

ENCICLOPÉDIA DO

GATO

ROYAL CANIN®

OBSERVAÇÕES

Este livro foi escrito apenas para fornecer informações aos leitores, não sendo destinado para uso como um manual médico-veterinário em substituição a consultas veterinárias e tratamentos. Recomenda-se que os gatos sejam consultados por um médico-veterinário regularmente.

ENCICLOPÉDIA DO GATO

© Royal Canin 2017
Coordenação geral Royal Canin: Laureline Malineau
Agência de Design: Wonderful (França)

A reprodução em qualquer forma de qualquer parte deste livro sem a permissão por escrito da editora, do autor ou de quaisquer detentores de direitos é uma violação das leis nacionais e internacionais vigentes de propriedade intelectual e pode dar origem a processos penais. São permitidas cópias e reproduções estritamente para uso privado e não destinadas a uso coletivo, assim como análises e citações breves justificadas pela natureza crítica, educacional ou informativa do trabalho em que são utilizadas, desde que as estipulações relativas à cópia de as leis de propriedade intelectual nacionais e internacionais prevalecentes não sejam violadas.

Autores



Dra Sarah M. A. CANEY
BVSc, PhD, DSAM (Feline), MRCVS, RCVS - Especialista em Medicina Felina - Vet Professionals - Reino Unido



© Jean-Claude Moschetti

Prof Bertrand L. DEPUTTE
Emeritus Professor of Ethology - Alfort National Veterinary School - França



Fabienne DETHIOUX
DVM, MRCVS



Agnès DUFAU
Consultor de Bem-estar Animal - CAROcat - Toulouse, França



Prof Alain FONTBONNE
DVM, PhD, DipECAR- Associate Professor of Reproduction - CERCA (Research Centre for Reproduction in Carnivores), Alfort National Veterinary School - França



Prof Alex GERMAN
BVSc (Hons), Phd, CertSAM, DipECVIM-CA, MRCVS - Royal Canin Professor of Small Animal Medicine - University of Liverpool – Reino Unido



Dra Allison GERMAN
BVSc, MSc, PhD, MRCVS - ACG Veterinary Consultoria Veterinária University of Liverpool – Reino Unido



Prof Timothy GRUFFYDD-JONES
BVetMed, PhD, MRCVS - Emeritus Professor – Bristol University – Reino Unido



Vicky HALLS
RVN Dip Couns - Conselheira de Comportamento Felino – Reino Unido



Dra Sarah HEATH
BVSc, Dip. ECAWBM(BM), CCAB, MRCVS , RCVS - European Veterinary Specialist in Behavioural Medicine (Companion Animals) - Reino Unido



Prof Leslie A. LYONS
PhD - Endowed Professor of Comparative Medicine - University of Missouri – USA



Pascale PIBOT
DVM - Jornalista Veterinária - França



Pascal PRÉLAUD
DVM, Dip. ECVD - Director of Veterinary Clínica Especializada (Advetia) - França



Yann QUÉAU
DVM, Dipl. ACVN - Royal Canin Pesquisa & Desenvolvimento - França



Dra Jessica SERRA
PhD - Royal Canin Pesquisa & Desenvolvimento - França



Dr Andy SPARKES
BVetMed, PhD, DipECVIM, MANZCVS, MRCVS - Diretor de veterinária da International Cat Care e International Society of Feline Medicine - Reino Unido



Samantha TAYLOR
BVetMed (Hons), CertSAM, Dip. ECVIM-CA, MRCVS - Consultora de Medicina Interna e Enfermeira e Técnica Internacional de Cuidados com o Gato Coordenador de educação a distância - Reino Unido



Dra Ingrid VAN HOEK
DVM, PhD - Royal Canin Pesquisa & Desenvolvimento - França



The World Cat Congress

Contribuições com Imagens

BANCO DE IMAGENS

Shutterstock

Fotolia

Istock

Fotografia de animais
págs 92/93, 110/111, 112/113, 200/201

AGÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

Arioko:

Arioko p 136

Français/Arioko
págs 84/85, 118, 134/135, 173

Lanceau/Arioko
págs 90, 129, 133, 148/149, 170/171, 191, 209

Labat/Rouquette/Arioko
págs 102/103, 128, 133, 137, 138, 186/187, 190, 208/209, 213

Lanceau/Truchet/Arioko
págs 149

Rocher/ Arioko
págs 212/213

Planchard/Arioko
pág 189

Folditamas Photography
pág 89

Tetsu
págs 91, 93, 95, 119, 142/143, 172/173, 196, 216/217

Kim Davies Photography
pág 60

Richard Murgatroyd Photography
pág 353

Tuss & Tass / One World - Kevin Prahl
pág 130

Labat:

Labat pág 97

Labat/Rouquette
págs 86/87, 88, 97, 104/105, 132, 135, 141, 168/169, 187, 191, 209, 215

OUTRAS FOTOS: CORTESIA DE

Jean-Claude Moschetti
pág 2

Robert Fox
pág 72, 94

David Jenner
pág 113

Dr Pauline de Fornel, Clinic MICEN VET
pág 376

La Romieu tourist office - Sculptor: Maurice Serreau
pág 27

Thérèsa Fouché
pág 74

Pascal Prélaud
págs 300, 327, 328/329, 330/331, 332

Sarah Caney
págs 318/319

Samantha Taylor
págs 350, 353

Cassel and Co. Ltd. The Book of the Cat (1903)
pág 47

One World - Kevin Prahl
pág 131

ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS

Royal Canin
WCC

PRODUÇÃO DE ILUSTRAÇÕES CIENTÍFICAS

Callimedia – Catom
Colagène – Dima Godunov
págs 252, 256, 327, 467, 472, 475

Agradecimentos

A Royal Canin gostaria de agradecer:

***Elodie Morel** pela validação científica, com a ajuda de **Frédéric Bascon** e **Delphine Moniot**.*

***Isabelle Lubet Moncla, Marion Degreze, Chloé Lajoinie, Jade Serradell, Anne-Marie Javerzac** e **Elise Gramfort** pela revisão em francês.*

***ILTC, Cressy Brooks** e **Anita Saxena Dumond** pela tradução e revisão em inglês.*

***O escritório de turismo de La Romieu** pelo direito de usar a história de sua vila e suas fotos.*

*À **maravilhosa equipe** por seu apoio e assistência ao longo deste projeto.*

*Finalmente, o reconhecimento mais especial é para **Penny Bydlinski** por sua inestimável ajuda e experiência.*



Conhecendo mais sobre os gatos ... para compreendê-los melhor

Os gatos estão se tornando rapidamente o animal de estimação número um do mundo.

No entanto, durante a longa história que os levou ao coração de nossas casas, os gatos sempre provocaram muitos sentimentos contrastantes - e às vezes contraditórios: endeusados pelos egípcios, também foram perseguidos durante a Idade Média. Os muitos mistérios que cercam o gato certamente garantem que ninguém permaneça indiferente à ele!

Ao longo dos séculos, esses pequenos felinos enigmáticos também inspiraram grandes artistas: pintores, poetas e escritores, que os zombaram ou os elogiaram... com certeza eles sempre parecem inspirar a criatividade qualquer que seja o caso. Ainda hoje, as pessoas têm opiniões diferentes sobre gatos: alguns pensam que são inúteis, enquanto que para outros, suas habilidades de caça são essenciais. Assim, onde algumas pessoas os veem como oportunistas e arrogantes, outras os veem como inteligentes e sábios.

Mesmo que eles tentem passar despercebidos em suas patas de veludo, a mera presença de um gato em uma sala muda sua própria alma. Os benefícios pacíficos de acariciá-los e de seu ronronar até foram reconhecidos como sendo calmantes e terapêuticos.

Na verdade, muitos dos comportamentos de seu gatinho podem ser explicados por suas origens.

De seus primos felinos, ele herdou a elegância da pantera, a indiferença do leão e as habilidades de caça do tigre.

Então, para obter uma melhor compreensão dos gatos e seu comportamento fascinante, é essencial aprender a conhecê-los melhor.

Quando os gatos foram domesticados, seus hábitos como caçadores solitários foram virados de cabeça para baixo; a vida urbana e o novo estilo de vida imposto pelos humanos muitas vezes vão contra sua natureza.

É, portanto, nossa responsabilidade, como tutores de gatos, adaptar nosso ambiente e nosso próprio comportamento aos nossos companheiros de quatro patas, pelo seu bem-estar e pela harmonia de nossas casas. Isto é exatamente o que esperamos alcançar com esta enciclopédia: ajudá-lo a decifrar os mistérios que cercam nossos felinos, para uma vida mais feliz juntos.

Na Royal Canin, sempre expandimos os limites do conhecimento, a fim de obter uma melhor compreensão dos gatos e suas necessidades específicas. Na verdade, consideramos que nossa missão vai além de desenvolver e fornecer uma nutrição adaptada a cada gato, é também compartilhar conhecimento, tornando-o acessível para o maior número possível de pessoas.

Muitos especialistas e amantes de gatos nos ajudaram a criar este livro, e gostaríamos de agradecer por terem compartilhado seu conhecimento especializado em gatos conosco.

Também gostaríamos de agradecer ao World Cat Congress, nosso parceiro de longa data, que forneceu todo o conteúdo dos capítulos Raças Felinas e Gatofilia.

Quando você ler esta enciclopédia, deixe suas ideias preconcebidas de lado e redescubra seu animal favorito, à luz do conhecimento mais atualizado.

Faça um mergulho profundo no mundo cativante dos gatos, veja o mundo através dos olhos deles, e por meio dessas páginas, onde a ciência e a arte se juntam, contemplem a graça e a elegância de cada felino.

Boa leitura!

Loic Moutault
Presidente da Royal Canin



Prefácio

O World Cat Congress está muito orgulhoso de ter colaborado com a Royal Canin na produção desta esplêndida nova «Enciclopédia do Gato». Temos desfrutado de uma parceria com a Royal Canin há muitos anos e isso provou ser de benefício mútuo, particularmente em nosso objetivo compartilhado de promover uma melhor compreensão sobre os gatos e incentivar políticas de criação saudáveis e éticas. A Royal Canin não apenas produz alimentos especializados, também está comprometida com os animais em questão e procura promover seu bem-estar.

Os nove órgãos membros do World Cat Congress têm uma representação mundial e cada um contribuiu com informações sobre as raças, o que deve dar ao leitor uma maior compreensão deste animal doméstico muito especial e que se tornou o animal de estimação escolhido em casas em todo o mundo.

Há uma grande variedade de raças de gatos que diferem não apenas na aparência, mas, mais importante ainda, em seu comportamento. Este Volume também contém artigos de natureza mais científica ou técnica escrito por especialistas bem respeitados em diferentes campos; está cheio de informações sobre todos os aspectos do gato e procura explicar as diferenças entre as raças para que o futuro tutor possa procurar uma raça de gato que se adapte ao seu estilo de vida.

Nós realmente acreditamos que esta Enciclopédia será um trabalho de referência para todos os amantes de gatos e que suas belas ilustrações também serão uma fonte de prazer para os amantes de gatos em todos os lugares.

Eric Reijers

Presidente do World Cat Congress

World Cat Congress
promoting harmony in the cat fancy

CONTEÚDO

CAPÍTULO 01

DO DESERTO AO PET NÚMERO UM NO MUNDO

Origens e evolução 17
O gato na sociedade 23
Pedigree ou SRD? 29

CAPÍTULO 02

GATOFILIA

História da Gatofilia 41
A Gatofilia hoje 53
World Cat Congress 59
Federações membros do WCC 67

CAPÍTULO 03

RAÇAS DE GATO

58 raças de gato 81
Glossário de Gatofilia 219
Raças e genética 231

CAPÍTULO 04

CONHECENDO O GATO

Anatomia e fisiologia 247
Reprodução felina 263
Como alimentar seu gato 279

CAPÍTULO 05

MEDICINA PREVENTIVA

Doenças infecciosas 293
Primeiros socorros básicos 303
Gatos e o médico-veterinário 309

CAPÍTULO 06

DOENÇAS COMUNS

Doença do trato urinário inferior 317
Doenças de pele e pelagem 325
Obesidade no gato 335
Diabetes no gato 347
Processo de envelhecimento em gatos 355
Doença renal em gatos 361
Hipertireoidismo no gato 375
Câncer em gatos 381
Glossário médico 387

CAPÍTULO 07

ENTENDENDO O GATO

Desenvolvimento comportamental 397
Comportamento alimentar 407
Como os gatos se comunicam 419
Uso do espaço 435
Enriquecendo o meio ambiente 453

CAPÍTULO 08

FATO OU FICÇÃO 464

INDÍCE 484

5 8 RAÇAS

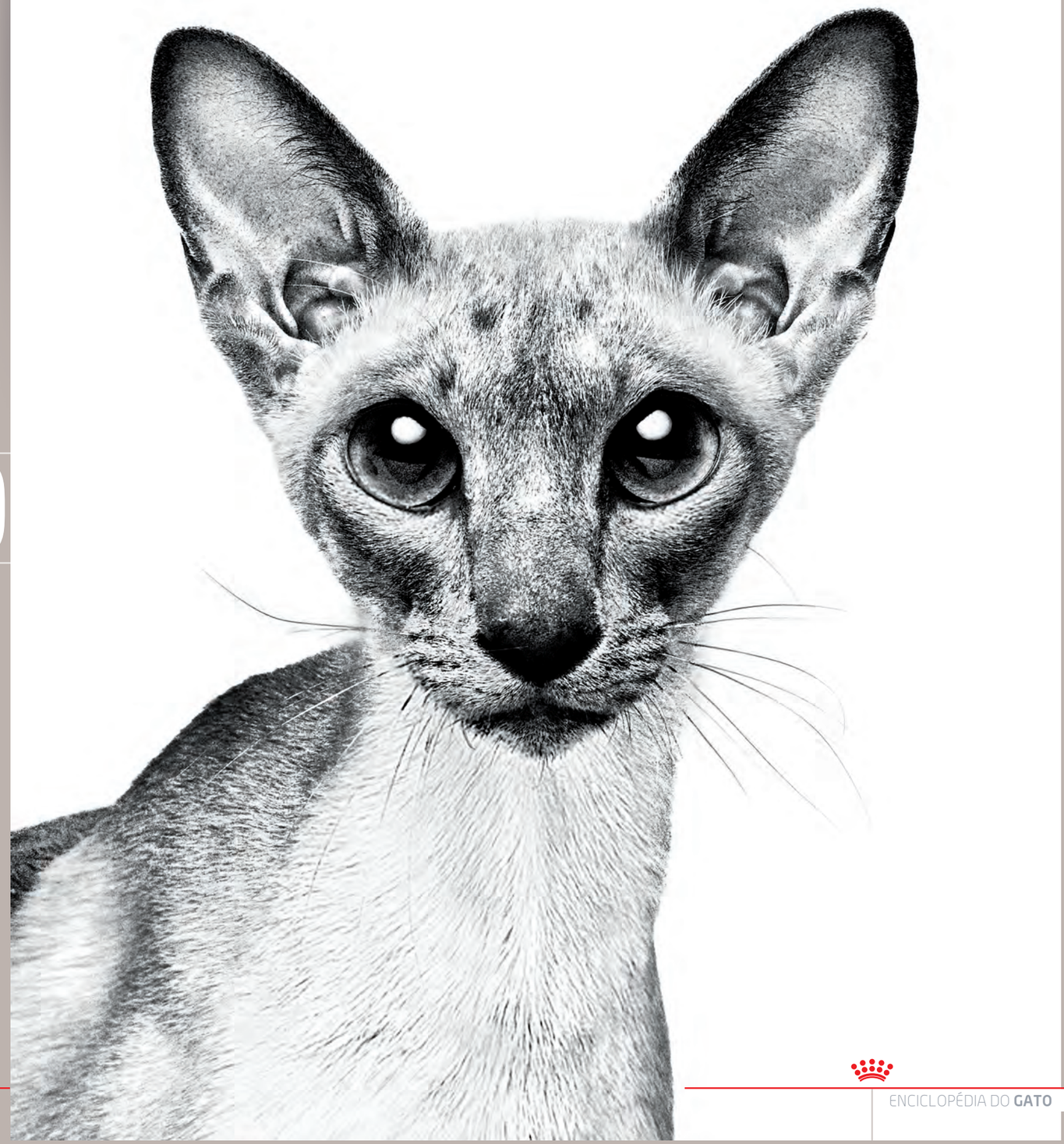


O ABISSÍNIO 82
O AMERICAN BOBTAIL 84
O AMERICAN CURL 86
O AMERICAN SHORTHAIR 88
O AMERICAN WIREHAIR 90
O ANGORÁ. 92
O ASIÁTICO. 94
O AUSTRALIAN MIST. 96
O BALINÊS 98
O BENGAL. 100
O BOMBAIM. 104
O BRISTISH LONGHAIR 106
O BRISTISH SHORTHAIR 108
O BURMÊS 112
O BURMILLA 114
O CHARTREUX 116
O CORNISH REX 118
O CYMRIC 120
O DEVON REX 122
O DON SPHYNX 124
O EXÓTICO 126
O GERMAN REX 128
O HAVANA 130
O JAPANESE BOBTAIL 132
O KHAO MANEE 134
O KORAT 136
O KURILIAN BOBTAIL 138
O LAPERM 140
O MAINE COON. 142
O MANX 146
O MAU EGÍPCIO 148
O MUNCHKIN 152
O NEVA MASQUERADE 154
O NORUEGUÊS DA FLORESTA 156
O OCICAT 160
O ORIENTAL 162
O PERSA 166
O PETERBALD 170
O PIXIEBOB. 172
O RAGAMUFFIN 174
O RAGDOLL 176
O RUSSO 180
O SAGRADO DA BIRMÂNIA 182
O SCOTTISH FOLD 186
O SCOTTISH STRAIGHT 188
O SELKIRK REX 190
O SEYCHELLOIS 192
O SIAMÊS 194
O SIBERIANO. 196
O SINGAPURA 198
O SNOWSHOE. 200
O SOKOKE. 202
O SOMALI 204
O SPHYNX. 206
O THAI 210
O TONQUINÊS 212
O VAN TURCO 214
O VANKEDISI 216

CAPÍTULO 01

DO DESERTO

AO PET NÚMERO UM NO MUNDO



ORIGENS
E EVOLUÇÃO

DO DESERTO AOS ARRANHA-CÉUS

Durante os últimos 10.000 anos, o status dos gatos mudou drasticamente, e os gatos agora são o animal de estimação nº 1 em muitos países.

UM POUQUINHO DE PALEONTOLOGIA

Embora existam poucos fósseis felinos, os cientistas conseguiram voltar ao tempo para entender melhor as origens dos gatos.

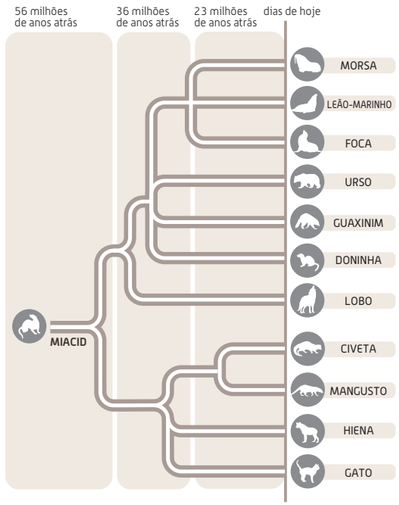
A aventura paleontológica começou para os felinos há 60 milhões de anos atrás. Pequenos carnívoros chamados *Miacids* deram à luz - cerca de dez milhões de anos depois - a dois grupos:

- *Miacids*, que são os antepassados dos carnívoros atuais, como os ursos e os cães,
- *Felidæ*, que são parentes distantes dos felinos que compartilham suas vidas conosco hoje.

Há cerca de 25 a 30 milhões de anos atrás, o *Proailurus* apareceu (do grego, significa literalmente, "antes do gato"). Este pequeno carnívoro (com cerca de dez quilos) viveu nas florestas da Europa e certamente é o antepassado do *Pseudælurus*, o felino pré-histórico que povoou a Europa, a Ásia e a América do Norte entre 20 e 8 milhões de anos A.C.

Cerca de vinte milhões de anos atrás, o *Pseudælurus*, esteve na origem de dois grandes grupos: o *Machairodontinæ* (tigres-dentes-de-sabre); predadores ferozes cujos enormes dentes caninos superiores eram capazes de infligir feridas mortais em paquidermes contemporâneos, **e o *Neofelidæ*, antepassados distantes dos gatos selvagens *(Felis silvestris)* que deram à luz há mais de 6 milhões de anos, para o ramo ancestral de nossos gatos domésticos atuais.**

GATOS E SEUS PRIMOS



> "Eu acredito que os gatos sejam espíritos que vieram para a Terra. Um gato, tenho certeza, poderia caminhar sobre uma nuvem sem cair."
>
> **Jules Verne**



PRIMEIRO SELVAGENS, ENTÃO DOMADOS E DOMESTICADOS

Os gatos selvagens (*Felis silvestris*) podem ser encontrados em vários continentes: Ásia Ocidental, Europa, África. Estudos genéticos recentes definiram seis subespécies distintas, incluindo *Felis silvestris catus*, o gato doméstico.

NOMES CIENTÍFICOS DO GATO SUBESPÉCIES FELIS SYLVESTRIS	REGIÃO GEOGRÁFICA
Felis sylvestris **bieti**	Deserto de Gobi
Felis sylvestris **ornata**	Ásia Central
Felis sylvestris **silvestris**	Europa
Felis sylvestris **cafra**	África do Sul
Felis sylvestris **libyca**	África do Norte, Oriente Médio
Felis sylvestris **catus**	Gato Doméstico

Este pequeno carnívoro compartilha o mesmo habitat que sua presa, o que explica sua ampla presença geográfica. A domesticação provavelmente começou com o *F silvestris libyca*, na crescente fértil em torno de 7.500 anos A.C, no momento em que a agricultura estava começando a se desenvolver. Esta teoria é apoiada pelo fato de que a composição genética das subpopulações de *F s lybica*, que ainda existem nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita, são semelhantes às dos gatos domésticos. Esse fenômeno reforça a hipótese da origem geográfica do nosso *F s catus*. Além disso, tornou-se impossível domesticar gatos selvagens europeus (como os que ainda podem ser encontrados na Escócia, por exemplo). **Os gatos que hoje compartilham um lar conosco provêm do deserto norte-africano, o que nos permite compreender melhor algumas de suas características fisiológicas.**

Em contraste com outras espécies ditas "domésticas" (ou seja, espécies que foram controladas e modificadas biologicamente pelo homem), como cães, caprinos ou bovinos, **os gatos mantiveram um alto grau de independência em relação ao homem.** O relacionamento entre gatos e humanos é principalmente baseado em benefícios mútuos.



Tigre-dentes-de-sabre

O QUÊ É DOMESTICAÇÃO?

É um processo longo, que ocorre ao longo do tempo, e que geralmente é dividido em duas sequências que podem se sobrepor. Em primeiro lugar, os animais são capturados, domados e mantidos sem interferência em seu comportamento natural ou reprodução. O segundo estágio é a domesticação, que é o controle seletivo de sua reprodução e seu comportamento. Esta segunda etapa seleciona características físicas, fisiológicas ou funcionais que trazem benefícios para o homem.

> “Deus criou gatos para que o homem pudesse sentir o prazer de acariciar um tigre.”
>
> **Joseph Méry**
> *La Comédie des Animaux*



Bastet, a Deusa Gata

Quando os primeiros agricultores começaram a armazenar sua colheita, eles inevitavelmente atraíram roedores. E os gatos rapidamente identificaram uma fonte quase inesgotável de presas. **Os felinos curiosos e não tão medrosos provavelmente se mudaram próximos às aldeias primitivas, para aproveitar esse maná na forma de camundongos e ratos**. Este **interesse compartilhado levou à criação de um relacionamento de boa vizinhança com o homem**. O *Homo sapiens* (ou um de seus filhos), sem dúvida, um dia pegou um gatinho órfão e, dessa forma, iniciou um processo de domesticação (onde um animal selvagem se acostuma ao contato com o homem).

> **Até recentemente, acreditava-se que a relação entre humanos e gatos** havia começado cerca de 2.000 anos A.C.

Esta teoria foi sustentada por pinturas murais e túmulos egípcios. Em 1984, a mandíbula de um gato foi descoberta durante uma escavação na aldeia neolítica de Khirokitia, Chipre. Como todos sabemos, os gatos não são grandes fãs de natação! E o Chipre é uma ilha... Consequentemente, podemos concluir que os ossos descobertos devem ter pertencido a animais que acompanharam as primeiras pessoas a colonizar a ilha. Uma descoberta mais recente - publicada em 2004 - do esqueleto de uma gatinha de oito meses enterrada ao lado de um jovem adulto em Shillourokambos, também no Chipre, leva-nos a concluir que, já em **7.500 A.P, os gatos já tinham conquistado o coração dos homens.**

UM ALIADO ELEVADO À CONDIÇÃO DE DIVINDADE

No antigo Egito, filha do Nilo, armazenava seus cereais. Os celeiros, cheios de grãos, atraíam roedores vorazes que muitas vezes transmitiam doenças infecciosas. **Uma vez que os gatos eliminaram os animais nocivos e, consequentemente, salvaram a população da fome, eles rapidamente ganharam um bem merecido status divino.**

No Egito, os gatos são sagrados. Quando um gato morre, sua “família” fica de luto. Ai de qualquer pessoa responsável pela morte de um gato: ele seria executado, como é testemunhado pelos escritos de Diodoro da Sicília (Diodoro Siculus), um historiador grego que escreveu a primeira história universal.

Muitas imagens testemunham a veneração estendida a Bastet, a deusa felina.

Muitas múmias de gatos foram encontradas, o que prova que os gatos receberam ritos funerários e foram embalsamados, assim como seus tutores. No entanto, um trabalho arqueológico recente mostrou que os gatos (e, muitas vezes, os filhotes) eram frequentemente sacrificados e mumificados comercialmente e vendidos como relíquias aos peregrinos.



Múmia felina

Os egípcios costumavam cuidar muito bem de seus gatos e se certificaram de que nunca deixassem o Egito. No entanto, o comércio entre o Egito e os países vizinhos possibilitou que o *F catus* conseguisse estender seu território ao redor do Mediterrâneo.

Com o declínio do Egito, os gatos perderam seu status “divino” e foram transformados em animais de estimação, como visto em muitas esculturas greco-romanas. Mas foi **somente no começo da era moderna, que os benefícios de suas habilidades de caça aos animais nocivos seriam formalmente estabelecidos**. Os gregos e os romanos usavam principalmente furões para se livrar dos roedores.

A expansão geográfica do gato doméstico ocorreu graças aos romanos, que introduziram gatos no norte da Europa, como pode ser visto a partir de descobertas arqueológicas do século 4° na Grã-Bretanha. **Os gatos parecem ser bons marinheiros e viajaram pelo mar e pelo rio para chegar à Ásia Menor, Escandinávia e toda a Europa**.

A IDADE MÉDIA, UM PERÍODO NEGRO PARA OS GATOS

Após o declínio dos impérios grego e romano na Europa, a **Idade Média**, atolada no obscurantismo (a retenção deliberada do conhecimento), declararam guerra aos gatos. Eles eram **acusados de bruxaria, chamados de criaturas do diabo, astutos e ardilosos, e - especialmente os negros - tornaram-se vítimas de tortura e rituais de sacrifício de pecados:** queimados, lançados do topo das campanhas ou aprisionados vivos: não foram poupados de nada. Este **extermínio felino em massa provavelmente desempenhou um papel na disseminação da peste**. Esta doença é transmitida por pulgas de ratos, que, na ausência de predadores, conseguiram proliferar sem controle.

IDADE CONTEMPORÂNEA

A partir do século 18, nossos amigos felinos tornaram-se populares novamente, e esse entusiasmo geral vem crescendo de forma constante desde então. Na era da Internet, os sites que mostram fotos, vídeos e histórias sobre gatos estão entre os mais visitados, e os publicitários reconhecem o poder de venda felino. A urbanização, as mudanças no estilo de vida, grandes prédios e as acomodações de pequeno porte nos ajudaram a redescobrir os gatos. Os gatos são vistos como **necessitando muito menos atenção do que um cachorro,** sendo **discretos, podendo ficar sozinhos** sem se queixarem ou perturbando os vizinhos, não é necessário **levá-los para passear para fazerem suas necessidades**, e ainda... eles nos dão a sua calma presença e boa companhia. **Em muitos países industrializados, os gatos agora se tornaram o animal de estimação n°1, tomando o trono dos cães em nossas casas e nossos corações**.



Na Ásia, mesmo que a carne de gato continue a ser uma iguaria em alguns países, os gatos têm tido uma certa aura sagrada e a reputação de espantar espíritos malignos desde muito antes da era moderna. A intuição felina continua a ser um mistério, mas muitos tutores de gatos testemunharam sobre o comportamento estranho de seus gatos antes de terremotos, e isso está certamente ligado à veneração que lhes é concedida.



No Japão, a maioria das lojas exibe um símbolo chamado Maneki Neko como sinal de prosperidade. A Tailândia deu ao mundo o gato Siamês - o gato Imperial - no século 19

O GATO
NA **SOCIEDADE**

O PAPEL
DOS GATOS NA SOCIEDADE

Os gatos são bons para sua saúde!

Viver com um animal doméstico traz muitos benefícios diferentes, e vários estudos mostraram **que os tutores de animais de estimação possuem melhores condições de saúde**, vão ao médico com menos frequência (15% a 20%) e ficam menos doentes. Ao contrário do que você pensa, as crianças que crescem na companhia de um gato estão menos frequentemente sujeitas a problemas respiratórios, alergias ou mesmo asma.
Os benefícios ligados à presença de um gato não se limitam a baixar a pressão sanguínea ou ter menos resfriados. **Sua companhia faz muito mais: os gatos podem afastar sua tristeza.**



> “Um miado acaricia o coração.”
>
> **Stuart McMillan**

Estudos científicos recentes sugerem que **o ronronar pode ter propriedades terapêuticas**, uma vez que **o som de baixa frequência** (25 – 50 Hertz) produzido por um gato ronronante **incentiva o desenvolvimento ósseo e a cura das fraturas**. Esta poderia ser uma resposta de adaptação natural para alguns felinos, como o gato doméstico, e também o serval, a jaguatirica ou o puma.

> Animais solitários precisam se curar rapidamente para caçar e sobreviver.

Mais e mais asilos têm gatos, e algumas associações levam gatos ao lado da cama de pacientes no hospital (especialmente crianças). Esses animais são avaliados, licenciados e regularmente examinados para monitorar seu bem-estar físico e mental. Embora a maioria dos visitantes terapêuticos atualmente sejam cães, **um gato fofinho pode fazer milagres!**

Nas grandes cidades, surgiu um conceito recente: **“cat cafés”**.
Estes são lugares onde o morador da cidade que precisa de um carinho felino pode ir e pagar por uma bebida e um pouco de amor e carinho na companhia de gatos. Mesmo que esse novo negócio esteja em total contradição com a natureza antissocial da espécie, ele pode, no entanto, ser justificado pelo fato **de que esses cafés atuam como um intermediário para abrigos de gatos, incentivando a adoção. Naturalmente, eles implicam um respeito total pelas regras de saúde e higiene.**

GATOS NA CIDADE

Hoje, os gatos estão em toda a internet, e eles também **são o n° 1 na Europa e na América.** Mas essa glória não deve nos levar a esquecer **os problemas dos gatos errantes (de rua) nas cidades**, um problema que existe na maioria dos ambientes urbanos. Por causa da superpopulação felina, o felis catus é considerado tanto um animal doméstico maravilhoso quanto... uma praga. As autoridades municipais precisam tomar decisões sobre o controle da população, com o objetivo principal de **reduzir os incômodos causados por números excessivos**, levando em consideração a crescente conscientização dos cidadãos sobre o bem-estar dos animais.
Assim, os gatos errantes tornaram-se um assunto importante para a política de proteção dos animais urbanos.
Os programas de gestão ética da população de gatos errantes foram desenvolvidos nas cidades, substituindo antigas políticas de “laisser-faire” ou programas antigos de captura e extermínio; métodos cuja ineficácia é demonstrada pela atual superpopulação felina. Com base no **método CED** (Capturar-Esterilizar-Devolver), os gatos são controlados na comunidade através da castração planejada e a rápida reintrodução em seu próprio território; esses programas permitem o controle ético da população. **Eles levam a uma redução do dano, com menos sofrimento animal.**

UM EXEMPLO DE CONTROLE DE POPULAÇÃO ÉTICA EM BARCELONA

A cidade de Barcelona decidiu **gerenciar populações felinas usando programas CED,** trabalhando em conjunto com associações de proteção animal. **Em outubro de 2014** foram emitidas novas regras relativas à proteção, manutenção e venda de animais, incluindo, pela primeira vez, a definição de um gato errante, em oposição a um gato abandonado, bem como um artigo que descreve colônias de gatos como “grupos controlados de gatos sem tutor ou detentor conhecido, que são castrados e vivem em espaço público ou privado, sob o controle de organizações não governamentais cujo objetivo é assegurar seu bem-estar.” Esta regra estipula que **a Câmara Municipal auxilie na existência de colônias controladas e apoie as associações que as administram.**
O programa de gestão de colônias existe desde 2009, e é um modelo participativo, em que ambas as associações e a Câmara Municipal trabalham juntas, com objetivos definidos para a cidade de Barcelona, como a seguir: ***“A Cidade aplica um modelo de colônias de gato controladas, para se beneficiar da presença desses animais na cidade, ao mesmo tempo em que reduz os problemas de superpopulação e os ajuda a integrar a vida urbana atual”***.

> “Basta você ver o olhar de um gato para imaginar como cada íris brilhante pode representar um enigma tão profundo para nossos pequenos seres humanos.”
>
> **Jacques Laurent**





O MUSEU HERMITAGE: EQUIPE COM MEMBROS MUITO ESPECIAIS...

Agora listado como Patrimônio Mundial da UNESCO, O Museu Hermitage de São Petersburgo é reconhecido como um dos maiores museus do mundo, tanto devido à sua vasta coleção (60.000 objetos expostos em 1.000 salas e mais de 3 milhões em reserva), mas também porque 70 gatos são responsáveis por proteger esses tesouros. Desde o meio do século 18, depois que um decreto os nomeou como guardas da câmara da Imperatriz Elizabeth Petrovna, que detestava ratos, os gatos têm patrulhado os corredores do palácio, que mais tarde foi transformado em um Museu por Catarina, a Grande em 1764.

Sua presença permaneceu em segredo por muitos anos, mas atualmente, esses caçadores felinos são o orgulho do local.

Mais do que meros mascotes, os gatos protegem as obras de arte que são armazenadas nos porões de potencial danos causados por roedores, que certamente existiriam em centenas e milhares se não fosse pela presença dos gatos. Esses membros muito especiais da equipe são gatos de rua que foram adotados pelo Museu.

Uma equipe de quatro pessoas cuida deles, e sua popularidade com os visitantes levou até a organização de um festival anual, bem como campanhas de adoção pública. Sua presença positiva também está na origem de várias figuras felinas que podem ser vistas em obras de arte no Museu, e também, é claro, na loja do Museu.

Castração: a base do programa

O custo das colônias de castração de gatos, **a base do programa, é pago pela própria Cidade**. Um conjunto de procedimentos **regulatórios permite que as administrações realizem um acompanhamento detalhado do trabalho realizado pelas Associações, e atualizem a cartografia das colônias**. Antes de cada operação, **um requerimento deve ser validado pelo "Oficial Felino"** do distrito em questão, e **uma ficha de dados individual sobre o animal deve acompanhar cada fatura veterinária.**

Os voluntários das Associações **podem trabalhar com a clínica veterinária de sua escolha,** se forem subsidiados pelo município, ou **então utilizar o Centro de Castração Municipal de Colônias de Gatos**, que é gratuito para usuários credenciados. O centro de castração foi criado em 2009 e está aberto todo o ano, com a castração de gatos errantes na cidade de Barcelona como sua única atividade.

> Em 2014, **2.713 gatos foram castrados** no programa municipal.
> Existem **625 colônias** nos limites da cidade, com um total de **9.404 gatos que foram avaliados.**

Treinamento

Um programa de acreditação significa que várias pessoas, que antes trabalhavam sozinhas na área de bem-estar, agora fazem parte de um sistema.

Para obter esta autorização oficial como gerente da Colônia de Gatos, **os voluntários frequentam um curso de treinamento organizado pela Câmara Municipal e assinam um termo de voluntariado**. Em dezembro de 2015, 280 pessoas obtiveram esse título.

Responsabilidades do tutor

Para garantir que o controle da população felina realmente seja bem-sucedido, também é **importante concomitantemente trabalhar junto aos tutores de gatos para influenciá-los a assumirem mais responsabilidade**. De fato, o principal desafio é o de evitar o impacto que um gato abandonado não castrado poderia potencialmente ter no controle de colônia. Para este fim, **várias campanhas de educação foram organizadas** pela cidade e pelas Associações.

Em conclusão, o programa de gerenciamento de gatos errantes de Barcelona significa que a **população felina foi controlada, e o bem-estar dos gatos foi melhorando**. O programa também tem um impacto positivo sobre os cidadãos: **o número de reclamações sobre gatos errantes continua a diminuir**. E a cidade de Barcelona **agora é considerada como um exemplo no controle efetivo de gatos errantes e recebeu o International Cat Care Welfare Award em 2014.**

ANGÉLINE
E A LENDA DOS GATOS

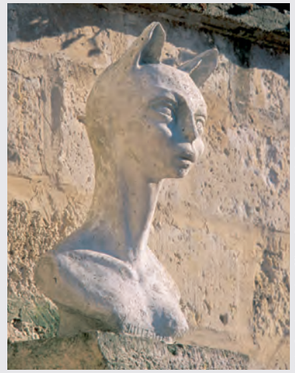
No ano de nosso Senhor 1338, Vincent e Mariette viviam felizes em uma vila na Gascona chamada LA ROMIEU, famosa pela sua bela igreja colegiada, construída vinte anos antes. Vincent era um lenhador e sua esposa frequentemente o acompanhava até a floresta para juntar lenha. Eles trabalharam duro e sua mesa sempre estava cheia graças às suas aves, seu porco e às frutas e vegetais do jardim. Eles haviam se casado há três anos quando Mariette trouxe uma menina no mundo; eles a chamaram de Angeline. Infelizmente, Vincent foi esmagado por uma árvore que ele estava derrubando. Mariette estava inconsolável e se deixou definhar. Dois meses mais tarde ela foi encontrada morta, segurando Angeline em seus braços.

A menina foi levada por um vizinho que a criou como uma irmã para seus próprios filhos. Angeline mostrou um grande carinho pelos gatos. Ela sempre tinha dois ou três ao redor dela e à noite eles dormiam em sua cama. Muitas vezes ela compartilhava sua comida com eles.

Ao longo dos anos, Angeline tornou-se uma jovem que voluntariamente ajudou seus pais adotivos nos campos, onde ela sempre ia acompanhada por seus gatos. O inverno de 1342 e os dois seguintes foram difíceis; a primavera e o verão estavam tão chuvosos que não era possível semear os campos. Seguiu-se uma grande escassez e, apesar da distribuição das reservas da igreja por Lord Arnaud d'Aux, as pessoas logo ficaram sem comida. Eles pensaram nos muitos gatos vivendo na aldeia e decidiram transformá-los em um ensopado.

Sabendo o quanto ela amava seus gatos, os pais de Angeline concordaram que ela poderia manter um macho e uma fêmea na condição de escondê-los bem, caso contrário os vizinhos seriam tentados a torcer seus pescoços. Angelina manteve-os no sótão durante todo o dia e deixava-os sair à noite para caçar. A fome piorou e muitos aldeões morreram. Angeline e seus pais apenas conseguiram sobreviver recolhendo raízes ou, por vezes, cogumelos da floresta, era uma existência miserável.





© La Romieu tourist office - Sculptor: Maurice Serreau

Ao ouvir uma avó contar esta história para seus netos, um escultor, Maurice SERREAU de Orleans que agora é falecido, teve a ideia de reviver o conto colocando esculturas de gatos ao redor da aldeia.

Embora muito enfraquecidos, eles passaram por isso até que tempos melhores permitissem que eles se recuperassem. Mas em LA ROMIEU, onde todos os gatos tinham desaparecido, os ratos tinham crescido agora em tais números que eram uma ameaça às colheitas. Angeline teve muito cuidado em esconder seus gatos e as ninhadas que tinham tido. Havia cerca de vinte deles brincando no sótão. Felizmente, a casa estava isolada.

Os aldeões se lamentavam pelos danos causados pelos ratos. Foi então que Angeline anunciou que liberaria cerca de vinte gatinhos para serem adotados pelos aldeões. Os ratos desapareceram rapidamente e foi assim que Angeline salvou LA ROMIEU de mais um infortúnio. A lenda também fala do rosto de Angeline que, com o passar dos anos, se parecia cada vez mais com o de um gato, e de suas orelhas que gradualmente se transformaram em orelhas de gato.

(A lenda dos gatos, propriedade da estância de turismo de La Romieu. Permissão obtida em 17 de agosto de 2015)

com PEDIGREE

ou SRD?

DECIDINDO
POR OBTER UM NOVO GATO: UM GRANDE COMPROMISSO





"O menor felino é uma obra-prima."
Leonard de Vinci

Decidir por obter um novo gato é um grande compromisso, e há muitas perguntas a serem feitas. Você quer um gato adulto ou um filhote? De raça ou um sem raça definida (SRD)? Macho ou fêmea? **Muitos gatos viverão por cerca de 20 anos,** então você deve considerar esses fatores com cuidado.
É importante que o novo gato seja adequado para e **se enquadre na casa**. O seu gato vai viver com crianças? Em caso afirmativo, quantos anos eles têm? Alguns gatos são particularmente adequados para viver com pessoas idosas. O seu gato poderá sair, ou ele viverá apenas "dentro de casa"? Você já possui outros animais de estimação?

> Garantir que o gato se encaixe em todos esses requisitos será crucial para decidir o quão feliz você e o resto da sua casa, tanto as pessoas quanto outros animais de estimação, estão com seu novo gato e, tão importante quanto, o quão feliz o novo gato está.

A forma como um gato age e responde depende de uma combinação de sua composição genética e das experiências as quais foi exposto em sua vida. **O período de socialização é curto para os filhotes**, terminando **em cerca de oito semanas de idade**, embora o gatinho permaneça **receptivo até por volta dos cinco meses de idade**.

Se você adotar um gato adulto é altamente provável que este período-chave tenha ocorrido há vários anos, mas uma adaptação comportamental continua sendo possível.

A maioria dos criadores prefere não liberar os seus gatinhos de pedigree **antes das 12 semanas**, para que possam garantir que tenham sido **devidamente vacinados**.
No entanto, a falta de socialização nesta idade será mais difícil de corrigir, explicando por que é **essencial que os gatinhos sejam bem socializados desde o início.**

COM PEDIGREE OU SEM PEDIGREE?

Os gatos de raça pura representam apenas cerca de **5-15% da população felina**. O termo "pedigree" geralmente se refere ao **registro do parentesco e ascendência do gato**. Um pedigree será registrado como uma raça específica por um dos principais órgãos de registro para as raças de gato, fornecendo uma garantia para um determinado gato em conformidade com as características da raça e da linhagem do gato.

Os gatos **de uma raça não reconhecida** são conhecidos como **gatos "de casa", gatos "domésticos" ou bichanos**, e até **gatos "gotejantes"**, porque muitas vezes podem ser vistos nos telhados das casas!

Você deve obter uma raça pura ou não?
Não há resposta certa ou errada, porque isso é uma preferência pessoal.
Algumas pessoas preferem pegar um gato de um abrigo de animais, combinando uma boa ação com o prazer de ter um gato.
Os gatos de raça às vezes podem ser encontrados em abrigos, já que muitos clubes de raça também executam um serviço de resgate para gatos de sua raça que se tornaram desabrigados - possivelmente com a morte do tutor ou uma mudança de circunstâncias.
Ocasionalmente, **os criadores também procurarão lares para seus gatos aposentados**, embora a maioria dos criadores prefira manter seus gatos reprodutores aposentados, assim que forem castrados.

A escolha por ter ou não pedigree influenciará a fonte provável do gato. Enquanto a maioria dos animais de estimação de raça são adquiridos através de um criador, as fontes de gatos sem pedigree são mais variáveis. A fonte mais comum é uma ninhada acidental de um amigo ou vizinho, mas os abrigos de animais abandonados também são uma excelente fonte para um gato desabrigado. Mas muitas vezes, **os gatos apenas aparecem como errantes e se mudam!**



GATOS DE RAÇA E SRDs

Criadores e tutores de gatos de raça pura tendem a ser apaixonados por sua raça favorita e nunca poderiam imaginar possuir um gato sem raça definida.

Da mesma forma, aqueles que compartilham suas vidas com um SRD acham difícil entender aqueles que consideram ter apenas gatos de raça.





POR QUE ESCOLHER UM GATO DE RAÇA?

Todo tutor ama o seu gato, seja de raça ou não. Embora as experiências em uma tenra idade influenciem o comportamento, os fatores genéticos herdados também são muito importantes.

Uma raça é criada pelo cruzamento seletivo para estabelecer características físicas distintas: pelos longos, formato da cabeça e ouvidos, ou a cauda etc.

Esta seleção também **influencia o temperamento e o comportamento**. É por isso que os traços de caráter de uma raça individual são geralmente bem definidos. É muito mais difícil adivinhar o temperamento de um gatinho adotado ou resgatado, e os fãs de SRD dirão que isso faz parte do seu charme! **A maioria dos amantes de gatos de raça são atraídos não só pela beleza do animal, mas também pela sua personalidade.**

Hoje, o Ragdoll, o Maine Coon e a Bengal parecem ser mais populares que o Siamês, Persa e British Shorthair, que foram populares nas últimas duas décadas. **Nos últimos anos, viu-se uma explosão de novas raças** com características físicas muito específicas, como o Sphynx sem pelos, o Rex de pelagem macia e encaracolada e o Manx sem cauda.

Você quer escolher uma raça cuja aparência atraia você, mas é mais importante que o temperamento e o comportamento da raça sejam provavelmente apropriados para você.

> Para entender uma característica específica da raça, é necessário considerar o significado oculto.

Ativo:

Esses gatos sempre querem estar em atividade e precisam ser mantidos ocupados. Eles podem ser mantidos exclusivamente em ambientes fechados, mas eles tendem a se entediar e estarão insatisfeitos pela falta de atividade e estímulo. Uma raça menos ativa se adaptará mais facilmente a um estilo de vida dentro de casa.

Independente:

Este é um traço a considerar em relação a quanto tempo você pode gastar com seu gato.
Uma raça com um temperamento independente irá lidar melhor com a solidão se você estiver fora o dia inteiro e não exigirá atenção constante.

Inteligente:

Claro que todo gato é inteligente! Mas algumas raças têm mais entusiasmo pela vida do que outras e você precisará de mais tempo com elas para que não se aborreçam - um exemplo é o Abissínio.

Sociável:

Um gato sociável é ideal para famílias com crianças, e eles também aceitarão facilmente outros animais, tornando-se bons amigos deles.

Afetuoso:

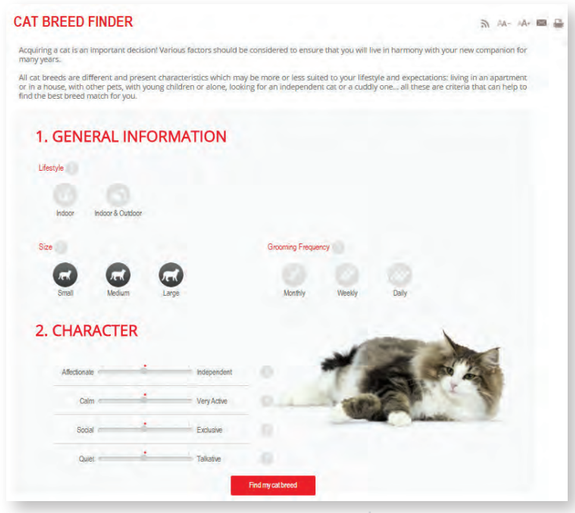
Este gato vai gostar de sentar em seu colo, de atenção e carinho, e irá segui-lo em todos os lugares.

Calmo:

O gato calmo é bastante tranquilo, relaxado e não muito ativo. Ele não vai gostar de um ambiente ruidoso e agitado.

Vocal:

Algumas raças são particularmente comunicativas, outras mais silenciosas.



Localizador de Raças



PAR PERFEITO

Existem vários sites que poderão ajudá-lo a escolher uma raça que melhor se adeque à sua personalidade e estilo de vida.
As exposições de gato também são excelentes oportunidades de ver muitas raças e conversar com seus tutores.



O OUTRO LADO DA MOEDA

Quando uma raça é estabelecida, apenas aqueles gatos que expressam as características físicas e o temperamento necessários são mantidos para reprodução. Se apenas alguns indivíduos apresentarem essa característica, a reserva genética pode ser drasticamente reduzida.

Como há muito poucos indivíduos qualificados, um grau de consanguinidade, infelizmente, é necessário para garantir as características desejadas. E a consanguinidade aumenta o risco de problemas genéticos.

Os testes genéticos estão se tornando mais amplamente disponíveis para detectar possíveis distúrbios genéticos relacionados à raça para permitir que os criadores evitem isso.

> A maioria das organizações felinas do mundo incentiva a criação responsável, seguindo boas práticas em termos de seleção e limitação de consanguinidade intensiva.

Alguns criadores estão **ampliando algumas especificidades morfológicas para um extremo**, isso é o que chamamos de **"hipertipo"**.

Exemplos são as raças Siamês e Oriental com uma cabeça cada vez alongada, e, em contraste, as raças Persa e Exótico com suas faces cada vez mais achatadas.

Esses exageros de conformação trazem consequências anatômicas e fisiológicas, e podem ser a fonte de problemas de saúde.

No entanto, nos últimos anos, **a conscientização geral ajudou a mudar os regulamentos nas federações felinas e sensibilizar os juízes das competições** para a necessidade de reduzir essa prática.

Não é apenas a raça em particular que predispõe o gato a condições específicas, as próprias características físicas também podem estar relacionadas.
Por exemplo, um gato branco de qualquer raça pode sofrer queimaduras no nariz e ouvidos, causando lesões que podem tornar-se cancerosas.

MACHO OU FÊMEA

A questão é se existem diferenças notáveis no comportamento e no caráter entre gatos do sexo masculino e feminino.

A diferença é menos marcada em gatos de raça, onde o temperamento é parte da especificação da raça, permitindo que você **escolha uma raça em termos da personalidade melhor adaptada às suas preferências e estilo de vida**. Por exemplo, o Ragdoll se você está procurando um gato calmo e carinhoso ou o Bengal se você gosta de gatos muito ativos e sociáveis.

Com gatos sem pedigree, cuja personalidade é menos previsível, às vezes **sugere-se que os machos sejam mais tranquilos, mais tolerantes, mas vagarão mais**, enquanto a **fêmea preferirá ficar mais perto de casa**. Por outro lado, também é dito que as **fêmeas podem ser mais dominantes** na casa, tornando às vezes a coabitação com outros animais difícil.

> Isso não é muito previsível e você encontrará muitos exemplos de gatos machos e fêmeas que não seguem esse estereótipo.

ONDE VOCÊ PODE ADQUIRIR SEU GATO/FILHOTE?

Se você decidiu por um gato de raça, você precisará selecionar um criador da raça que você escolheu. É fácil **encontrar listas de criadores por raça na internet.**

Não hesite em **fazer sua pesquisa antes de escolher seu criador**. Ele deve ser **sério e apaixonado** pela raça. Uma **recomendação boca a boca é muito útil.**
Uma visita ao local de criação também ajudará a estabelecer sua qualidade.

Um bom profissional irá fazer-lhe perguntas para se certificar de que o filhote será feliz com você e que você será um tutor responsável. Ele ou ela também estará disponível para mais perguntas após sua visita.

Claro, é muito fácil obter um gato sem raça definida, e muitas vezes diz-se que ele ou ela irá escolher você, entrando na sua vida!



ESCOLHA UM CRIADOR ATRAVÉS DE UMA FEDERAÇÃO FELINA RECONHECIDA

*Você deve receber **um pedigree, um certificado de venda e um atestado de boa saúde** emitido por um médico-veterinário. Um conhecedor de gatos em geral e sua raça em particular, um bom criador irá dar-lhe conselhos valiosos sobre a saúde e o bem-estar do seu gatinho, e como integrá-lo com sucesso em sua casa.*

> Adotar um gato de um abrigo é uma excelente maneira de obter um gato e realizar uma boa ação ao mesmo tempo.

Os gatos de abrigo geralmente **serão vermifugados**, examinados por um médico-veterinário e às vezes **castrados e vacinados.**
Embora geralmente seja solicitado uma contribuição financeira, esta será muito menor do que os custos totais com saúde.
Um abrigo sempre tentará encontrar **o gato que melhor se adapte à sua situação e irá lhe fazer perguntas sobre suas necessidades e estilo de vida.**



Se você decidir **adotar um gatinho**, por mais fofo e irresistível, há uma **responsabilidade extra. Um gatinho é mais dependente** e não pode ser deixado sozinho por muito tempo. Você precisará dispor de tempo para **ensiná-lo sobre higiene e alimentá-lo várias vezes por dia.**
Por outro lado, **o gato adulto já será treinado** e **precisa de menos atenção** do que um filhote, embora **possa ter alguns hábitos que possam ser difíceis de mudar.**

Finalmente, um SRD pode muitas vezes ser um presente de um vizinho, amigo ou familiar cujo gato teve uma ninhada por acidente. Neste caso, o novo gatinho pode não ter sido socializado ou vacinado, então estes pontos precisam ser abordados logo que ele chegue até você.

> Seja qual for a origem do seu gato e se ele possui certidão de nascimento ou não, você aprenderá muito rapidamente a conhecer e entender sua personalidade.

Dizem dizem que todos os gatos têm sete vidas, mas seu gato é único!

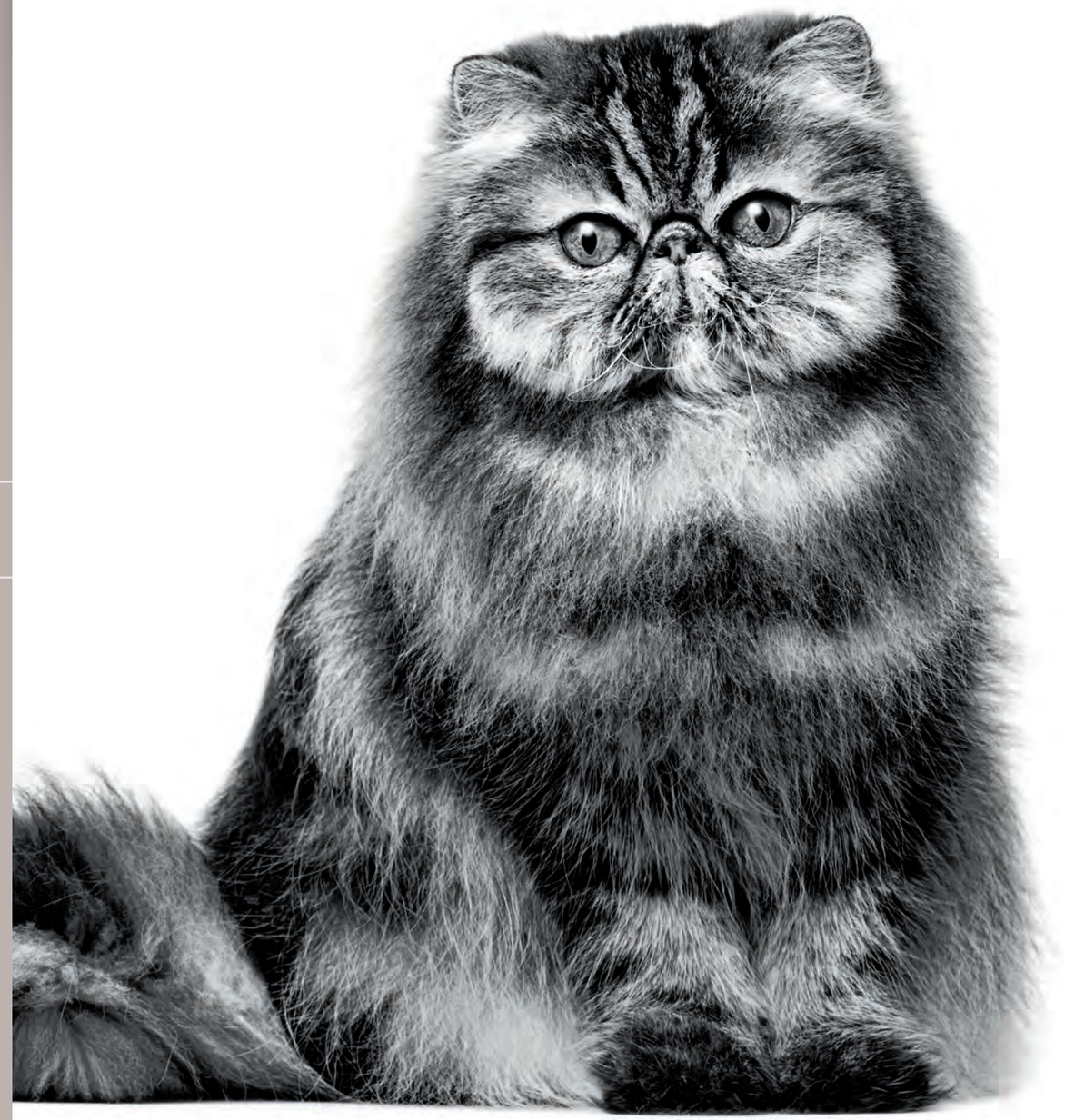
> “Você nunca escolhe um gato, o gato escolhe você.”
>
> **Philippe Ragueneau**





CAPÍTULO 02

GATOFILIA



HISTÓRIA DA GATOFILIA

A "GATOFILIA":
O MUNDO DO GATO DE RAÇA

A "Gatofilia", tal como a conhecemos hoje, reúne todos os tipos de amantes de gatos: do tutor de animal de estimação aos criadores, expositores, juízes e coordenadores das exposições que compõem o mundo internacional dos gatos.

Com a possível exceção do tutor de um animal de estimação, a gatofilia é dividida em um número incontável de clubes, tanto baseados por regiões quanto por raça, que, por sua vez, são afiliados a organizações centrais ou são membros de federações. As maiores organizações são:
- *Cat Fanciers' Association Inc.* (CFA),
- *International Cat Association Inc.* (TICA),

ambas baseadas nos EUA,
- *Fédération Internationale Féline* (FIFe) com base na Europa,
- *World Cat Federation* (WCF) com base na Alemanha.

Essas quatro organizações possuem clubes membros em todo o mundo. Existem também organizações nacionais, tais como:
- *Governing Council of the Cat Fancy* (GCCF) no Reino Unido,
- *Australian Cat Federation Inc.* (ACF) na Austrália,
- *Co-Ordinating Cat Council Inc. of Australia* (CCCA) na Austrália,
- *Southern African Cat Council* (SACC) na África do Sul,
- *New Zealand Cat Fancy* (NZCF) na Nova Zelândia.

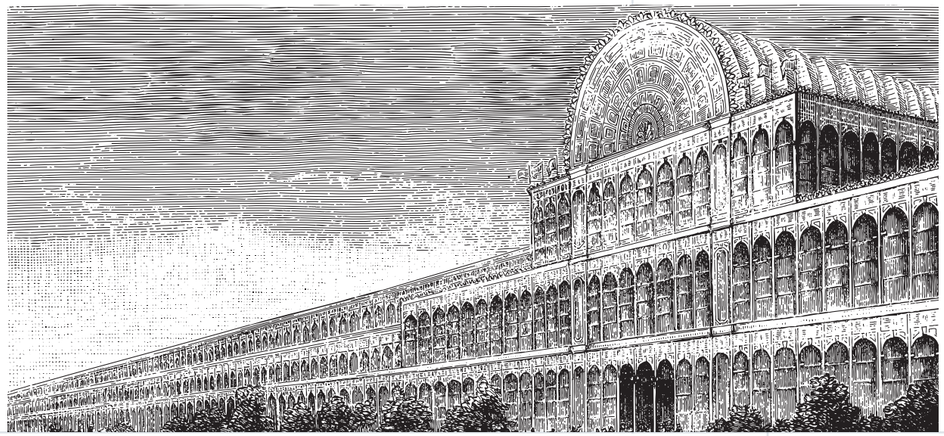
Estas nove organizações são membros do World Cat Congress, que é um órgão formado com o objetivo de promover uma melhor compreensão e cooperação entre as principais organizações de gato do mundo.
Além dessas organizações membros do World Cat Congress, também existem muitas outras organizações nacionais.



O NASCIMENTO DA "GATOFILIA"

Ao contrário do cão, **a história do gato nem sempre foi direta: endeusada no Egito antigo**, os gatos também **eram muito importantes para várias ordens religiosas e dinastias asiáticas.**
Na Europa, por outro lado, **o gato foi desprezado e tratado cruelmente** porque as pessoas acreditavam que eram companheiros de bruxas e demônios.

Paralelamente a isso, **seu papel como caçador de animais nocivos foi bem reconhecido**, e até hoje a maioria das fazendas tem gatos.
Em reconhecimento aos seus atributos, a cidade de Veneza, Itália, concedeu ao gato o status de cidadania.
Mesmo com todas essas atitudes variadas ao longo dos séculos, **as virtudes do gato foram elogiadas por alguns nomes eminentes na arte e literatura em todo o mundo**. No entanto, não foi até a última parte do Século 18 que surgiu um grupo de pessoas cujo foco de interesse era exclusivamente em gatos e seu bem-estar.
Os registros mostram que 300 anos antes do nascimento da "Gatofilia" na Inglaterra, **uma exposição felina foi realizada na St. Giles Fair em Winchester (Inglaterra), em 1598**. Infelizmente, não há mais detalhes sobre o evento, e nada parece ter surgido dali.
A primeira exposição de gatos foi realizada no Crystal Palace, em Londres, em 1868, e organizada pelo superintendente do departamento de história natural, **Sr. Fred Wilson**. Havia **apenas 65 gatos** e foi relatado que o Sr. Wilson teve algumas dificuldades em persuadir os donos dos gatos a se separarem de seus amados animais por um dia.
As coisas mudaram, no entanto, e **o evento tornou-se muito popular. Em 1871, Harrison Weir,** que é geralmente considerado o **"Pai da Gatofilia"**, esteve envolvido tanto como juiz de mais de 150 exposições e como **criador de padrões** para diferentes tipos de gatos.



"Você não possui um gato. Um gato te possui."
Françoise Giroud



*Harrison Weir merece o título de "**Pai da Gatofilia**" porque ele promoveu e desenvolveu a gatofilia e, enquanto se concentrava em gatos com pedigree, não deixou de apoiar os gatos domésticos de pelo curto. Os padrões que ele escreveu foram principalmente baseados na cor, mas algumas raças, como Angorá, Manx, Persa e Siamês já eram conhecidas naquela época. Seu livro, "**Nossos gatos e tudo sobre eles**", publicado em 1889, contém descrições e padrões das raças e as cores, juntamente com fatos sobre gatos. Ele também foi essencial na formação do primeiro clube de gatos: O National Cat Club, que teve muitos membros, incluindo o próprio Weir e outro famoso artista de gato, Louis Wain, que desenhou o Logotipo do Club, e que ainda hoje está sendo usado. Embora muitos clubes tenham surgido na Inglaterra, foi o National Cat Club, junto com estes que, em 1910, formou o Conselho Geral da Gatofilia.*

O Sr. Weir era um homem muito talentoso que tinha treinamento em gravura e desenho em madeira e se tornou um artista e naturalista respeitado. Referindo-se a sua razão para apoiar uma exposição de gatos, ele disse:

> "Gostaria que todos vissem o quão bonito é o gato bem cuidado e quão dócil, gentil e - posso usar o termo? - quão acolhedor. (reconfortante)."

Outra pessoa que poderia ter tido o conceito original para uma exposição, foi a **Baronesa Burdett Coutts** que, juntamente com outras senhoras, desejava encorajar as pessoas a terem mais interesse em gatos e tratá-los com mais cuidado.

Enquanto os gatos eram comuns no país, os exemplares mais exóticos estavam nas mãos dos membros mais privilegiados da sociedade e a Baronesa estava preocupada com o bem-estar do **"gato inofensivo e necessário"** de Shakespeare.

Consequentemente, havia uma categoria na exposição de gatos pertencentes ao homem trabalhador.

O NASCIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE GATO EM TODO O MUNDO

II Da Europa para a América

A popularidade das exposições do Crystal Palace continuou a crescer e, ao mesmo tempo, outros shows começaram em outros lugares da Inglaterra e também da Europa continental.
A **primeira exposição na Bélgica ocorreu em 1891**, seguida **da primeira exposição francesa em Paris em 1869. Munique, no ano seguinte, recebeu a primeira exposição alemã**.

• ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A popularidade do gato também se espalhou por todo o Atlântico, e **em 1895, um inglês chamado James T. Hyde** organizou **uma exposição de gatos no Madison Square Garden em Nova York. 176 gatos participaram**, e o melhor gato foi um Maine Coon macho de coloração brown tabby (castanho malhado). Embora esta exposição tenha atraído maior atenção, outras aconteceram em Boston, Filadélfia e Nova York. Grupos de **"gatófilos"** começaram a organizar outros eventos e formaram clubes.

O *Beresford Cat Club* foi **estabelecido em 1897, e realizou sua primeira exposição em 1899.** Os membros deste clube fundaram o *American Cat Association*, em colaboração com outros clubes dos EUA e Canadá.
Em 1906, depois de romper laços com o *American Cat Association*, a *Cat Fancier's Association Inc.* foi fundada e licenciou exposições de gatos em Buffalo, Nova York e Detroit. *Publicou seu primeiro Registro e Livro Genealógico no mesmo ano.*

• CANADÁ

Embora a primeira exposição de gatos no Canadá tenha sido realizada **em Toronto em 1906**, foi só em 1960 que a *Canadian Cat Association* passou a existir. Antes disso, gatos canadenses vinham via associações americanas e alguns clubes ainda são membros de uma das principais organizações americanas. A maioria dos gatos no período inicial foram importados da Inglaterra.

> "Nada é mais suave, nada dá à pele uma sensação mais delicada, mais refinada, mais rara do que a pelagem quente e viva de um gato."
>
> **Guy de Maupassant**



Julgamento no Richmond Cat Show início dos anos1900



• ALEMANHA, ÁUSTRIA, SUÍÇA, ITÁLIA E PAÍSES BAIXOS

Os primeiros anos do século 20 viram a **fundação de clubes regionais** que realizaram várias exposições de forma bastante regular. Entre os primeiros foi o clube Alemão, ***Der 1.DEKZV .V,*** que foi **fundado em 1922** e ***Der Klub der Katzenfreunde***, **que foi fundado na Áustria em 1926. 1933 viu a chegada** do ***Cat Club de Genebra***, que realizou sua primeira exposição na cidade no mesmo ano. **Em 1934,** na Itália, a ***Sociedade Felina Italiana*** foi formada e realizou sua primeira exposição internacional, com outras seguintes em Milão e Turim. O clube holandês ***Felikat*** foi criado no mesmo ano.

• ESCANDINÁVIA

A Escandinávia juntou-se à cena um pouco após, com a primeira exposição internacional **na Noruega em 1933**, ao lado da exibição de outros animais. Destes primórdios a ***Federação NORAK*** foi criada **em 1938**. ***DARAK***, o primeiro Clube dinamarquês, foi criado em **1931** e tornou-se a federação ***Felis Danica*** a junto com outros clubes locais em **1956**. **As primeiras associações suecas**, ***Svenska Kattklubben***, formada em **1946**, e ***Vastsvenska Kattklubben*** em **1950**, fundiram-se mais tarde para formar uma federação, a ***SVERAK***, que agora tem mais de 50 clubes membros. **Primeiro clube da Finlândia**, ***Helsingin Rotukissayhdistys r.y*** foi estabelecido em **1960** e, ao mesmo tempo, uma federação conhecida como ***Suomen Kissaliitto r.y*** foi formada, representando mais de 10 clubes membros. **A islandesa *Kykjakettyir*** é uma presença mais recente na cena. Ela mantém exposições regulares e é membro da ***FIFe***.

• FRANÇA

Em 1910, uma exposição foi realizada em **Bordeaux, França**, e dela surgiu a idéia de formar um grupo conhecido como ***Cat Club de France***, que por sua vez criou seu primeiro livro de registro de pedigree em 1913. Os shows também ocorreram em Nice e Cannes, em 1912, e Lyon e Aix-les-Bains, em 1914.

Em 1923, Philippe Jumaud, presidente do ***Cat Club de France et de Belgique***, teve a idéia de manter uma exposição combinada para gatos e cães em Cannes e isso foi repetido em Marselha, em 1924 e em Angers, Lille e Marselha, em 1925.

1926 viu a primeiro grande exposição internacional, organizada pelo ***Cat Club de France et de Belgique*** em Paris; onde havia **300 gatos presentes** incluindo uma **primeira aparição de três Sagrados da Birmânia**, bem como **Persas e Siameses**. Isso foi repetido em **Janeiro de 1927**, quando os três Sagrados da Birmânia estavam novamente presentes.

Em maio daquele ano, a recém-fundada ***Société Centrale Féline*** realizou uma exposição em conjunto com o ***Cat Club de France et de Belgique***, em que a estrela do show era **Manou de Maldapour**, um Gato Sagrado da Birmânia de propriedade de Madame Marcelle Adam. Em **1929, duas exposições maiores foram realizadas em Paris**.

Em 1931, Reims realizou sua primeira exposição e, em 1932, o ***Cat Club de Champagne*** realizou uma exposição em Reims onde, pela primeira vez, os nomes dos expositores foram publicados no catálogo da exposição.

Em 1934, os três clubes franceses - o ***Cat Club de Paris***, o ***Cat Club de Champagne*** e a ***Central Feline Society*** – decidiram unir-se para criar a ***Fédération Féline Française***, combinando seu registro de pedigrees.

Durante as décadas que se seguiram até 1935, **a Segunda Guerra Mundial reduziu drasticamente a população de gatos com pedigree, tanto na Grã-Bretanha quanto no Continente**, além de impactar desastrosamente aqueles que estavam preocupados com os gatos. No entanto, **Madame Ravel**, a secretária do ***Cat Club de Paris,*** conseguiu manter contato com os criadores e foi capaz de **organizar a primeira exposição depois da guerra, em Paris, em 1946**, o que foi um verdadeiro triunfo.

Madame Ravel continuou a dedicar seu tempo à gatofilia e trabalhou para criar uma gatofilia europeia, que há muito era sua ambição. Isso ocorreu em 1949, com a criação da ***Fédération Internationale Féline d'Europe,*** (FIFE), em Paris, reunindo o ***Royal Cat Society of Flanders***, a ***Fédération Féline Française*** e a ***Society Felina Italiana***.

A federação cresceu consideravelmente ao longo dos anos, **particularmente durante a década de 1990 após a separação da URSS e da Iugoslávia**, durante o qual muitos novos Estados independentes se juntaram. **Em 1973, prolongou-se para além da Europa quando o Brasil se tornou um membro** e a organização mudou seu nome para refletir a expansão, tornando-se a ***Fédération International Féline*** (FIFe). Desde então, tem tido vários membros não europeus.

Hoje, existem clubes de gatos em todos os países europeus e exposições são realizadas durante todo o ano. Desde a ruptura da URSS, os gatófilos dos países da Europa Oriental floresceram e é notável que, nesses países, são os jovens que estão entusiasticamente envolvidos.



Foto Cassel and Co. Ltd. The Book of the Cat (1903)

A Srta. Simpson e o Sr. C.A. House julgando no Richmond Show.

> “Não existem gatos normais.”
>
> **Sidonie-Gabrielle Colette**

II Além das fronteiras

• RÚSSIA

Na Rússia, existe um interesse nos gatos desde o começo dos anos 1900, por exemplo, o pintor bielorrusso **Marc Chagall** pintou um gato olhando por uma janela.
Numerosos conflitos na região não fomentaram o desenvolvimento da “Gatofilia”, mas **depois da Segunda Guerra Mundial** clubes de gatos foram formados e a Rússia agora tem muitos entusiastas de gatos, e **várias novas raças de gato também surgiram desta região.**

• AMÉRICA E EUROPA

Por volta dos anos 1970, a gatofilia **na América e na Europa** cresceu imensamente dando origem a várias novas organizações. Entre as mais importantes estão a ***TICA*, fundada nos EUA em 1979**, e a ***WCF*, fundada na Europa em 1988**. Desde então, esses órgãos se estenderam para ter clubes membros no mundo todo.



Grand Prix 2016 - Moscow



• ÁFRICA DO SUL

Curiosamente, os gatos foram importados para a **África do Sul** já em 1899 e os livros genealógicos foram mantidos. A ***South African Cat Fanciers Association*** realizou sua **primeira exposição em 1912**, embora pareça que gatos também foram expostos, ao lado de aves domésticas, entre 1907 e 1912.

Após uma lacuna de mais de 30 anos, o ***Conselho Geral do Associate Cat Clubs*** foi **criado em 1945** para fornecer um conjunto de regras e regulamentos para os clubes existentes na região. O ***Western Province Cat Club***, a ***Transvaal Cat Society*** e o ***Natal Cat Club*** foram os membros originais, logo acompanhados pelo ***Rand Cat Club*** e a ***Eastern Province Cat Club***.

Dos cinco clubes originais, quatro ainda estão ativos no conselho geral da ***Southern African Cat Council***, o nome adotado em 1996 pelo reestruturado ***General Council of the Associated Cat Clubs***.





• AUSTRÁLIA

Há registros de um grande número de gatos registrados **nos vários estados e territórios australianos** desde pelo menos **1919**. Com base no modelo de gatofilia britânica, os intercâmbios de juízes e gatos entre as várias organizações eram frequentes. **1972** viu o aparecimento da ***Australian Cat Federation Inc***, uma organização nacional que introduziu padrões, políticas de reprodução e treinamento de juízes para suas afiliadas. Membro da FIFe de 1973 a 1988, a ***ACF*** é mais consultiva do que regulamentar, ao contrário da maioria das organizações. A ***Australian Cat Federation Inc***. não teve, no entanto, o apoio total de todos as organizações de gato, particularmente aquelas do ***Control Council of Victoria*** e a ***RAS Cat Club of New South Wales***.

Em 1979, esta situação levou à **fundação de uma organização adicional e separada** conhecida como ***Co-ordinating Cat Council of Australia*** que também é um conselho, e não um órgão regulador. Estas duas instituições reúnem uma série de afiliadas em toda a Austrália.

• NOVA ZELÂNDIA

Do outro lado do mar da Tasmânia, na **Nova Zelândia**, a gatofilia tem sido praticada desde Século 19, mas o primeiro órgão oficial, o ***Auckland Pekinese and Persian Cat Club***, **só surgiu em torno de 1930** e foi afiliado ao GCCF inglês. No mesmo ano, a afiliação foi transferida para o recém-formado ***New Zealand Governing Council of the Cat Fancy***. Vários clubes foram criados e afiliados à este órgão, momento em que foram criados registros. Como na Europa, a gatofilia foi suspensa durante a Segunda Guerra Mundial, mas surgiu novamente em 1949, quando o conselho foi reconstituído, e suas primeiras exposições foram realizadas em 1950.

1953 viu o lançamento de um jornal sobre gatos chamado **"Cat Monthly"**, dedicado ao bem-estar, criação e troca de gatos.
Mais tarde, **na década de 1970**, uma nova constituição foi feita para uma nova organização chamada ***New Zealand Cat Fancy Inc***.

Isso significava as três regiões com representação em todas as reuniões gerais e foi a única organização de gato do país **até a criação** da ***CATZ Inc***, **em 1974**, que mais tarde se tornou membro do WCF. Ambas as organizações agora trabalham harmoniosamente umas com as outras.

• AMÉRICA DO SUL

A gatofilia em países como Argentina, Brasil, Colômbia e tem estado ativa por alguns anos. Eles são principalmente membros de organizações maiores, como a ***CFA***, ***TICA*** e ***FIFe***.

• ÁSIA

Na Ásia, a gatofilia como tal **é relativamente nova** e está sob a égide das principais organizações mundiais, como os órgãos americanos ***CFA*** e ***TICA*** ou os órgãos europeus ***FIFe*** e ***WCF***. Elas cresceram imensamente nos últimos anos e a mais nova e mais ativa na cena é a China, que mantém **exposições quase todos os fins de semana** em diferentes partes do seu enorme país.

Apesar de ***CFA***, ***TICA***, ***FIFe*** e ***WCF*** terem clubes na China, os chineses estão estabelecendo um órgão nacional, que é uma parte independente da China Kennel Union e há também a **probabilidade de uma federação asiática no futuro.**

• ÍNDIA

Uma exposição de gatos ocorreu **recentemente na Índia**, sob a tutela do ***WCF***.

• ORIENTE MÉDIO

No Oriente Médio, os clubes de gatos têm realizado exposições regularmente em Israel e em Dubai. Esses clubes também fazem parte de um dos principais órgãos internacionais.

> Aquilo que começou na Inglaterra em 1868 e a criação do primeiro clube de gatos em 1887, agora se espalhou no mundo inteiro.
> Hoje existem clubes de gatos com exposições de gatos em 55 países, com um futuro brilhante para os nossos gatos favoritos.



"Os chineses podem ver as horas nos olhos dos gatos."

Charles Baudelaire

A GATOFILIA

HOJE

EXPOSIÇÕES

É BOM SABER

Em quase todos os fins de semana do ano, há uma exposição de gatos em algum lugar do mundo; algumas podem ser muito pequenos, mas muitas são grandes com algo em torno de cem gatos na competição. O formato da exposição varia de acordo com a organização, mas o princípio é o mesmo durante todo o período
.



As exposições são uma parte fundamental da Gatofilia, na medida em que elas servem para vários propósitos:
• Elas são principalmente uma arena para a competição de gatos, efetivamente **um tipo de concurso de beleza**.
• Elas também fornecem **uma vitrine para que os criadores possam exibir seus gatos**, e para quem pensa em adquirir um gato, eles fornecem **uma excelente oportunidade para aprender sobre as diferentes raças**, conversando com o expositor e ouvindo os juízes.
• Elas também **proporcionam um dia agradável para pessoas que compartilham da mesma paixão** por gatos; é realmente uma oportunidade de encontrar velhos amigos e fazer novos, bem como visitar os estandes, que oferecem de tudo, desde alimentos para gatos, areias sanitárias e liteiras, postes de escalada e brinquedos e, em alguns casos, itens de presente como joias, cerâmica e até vestuário.



Grand Prix 2016 - Moscou

PARTICIPANDO COMO EXPOSITOR

As condições para entrar na exposição são sempre publicadas com antecedência e os formulários de inscrição devem ser enviados ao secretário da mostra anteriormente à data da exposição. **Os gatos concorrentes recebem um número pelo qual eles são identificados durante toda a exposição**. Os gatos são colocados em uma gaiola, às vezes fornecida pela organização da exposição, mas os expositores também podem usar suas próprias gaiolas em alguns eventos.
O número do gato é exibido na gaiola.



O arranjo das gaiolas difere de uma organização para outra:

• Em várias exposições, as **diferentes raças são colocadas juntas**, o que é prático para os visitantes que querem ver uma determinada raça. As exposições usando este formato terão **ringues separados nos quais o julgamento ocorre**. O procedimento então será chamar o número do gato que então é trazido para a área de julgamento, podendo lá ser colocado em uma gaiola até que seja julgado, após sendo devolvido à gaiola original. **Com este sistema, expositores e visitantes podem assistir o procedimento de julgamento e ouvir o comentário do juiz** sobre as exibições, bem como ver qual gato é o vencedor na seção específica.

• Existe, no entanto, **outro sistema de julgamento pelo qual o juiz se move**, geralmente com uma mesa na qual o gato é colocado para que o juiz o avalie e depois volte para a gaiola. **Neste sistema, os expositores e os visitantes geralmente são excluídos até que a parte principal do julgamento seja completada**, momento em que tem sua entrada permitida na exposição e podem identificar os gatos vencedores pelas rosetas exibidas nas gaiolas. Geralmente, há um quadro no qual os resultados são colocados e os relatórios escritos pelo juiz são publicados em algum momento após a exposição.

• **Austrália e Nova Zelândia** possuem um sistema muito diferente; **os gatos são alojados em dependência de possuírem pelos longos ou curtos, serem filhotes, adultos inteiros ou gatos castrados**. Os juízes então se vão de local a local quando julgam os gatos. Uma tabela é fornecida para uso do juiz para o qual os gatos são trazidos para avaliação. **Expositores e visitantes podem assistir este procedimento e são informados sobre as colocações finais dos gatos concorrentes.**

CATEGORIAS

Seja qual for o sistema utilizado, existem princípios básicos dividindo os gatos. De acordo com a organização, **os filhotes podem ser inseridos a partir dos 3 ou 4 meses**; 4 meses na maioria dos registros. Eles podem ser **divididos ainda mais em filhotes de 3 ou 4 meses até 7 ou 8 meses e filhotes mais velhos de 6 ou 7 meses até 9 ou 10 meses**.



GATOS DOMÉSTICOS

O animal de estimação doméstico também é abrangido por cada organização; em alguns eles têm títulos específicos que o gato pode alcançar. Eles precisam ser castrados e geralmente são divididos em pelagem longa ou curta e novamente por sexo. Algumas organizações também têm categorias para animais com pedigree; eles estão abertos a gatos que, por várias razões, podem não ter um pedigree e não podem ser exibidos nas categorias de raça.
Esses gatos também têm seu próprio Best in Show. Os domésticos também são elegíveis para competir na prestigiada exposição anual realizada por sua organização.



A idade em que um adulto inteiro é julgado como tal, novamente, varia de acordo com a federação; **em alguns eles são julgados como adultos a partir dos 8 meses, em outros dos 9 ou 10 meses**. Normalmente não há restrição de idade em gatos castrados visto que a maioria dos registros os considera adultos, embora **algumas organizações tenham categorias para gatinhos castrados**. Toda a informação sobre as categorias está estabelecida na programação para a exposição individual e essas programações podem ser obtidos nos sites das várias organizações.

TÍTULOS

Cada organização tem um sistema de títulos que os gatos concorrentes aspiram a ganhar. O que é comum a todos é o de **Champion**, embora **as condições para ganhá-lo possam variar um pouco**, só é aberto para gatos adultos.

Os títulos são obtidos através da obtenção de um número específico de certificados de desafio em várias exposições. Do título básico de Champion, existem títulos de alto nível, como **Grand Champion, International Champion, Double Grand Champion** e muitos mais de acordo com a Federação.
Outras condições básicas são aplicáveis:

- **Os gatos machos só competem contra outros gatos machos**, fêmeas contra fêmeas e assim por diante.
- Há também divisões dentro das raças em que o título de **Best of Breed** pode ser premiado, mas novamente, essas condições variam com a Federação.

JULGAMENTO

Na Europa, duas organizações em que os gatos são levados ao ring de competição também fornecem ao expositor **um relatório escrito** que o juiz faz sobre o gato no momento do julgamento.

Esses relatórios são muitas vezes valiosos visto que são uma confirmação por escrito da opinião do juiz sobre o gato. Entretanto, o tempo envolvido na preparação dos relatórios também significa que um único juiz tem um limite em quantos gatos ele pode lidar.



O destaque da exposição é a **escolha do Best Exhibits**. Isso ocorre em público e de formas diferentes.

Geralmente, os gatos vencedores de cada juiz serão avaliados por um juiz nomeado para a tarefa, que escolherá um vencedor geral. Geralmente, há um **"Best in Show"** para cada seção, ou seja, adultos inteiros, filhotes e gatos castrados.

O sistema europeu difere no fato de que os gatos são divididos em quatro categorias; cada categoria tem o seu próprio Best in Show Adulto, Castrado e Filhote. Sob este sistema, cada juiz nomeia o **melhor adulto macho, melhor adulto fêmea, melhor macho castrado, melhor fêmea castrada, melhor júnior e melhor filhote**. Esses gatos são então trazidos para a área onde serão julgados, geralmente em um palco, por um painel de juízes. Os vencedores são anunciados um a um e, em alguns casos, os vencedores competem pelo título geral de "**Best Exhibit**".

OS VENCEDORES

Todas as principais organizações realizam um show anual de vencedores; é conhecido como o **"World Show", o "Annual", o "Supreme" ou o "National show"**. Os gatos têm que se qualificar para entrar nesses eventos de prestígio e as condições de entrada variam entre as Federações.
Eles são o destaque da exposição anual e geralmente são eventos espetaculares com **com até 1000 gatos concorrentes**, muitas vezes de diferentes partes do mundo. À medida que o julgamento prossegue, a atmosfera é elétrica e os expositores aguardam com expectativa os vencedores gerais finais. Sempre há uma grande variedade e número de estandes comerciais em tais shows e ao visitante é proporcionado um dia realmente emocionante.

PRÊMIOS

Além de rosetas, os gatos vencedores **podem receber troféus ou prêmios especiais**: isso depende muito do tamanho da exposição, e o tamanho das rosetas e dos troféus também variam enormemente de exposição para exposição. Feliz o expositor que sai da exposição no final do dia carregado de troféus e sacolas de alimento, areia sanitária ou até mesmo uma cama de gato ou um arranhador!

> Independentemente do resultado do concurso para os expositores, a exposição continua a ser essencial e uma parte agradável da gatofilia.

É BOM SABER

*Para cada raça de gato reconhecida, existe um **padrão escrito** que descreve as características ideais da raça. Os juízes devem ter o padrão em mente ao avaliar os méritos de um gato. A preparação para ser um juiz envolve um longo período de aprendizagem dos padrões da raça e a passagem por treinamento prático com especialistas nas raças. A maioria dos juízes hoje também falam sobre o gato que estão avaliando e isso é interessante e informativo tanto para os expositores quanto para os visitantes.*

> "O ronronar é o sorriso do gato."
> **Hector Biancotti**



WORLD CAT
CONGRESS

O NASCIMENTO DO WORLD CAT CONGRESS

Em pouco mais de um século, a gatofilia passou de um pequeno começo na Europa e América do Norte para englobar todo o mundo. O mundo da gatofilia consiste de muitos clubes de raça e clubes locais, com muitos desses se agrupando sob uma organização central, algumas das quais são muito grandes. Tradicionalmente, o único contato entre essas organizações ocorria quando os criadores estavam expondo seus gatos ou vendendo filhotes em diferentes organizações ou quando os juízes eram ocasionalmente trocados. No entanto, a situação mudou desde então.



©Kim Davies Photography

Penny Bydlinsky



©WCC

Veneza 1994: O nascimento do World Cat Congress

O PRIMEIRO ENCONTRO

Em junho de 1994, o Clube Italiano ***FIFe*** organizou um evento especial em Veneza. Denominado "***Gatos e Homem***", **consistiu em um simpósio de palestrantes ilustres que analisaram a relação entre o homem e os gatos** em seus vários aspectos, incluindo ciência, arte e literatura.

Uma **exposição** foi realizada em conjunto com o evento no qual cerca de **250 gatos** participaram, com, em alguns casos, gaiolas decoradas ao estilo dos palácios venezianos. Veneza era o local ideal para esse evento, porque os gatos eram muito apreciados naquela cidade, desde a sua introdução há várias centenas de anos para controlar a população de ratos da cidade.

E de fato, Veneza é provavelmente a única cidade do mundo a ter dado ao gato o status de cidadão.

Em reconhecimento ao seu papel especial na criação do WCC, **Alva Uddin foi nomeada presidente de honra** em sua aposentadoria.

Os organizadores aproveitaram a oportunidade para convidar **líderes de vários grandes clubes de gatos para comparecerem e se encontrarem juntos**, incluindo a falecida Alva Uddin, então presidente da Fédération Internationale Féline (***FIFe***), Don Williams, então presidente da Cat Fanciers' Association (***CFA***) nos EUA, Brenda Wolstenholme, então presidente do Governing Council of the Cat Fancy (***GCCF***) no Reino Unido e Anneliese Hackmann, presidente da World Cat Federation (***WCF***). Georgia Morgan, então presidente da The International Cat Association (***TICA***) nos EUA não conseguiu participar. Também estava presente como espectador Lesley Morgan Blythe da Australian Cat Federation (***ACF***).

Pela primeira vez, quatro líderes de organizações mundiais de gatos se reuniram para discutir seus problemas comuns, apesar das distâncias geográficas que normalmente os separava.

Os benefícios eram claros para todos, mas foi Alva Uddin quem fez as coisas caminharem. Ela foi fundamental na **criação de uma reunião anual** que, em última instância, se desenvolveu no **World Cat Congress**.



©WCC



©WCC

Alva Uddin

MEMBROS DO WORLD CAT CONGRESS

- **FIFE** : Fédération Internationale Féline
- **CFA** : Cat Fancier's Association
- **GCCF** : Governing Council of the Cat Fancy
- **WCF** : World Cat Federation
- **TICA** : The International Cat Association
- **ACF** : Australian Cat Federation
- **NZCF** : New Zealand Cat Fancy
- **CCCA** : Co-ordinating Cat Council of Australia
- **SACC** : Southern African Cat Council



DECLARAÇÃO DE MISSÃO 1996

O objetivo deste Congresso é trabalhar abertamente e honestamente juntos em um espírito de cooperação. Para melhorar a saúde e o bem-estar de todos os gatos e incentivar a partilha de recursos para promover os interesses e educar os participantes da Gatofilia em todo o mundo.

Durante vários anos, a reunião anual ocorreu na Europa, organizada por um dos clubes *FIFe* e um **formato gradualmente foi estabelecido.** Durante o fim de semana, havia um **seminário** e uma **reunião aberta**, além de uma **exposição** na qual os representantes eram convidados a julgar. Houve também **reuniões de negócios** para discussões mais aprofundadas entre os representantes. Como o **WCC** não executa suas próprias exposições, o clube anfitrião organizaria a exposição, sujeito às suas próprias regras.

UM FORMATO ESTABELECIDO

O seminário e a reunião aberta juntos são uma parte importante do fim de semana, porque incluem **palestras sobre os principais aspectos da gatofilia.** Muitas vezes, as pesquisas mais recentes no campo da saúde do gato e da genética são apresentadas por especialistas no assunto. A parte "aberta" da reunião dá a **oportunidade aos presentes apresentarem questões que considerem importantes e ter contato direto com os delegados** de cada um dos órgãos membros. **As questões levantadas também são trazidas para a reunião de negócios** dos representantes, onde são discutidas com mais detalhes.

GANHANDO FORÇA

A *TICA* se juntou ao grupo em 1996, inicialmente representada pela Presidente Georgia Morgan e então pelo já falecido Larry Paul. Georgia Morgan fez a sugestão original de que o **WCC** deveria ter uma **declaração de missão.**

Na reunião de Copenhague, em 1999, John Blythe, presidente da *ACF* Austrália, viu a necessidade de uma **estrutura de grupo adequada**, resultando na criação de um estatuto e o nome **World Cat Congress**.

Nessa época, Alva Uddin foi oficialmente eleita presidente do **WCC** cargo que ocupou até sua aposentadoria da *FIFe* em 2003.

Don Williams (*CFA*) foi eleito vice-presidente, e Penny Bydlinski (secretária geral da *FIFe* que utilizou minutos extraoficialmente em reuniões anteriores) foi nomeada secretária/tesoureira, cargo que continua a manter.

John Blythe participou da maioria das reuniões, juntamente com sua esposa Lesley Morgan Blythe, que era representante da *ACF*. Ele se tornou presidente do **WCC** na aposentadoria de Alva Uddin. Além de sua contribuição para a constituição e estatuto do **WCC**, John Blythe também **criou vínculos com a Royal Canin**. A parceria entre o **WCC** e a Royal Canin tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento do Congresso e seu apoio é uma questão de orgulho para membros do **WCC**.



©WCC

John Blythe

> É importante lembrar que o **World Cat Congress não tem poder de regulamentação.**
> A sua força é que as questões de interesse global são discutidas abertamente, com cada membro contribuindo baseado em sua experiência.

UMA DIMENSÃO GLOBAL

Em 2001, a reunião ocorreu fora da Europa pela primeira vez, sediada em Sydney, Austrália, pela *ACF*.

Nesta reunião, os cinco membros atuais (*ACF*, *CFA*, *FIFe*, *TICA* e *WCF*) foram acompanhados por um sexto: o New Zealand Cat Fancy (*NZCF*), representado por seu presidente Richard Nelson, que **foi então aceito como membro do WCC.**



ENTRE AS QUESTÕES DISCUTIDAS NO WCC:

- ***Surdez*** *em gatos brancos, uma grande preocupação na época.*
- ***Legislação governamental*** *que afeta tutores e criadores de gatos: uma preocupação contínua com constantes novos desdobramentos.*
- ***Questões legais de todos os tipos****.*
- ***Estabelecendo a identidade de um gato*** *– uma preocupação resolvida pelo uso de perfis de DNA.*
- ***Inseminação artificial*** *– seguida pela elaboração de um relatório aprofundado.*



Moscou em 2002, foi um grande sucesso. Organizado pelo ***WCF*** e **patrocinado pela Royal Canin**, o seminário atraiu um público muito grande apesar de não haver nenhuma exposição de gato neste evento. A maioria das palestras foi dada pelos representantes e traduzida para o russo, e seu conteúdo deu origem a um animado debate.

Houston, USA, **em 2004**, também foi memorável, com os anfitriões da ***TICA*** permitindo aos representantes **verem algumas novas raças em desenvolvimento, incluindo o Savannah**. Desde então, o **WCC** voltou para a América duas vezes, para Houston novamente e para Miami.

A Inglaterra, **em 2006,** viu **três novos membros se juntarem** ao **WCC**: o ***GCCF*** (Reino Unido), o Co-Coordination Cat Council of Australia (***CCCA***), e o Southern African Cat Council (***SACC***). O seminário e a reunião aberta foram realizados no prestigiado Royal Veterinary College com excelentes palestrantes.

Também inesquecível foi **Joanesburgo em 2011**, organizado pelo ***SACC***. Um seminário fascinante com palestrantes de renome foi concluído com a chegada de uma chita, Byron e seu handler do Santuário de animais De Wildt.

O santuário usa Byron como embaixador para educar os jovens sobre esses maravilhosos grandes felinos e a vida selvagem do país. Para sua grande satisfação, os presentes foram autorizados a acariciar este magnífico gato selvagem.



© WCC

Ao longo dos anos, o Congresso teve o privilégio de ouvir de **vários palestrantes eminentes**, incluindo:

- Dos EUA, Dra Susan Little, Prof Leslie Lyons, Dr Niels Pedersen, Alice Wolf e Lorraine Shelton
- Da Europa, o Prof. Tim Gruffyd-Jones (Reino Unido), o Prof. J Bouw (Holanda) e o Dr. Eric Cruys (Holanda)
- A Royal Canin também disponibilizou vários palestrantes interessantes, incluindo a Dra Elise Malandain, a Dra Victoria Geddes e o Dr Emmanuel Fontaine.

> Ao longo dos vinte anos de existência do WCC, a cada ano os representantes tem se reunido em diferentes países, permitindo que eles conheçam amantes de gatos de todo o mundo.

O encontro foi realizado cinco vezes no hemisfério sul: duas vezes na Austrália, duas vezes na Nova Zelândia e uma vez na África do Sul.

A América do Norte hospedou três vezes, enquanto a **Europa - onde o maior número de membros do WCC está baseado - foi a sede 12 vezes**, incluindo a Áustria, República Tcheca, Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Itália, Holanda, Rússia e Suécia.

Os membros do WCC representam um número significativo de gatófilos do mundo em três continentes, e 2016 viu um quarto continente adicionado à lista. O Congresso anual na Tailândia introduziu uma nova audiência.

Embora não tenha poder legislativo, o **WCC alcançou seu objetivo de promover uma melhor compreensão e cooperação entre as principais associações de gatos do mundo.**

O exemplo mais claro é que os **representantes de nove organizações líderes de gatos se reúnem anualmente para discutir questões de interesse mútuo livremente em uma atmosfera amigável, tranquila e cooperativa.**



Leslie Lyons

DATAS-CHAVE

World Cat Congress
promoting harmony in the cat fancy

1995 Primeiro encontro

1999 Constituição e adoção do nome

PRESIDENTES

1995 - 2002
Alva Uddin

2003 - 2005
John Blythe

2006 - 2011
Pam Delabar

2012 - atualmente
Éric Reijers

FEDERAÇÕES

MEMBRO DO WCC

AUSTRALIAN CAT FEDERATION INC. (ACF)

http://www.acf.asn.au/

AS ORIGENS DA ACF

Desde pelo menos 1919, a Australian Cat Fancy consistiu em uma série de registros nos diferentes estados e territórios - cada um dos quais era autônomo e operava independentemente dos outros, embora houvesse troca de gatos e juízes. **Em 1972, a ACF foi criada com o objetivo de criar unidade e harmonia em todo a Gatofilia da Austrália**. A criação da ACF permitiu o estabelecimento de padrões nacionais, políticas de reprodução e treinamento de juízes no país.

A reunião inaugural do órgão nacional, sugerida pelo Dr Michael Tait (originariamente da Nova Zelândia), ocorreu em 21 de outubro de 1972 em Melbourne.

Representantes de todos os principais órgãos de registro australianos foram convidados, e apenas dois significativos não foram representados - eles mais tarde formariam o CCCA.

A **primeira exposição nacional da ACF ocorreu em Adelaide em 5 de agosto de 1973, recebendo 668 gatos de todos os estados australianos, bem como da Nova Zelândia**.

Com base em sua identidade original no GCCF, a ACF tornou-se um membro da FIFe de 1973 a 1988, permitindo uma fusão interessante de influências. A ACF foi um dos membros fundadores do World Cat Congress, juntamente com FIFe, CFA, WCF e TICA, e em 2001 sediou o WCC em Sydney. Em 2004, o presidente da ACF e do WCC, John Blythe, firmou uma parceria entre a Royal Canin e o WCC, permitindo aprimorar a Gatofilia internacional.



Ambritt Hurricane Harry

ORGANIZAÇÃO DA ACF



O "National Weekend" (um fim de semana muito longo, compreendendo a Assembleia Geral Anual - AGA - da Associação dos Juízes, seminário, exposição e AGA da ACF e reunião geral) acontece anualmente em uma parte diferente da Austrália, para o grande prazer das companhias aéreas, porque somente os fortes pegam as estradas neste enorme continente!!

Incomumente dentro do mundo da Gatofilia, a política da ACF, desde 1972, tem sido ter **um presidente que não esteja envolvido no mundo da criação de gatos**. Isso provou seu valor ao longo dos anos, e garante a imparcialidade do presidente da organização. Cada órgão membro é representado por seu próprio membro nomeado e por um representante no conselho executivo. Entre as reuniões, a comunicação ocorre eletronicamente. As questões relativas a juízes e padrões geralmente são de responsabilidade da Associação dos juízes da ACF Inc em primeira instância. De fato, é um subcomitê recomendatório para o próprio ACF Inc.

ACF HOJE

Hoje, a ACF Inc. está surfando na crista de uma onda muito forte. Existem 10 órgãos afiliados, e membros e afiliados destes se revezam. Em todo o país, a legislação restritiva destinada a proteger a fauna indígena teve efeitos negativos sobre a Gatofilia, mas, apesar disso, os registros dos órgãos **membros da, ACF parecem estar em retomada e a adesão em muitas áreas está aumentando.**

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

10 órgãos membros, em todos os estados e territórios da Austrália

aproximadamente 1.700 membros representado por esses órgãos membros

aproximadamente 95 exposições todos os anos

cerca de 11.000 gatos registrados

aproximadamente 8.000 exibições todos os anos

12 juízes-estudantes (apenas pedigree)

11 órgãos membro julgam classe Open (ainda não estão no painel nacional da ACF)

76 juízes no painel nacional da ACF

CO-ORDINATING CAT COUNCIL OF AUSTRALIA (CCCA)

http://www.cccofa.com.au/

AS ORIGENS DO CCCA



Harry Wynne que foi fundamental na fundação do CCCA

Há muito tempo era um sonho que um Conselho Nacional de todos os órgãos de controle de gatos na Austrália fosse estabelecido. Sentiu-se que, apenas quando um conselho estivesse em operação, a Gatofilia Australiana progrediria para ter regras uniformes de criação e exibição, tornando mais fácil para os exibidores exporem seus gatos na Austrália.

Da maneira que estava, cada Estado e até mesmo diferentes órgãos de controle dentro de um estado tinham **regras variáveis**, com um efeito desestabilizador na Gatofilia Australiana, em geral.

1974 parecia um momento oportuno para a *Royal Agricultural Society de NSW Cat Clubs* (Órgão de controle) para tomar a iniciativa e chamar todos os corpos de controle juntos em um esforço para estabelecer um conselho nacional aceitável para todos. **A primeira reunião ocorreu em março de 1975**, mas, infelizmente, nada de conclusivo foi alcançado.

Então, **em 1978**, considerou-se que deveria ser feita uma nova tentativa de estabelecer um conselho nacional. Após as discussões, foi convocada uma reunião de todos os órgãos de controle de gatos na Austrália, com o objetivo de formar um conselho nacional que seria **apenas um órgão de recomendação**. Foi elaborada uma proposta de constituição, e com a sugestão de que isso proporcionaria uma base na qual se pudesse trabalhar, o encontro foi marcado para fevereiro de 1979. A proposta de estabelecer um órgão nacional de recomendação, a ser conhecido como *Co-ordinating Cat Council of Australia (CCCA)*, foi conduzida.

A partir daí as próximas reuniões foram, em geral, retomadas com a revisão da proposta original de constituição, **sendo o rascunho final ratificado na reunião realizada em 2 de agosto de 1980**.

CCCA HOJE

Desde então, os **membros participantes dos vários órgãos de controle têm se reunido duas vezes por ano, geralmente em junho e novembro**. Foram feitos progressos, em especial nas áreas de reconhecimento de raça, treinamento de juízes, registro de gatos e a concessão de títulos de campeonato, que **simplificam a vida de expositores e criadores de gatos australianos**. O subcomitê de Raça/Registro se reúne duas vezes por ano com comunicações eletrônicas em curso.



Cheryle U'Ren, presidente do CCCA com um expositor vencedor

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

6 órgãos membros que representam 5 Estados e 1 Território: Nova Gales do Sul, Queensland, Austrália do Sul, Tasmânia, Vitória e o território da Capital Australiana

38 juízes internacionais, 16 dos quais são Juízes-Criadores Tutores

18 trainees

44 raças de gato reconhecidas, divididas em 3 Grupos

1 Exposição Nacional anual e Conferência de Juízes, organizada por diferentes membros a cada ano

9 diferentes níveis de títulos premiados, de Champion a Diamond Triple Grand Champion, incluindo National Show Champion

CAT FANCIERS' ASSOCIATION (CFA)

http://cfa.org/

AS ORIGENS DO CFA

A *Cat Fanciers' Association* foi **fundada em 1906**, e durante esse ano, as exposições de gato licenciadas em Buffalo (Nova York) e Detroit (Michigan). **A primeira assembleia geral anual do CFA ocorreu no Madison Square Garden em 1907.**

1906 viu a Associação publicar seu primeiro Livro Genealógico e de Registros no Cat Journal, e o Volume 1 do Livro Genealógico foi publicado como um livro em 1909.



Escritório Central CFA, Nova Jersey

O **Livro Genealógico e de Registros serviu como os primeiros relatos publicados pela CFA sobre criação e linhagem de gatos, pois iniciou a tradição de fornecer um serviço tão necessário para a Gatofilia**.

Em 1985, a Sra. Jean Rose tornou-se a Escrivã da CFA, trabalhando de sua casa em Nova Jersey.

CFA HOJE

A sede da CFA foi criada em 2011 em um edifício bancário reformado, que foi renovado para atender às necessidades de uma operação global, e ainda permanece sendo utilizado até hoje. O primeiro andar deste imponente edifício de granito, composto por quase 1.500m2 é também a casa do **Museu Histórico Felino da Fundação CFA**. A missão da Fundação é **adquirir e salvaguardar a história dos gatos, bem como exibir o desenvolvimento da Gatofilia, através da a aquisição de obras de arte, artefatos e literatura**.



CFA Hoje, Alliance, Ohio

ORGANIZAÇÃO CFA

O CFA cresceu de forma constante ao longo dos anos a partir de seu humilde começo, onde licenciava duas exposições por ano, até o presente, onde licencia aproximadamente **400 exposições por temporada,** em todo o mundo.
A adesão ao CFA é concedida a clubes que passaram por um **processo de candidatura e eleição**. Atualmente, a CFA tem mais de **600 clubes membros**. As exposições da CFA são julgadas por indivíduos que atendem os critérios de qualificação elevada e completaram um programa de treinamento rigoroso, que qualifica os juízes para avaliar a exposição de gatos, usando um Padrão de Raça CFA para cada uma de suas **42 raças**.
Até à data, **a CFA registrou mais de 2 milhões de gatos com pedigree**.
Refletindo sobre os objetivos estabelecidos na Constituição da CFA, a associação continua sua missão por:

- Promover o **bem-estar de todos os gatos** através de ações progressivas, que vão desde a defesa legislativa, até o apoio à pesquisa de felinos e à assistência de criadores;
- Mantendo um foco na **qualidade dos padrões de sua raça** e na validade de seu registro e pedigree;
- Fornecer **apoio aos seus clubes membro** que servem de Embaixadores ao público em geral;
- **Promover os interesses dos criadores e expositores** de gatos com pedigree.

É assim que, de um começo humilde, a CFA tornou-se uma **organização global**.

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

42 raças de gato reconhecidas

De 600 clubes membro

127 juízes

2,758 gatos registrados

302 exposições licenciadas

39.724 entradas julgadas

32.266 gatos registrados em 2015

2.056.292 gatos registrados na base de dados

1.000.000 de gatos registrados pré-informatização

THE FÉDÉRATION INTERNATIONALE FÉLINE (FIFe)

http://fifeweb.org/index.php

AS ORIGENS DA FIFe

A FIFe é a realização do sonho de uma mulher de criar uma federação internacional e europeia de gatos.
Começou na década de 1930, quando **Madame Marguerite (Miggy) Ravel** começou a trabalhar para tornar a ideia uma realidade. Paris em 1949 viu a criação não oficial da *Fédération internationale féline d'Europe*(FIFE) pela *Royal Cat Society of Flandres*, a *French Cat Federation* e a *Italian Cat Society*.



Fundadora da FIFe, Madame Ravel

Sua primeira exposição foi realizada no mesmo ano em Paris, com mais de 200 gatos provenientes da França, Itália, Suíça, Bélgica e Holanda. Na sequência **em 1950 ocorreu a primeira Assembleia Geral em Ghent, Bélgica, tendo os estatutos e as regras sido acordados e aceitos**.



1° Exposição FIFE em Paris, 1949

A Federação cresceu consideravelmente ao longo dos anos e, em 1972, indo além da Europa, quando o *Clube Brasileiro do Gato do Brasil* foi aceito como membro. **Em 1973**, mudou seu nome para refletir esse fato, tornando-se o *Fédération internationale féline* (FIFe).

FIFe HOJE

A FIFe pode ser vista como uma **Organização das Nações Unidas das Federações de Gatos**, pois é, na verdade, uma federação de membros nacionais, representando atualmente **41 países, com 43 membros de pleno direito e um país como membro em período probatório**. Cada um dos membros mantém sua própria identidade, mas segue as mesmas regras em relação aos padrões de raça, nomes de gatos, exposições e juízes. **Todos os anos, um dos órgãos membro sedia o FIFe World Show durante o último fim de semana de outubro**. Este é um evento de prestígio e emocionante, e cerca de 2.000 gatos qualificados de todo o mundo FIFe se reúnem para competir pelo cobiçado título de "FIFe World Champion."

ORGANIZAÇÃO DA FIFe

A FIFe tem um conselho executivo de seis pessoas dos países membro: um presidente, vice-presidente, secretário geral, tesoureiro, vice-tesoureiro e vice-secretário. **É o órgão de coordenação a nível internacional e é eleito pelo membro.** É apoiado por cinco Comissões, cuja responsabilidade é implementar as decisões da Assembleia Geral. Estas são: a **Comissão de Julgamentos e Normas, o Comitê de Criação e Registro, a Comissão de Exposição, a Comissão de Saúde e Bem-Estar e a Comissão Disciplinar**. Os membros dessas comissões também são eleitos na Assembleia Geral.

Uma reunião anual, conhecida como Assembleia Geral, é realizada durante a última semana de maio de cada ano, e um Seminário de Juízes é realizado em conjunto com este evento. Cada membro nacional pode participar, ou pode nomear um representante se não for capaz de comparecer, e cada órgão membro tem direito à um voto. Nessas Assembleias Gerais, os membros trazem propostas para **eleger representantes, para debater e trazer novos regulamentos e aceitar estratégias comuns**.

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

43 membros em 41 países

1 membro patrocinador

236 juízes internacionais

186 juízes-estudantes

Mais de 100.000 membros individuais

Mais de 110.000 pedigrees e 3.000 gatis registrados anualmente

Mais de 700 exposições por ano com mais de 200.000 gatos exibidos

GOVERNING COUNCIL OF THE CAT FANCY (GCCF)

http://www.gccfcats.org/

AS ORIGENS DO GCCF



Crystal Palace Cat Show

A **primeira exposição oficial foi realizada no Crystal Palace, em Londres, em 13 de julho de 1871. Sir Harrison Weir concebeu a ideia e produziu os padrões da primeira raça,** com os quais os gatos com pedigree foram julgados. Foi um grande sucesso! Outras exposições se seguiram e clubes foram formados - a Gatofilia nasceu e cresceu rapidamente nas décadas seguintes.

No início dos anos 1900, uma dúzia de clubes estavam realizando suas próprias exposições e registros de forma separada. Logo se tornou evidente que havia **a necessidade de um registro único, padrões e regras comuns, e em 1910** o *Governing Council of the Cat Fancy* foi estabelecido como um Conselho abrangente e único de registro para o Reino Unido.

ORGANIZAÇÃO DO GCCF

O Conselho, composto por representantes de todos os clubes membro, se reúne **três vezes por ano para supervisionar a governança da organização**. O GCCF evoluiu e cresceu nos últimos 100 anos, sobreviveu a duas guerras mundiais e forneceu um modelo para muitos outros organismos de registro em todo o mundo.
O objetivo principal do GCCF é a **saúde e o bem-estar dos gatos**, e promove fortemente a **criação responsável**. Ele possui um **registro baseado em genética e a Política Geral de Reprodução do GCCF promove testes de DNA e outros testes, para tentar garantir que os melhores gatos com um registro de saúde comprovado sejam gerados**.
A organização tornou-se uma empresa incorporada sem fins lucrativos em março de 2011, com a AGA realizada como parte do Conselho de junho, quando os Diretores, Funcionários e membros do Comitê Permanente são escolhidos. **A administração e o gerenciamento são de responsabilidade do Conselho de Administração,** assistido pelos comitês de Finanças, Investigações, Disciplina e Apelações. Dois comitês consultivos importantes - Genética e Veterinária - apoiam o Conselho, juntamente com vários grupos de trabalho, que realizam tarefas e projetos específicos. Quaisquer políticas ou regras novas ou modificadas ou alterações nos Estatutos devem ser aceitas pelo Conselho.
O GCCF é administrado a partir de seu **escritório em Bridgwater, Somerset**. O trabalho de bem-estar é coordenado pelo Escritório do GCCF, que oferece contatos de assistência com clubes membro. O GCCF tem sua **própria instituição de caridade: o Cat Welfare Trust**.

O GCCF HOJE

O GCCF está realizando um importante programa de mudança, que envolve a substituição completa de todos os sistemas de TI **para informatizar completamente a administração de seu registro e exposições**, via acesso on-line a todos os produtos e serviços, permitindo que a equipe ofereça um suporte aprimorado ao cliente.
A empresa fechou parcerias comerciais com outras organizações e lançou o Young Exhibitors Scheme e o GCCF Breeder Scheme como parte da expansão de seus serviços, **para garantir que a Gatofilia do Reino Unido se modernize para atender às necessidades da sociedade do século 21**.



British Shorthair coloração Creme e Lilás

©Robert Fox

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

155 clubes membro em todo o Reino Unido

140 exposições de gatos licenciadas por ano

Mais de 200 juízes qualificados

Mais de 25.000 gatos registrados todo ano

Mais de 30.000 detentores de prefixos registrados

Mais de 12.000 gatos exibidos em 2015

THE NEW ZEALAND CAT FANCY (NZCF)

http://nzcf.com/

OS ORIGENS DO NZCF



gato vencedor NZCF em 1955

Na Nova Zelândia colonial, as primeiras exposições de gato seguiram um padrão semelhante ao do Reino Unido. No final do século 19, eles eram muitas vezes parte de outras exposições de gado.
Em 1930, havia pessoas suficientes criando e expondo gatos para o *New Zealand Governing Council of the Cat Fancy* **ser formado**, tirando o nome de uma organização semelhante no Reino Unido e aplicando como esse órgão normas para afiliação, aceitando suas regras e padrões de pontos.

No entanto, muitas das exposições que foram aprovadas pelo novato NZGCCF ainda eram organizadas por sociedades mistas de gatos e cães.

Desde o **início da Gatofilia na Nova Zelândia, os gatos eram importados do Reino Unido ou da Austrália** e as notícias do dia anunciavam com orgulho a chegada de todos os gatos importados - ainda mais, quando a cor ou a raça fossem novas no país.

No início da década de 1950, os clubes de gatos eram entidades distintas e as exposições dedicadas aos gatos estavam ganhando popularidade por todo o país, à medida que mais clubes locais eram formados.

As entradas nas exposições estavam crescendo (até 200 gatos), embora às vezes com mais exposições de gatos domésticos do que com pedigree registrados. Os destaques das exposições, na época, eram juízes estrangeiros provenientes da Austrália e do Reino Unido.

No final de 1960, o NZGCCF encerrou sua filiação com o GCCF do Reino Unido e, em 1972, foi reformado como o *New Zealand Cat Fancy* **(NZCF)**. O novo grupo dirigente convidou Roy e Maureen Silson do Reino Unido para fornecer um relatório sobre sua estrutura de criação e registro. Mais tarde naquele ano, o Relatório Silson foi aprovado em princípio, estabelecendo a premissa básica para a aceitação de cores de pelagem de gato dentro do NZCF:

"... as cores nos gatos não constituem raças, e o intercâmbio de cores deve ser permitido sem preconceito."

NZCF HOJE

Hoje, o NZCF é o principal órgão dirigente e de registro para clubes de gatos e seus membros na Nova Zelândia. Representa **27 clubes membro afiliados**, que integram os clubes especializados e todos os clubes de raça e estão espalhados por todo o país, bem como muitas centenas de membros.

Como membro pleno do World Cat Congress, o NZCF tem **um perfil internacional**. Possui uma extensa infra-estrutura em toda a Nova Zelândia e uma longa temporada de exposições, onde as pessoas podem exibir seus gatos e competir por prêmios e ter a oportunidade de se encontrar e se socializar com outros com o mesmo interesse.
Os criadores registrados no NZCF trabalham com diferentes raças de gatos, das mais conhecidas às mais raras e **novas raças e cores estão sendo importadas e desenvolvidas constantemente**.

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

27 clubes membro afiliados

48 Juízes dos quais 11 são Juízes Internacionais de Todas as Raças

32 exposições de gato licenciadas anualmente

600 Membros individuais

4.692 prefixos do NZCF registrados

Aproximadamente 1.100 ninhadas registradas (mais de 2.500 transferências)

Aproximadamente 4.000 gatos exibidos anualmente

SOUTHERN AFRICA CAT COUNCIL (SACC)

http://www.tsacc.org.za/

AS ORIGENS DO SACC

A organização do South African Cat Fancy **começou em 1945,** com a formação do *Governing Council of the Associated Cat Clubs* (GCACC). O objetivo era **criar uma estrutura na criação de gatos sul-africanos e fornecer um conjunto de regras e regulamentos** para os clubes de gatos existentes na época. Estes objetivos baseavam-se naqueles dos órgãos de registro similares existentes no Reino Unido. Os procedimentos foram formulados para identificar e registrar gatos com pedigree de todas as raças, e o primeiro conjunto de regras de exposição foi introduzido.
O Western Province Cat Club, a Transvaal Cat Society e a Natal Cat Club foram os primeiros clubes registrados e os primeiros a seguir todas as regras do GCACC. Logo depois, o Rand Cat Club e Eastern Cat Club foram formados. Hoje, quatro dos cinco clubes originais ainda estão ativos no Conselho de Administração do SACC.

SACC HOJE

O Southern Africa Cat Council (SACC) é o maior órgão de registro de gatos na África e ajuda os amantes de gato que criam e exibem gatos como um hobby.

O SACC promove o bem-estar de todos os gatos, tenham pedigree ou não.

Em outubro 1996, o conselho foi reestruturado em sua forma atual e renomeado "The Southern Africa Cat Council" (SACC).

O SACC é uma filiação de **9 clubes de gatos, vários grupos de Raças e 4 painéis de juízes**.



© Theresa Fouché

Cat of the Year 2016, Sp. Pr. Cracker Cotton Eye Joe, um macho Persa castrado, brancos de olhos cobre



© Theresa Fouché

Cat of the Year 2015, Sp. Ch. Pearl Squeaky, uma fêmea Burmês creme

OBJETIVOS DO SACC:

- Promover o **bem-estar dos gatos** em geral;
- Promover os **interesses das raças de gato localmente representadas**;
- Fornecer uma **instalação de registro** oficial para os pedigrees de gatos e filhotes;
- Promulgar **regras para o gerenciamento de exposições de gatos**;
- **Promover e proteger os interesses dos criadores e expositores de gatos;**
- Promover a **eficiência e a cooperação entre os vários subconselhos e escritórios**;
- Promulgar **regras gerais, regulamentos e códigos de ética**;
- Estabelecer **padrões para todas as Raças**, em conjunto com os clubes membros, o Conselho de Raça e o Conselho de Juízes da África do Sul;
- Promover a **compreensão e aceitação dos Padrões de Raça;**
- Ser proativo **na configuração e manutenção de padrões elevados** na criação e exibição de gatos;
- Fornecer **instalações para treinamento nas áreas de reprodução, julgamento, arbitragem e gerenciamento de exposições**.

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

9 clubes membro

5 grupos de raças especializados

22 exposições licenciadas por ano

21 Juízes de Todas as Raças

12 Juízes de especialidades

Mais de 200 juízes qualificados

5.000 gatos registrados por ano

350 detentores de prefixo registrados

1.500 gatos exibidos em 2016

THE INTERNATIONAL CAT ASSOCIATION (TICA)

http://www.tica.org/

AS ORIGENS DA TICA



Larry Paul e Georgia Morgan

A The International Cat Association (TICA) foi criada em **2 de junho de 1979 em Point Lookout, Missouri** por um grupo de membros visionários, que queriam criar uma organização dirigida por seus membros, para ajudar a celebrar o gato. Eles queriam criar uma verdadeira **organização internacional que promovesse uma atmosfera pessoal e amigável, onde expositores e espectadores pudessem desfrutar, celebrar e homenagear a beleza do gato.** Clubes e membros da Ásia, Canadá, Europa e América do Norte e do Sul foram convidados a participar desta "grande aventura", e **agora existem membros da TICA em todo o mundo**.

TICA HOJE

As cerimônias anuais de premiação da TICA foram realizadas, não apenas nos EUA e no Canadá, mas também duas vezes na Europa (Alemanha e Áustria).

O Japão, a França e a Argentina também receberam exposições internacionais e realizaram-se encontros comerciais de inverno no Japão, na Bélgica, no Canadá e na Colômbia, junto às exposições. TICA é verdadeiramente uma **associação internacional** com 'Gatos do Ano' provenientes dos EUA, Rússia, França, Bélgica e Reino Unido.

A TICA sempre foi o maior registro genético para gatos com pedigree, bem como de animal de estimação doméstico. Na criação da TICA, 32 raças e o gato doméstico foram reconhecidos para inscrição e competição em exposições.

Atualmente, **68 raças reconhecidas, além do gato doméstico, são reconhecidas por essa distinta honra.**

Desde o início, os membros da TICA queriam que a associação fosse "uma tendência para o futuro" e seu lema atual, **"para felinos fabulosos, diversão e amizades"** continua a apoiar esse objetivo.



Primeiro exposição anual

OBJETIVOS DA TICA:

- O **registro dos pedigrees de todas as raças** de felinos e gatis;
- A **promulgação de regras que regem o gerenciamento da Associação** e das exposições sancionadas pela Associação;
- O **licenciamento das exposições** realizadas sob a tutela da Associação;
- O **estabelecimento de padrões abrangentes** para todas as raças de gatos domesticados;
- A **honraria de felinos excepcionais**, seus tutores e criadores por suas realizações;
- A **divulgação de informações para promover o conhecimento e o interesse** dos criadores, tutores, expositores e público em geral sobre a criação, exposição e melhoria de raças e o cuidado e bem-estar de todos os gatos;
- A **promoção de relações educativas e amigáveis** entre tutores de gatos neste país e em todos os outros países do mundo.

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

31.865 gatos registrados

30.179 gatos registrados em 2016

265 clubes ativos em 102 países

596 exibições em 2016

101 Juízes de Todas as Raças aprovados

34 Juízes de Todas as Raças interinos

8 Juízes de Especialidades aprovados

10 Juízes especialistas em avaliação

10 Trainees no programa de julgamento de PL/PC

72 raças reconhecidas para o status do campeonato

THE WORLD CAT FEDERATION (WCF)

http://www.wcf-online.de/

AS ORIGENS DO WCF

A World Cat Federation eV (WCF) foi originalmente **criada em 1988 no Rio de Janeiro,** Brasil e a Assembleia Geral da organização, então decidiu finalizar o processo e registrá-la na Alemanha.

ORGANIZAÇÃO DA WCF



Sra. Hackmann

A WCF é uma associação internacional de clubes de gatos, com sede na Alemanha, com **343 organizações membro de todo o mundo**. A atual presidente é **Anneliese Hackmann**, natural de Essen. A WCF tem trabalhado com sucesso na legislação de **proteção animal no Parlamento Europeu em Estrasburgo**.
A WCF permite que os criadores de clubes **afiliados inscrevam seu afixo internacionalmente**. Eles criaram **padrões para gatos com pedigree,** dos quais **61** já foram publicados.

Treinam juízes para exposições e organizam testes. A WCF estabeleceu regras de exibição que determinam a sequência de uma exposição, e a divisão dos gatos em categorias separadas. Geralmente, a WCF é elaborada para promover contatos internacionais dos clubes de gatos afiliados.

WCF TODAY

O concurso "Best WCF Cat" foi introduzido em 2012, e o número de entradas e o valor do prêmio aumentaram ano a ano. O vencedor é exibido na exposição Cat Olympia todos os anos, e atualmente não há outra exposição mundial autorizado pela WCF.

O título especial 'Olympic Masters' só pode ser conquistado no Cat Olympia, e os vencedores são publicados no site 'Hall of Fame' da WCF: http://www.wcf-awards.com. O site também inclui um banco de dados de World Champions/prêmios.

Nos últimos anos, **os seminários "Criador de excelência"** da WCF tornaram-se cada vez mais importantes no treinamento de criadores e juízes-estudantes em todo o mundo.

O novo **logotipo da WCF representa os seis continentes que fazem parte da WCF**. O arco-íris representa uma **ponte simbólica entre eles**, e mostra o conhecimento, a diversidade e o vínculo comum entre os membros - o amor aos gatos - que torna a WCF tão especial.

No total, o trabalho na WCF está aumentando. A organização continua a **crescer rapidamente, particularmente na Ásia e no Extremo Oriente**.

ALGUMAS ESTATÍSTICAS

52 membros de pleno direito em 26 países

85 membros patrocinadores em 30 países

206 subclubes em 17 países

95 candidaturas para membros plenos em janeiro de 2017 (para clubes patronais, subclubes e clubes completamente novos)

11.455 nomes de gatis registrados a partir de Maio de 2010 a Dezembro de 2016

1.536 exposições licenciadas em 2016

240 juízes licenciados em 31 países

132 Juízes-estudantes registrados em 19 países



CAPÍTULO 03

RAÇAS DE GATOS

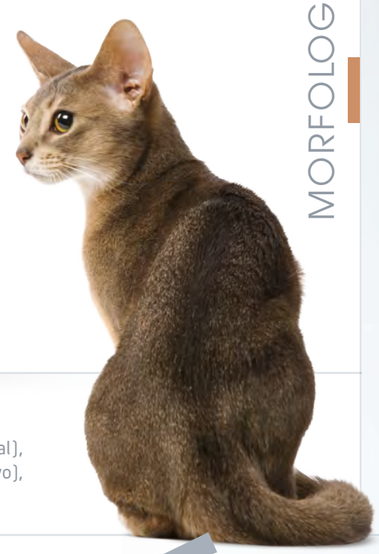


58 RAÇAS DE GATO

O ABISSÍNIO

OUTROS NOMES	O "ABY"
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR-EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG





MORFOLOGIA

O Abissínio é um gato elegante e de pelos curtos com um corpo gracioso e leve. Sua cabeça moderada em forma de cunha sobre um pescoço elegante, exibe uma expressão característica, que é reforçada por suas orelhas razoavelmente grandes e eretas, que às vezes são tufadas. Sua pelagem, que é macia e sedosa estando próxima ao corpo, distingue-o da maioria dos outros gatos de pelos curtos, na medida em que é marcado, lembrando um coelho selvagem, mas com uma cor muito mais rica.



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Aby tende a ser um gato "ocupado" que quer participar de todas as atividades da casa. Pode ser muito afetuoso, mas em seus próprios termos e quando está disposto. Tem muito charme, mas pode ser muito travesso. É um gato brincalhão e ativo e fica bem com um companheiro para ajudá-lo em suas brincadeiras. É muito ligado às pessoas de sua convivência e gosta de estar com eles em todos os momentos.

UM GATO LEAL, AFETUOSO
E INTELIGENTE.

CORES

Lebre ou Ruddy (Tawny/usual), Azul, Sorrel (Canela), Fawn (Fulvo), Chocolate, Lilás, Silver (Prata)

O ABISSÍNIO





ORIGENS

As origens do Abissínio são obscuras, embora existam muitas lendas, cuja favorita é compará-lo aos gatos dos antigos Egípcios e até mesmo afirmando que era descendente desses gatos.
No entanto, o padrão de pelagem característico deste gato pode ser visto em vários países que fazem fronteira com o Mediterrâneo, bem como em áreas indianas da Ásia. Os primeiros Abys a serem criados foram trazidos para Inglaterra na década de 1860 da Abissínia (agora Etiópia) e a raça foi reconhecida pelo English Cat Fancy já em 1882, o que torna uma das mais antigas raças de gatos de pedigree.

DICAS DOS CRIADORES

Os Abissínios precisam de uma grande interação com a família para permanecer feliz. Eles nem sempre ficam satisfeitos em meio a grandes populações de gatos onde têm que dividir a atenção.

O AMERICAN BOBTAIL

OUTROS NOMES	BOBTAIL AMERICANO DE PELO CURTO, BOBTAIL AMERICANO DE PELO LONGO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	GRANDE
PESO DO MACHO	4,5 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 4,5 KG





MORFOLOGIA

O American Bobtail é um gato médio a grande com um corpo musculoso, retangular e ossos fortes. A cabeça é larga e arredondada e o formato dos olhos dão uma expressão de inteligência e o olhar de um caçador. Sua característica marcante é a sua cauda curta, que é cerca de um terço a metade do comprimento de uma cauda normal e pode ser reta, ligeiramente curva ou irregular. Tem uma semelhança marcada com o gato selvagem de cauda curta da América do Norte.

CORES

Todas as cores.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Os American Bobtails são gatos carinhosos e incrivelmente inteligentes. Eles são gatos extremamente interativos que se conectam com sua família humana com grande devoção. American Bobtails são conhecidos por seu amor por brincadeiras e podem brincar de jogar e buscar ou esconde-esconde por horas a fio. Muitas vezes, eles iniciarão as brincadeiras com seus tutores, e eles demonstram seus instintos de caça em casa, ao capturar insetos voadores no meio do ar. Basicamente um gato quieto, o Bobtail Americano é conhecido se animar e vibrar quando agradado. Uma raça tranquila, eles se dão bem com a maioria dos cães e recebem bem os recém-chegados.

UM GATO SOCIÁVEL E DESCONTRAÍDO.

DICAS DOS CRIADORES

Eles podem facilmente ser ensinados a "caminhar" em uma coleira e brincar de jogar e buscar objetos.

ORIGENS

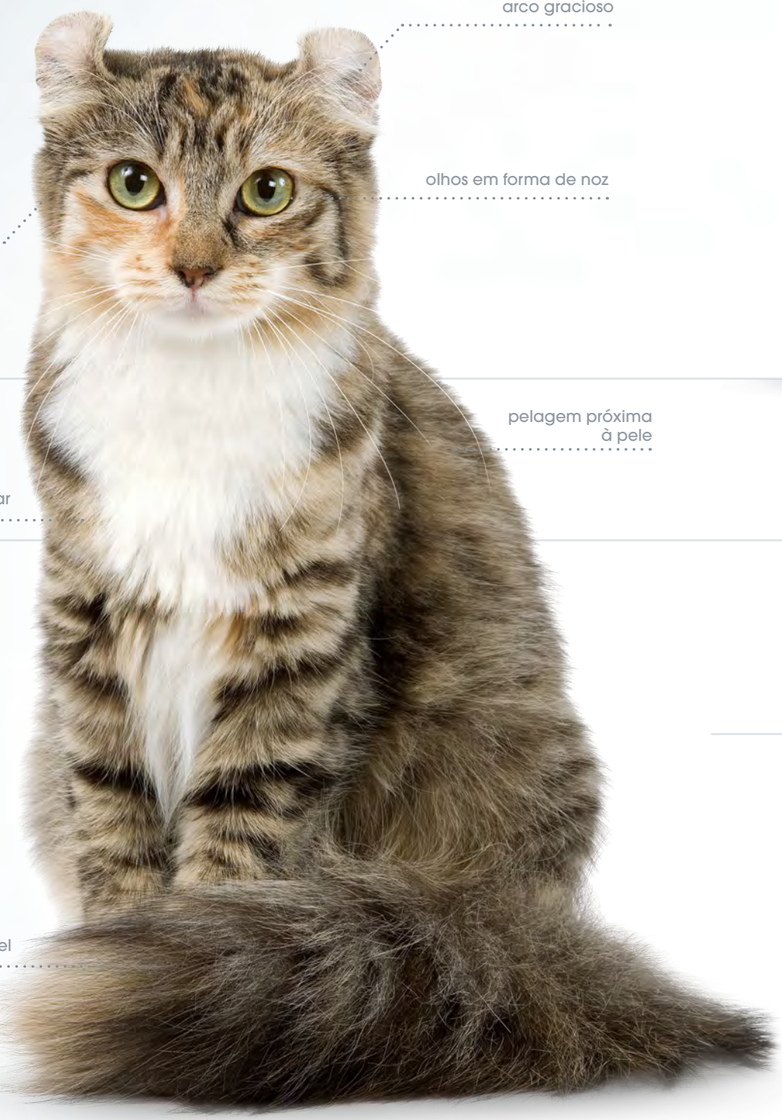


O American Bobtail existia em diferentes áreas dos Estados Unidos e Canadá por muitas gerações, mas foi desenvolvido pela primeira vez como uma raça no final da década de 1960, quando um gato malhado doméstico de cauda curta foi cruzado com um Siamês. Essas primeiras linhagens também incluíram cruzamentos de Birmanês e Himalaia. No entanto, muitas dificuldades surgiram e essas linhas virtualmente desapareceram.

Na década de 1980, um grupo de criadores rompeu com o padrão original para a raça, que era para um gato de coloração ponteada, e desenvolveu a raça como a conhecemos hoje. Esses criadores trabalharam com gatos selvagens domesticados de diferentes áreas da América do Norte, todos os quais exibiram a característica cauda curta, que é o resultado de uma mutação.

O AMERICAN CURL

OUTROS NOMES	CURL, CURL AMERICANO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4,5 - 5,5 KG
PESO DA FÊMEA	3,2 - 4,5 KG



Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente

Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo

Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo

Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

American Curls se relacionam bem com pessoas, são fiéis, se adaptando de forma surpreendentemente rápida à outros animais de estimação, crianças e novas situações. Eles gostam de pessoas, são amigáveis e têm um comportamento bem equilibrado. Eles são muito inteligentes e brincalhões. Eles têm vozes baixas e não são excessivamente falantes, no entanto, eles fazem suas vontades serem conhecidas através de seus delicados trinados e ronronar. Porque eles mantêm sua personalidade semelhante ao de um filhotedurante a idade adulta, eles são conhecidos como o "Peter Pan dos felinos".

UM GATO QUE AMA AS PESSOAS.



MORFOLOGIA

O American Curl é caracterizado por suas orelhas únicas, que se enrolam para trás um arco gracioso, criando uma expressão alerta e alegremente surpresa. Na variedade de Pelo longo, longos tufos, como de um lince, adornam as orelhas e complementam sua cauda abundantemente emplumada.
É um gato de ossatura média, com um corpo retangular e uma pelagem sedosa e baixa, com um mínimo de subpelo. Seus expressivos olhos em forma de noz estão dispostos em uma cabeça cuneiforme.

CORES

Todas as cores e padrões de pelagem são aceitos

DICAS DOS CRIADORES

É importante que o tutor tenha tempo para dar-lhes atenção, pois esta raça não gosta de ser deixada de fora das atividades da casa.

O AMERICAN CURL





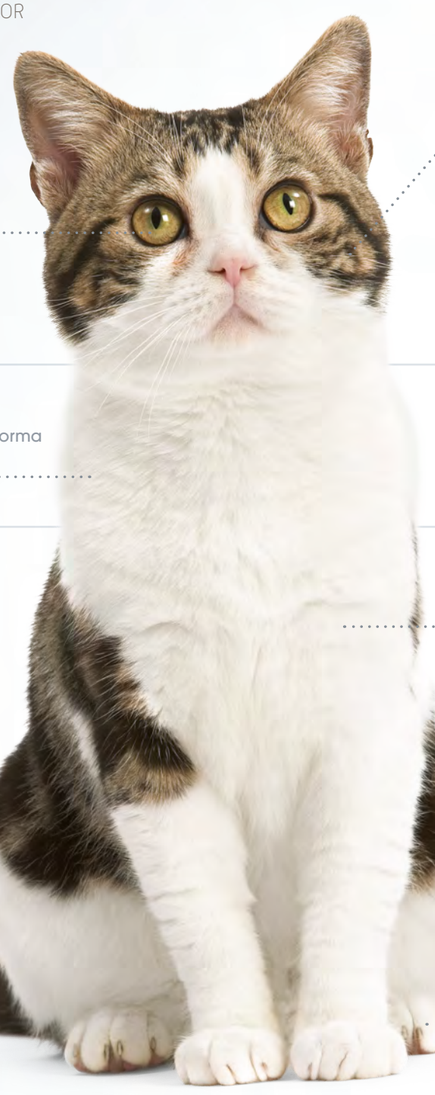
ORIGENS

A raça resultou de uma mutação espontânea observada em uma fêmea preta sem raça definida de pelo longo, em junho de 1981, em Lakewood, Califórnia; de propriedade de Joe e Grace Ruga. Chamada "Shulamith", ela é a progenitora de todos os American Curl autênticos.

Um programa de reprodução foi iniciado em 1983 e a CFA aceitou o American Curl para reconhecimento em 1986, com status provisório alcançado em 1991 e status de participação em Campeonato em 1993.

O AMERICAN SHORTHAIR

GROOMING +++
ESTILO DE VIDA INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO 5,0 - 6,8 KG
PESO DA FÊMEA 2,7 - 5,5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

American Shorthairs são gatos bondosos, descontraídos, populares entre as famílias, e conhecidos por serem muito tolerantes com as crianças. Eles podem ser tranquilos, mas também são brincalhões mesmo na velhice. Em geral, eles são gatos inteligentes e bastante interessados em tudo ao seu redor. Eles apreciam a companhia das pessoas, mas mantêm sua independência. Esta raça é conhecida por sua longevidade, saúde robusta, boa aparência, personalidade doce e amabilidade com crianças, cães e outros animais de estimação.

GATOS BONDOSOS, SIMPÁTICOS.

DICAS DOS CRIADORES

O American Shorthair aproveita as oportunidades de exercício e, portanto, se beneficia quando tem espaço para se movimentar.

MORFOLOGIA





© Folditamas Photography
www.folditamas.com

O American Shorthair é fortemente construído, bem equilibrado e simétrico, caracterizando o poder e agilidade do gato trabalhador. É de tamanho médio a grande, ligeiramente mais comprido do que alto, com ombros, peito e traseira bem desenvolvidos e uma cauda de comprimento médio. A cabeça tem bochechas cheias com olhos grandes e largos, lhe dando uma expressão doce e aberta. Suas orelhas de tamanho médio têm pontas levemente arredondadas. A pelagem é curta, grossa, uniforme e com textura dura.

CORES

Cores sólidas, Cores sombreadas, Cores com desenhos, Cores pontuadas, Cores malhadas.

O AMERICAN SHORTHAIR



ORIGENS

Acredita-se que o American Shorthair seja descendente de gatos europeus trazidos para a América do Norte pelos primeiros colonizadores, incluindo aqueles no "Mayflower", para proteger a carga valiosa dos camundongos e ratos. Com o interesse em exibir gatos nos anos 1800, foi decidido desenvolver um gato de pelo curto representante do gato trabalhador americano. É registrado que, na Segunda Exposição Anual de Gatos no Madison Square Garden em 1896, um American Shorthair listrado marrom foi oferecido por US$ 2.500,00. O reconhecimento oficial como o "Domestic Shorthair" foi dado pela CFA em 1906. A raça foi renomeada "American Shorthair" no início dos anos 1960.

O AMERICAN WIREHAIR

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	5 - 7 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 5 KG







MORFOLOGIA

O Wirehair é um gato de tamanho médio com corpo firme e musculoso semelhante ao do American Shorthair. Tem uma expressão doce e aberta com olhos redondos e bastante grandes, e orelhas de tamanho médio. Sua característica única é sua pelagem que, como o nome diz, é curta e de arame. Esta pelagem de arame possui graus que variam de espetado a enrolado, com cada pelo sendo frisado, em gancho ou dobrado.

CORES

Todas as cores e padrões.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

American Wirehairs são bondosos simpáticos, populares com as famílias, visto que são conhecidos por serem muito tolerantes com as crianças. Eles são tranquilos, mas também podem ser brincalhões mesmo na velhice. De um modo geral, eles são gatos inteligentes e bastante interessados em tudo ao seu redor. Muitos American Wirehairs mantêm seus instintos de caça com qualquer inseto que se aventure em sua casa. Eles também gostam de observar pássaros e outras atividades de um parapeito de uma janela. Eles gostam da companhia de suas pessoas, mas mantêm sua independência. Muitos são gatos de colo, enquanto outros preferem apenas ficar por perto.

UM GATO CALMO E SIMPÁTICO.

DICAS DOS CRIADORES

A pele e o pelo devem ser mantidos limpos com banhos regulares para remover os pelos mortos presos, que podem causar irritação.



ORIGENS

Esta é uma raça americana única que surgiu de uma mutação que apareceu em 1967 em uma ninhada de gato de uma fazenda nascida no estado Nova Iorque. Este primeiro gato era um macho e quando acasalado com outro gato doméstico, produziu mais filhotes com a mesma pelagem dura. Amostras de pelo foram enviadas para análise por geneticistas de gatos, que descobriram que eles eram únicos e diferentes de outras pelagens encaracoladas. A raça foi visto que esta ainda mais com o uso de American Shorthairs, visto que esta foi a raça com tipo mais semelhante. Após vários anos de trabalho para desenvolver essa raça única, ela foi totalmente reconhecida em 1978.

O ANGORÁ TURCO

GROOMING	TURCO + + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG







MORFOLOGIA

O Angorá Turco é um gato de tamanho médio com um porte elegante. Possui uma pelagem macia e sedosa, presente em uma variedade de cores e padrões. A cabeça é em forma de cunha pontiaguda com olhos grandes e inteligentes e as orelhas são bastante grandes e dispostas de forma ereta sobre a cabeça. Sua cauda longa, com penacho se movimenta quando está correndo , causando uma impressão fluida e graciosa.

CORES

Todas as cores e padrões de pelagem são aceitos.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Angorás Turcos não são apenas inteligentes, mas extremamente adaptáveis, amorosos e brincalhões, o que os torna uma excelente escolha para famílias com crianças pequenas, e companheiros animados para idosos. Angorás Turcos não gostam de ser abraçados por todos, apenas por seu tutor. Eles escolherão um dos membros da família como tutor. Eles têm uma personalidade forte e autoconfiante e precisam da atenção de seus tutores. Este gato não gosta de ficar sozinho. Eles ficam bem com outros gatos e cães.

UM GATO VIVAZ E AFETUOSO.

DICAS DOS CRIADORES

Eles aceitam facilmente cachorros e outros animais, mas sua natureza assertiva muitas vezes o tornam o animal “alfa” da casa.

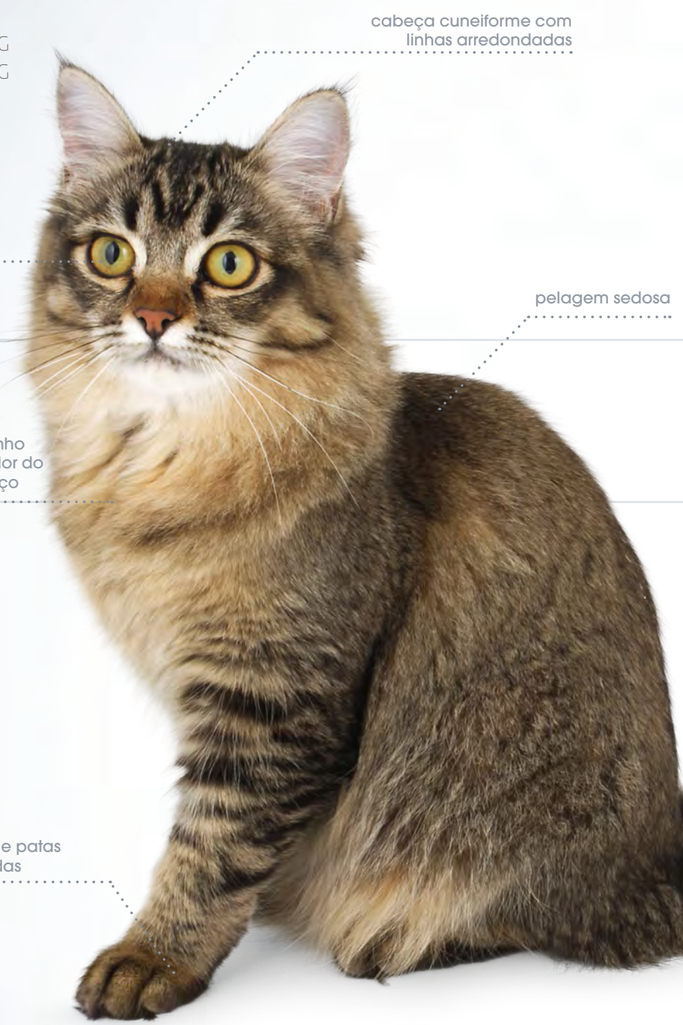
ORIGENS



Os Angorás Turcos foram vistos pela primeira vez na Europa, quando eram importados no início dos anos 1900. Naquela época, eles eram usados em programas de criação de Persas e deixaram de ser uma raça separada.
No entanto, a Turquia deu grande valor à raça e o zoológico de Ancara estabeleceu um programa de criação para preservá-la. Em 1961, o zoológico de Ancara permitiu que um casal reprodutor fosse exportado para os Estados Unidos e este par tornou-se o alicerce de um novo programa de reprodução. Nos próximos anos, outros gatos foram importados do zoológico de Ancara e, na década de 1970, a raça foi estabelecida na América do Norte, onde ganhou reconhecimento total em 1972.

O ASIÁTICO

OUTROS NOMES	ASIAN, TIFFANIE (PARA A VERSÃO PELO SEMILONGO)
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG







MORFOLOGIA

O Asiático é de tamanho médio, elegante, com pernas e patas delicadas. O corpo é compacto e musculoso. A variedade de pelo curto tem uma pelagem curta e sedosa rente ao corpo, com uma textura acetinada. A cauda é de comprimento médio. A cabeça é cuneiforme com linhas arredondadas e tem olhos grandes e brilhantes. A variedade de pelo semilongo tem uma pelagem fina e sedosa, de comprimento médio, um pouco mais longa na parte inferior do corpo e com tufos de pelo em volta do pescoço e uma cauda emplumada.

CORES

Preto, Cores sólidas. Smoke.
Cores com desenhos. Cores burmesas.

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Asiático é um gato vivaz e extrovertido, ágil e enérgico. Eles gostam de brincar, são muito afetuosos e querem ser parte de todos os aspectos da vida de seus tutores. Inteligentes, determinados e muito curiosos, são conhecidos por abrirem portas e armários. De um modo geral, eles são sociáveis e confiantes como uma raça, eles viverão satisfeito com outros gatos, mas podem ser voluntariosos; algumas vezes podem ocorrer problemas se quiserem ser o gato dominante. Eles não são particularmente barulhentos, mas são falantes e conversadores e responderão prontamente quando o tutor falar com ele.

UM GATO VIVAZ E EXTROVERTIDO.

DICAS DOS CRIADORES

Eles coexistem com mais sucesso com raças de disposição semelhante à deles, ou seja, raças confiantes, animadas e extrovertidas.

ORIGENS

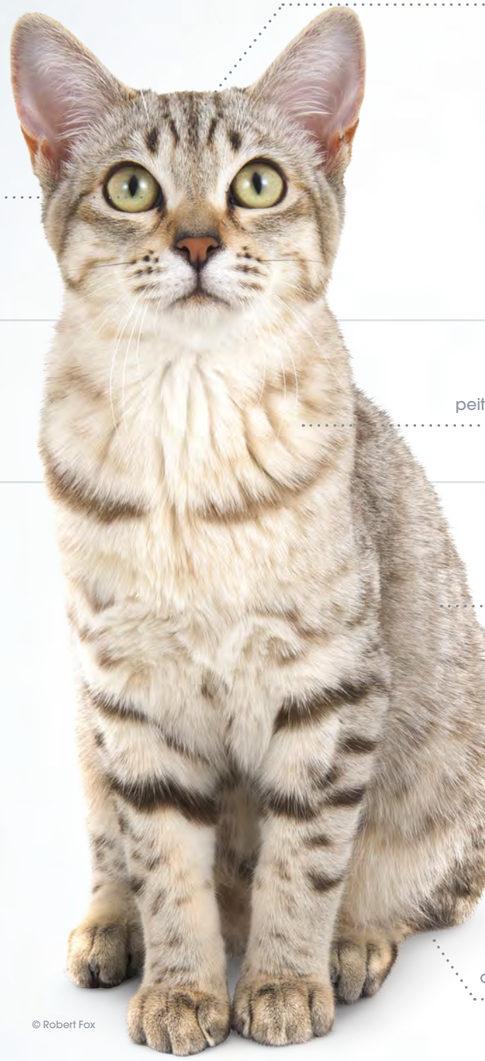
O Asiático originou-se no Reino Unido a partir de um cruzamento acidental entre uma fêmea Burmês lilás e um macho Persa chinchila. A ninhada resultante de quatro gatinhos nasceu em 1981. Os primeiros criadores decidiram que o fenótipo desejado devia ser exatamente o mesmo que o do Burmês progenitor, mas com uma variedade de novas cores e padrões e com dois comprimentos de pelos, pelo curto e semilongo. Algus gatos domésticos de pelo curto também foram usados para melhorar as variedades de cores sólidas e alguns gatos foram importados da Nova Zelândia para introduzir o Canela e Fulvo para a reserva genética do Reino Unido. A raça foi chamada de "Asiático" e em 2002 foi totalmente reconhecido no Reino Unido.





O AUSTRALIAN MIST

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INDOOR - OUTDOOR
TAMANHO	MEDIUM
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG



© Robert Fox

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Australian Mist é um gato muito vivaz que gosta de pessoas. Eles têm um caráter sociável, silencioso e tolerante. Esta raça se dá bem com crianças, com outros gatos e com cães. Eles são altamente inteligentes e relaxados.

UM GATO ADAPTÁVEL E SOCIÁVEL.





MORFOLOGIA

O Australian Mist é um gato de tamanho médio com uma cabeça arredondada e olhos grandes e expressivos. Sua característica marcante é a sua pelagem, que é curta, brilhante e resiliente e pode possuir tanto um padrão tabby malhado (spotted) ou marmoreado (marbled). O padrão parece ter um véu nevoado, que dá origem ao nome.

CORES

Castanho, Azul, Caramelo, Chocolate, Golden (canela), Pêssego (Fawn), todos reconhecidos apenas em Padrão Spotted e Marble.

DICAS DOS CRIADORES

Eles são uma das únicas raças de gatos que podem entrar em qualquer tipo de família: famílias com filhos jovens ou adolescentes, com idosos ou portadores de deficiências.

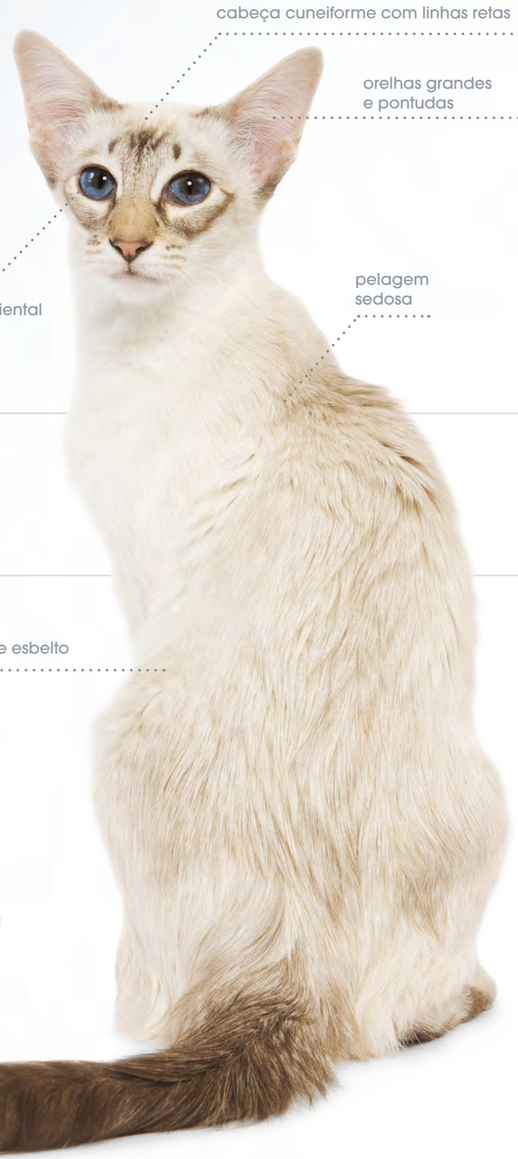


ORIGENS

Desenvolvido pela Dra. Truda Straede, uma criadora australiana na década de 1970, o Australian Mist foi o resultado do cruzamento deliberado entre um Burmês, um Abissínio e um gato doméstico de pelo curto. O objetivo da criadora era criar um gato australiano com o temperamento amoroso do Burmês, com a pelagem manchada e a inteligência vivaz do Abissínio e vigor do pelo curto doméstico.

O BALINÊS

GROOMING +++
ESTILO DE VIDA INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO MÉDIO
PESO DO MACHO 3,3 - 4,1 KG
PESO DA FÊMEA 2,3 - 2,8 KG







MORFOLOGIA

O Balinês é um gato esbelto com longas linhas afiladas, muito ágil, mas forte e musculoso, coberto por uma sedosa pelagem. A característica mais marcante dos Balineses é o penacho de sua cauda glamurosa. A cabeça é em forma de cunha com linhas retas. As orelhas são grandes e pontudas, os olhos são de tamanho médio, em forma de amêndoa e de cor azul intensa.

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

Os gatos Balineses são gatos muito inteligentes, vivos e divertidos. Eles podem ser muito exigentes e se envolverem totalmente na vida de seus tutores. Esses gatos não gostam de ser ignorados e sempre devem ser o centro das atenções. Os gatos Balineses têm uma personalidade forte e geralmente são muito falantes, muitas vezes com uma voz alta. Eles são extremamente afetuosos e podem ser animais de estimação maravilhosos, divertidos e totalmente dominantes. Eles são muito leais e amorosos. O Balinês é tipicamente ativo e brincalhão, mesmo quando adultos; eles são gatos com muita energia e que estão sempre em movimento.

UM GATO MUITO LEAL E AMOROSO.

CORES

Seal, Azul, Lilás, Chocolate, Fawn, Cinnamon, Caramelo, Vermelho & Creme e as variedades Tabby, Silver e Tortie dessas cores.





DICAS DOS CRIADORES

Eles ficam melhor em pares, pois são gatos muito sociáveis e não gostam de ficar sozinhos.

ORIGENS

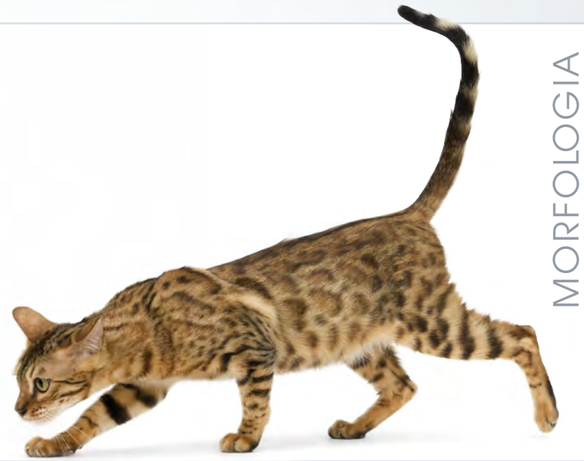
A história do Balinês começa com a das primeiras importações de Siameses que chegaram no Reino Unido no início dos anos 1800, e nos EUA na metade ao final dos anos 1800. Eventuais filhotes de pelo longo em uma ninhada de Siamês eram vistos com estranheza. Isso mudou em meados da década de 1950, quando dois criadores, Marion Dorsey do Gatil Rai-Mar Cattery na Califórnia e Helen Smith do Gatil MerryMews em Nova York, decidiram que começariam programas de reprodução para esses gatos Siameses de pelos longos, que apareciam em ninhadas de Siameses puros. Seu trabalho levou ao reconhecimento total em 1979. Desde então, eles foram aceitos e admirados em todo o mundo.

O BENGAL

GROOMING +++
ESTILO DE VIDA INTERIOR/EXTERIOR
TAMANHO MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO 5 - 8 KG
PESO DA FÊMEA 4 - 6 KG







MORFOLOGIA

O Bengal é um gato médio e grande de pelos curtos com uma aparência elegante e muito musculosa. Sua cabeça é pequena em proporção ao seu corpo, com pequenas orelhas com ponta redonda e olhos de formato oval bastante grandes. A pelagem vem em dois padrões: marmoreado (marbled) e malhado (spotted). Em ambos os padrões há um contraste de cor claramente definido. A textura da pelagem é extremamente macia e é uma reminiscência da pele de alguns pequenos animais selvagens.

CORES

Marrom, Neve, Silver e Sepia/Mink

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Bengals geralmente são companheiros confiantes, curiosos e dedicados. Eles se dão bem com outros animais de estimação e gostam de ser parte de uma família. Os Bengals são agitados por natureza. Eles são muito afetuosos e podem ser um "gato de colo" sempre que ELES quiserem ser, mas, em geral, sua idéia de diversão é brincar, perseguir, escalar e investigar. Esses gatos também, em geral, SEMPRE querem estar onde você está, pois para eles o que importa é "A Ação". Quando lhe é dada a escolha entre um brinquedo estático, e um que faz coisas malucas e imprevisíveis, os Bengals sempre escolherão o "maluco"!

OCUPADO POR NATUREZA:
O QUE IMPORTA É "A AÇÃO".

DICAS DOS CRIADORES

Bengals gostam de poder brincar, escalar e ficar no alto, então uma "árvore para gatos" é essencial, assim como uma oferta de brinquedos para gatos.



ORIGENS

As origens de Bengal estão enraizadas no trabalho do Dr Centerwall que, nos anos sessenta criaram vários híbridos de gato Leopardo no decorrer de seus estudos. Em 1970, William (Bill) Engler, um tratador que esteve envolvido com gatos exóticos por muitos anos, teve duas ninhadas de gatinhos de seu gato Leopardo.

Os gatos de Bill finalmente alcançaram a terceira geração e foi ele quem criou o nome "Bengal." Foi Jean Mill, nascida Sudgen, quem estabeleceu o Bengal como um gato doméstico, graças à enorme quantidade de tempo e energia que ela dedicou a divulgar a raça ao redor do mundo.

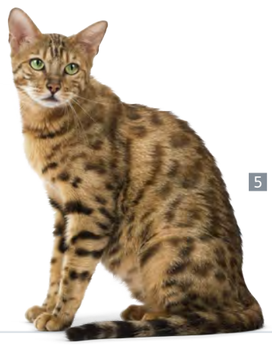
O LEOPARDO
NA SUA SALA DE ESTAR


1


2


3


4


5


6

1 Seal silver tabby point
2 Black silver spotted
3 Black marble
4 Black spotted
5 Black spotted
6 Seal tabby point

O BENGAL

O BOMBAIM

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG

pelagem fina e textura acetinada



olhos grandes e redondos

cabeça arredondada, curta e larga

Afetuoso — Independente

Calmo — Hiperativo

Social — Seletivo

Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Os Bombaims são doces, fofinhos e extrovertidos, sendo companheiros inteligentes e afetuosos. Eles se adaptam bem aos estilos de vida agitados e costumam se dar bem com crianças, idosos e outros animais de estimação. O Bombaim geralmente combina o temperamento fácil e a natureza robusta do American Shorthair e o caráter social, curioso e que adora um colo dos Burmeses. Esta raça é muito ativa e interessada em tudo.

UM GATO SOCIÁVEL E AFETUOSO.

DICAS DOS CRIADORES

Seu desejo por companhia significa que eles serão infelizes se deixados sozinhos, então, se você estiver ausente por longos períodos no dia, considere outro gato como um companheiro.





MORFOLOGIA

O Bombaim é um gato de tamanho médio com um corpo musculoso, dando-lhe um peso surpreendente para o seu tamanho. O corpo elegante, combinado com o brilho lustroso, como couro envernizado de sua pelagem negra, lhe dá a aparência de uma pantera em miniatura. A cabeça arredondada é destacada por seus olhos redondos de cor brilhante cobre a dourada. A cauda é de comprimento médio em proporção ao corpo.

CORES

Preto.



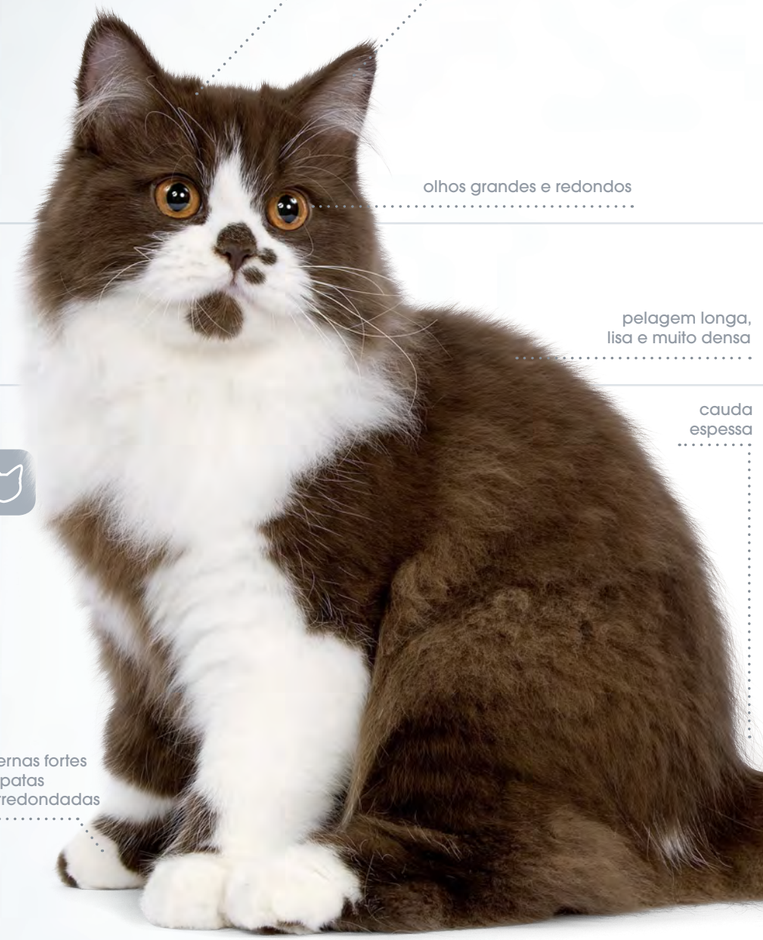


ORIGENS

O Bombaim é uma raça desenvolvida pelo homem e originou-se da visão de Nikki Horner, uma criadora americana cujo objetivo era produzir um gato de pelo curto negro e olhos cor de cobre, com a aparência exótica de uma mini pantera, o leopardo preto da Índia, que também a inspirou escolha de nome para a raça. A Sra Horner começou em 1953 cruzando um American Shorthair preto com um Burmês marrom (seal, sable) e embora seus primeiros esforços não tenham sido bem-sucedidos, ela perseverou e na década de 1960 começou a atingir seu ideal. Herb e Suzanne Zwecker também foram influências importantes na raça, quando eles desenvolveram novas linhas com diferentes combinações das mesmas raças de base.

O BRITISH LONGHAIR

GROOMING +++
ESTILO DE VIDA INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO GRANDE
PESO DO MACHO 6,5 KG
PESO DA FÊMEA 4,5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Esses gatos têm um caráter amigável, equilibrado e pacífico. Eles ficam muito bem com cães e outros gatos. Eles são muito sociáveis e gostam de estar com as pessoas, particularmente seus tutores. Esta raça adapta-se bem às mudanças. Os British permanecem brincalhões até a idade de 1-2 anos, depois disso ficam mais tranquilos. Eles gostam de brincar sozinhos, se divertindo em sua ausência, mas eles também gostam de dormir por horas e de ser acariciados.

UM GATO AMIGÁVEL E AFETUOSO.





CORES

Todas as cores.



MORFOLOGIA

O British Longhair é um gato de tamanho médio com um corpo robusto, ligeiramente compacto, pernas fortes e uma cauda razoavelmente curta. Sua cabeça é redonda com pequenas orelhas bem separadas e grandes olhos redondos. O pelo é de comprimento médio com uma textura felpuda. Eles são aceitos em todas as cores.

O BRITISH LONGHAIR



ORIGENS

O British Longhair remonta ao British Shorthair, que foi desenvolvido na Inglaterra nos anos 1800 a partir de gatos indígenas de pelo curto do país. Após a Segunda Guerra Mundial, quando os números de muitos gatos de pedigree foram reduzidos, a raça foi cruzada com Persa, introduzindo assim o gene da pelagem longa. Naquele momento, os Longhair entraram na reserva genética do Persa e os Shorthair na do British. Os gatinhos de pelos longos, que mais tarde apareceram nas ninhadas de Shorthair, foram amplamente ignorados, mas alguns criadores, principalmente nos EUA, os desenvolveram como uma raça separada que foi totalmente reconhecido pela TICA em 2009.

DICAS DOS CRIADORES

Esses gatos adoram comida e, com seu jeito sedentário, podem ganhar peso rapidamente, por isso é importante ficar de olho em sua alimentação para se certificar de que não ganhem peso em excesso.

O BRITISH SHORTHAIR

GROOMING +++
ESTILO DE VIDA INTERIOR/EXTERIOR
TAMANHO MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO 6-9 KG
PESO DA FÊMEA 4-6 KG

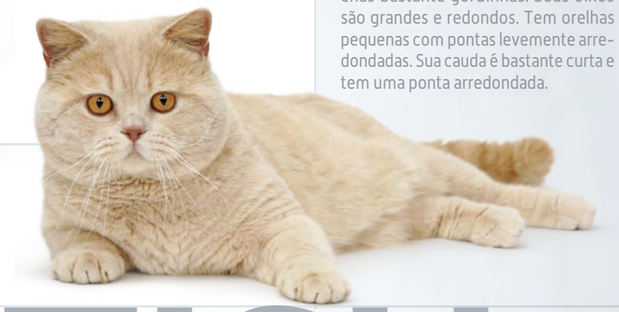






MORFOLOGIA

O British Shorthair é um gato de tamanho médio, mas bem construído, muitas vezes chamado de "ursinho de pelúcia". Possui um peito amplo, pernas curtas com forte ossatura e uma pelagem densa, curta e felpuda, que não fica junta ao corpo. Sua cabeça é arredondada, com um nariz curto e bochechas bastante gordinhas. Seus olhos são grandes e redondos. Tem orelhas pequenas com pontas levemente arredondadas. Sua cauda é bastante curta e tem uma ponta arredondada.



CORES

Todas as cores permitidas.

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

Os British Shorthairs são inteligentes, carinhosos e não são temperamentais. Esses companheiros leais e devotados não são gatos de colo, mas querem estar onde você está, aconchegando-se ao seu lado no sofá ou seguindo você de muito perto ao redor do jardim. Eles são tolerantes com as crianças e cães de estimação da família, mas não gostam de ser carregados, preferindo manter os pés firmemente no chão. Eles ficam bastante satisfeitos com sua própria companhia, divertindo-se silenciosamente em sua ausência e esperando pacientemente o seu retorno, quando são muito acolhedores.

UM GATO AFETUOSO,
QUIETO E DEVOTADO.

DICAS DOS CRIADORES

Esses gatos adoram comida e, com seu jeito sedentário, podem ganhar peso rapidamente, por isso é importante ficar de olho na quantidade que comem.



ORIGENS

Uma das raças de gato mais antigas da Europa, provavelmente traça sua ascendência de volta para os gatos de Roma, que foram trazidos para as Ilhas Britânicas pelos Romanos. Esses gatos provavelmente teriam cruzado com gatos indígenas na ilha e continuaram sendo gatos domésticos, sendo valorizados pela sua capacidade de apanhar roedores.

Durante o século 19 na Inglaterra, o interesse em gatos com pedigree cresceu e criadores procuraram ter seu gato doméstico reconhecido por próprio direito. Esses gatos foram exibidos pela primeira vez no Crystal Palace, em Londres, em 1871. Neste momento, eles também estavam misturados com Persas.

COMPANHIA AMÁVEL
SOB UMA PELAGEM FELPUDA



2



3



4

1 Azul e branco bicolor
2 Azul
3 Preto
4 Creme
5 Azul



1

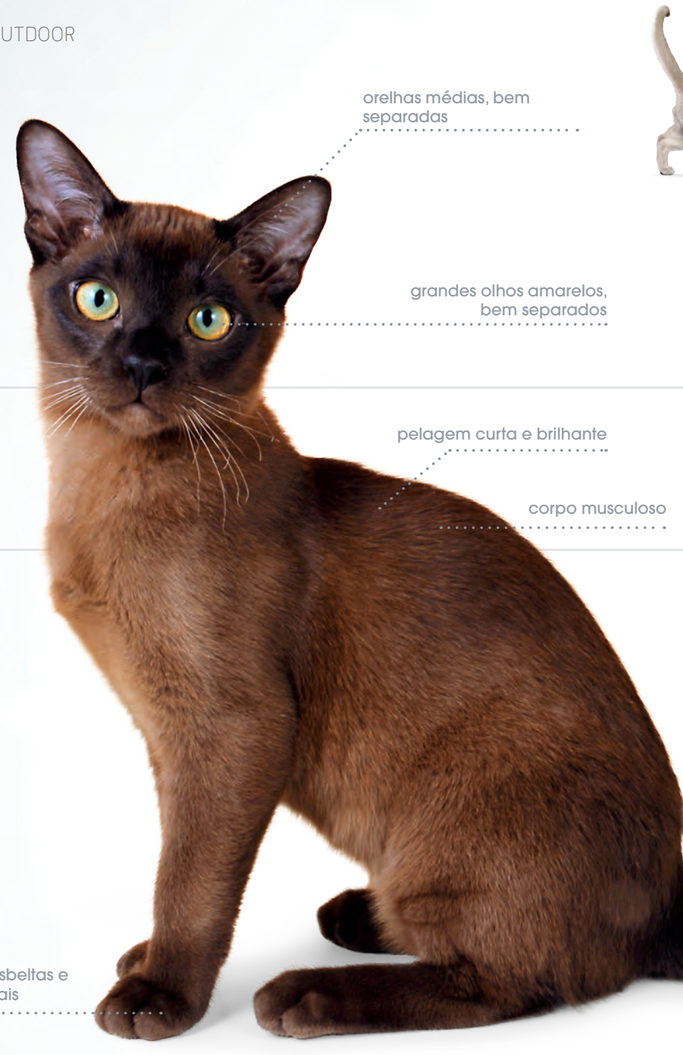
O BRITISH SHORTHAIR



5

O BURMÊS

GROOMING	+++
ESTILO DE VIDA	INDOOR/OUTDOOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4-6 KG
PESO DA FÊMEA	3-5 KG









MORFOLOGIA

Na aparência, o Burmês é um gato de tamanho médio e elegante com pernas e patas delicadas. Tem um peito arredondado e compacto, e um corpo musculoso que lhe confere um peso surpreendente para o seu tamanho. Tem uma pelagem curta e brilhante com um aspecto extremamente sedoso, com textura acetinada, que é peculiar à raça. Os olhos do Burmês são de uma forte coloração amarela ou dourada.

CORES

Castanho, Azul, Chocolate, Lilás, Vermelho, Creme e 4 variações de Tortie.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

A personalidade do Burmês levou à sua ampla popularidade; adora as pessoas de sua convivência e é igualmente feliz com crianças e com outros animais. É um gato muito autoconfiante com grande agilidade, muitas vezes pulando alto no ar para pegar algo. Embora seja brincalhão e travesso, também é profundamente afetuoso, formando um vínculo estreito com seus tutores de quem é muito dependente.

GATOS MUITO SOCIÁVEIS
QUE ADORAM UMA COMPANHIA.

DICAS DOS CRIADORES

Se o gato deve ser deixado sozinho em casa por longos períodos de tempo, é aconselhável ter outro animal de estimação para fazer companhia para ele.

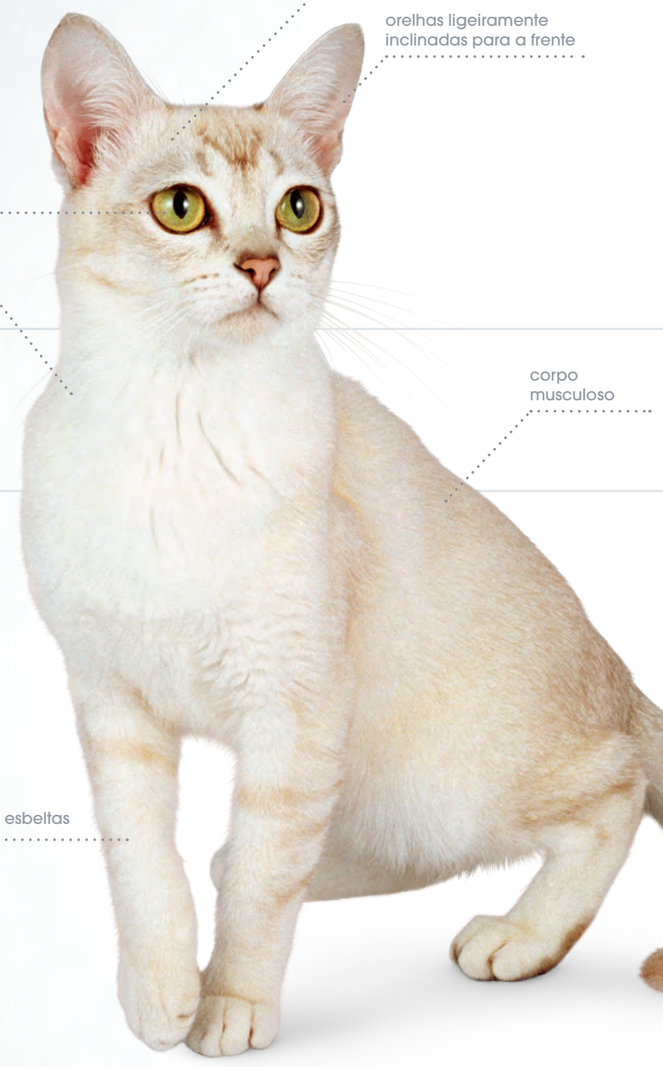


ORIGENS

Está documentado que gatos marrons eram conhecidos desde muitos séculos atrás, na área da atual Tailândia. Eles provavelmente eram gatos Thong Daeng, Cobre ou Supalak sendo criados na província de Ayudhya, no antigo Reino de Sião. Os gatos marrons foram certamente importados para o Reino Unido no início dos anos 1900, embora naquela época acreditava-se ser apenas um Siamês com uma variação na cor e assim não ganharam apoio nenhum. O Burmês, como é conhecido na Gatofilia ocidental, foi desenvolvido a partir de um pequeno gato marrom chamado Wong Mau, que foi trazido para os EUA da Birmânia, em 1930, pelo Dr. Thompson.

O BURMILLA

OUTROS NOMES	BURMILLA PELO CURTO, BURMILLA PELO LONGO, ASIÁTICO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 5 KG



- Afetuoso ● Independente
- Calmo ● Hiperativo
- Social ● Seletivo
- Quieto ● Falante

PERSONALIDADE

O Burmilla precisa fazer parte da família. Leal, devotado e afetuoso, permanecerá ao lado de seu tutor, ficando sempre na companhia dele. Adora atenção e, muitas vezes, exige ser acariciado. Embora curioso e amigável, o Burmilla não vai com estranhos imediatamente, mas acabará cedendo aos visitantes. Divertido, amoroso, mas silencioso e gentil, esse gato de natureza doce se dá bem com crianças e outros animais. Em resumo, uma natureza curiosa e inteligente e uma personalidade sedutora muito afetuosa são algumas qualidades irresistíveis do Burmilla.

UM GATO DÓCIL.

DICAS DOS CRIADORES

Burmillas gostam de serem escovados semanalmente.

MORFOLOGIA



O Burmilla é um gato de tamanho médio de corpo tipo "foreign", com corpo musculoso e pernas esbeltas. A cabeça é em forma de cunha com linhas suaves, as orelhas são médias a grandes e continuam a forma de cunha. Os olhos são bastante grandes, verdes e expressivos. A pelagem pode ser curta ou semilonga; em ambas as variedades, tem uma textura sedosa e é de branco cintilante, com sombreamento ou tipping (somente a ponta do pelo é colorida) na cor da base.

CORES

Padrão Shaded e Shell em todas as cores reconhecidas.





ORIGENS

O Burmilla surgiu como resultado de um acasalamento não planejado entre um Persa Chinchilla e uma Burmês lilás, em 1981. Os gatinhos resultantes deste acasalamento acidental eram de tipo "foreign", com pelagem preta sombreada e eram tão atraentes que alguns criadores no Reino Unido e na Dinamarca decidiram trabalhar no desenvolvimento de uma raça, que fosse do tipo Burmês, mas com a coloração do Persa Chinchilla. Após anos de trabalho dedicado, a raça de pelo curto foi reconhecida pela FIFe em 1994. Foi desenvolvido no formato de pelos semilongos em alguns registros e agora tem reconhecimento mundial.

CHARTREUX

OUTROS NOMES	KARTÄUSER
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR-EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO	4,5 - 7 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG



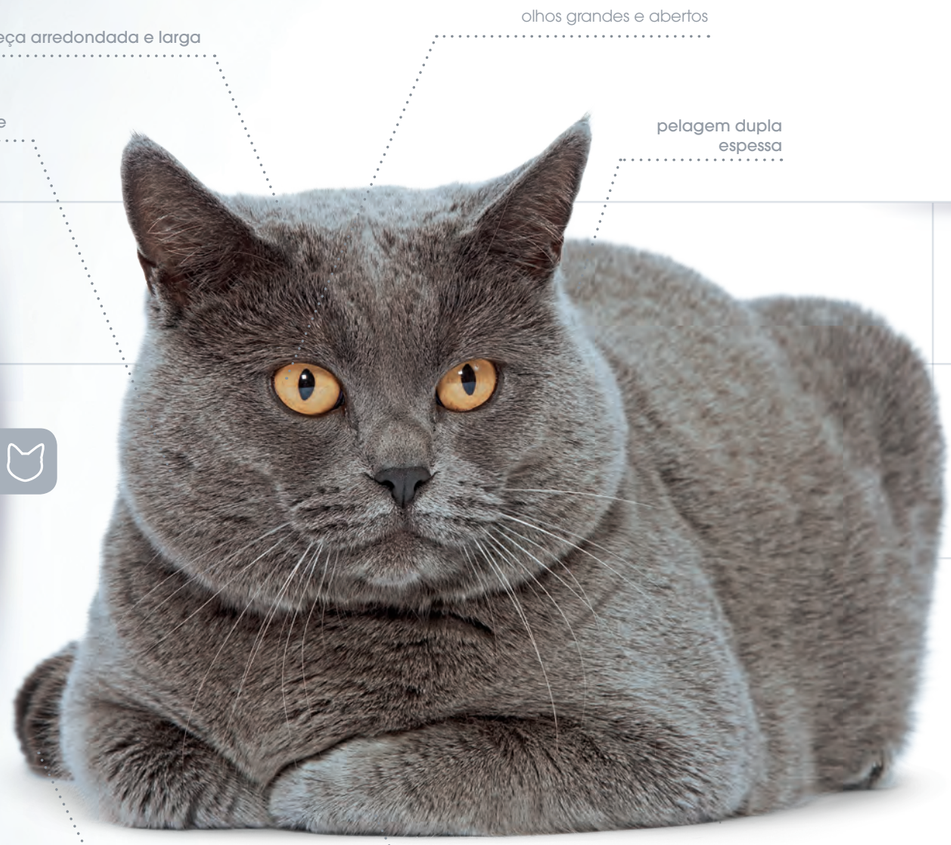


MORFOLOGIA

O Chartreux é um gato de médio a grande, com uma estrutura de corpo maciça vista, particularmente, no gato macho. Tem uma cabeça bastante arredondada com grandes olhos de cor dourada a âmbar e uma expressão doce e sorridente. A pelagem é dupla e espessa e sempre de cor azul/ cinza.

CORES

Azul.



- Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
- Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
- Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
- Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Charteux tem uma personalidade muito equilibrada. Eles são muito amigáveis, calmos e silenciosos, mas sempre presentes. Eles ficam bem com outros gatos, também com cães e crianças. Esta raça não precisa de atenção contínua, mas eles ficam muito satisfeitos em estar ao lado de seu tutor. Ele o segue em todos os lugares da casa, mas permanece bastante distante. É um gato muito discreto. Eles gostam de escalar e têm uma reputação de serem grandes caçadores - esses aspectos de sua personalidade podem estar diretamente conectados ao seu papel anterior como predadores.

UM GATO RESERVADO E DEVOTADO
AO SEU TUTOR.

DICAS DOS CRIADORES

Tenha cuidado com os alimentos pois especialmente os gatos castrados têm uma grande tendência ao sobrepeso.



ORIGENS

Existem referências a gatos azuis na França desde o Século 19. Até o Século 18, esses gatos azuis eram chamados de "Chartreux" e sabia-se da existência de colônias naturais em diferentes áreas da França. Mais realisticamente, por causa da qualidade da pelagem, seu nome pode ter sido derivado de uma lã espanhola, popular no século 18.

Na década de 1920, criadores franceses trabalharam na preservação da raça e eles foram exibidos em exposições europeias no início dos anos 1930. Só após a década de 1970 eles ganharam reconhecimento como uma raça independente na Europa e, após a exportação para os EUA, eles ganharam reconhecimento em 1987.

O CORNISH REX

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INDOOR- OUTDOOR EM UM CERCADO
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	3,5 - 4,5 KG
PESO DA FÊMEA	2-3,5 KG







MORFOLOGIA

O Cornish Rex tem um corpo esbelto, e gracioso sobre pernas altas e retas. Embora pareça delicado, ele tem um forte tônus muscular. Sua principal A característica é a pelagem macia e ondulada que cobre seu corpo. A cabeça é de comprimento médio com um perfil reto, mas com largura razoável. Seus olhos são ovais, inclinados muito ligeiramente e suas orelhas são grandes e altas na cabeça. Os bigodes são muitas vezes curtos e enrugados ou curvados.

CORES

Todas as cores e padrões.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Eles são carinhosos, gostam de pessoas e são gatos ativos, que mesmo adultos não deixam de brincar como se fossem filhotes. A brincadeira preferida do Cornish Rex é buscar e pegar, e eles podem até usar suas patas ágeis para pegar e jogar objetos pequenos. Embora tenha uma aparência frágil, o Cornish Rex é uma raça muito robusta. Eles são animais de estimação perfeitos para o tutor que quer gatos ativos para participar da vida familiar. O Cornish é definitivamente um gato de colo e QUALQUER colo vai servir, eles se dão bem com outros animais e são um animal de estimação ideal para crianças.

UM GATO MUITO ATIVO E BRINCALHÃO

DICAS DOS CRIADORES

Eles gostam de correr e escalar, então precisam de espaço. Eles também adoram que suas gaiolas sejam deixadas ao ar livre ou de ficar no jardim.

O CORNISH REX





ORIGENS

Esta raça surgiu de um gato nascido em um domicílio no condado de Cornwall, no Reino Unido, em 1950. O gatinho, que foi chamado de Kalibunker, era um macho vermelho e branco e tinha uma pelagem bem encaracolada. A reprodução experimental envolvendo cruzamentos com Siamês, British e Burmês, acabou por levar à raça que conhecemos hoje. Oficialmente reconhecido no Reino Unido em 1967, a raça hoje é muito popular e reconhecida em todo o mundo

O CYMRIC

OUTROS NOMES — MANX PELO LONGO
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INTERIOR-EXTERIOR
TAMANHO — MÉDIO
PESO DO MACHO — 4,5 - 5,5 KG
PESO DA FÊMEA — 3,75 - 4,5 KG





MORFOLOGIA

Um gato de tamanho médio com um corpo robusto e bem musculoso. As pernas traseiras são mais longas do que as dianteiras. Parece não ter cauda, mas pode ter uma muito curta ou mesmo de comprimento normal. A cabeça é bastante grande e redonda com bochechas proeminentes, dando-lhe uma aparência gordinha.
O pelo tem um toque acolchoado, que vem do subpelo macio e denso, que é coberto com pelos-guarda bastante longos, que têm uma textura sedosa.



Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

Esses gatos gentis são geralmente brincalhões e seus poderosos quartos traseiros os tornam excelentes saltadores, capazes de chegar ao canto mais alto para investigar algo que atraiu seu interesse. O Cymric é um gato muito calmo e tem uma alta inteligência social. Eles são gatos que gostam de pessoas e que formam fortes laços com suas famílias. Eles se dão bem com crianças e outros animais de estimação quando introduzidos corretamente. Esses gatos equilibrados e calmos têm muito carinho para compartilhar e não gostam de ficar sozinhos por longos períodos de tempo.

UM GATO INTELIGENTE, AFETUOSO
E BRINCALHÃO.

CORES

Todas as cores e padrões.



DICAS DOS CRIADORES

Certifique-se de acompanhar a alimentação dele para manter a condição corporal ideal (eles gostam de comer) e certifique-se de que se exercitem bastante.

ORIGENS

O Cymric é a variedade de pelos longos da raça Manx, originados na Ilha de Man e conhecido desde a primeira parte do século 19 . Embora haja muitas lendas sobre este gato, provavelmente ele se desenvolveu a partir de uma mutação espontânea para ausência de cauda, que teria se espalhado pela população de gatos na a ilha, devido à falta de diversidade genética. Foram primeiro exibidos em uma exposição no Crystal Palace de Londres, em 1871, e tornaram-se muito popular no início dos anos 1900. A variedade de pelos longos foi mais tarde desenvolvida no Canadá. De modo geral, exceto pelo comprimento de sua pelagem, ele é como o Manx pelos curtos.

O DEVON REX

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INDOOR-OUTDOOR EM UM CERCADO
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	3,6 - 4,6 KG
PESO DA FÊMEA	2,7 - 3,6 KG







MORFOLOGIA

Um gato de tamanho médio que tem um corpo bastante sólido em pernas elegantes. Sua característica marcante é sua pelagem curta e ondulada, que tem uma textura um pouco áspera e é bastante desgrenhada em sua aparência. Tem um corpo sólido com membros elegantes e a cabeça é como a de um duende, curta e cuneiforme com orelhas grandes e de inserção baixa, e expressivos olhos ovais. Quando tem bigodes, muitas vezes são enrolados ou e curtos.



Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

O Devon é um gato brincalhão, bastante travesso, dedicado ao seu tutor. É mais feliz quando o tutor está por perto e pode participar da brincadeira. Esta raça única possui qualidades como as dos cães, são leais, e adoram humanos.
É uma raça que gosta muito de pessoas e que fica bem em grandes famílias. Esses pequenos seres inquietos se dão bem em um lar ativo visto que adoram uma companhia, mas não devem ser deixados sozinhos por longos períodos, pois podem se tornar destruidores se ficarem entediados. Eles são excelentes com crianças e se dão bem com outros animais da família.

UMA RAÇA QUE GOSTA DE GENTE.

CORES

Todas as cores e padrões.

DICAS DOS CRIADORES

Devons podem ser esfomeados, então tenha o cuidado de limitar seus alimentos se eles começarem a ganhar muito peso - especialmente os gatos castrados.



ORIGENS

A raça por fim deriva de um gatinho de pelagem encaracolada de uma ninhada selvagem, que foi encontrado no início da década de 1960 em Devon, na Inglaterra. Experimentos de reprodução demonstraram ser um gene diferente daquele do Cornish Rex, que foi encontrado na década anterior. O Devon de hoje é o resultado de uma criação dedicada, que encontrou algumas dificuldades nos primeiros anos, que agora foram superadas. O Devon foi oficialmente reconhecido pelo GCCF no Reino Unido e pela FIFe em 1967 e um pouco mais tarde pela CFA e TICA nos Estados Unidos. Agora é reconhecido no mundo todo.

O DON SPHYNX

OUTROS NOMES	DONSKOY
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 5,5 KG
PESO DA FÊMEA	2,7 - 4,5 KG



MORFOLOGIA

O Don Sphynx é um gato sem pelo de tamanho médio ou, em alguns casos, com o que é chamado de pelagem de "escova" (brush coat), que pode ser dura ou mesmo ondulada. Tem uma pele macia, que é aveludada ao toque e está enrugada no rosto e sob o queixo e em algumas partes do corpo. Possui membros elegantes e pés ovais com dedos longos e esbeltos. A cabeça tem o formato de cunha alongada com orelhas altas e olhos em forma de amêndoa. A cauda tem o formato de um chicote.

CORES

Todas as variedades e padrões de cores.



PERSONALIDADE

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

Don Sphynx são gatos intrigantes, elegantes, únicos e curiosos. Eles são ativos, extremamente amigáveis, altamente inteligentes e muito amorosos. Eles são leais e dedicados aos seus tutores. O Don Sphynx é amável, gentil, de fácil manipulação e higiene. Eles têm uma personalidade bem equilibrada, mostram um interesse vivo por seus arredores, e gostam de brincar. O Don Sphynx é extremamente carinhoso e muito sociável e acredita que qualquer pessoa que entre em sua casa está lá para vê-lo. Eles ficam muito bem com cães e outros gatos.

UM GATO ATIVO E EXTROVERTIDO.

DICAS DOS CRIADORES

Esses gatos altamente sociáveis precisam de companhia e não devem ficar sem um outro animal como companhia.

ORIGENS



O Don Sphynx é originário da Rússia, onde em 1987, na cidade de Rostov-on-Don, uma filhote fêmea foi resgatada pela professora Elena Kovaleva. O filhote aparentemente teve perda de pelo, o que se acreditou ser um problema de saúde, mas quando mais tarde teve uma ninhada de gatinhos, foi visto que alguns deles também não tinham pelos e os outros, que tinham pelos, eventualmente os perdiam. Embora isso ainda fosse considerado como um problema de saúde, Irina Nemykina pegou um dos gatinhos e com o passar do tempo e o uso de European Shorthairs para fortalecer a reserva genética, desenvolveu a raça como é conhecido agora.

O

EXÓTICO

OUTROS NOMES — PERSA PELO CURTO, EXÓTICO PELO CURTO
GROOMING — +++
ESTILO DE VIDA — INTERIOR
TAMANHO — MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO — 5 - 7 KG
PESO DA FÊMEA — 3 - 5 KG









Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Exótico tem uma natureza doce e gentil e é tranquilo e fácil de conviver. Eles são criaturas de hábito e preferem uma atmosfera calma e uma manipulação delicada. Eles ficam felizes em ser escovados e acariciados por crianças, mas é improvável que se juntem a brincadeiras agitadas com eles. Eles têm vozes musicais e serenas, mas se comunicam principalmente com seus grandes olhos expressivos. Eles gostam da segurança do solo. Eles brincam com entusiasmo com um brinquedo ou uma varinha, mas são igualmente felizes em deitar em seu local favorito.

UM GATO QUE SE INTEGRA FACILMENTE
NA MAIORIAS DOS LARES.

DICAS DOS CRIADORES

Recomenda-se uma escovação diária para evitar emaranhados e nós.

MORFOLOGIA

O gato Exótico é de tamanho médio a grande com um corpo forte e compacto sobre pernas curtas e grossas. Tem uma maciça cabeça redonda com orelhas pequenas e olhos muito grandes e redondos, que lhe dão uma expressão doce e aberta. O Exótico tem uma pelagem curta e muito densa e pode ser considerado como um Persa de pelo curto.

CORES

Todas as cores.

O EXÓTICO

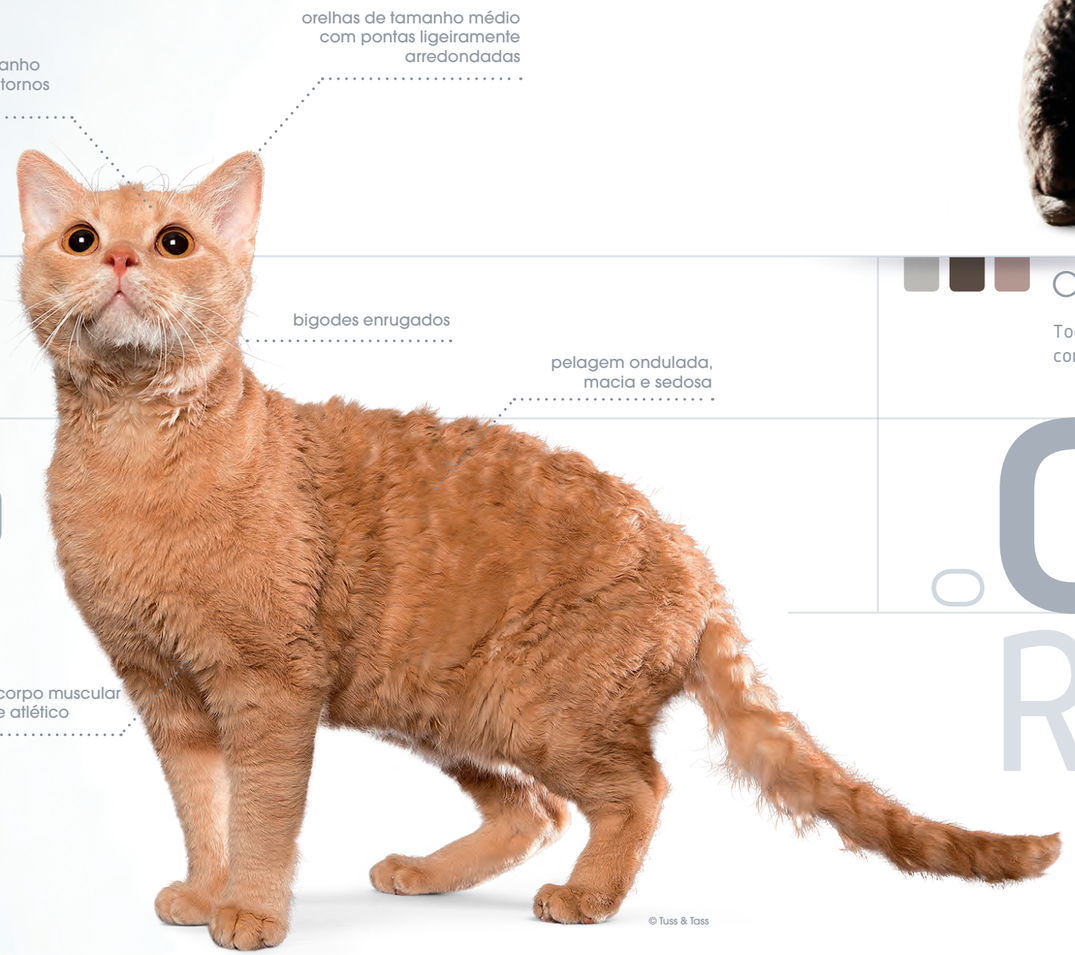


ORIGENS

A raça primeiro ganhou reconhecimento nos EUA, onde surgiu como resultado do cruzamento de gatos American Shorthair com Persas Silver. Embora a progênie não estivesse em conformidade com a do American Shorthair, uma nova raça foi proposta e alguns criadores viram a possibilidade de um Persa de pelo curto. Em meados dos anos 60, a CFA estabeleceu uma classe híbrida para Domésticos de parentesco Persa e American Shorthair; e um novo padrão, baseado naquele do Persa, foi escrito para Exóticos de Pelo Curto e estes receberam o status de campeonato. Cruzamentos originais incluíram American Shorthair e Persa, Burmês e Persa e o Russo Azul e Persa, mas hoje só são permitidos Persas e Exóticos.

O GERMAN REX

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 5 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 4 KG



© Tuss & Tass

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O German Rex tem uma personalidade independente, mas ao mesmo tempo amável. Esses gatos são animados, brincalhões e inteligentes. German Rex são afetuosos e se dão bem com crianças e outros animais de estimação. Eles também são extremamente leais aos humanos de sua convivência e se conectam com seu tutor.

UM GATO LEAL E AFETUOSO.



MORFOLOGIA

O German Rex é um gato médio com pernas esbeltas e uma cabeça redonda, exibindo bochechas bem desenvolvidas, orelhas médias e olhos bem abertos. Seus bigodes têm uma leve onda e a pelagem em si é notável porque é muito suave e aveludada com uma tendência a enrolar.

CORES

Todas as variedades e padrões de cores são reconhecidas.

O GERMAN REX



ORIGENS

As origens dessa raça pouco conhecida são bastante vagas. O primeiro registro foi em 1951, em Berlim Oriental, quando uma gata preta, com pelos ondulados foi encontrada entre alguns gatos errantes. Tinha uma pelagem espessa, macia e ondulada e bigodes ondulados. Dr. Scheuer-Karpins adotou a gata e chamou-a Lämmchen (cordeirinho em inglês) por causa de sua pelagem. Eventualmente, em 1957, Lämmchen produziu dois gatinhos de pelagem ondulada que foram a base para esta raça. Mais tarde na década de 1980, um criador de German Rex, em Essen, Anneliese Hackmann, encontrou um novo macho Rex em Lanzarote e usou ele para se reproduzir com as fêmeas German Rex. Em 1982, a raça era reconhecido pela FIFe, mas continua sendo uma raça relativamente rara hoje.

DICAS DOS CRIADORES

Eles gostam de brincar.

O HAVANA

OUTROS NOMES — HAVANA BROWN
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INDOOR
TAMANHO — MÉDIO
PESO DO MACHO — 3,6 - 5,4 KG
PESO DA FÊMEA — 2,7 - 3,6 KG

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Havana é uma raça curiosa, brincalhona e que gosta de pessoas. Eles querem muita atenção e a dão de volta com muito carinho. Este gato curioso e inteligente se adapta à maioria das situações. A companhia e a interação com humanos são uma necessidade para essa raça. Eles se dão bem com outros gatos, cães e crianças. O Havana é curioso e gosta de fazer parte de todas as atividades na casa.

UM GATO AFETUOSO E CURIOSO.





cabeça mais longa do que larga

CORES

Chocolate, Lilás.



MORFOLOGIA

O Havana é um gato médio com corpo firme e musculoso. As suas características únicas são a sua rica cor marrom quente, com mais toques vermelhos do que preto, juntamente com os seus olhos verdes brilhantes em forma oval. As orelhas são relativamente grandes e estão bem no topo da cabeça, o que é mais longo do que amplo e tem um peculiar bigode quebrado. A pelagem é curta, lisa e lustrosa e as pernas são bastante longas e elegantes, assim como a cauda.

DICAS DOS CRIADORES

O Havana é um companheiro ideal se você estiver procurando por um gato afetuoso e inteligente, que quer ser parte de tudo o que você faz.



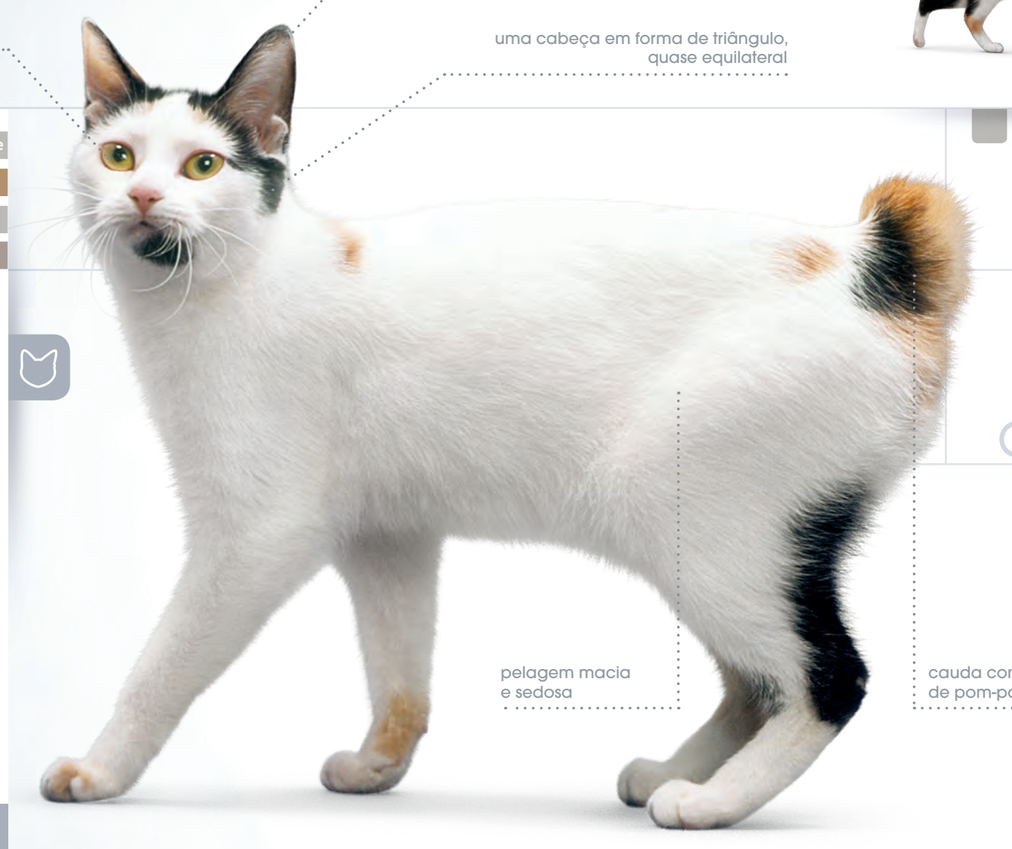


ORIGENS

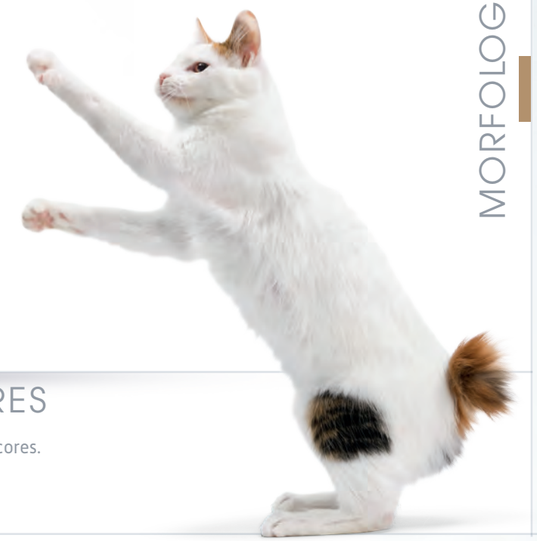
Na década de 1950, criadores britânicos decidiram desenvolver um gato marrom cruzando um Siamês seal point com domésticos pretos sólidos de pelo curto. Esses gatos foram originalmente chamados de Chestnut Foreign Shorthair, mas o nome foi posteriormente mudado para Havana. Alguns gatos foram importados para os Estados Unidos em meados da década de 1950 e estes formaram os gatos de base para a raça americana. O Havana britânico foi desenvolvido com as linhas de um Oriental pelo curto e hoje é visto como um Oriental chocolate, enquanto na América do Norte o objetivo dos criadores era manter a visual original. Consequentemente, o Havana é visto como uma raça separada e são aceitos desde o final da década de 1950.

JAPANESE BOBTAIL

OUTROS NOMES	BOBTAIL JAPONÊS DE PELO CURTO, BOBTAIL JAPONÊS DE PELO LONGO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	3,6 - 5,4 KG
PESO DA FÊMEA	2,7 - 3,6 KG







MORFOLOGIA

Este gato se distingue pela sua cauda que tem uma aparência de pom-pom. Na verdade, o pom-pom é composto de uma ou mais curvas, ângulos ou dobras, ou uma combinação de cada um. O Japanese Bobtail é uma raça natural originária do Japão, com a estrutura de sua cabeça bem definida, bochechas altas e linhas estilizadas, angulares, os olhos ovais dando uma aparência oriental distinta à sua face. Tem um corpo de tamanho médio, esbelto, mas bem musculoso. Existem variedades tanto de pelos curtos como de pelos longos.

CORES

Todas as cores.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Cheio de energia, sempre brincalhão, amoroso, cativante e feliz. O Japanese Bobtail é muito amigável e sociável. Eles são muito inteligentes e se interessam por muitas coisas. Eles são capazes de aprender rapidamente. Eles ficam bem com outros gatos, também com cães e crianças. Eles precisam da companhia de seres humanos. Sua voz é melodiosa. Esta raça tem um caráter forte.

UM GATO VIVAZ E INTELIGENTE.

DICAS DOS CRIADORES

A cauda de cada Japanese Bobtail é um tesouro único que precisa ser manuseada suavemente.



ORIGENS

O Japanese Bobtail é uma raça de ocorrência natural, nativa das ilhas do Japão. Tendo recebido primeiramente a tarefa de controlar a população de ratos, provavelmente pelos monges budistas em 600-700 D.C e depois pelo comércio de seda no século XVI, tornou-se o gato de rua japonês dos dias de hoje.
Em 1968, uma criadora de nome Judy Crawford enviou gatos para Elizabeth Freret nos EUA. Ao retornar aos EUA, ela trouxe mais gatos e essas senhoras trabalharam juntas para obter o reconhecimento da raça. Este foi alcançado em 1976, quando o Bobtail Japonês de pelo curto foi reconhecido; a variedade de pelos longos também foi reconhecida em 1993.

O KHAO MANEE

OUTROS NOMES	KHAOMANEE
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 5 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 4 KG







MORFOLOGIA

O Khao Manee é um gato branco de tamanho médio, mas com bom desenvolvimento muscular. Suas pernas e cauda são de comprimento médio; a cabeça é em formato de cunha média, modificada; com orelhas moderadamente grandes posicionadas de forma bastante altas na cabeça. Os olhos são bem grandes com uma forma oval cheia e podem ser de cor azul, verde ou amarelo ou cada olho de uma cor. O gato com olhos de cores diferentes é tradicionalmente preferido e acredita-se que trás sorte. A pelagem branca é curta, macia e lisa, praticamente sem qualquer subpelo.

CORES

Branca.

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Khao Manee é extrovertido, extremamente amigável e sociável. É ativo, brincalhão, curioso e comunicativo.

UM GATO SOCIÁVEL E ATIVO.

DICAS DOS CRIADORES

Embora um tanto vocal às vezes, eles não são agressivos.



ORIGENS

Esta é uma antiga raça conhecida na Tailândia há muitos séculos. Seu nome traduz-se como "joia branca" e também é conhecido como "Gato dos olhos de diamante." Embora compartilhe os mesmos antecedentes que os Siameses, tem uma estrutura genética diferente e é considerada na sua terra natal como uma raça separada.

Acredita-se que tenham sido criados apenas pela Realeza em Sião. A referência ao Khao Manee também é feita no antigo Tamra Maew, um livro de poemas sobre gatos que remonta ao Séculos 14 e 18. Esta raça foi exportada pela primeira vez da Tailândia para os Estados Unidos em 1999, onde agora é reconhecido pela TICA.

O KORAT

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	5 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 KG



Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

Enérgico, inteligente, afetuoso e exclusivo, os Korats aceitam outros gatos, mas esperam ser os líderes e vão garantir que tenham um lugar de destaque ao lado do tutor. Eles têm sensos extraordinários de audição, visão e olfato, mas são gatos gentis, movendo-se suavemente e não gostando de barulhos altos ou desagradáveis. Eles formam fortes laços com seus tutores e adoram se aninhar, ficando o mais próximo possível deles. Korats são gatos ativos que adoram brincar, mas são muito gentis quando brincam com crianças. Esta raça é calma e muito quieta; sua voz é suave e melódica.

UM GATO ÚNICO E BRINCALHÃO.

DICAS DOS CRIADORES

Korats precisam de sua companhia e não gostam de ficar sozinhos por longos períodos ou ignorados quando você está em casa. Se eles forem ignorados, eles provavelmente se afastarão.





MORFOLOGIA

O Korat é um gato de tamanho médio, semicompacto, que é firme e leve e tem um peso surpreendente considerando o seu tamanho. Sua característica única é a sua cabeça, que é em forma de coração e que tem olhos verdes grandes e brilhantes. Sua pelagem também é característica, sendo de uma cor azul com um brilho prata único.

CORES

Azul, pontas dos pelos Silver.

O KORAT





ORIGENS

O Korat é uma raça antiga que vem da província de Korat, na Tailândia. Os primeiros registros aparecem no Smud Khoi, um livro de poemas sobre os gatos que traziam sorte na Tailândia, que foram produzidos entre 1350 e 1767. É possível que eles tenham sido vistos no Reino Unido no final dos anos 1800, mas foram considerados como Siameses visto que vieram daquela área. O primeiro par conhecido foi importado para os Estados Unidos em 1959 e se tornaram plenamente aceitos em 1966. Eles agora são aceitos em todo o mundo.

O KURILIAN BOBTAIL

OUTROS NOMES	BOBTAIL KURILIANO DE PELO CURTO, BOBTAIL KURILIANO DE PELO LONGO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO PARA GRANDE
PESO DO MACHO	5 - 7 KG
PESO DA FÊMEA	3,6 - 5 KG



- Afetuoso ● Independente
- Calmo ● Hiperativo
- Social ● Seletivo
- Quieto ● Falante

PERSONALIDADE

O Kurilian Bobtail é independente, altamente inteligente, curioso, sociável, brincalhão e muito gentil. Eles têm um caráter muito amigável, equilibrado e pacífico. Não é fácil deixá-los irritados e se adaptam bem a qualquer ambiente. Eles ficam muito bem com cães e outros gatos.

UM GATO GENTIL E AMIGÁVEL.



MORFOLOGIA

O Kuriliano é um gato médio a grande com corpo compacto e musculoso e um olhar um pouco selvagem. Sua cabeça tem um formato de trapézio com olhos arredondados, alertas e orelhas de tamanho médio que estão bem altas na cabeça, com um ângulo de inclinação para frente. Sua característica única é a sua cauda curta, com uma aparência de pom-pom; podendo haver uma ou mais curvas e também pode ser rígida ou flexível, variando em comprimento de 3 a 8 cm. Uma cauda nunca será igual a outra.



CORES

Todas as cores e padrões.

O KURILIAN BOBTAIL





ORIGENS

O Kuriliano existiu há cerca de dois séculos nas Ilhas Kuril, uma cadeia vulcânica de ilhas no mar entre a Rússia e o Japão. Exemplares destes gatos provavelmente foram trazidos de volta ao centro da Rússia no meio do século 20 por militares ou cientistas. Porque não se percebeu inicialmente que eram um gato diferente do que o famoso Bobtail Japonês, seu desenvolvimento foi adiado até a década de 1980 e foram reconhecidos pela primeira vez pelo WCF em 1995 e FIFe em 2004. Existem poucos Kurilianos na América do Norte, mas a TICA reconheceu-os como uma raça natural em 2012.

DICAS DOS CRIADORES

Os Kurilianos são excelentes saltadores e tendem a inspecionar seu território a partir do ponto mais alto disponível para eles.

O LAPERM

OUTROS NOMES	LAPERM LONGHAIR, LAPERM SHORTHAIR
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	3,5 - 4,5 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 3,5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O LaPerm é um gato inteligente e curioso que sabe usar suas patas para alcançar e obter exatamente o que deseja. Eles são gatos ativos, extrovertidos que gostam de estar com você e participar de tudo o que você está fazendo. São gatos afetuosos e carinhosos que querem contato humano. Sua natureza carinhosa e amorosa significa que eles se dão bem com crianças e outros animais de estimação da família, tornando-os um companheiro ideal para famílias.

UM GATO AFETUOSO
E ATIVO.





MORFOLOGIA

O LaPerm é um gato de tamanho médio, magro e musculoso, com um corpo bastante longo e pernas longas. A cabeça é uma cunha modificada com linhas suaves arredondadas. Tem uma pelagem característica que é extremamente macia com uma onda ou cachos soltos. Existem variedades de pelos longos (longhair) e curtos (shorthair) e, embora ambos tenham a mesma textura ondulada e macia, o longhair tem uma cauda emplumada e um tufo de pelos no pescoço, enquanto o shorthair não tem tufos nos pescoço e a cauda se assemelha a uma escova para mamadeiras.

CORES

Todas as cores e padrões de pelagem são aceitos.

DICAS DOS CRIADORES

A escovação suave usando uma escova redonda de metal remove qualquer pelo morto e mantém a pelagem em excelente condição.



ORIGENS

Em 1982, uma gatinha nasceu de uma ninhada doméstica em uma fazenda de cerejas em Oregan, EUA. Esta gatinha era calva e diferente de sua mãe ou restante da ninhada . À medida que ela crescia, sua pelagem também crescia, e era muito macia e ondulada. O tutor não sabia nada sobre criação de gatos ou de genética e pelos próximos dez anos, seus gatos se reproduziram livremente e de vez em quando gatinhos semelhantes nasciam. Eventualmente, o tutor percebeu que ela tinha algo único e iniciou um programa de reprodução e à expor os seus gatos, onde demonstrou-se um enorme interesse por eles. Eles foram totalmente reconhecidos nos EUA, em 1995.

O MAINE COON

OUTROS NOMES	MAINE SHAG
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR/EXTERIOR
TAMANHO	EXTRA GRANDE
PESO DO MACHO	6 - 10 KG
PESO DA FÊMEA	4 - 7 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Embora Maine Coons adorem pessoas, eles não são excessivamente dependentes. Eles não pedem constantemente sua atenção, mas preferem estar onde você estiver, averiguando qualquer atividade em que você estiver envolvido. O Maine Coon é conhecido por sua natureza doce e gentil. Eles geralmente se dão bem com crianças e cães, assim como com outros gatos. Eles não são tão propensos a ficar na vertical como algumas outras raças, preferindo perseguir objetos no chão. Os Maine Coons raramente miam, em vez disso, a maioria tem um gorjeio ou trinado suave em uma voz minúscula que não combina com seu tamanho.

UMA NATUREZA
DOCE E GENTIL.

DICAS DOS CRIADORES

Maine Coons adoram brincar com água: forneça-lhes uma fonte de água.

MORFOLOGIA



O Maine Coon é um gato médio a grande com um corpo atlético bastante longo. Possui forte estrutura óssea com músculos firmes que lhe dão uma aparência de poder. O seu subpelo é fino e macio, coberto por uma pelagem exterior flutuante, de comprimento médio. A cabeça é forte com um focinho quadrado e com as orelhas com tufos de pelo posicionadas no alto da cabeça. A cauda é longa e cheia e exibida orgulhosamente pelo gato, que às vezes a enrolará em volta de seu corpo para um aquecimento extra.

CORES

Todas as cores e padrões, exceto o padrão Pointed e as cores Seal, Chocolate, Lilás, Canela, Fawn ou Âmbar.

O MAINE COON



ORIGENS

As origens do Maine Coon não estão documentadas com precisão e há muitos mitos sobre eles. Era normal para os navios anteriormente terem gatos a bordo para controlar os roedores, e é, portanto, provável que eles trouxeram consigo os antepassados desses gatos, que teriam vindo de várias partes do mundo. Teria sido uma seleção natural causada pelas condições ambientais que produziu os gatos grandes, musculosos e de pelagem densa capazes de sobreviver ao severo inverno da na Nova Inglaterra. O Maine Coon foi mencionado pela primeira vez localmente na década de 1850 no Estado de Main, e é por isso que eles se tornaram conhecidos como gatos de "Maine".

O SUPREMO GIGANTE GENTIL



3



2



4

1 Tabby preto e branco

2 Tabby preto

3 Tabby prateado

4 Tabby preto e branco

5 Tabby preto

5

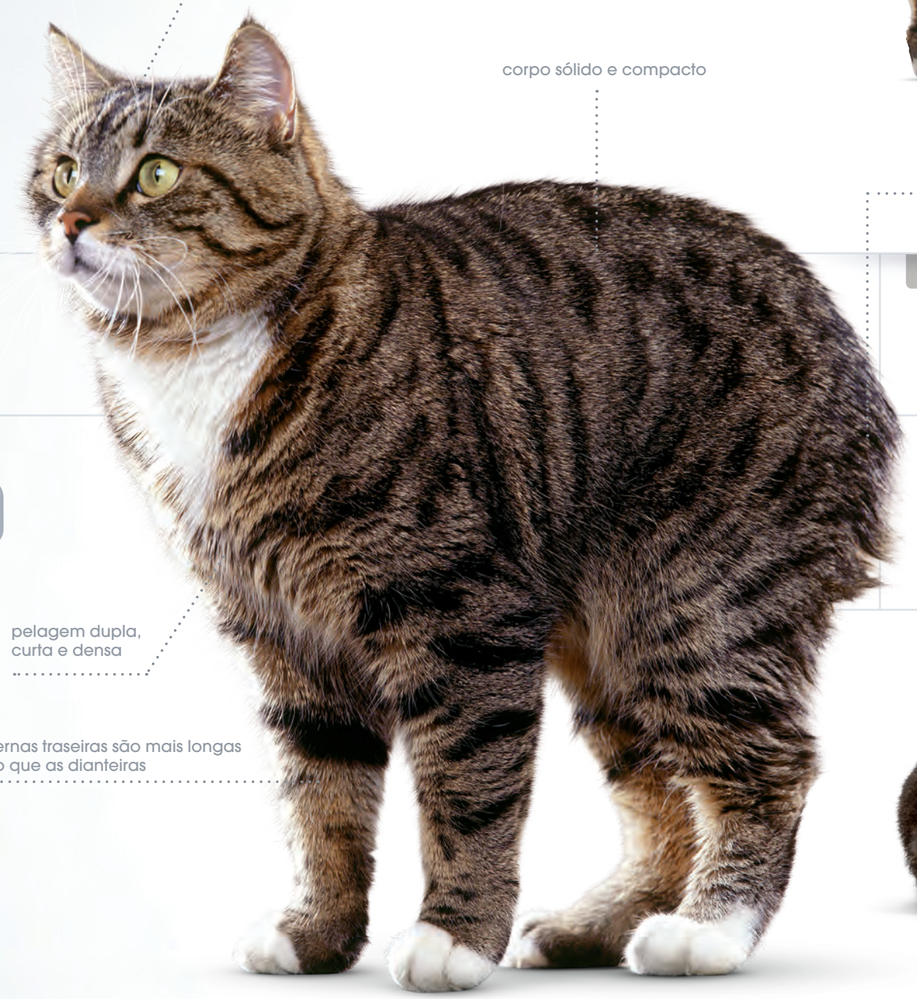


1

O MAINE COON

O MANX

OUTROS NOMES — MANX SHORTHAIR, MANX LONGHAIR (TAMBÉM CONHECIDO COMO CYMRIC)
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO — MÉDIO
PESO DO MACHO — 4,5 - 5,5 KG
PESO DA FÊMEA — 3,75 - 4,5 KG





sem cauda ou cauda curta



MORFOLOGIA

Um gato de tamanho médio com um corpo robusto e bem musculoso. As pernas traseiras são mais longas do que as pernas dianteiras, fazendo o corpo arquear em uma traseira arredondada onde normalmente haveria uma cauda. Não há apenas versões sem cauda, mas algumas com uma cauda rudimentar muito curta e algumas com caudas longas. Tem uma cabeça bastante grande e redonda com bochechas proeminentes.
Possui subpelo macio e denso, e pelos-guarda brilhantes. Na versão de pelos longos (Cymric), a pelagem exterior é consideravelmente mais longa e tem uma textura sedosa.

CORES

Todas as cores e padrões.

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

Esses gatos gentis são geralmente brincalhões e seus poderosos quartos traseiros os tornam excelentes saltadores, capazes de chegar ao canto mais alto para investigar algo que atraiu seu interesse. O Manx é um gato muito calmo e tem uma alta inteligência social. Eles são gatos que gostam de pessoas e que formam fortes laços com suas famílias. Eles se dão bem com crianças e outros animais de estimação quando introduzidos corretamente. Esses gatos equilibrados e calmos têm muito carinho para compartilhar e não gostam de ficar sozinhos por longos períodos de tempo.

UM GATO EQUILIBRADO
E MUITO SOCIÁVEL.





DICAS DOS CRIADORES

Certifique-se de acompanhar a alimentação dele para manter a condição corporal ideal (eles gostam de comer) e certifique-se de que se exercitem bastante.

ORIGENS

A raça originou-se na Ilha de Man, uma ilha no Mar da Irlanda na costa da Inglaterra, e tem sido conhecida desde o início do Século 19. Embora haja muitas lendas sobre este gato, ele provavelmente se desenvolveu a partir de uma mutação espontânea para a ausência de cauda, que teria se espalhado pela população de gatos na ilha, devido à falta de diversidade genética. Eles foram exibidos pela primeira vez em uma exposição no Crystal Palace de Londres, em 1871, e tornou-se muito popular lá e nos EUA, onde foram reconhecidos no início dos anos 1900. A variedade de pelos longos, conhecida em algumas organizações como Cymric, foi desenvolvido mais tarde no Canadá.

O MAU EGÍPCIO

OUTROS NOMES
GROOMING
ESTILO DE VIDA
TAMANHO
PESO DO MACHO
PESO DA FÊMEA

MAU
+ + +
INTERIOR - EXTERIOR
MÉDIO
4,5 - 6,4 KG
2,7 - 4,5 KG







MORFOLOGIA

Um gato elegante de tipo moderado, passando uma impressão de graça e agilidade. Distingue-se por seus olhos verdes e sua expressão ligeiramente preocupada, e também por sua pelagem; é uma raça com padrão naturalmente pintado (spotted) e a pelagem mostra um bom contraste entre a cor de base e as pintas. A coloração mais comum é a silver spotted, mas também existem variedades bronze e smoke.

CORES

Smoke, Silver, Bronze.

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Os Maus são gatos brincalhões e ativos que são altamente inteligentes. Eles são gatos sociáveis que gostam de interagir com seus tutores, com quem eles formam um forte vínculo. Têm a reputação de possuir os reflexos mais rápidos dentre todos os gatos domésticos. Os Maus geralmente se dão bem com outros animais, incluindo cães, e gostam de se divertir com brinquedos. Eles são curiosos, mas mantêm uma distância de estranhos.

UM GATO MUITO ALEGRE E ATIVO.

DICAS DOS CRIADORES

O Mau tem um olfato, audição e visão poderosos. Assim, eles podem facilmente ficar incomodados com barulhos súbitos, altos e desagradáveis.



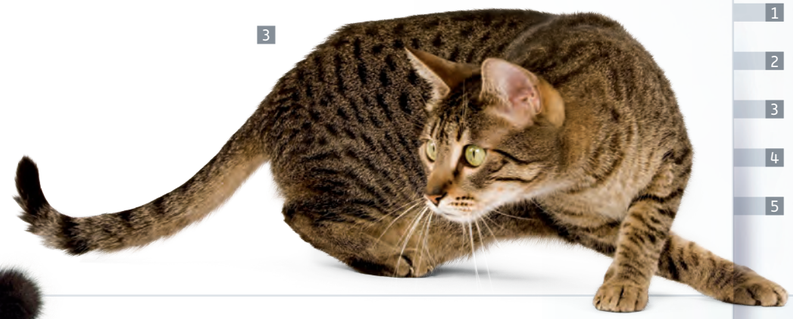


ORIGENS

A história documentada do Mau começa na Europa, onde existem registros de gatos do Egito sendo criados na Suíça, França e Itália na primeira metade do século 20. A origem da raça como nós a conhecemos hoje, começa com uma princesa russa exilada, Nathalie Troubetskoy, que morava em Roma e que encontrou um desses gatos e que, achando que este estava ameaçado, começou a criá-los. Em 1956, ela emigrou para os EUA levando com ela suas duas fêmeas cor prata. A raça logo se tornou popular e vários criadores dedicados trabalharam com isso, levando ao reconhecimento em 1977.

O EPÍTOME DO EGITO ANTIGO


2

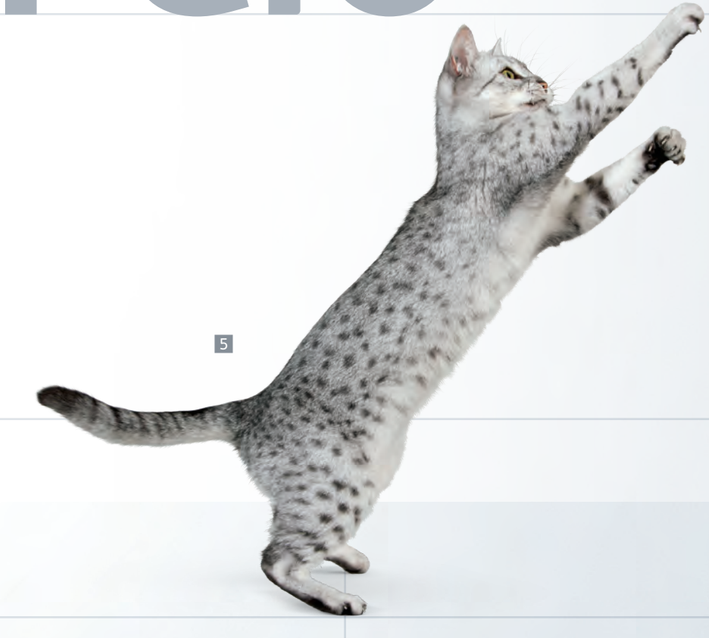

3

1 Silver spotted
2 Silver spotted
3 Bronze spotted
4 Preto smoke (fumaça)
5 Silver spotted

MAU EGÍPCIO

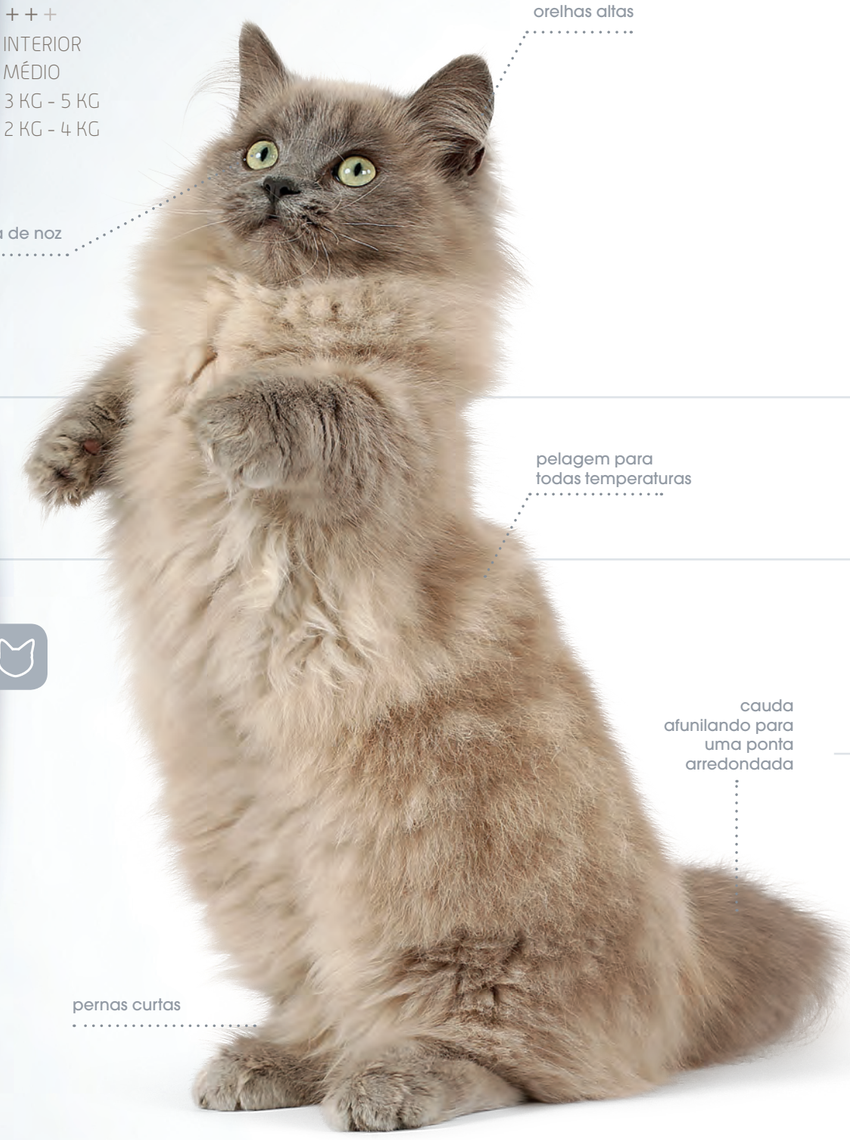

1


4


5

O MUNCHKIN

OUTROS NOMES	MUNCHKIN SHORTAIR, MUNCHKIN LONGHAIR
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	3 KG - 5 KG
PESO DA FÊMEA	2 KG - 4 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Esses gatos sociáveis são extremamente brincalhões e adoram correr, perseguir e se divertir com brinquedos. Amam companhia, incluindo crianças, cães e outros animais de estimação. O Munchkin é extremamente curioso e vai se sentar em suas pernas traseiras como um coelho para obter uma visão melhor de algo que chamou sua atenção. Eles podem não pular do chão para o topo da estante de livros em um único pulo, mas eles vão exibir sua inteligência e suas proezas de salto, pois eles encontram um caminho que os levará até lá em pequenos passos.

UM GATO CURIOSO E BRINCALHÃO.

DICAS DOS CRIADORES

O grooming é rápido e fácil. O Munchkin deve ser penteado uma vez por semana para ajudar a remover os pelos mortos soltos e evitar a formação de emaranhados ou nós.





MORFOLOGIA

O Munchkin é um gato de pequeno a médio porte. Sua característica excepcional e única são as pernas curtas. Tudo é moderado neste gato, o corpo é tipo semi-foreign e a cauda deve ter o mesmo comprimento que o corpo. Tem uma expressão alerta e aberta criada por seus olhos em forma de noz e suas orelhas altas. A pelagem é para todas as temperaturas; na variedade pelos curtos, tem uma textura semifelpuda, enquanto a variedade semilonga possui um pelagem sedosa com um leve rufo e uma cauda emplumada.

CORES

Todas as cores e padrões.

O MUNCHKIN



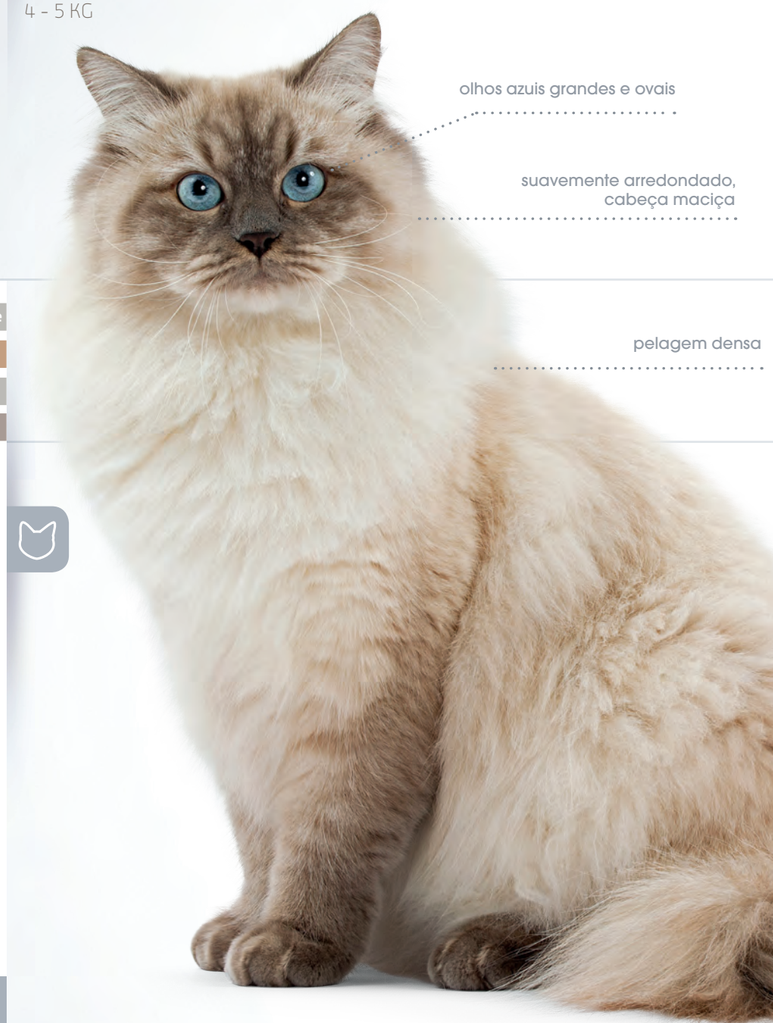


ORIGENS

Os gatos de pernas curtas apareceram em diferentes lugares e épocas durante muitos anos. Havia uma linhagem de gatos de pernas curtas no Reino Unido em 1944, mas eles desapareceram durante a Segunda Guerra Mundial. Gatos semelhantes também foram vistos na Rússia e em diferentes partes dos EUA. Em 1983, Sandra Hockenedel encontrou uma gata de pernas curtas e usou como base para os Munchkins de hoje. Um macho nascido desta fêmea foi mantido e destes dois, com a adição de gatos domésticos, a raça foi estabelecida. Foi desenvolvido dentro da TICA a partir de 1994 e depois de anos de reprodução com observação pelo comitê de genética da TICA, eventualmente obteve o status de campeonato em 2003.

O NEVA MASQUERADE

OUTROS NOMES — SIBERIAN COLOURPOINT
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO — MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO — 6,5 - 7,5 KG
PESO DA FÊMEA — 4 - 5 KG







MORFOLOGIA

O Neva Masquerade é um gato médio a grande com um corpo poderoso e atlético. O corpo é de comprimento médio, com um peito profundo e forte ossos nas pernas. A cabeça é em forma de cunha modificada com suaves linhas arredondadas e olhos azuis abertos, quase redondos. As orelhas são de tamanho médio e tem pelos mais longos na base. Possui uma pelagem única, "à prova de intempéries", com um subpelo muito denso. Este gato é caracterizado por seu padrão colourpoint. A cauda é de comprimento médio e se assemelha à de uma raposa.



CORES

Todas as cores padrão pointed.

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Neva Masquerade é um gato animado e inteligente que gosta de brincar e também é muito afetuoso. Eles ficam bem com outros gatos, também com cães e crianças. Apesar do tamanho deles, eles são bastante ágeis e gostam de pular alto.

UM GATO AFETUOSO E INTELIGENTE.

DICAS DOS CRIADORES

Os gatos Neva Masquerade precisam da atenção de seus tutores, mas não gostam de ser acariciados por pessoas desconhecidas.



ORIGENS

O Neva Masquerade é a variedade colourpoint do Siberiano, que é uma raça de gato muito antiga, natural, conhecida na Rússia há muitos séculos. Existem referências antigas aos Siberianos, mas a variedade colourpoint não apareceu até a década de 1980, quando se acredita que Siameses e possivelmente os gatos Persas colourpoint foram cruzados na raça até alcançar o gene colourpoint. No final da década de 1980, os gatos Siberianos eram exportados para outros países europeus e também para os EUA. Enquanto o Siberiano foi em geral reconhecido no final dos anos 90, alguns registros escolheram não aceitar as variedades colourpoint. O Neva Masquerade foi reconhecido por direito próprio pela FIFe e WCF em 2009.

O NORUEGUÊS DA FLORESTA

OUTROS NOMES — GATO NORUEGUÊS DA FLORESTA, SKOGKATT
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INTERIOR/EXTERIOR
TAMANHO — GRANDE
PESO DO MACHO — 4 - 9 KG
PESO DA FÊMEA — 3 - 7 KG







MORFOLOGIA

O Norueguês da Floresta é uma raça de ocorrência natural, com um corpo forte sobre pernas de forte ossatura e bem altas. Tem uma boa cobertura de um subpelo macio e e pelo de guarda de comprimento média a longo, bastante grosseiro e áspero, que o protege de temperaturas extremas. Sua característica cabeça é em forma de cunha, com um perfil reto e orelhas bem eretas, que são tufadas e com pelos longos provenientes da parte interna. Possui olhos em forma de amêndoa e uma cauda cheia e emplumada que ele mantém alta.

CORES

Todas as cores e padrões, exceto o padrão Pointed e as cores Seal, Chocolate, Lilás, Cinnamon e Fawn.

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O gato Norueguês da Floresta tem uma personalidade muito sociável e é um ótimo animal para crianças. Eles também ficam bem com outros animais de estimação. Este é um gato resistente, robusto e atlético, mas, apesar do tamanho, é incrivelmente flexível e um escalador extraordinariamente bom. É também um dos poucos gatos que gosta de água. O Norueguês tem um temperamento equilibrado, é seguro de si, amigável e fácil de lidar. É um gato descontraído, calmo, mas também pode ser muito brincalhão. Os tutores de gatos os descrevem como sendo gatos carinhosos e afetuosos

UM GATO CALMO E DESCONTRAÍDO QUE TAMBÉM PODE SER BRINCALHÃO.

DICAS DOS CRIADORES

Ofereça-lhes muito estímulo físico e mental: uma árvore de gato é essencial, assim como uma oferta de brinquedos.

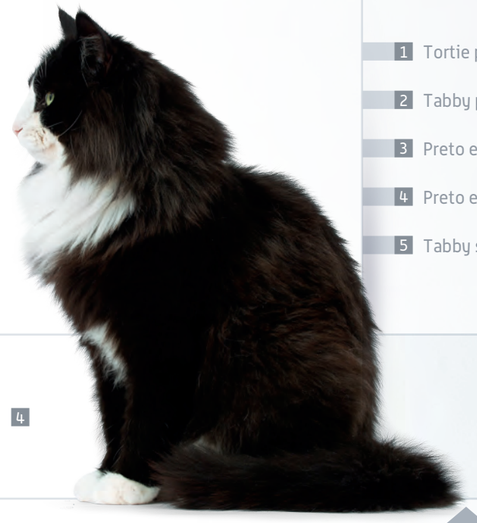


ORIGENS

É provável que os antepassados desses gatos fossem gatos de pelo curto do sul da Europa que migraram para a Noruega em tempos pré-históricos. Eles se desenvolveram através de seleção natural, visto que somente os gatos que foram capazes de se adaptar ao duro inverno norueguês sobreviveram. Dizem que os antepassados desse gato eram os animais de estimação dos Vikings Noruegueses, que levaram seus gatos com eles em seus navios e que navegaram para muitos países do mundo até então conhecido. Saindo das florestas, acredita-se que tenham migrado para as fazendas onde eles foram valorizados por sua capacidade de controlar a população de roedores.

O GATO NÓRDICO DAS LENDAS VIKING





1 Tortie preto e branco
2 Tabby preto e branco
3 Preto e Branco
4 Preto e Branco
5 Tabby silver preto e branco



O NORUEGUÊS DA FLORESTA





O OCICAT

OUTROS NOMES
GROOMING
ESTILO DE VIDA
TAMANHO
PESO DO MACHO
PESO DA FÊMEA

CLASSICAT (PARA O OCICAT PADRÃO CLÁSSICO)
+ + +
INTERIOR - EXTERIOR
MÉDIO A GRANDE
4,5 KG - 6 KG
2,5 - 4,5 KG







MORFOLOGIA

O Ocicat é um gato médio a grande com um corpo forte e musculoso que, ao mesmo tempo em que parece poderoso, é também gracioso em sua cabeça cuneiforme sobre um pescoço arqueado até sua cauda bem longa. Sua pelagem curta e brilhante é coberta com características manchas, que lhe dão a aparência de um gato selvagem.

CORES

Padrão spotted (manchado) apenas nas seguintes cores: Tawny, Azul, Chocolate, Lilás, Cinnamon, Fawn e também Silver Spotted em todas as cores reconhecidas.

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Ocicat pode parecer selvagem, mas na verdade é um gato dedicado à família. Eles são gatos confiantes e são extrovertidos com os visitantes, ansiosamente procurando por uma chance para brincar ou um colo para se aninhar. Eles são gatos brilhantes e aprenderão rapidamente a brincar de buscar objetos. Eles são cheios de energia e sua elegância poderosa facilmente os permite pular para lugares altos. Eles são gatos adaptáveis que aprendem facilmente as regras domésticas, no entanto, sua natureza sociável significa que eles ficarão infelizes se deixados sozinhos por longos períodos.

UM GATO SOCIÁVEL E ATIVO.

DICAS DOS CRIADORES

O Ocicat não é um "solitário" e não ficará feliz sem uma companhia. Eles gostam de pessoas e ficam bem com outros animais de estimação. Eles se adaptam bem à uma casa agitada.



ORIGENS

O Ocicat surgiu por acidente quando, em meados da década de 1960, uma criadora de Michigan chamada Virginia Daly, cruzou um Abissínio com um Siamês em uma tentativa de produzir um Siamês com as manchas coloridas do Abissínio. No curso das seguintes reproduções, um gatinho de cor de marfim com manchas douradas nasceu. A semelhança desse gatinho com um bebê de jaguatirica (em inglês, Ocelot) deu origem ao nome da raça.

Trabalhando com a geneticista Dra Clyde Keeler, que estava tentando produzir um gato doméstico semelhante ao extinto Egyptian Spotted Fishing Cat, o American Shorthair também foi usado, introduzindo composição óssea e substância para a raça. Nos próximos vinte anos, outros criadores também desenvolveram novas linhas e a raça foi eventualmente reconhecida em meados da década de 1980.

O ORIENTAL

OUTROS NOMES — ORIENTAL DE PELO CURTO, ORIENTAL DE PELO LONGO, ORIENTAL BICOLOR, JAVANÊS (ORIENTAL DE PELO LONGO)

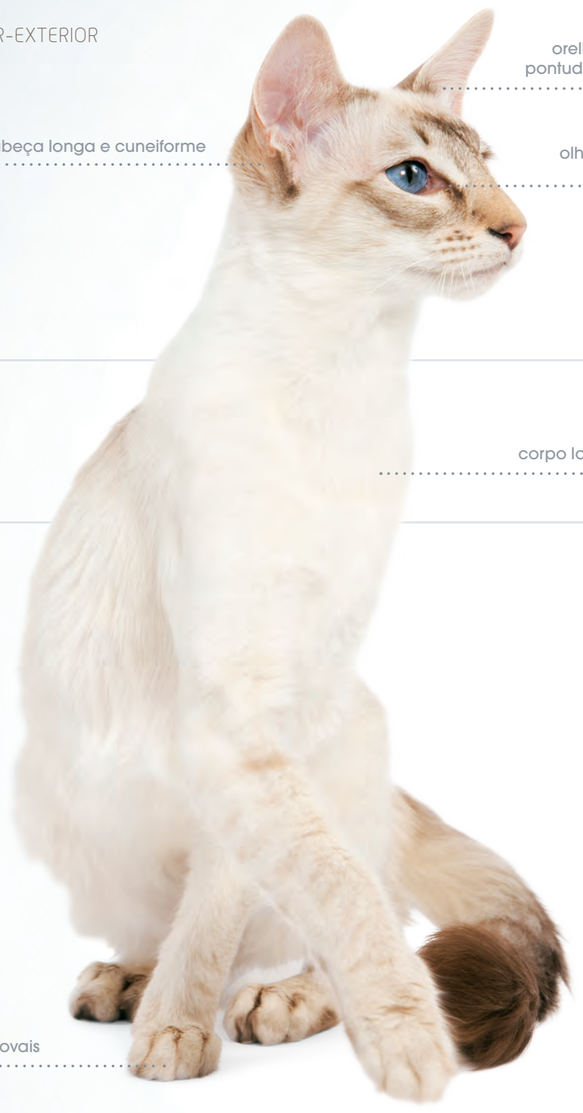
GROOMING — + + +

ESTILO DE VIDA — INTERIOR-EXTERIOR

TAMANHO — MÉDIO

PESO DO MACHO — 4 - 7 KG

PESO DA FÊMEA — 3 - 5 KG



Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente

Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo

Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo

Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

Os gatos Orientais são gatos muito inteligentes, vivos e divertidos. Eles podem ser muito exigentes e se envolverem totalmente na vida de seus tutores. Os gatos Orientais não gostam de ser ignorados e sempre devem ser o centro das atenções. Os gatos Orientais têm uma personalidade forte e geralmente são muito falantes, muitas vezes com uma voz alta que eles usam para se comunicarem com humanos. Eles gostam de estar com as pessoas e têm uma grande necessidade de companhia humana. Muitas vezes, eles se ligam fortemente a uma única pessoa.
Eles são muito leais e amorosos. Esses gatos são tipicamente ativos e brincalhões, mesmo quando adultos.

UM GATO VIVAZ, INTELIGENTE E SOCIÁVEL.

DICAS DOS CRIADORES

Os Orientais estão no seu melhor quando há uma pessoa para dar-lhes o amor e a atenção que eles exigem, que aprecie seu miado alto e sua inteligência.

MORFOLOGIA



O Oriental tem o mesmo corpo longo e elegante que os Siameses. Sua cabeça triangular, com orelhas grandes e olhos amendoados, está sobre pescoço fino. As linhas esbeltas do corpo levam a uma cauda longa e afunilada. Na versão de pelos curtos, a pelagem é curta e fechada com um brilho lustroso, enquanto na variedade de pelos semilongos, é fina e sedosa com uma cauda emplumada.

CORES

Todas as cores e padrões, com ou sem branco, mas sem pontas.

O ORIENTAL

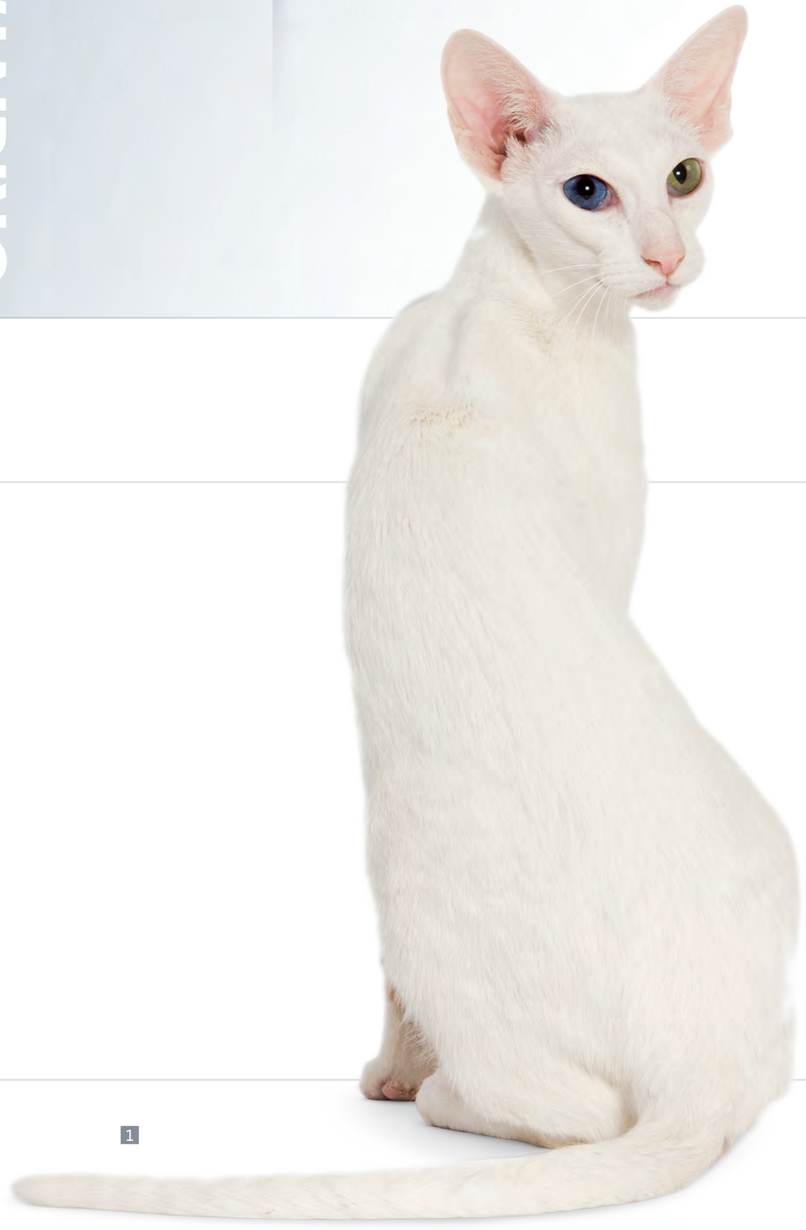




ORIGENS

Os Orientais se originaram no Reino Unido após a segunda Guerra Mundial, quando a população de gatos com pedigree tinha sido tristemente dizimada. A fim de aumentar o número de Siameses, alguns criadores os cruzaram com outras raças e o resultado não foram apenas alguns gatos pointed, mas outros que não apresentavam a marcação pointed. Esses gatos tornaram-se os antepassados do Oriental de hoje. Alguns gatos foram exportados para os EUA, onde mais tarde a reprodução experimental continuou. No início, as cores eram desenvolvidas separadamente. Com o tempo, tornou-se evidente que havia muitas possibilidades de cores, o que levou ao reconhecimento final do Oriental como um grupo independente.

INTELIGÊNCIA E AFETO
EM UMA FORMA ELEGANTE E GRACIOSA


1


2


3

O ORIENTAL


4

1 Branco

2 Seal tabby

3 Tortie e branco

4 Preto smoke

O PERSA

OUTROS NOMES — LONGHAIR, HIMALAIA (PARA A VARIEDADE COLOURPOINT), CHINCHILLA (PARA A VARIEDADE SILVER TIPPED)
GROOMING — +++
ESTILO DE VIDA — INTERIOR
TAMANHO — MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO — 5 - 7 KG
PESO DA FÊMEA — 3 - 5 KG



Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Persa tem uma natureza doce e gentil e é tranquilo e fácil de conviver. Eles são criaturas de hábito e preferem uma atmosfera calma e manipulação suave. Eles ficam felizes em serem escovados e acariciados por crianças, mas é improvável que se juntem à elas em brincadeiras agitadas. Eles têm vozes musicais e serenas, mas se comunicam principalmente com seus grandes olhos expressivos. Eles gostam da segurança de estar no chão. Eles brincam com entusiasmo com um brinquedo ou uma varinha, mas ficam igualmente felizes em deitar em seu lugar favorito.

UM GATO QUE SE INTEGRA FACILMENTE
NA MAIORIAS DOS LARES.

DICAS DOS CRIADORES

Recomenda-se uma escovação diária para evitar emaranhados e nós.





MORFOLOGIA

O gato Persa é um gato médio a grande com um corpo forte e compacto sobre pernas curtas e grossas. Tem uma cabeça maciça e redonda com orelhas pequenas e olhos muito grandes e redondos, que lhe dão uma expressão doce e aberta. Quando está com a pelagem completa, tem pelos longos e soltos com comprimento extra ao redor do pescoço e uma cauda curta, que também é coberta com pelos longos.

CORES

Todas as cores e padrões.

O PERSA



ORIGENS

Não é possível ser exato sobre as origens do gato Persa. A maioria dos especialistas concordam que os gatos de pelos longos são o resultado de uma mutação genética e a variedade pelo longo poderia ser o resultado do acasalamento entre o Gato Selvagem Europeu e o Gato de Pallas (o Steppe Cat). O Pallas selvagem foi descoberto em torno da área do Mar Cáspio e também é conhecido nas estepes da Ásia Central. Os Persas de hoje são provavelmente descendentes de uma mistura de raças diferentes e são o resultado do trabalho de criadores dedicados durante um período muito longo de tempo.

BELEZA SUPREMA



1



2



3



4

1 Branco

2 Black classic tabby

3 Creme

4 Black classic silver tabby

5 Black tortoiseshell

PERSA



5

O PETERBALD

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4,5 - 7,0 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 5,5 KG







MORFOLOGIA

O Peterbald é um gato elegante com uma pelagem única, que vem em três tipos: o gato pode ser totalmente sem pelos, pode ter uma pelagem com uma textura de pêssego, pode ter uma pelagem mais longa que pode se sentir como uma pelúcia de veludo ou como a barba curta de um homem, ou uma combinação de todos os três tipos. O Peterbald é um gato de tamanho médio, com a forma do corpo do Siamês, com linhas longas e graciosas.

CORES

Todas as cores e padrões. Qualquer quantidade de branco é permitida.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Os Peterbalds são muito inteligentes, vivos e divertidos. Esses gatos permanecem brincalhões e ativos ao longo de sua vida. Eles são muito ligados aos humanos e adoram ser acariciados. Os Peterbalds odeiam ficar sozinhos em casa. Eles são altamente sociáveis e "conversarão" prontamente quando falarem com eles. Eles ficam muito bem com outros gatos (principalmente com outra raças orientais), cães e crianças. Eles sse adaptam bem em uma casa de família com crianças mais velhas, pois tendem a brincar de maneira mais bruta e rápida. O Peterbald escolherá frequentemente um membro da família como seu amigo especial.

UM GATO EXTREMAMENTE CARINHOSO.

DICAS DOS CRIADORES

Peterbalds precisam de banhos pelo menos a cada dois meses, visto que podem ficar um pouco gordurosos.

O PETERBALD





ORIGENS

O Peterbald teve origem na Rússia no clube de gato de São Petersburgo "Kotofey", onde a Sra. Olga Mironova iniciou um programa de reprodução e foi registrado na Selection Feline Federation (SFF). A raça foi criada adicionando a mutação dominante da falta de pelo no genôtipo de gatos Siameses e Orientais. O Peterbald resultou do cruzamento de Afinogen Myth, um Don Sphinx macho, com Radma vom Jagerhof, uma fêmea Oriental. A ninhada resultante nasceu em 1994. A raça foi reconhecida como "Peterbald ou Sphinx de Petersburgo" pela SFF em 1995. Alguns gatinhos também foram para o EUA, onde a raça foi reconhecida pela TICA em 2005, com algumas modificações no padrão.

O PIXIE BOB

OUTROS NOMES	PIXIEBOB PELO LONGO, PIXIEBOB PELO CURTO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO	5,5 - 7,75 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 5,5 KG





MORFOLOGIA

O Pixiebob é um gato tipo tabby spotted de tamanho médio a grande, com substancial ossatura e musculatura. Tem pernas longas e pesadas e um leve gingado ao caminhar. Sua cauda pode ser curta, tendo por volta de cinco centímetros ou comprida o suficiente para alcançar a perna; é dobrada ou em nó, mas sempre flexível. O Pixiebob é polidáctilo e pode ter até sete dedos. Eles têm uma pelagem dupla espessa que podem ser longa ou curta.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

CORES

Brown Spotted Tabby.

PERSONALIDADE

O Pixiebob é altamente inteligente, sociável, ativo (mas não hiperativo), ousado, e gosta de brincar com outros animais.
Eles são gatos curiosos e companheiros, que querem estar com você e se comunicar com você em seu próprio idioma de gorjeios, murmúrios e grunhidos ocasionais.

UM GATO ATIVO E SOCIÁVEL.





DICAS DOS CRIADORES

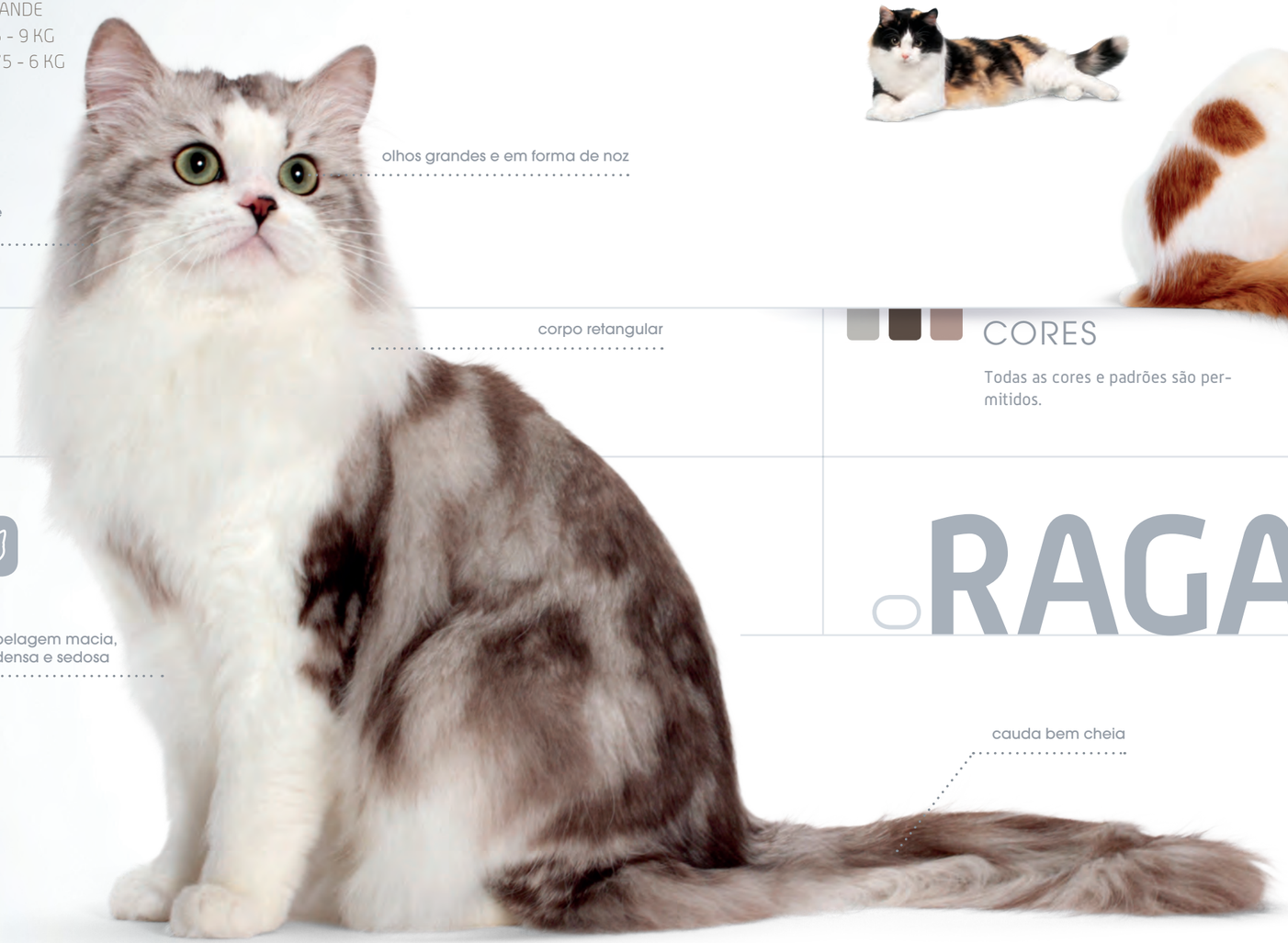
Se o seu Pixiebob for polidáctilo, então você deve sempre garantir que todas as unhas sejam cortadas regularmente. Também a cauda deve ser manuseada cuidadosamente.

ORIGENS

A raça originou-se de uma criadora do estado americano de Washington que, em 1985, comprou um gato doméstico, que era polidáctilo e também tinha uma cauda curta. Ela criou um programa de reprodução e introduziu outros gatos da mesma área com as mesmas características. Embora o criador acreditasse que eles fossem o resultado do acasalamento com linces selvagens, isso não foi fundamentado por testes de DNA e eles parecem ser puros gatos domésticos com essas características distintivas. A TICA aceitou esses gatos para o status de campeonato em 1998.

O RAGAMUFFIN

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	GRANDE
PESO DO MACHO	6,5 - 9 KG
PESO DA FÊMEA	3,75 - 6 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Amáveis, carinhosos, brincalhões, bons com crianças e outros animais, os RagaMuffins são os animais de estimação perfeitos para a família. Eles têm uma natureza dócil e são muito fofinhos e meigos. Eles gostam de brincar, apesar de seu corpo nada atlético. RagaMuffins são tranquilos e pacientes e são companheiros maravilhosos.

UM GATO DÓCIL E AFETUOSO.

DICAS DOS CRIADORES

Por serem animais muito confiantes, devem ser mantidos apenas em ambientes fechados. Há muitos perigos para eles da porta para fora.



MORFOLOGIA

O RagaMuffin é um gato médio a grande, que é substancialmente construído com ossos pesados. A cabeça é arredondada e os grandes olhos expressivos lhe dão uma expressão doce. A pelagem é macia, densa e sedosa e de comprimento médio.

CORES

Todas as cores e padrões são permitidos.



ORIGENS

Embora a origem exata desses gatos não seja conhecida, acredita-se que foi desenvolvido em 1994 a partir da raça Cherangim de Ann Baker, que começou na Califórnia no início da década de 1960 e usava gatos selvagens, que foram criados para ser companheiros sociáveis e afetuosos. Tem vínculos estreitos com o Ragdoll, que também foi criado por Ann Baker, mas o RagaMuffin difere porque vem em todas as cores e padrões. Foi concedido o status de campeonato pela CFA em 2011.

O RAGDOLL

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	GRANDE
PESO DO MACHO	5 - 9 KG
PESO DA FÊMEA	4 - 6 KG



- Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
- Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
- Social ● ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
- Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Ragdoll é um gato relaxado e feliz. Geralmente, é um gato amoroso e quieto com uma disposição muito tranquila. Eles são muito sociáveis e gostam de estar com seus humanos ou seus convidados. Ragdolls são conhecidos por suas atitudes tolerantes em relação a outros animais e são especialmente bons com as crianças. Eles são frequentemente comparados aos cães por causa de sua simpatia e inteligência.
O nível de atividade é moderado e limitado a alguns minutos de 'loucuras' por dia. Sem dúvida, eles preferem brincar enquanto estão de costas!

UM GATO TRANQUILO
E SIMPÁTICO.





MORFOLOGIA

O Ragdoll é uma das maiores raças da Gatofilia, com um corpo bastante longo e ossos fortes. O seu pelo é semilongo com uma textura sedosa. Eles têm uma cauda longa e bem peluda. O Ragdoll é um gato colour-pointed, disponível em três padrões de pelagem. A cabeça do Ragdoll é toda em linhas suaves com uma expressão doce e olhos azuis profundos.

CORES

Todas as cores no padrão pointed.

O RAGDOLL





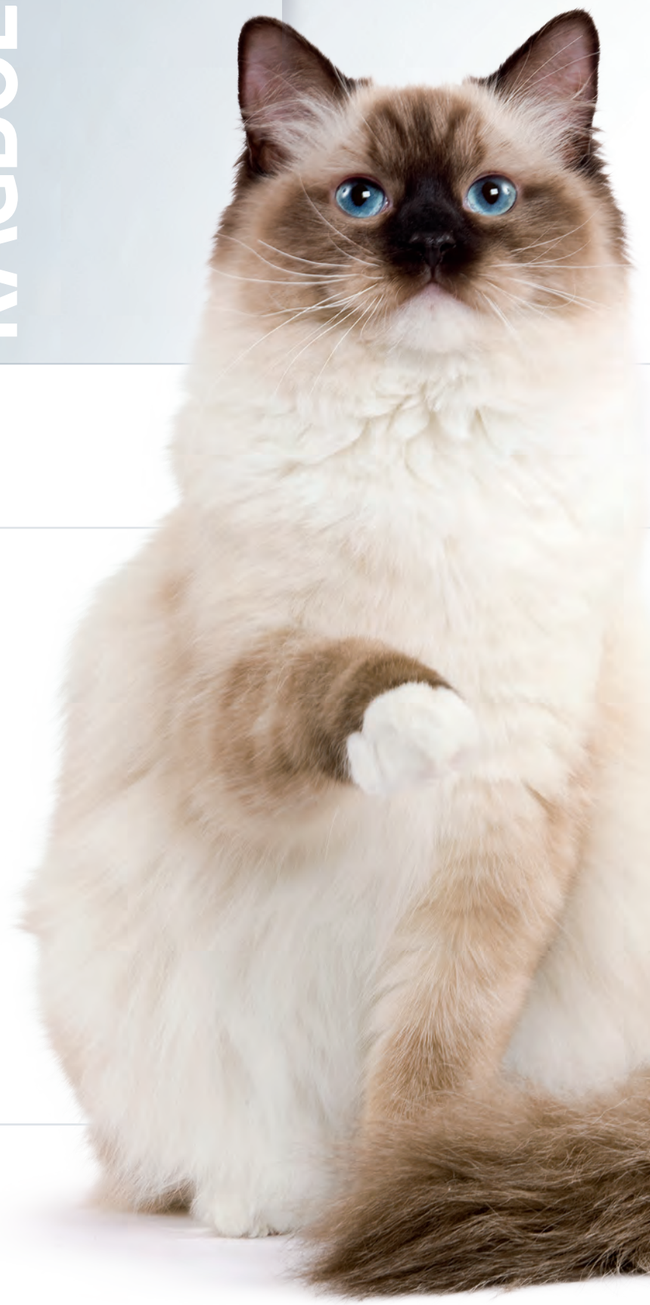
DICAS DOS CRIADORES

Ragdolls não são extremamente ágeis, então, para evitar lesões, as árvores de gato devem ter degraus amplos e não ser muito altas.

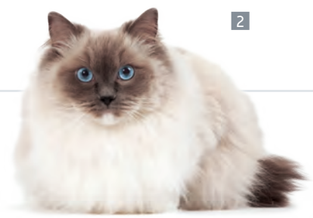
ORIGENS

O Ragdoll foi desenvolvido no início da década de 1960 por Ann Baker. Um dos os gatos que criava eram um doméstico branco e de pelos longos chamada Josephine.
Outros gatos utilizados no programa de reprodução eram um macho seal point, possivelmente um mestiço de Burmês e um gato preto sólido. Por causa de seu temperamento dócil e a forma como os gatos ficavam moles nos braços de alguém que os pegava, a Sra. Baker decidiu desenvolver uma raça que ela chamou de "Ragdoll" (boneca de pano, em inglês).
Em 1975, outros criadores, notadamente Denny e Laura Dayton, desenvolveram a raça ainda mais, com o objetivo de reconhecê-lo pelas principais gatofilias nos EUA.

PURA DOÇURA



1



2



3



4

1. Seal tabby mitted
2. Blue mitted
3. Seal Bicolour
4. Blue Bicolour
5. Tabby Lilás Bicolor

RAGDOLL



5

O RUSSO

OUTROS NOMES	AZUL RUSSO, BRANCO RUSSO, PRETO RUSSO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4,5 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 4,5 KG









MORFOLOGIA

O Russo é um gato médio a grande, com um corpo longo e gracioso, bem alto em suas pernas. Sua cabeça é em forma de uma cunha curta com um crânio bastante longo e plano e o perfil mostra um ângulo convexo ao nível da sobrancelha. Suas orelhas bastante grandes estão posicionadas de forma alta em sua cabeça e seus grandes olhos em forma de amêndoa são de um verde vívido. A pelagem é especial, pois é muito curta e felpuda, se separando do corpo. Uma cauda longa e afunilada completa sua figura.

CORES

Azul, Branco e Preto.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Um gato fofinho, sociável e inteligente. Eles são amigáveis e divertidos, adaptam-se prontamente a qualquer situação familiar e não têm dificuldade em aceitar outros animais dentro da casa. Na família, eles são mais ligados em uma pessoa e estão sempre presentes, mas não são grudentos. Os Russos são muito reservados com visitas. Esses gatos são fáceis de manusear em casa e não têm exigências especiais. Eles são uma ótima escolha para a família moderna, porque eles se contentam com sua própria companhia enquanto você está fora, mas ficarão felizes em passar o tempo brincando ou deitando em seu colo quando você chegar em casa.

UM GATO RESERVADO E INTELIGENTE.

DICAS DOS CRIADORES

Os Russos têm uma baixa noção de autopreservação natural. Eles são mais adequados para serem mantidos dentro de casa, com possível acesso ao exterior em uma área fechada segura.

O RUSSO





ORIGENS

Acredita-se que o Russo seja uma raça natural, trazida para a Europa na década de 1860. A primeira ocorrência registrada desses gatos fora da Rússia, foi em uma exposição no Crystal Palace em Londres, em 1875, quando eles foram descritos como o Gato Arcanjo, que acredita-se ter se originado na região Arkhangelsk na Rússia. Eles também são conhecidos como o Gato Espanhol. Os gatos originais eram azuis e tinham uma pelagem muito grossa e felpuda – possivelmente devido ao clima frio.
Na Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Inglaterra, variedades pretas e brancas do Russo foram desenvolvidas. No entanto, as principais organizações da gatofilia ainda só reconhecem a cor azul original.

O SAGRADO DA BIRMÂNIA

OUTROS NOMES	HEILIGE BIRMA, BIRMAN, GATO SAGRADO DE BURMA
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 9 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG







MORFOLOGIA

O Sagrado da Birmânia é um gato de tamanho médio, com um corpo substancial e forte ossatura. Tem uma pelagem de comprimento médio com longos pelos ao redor do pescoço formando um colar. Embora seja basicamente um gato colour-pointed, sua principal característica são as patas brancas em todos os quatro pés. Seus olhos azuis profundos são razoavelmente grandes. Sua cauda é média a longa e coberta com pelos longos para formar um penacho, que exibe com orgulho.

CORES

Ponteado em Seal, Azul, Chocolate, Lilás, Vermelho, Creme, Caramelo e Pricot e a Tortie e variedades de tabby dessas cores.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Os Sagrados da Birmânia são extremamente sociáveis, confiáveis, gentis, silenciosos, amorosos, leais e companheiros. Eles são fáceis de manusear e são animais de estimação ideais. Eles adoram estar com as pessoas.

O Sagrado da Birmânia pode ser descrito como um gato "moderado". É brincalhão, ativo, mas não muito curioso, desejoso de atenção, mas não exigente, sociável, mas não o centro de atenção.

Todos querem estar ao redor de suas pessoas. Eles são bons com outros animais de estimação se forem introduzidos adequadamente. Os Sagrados da Birmânia são uma excelente escolha para famílias com crianças, porque eles são equilibrados, pacientes e carinhosos.

UM GATO EQUILIBRADO
E EXTREMAMENTE SOCIÁVEL.

DICAS DOS CRIADORES

Um Sagrado da Birmânia é um membro da família ideal que desfaz o estereótipo do gato indiferente e independente.

ORIGENS



A verdadeira origem do Sagrado da Birmânia é quase impossível de ser estabelecida, visto que há muitas lendas em torno dela. Acreditava-se ser um gato que era mantido nos templos budistas da Birmânia. É relatado que os monges da Birmânia deram um par de gatos reprodutores a um oficial do exército britânico, major Gordon Russell e seu amigo francês, August Pavie no começo do século 20. Esta história não é fundamentada, mas em antigos livros genealógicos, pode-se ver que em 1919, um par de gatos foram enviados à França. Os Sagrados da Birmânia foram registrados na França em 1925.

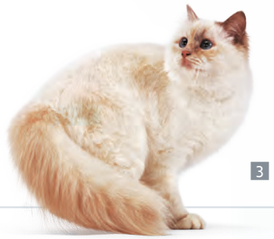
EXPRESSIVOS OLHOS AZUIS
E PÉS BRANCOS PUROS



1



2



3

1 Chocolate tabby point

2 Blue point

3 Red point

4 Blue point

O SAGRADO DA BIRMÂNIA



4

O SCOTTISH FOLD

OUTROS NOMES	SCOTTISH FOLD SHORTHAIR, SCOTTISH FOLD LONGHAIR
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	5 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Scottish Folds são inteligentes, curiosos e são leais à sua família. Esses gatos têm um caráter sociável e tranquilo. Eles gostam de brincar, bem como de dormir. Sua disposição combina com sua doce expressão. Eles têm pequenas vozes e não são extremamente vocais. Esta raça se dá bem com as crianças e, uma vez introduzidas corretamente, com outros animais de estimação da família também.

UM GATO SOCIÁVEL E CALMO.

DICAS DOS CRIADORES

Certifique-se de limpar os ouvidos uma vez por semana e não tenha medo de levantar suas orelhas; isso não os machucará de forma alguma.





MORFOLOGIA

O Scottish Fold é um gato de tamanho médio e bem musculado com um corpo e cabeça bem arredondados.
Sua característica marcante são suas orelhas, que são dobradas, dando a impressão de um boné no topo da cabeça. Os olhos são bem abertos e dão uma expressão doce. Pode ser tanto de pelos curtos como de pelos longos e em uma grande variedade de cores.

CORES

Todas as cores e padrões



ORIGENS

Todos os Scottish Folds são descendentes de uma gata de fazenda branca chamada Susie, que foi descoberta por um pastor, chamado William Ross, no Distrito de Perthshire na Escócia. A família Ross decidiu desenvolver a raça usando Susie como base. O British Shorthair foi usado neste processo de desenvolvimento. À medida que surgiram certos defeitos de saúde o GCCF na Grã-Bretanha retirou o registro da raça, mas, no Estados Unidos, o trabalho prosseguiu com os gatos que haviam sido exportados para lá na década de 1970. Várias outras raças foram usadas nesse processo e os Folds gradualmente desenvolveram uma aparência única. Eles foram reconhecidos pela CFA em 1978.

O SCOTTISH STRAIGHT

OUTROS NOMES
GROOMING
ESTILO DE VIDA
TAMANHO
PESO DO MACHO
PESO DA FÊMEA

SCOTTISH STRAIGHT LONGHAIR, SCOTTISH STRAIGHT SHORTHAIR
+ + +
INTERIOR - EXTERIOR
MÉDIO
5 - 6 KG
3 - 5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Scottish Straight são inteligentes, curiosos e são leais à sua família. Esses gatos têm um caráter sociável e tranquilo. Eles gostam de brincar, bem como de dormir. Sua disposição combina com sua doce expressão. Eles têm pequenas vozes e não são extremamente vocais. Esta raça se dá bem com as crianças e, uma vez introduzidas corretamente, com outros animais de estimação da família também.

UM GATO SOCIÁVEL E CALMO.

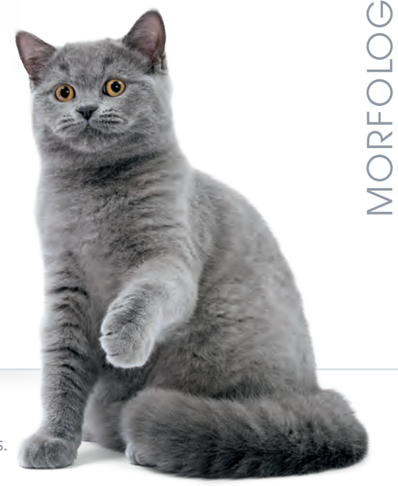
DICAS DOS CRIADORES

O Scottish Straight de pelo longo deve ser escovado ocasionalmente para eliminar emaranhados.

MORFOLOGIA

As duas variedades de Scottish Straight são de tamanho médio, com um corpo bem balanceado e ligeiramente arredondado. A cabeça também é arredondada, com bochechas proeminentes e grandes olhos arredondados. As orelhas são bastante altas e de tamanho médio. Eles têm uma pelagem densa e felpuda com uma textura sedosa.





CORES

Todas as cores e padrões.

O SCOTTISH STRAIGHT





ORIGENS

O Scottish Straight é, basicamente, a versão de orelha ereta do Scottish Fold, que surgiu devido ao fato de que a mutação que produz as orelhas dobradas, também pode produzir outras deformidades esqueléticas. Isso significava que os Folds não podiam ser cruzados juntos e os British foram usados como um cruzamento outcross. A progênie de orelha ereta se tornou conhecida como Scottish Straights, enquanto a progênie com orelhas dobradas é conhecida como Scottish Folds.

O SELKIRK REX

OUTROS NOMES	SELKIRK REX SHORTHAIR, SELKIRK REX LONGHAIR
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	5,4 - 7,2 KG
PESO DA FÊMEA	4,5 - 5,5 KG







MORFOLOGIA

O Selkirk Rex tanto na variedade pelo longo quanto pelo curto, é definido por sua pelagem única, ondulada. A pelagem felpuda pode variar de bastante desgrenhada, com cachos soltos, até um encaracolado macio e cheio. É um gato de tamanho médio de tipo robusto, com uma cabeça larga e redonda, orelhas de tamanho médio e olhos grandes e redondos. Ele possui um corpo com peito cheio e semicompacto com uma cauda grossa e de comprimento médio.

CORES

Todas as cores e padrões.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Os gatos Selkirk Rex são muito silenciosos, tolerantes, vivos, equilibrados e inteligentes. Eles são gatos carinhosos e pacientes, refletindo os temperamentos das raças usadas em seu desenvolvimento. O British Shorthair contribuiu com a personalidade descontraída, o Persa adicionou a natureza carinhosa, enquanto o Exótico trouxe uma alegria travessa ao pacote. Eles ficam bem com outros gatos, também com cães e crianças. Eles são companheiros ideais.

UM GATO INTELIGENTE E PACIENTE.

DICAS DOS CRIADORES

A pelagem, especialmente nos de pelos longos, deve ser escovada ocasionalmente. Banhos também ajudam a manter a pelagem, sem necessidade de um secador.



ORIGENS

Todos Selkirk Rex são descendentes de uma gatinha chamada Miss DePesto, que em 1987 em Montana, nasceu de um gato selvagem azul e branco também conhecido por ter um pelo "anormal". Este gato tinha bigodes ondulados, pelos enrugados nos ouvidos e aparência de uma onda nos pelos de suas costas.
Jeri Newman, criador de Persas, suspeitando que isso podia ser um novo gene rex mutante, pegou a gatinha e a cruzou com seu Persa macho negro. Na ninhada resultante, 3 gatinhos tinham pelagem encaracolada.
A TICA reconheceu o Selkirk Rex em fevereiro de 1994 e isso foi seguido pelo reconhecimento na ACFA e CFA.

O SEYCHELLOIS

OUTROS NOMES	SEYCHELLOIS SHORTHAIR, SEYCHELLOIS LONGHAIR, BI-COLOUR ORIENTAL, BI-COLOUR SIAMESE
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	3,25 - 4,5 KG
PESO DA FÊMEA	2,25 - 3,75 KG







MORFOLOGIA

O Seychellois é um nome dado em alguns registros ao Oriental ou Siameses bicolores. Tem o mesmo corpo elegante e esbelto e pernas longas. Seu pescoço longo suporta uma cabeça de forma triangular, com largas orelhas posicionadas de maneira contínua à linha de cunha do rosto. Tem olhos amendoados azul escuro. A cauda é longa e em forma de chicote.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Seychellois são muito inteligentes, vivos e divertidos. Eles são muito leais e amorosos. Esses gatos permanecem brincalhões e ativos ao longo de sua vida. Esses gatos não gostam de ser ignorados e sempre devem ser o centro das atenções. Eles gostam de estar com as pessoas e têm uma grande necessidade de companhia humana. Eles muitas vezes se conectam fortemente com uma única pessoa. Os Seychellois odeiam ficar sozinhos em casa. Eles ficam bem com outros gatos, também com cães e crianças. Eles são muito falantes, muitas vezes com uma voz alta.

UM GATO AFETUOSO E VIVAZ.

CORES

Todas as cores pointed reconhecidas com branco.

DICAS DOS CRIADORES

Seychellois são animais muito sociáveis. Não considere obter um se você não puder lhe dar a atenção que merece.



ORIGENS



O Seychellois foi originalmente desenvolvido como um gato de pelos semilongos, por um criador britânico que estava tentando reproduzir o padrão de gatos nas Ilhas Seychelles. Ela usava Persas bicolores com Siameses e Orientais, para obter gatos pointed com branco. Este programa de reprodução original não foi, no entanto, continuado.

O Seychellois de hoje é conhecido e registrado em alguns outros registros como, Siamês com branco ou um Oriental Pointed e Branco. Foi desenvolvido ao longo de um período de tempo por criadores dedicados nos Estados Unidos e Europa, usando Orientais e gatos bicolores de pelo curto.

O SIAMÊS

OUTROS NOMES	GATO REAL DE SIÃO
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR / EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 7 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG







MORFOLOGIA

O Siamês tem um corpo tubular longo, disposto em pernas longas e elegantes e patas delicadas, ovais. Sua cauda é longa e em formato de chicote, afunilando-se em um ponto. A cabeça está sobre um pescoço longo e gracioso e forma um triângulo equilátero com um nariz longo e reto e grandes orelhas. Os seus olhos são em forma de amêndoa, cor azul escuro e formando um leve ângulo com o nariz. Sua pelagem é curta e elegante com um brilho único.

CORES

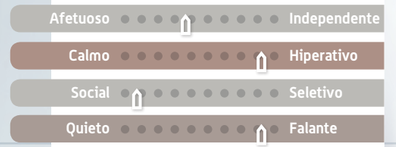
Todas as cores pointed em Self, Tabby, Tortie, Smoke e Silver.





ORIGENS

As origens exatas dos Siameses não são conhecidas, mas há inúmeras lendas e histórias sobre eles. Anteriormente conhecido como o Gato Real de Sião, estes gatos já foram descritos em manuscritos do Século 14. No século 19, o naturalista alemão, Pallas, também descreveu gatos brancos com extremidades escuras que ele havia visto na Ásia central. Siameses foram exportados para a Inglaterra e foram vistos pela primeira vez lá em uma Exposição no Crystal Palace em Londres, em 1871.
Eles eram totalmente diferentes de qualquer outra raça daquela época, e receberam uma recepção mista. O primeiro padrão foi estabelecido no Reino Unido em 1892.



PERSONALIDADE

O Siamês é o animal de estimação perfeito para alguém que quer muita interação e atividade. Eles são maravilhosos com crianças e outros animais de estimação. Eles são muito amorosos, leais, intuitivos, exigentes e sociáveis. Eles AMAM atenção! Siameses são muito inteligentes e têm muito a dizer. Eles são muito brincalhões, entretendo-se por horas. Eles têm seus brinquedos favoritos e nunca se cansam de brincar ao longo de suas vidas. Eles são buscadores naturais e buscarão algo enquanto alguém estiver lá para jogar! Eles são animais de estimação muito divertidos. Eles ADORAM lugares quentes; na verdade, quanto mais quente, melhor!

GATOS AFETUOSOS
QUE SÃO DEVOTADOS AOS SEUS TUTORES.

DICAS DOS CRIADORES

Siameses são muito sociáveis e não ficam bem sozinhos. Se não há ninguém em casa durante o dia, considere a adoção de um segundo gato.

O SIBERIANO

OUTROS NOMES — NEVA MASQUERADE (VARIEDADE POINTED), GATO DA FLORESTA SIBERIANA
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO — MÉDIO A GRANDE
PESO DO MACHO — 7 - 8 KG
PESO DA FÊMEA — 5,5 - 6 KG







MORFOLOGIA

O Siberiano é uma gato de tamanho médio a grande, com um corpo poderoso e atlético. O corpo é de comprimento médio com um peito profundo e as pernas são de comprimento médio com ossos fortes. A cabeça é uma cunha modificada com linhas suaves arredondadas e olhos abertos, quase redondos. As orelhas são de tamanho médio e tem pelos mais longos na base. Tem uma pelagem única, "à prova de intempéries", com um subpelo muito denso. A cauda é de comprimento médio e se assemelha à de uma raposa.

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Siberiano é um gato animado e inteligente que gosta de brincar e também é muito afetuoso. Eles ficam bem com outros gatos, cachorros e crianças e gostam de participar das atividades da família. Apesar do tamanho deles, eles são bastante ágeis e gostam de pular alto. Eles precisam da atenção de seus humanos, mas não gostam de ser aconchegados e acariciados por pessoas desconhecidas. Este gato não se sente feliz sendo um único gato.

UM GATO VIVAZ E INTELIGENTE.

CORES

Todas as cores. A variedade colourpointed também é conhecida como Neva Masquerade.





ORIGENS

O Siberiano é uma raça de gato muito antiga e de ocorrência natural, conhecido na Rússia há muitos séculos. Provavelmente está relacionado com o Gato Norueguês da Floresta, com o qual tem muito em comum porque é um gato bem equipado para suportar o clima severo do norte da Europa. Eles apareceram nas primeiras exposições de gatos na década de 1870. No fim dos anos 80, alguns gatos foram exportados para outros países europeus e também para os EUA. Eles foram totalmente reconhecidos pela FIFe e pela TICA em 1996. Em alguns registros, a variedade colourpoint é conhecida como Neva Masquerade.

DICAS DOS CRIADORES

A escovação nesta raça é importante para manter sua pelagem em boas condições e evitar nós. Planeje escovar o animal com mais frequência quando ele estiver trocando a pelagem.

O SINGAPURA

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	PEQUENO
PESO DO MACHO	2,75 - 3,75 KG
PESO DA FÊMEA	2,25 - 2,75 KG



© Jordan Pachedgiev



MORFOLOGIA

O Singapura é um gato menor do que a média. Sua pelagem curta tem uma cor de base pálida pontilhado com sépia e o corpo é musculoso com pernas finas e pés muito pequenos. As outras características marcantes são os olhos grandes e expressivos e as orelhas relativamente grandes.



CORES

Sepia marcado.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

O Singapura é um gatinho curioso, extrovertido, brincalhão, mas não destrutivo, que insiste em ajudá-lo em tudo o que você faz. Eles são muito inteligentes e interativos com as pessoas e permanecem assim até na velhice. Animado e ativo, o Singapura é um gato gentil e brincalhão com uma voz suave e gentil. Também fica bem com outros gatos.

UM PEQUENO GATO CURIOSO
E EXTROVERTIDO.

DICAS DOS CRIADORES

O Singapura fica melhor quando há companhia e adora atenção.

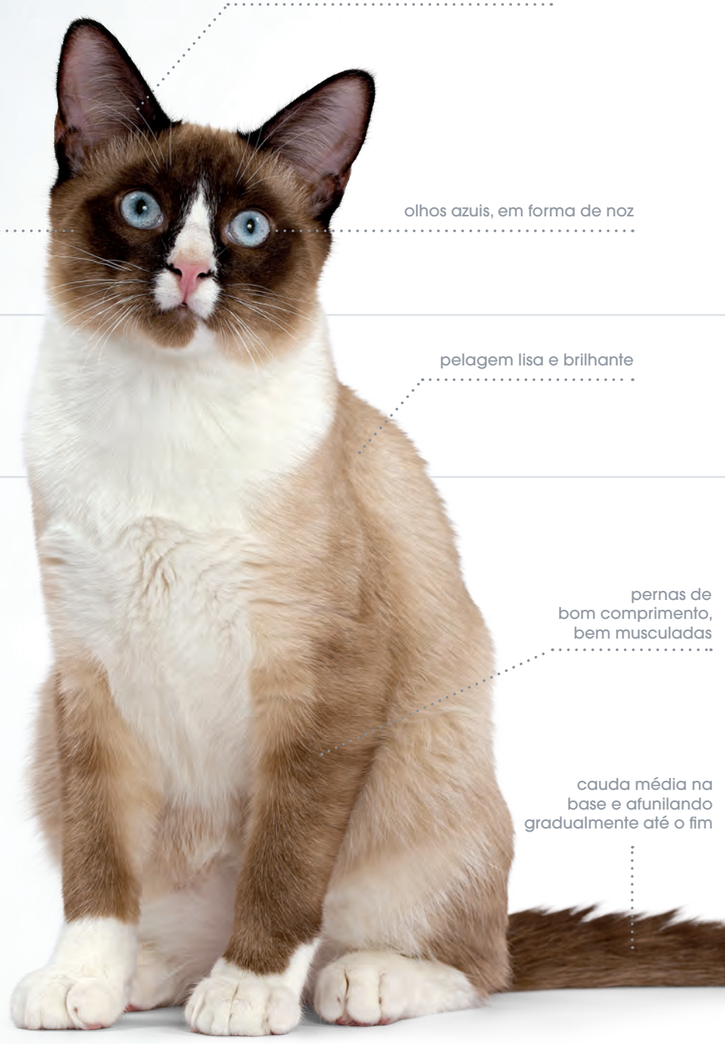
ORIGENS



No início da década de 1970, alguns gatos foram trazidos de volta aos EUA quando Hal e Tommy Meadow voltaram para casa do sudeste asiático; o casal eventualmente trouxe alguns exemplares e um programa de reprodução foi então iniciado. Em 1980, uma criadora, Barbara Gilbertson, importou outro par de gatos marrom pontilhados de Cingapura. Mais tarde, mais gatos foram trazidos de volta de Cingapura e adicionados à reserva genética. Os primeiros criadores foram dedicados ao estabelecimento da raça, que finalmente foi plenamente reconhecida, primeiro nos Estados Unidos e agora em todo o mundo.
Em 1991, como resultado do trabalho realizado por criadores americanos, o governo de Cingapura declarou que o gato de Singapura era uma "monumento nacional vivo."

O SNOWSHOE

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA	3 - 5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Snowshoe é tão único quanto a sua aparência: você não encontrará dois Snowshoes iguais. Eles são sociáveis e amigáveis. O gato Snowshoe fica bem com outros animais e crianças. Eles são muito brincalhões e exigem a atenção de seu tutor. Eles são muito inteligentes, inquisitivos e ativos com uma voz gentil e melódica.

UM GATO SOCIÁVEL E AMIGÁVEL.

DICAS DOS CRIADORES

O Snowshoe é uma raça nada bagunçeira, bem adaptada ao ambiente familiar. A interação é importante para mantê-los felizes.





MORFOLOGIA

O Snowshoe é um gato de tamanho médio, bem distribuído com corpo firme e musculoso. É um gato pointed com um corpo de cor clara e cor contrastante em suas orelhas, rosto, pernas e cauda. Sua característica marcante é que, além de ser um gato de marcação pointed, tem branco no rosto e em todos os quatro pés. Também tem a pelagem branca ao redor do pescoço ("babador"). A cabeça é uma cunha modificada com orelhas de tamanho médio e os olhos em forma de noz são azuis.

CORES

Selo, Azul, Chocolate, Lilás, Vermelho, Creme, Cinnamon, Fawn. Tortie e variedades Tabby dessas cores.

O SNOWSHOE





ORIGENS

A raça foi desenvolvida pela primeira vez no início da década de 1960 por uma criadora na Filadélfia, EUA, quando encontrou três gatinhos com pés brancos em uma ninhada de Siamês. Encontrando uma combinação de cores atrativa, ela começou a estabelecer a raça usando um gato American Shorthair com o padrão de pelagem "tuxedo", que são os que tem uma cor sólida no corpo, mas com pés, barriga e peito brancos. Ela finalmente alcançou a marcação branca no rosto. No entanto, o interesse na raça diminuiu até a década de 1980, quando mais criadores se envolveram e foram eventualmente reconhecido pela TICA em 1994.

O SOKOKE

GROOMING +++
ESTILO DE VIDA INTERIOR-EXTERIOR
TAMANHO MÉDIO
PESO DO MACHO 4 - 6 KG
PESO DA FÊMEA 3 - 4,5 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Um gato ativo e inteligente, que também é afetuoso, mas que não exige muito de seu tutor. Forte e musculoso, eles gostam de brincar e apenas estar com seu tutor.

UM GATO AFETUOSO
E INTELIGENTE.

DICAS DOS CRIADORES

O Sokoke é um gato voltado para a família e dedicado ao seu tutor.

MORFOLOGIA

O Sokoke é um gato de tamanho médio e de pelos curtos com um padrão único de pelagem, que é a de um tabby malhado, mas como ele tem pelos agouti nas partes sólidas, apresenta uma aparência muito especial. A cabeça é uma forma de cunha com orelhas bastante grandes e tufadas e olhos ligeiramente orientais, dando-lhes uma expressão especial. O corpo elegante possui uma cauda afilada de comprimento médio.



CORES

Qualquer tom de Black Tabby.

O SOKOKE





ORIGENS

O Sokoke originou-se na região da costa leste do Quênia e foi encontrado na área da floresta Arabuko Sokoke, de onde vem o seu nome. Jeni Slater, que morava perto da floresta, encontrou uma ninhada e levou dois dos gatinhos.
Uma amiga dinamarquesa dela, Gloria Moeldrup, importou dois para a Dinamarca onde continuou criando-os. Eles foram introduzidos pela primeira vez na Gatofilia em 1992, quando foram apresentados ao FIFe, e ganharam reconhecimento em 1993. A pesquisa genética estabeleceu que eles são uma raça natural pertencente em geral à ampla família de gatos Asiáticos e encontrados exclusivamente na região leste do Quênia.

O SOMALI

OUTROS NOMES — ABISSÍNIO PELO LONGO, SOMALI LONGHAIR/SOMALI SHORTHAIR (GCCF)
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INDOOR- OUTDOOR EM UM CERCADO
TAMANHO — MÉDIO
PESO DO MACHO — 4 - 5 KG
PESO DA FÊMEA — 2,5 - 4 KG







MORFOLOGIA

O Somali é uma versão de pelos longos do Abissínio. Este gato de tamanho médio a grande tem o mesmo corpo ágil e gracioso e a face expressiva do Abissínio, mas com a adição de uma pelagem riscada mais longa, idealmente exibindo um colar de pelos e uma cauda bem cheia e longa, como a de uma raposa. Com toda a sua pelagem e no seu melhor, é um gato de aparência muito nobre.

CORES

Tawny (Avermelhado), Azul, Cinnamon (Sorrel), Fawn, Chocolate, Lilás e Silver em todas as cores reconhecidas.

Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

O Somali é uma combinação de beleza e personalidade. É um gato muito inteligente que gosta de brincar: muitos vão atrás de brinquedos, armários abertos e brincar com água. O Somali é o epítome de tudo o que a maioria das pessoas quer em um animal de companhia: animado, alerta e ativamente envolvido em tudo que desperte sua curiosidade, mas quando a hora de brincar acaba, eles buscarão toda a atenção e carinho que seus cuidadores estão dispostos a dar.

UM GATO AFETUOSO
E BRINCALHÃO.





DICAS DOS CRIADORES

O Somali é uma raça ativa: eles precisarão de estímulo sob a forma de brinquedos, arranhadores, etc. Também é recomendável uma área externa fechada.

ORIGENS

Não se sabe de onde veio o gene dos pelos longos, mas este apareceu de tempos em tempos em ninhadas de Abissínio em diversos países. Esses gatinhos foram amplamente ignorados, até que criadores no Canadá e nos Estados Unidos, na década de 1960, decidiram desenvolvê-los como uma raça separada. Como resultado da criação dedicada, esses gatos foram reconhecidos pela CFA em 1978 e agora tem reconhecimento mundial. A raça tem seu nome devido à Somália, que é um país vizinho da Etiópia, que é o suposto país de origem do Abissínio.

O SPHYNX

OUTROS NOMES	GATO PELADO, SPHYNX CANADENSE
GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4 - 7 KG
PESO DA FÊMEA	3 KG





MORFOLOGIA

O Sphynx é um gato sem pelos, de tamanho médio. Eles têm ossatura resistente e um bom desenvolvimento muscular. Sua pele solta dá origem a um certo número de rugas no corpo, face e pernas. Sua pele é muito quente ao toque. Eles têm grandes orelhas altas em suas cabeças que, juntamente com seus olhos em forma de limão, lhes dão uma expressão única. Uma longa cauda em formato de chicote completa o corpo.



CORES

Todas as cores e padrões de pelagem são aceitos

PERSONALIDADE

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

O Sphynx tem um temperamento doce, animado, inteligente e acima de tudo é fácil de manusear. O termo "gato de colo com velcro" foi usado para descrever o desejo do Sphynx de estar contigo o tempo todo. O Sphynx gosta de cumprimentar todas as novas pessoas que visitam a casa e se dão bem com cães e outros animais de estimação. O Sphynx é muito ativo e se diverte por horas e muitos Sphynx irão brincar de pegar brinquedos. O Sphynx é inteligente, leal e dedicado aos seus tutores.

UM GATO INTELIGENTE,
LEAL E DEVOTADO.

DICAS DOS CRIADORES

Grooming é necessário regularmente.



ORIGENS

Gatos sem pelo apareceram de tempos em tempos e em diferentes partes do mundo. O mais notável é, provavelmente, o Pelado Mexicano, que se acredita que remonta aos tempos pré-colombianos e que foi descrito no começo do século 20 no conhecido livro de Frances Simposon's.
Outros exemplos também foram encontrados em diferentes áreas, particularmente na Rússia que desenvolveu o Don Sphynx e o Peterbald. O Sphynx, como o conhecemos, remonta a década de 1960, quando uma gatinha sem pelos nasceu de um gato doméstico em Ontário, Canadá. As tentativas de produzir mais gatos sem pelo desta gatinha foram parcialmente bem-sucedidas.

INTRIGANTE E ENIGMÁTICO



1



2



3

1 Vermelho e branco

2 Tortie preto e branco

3 Azul

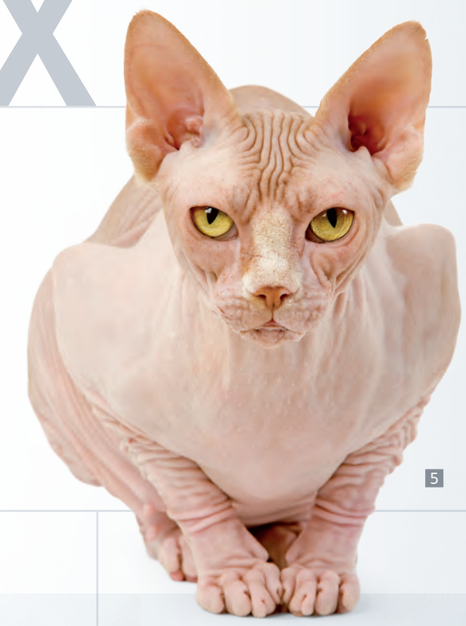
4 Preto

5 Vermelho e branco

SPHYNX



4



5

O THAI

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4,5 - 6,8 KG
PESO DA FÊMEA	3,6 - 5,4 KG



Afetuoso — Independente
Calmo — Hiperativo
Social — Seletivo
Quieto — Falante

PERSONALIDADE

Os gatos Thai são muito sociáveis e estão felizes quando podem estar com pessoas, principalmente com seus tutores. Eles são muito ativos e brincalhões, mas são mais tranquilos do que os gatos Siameses. Eles podem ficar amigos de cães e outros gatos.

UM GATO ATIVO E CURIOSO.

DICAS DOS CRIADORES

O Thai precisa de interação diária com seu tutor. Para aqueles que querem um companheiro próximo, esta é a sua raça.



CORES

Todas as cores pointed sem branco.



MORFOLOGIA

O Thai é um gato gracioso de tamanho médio, com músculos bem tonificados. Sua pelagem curta e brilhante é diferenciada pelo padrão de cor clara e com pontos de seu corpo, de uma cor contrastante na cabeça, patas e cauda. Sua cabeça é em formato moderado de cunha moderada com contornos arredondados e orelhas de tamanho médio. Seus olhos são grandes, ovais e de intensa cor azul. Uma cauda de comprimento médio, um pouco afunilada, completa a imagem.





ORIGENS

Desde a antiguidade, um gato tipo pointed tem sido procriado na Tailândia. No século 19, cidadãos britânicos na Tailândia (então chamada Sião) descobriram gatos incomuns, que não eram encontrados em nenhum outro lugar no mundo. Posteriormente, alguns desses gatos foram importados para a Europa e EUA, onde eram conhecidos como Siameses por causa de seu país de origem. No entanto, muitos criadores de gatos na Europa e os EUA se esforçaram para manter a conformação original da raça e preservar as linhas daqueles primeiros gatos. Em 1990, o WCF na Alemanha, usando um padrão baseado nas importações originais, reconheceu a raça como Thai, seguido em 2010 pela TICA.

O TONQUINÊS

GROOMING	+ + +
ESTILO DE VIDA	INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO	MÉDIO
PESO DO MACHO	4,5 - 5,5 KG
PESO DA FÊMEA	3,5 - 4,5 KG









MORFOLOGIA

O Tonquinês é um gato de tamanho médio e muscular com um peso surpreendentemente alto para seu tamanho. O pelo é curto, macio e sedoso. Seus olhos cintilantes, têm a parte superior em forma de amêndoa e a inferior arredondada, e estão em uma cabeça cuneiforme com um focinho rombo. As orelhas de tamanho médio são ligeiramente inclinadas para a frente, enfatizando o estado de alerta do gato.

CORES

Mink, padrões sólidos e pointed em Azul, Castanho, Chocolate, Vermelho, Creme, Tortie e Lilás.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Os gatos Tonquineses gostam da companhia de pessoas e também gostam de ser o centro das atenções. O Tonquinês fica bem com outros gatos, cães e crianças. Eles precisam de muito amor e atenção para serem felizes. Inteligentes e generosos com seu carinho, um Tonquinês supervisionará todas as atividades com curiosidade. É alerta, ativo e bastante atlético. Pede por e retribui o carinho recebido. Enquanto eles não são tão vocais quanto um Siamês, o Tonquinês vai papear e esperar ter toda a sua atenção quando eles falam com você.

UM GATO AFETUOSO E ATIVO.

DICAS DOS CRIADORES

O Tonquinês adora atenção e aprecia ter companhia e atividade. Os Tonquineses são gatos muito sociáveis e preferem viver tendo outros gatos como companhia.



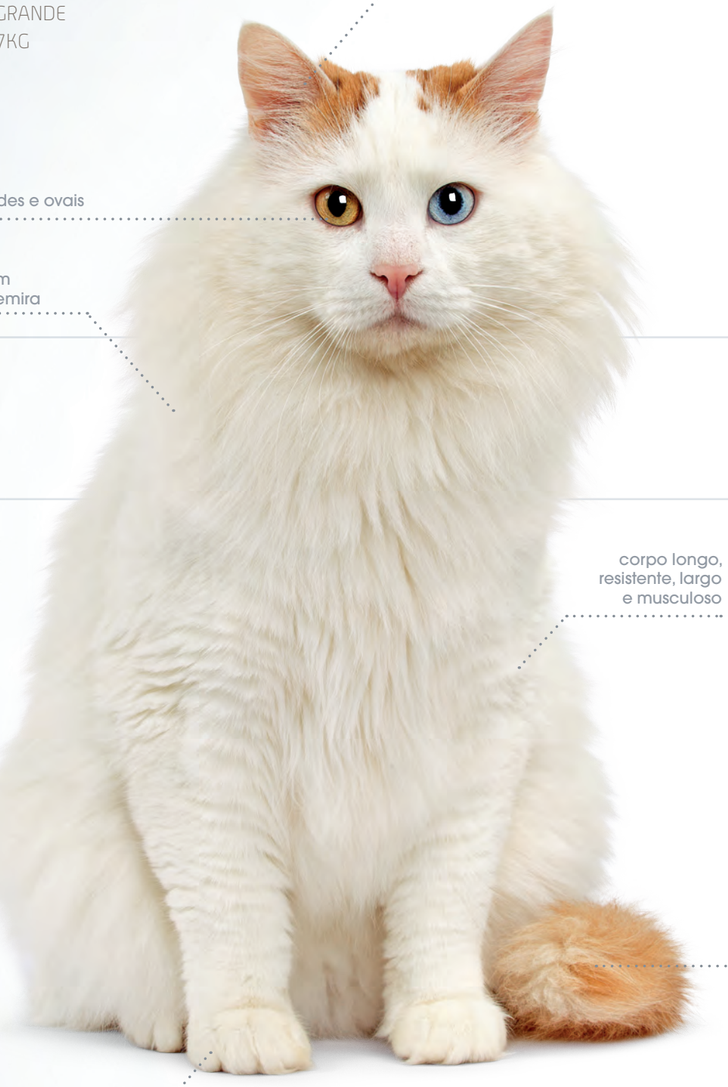
ORIGENS

Wong Mau, uma gata marrom e originadora da raça Burmês, foi trazida da Birmânia para São Francisco, EUA, pelo Dr. Joseph Thompson em 1930. Wong Mau provou ser uma Tonquinês, a mesma raça retratada em The Cat-Book Poems of Siam durante o Período Ayudha (1358-1767) e importada para a Inglaterra no início dos anos 1800 como o "Siamês Chocolate ".

Na década de 1960, Jane Barletta decidiu que queria criar um gato que estava entre os dois extremos e começou a desenvolver tal raça, que realmente recria o Tonquinês. Aproximadamente na mesma época, Margaret Conroy no Canadá também cruzou um Burmês com um Siamês.
Essas senhoras trabalharam juntas para desenvolver o Tonquinês.

O VAN TURCO

OUTROS NOMES — VAN KEDISI (PARA O BRANCO SÓLIDO), VAN CAT (NA TURQUIA)
GROOMING — + + +
ESTILO DE VIDA — INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO — MÉDIO - GRANDE
PESO DO MACHO — MAIS DE 7KG
PESO DA FÊMEA — 5 - 6KG





MORFOLOGIA

O Van Turco é um gato de tamanho médio a grande, com um corpo forte, poderosamente construído. Sua pelagem semilonga é marcante, na medida em que é principalmente um gato branco com manchas coloridas apenas na cabeça e na cauda. A pelagem também é impermeável com uma sensação especial, permitindo-lhes desfrutar da natação. A cabeça é dominada pelos olhos amendoados e grandes, que podem ser âmbar, azul ou cada um de uma cor. As orelhas estão bastante altas na cabeça em forma de cunha, que tem uma superfície arredondada.

CORES

Preto, Azul, Castanho-avermelhado, Creme, Tortoiseshell preta e azul e tabby nessas cores. O padrão deve ser a marcação van.

Afetuoso	Independente
Calmo	Hiperativo
Social	Seletivo
Quieto	Falante

PERSONALIDADE

Embora leal, amoroso e afetuoso, o Van Turco é altamente inteligente e ativo. Eles precisam se exercitar e desfrutar de brinquedos interativos. Esta raça precisa de uma grande área para viver. Enquanto eles gostam de estar com você e escolherão se aninhar em seu colo para desfrutar de uma sessão de carinhos, eles não são uma raça que querem ser pegos e segurados ou acariciados por longos períodos. Eles são gatos muito falantes, mas sua voz não é alta. Eles gostam de brincar com água e são os únicos gatos conhecidos por nadar por vontade própria.

UM GATO ATIVO E INTELIGENTE.

DICAS DOS CRIADORES

Os Van Turcos não são recomendados para famílias com crianças muito novas, pois são musculosos, muitas vezes ficam de pé quando são desafiados e tendem a brincar de forma bastante bruta.

O VAN TURCO

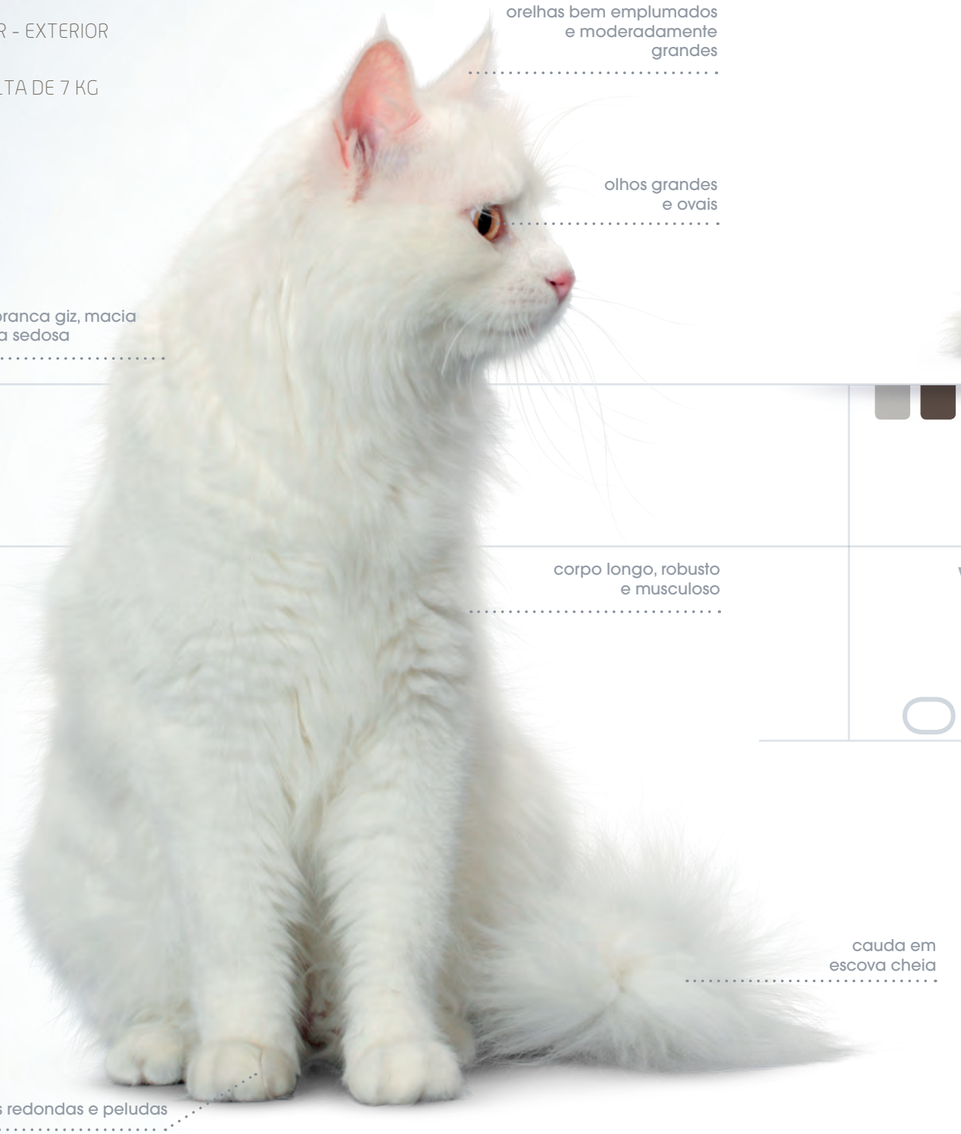


ORIGENS

Sabe-se que os gatos brancos e de pelos compridos existiram por muitos séculos nas regiões montanhosas da Turquia, mas foi em meados da década de 1950 que duas senhoras inglesas viajando na Turquia se depararam com gatos brancos com marcas vermelhas (castanho-avermelhadas) na cabeça e cauda e com um corpo mais forte do que os gatos brancos conhecidos como Angorás. Dois gatos foram trazidos de volta para a Inglaterra e foram usados com cuidado para estabelecer a raça na Europa. Como eles foram encontrados originalmente perto do Lago Van, eles recebeu o nome de Van Turco. O Van ainda é bastante raro, não só em sua terra natal, mas também em todo o mundo dos gatos, onde é reconhecido desde o final da década de 1960.

O VANKEDISI

OUTROS NOMES — VAN TURCO BRANCO (TICA)
GROOMING — +++
ESTILO DE VIDA — INTERIOR - EXTERIOR
TAMANHO — GRANDE
PESO DO MACHO — POR VOLTA DE 7 KG
PESO DA FÊMEA — 5 - 6 KG





MORFOLOGIA

O Vankedisi Turco é um gato bastante grande e musculoso com ossos fortes. O corpo é longo com um peito profundo. A cabeça é uma cunha larga com grandes olhos ovais, que podem ser de cor âmbar ou azul ou de cor ímpar, com um olho sendo âmbar e outro azul. A pelagem é semilonga, resistente à água e cor branco giz.

CORES

Branco giz.

Afetuoso ● ● ● ● ● ● ● ● Independente
Calmo ● ● ● ● ● ● ● ● Hiperativo
Social ● ● ● ● ● ● ● ● Seletivo
Quieto ● ● ● ● ● ● ● ● Falante

PERSONALIDADE

O Vankedis costumam interagir com seu tutor e é muito curioso. Eles geralmente escolhem uma pessoa como seu tutor, com quem eles formam um relacionamento próximo. Eles são gatos muito brincalhões, ativos e falantes. Eles precisam de exercícios e gostam de brinquedos interativos.

UM GATO BRINCALHÃO E AFETUOSO.

DICAS DOS CRIADORES

Sabe-se geralmente que os gatos brancos são mais propensos a surdez. O Vankedisi Turco não é uma exceção.





ORIGENS

O Vankedisi é uma das mais antigas raças naturais originárias da região Van da Turquia, onde tem sido conhecida há muitos séculos. Historicamente, esta área foi ocupada por várias culturas diferentes e há alguma controvérsia sobre esses gatos, pois, além da Turquia, tanto a população Armênia quanto a Curda da região de Van reivindicou-os como símbolos culturais. Eles se distinguem por serem o único gato conhecido que nada por sua própria vontade. Eles são basicamente a versão totalmente branca do mais conhecido Van Turco, que exibe marcas de cores na cabeça e na cauda.

GLOSSÁRIO DA GATOFILIA

A

ABÓBADA
A área normalmente arredondada da cabeça entre as orelhas.

AFIXO
Um nome de gatil que aparece no final ou no início do nome individual do gato; pode indicar o nome do criador ou do tutor, dependendo da organização.

AGOUTI
Descrição de uma pelagem em que cada pelo possui uma faixa de duas ou mais cores; essa faixa é o resultado do gene agouti

ALBINO
Tendo pouco ou nenhum pigmento colorido na pele, pelos e olhos.

ALL-BREED
Aplicado a juízes que são capazes de julgar todas as raças de gato e rings de exposição em que todas as raças podem ser inseridas e julgadas um contra a outra.

ALMOFADA DE BIGODES
A área carnuda do lábio superior em que os bigodes crescem.

ALTER
Um gato que foi esterilizado, ou seja, castrado.

ANIMAL DOMÉSTICO
Outro termo para o gato doméstico, em alguns registros pode ser um gato com pedigree que não é elegível para categorias de raça ou um gato Doméstico de ascendência desconhecida.

ANURO
Que não possui uma cauda como na raça Manx.

AZUL
Termo usado para a cor cinza em um gato.

B

BARRING
Um termo usado para descrever listras fracas em um gato que não seja tabby.

BABADOR
A área do queixo inferior e do peito do gato.

BICHANO
Termo carinhoso usado para descrever um animal de estimação doméstico, geralmente de ascendência desconhecida.

BICOLOR
Um gato com uma pelagem com branco e uma ou duas outras cores. Existem quatro padrões para gatos com branco que são reconhecidos em diferentes registros; estes são os "Van" que receberam o nome dos gatos originais Van Turco que apresentam esse padrão, ver figuras ao lado:

BLAZE
Uma marca, muitas vezes de cor branca, que se estende da testa ao nariz.

BLOTCHED (OU CLÁSSICO)
Um termo aplicado para um padrão tabby clássico ou marmoreado.



1. *Van*



2. *O Arlequim, que tem um pouco mais de cor no corpo do que o "Van"*



3. *O padrão bicolor usual com manchas de cores muito maiores*



4. *E o 'mitted' visto apenas em raças específicas*

BICOLOR

B

BOCHECHAS CHEIAS
Um termo usado para descrever as bochechas visivelmente arredondadas, particularmente no padrão do Chartreux.

BORBOLETA
Descrição do padrão encontrado nos ombros de um gato tabby clássico (blotched) que se assemelha às asas de uma borboleta.

BORRIFAÇÃO
Comumente visto em um gato macho, mas também em fêmeas durante o chamamento no cio, em que borrifam urina indiscriminadamente, a fim de informar o sexo oposto de sua disponibilidade para acasalar.

BOTÕES DE COLETE
O termo dado aos pontos negros comuns aparecendo na barriga de um gato tabby.

BRAGNATISMO
Também conhecido pelo termo em inglês "overshot", é a descrição da boca do animal em que a mandíbula superior se estende para além da mandíbula inferior.

BREAK
Um break é uma reentrância, vista de perfil, onde a base do nariz encontra a testa. Também é chamado de stop, que geralmente é uma reentrância mais definida como visto em Persas e Exóticos.

BRONZE
Descrição da cor específica para o Mau Egípcio; a pelagem base é um vermelho intenso, quente com manchas escuras e ticking.

C

CALÇÕES
Em gatos de pelagem longa e semilonga, estes são os pelos mais densos e compridos na parte de trás das coxas.

CALICO
Um termo americano aplicado ao padrão tricolor, ou seja, branco com duas outras cores, por exemplo, um branco e tortie preto.

CAMADA DE PELOS
Ver "Pelo".

CAMEO (OU CAMAFEU)
Um termo usado para descrever um gato silver (prata) com pontas vermelhas ou creme em seu pelo.

CASTRADO
Termo usado para indicar um gato macho ou fêmea que foi esterilizado; ou seja, que teve parte ou a totalidade de seus órgãos reprodutores removidos.

CAUDA EM CHICOTE
Descrição de uma cauda longa, fina e flexível, se afunilando da base para a ponta.

CERTIFICADOS
Nas organizações europeias e algumas organizações do hemisfério Sul, geralmente é emitido um Certificado para o gato vencedor. Alguns desses certificados são necessários para ganhar um título. Nas organizações norte-americanas e algumas outras, ganham pontos em vez de certificados, mas acumulam-se da mesma forma para se obter um título.

CERTIFICADO DE PEDIGREE
Um pedigree oficial emitido pela organização em questão.

CIO
Um termo mais comumente usado para cadelas quando elas estão receptivas ao acasalamento. Em gatos é referido como "chamamento."

CHAMAMENTO
O termo dado aos choros ou fortes miados feitos por uma gata quando no cio.

CHAMPANHE
Um termo americano para a cor de um Burmês chocolate.

CHINCHILLA
Um gato com uma pelagem branca prateada, as pontas de seu pelo sendo de outra cor, mais comumente preta, mas também de outras cores.

CHOCOLATE
Uma cor marrom que varia em intensidade de acordo com a raça.

CINNAMON (OU CANELA)
Uma cor de pelagem castanha avermelhada brilhante.

COLAR
A faixa contínua ou irregular que circunda o pescoço, e que pode ser visto nos padrões tabby.

COLAR DE PELOS
Também chamado de 'Babado.' A pelagem longa e densa ao redor do pescoço.

COLARINHO
O pelo longo e espesso ao redor do pescoço, também chamado de "Colar de pelos".

COLOURPOINT
Um padrão de pelagem de cor clara com uma cor contrastante nos "pontos", ou seja, na máscara, nas orelhas, nas pernas e na cauda. Também conhecido como "padrão do Himalaia".

COMPACTO
Um corpo bastante curto e musculoso,

C

com um peitoral profundo e pernas baixas.

CONDIÇÃO

O estado geral do gato, incluindo tônus muscular, grooming e evidência de boa saúde.

CONFORMAÇÃO

A estrutura geral do corpo do gato, incluindo cabeça, pernas e cauda.

CONGÊNITO

Uma característica ou uma condição que existe desde o nascimento. Pode, ou não, ser hereditário.

CONSANGUINIDADE

O acasalamento de gatos que são estreitamente relacionados, por exemplo, irmão e irmã, pai e filha.

COR ÚNICA

Descrição de uma pelagem de uma única cor sólida.

CORES BÁSICAS

Preto, Chocolate, Cinnamon (Canela), Vermelho.

CORES DILUÍDAS

Uma versão suave das cores básicas, por exemplo, Blue, Lilás, Fawn e Creme.

CREME

Descrição de uma cor vermelha diluída, que parece como uma cor bege pálida.

CREME-AZUL

Outro termo para um tortie azul. A pelagem tem uma mistura de pelos azuis e creme.

CRIADOR

Normalmente, o criador é a pessoa que possui a fêmea no momento do nascimento de seus filhotes.

CRIPTORQUÍDEO

Um gato macho adulto cujos testículos não desceram para o saco escrotal. Esta é uma desqualificação em todas as organizações.

CUNEIFORME

Descrição da cabeça, onde o contorno é a de uma cunha com a parte larga na linha superior das orelhas, descendo até o focinho.

CUNHA MODIFICADA

Descrição de uma cabeça que, embora basicamente de forma triangular, não é tão extrema como uma cunha verdadeira.

D

DESQUALIFICAÇÃO

Um gato pode ser desqualificado por exibir uma certa falha específica. Uma lista dessas falhas que levam à desqualificação geralmente é publicada pela organização envolvida e pode aparecer no padrão de raça individual.

E

ÉBANO

Usado por algumas organizações para descrever um gato da raça Oriental preto.

ERGOT

O primeiro dígito encontrado acima das patas, no interior da pata dianteira do gato.

ESCOVA

Também conhecida por "Pluma". Uma cobertura abundante de pelos longos encontrada nas caudas de gatos de pelagem longa e semilonga.

ESGUIO

Descrição de um gato com um corpo longo.

ESTERNO

Nome correto para o osso do peito.

EXPOSIÇÃO

Uma exibição de gatos em que são avaliados por juízes licenciados e recebem prêmios de acordo com sua qualidade como descrito no padrão da raça.

EXPOSITOR

A pessoa que expõe um gato. Não necessariamente o criador.

F

FALHA

Um defeito físico em relação a uma característica específica do padrão aceito para a raça.

FAWN

Uma cor bege pálida que é o Cinnamon (Canela) diluído.

FENÓTIPO

A conformação física de um gato.

FERRUGEM

Traços de pelos vermelhos na pelagem de um gato preto.

FILHOTE

Um gato jovem.

FOREIGN

Um termo usado para descrever o corpo de um gato que não é de tipo Oriental, mas ainda é elegante, como por exemplo, Burmês, Abissínio, Azul Russo.

G

GATIL

Termo referente à reprodução de gatos de um criador. Normalmente implica edifícios físicos em que os gatos estão alojados.

GATO DOMÉSTICO

Um gato de parentesco desconhecido, pode ser de pelos longos, semilongos ou curtos. Geralmente existem categorias dedicadas a esses gatos nas exposições.

GATO SELVAGEM

Um gato doméstico que voltou a viver em estado selvagem.

GENES

As unidades hereditárias individuais que influenciam o crescimento, desenvolvimento e características físicas de um gato.

GENÉTICA

O estudo da hereditariedade.

GENÓTIPO

O total dos genes de um gato que são herdados de seus pais.

GOLDEN

Também conhecida como "Dourada". Descrição da cor de aparência de uma cor damasco clara.

GROOMING

Grooming vem do inglês preparação, ou seja, é toda a preparação feita no animal. O banho, retirada de nós, a escovação, hidratação ou qualquer serviço para deixar o animal pronto, limpo, preparado para ir para casa, para um passeio ou para uma pista de exposição é chamado de Grooming.
O grooming também pode ser a descrição do comportamento de autolimpeza realizado por todos os felinos.

GUARNIÇÃO DE PELOS

Tufos de pelo que crescem de dentro da orelha e que em algumas raças que se estendem para fora.

H

HERANÇA

Características que são o resultado da influência genética do antepassado do gato.

HÉRNIA UMBILICAL

Nódulo gorduroso na região umbilical da barriga.

HETEROCROMÁTICO

Um termo aplicado a um gato com olhos de duas cores diferentes, mas geralmente referido como "olhos ímpares", por exemplo, um olho azul e outro pode ser amarelo, verde ou amarronzado. Isso geralmente ocorre em gatos que são brancos ou carregam o gene de manchas brancas.

HÍBRIDO

O resultado de um acasalamento entre duas raças de gato diferentes.

HIMALAIO

O termo americano para um Persa colourpoint. Também é usado para descrever o padrão colourpoint.

I

L

M

N

O

INTEIRO

Um gato que não foi castrado.

LAÇOS

Uma área branca que se estende da parte de trás do pé em direção ao tarso, geralmente descrito no padrão de um Sagrado da Birmânia.

LAVANDA

Outro termo para "lilás".

LILÁS

Descrição de uma cor chocolate diluída. A cor é um cinza pombo claro com tons rosados.

LINE-BREEDING

Também denominado "Cruzamento em Linha". Cruzamento de gatos com algum ancestral em comum.

LINHA DA COLUNA

O sombreamento mais escuro do ticking ao longo da linha da coluna vertebral do gato, particularmente vista em um tabby ticked.

LINHAGEM

Um grupo de gatos aparentados é dito ser da mesma linhagem.

LINHAS DA MÁSCARA

Linhas escuras que contornam os olhos de gatos de tabby e silver.

LUVAS

As áreas brancas nos pés dianteiros de um gato, como visto no Sagrado da Birmânia, Ragdoll e Snowshoe.

LYNX POINT

Um termo americano para um gato tabby pointed.

MÁ-OCLUSÃO

Um desvio da mordida normal em "tesoura".

MACHO REPRODUTOR

Um macho inteiro que é usado para reprodução.

MACKEREL

Um termo descrevendo um dos padrões de tabby. Também descrito como padrão de "tigre" ou "listrado".

MALHADO

O efeito causado por pelos mais claros ou pelos despigmentados intercalado com pelos escuros.

MARBLE

Uma descrição do padrão de tabby como visto nos gatos Australian Mist e Bengal. Também referido como "marmoreado".

MARCA DO ESCARAVELHO

Uma marcação na forma de um "M" na testa de muitos tabbies manchados (spotted) de corpo tipo foreign.

MARCAÇÃO

Um termo dado à ação de borrifar a urina em vez de urinar propriamente.

MARCAÇÕES

Descrição genérica de listras irregulares ou padrão tabby parcial visto na pelagem de um gato de cor sólida.

MARCAS FANTASMA

Marcações tabby, particularmente visíveis em gatos jovens que são geneticamente de uma só cor. Essa marcação pode desaparecer na idade adulta.

MÁSCARA

A área escura na face que começa na testa e abaixo das orelhas, e que abrange os olhos, nariz, região dos bigodes e queixo. Como ocorrido em gatos pointed como o Siamês.

MATRIZ

Também conhecido como "progenitora". A mãe do gato.

MEMBRANA NICTITANTE

Também conhecida como a terceira pálpebra. É uma membrana fina no canto interno do olho do gato e que se move diagonalmente através do olho sob a pálpebra. Ele atua como um lubrificante e também proporciona uma proteção adicional aos olhos. Também pode ser vista no canto interno do olho quando o gato está doente.

MESTIÇO

Um gato de parentesco desconhecido ou misto.

MI-KE

Termo japonês para um gato que é predominantemente branco com manchas de vermelho e preto. Normalmente associado à raça japonesa Bobtail.

MINK

Descrição de cor dada à coloração marrom em gatos que são hibrídos de Siames e Burmês, por exemplo o Tonquinês.

MONORQUÍDEO

Um gato macho em que apenas um testículo desceu para o saco escrotal.

MORDIDA CRUZADA

Descrição de uma formação maxilar torta.

MORFOLOGIA

O tipo de gato.

MUTAÇÃO

Uma variação genética permanente de ocorrência natural. Isso resultou em muitas das raças atuais, como o Rex.

NÃO-AGOUTI

Descrição de um gato com uma cor sólida uniforme.

NARIZ ROMANO

Descrição de um nariz que se curva ligeiramente para baixo.

NINHADA

O termo coletivo para gatinhos gerados por uma fêmea ao mesmo tempo.

NOME DE CHAMADA

O nome pelo qual o gato é conhecido em casa, não necessariamente o mesmo que o nome registrado.

NOME DO GATIL

Também conhecido como 'Prefixo' é um nome registrado com uma organização e identifica os gatos criados por um criador em particular. Pode ser usado como um prefixo ou um sufixo no nome do gato. Em algumas organizações pode ser usado como um sufixo, indicando que o gato é de propriedade desse criador, mas foi procriado por um criador diferente.

ÓCULOS

Termo utilizado para uma área mais clara que se assemelha à óculos ao redor dos olhos de um gato de cor padrão pointed.

OLHO DE TOURO

Termo usado para descrever a marca encontrada nos lados do corpo de um gato exibindo o padrão tabby clássico (blotched). Caracterizado por um ponto circular sólido de cor escura, cercado por um anel de coloração mais escura.

OLHOS ÍMPARES

Descrição de um gato com diferentes cores de olhos, por exemplo, um azul e outro verde, dourado, amarelo ou cobre.

ONICECTOMIA

Condição em que as garras foram removidas de forma cirúrgica. A onicectomia é proibida na maioria dos países.

OPEN CLASS

Uma categoria de exposição em que gatos adultos inteiros podem ser exibidos.

ORIENTAL

Uma raça com o corpo elegante e longo do Siamês, mas sem ter um padrão de pelagem pointed. Também usado para descrever um tipo de corpo.

OUTCROSS

O acasalamento de gatos que não têm ascendência comum dentro de várias gerações.

PADRÃO

Uma descrição das marcações em uma pelagem.

PADRÃO DE RAÇA

Um documento que descreve as características ideais para uma raça e que foi acordado e aceito pela organização em questão.

PADRÃO POINTED OU PONTEADO

Descrição do padrão derivado do gato Siamês. O corpo mostra uma cor pálida uniforme, máscara, orelhas, pernas e cauda são de uma cor contrastante. Os olhos são sempre azuis. Este padrão também é conhecido como "himalaia".
O Burmês tem uma versão modificada do padrão pointed, em que os pontos são apenas um pouco mais escuros do que a cor do corpo e a cor do olho não é azul, mas amarelo.
O Tonquinês, que é intermediário entre os Burmeses e os Siameses, também mostra um contraste menos pronunciado nos pontos. A cor do olho varia.

PADRÃO TIGRADO

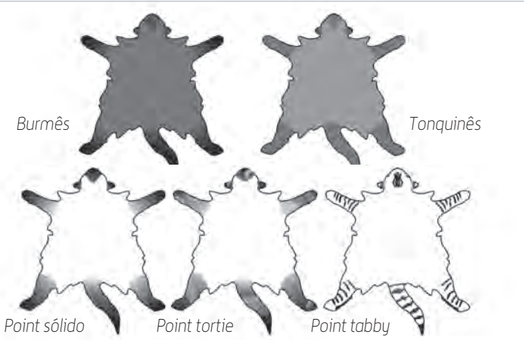
Outro termo para um tabby mackerel - veja o Diagrama em "Tabby".

PADRÃO VAN

Descreve um padrão de cor que é restrito à cabeça e à cauda, deixando o resto do corpo e a maioria das extremidades brancas. O termo deriva da raça Van Turco que sempre exibe esse padrão.

PAPADA

Dobras proeminentes da bochecha, que podem ser vistas em um gato macho inteiro.



PADRÃO POINTED

PAPÉIS

Termo geral para o pedigree e os certificados de registro de um gato.

PARTICOLOUR

Descrição de uma pelagem composta de duas ou mais cores.

PATCHED TABBY

Termo descrevendo um gato tabby que também é uma tortoiseshell ou um "Torbie".

PEDIGREE

Um documento que registra a ascendência de um gato.

PELADO

Um termo dado aos gatos que não possuem uma pelagem normal, como o Sphynx.

PELAGEM

O termo usado para a cobertura de pelos de um gato.

PELAGEM ENCARACOLADA

Usada para descrever o rexing (mutação genética que faz com que os pelos-guarda sejam curtos ou poucos, geralmente resultando em uma pelagem encaracolada) em raças específicas.

PELO

A pelagem do gato é composta por três tipos de pelo:
1- A pelagem exterior, conhecido como o pelo de "guarda", que é longo. Esta é a camada protetora da pelagem.
2- O pelo 'intermediário', que também é para proteção e é mais grosso do que o pelo de guarda.
3- O "subpelo" que é macio e denso e atua como isolante.

Existe também um pelo "tátil", a vibrissa, que é mais grosso e pode ser visto nos bigodes, que são sensíveis e usados pelo gato para estimar as larguras.

PELO CURTO

Um gato com uma pelagem relativamente curta. Pode ser próximo da pele, como no Burmês ou denso e felpudo, como no British Shorthair.

PELO-GUARDA, PELO DE GUARDA

Um dos três tipos de pelo normalmente visto em um gato, veja "Pelo".

PELO INTERMEDIÁRIO

Ver "Pelo".

PELO LONGO

Descrição de um gato com pelagem relativamente longa em seu corpo.

PEWTER

Descrição da cor de um gato silver-shaded com olhos cor de cobre ou laranja.

PROGNATISMO

Também conhecido pelo termo em inglês "undershot", é a descrição da boca do animal em que a mandíbula inferior se estende para além da mandíbula superior.

PROGRAMA DE REPRODUÇÃO

Um programa contínuo de reprodução de gatos para selecionar traços específicos.

PINCH

Uma reentrância distinta entre as bochechas e o focinho.

PLATINA

Termo americano para a cor lilás no Burmês.

POINTS (OU PONTOS)

Refere-se às marcações de cabeça, orelhas, cauda e os pés em um gato pointed ou ponteado.

POLIDÁCTILO

Condição em que um gato tem muitos dedos. O número correto de dedos do pé em um gato é cinco dedos nas pernas dianteiras e quatro dedos.

PONTOS NO PADRÃO

O número de pontos atribuídos a uma parte em específico do corpo do gato. O total da pontuação é 100 e atribui-se uma série de pontos as diferentes partes do corpo com base na sua importância em uma raça em particular.

POSICIONAMENTO DAS ORELHAS

A posição das orelhas na cabeça, também descrita como disposição da orelha.

POSICIONAMENTO DOS OLHOS

A posição dos olhos na cabeça, também descrita como disposição dos olhos.

PREFIXO

O nome registrado do gatil no início do nome individual do gato, que indica o nome do gatil de seu criador.

PREPOTENTE

Descrição de um gato com uma forte influência genética, de modo que suas progênies consistentemente se assemelhem aos pais.

PROGENITORA

Fêmea inteira.

QUALQUER OUTRA VARIEDADE (QOV)

Do inglês ANY OTHER VARIETY (AOV) - Um termo usado em algumas organizações para uma categoria que está aberta a gatos de raça pura e registrados, que são uma variedade de uma raça reconhecida, mas que ainda não foram reconhecidos.

QUALIDADE DE REPRODUÇÃO

Um gato que satisfaça o padrão de sua raça o suficiente para ser útil para a reprodução, mas pode não ser de qualidade para exibição."

QUALIDADE DO ANIMAL

Um gato de raça pura que não atende suficientemente seu padrão de raça para ser considerado em um programa de reprodução.

QUEBRA (BREAK) DE NARIZ

Uma reentrância característica no ponto onde o nariz encontra a testa. É mais pronunciado em raças como o Persa ou o Burmês.

RAÇA

Uma subdivisão das espécies composta de gatos individuais com características hereditárias comuns. Existem relativamente poucas raças de gatos, mas um grande número de variedades.

RAÇA PURA

Um gato cujos antepassados são do mesmo raça ou de uma raça que tenha sido permitida no padrão da raça.

REGISTRO

A inscrição oficial de um nome de gato e sua ascendência com uma organização reconhecida.

R

REPRODUÇÃO SELETIVA

Acasalamento intencional de gatos, a fim de atingir uma característica desejada ou eliminar uma indesejada.

REPRODUÇÃO VERDADEIRA

Produzir filhotes que se parecem muito com seus pais.

REPRODUTOR

O progenitor de um gato.

RESERVA GENÉTICA

Descrição do total de todos os genes que existem dentro de uma raça.

REX

Um termo que descreve um gato com uma pelagem ondulada ou encaracolada.

RING

Uma área em uma exposição onde um juiz avalia os gatos em competição.

ROBUSTO

Um termo descrevendo uma forma de corpo compacto.

RUDDY

Também chamado de "Lebre", descrição de cor do padrão original black ticked do Abissínio, também conhecido como "usual" e "Tawny".

RUFISMO

A presença de pigmentação avermelhada na pelagem de um gato.

RUMPY

Termo usado para descrever o gato Manx sem cauda; quando há duas ou três vértebras cobertas com pelo, o termo usado é "Rumpy Riser".

S

SABLE

Descrição de cor utilizada nos Estados Unidos para o Burmês "marrom" ou "seal".

SEAL

Descrição da cor para o marrom escuro visto em gatos com padrão Siamês.

SEMILONGO

Um gato com uma pelagem que não é uniformemente longa por todo o corpo, mas apenas em volta do pescoço, nas pernas e na cauda. O Maine Coon ou o Angorá Turco são exemplos de gatos com esse tipo de pelagem.

SÉPIA

Uma descrição de cores algumas vezes aplicada ao Burmês marrom, pois o tom de marrom se assemelha à cor de uma foto sépia.

SHADED

Descrição de cor para um gato de coloração Silver que tem a raiz do seu pelo com cor, que se estende até cerca de um terço do comprimento do pelo.

SHELL

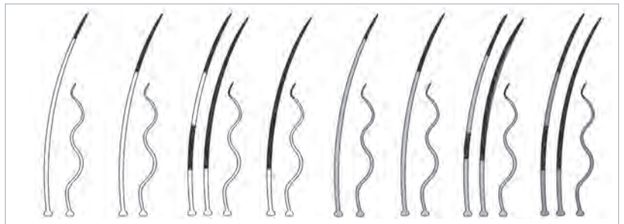
Descrição de cor de um gato de coloração Silver com cores nas pontas do pelo que se estendem para cerca de 1/8 do comprimento. Também conhecido como "tipped" e mais claramente visto no Persa Chinchilla.

SHOW QUALITY

Um gato que atende o padrão da raça o suficiente para competir em uma exposição.

SILVER

Também conhecido como "Prata", descrição da cor de uma pelagem que parece ser branca, mas que tem a ponta de cada pelo com alguma cor. Acredita-se que seja o efeito do gene Inibidor e pode ser visto também nas variedades douradas.
Em Silver Tabbies, as áreas brancas estão concentradas em áreas mais claras ao redor da cor padrão.
Na variedade Smoke, o gato parece ser de uma cor sólida com apenas a base da pelagem mostrando o branco. O diagrama mostra os diferentes graus de tippingt.



SILVER

SMOKE

Veja "Silver".

SORREL

Uma variedade do padrão tabby.

STANDARD

Um padrão de raça descrevendo o perfeito exemplar de uma raça.

STOP

A reentrância entre a testa e o nariz. A profundidade do stop depende da raça.

SUBPELO

A camada de pelo macia perto do corpo.

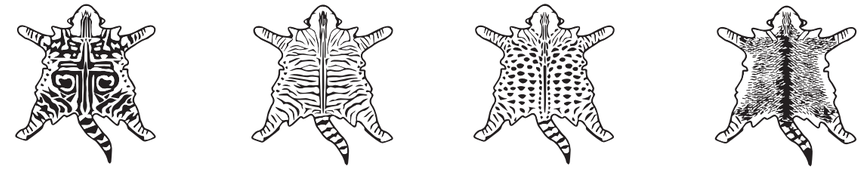
SUFIXO

Nome do gatil colocado após o nome individual do gato.

T

TABBY

Descrição da cor de gatos agouti com padrões específicos. Existem quatro variedades.



1. *Blotched ou Clássico* **2.** *Mackerel* **3.** *Spotted* **4.** *Ticked*

TARSO

Termo correto para a articulação na perna traseira de um gato, equivalente ao tornozelo humano.

TAWNY

Veja "Ruddy".

TERCEIRA PÁLPEBRA

A pálpebra interna ou membrana nictitante.

TICKED

Termo usado para descrever uma pelagem contendo pelos que possuem listas de duas ou mais cores. É um dos padrões de tabby mostrados no Diagrama.

TIPPING

Quando apenas as pontas do pelo são coloridas. Veja "Silver".

TÍTULO

Um prêmio ganhado por um gato de acordo com as regras de uma organização. O título pode ser adicionado ao nome do gato nos documentos de registro oficiais.

TORTIE

Um gato com marcações tortoiseshell e tabby, normalmente uma fêmea.

TORTOISESHELL

Também conhecido como "Tortie". Um gato com uma combinação de cores, por exemplo, preto e vermelho, azul e creme etc. As cores estão mescladas uniformemente. Estes gatos são normalmente do sexo feminino.

TORTOISESHELL E BRANCO

Também chamado de "Calico" nos Estados Unidos. Uma gata com uma combinação de manchas de vermelho e preto (também suas diluições) em um fundo branco.

TRUFA DO NARIZ

A ponta sem pelo do nariz e das narinas.

TUFOS DE LINCE

Veja "Tufos de pelo".

TUFOS DE PELO

O pelo longo na ponta da orelha, particularmente desejável nas raças Maine Coon e Gato Norueguês da Floresta.

V

VARIEDADE

Um subgrupo de gatos da mesma raça, por exemplo, cores de pelagem.

VERMELHO

A cor genética para gatos descrita de diversas formas como "gengibre", "laranja" ou "marmelada".

X

XIFOIDE

A extremidade inferior do esterno ou osso do peito. Se há protrusão ou se é curvo, é uma desqualificação.

RAÇAS

3 GENÉTICA

A BASE GENÉTICA:

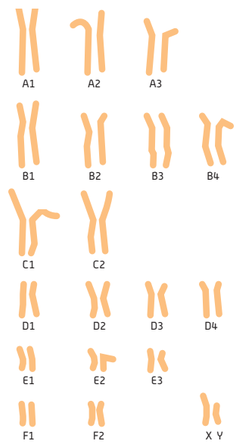
DETERMINISMO GENÉTICO DA COR DA PELAGEM DO GATO

A genética é o estudo do DNA. O DNA está presente em todas as células do corpo e contém toda a informação que define nossa aparência (nosso fenótipo*), como nosso corpo funciona, nossa saúde e até mesmo como agimos - nosso comportamento.
Se você estudar seu gato, você também estará estudando genética, porque "Tudo o que você precisa saber sobre genética, você pode aprender com seu gato!"

DUPLA HÉLICE DO DNA



CROMOSSOMOS EM GATOS



19 pares de cromossomos nos gatos

TUDO É UMA QUESTÃO DE DNA!

O DNA (ácido desoxirribonucleico) é uma fita muito longa, composta por quatro elementos químicos conhecidos como bases: adenina (A), citosina (C), guanina (G) e timina (T).
Duas fitas de DNA se juntam, formando uma longa cadeia que possui uma espiral natural chamada **dupla hélice de DNA. Um cromossomo* é uma única cadeia da dupla hélice do DNA. Os gatos têm 38 cromossomos** e, portanto, possuem **38 duplas hélices de DNA**, cada uma de comprimentos diferentes.

38 cromossomos nos gatos

Com exceção de certos peixes, a maioria dos animais possui cromossomos que são agrupados em pares.

> Os 38 cromossomos nos gatos são na verdade 19 pares, 2 cópias de cada tipo de cromossomo.

Um par é herdado da mãe e um par é herdado do pai. Portanto, cada indivíduo possui um conjunto de cromossomos maternos e um conjunto de cromossomos paternos.
Quando os óvulos se formam dentro da fêmea, ao contrário de outras células do corpo, apenas um par de cromossomos está presente no óvulo e os cromossomos são uma mistura completamente aleatória de seus cromossomos maternos e paternos herdados. Assim, os cromossomos maternos ou paternos não são todos transmitidos como um grupo, mas como um grupo misto, como um baralho de cartas embaralhado.
Nas fêmeas, os óvulos são formados antes do nascimento e só se tornam **disponíveis para fertilização por um esperma entre a puberdade e a menopausa. Nos machos, a puberdade marca o início da produção de esperma, que continua durante toda a vida masculina**. Assim como o óvulo, cada esperma possui apenas um cromossomo de cada par.

Cromossomos sexuais e autossomos

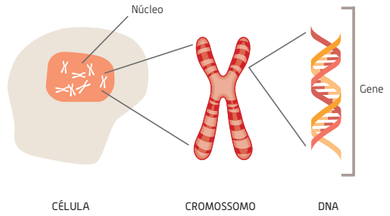
Desse conjunto de 19 cromossomos, um par determina o sexo. Nos mamíferos, os cromossomos sexuais são chamados de cromossomos X e Y. As fêmeas são definidas por ter dois cromossomos X, enquanto os machos possuem um cromossomo X e um cromossomo Y.
Como as fêmeas têm apenas cromossomos X, seus óvulos só podem conter cromossomos X. Mas quando os machos produzem esperma, cada esperma terá um cromossomo X ou Y.

> Assim, é o homem que determina o sexo da prole!

Os outros 18 pares de cromossomos são chamados de autossomos*. No total, **cerca de 20.000 genes* são codificados pelas cadeias de DNA**, os cromossomos mais longos tendo mais genes do que os cromossomos mais curtos e os cromossomos X e Y com genes importantes que ajudam a determinar nosso gênero.



UM GENE





II A localização e o papel dos genes

Podemos **pensar em cromossomos como uma rua em uma cidade. Algumas ruas são curtas e algumas são longas.**.
Os genes correspondem a segmentos específicos do DNA, e podem ser vistos como as casas na rua.
Cada fita da dupla hélice de DNA é uma espiral de duas cadeias, representando um lado diferente da rua. Alguns genes/casas estão localizados de um lado da rua (cadeia de DNA sentido acima) e outros (a cadeia de DNA sentido abaixo) do outro lado da rua. As regiões intergênicas entre os genes não tem função de codificação, mas podem influenciar se os genes serão ou não expressados. A região intergênica se assemelha aos jardins ao redor das casas. Alguns são muito grandes, enquanto outros são muito menores. Algumas regiões intergênicas são tão pequenas, que podem se sobrepor com a dos seus vizinhos.

DE QUE COR É MEU GATO? A GENÉTICA DA COLORAÇÃO

Se você conhece o alfabeto romano, então você pode se lembrar dos principais genes que controlam as colorações, tipos de peles e morfologias dos gatos.
Os nomes de **de cada uma das cores características foram originalmente definidos por cientistas que trabalhavam com camundongos**, mas essa terminologia continuou sendo usada por geneticistas felinos. **Os mamíferos têm muitos genes em comum, então a terminologia foi facilmente transposta para gatos, cães, cavalos e até humanos. As diferentes cores dos gatos podem ser usadas para entender como a genética e a herança da variação genética é importante**. Através das cores da pelagem, podemos "ver" o que os genes estão fazendo, quais proteínas estão produzindo e como eles são herdados dos pais.

II As leis da hereditariedade

Cientistas, como **Charles Darwin e Gregor Mendel**, reconheceram que **certas características eram herdadas, por exemplo se um gato era preto ou não, mas eles não sabiam nada sobre cromossomos, genes ou DNA**. Tudo o que eles sabiam era que as características relacionadas à cor, transmitidas pelos pais aos seus descendentes, eram estáveis. **Gregor Mendel usou uma fórmula matemática para descobrir que algumas características foram transmitidas pelos gametas e as leis da hereditariedade**. Mendel usou diferentes variedades de plantas de ervilha para seu trabalho, mas preferimos os gatos!
As leis de hereditariedade de Mendel descrevem vários tipos de transmissão hereditária:
- Transmissão autossômica dominante e recessiva,
- Dominância e recessividade ligada ao cromossomo X.

A transmissão autossômica significa que o gene que dita uma característica particular está localizado em um cromossomo não-sexual. Quando a transmissão está ligada ao cromossomo X, a disseminação do gene variará de acordo com o sexo do indivíduo. Existem alguns genes localizados no cromossomo Y, mas bons exemplos não foram identificados nos gatos.
Cada célula do corpo também contém um DNA mitocondrial* (DNA mtDNA), que é separado do DNA que está no núcleo - o DNA cromossômico. **O DNA mitocondrial só é herdado da mãe,** de seu óvulo, porque o esperma é muito compacto e o mtDNA está na cauda do esperma, o que ajuda o movimento do esperma. Durante a fertilização, a cauda do esperma se desintegra e nenhum mtDNA do macho entra no óvulo. Muitos problemas de saúde são causados por defeitos genéticos no mtDNA, mas nenhum ainda é conhecido no gato.

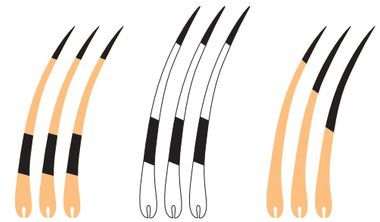
II Uma letra para um local específico

Tabela 1 (topo da página) lista a cor da pelagem principal e os tipos de pelos do gato. ***Agouti**** é a primeira coloração e é a coloração normal de muitos mamíferos, mesmo do animal chamado Cotia ou Agouti Comum (*Dasyprocta*) e o camundongo (*Musculus domesticus*).
Agouti significa que os **pelos têm faixas com diferentes cores de pigmentação.**
As duas pigmentações principais em todos os mamíferos são eumelanina (preto) e **feomelanina** (amarelo/vermelho). Quando um pelo tem faixas de coloração pretas e amarelas, o olho humano "vê" isso como marrom.

> Os gatos tabby marrons não são realmente marrons - é uma ilusão ótica de como percebemos a cor da pelagem.

Para entender como as características de coloração do gato se acumulam, vamos começar com o Oriental Pelo Curto marrom ticked. O genótipo da coloração de um Oriental Pelo Curto marrom ticked é ***(A-, B-, C-, D-, E-, ii, oo, ss, Ti-, ww).*** **Cada uma das 10 características de coloração é controlada por um gene. Cada gene é representado por uma letra do alfabeto.**
Essas letras foram atribuídas pelos geneticistas de ratos há mais de 100 anos, antes de saber quais proteínas os genes das características produziam! Naquele momento, cada letra representava um **"locus*"**.

PELO FELINO DO TIPO SELVAGEM DE UM GATO MARROM TABBY



(Esquerda) O padrão de faixas consiste na alternância de faixas de pigmento preto e amarelo.
(Meio) Para os pelos de gatos silver, o padrão de faixas consiste em alternar faixas escuras e não pigmentadas.
(Direito) O grau em que a faixa de feomelanina é estendida ou ausente pode variar, causando a aparência de colorações muito diferentes para o gato.



Oriental Pelo Curto marrom ticked

AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DO GATO DOMÉSTICO (TABELA 1)

DOENÇA/CARACTERÍSTICA (ALELOS) ITEM OMIA	MDH	FENÓTIPO	GENE	NOME DO GENE	MUTAÇÃO
Agouti (A^+, a, A^{Pbe})[1, 2] ***000201-9685***	AR	Pelagem em faixa para sólida	PAS	Proteína Agouti Sinalizadora	c.122_123delCA; Haplótipo Pbe
Marrom (B^+, b, b^l)[3, 4] ***001249-9685***	AR	Cor marrom, marrom claro variantes	TRP-1	Proteína relacionada a tirosinase	b = -5IVS6, bl = c.298C>T
Cor (C^+, C^b, C^s, c)[4-6] ***000202-9685***	AR	padrão de cores do Burmês, Siamês, albino completo	TIR	Tirosinase	cb = c.715G>T, cs = c.940G>A, c = c.975delC
Diluição (D^+, d)[7] ***000206-9685***	AR	Preto a cinza/azul, laranja ao creme	MLPH	Melanofilina	c.83delT
Nanismo ***000299-9685***	AD	Encurtamento de ossos longos	desconhecido	desconhecido	desconhecido
Extensão (E^+, e, e^r) - Amber[8] ***001199-9685***	AR	Variante de cor marrom/ vermelha	MC1R	Receptor de melanocortina 1	c.250G>A; c.439TCT
Dobra (Fd, fd^+)[9] ***000319-9685***	AD	Dobra do ouvido ventral	TRPV4	Receptor Transiente Canais de cátion potenciais, subfamília V, membro 4	c.1024G>T
Luvas (G^+, g)[10] ***001580-9685***	AR	Pés brancos	KIT	KIT	c.1035_1036delinsCA
Sem pelos (Hr^+, hr)	AR	Atriquia	KRT71	Queratina 71	c.816+1G>A
Inibidor (I, i^+) ***001583-9685***	AD	Ausência de feomelanina	desconhecido	desconhecido	desconhecido
Bobtail Japonês (J, j^+)[11]	AD	Cauda torcida	HES7	Hairy and Enhancer of Split family, fator de transcrição 7	c.5A>G
Curl (K, k^+) ***000244-9685***	AD	Pina rostral enrolada	desconhecido	desconhecido	desconhecido
LaPerm ***000245-9685***	AD	Pelagem encaracolada	desconhecido	desconhecido	desconhecido
Longhair (L^+, l)[12, 13] ***000439-9685***	AR	Pelo longo	FGF5	Fator 5 de crescimento de fibroblastos	c.356_367insT, c.406C>T, c.474delT, c.475A>C
Lykoi	AR	Subpelo ausente	não publicado	não publicado	não publicado
Manx (M, m^+)[14] ***000975-9685***	AD	Cauda curta/ausente	TBOX	T – box	c.998delT, c.1169delC, e c.1199delC, c.998_1014dup17delGCC
Laranja (O, o^+)	Herança ligada ao sexo	Mudança na tonalidade de pigmento	desconhecido	desconhecido	desconhecido
Peterbald ***001201-9685***	AD	Sem pelos, pelagem em escova	desconhecido	desconhecido	desconhecido
Polidactilia (Pd, pd^+)[15] ***000810-9685***	AD	Polidactilia dos dedos do pé	SHH	Sonic hedgehog	c.479A>G, c.257G>C, c.481A>T
Rexing (R^+, r)16 ***001684-9685***	AR	Pelagem encaracolada	LPAR6	Ácido lisofosfatídico receptor 6	c.250_253delTTTG
Rexing (Re^+, re)[17] ***001581-9685***	AR	Pelagem encaracolada	KRT71	Queratina 71	c.1108-4_1184del, c.1184_1185insAGTTGGAG, c.1196insT
Rexing (R^S, rs^+)[18] ***001712-9685***	AD	Pelagem encaracolada	KRT71	Queratina 71	c.445-1G>C
Spotting (S, s^+)[19] ***000214-9685***	Co-D	Bicolor/Van branco	KIT	KIT	elemento 7125ins FERV1
Tabby(T^M, t^b)[20] ***001429-9685***	AR	Padrão blotched/clássico	TAQPEP	Transmembrana amino-peptidase Q	S59X, T139N, D228N, W841X
Ticked (Ti^a, ti) ***001484-9685***	AD	Sem padrão Tabby	desconhecido	desconhecido	desconhecido
Branco (W, w^+)[1] ***000209-9685***	AD	Perda de pigmentação	KIT	KIT	FERV1 LTR ins
Faixa larga	AR?	Comprimento de faixa de feomelamina no pelo	desconhecido	desconhecido	desconhecido

MDH: *Modo de herança da variante de tipo não selvagem. Um «+» implica o alelo de tipo selvagem quando conhecido.*
Em referência ao alelo mutante: AD implica autossômico dominante, AR implica autossômico recessivo, co-D implica co-dominante.
OMIA: os itens em Online Mendelian Inheritance in Animals ou Heranças Mendelianas Online em Animais (http://omia.ngis.org.au/home/) fornecem links para citações e descrições clínicas dos fenótipos e das doenças. As citações apresentadas são para a descoberta da variante causal.

Cerca de 50 anos após Mendel, os cromossomos foram descobertos e acreditava-se que transportavam o material de herança, embora os genes e o DNA ainda não tivessem sido descobertos.

Os cientistas sabiam que havia algum local (um locus) em um cromossomo, que causava a característica de coloração e deram uma letra do alfabeto a cada um: ***A*** para ***Agouti***, ***B*** para ***Brown*** (Marrom, em português), ***C*** para ***Chinchila*** (e também ***Cor***), ***D*** para ***Denso***, etc. (*Tabela 1*).
Vários anos depois, quando os genes foram descobertos, os cientistas estabeleceram que havia uma ligação com a síntese de proteína e um nome de proteína foi atribuído ao locus - juntamente com um acrônimo porque os nomes de proteínas são muitas vezes longos e complexos.
Assim, o nome do locus ***A*** representa a característica **Agouti**, essa característica é produzida pela proteína chamada ***proteína agouti sinalizadora***, que tem o acrônimo de gene ***PAS***.

Para algumas características, como marcações tabby, **os cientistas ainda não sabem por que alguns gatos têm marcações tabby e outros não**, portanto, apenas o nome do locus (***Ti***) pode ser usado, até que a proteína que controla a expressão de padrões tabby seja descoberta. Atualmente, o locus ***Ti*** está no cromossomo B1 do gato, mas não sabemos qual proteína controla a expressão dos padrões tabby.



Pelagem preta sólida



Begal marrom tabby

Um gene, vários alelos

Cada característica de pelagem pode ser expressa de várias maneiras. **Geralmente, os gatos têm uma pelagem agouti, mas também podem ter uma pelagem sólida (uma cor)**. Estas mudanças de expressão são devidas a uma mudança na sequência de DNA do gene codificando essa característica. Por exemplo, suprimindo dois nucleotídeos bases no gene *Agouti* (*PAS*), a proteína funciona de forma diferente e **o sinal para mover de um pigmento preto para um amarelo não é dado**.

Os pelos já não têm faixas de preto e amarelo, porque o pigmento preto é o único presente - **então um gato tabby marrom pode realmente parecer preto**. Em teoria, o gato ainda tem listras pretas, mas porque o pelo entre as listras também são pretos, o gato parece ser preto sólido.

A sequência de DNA mais comum para um gene é o **alelo de tipo selvagem*, designado por um sinal de positivo sobrescrito, "+". Se apenas uma cópia de um alelo é necessária para expressar uma condição, o alelo é denominado dominante* e é representado por uma letra maiúscula**.

Se um gato precisa ter **duas cópias da sequência de DNA mutante, o alelo alternativo**, então **esse alelo é considerado recessivo* e é representado por uma letra minúscula**.

O alelo de tipo selvagem mais comum para uma característica pode ser dominante ou recessivo.

No caso da ***Agouti***, a coloração marrom normal é dominante e é representada pelo alelo ***A+***, e seu genótipo escrito como ***"A+A+"***. O alelo mutante é recessivo e escrito como "a". Os gatos de coloração sólida devem ter duas cópias do alelo recessivo e seu genótipo é escrito como ***"aa"***.

	A	**a**
A	AA agouti	Aa agouti
a	Aa agouti	aa não agouti (sólido, uma cor)

Um gato pode ter um alelo recessivo, mas os efeitos desse alelo recessivo não são vistos.

Um gato que "carrega" os alelos mutados tem o genótipo ***"A+a"***.

Ao transportar dois alelos diferentes no mesmo gene, o gato é descrito como **heterozigoto***, enquanto que um com dois alelos idênticos em um gene é **homozigoto***.

Muitas vezes, o símbolo de tipo selvagem, ***"+"***, não está escrito.

Um sinal de traço (***"-"***) está associado ao alelo dominante quando não é conhecido, se o gato é homozigoto pelo alelo dominante ou onde também carrega o alelo recessivo.

Portanto, um genótipo escrito como ***"A-"*** implica que o gato poderia ser ***"AA"*** ou ***"Aa"***, de qualquer forma parece o mesmo, tendo o **mesmo fenótipo***.

Muitas características de coloração têm vários alelos alternativos, apenas o tipo selvagem e um único alelo mutante.

A característica ***Marrom ou Brown (B)*** é um exemplo altamente específico. O alelo normal de tipo selvagem produz pigmentação preta. **Uma variante de sequência de DNA causa o alelo recessivo, marrom (b)**, também chamado **Marrom ou Chocolate, que faz com que menos pigmento esteja na haste do pelo ou uma mudança no tom do pigmento preto, resultando na alusão ótica de um gato marrom**.

Um Oriental Pelo Curto sólido brown (chocolate) é um gato marrom com o genótipo ***"bb"***.

Este gato também é sólido, assim o seu genótipo é ***"aa"*** ou ***"bb"***. O terceiro alelo para marrom, denominado marrom claro ***(bl)***(conhecido como vermelho ou cinnamon/canela) causa uma coloração ainda mais clara. Este alelo é comum à raça Oriental e produz o Oriental canela ***(A-, blbl, C-, D-, E-, ii, oo, ss, Ti-, ww)***.

No **Abissínio, a única diferença entre um Abissínio lebre (sorrel) e vermelho (canela) é o alelo no locus Marrom (Brown).** Como mais de dois alelos são responsáveis pelo ***Marrom/Brown***, é dito que o locus tem uma **"série alélica"**. A série é escrita como ***B+>b>bl***, o que implica que o alelo preto de tipo selvagem é dominante para o alelo marrom ***(b)*** e ambos ***B*** e ***b*** são dominantes para o alelo marrom claro recessivo ***(bl)***.

Epistasia e codominância

A característica ***Chinchilla*** (ou seja, ***a Cor***) nos fornece a oportunidade de discutir os termos genéticos **epistasia*** e **codominância***.

O alelo de tipo selvagem é dominante para todos os outros alelos nesta série alélica do locus para ***Cor***, que possui quatro alelos: ***C+>Cb=Cs>c.***

A produção de pigmentos é causada pelo gene que produz a proteína chamada **tirosinase. Esta proteína é uma enzima que é necessária para produzir pigmentação.**

O alelo totalmente recessivo ***"c"***, faz com que a enzima falhe completamente e nenhum pigmento é produzido em gatos com duas cópias do alelo ***"c"***.

Esses gatos são albinos, sem pigmentação e têm o genótipo *"cc"*. Como o gato não pode produzir qualquer pigmentação, os efeitos dos outros alelos nos outros genes de cores não podem ser expressos ou vistos. Se um gato é um albino, não podemos ver os efeitos de variantes no locus para ***Marrom*** ou ***Denso***, ou qualquer outro gene de coloração, porque nenhum pigmento é produzido. Uma vez que este gene e o alelo ***"c"*** inibem os outros efeitos dos outros alelos, este gene e alelo são denominados **epistáticos***.



Abissínio Ruddy



Siamês Colourpoint

> “O gato é um diletante vestido de pelos.”
>
> **Théophile Gautier**

Codominância significa que dois alelos são expressos em conjunto, e sua associação gera um fenótipo intermediário – o resultado está em algum lugar entre os dois extremos das características homozigóticas.
Dois alelos intermediários para o locus de ***Cor*** são os alelos que produzem a coloração sépia típica dos gatos Burmeses e o alelo que produz a coloração “pointed” típica dos gatos Siameses.
Cada alelo tem alterações na sequência de DNA que causam sensibilidade à temperatura na proteína tirosinase. A enzima não funciona para a capacidade total nos locais mais quentes do corpo do gato. O alelo Burmês ***(c^b)*** funciona melhor do que o alelo Siamês ***(c^s)***.
Os alelos *c^b* e *c^s* apenas funcionam a plena capacidade quando o corpo do gato é mais frio, dando a cor normal nos pontos (orelhas, nariz, cauda e patas).
O ***c^b*** é menos anômalo, produzindo assim alguma coloração nas partes mais quentes do corpo do gato, enquanto o alelo ***c^s*** é mais anômalo e não pode produzir cor nas partes mais quentes do corpo. **À medida que os gatos envelhecem, sua pele fica mais fina e a circulação é mais fraca, então o corpo fica mais frio, é por isso que os siameses mais velhos são mais escuros.**

> Alterar a temperatura do ambiente pode mudar a coloração do gato!

Um gato Tonquinês é heterozigótico para os dois alelos sensíveis a temperaturas ***(c^bc^s)*** e tem uma coloração intermediária denominada ***“mink”.*** Os alelos de Siamês e Burmês têm efeitos iguais e são considerados codominantes. O locus de ***Branco*** controla outra característica de coloração que tem um efeito epistático e alelos codominantes (também conhecidos como aditivos). O gene para ***Branco*** afeta a produção e migração de melanócitos no organismo. Melanócitos* são as células (-citos) que fazem melanina (melano-), que é o pigmento. O alelo mutante, ***W***, é dominante, e assim, os melanócitos estão ausentes e nenhum pigmento é produzido, independentemente de outros alelos de coloração estarem presentes. O alelo ***W*** é epistático e substitui todos os outros genes e alelos de cor.

A cor branca: um caso complexo

Spotting é uma segunda coloração que foi originalmente considerada um locus diferente do que o ***Branco***. A característica Spotting **faz com que os gatos sejam bicolores, onde o gato é branco na parte inferior da barriga** (lado ventral)**, mas tem cor na parte de trás** (lado dorsal).
O alelo mutante ***Spotting (S)*** é dominante e uma cópia produz um gato com um **“smoking” (pelagem tuxedo)**, como o gato Frajola.

Duas cópias de ***S*** levam os gatos a terem um alto padrão branco, comumente visto no Van Turco, onde apenas as orelhas e a cauda têm coloração, com talvez alguns pontos de coloração nos lados ou nas costas.

A quantidade de coloração pode variar, assim, esses alelos são exemplos de expressão variável e duas cópias ***(SS)*** produzem mais branco do que uma, assim, o alelo é considerado como tendo um efeito aditivo.

Outros genes desconhecidos, o ambiente ou apenas uma sorte esporádica, provavelmente também influenciam o efeito do alelo ***Spotting***. Assim, gatos com os mesmos genótipos ***(Ss*** ou ***SS)*** podem ter diferentes quantidades de branco.

Branco e ***Spotting*** agora são conhecidos por serem causados por diferentes alelos para o mesmo gene chamado ***KIT***. Os alelos independentes ***S, s^+*** e ***W, w^+***. Para o que se pensava ser dois loci diferentes, agora precisa ser combinado para fazer a série alélica: ***W>S>s^+ (w^+)***.

Para tornar a coloração branca ainda mais complicada, as luvas brancas da raça Sagrado da Birmânia são causadas por outro alelo para o gene chamado ***KIT***. As características ***Luvas, Branco*** e ***Spotting*** são todas controladas por um gene, ***KIT***.
As luvas do Sagrado da Birmânia são recessivas ***(gg)***, mas não se sabe se a interação entre os alelos ***Spotting*** é recessiva ou aditiva.

Muitos outros padrões brancos são conhecidos em gatos e seus fenótipos podem ser causados por alelos ainda desconhecidos do gene chamado ***KIT*** ou por alelos em genes completamente diferentes.

Um aspecto interessante final do locus do ***Branco*** é seu efeito ***plieotrófico, o que afeta*** (-trófico) ***muitos*** (plieo-) ***tecidos***.
Na verdade, todos os genes afetam muitos tecidos, mas com o locus do ***Branco***, o efeito pode ser facilmente demonstrado, pois é facilmente visto e reconhecido.

Os melanócitos produzem pigmento e essas células são encontradas na íris do olho, na membrana tapetal na parte de trás do olho, que causa o “brilho visual”, **e também no ouvido interno.**
Se os melanócitos estão ausentes, os gatos podem ter olhos coloridos mais claros, como azul e vermelho, em vez de um brilho esverdeado nos olhos azuis.





As luvas brancas da raça Sagrado da Birmânia são causadas por outro alelo para o gene chamado KIT

“Na antiguidade, os gatos eram adorados como deuses; eles não se esqueceram disso.”

Terry Pratchett



Porque os melanócitos também são necessários no ouvido interno, se estiverem ausentes, o gato pode ser surdo de um ou ambos ouvidos. Assim, muitos gatos totalmente brancos têm olhos azuis ou ímpares e os gatos de olhos azuis também são mais prováveis de serem surdos.

Os melanócitos estão presentes em gatos albinos, assim, o alelo albino recessivo (c) pode causar olhos azuis, mas não surdez.
Os melanócitos estão presentes em gatos albinos, assim, o alelo albino recessivo (c) pode causar olhos azuis, mas não surdez.
Todas as características de coloração estão em diferentes cromossomos, ou estão muito distantes no mesmo cromossomo e aparecem de forma independente.
A herança de um cromossomo é completamente independente de outro cromossomo, eles segregam aleatoriamente.
A segregação aleatória de cromossomos e variedade independente de características são conhecidas como Leis da genética de Mendel. A terceira lei de Mendel diz que a característica dominante é expressa e que outras variantes são recessivas e escondidas.
Assim, os gatos são exemplos perfeitos para demonstrar as leis básicas da Genética Mendeliana.

II Pelagem Tortoise shell e calico

Os gatos são uma das poucas espécies que nos permitem entender as características ligadas ao sexo também.
Ao contrário da maioria dos outros mamíferos, **os gatos têm um locus no cromossomo X que muda a tonalidade de pigmento preto e amarelo para uma cor laranja.**
O alelo normal produz pigmentação normal, mas o alelo mutante provoca o laranja.
O gene para o locus de ***Laranja*** ainda não é conhecido. **Porque os gatos machos têm apenas um cromossomo X, se o cromossomo X deles tiver o alelo mutante O, o gato macho será todo laranja** (também chamado de gengibre, vermelho).
Gatas fêmeas devem ter ambos os cromossomos X com o alelo Laranja para ser um gato laranja inteiro, o que é mais raro.
Mas, quando uma gata é heterozigoto, tendo um X com o alelo tipo selvagem e um com o alelo laranja mutante, um fenômeno interessante acontece: a inativação do cromossomo X. **Os efeitos dos dois alelos não se adicionam, mas são vistos na sua coloração total em diferentes partes do gato**.
Durante o desenvolvimento das fêmeas, para equilibrar a produção de proteínas dos genes do cromossomo X ao dos machos, que têm apenas um cromossomo X, fêmeas inativam um dos dois cromossomos X em cada célula do corpo.
Os genes no cromossomo X inativado não produzem proteínas e são não funcionais.

A inativação do cromossomo X ocorre esporadicamente em cada célula do corpo. Para fêmeas tortoiseshell, se o cromossomo X com a sequência de DNA mutante que causa a coloração laranja é inativado (desligado), então apenas a coloração preta normal é produzida.

A célula vizinha pode ter desligado o cromossomo X com o alelo normal, por acaso, e produz a cor laranja. Devido à inativação esporádica do cromossomo X em todas as fêmeas, a fêmea heterozigótica tem a interessante coloração rajada de preto e laranja. Por acaso, às vezes, mais de um alelo versus o outro é inativado e um gato tortoiseshell pode ser mais preto ou mais laranja, realmente em qualquer faixa dos extremos. Todas as fêmeas têm esse processo de inativação do cromossomo X, mas podemos vê-lo em gatos por causa do gene da coloração.

Os **gatos calico** (tricolores) são sempre tortoiseshell, mas também possuem pelo menos uma cópia do alelo mutante ***Spotting (S)***. O gene que controla a característica ***Spotting*** afeta o número de melanócitos produzidos na pele. Uma vez que o gato tem menos melanócitos na pele, há menos oportunidades de inativação do cromossomo X nas células produtoras de cor. Assim, os gatos calico têm grandes manchas de laranja e preto e, em seguida, áreas sem pigmentação, devido à ausência completa de melanócitos, que geralmente está na barriga.

Encontrar um gato macho calico ou tortoiseshell é muito raro e geralmente significa que o gato é uma quimera, com algumas células sendo XX ou XY, ou o gato tem muitos cromossomos e é XXY. Devido ao desequilíbrio cromossômico dos cromossomos sexuais, **os machos calico ou tortoiseshell geralmente são estéreis.**



*DEFINIÇÕES

Agouti: a coexistência de duas zonas de cores (uma clara, uma escura) no mesmo pelo.

Alelo: uma versão específica de um gene (um animal tem um alelo de origem materna e um de origem paterna para cada gene).

Autossomo: cromossomos não relacionados ao sexo.

Cromossomo: uma estrutura de núcleo celular que possui características hereditárias (existem 37 pares de cromossomos e 1 par de cromossomos sexuais em um gato).

Codominância: quando duas variantes diferentes de um gene, alelos, trabalham em conjunto para determinar uma característica particular (fenótipo).

Dominante (gene): uma característica genética expressa como uma prioridade sobre um alelo recessivo.

Epistático (gene): quando o efeito de um gene mascara o de um em outro locus, não é dominante, mas epistático. O gene mascarado é hipostático.

Gameta: célula reprodutiva masculina ou feminina.

Gene: porção do filamento de DNA que forma o cromossomo.

Heterozigoto: coexistência de dois alelos diferentes no mesmo gene.

Homozigoto: coexistência de dois alelos idênticos no mesmo gene.

Locus: um segmento específico de um cromossomo.

Melanócito: célula responsável pela pigmentação do pelo.

Mitocôndria: um elemento microscópico, constituinte da célula da maioria dos organismos vivos, fornece energia à célula e é essencial para sua sobrevivência.

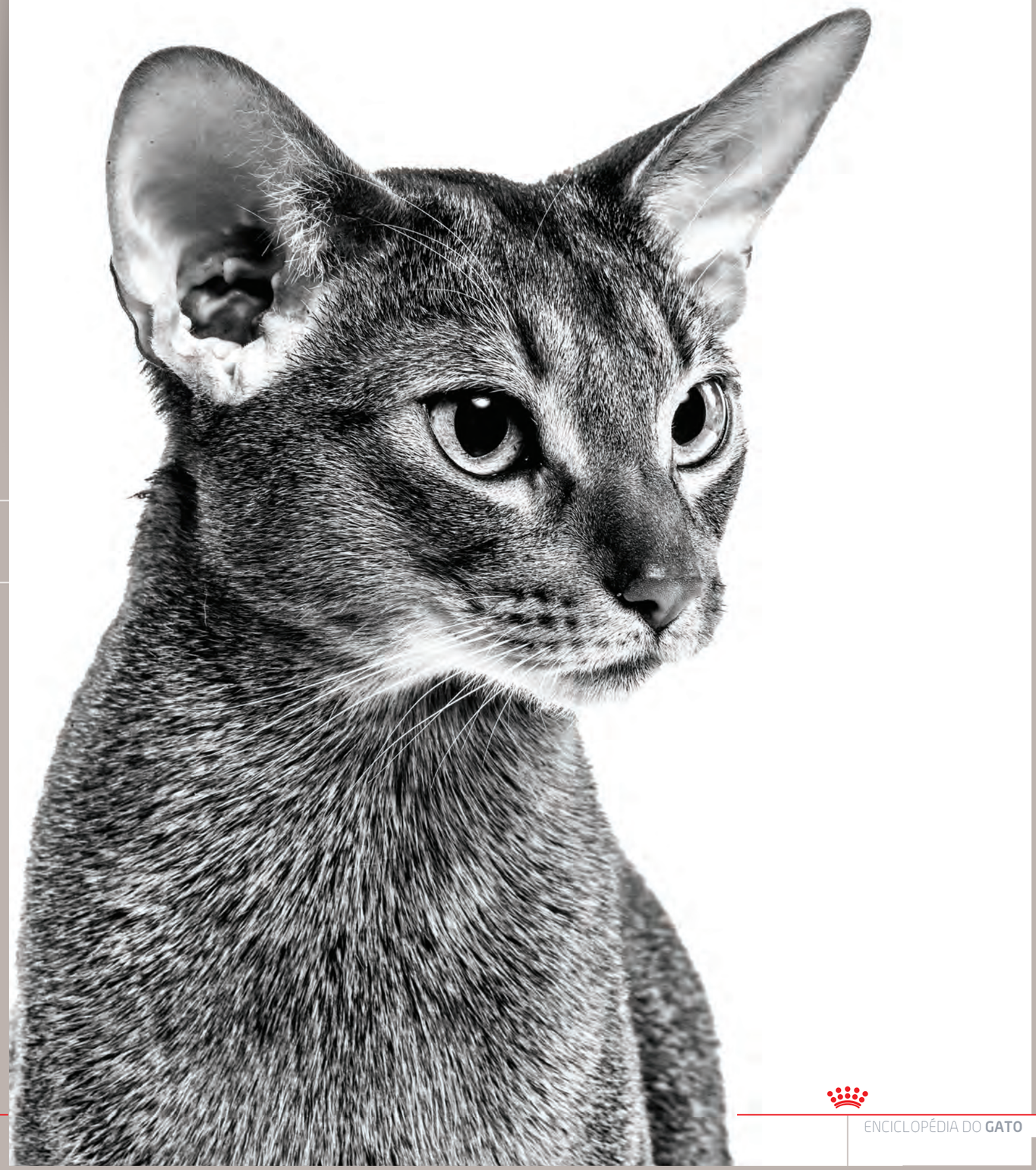
Fenótipo: todos as características observáveis de um indivíduo.

Pleiotrópico: a capacidade de um gene determinar várias características.

Recessivo (gene): um caractere genético que não é expresso a menos que um gato seja homozigoto para isso.

CAPÍTULO 04

CONHECENDO O GATO



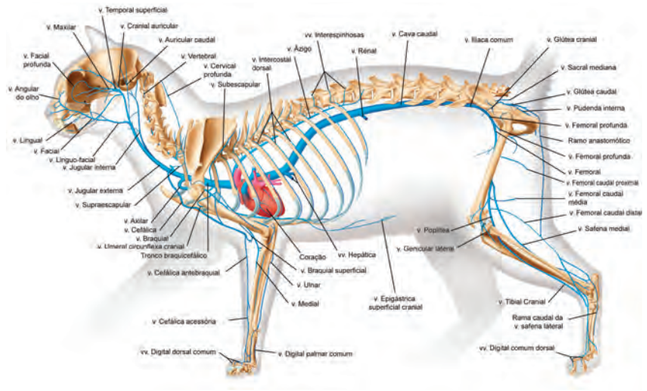
ANATOMIA

FISIOLOGIA

O QUE FAZ
UM GATO SER UM GATO







O gato doméstico - *felis catus* - é uma das mais recentes espécies felinas evoluídas. **Permanece quase idêntico em muitos aspectos a seus antepassados**, o Gato Selvagem Africano, e também a outros gatos selvagens, grandes ou pequenos. Todas as espécies de gatos têm uma anatomia e fisiologia muito semelhantes, e variam **principalmente em seu tamanho.** Mesmo um especialista treinado acharia muito difícil diferenciar o crânio de um leão do de um tigre!

> Todos os gatos se desenvolveram como animais de caça predadores, com os sentidos de audição, visão e olfato particularmente aguçados. Eles são considerados os mais evoluídos dos caçadores mamíferos.

Com exceção dos leões (onde os machos têm uma juba distinta), a **aparência de gatos machos e fêmeas é muito similar**, embora os machos tendam a ser um pouco maiores. Eles têm normalmente **cinco dígitos nos pés da frente - quatro no chão e um mais alto - e quatro nos pés traseiros.** Os **dígitos são protegidos por almofadas (coxins)**, que também ajudam a reduzir o som quando estão caçando. **Com exceção do guepardo, todos os felinos têm garras retráteis.**

Os gatos desenvolveram uma ampla gama de cores de pelagem. Em condições naturais, a coloração deles os permite se camuflar, um recurso indispensável na caça. Em gatos domésticos, a reprodução seletiva tem sido utilizada para melhorar e desenvolver cores de pelagem específicas.

O CAÇADOR

Tudo na evolução felina, dos pontos de vista físicos, comportamentais e psicológicos, contribuiu para a perfeição **desses caçadores altamente qualificados e muito eficazes.**

Se o leão é o "rei da selva", no topo da cadeia alimentar, o mesmo pode ser dito - pelo menos em seu próprio nível - de nossos gatos domésticos. **Ter um gato é como ter um animal selvagem em sua casa!** Esta analogia é real, porque apesar da domesticação e da seleção para reproduzir diferentes raças com características únicas, a maioria dos nossos companheiros felinos retém os atributos, físicos e comportamentais, dos seus antepassados selvagens.

A comida é uma forte força propulsora nos gatos

Os gatos são **fortemente controlados pela visão e som de suas presas**. Na natureza, pequenos roedores geralmente representam cerca de 70% da dieta de um gato, sendo o restante pequenos pássaros e outros pequenos animais. Como suas espécies de presas são pequenas, **os gatos selvagens geralmente precisam comer 10 a 20 refeições por dia** para atender às suas necessidades nutricionais. Isto é replicado nos lares, onde nossos gatos domésticos tendem a comer várias pequenas refeições ao longo do dia.
Da mesma forma, algumas características ou comportamentos de nosso gato são mais fáceis de entender quando os considerarmos por sua utilização para a caça, que é uma atividade essencial para os gatos:

- **O gato adulto mantém uma temperatura corporal constante ao longo do dia ou da noite**, então eles estão prontos para caçar a qualquer momento. Em contraste, muitos animais (incluindo o homem e os cães) têm uma menor temperatura corporal durante a noite, o que incentiva o descanso e o sono.
- **Os gatos caçarão sua presa, perseguindo-as silenciosamente, ou através de uma emboscada -** esperando pacientemente que eles saiam de um buraco.
- **Os gatos tendem a aumentar significativamente a sua atividade ao amanhecer e ao anoitecer** - porque é a hora do dia em que a maioria das suas presas está ativa e, portanto, é mais fácil de as detectar. Também é frequentemente o momento em que os gatos domésticos querem brincar e procurar a atenção.



DE UM PONTO DE VISTA GENÉTICO, OS GATOS DOMÉSTICOS SÃO PRATICAMENTE IDÊNTICOS AOS GATOS SELVAGENS AFRICANOS



"Quando os gatos saem, os ratos fazem a festa".

Jean Antoine de Baïf



Sabe-se que um guepardo é o mamífero mais rápido da Terra e pode atingir velocidades superiores a 100 km/h. Provavelmente, é menos conhecido o fato de que o gato doméstico também é capaz de acelerar incrivelmente, e de um ponto inicial ***pode chegar a 50 km/h!*** *O gato é um velocista, não um corredor de maratona.*

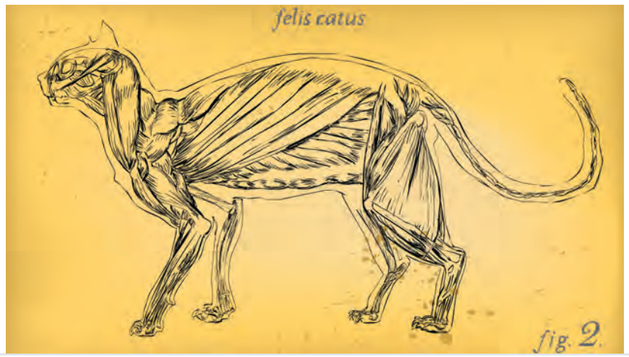


- **O estômago do gato é relativamente pequeno**, projetado para lidar com refeições pequenas e frequentes em vez de refeições maiores e espaçadas. Imitando esse comportamento natural, **a maioria dos gatos domésticos são "ratinhos" se deixados sozinhos com alimentos**. Eles terão várias pequenas refeições em vez de uma ou duas grandes por dia.
- **Os gatos ficam muito atentos para ver os movimentos de suas presas** – então, se eles notam um movimento e suspeitam que é de uma presa, eles geralmente vão parar o que estiverem fazendo (mesmo que ele esteja comendo) e perseguir a presa. Esta é a razão pela qual os **gatos gostam tanto de brincar de perseguir e pegar penas, bolas ou brinquedos** quando brincamos com eles.
- **Caçar pode gastar uma grande quantidade de energia**, e os gatos são-**feitos para explosões curtas de gastos de alta energia** (por exemplo, quando perseguem presas) e no **meio tempo passam descansando.**

> Em média, na natureza, um gato vai passar 13-14 horas por dia descansando e dormindo, e por volta de duas a quatro horas caçando.

UM FÍSICO FEITO NA MEDIDA PARA A CAÇA

Não há dúvida de que os gatos são animais **extremamente elegantes**. Sua beleza natural é o resultado da forma como sua morfologia se adaptou às suas necessidades como predadores.
O esqueleto do gato tem 240-250 ossos (o número exato pode variar de um indivíduo para outro, principalmente porque o número de vértebras na cauda não é sempre o mesmo), o que é mais do que no homem.
O corpo do gato é **extremamente flexível e**, ao contrário do homem, **seus membros anteriores estão unidos de maneira única, por ligamentos em vez de ossos** (sem clavícula). Devido a essa flexibilidade extrema, os **gatos podem se espremer nos mais ínfimos espaços: uma vez que a cabeça está dentro, o resto do corpo pode seguir**.



Os gatos são "digitígrados", o que significa **que eles andam sobre os dedos** (como os cães). Eles caminham com muita precisão (como todas as espécies de gatos), pois **colocam cada pata traseira quase que diretamente na pegada correspondente da parte dianteira**, como um equilibrista na corda bamba. Isso os **permite mover-se muito silenciosamente** e **limitar o rastro de seus movimentos**. Como resultado, eles caçam em silêncio, mantendo-se seguros e confiantes.
As almofadas esponjosas grossas, também chamadas de coxins, protegem os dedos dos pés, reduzem o ruído e também transmitem vibrações que sinalizam o menor movimento.
Muito maleáveis, os gatos também são **extremamente ágeis**. Eles adoram explorar todo o seu ambiente, não apenas olhando em volta, mas também **saltando e escalando**. Na verdade, os gatos costumam tem uma preferência **por descansar, dormir ou observar a partir de uma posição estratégica bem acima do nível do solo** ("empoleirado"). Isso permite que eles inspecionem seus territórios, localizem facilmente as oportunidades de caça, mas também lhes permite descansar em um lugar relativamente seguro, longe de animais que possam ser uma ameaça e em posição de antecipação do perigo.
Sua agilidade é devida a **músculos poderosos e uma boa sensação de equilíbrio, auxiliada por sua cauda longa, que atua como estabilizador**. Este equilíbrio altamente desenvolvido é a razão pela qual, se um **gato cair, ele pode virar-se rapidamente e cair de pé (reflexo de endireitamento).** No entanto, mesmo que o gato quase sempre caia de pé, uma grande queda pode ter consequências. O reflexo de **endireitamento só é ativado quando o gato cai de uma altura superior a 1 metro, e o gato irá estender as pernas antes da queda para ajudar a absorver o impacto e minimizar qualquer dano potencial**. (veja o capítulo Mitos ou Realidades do Gato).



Por causa do comportamento e atividade natural dos gatos ao explorar seu território, tanto no nível do chão quanto no alto, em casa, os gatos também gostam de escalar e se empoleirar acima do solo. Consequentemente, **ter cadeiras, prateleiras e outros objetos como uma árvore de gato para permitir que expressem sua verdadeira natureza,** ajudarão a melhorar o ambiente doméstico para o gato.



GATOS PODEM SALTAR
CINCO OU SEIS VEZES
O COMPRIMENTO DE SEU CORPO,
E PULAR ALTURAS VERTICAIS
DE CERCA DE 2 METROS

> “Aqueles que brincam com gatos devem esperar serem arranhados”
>
> **Miguel de Cervantès**



COMO VOCÊ CORTA AS GARRAS DE UM GATO?

Idealmente, acostume seu gato a ter suas garras cuidadas desde jovem, assim como qualquer outra atividade (escovar, limpar os olhos e as orelhas...). Escolha um momento em que o gato está calmo. Usando cortadores de unhas especiais, corte bem na ponta da garra, mantendo distância da parte rosada ou “sabugo“ que contém vasos sanguíneos e é muito sensível. Se você cortar o vaso sanguíneo, você pode parar o sangramento aplicando um tufo de algodão embebido em água oxigenada. Se a experiência for muito estressante - para o gato e o tutor - não hesite em pedir ao seu médico-veterinário ou enfermeiro-veterinário para fazê-lo.

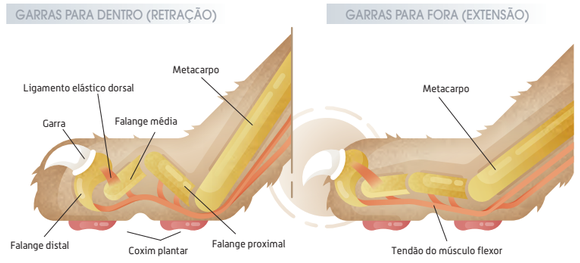


GARRAS E DENTES

Garras

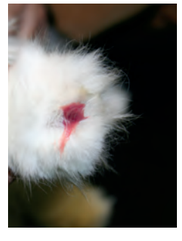
Os gatos têm **garras afiadas** que são usadas principalmente **para pegar e segurar presas**. Essas “armas” também são muito úteis **para a autodefesa** se for necessário, e **para agarrar ao escalar**. Suas garras são chamadas de **“extensíveis”** (embora muitas vezes descritas erroneamente como “retráteis”), o que significa que elas estão **recolhidas em uma bainha protetora, cercada por pele e pelo ao redor dos dedos** quando em sua posição normal, relaxada, e **só são estendidas quando necessário. Deixá-las escondidas a maior parte do tempo impede o desgaste desnecessário, reduz o barulho durante a caça e as mantém afiadas para quando for necessário usá-las.**

As garras nos pés dianteiros geralmente são mais afiadas do que aquelas nos pés traseiros.
Os gatos usarão cercas, postes e outros itens para mantê-las afiadas.



Tenham eles patas de veludo (garras escondidas) ou armas fatais (pelo menos para suas presas), as garras crescem continuamente (como nossas unhas). **A maioria dos gatos que saem ao ar livre** cuidarão de suas garras ao arranhar madeiras. **Gatos que vivem exclusivamente dentro de casa podem precisar de uma “manicure”** de vez em quando porque poucos tutores tolerarão que seus móveis sejam rasgados e o dano pode ser considerável.

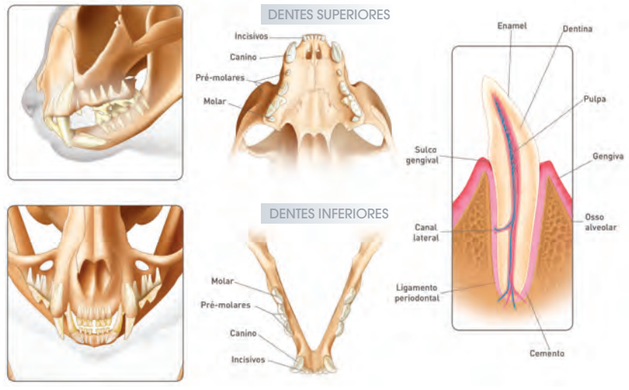
Os gatos que vivem dentro de casa deveriam, idealmente, ter acesso a um arranhador onde eles possam cuidar de suas garras.
Os gatos mais velhos, geralmente menos flexíveis, frequentemente precisam de ajuda, e suas garras também devem ser verificadas regularmente para garantir que elas não tenham crescido que perfurem o coxim, o que pode causar abscessos.



Dentes

Os gatos adultos têm um total de **30 dentes**, que compreendem:
- **12 incisivos:** 6 na parte superior e 6 na parte inferior - estes são os pequenos dentes na frente da boca,
- **4 caninos:** 2 na parte superior e 2 na parte inferior - estes são as “presas” maiores,
- **10 pré-molares:** 6 na parte superior e 4 na parte inferior,
- **4 molares:** 2 na parte superior e 2 na parte inferior. Os pré-molares e os molares são os dentes na parte de trás da boca.

ANATOMIA DENTAL FELINA



Os filhotes têm 26 dentes que nascem em torno de duas semanas de idade e são todos substituídos pelos 30 dentes permanentes por volta dos 5-7 meses.

A boca e os dentes do gato são especialmente adaptados para pegar, segurar e matar suas presas, antes de rasgar e cortar a comida usando molares e pré-molares na parte de trás da boca.

Eles não trituram seus alimentos, ao contrário dos animais que comem muito material vegetal.

Os dentes caninos longos ajudam a capturar presas, e também administrar a mordida letal, muitas vezes através do pescoço da vítima.

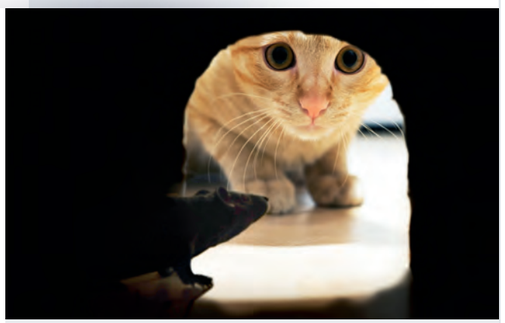


VOCÊ SABIA?

Os gatos não têm a capacidade de mover as mandíbulas lateralmente, de um lado para o outro.
Isso é porque eles não precisam moer seus alimentos como os herbívoros.

“O gato abriu os olhos e o sol entrou. O gato fechou seus olhos e o sol permaneceu. É por isso que, quando o gato desperta na noite eu posso ver dois pedaços de sol, brilhando no escuro”.

Maurice Carême



O GATO PODE VER EM TRÊS DIMENSÕES E...

*... pode estimar distâncias de forma muito precisa. Eles também têm uma visão lateral muito boa e um campo de visão mais amplo comparado com o dos humanos: **200° em comparação com 180°.***



COMO OS CÃES, OS GATOS TÊM UMA “TERCEIRA PÁLPEBRA”,

Uma membrana adicional que cobre, protege e lubrifica a superfície do olho quando o gato fecha as pálpebras.

OS SENTIDOS

Visão

Em relação ao tamanho de sua cabeça e crânio, **os gatos têm os maiores olhos dentre todos os mamíferos**, e têm algumas adaptações importantes para ajudar com sua visão. Os olhos grandes são ambos voltados para a frente e se sobressaem um pouco da órbita ocular. Isso significa que há uma grande sobreposição no campo de visão de ambos os olhos, dando uma grande área de excelente “visão estereoscópica”.

A retina é a camada sensível à luz que cobre a parte de trás do olho e passa sinais visuais para o cérebro. Nos gatos, **há uma camada especial por trás da retina**, chamada tapetum lucidum, **que atua como um espelho e reflete a luz de volta, permitindo assim que as células sensíveis à luz da retina obtenham uma exposição à luz aumentada**. Essa camada reflexiva especial é a razão que às vezes você vê **os olhos dos gatos “brilhando” no escuro: eles refletem a luz de volta para trás do olho**.

Além do tapetum, os gatos também têm **uma densidade muito alta de células sensíveis à luz** dentro da retina, com **até três vezes a densidade de células em comparação com os seres humanos.**

As pupilas muito grandes que são vistas em gatos domésticos são outra adaptação para melhorar a visão.

A **pupila em fenda** (ao contrário da pupila redonda vista em cães e homens) **pode se estreitar em uma fenda muito pequena quando há em luz forte, para evitar muita luz entrando para a retina e assim ofuscando** a visão do gato.



A **pupila também pode ser quase completamente dilatada em um círculo** muito largo em **luz baixa para permitir que uma quantidade máxima de luz atinja a retina**.

> Os gatos requerem apenas um sexto dos níveis de luz necessários aos humanos para ver!

Junto com a capacidade de enxergar bem em baixos níveis de luz, **a alta densidade de células da retina ajuda o gato a detectar movimento**. Esses recursos são todos adaptados para facilitar o estilo de vida predatório dos gatos.

Em contraste com os seres humanos, **os gatos têm relativamente poucas células especiais** (“células cone”) que permitem a visão cromática para que sua capacidade de ver em cores seja um pouco limitado. Sua visão do mundo pode ser descrita como dicromática: eles podem **ver somente azul e amarelo**, e não distinguem o verde do vermelho. A **visão dos gatos pode ser descrita como “pastel”.**

Paladar

Para os gatos, há evidências de que **o cheiro e odor dos alimentos são muito mais importantes do que o gosto e são fundamentais para as preferências alimentares**. Os gatos certamente têm **menos papilas gustativas** em suas línguas do que muitos outros animais.

Os gatos também não têm a capacidade de sentir sabores doces, porque o gene responsável pelo receptor de sabor específico foi efetivamente desativado em gatos. Isso pode parecer estranho à primeira vista, mas é realmente coerente com o seu estilo de vida e dieta carnívora estritos. Como comedores de carne estritos, eles não têm necessidade de sentir sabores doces!



Apesar do baixo número de receptores de sabores em gatos, eles ainda são **capazes de degustar algo e têm um forte sentido para certos sabores**. Eles **respondem fortemente a certos aminoácidos** (os blocos de construção das proteínas) e **podem sentir substâncias amargas e ácidas** e **sentem um pouco do sal também.**

O sentido do paladar ainda é muito importante, e estudos mostraram que este senso se desenvolve em gatinhos 5 dias antes de nascerem. Os gatos **parecem ser particularmente sensíveis aos gostos amargos**, e este é provavelmente um mecanismo concebido para evitar a ingestão de toxinas. As boas respostas aos gostos ácidos e aos aminoácidos também provavelmente refletem sua dieta natural (carne).



Junto com as papilas gustativas, a **língua do gato é coberta por pequenas “papilas” de cerca de 0,5 mm de comprimento, que são como farpas voltadas para trás**. Qualquer um que tenha sido lambido por um gato saberá quão ásperas essas papilas tornam a língua, mas **elas têm um propósito muito importante**.

Em primeiro lugar, elas são extremamente valiosas **para a sua limpeza**, onde elas **agem como um pente**. Os gatos são animais extremamente exigentes, e **gastam uma quantidade considerável de seu tempo lambendo seus pelos** e mantendo-os limpos. Estudos sugeriram que, **em média, os gatos gastam cerca de 4% de todo seu tempo com o grooming** (em outras palavras, em cerca de 8% do tempo eles não estão dormindo ou descansando!). A língua abrasiva também é muito eficaz na **remoção da carne dos ossos quando o gato come sua presa.**



PAPILAS GUSTATIVAS

Estima-se que um gato tenha 475 papilas gustativas, enquanto o cão possui 1.700 (4 vezes mais) e o homem tem 9.000 (20 vezes mais)!



DO QUE SE TRATA A ERVA DO GATO (CATNIP)?

Nepetalactona é um produto químico encontrado naturalmente no Catnip, o que causa uma reação forte em muitos, mas nem todos, gatos! Mostrou-se que os gatos podem detectar níveis de nepetalactona no ar em uma concentração de menos de uma parte por bilhão! Catnip (nepeta cataria em latim) pertence ao à família de plantas das mentas, e também é conhecida como catmint. Cerca de 50-60% dos gatos são suscetíveis ao efeito alucinógeno da nepetalactona, sem predisposição relacionada ao sexo ou estado sexual (castrado ou não), embora filhotes com menos de oito semanas de idade pareçam ter uma aversão à planta. A absorção de catnip está ligada à existência de um gene dominante. Depois de cheirar a planta ou mastigar algumas folhas, o gato vai rolar no chão, correr loucamente ao redor, babar, vocalizar ou brincar de caça. Em um gato sensível a catnip, os neurônios vão transmitir sinais para o cérebro que desencadeiam esse comportamento de êxtase. Apesar do efeito dramático, os gatos não parecem desenvolver dependência, e vão parar quando quiserem. Os gatos domésticos não são os únicos membros das espécies que parecem apreciar os efeitos - os tigres também o fazem.

O olfato



Os gatos são **extremamente sensíveis aos odores.**

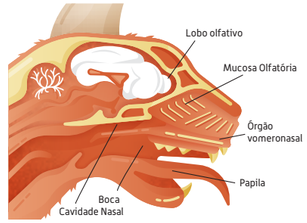
O olfato, combinado com a audição e a visão, permite aos gatos caçar e se comunicar. O cheiro parece ser particularmente importante na nossa espécie favorita, especialmente em filhotes que usam o cheiro para encontrar as tetas de sua mãe desde o nascimento, antes que seus olhos abram.

A parte do nariz onde os receptores de cheiro estão, é conhecida como mucosa olfatória, e em gatos **mede aproximadamente 6cm², que é cerca de o dobro do tamanho encontrado em humanos.**

A parte do cérebro responsável pelo processamento do olfato é chamada lobo olfativo, e está **muito bem desenvolvido no gato**. Enquanto os gatos são altamente sensíveis ao perfume no ar, eles também **se comunicam através de substâncias químicas conhecidas como feromônios**. Diferentes tipos de feromônios **são produzidos a partir de glândulas na pele** (em torno da cabeça e da cauda), **de glândulas anais** (secreções estão presentes nas fezes) e na **urina**.

Esses produtos químicos ajudam a comunicar mensagens sobre status sexual, território, outros gatos e o meio ambiente, e são extremamente importantes para os gatos.

Os feromônios **podem ser detectados pela mucosa nasal. Os gatos também têm um órgão sensorial especial, localizado dentro do céu da boca** (entre a boca e o nariz) **chamado órgão vomeronasal ou o órgão de Jacobson** que contém receptores especiais para feromônios.





Quando um **gato deixa sua língua relaxar um pouco** ou **franze um pouco o focinho** muitas vezes chamado de "boquiaberto", "hipnotizado" ou "reflexo de flehming"), geralmente é quando **está especificamente abrindo a passagem para o órgão vomeronasal para ajudá-lo a detectar feromônios.**

Audição

Tal como acontece com a visão e o cheiro, **a audição é altamente desenvolvida no gato**. Ele pode ouvir sons em uma gama extremamente ampla de frequências, **de 55kHz a 79kHz**, enquanto **no homem a extremidade superior da faixa auditiva é de 18 kHz e 44kHz em cães**.

Isso significa que um gato pode ouvir sons em torno de 1,6 oitavas acima do que um ser humano. Esta adaptação é quase certamente usada para a caça, pois muitos roedores se comunicam em frequências **muito altas (ultra-sônicas) e que os gatos podem ouvir, mas que nós não podemos.**

> A audição do gato está entre a das mais sensíveis de todos os mamíferos.

Tato

Tal como acontece com os seres humanos, o gato é **sensível ao toque** e **tem receptores de toque em toda a pele. Ela também tem cerca de uma dúzia de bigodes móveis (vibrissas)**, que estão localizados principalmente na cabeça, mas podem ser encontrados em outros lugares do corpo. Os bigodes são extremamente sensíveis ao toque e ao movimento (correntes de ar, por exemplo).

Os gatos usam seus bigodes extensivamente **para navegação e sensação, especialmente no escuro. Os bigodes estão profundamente enraizados** (3 vezes mais profundos que um folículo piloso normal) **e cada raiz é cercada por nervos sensíveis.**

> O comprimento dos bigodes nas bochechas é aproximadamente a largura do corpo do gato, permitindo-lhe avaliar a largura de uma abertura e se ele pode facilmente "caber" lá.

Os bigodes da bochecha (geralmente **12 em cada bochecha)** estão **presentes em quatro fileiras,** e as **duas fileiras superiores podem se mover independentemente das duas fileiras inferiores.**

Durante a caça, **se a presa estiver muito perto da boca** para que o gato possa vê-la claramente, o **gato moverá os bigodes** para a frente para formar uma espécie de "cesta" em torno de seu focinho, cercando a presa **e ajudando o gato a localizá-la com precisão**.



OS GATOS TÊM 32 MÚSCULOS DIFERENTES EM CADA ORELHA,

enquanto o homem só tem 6. Cada orelha felina pode girar até 180°, e se mover independentemente da outra, para que elas possam se concentrar na fonte do ruído e ajudar a determinar sua origem ou direção.



AS VIBRISSAS

Estes pelos táteis são mais evidentes no rosto e particularmente nas bochechas. Eles são 2-3 vezes mais grossos e mais longos do que os pelos normais.



FISIOLOGIA FELINA: O CARNÍVORO SUPREMO!

Condizente com a sua origem (como os Gatos Selvagens Africanos que vivem no deserto), os gatos domésticos também têm uma **alta tolerância ao calor** e podem produzir uma **urina muito concentrada**, o que significa que os **gatos saudáveis precisam de níveis relativamente baixos de água para se manterem saudáveis.**
Todas as espécies de gatos, incluindo gatos de estimação, desenvolveram-se como carnívoros obrigatórios.
Isso significa que não só eles têm a capacidade de comer carne (como alguns carnívoros), mas também que estão **completamente adaptados a esse tipo de alimento.**

> Os gatos não podem sobreviver com uma dieta sem carne

Há uma série de nutrientes diferentes que só estão disponíveis em uma dieta animal ou à base de carnes e não estão disponíveis nas plantas. Enquanto alguns animais podem sintetizar ou criar esses nutrientes a partir de precursores que podem estar presentes nas plantas, pelo fato de os gatos estarem completamente adaptados a uma dieta à base de carne, eles não possuem essa habilidade.

Alguns dos requisitos específicos de uma dieta para gatos são:
- Uma certa quantidade de **aminoácidos, incluindo taurina, arginina, fenilalanina e**, em menor grau, a **tirosina**
- **Vitaminas A, D e niacina** (da família das vitaminas B)
- **Uma série de ácidos graxos essenciais, como ácido linoleico, ácido alfa-linolênico, ácido araquidônico e ácido eicosapentaenóico**.

Além de exigir fontes de carne em sua dieta para fornecer esses nutrientes essenciais, o gato também adaptou sua digestão e metabolismo de outras maneiras para explorar sua dependência da carne:
- Como uma dieta de carne contém um alto nível de proteína, os gatos têm um metabolismo adaptado, o que significa que eles **realmente exigem níveis mais elevados de proteína em sua dieta** em comparação com outros animais que não são carnívoros obrigatórios (como cães e humanos). **Seu metabolismo é projetado para que eles obtenham uma quantidade considerável de sua energia a partir da quebra de proteínas no fígado**.
- Como uma dieta à base de carne contém apenas pequenas quantidades de carboidratos, os gatos são menos eficientes para digerir carboidratos do que outros animais. As enzimas responsáveis pela digestão de carboidratos ainda estão presentes no intestino em gatos, mas estão em concentrações muito mais baixas do que, por exemplo, em cães e diferentemente de outros animais, os gatos não dependem dos carboidratos como uma fonte de energia.

Além de um metabolismo do fígado alterado que reflete sua dieta carnívora, alguns outros aspectos do metabolismo do fígado também são diferentes nos gatos.

O fígado é um órgão vital, responsável por muitas funções diferentes no corpo, incluindo **a quebra** (ou "metabolismo") **de diferentes substâncias e compostos do corpo (substâncias endógenas) e também de fontes externas (exógenas) de substâncias químicas, como drogas.**
A função hepática controla o **catabolismo (ou degradação) de substâncias tóxicas e não tóxicas**, bem como os resíduos de várias funções corporais, permitindo que sejam reciclados ou eliminados através da urina e fezes.

Embora muitos desses caminhos estejam presentes e funcionem extremamente bem em gatos, demonstrou-se que eles não possuem algumas vias que estão presentes em outros animais (como cães e humanos). Os motivos para isso não são totalmente claros, mas podem novamente estar relacionados ao seu desenvolvimento e adaptação como carnívoros estritos.

No entanto, o que isso significa é que **os gatos nem sempre podem metabolizar e/ou depurar substâncias químicas e drogas da maneira que outros animais podem**, e por isso, eles **podem ser muito vulneráveis aos efeitos tóxicos de algumas drogas e substâncias químicas**, com os quais outros animais podem lidar relativamente bem.
Alguns exemplos de drogas e substâncias químicas que os gatos são exclusivamente sensíveis (devido ao seu metabolismo) incluem:

- **Paracetamol** (ou acetaminofeno)
- **Aspirina, ibuprofeno e outros antiinflamatórios não esteroidais**
- **Desinfetantes fenólicos** (Dettol™ e outros produtos similares)
- **Inseticidas contendo permetrina**
- **Etilenoglicol (anticongelamento)**
- **Chocolate**

> Devido ao seu metabolismo único, os gatos nunca devem ser tratados com drogas que não são especificamente licenciadas para eles ou recomendadas por um médico-veterinário.

Em conclusão, os gatos **apresentam muitas características anatômicas e fisiológicas que refletem sua natureza única e fascinante**. Compreender isso e entender as necessidades exclusivas dos gatos permitirá aos tutores não apenas desfrutar mais do seu gato, mas também **adaptar o ambiente e a dieta para garantir que o gato permaneça tão saudável e feliz quanto possível**.

ATENÇÃO!

Os gatos não são cães pequenos, nem humanos pequenos. As características específicas de sua fisiologia os tornam ***particularmente sensíveis a alguns compostos químicos, drogas ou mesmo componentes de plantas****.*
Eles podem absorver essas toxinas por via oral, mas também através da pele ou quando se higieniza.
Nunca use produtos destinados para cães ou pessoas em seu gato.
Inseticidas para parasitas externos que contêm permetrina, desinfetantes ou produtos de limpeza, anticongelante *(etilenoglicol),* ***solventes*** *(aguarrás mineral),* ***drogas como o paracetamol****, mas também* ***certas plantas ou flores*** *frequentemente usadas em buquês (particularmente lírios)* ***podem causar envenenamento grave, até mesmo fatal****.*
A natureza reservada do gato, o que significa que ele se esconderá se ele se sentir doente, muitas vezes torna os resultados do envenenamento pior, porque o tutor não vê claramente os sinais iniciais.



ESTÁGIOS DE VIDA
DOS GATOS

Não existe um fundamento científico para o cálculo da idade "humana" do seu gato porque cada espécie possui um padrão claro e distinto de envelhecimento, mas isso ajuda os tutores a entender o estágio do ciclo de vida de seus animais de estimação.

Existem 6 estágios de vida para os gatos:



	IDADE DO GATO	EQUIVALENTE HUMANO	
Filhote 0-6 meses	0 - 1 MÊS	0 - 1 ANO	Um período em que o gato jovem está crescendo rapidamente e geralmente não é sexualmente maduro o bastante.
	2-3 MESES	2-4 ANOS	
	4 MESES	6 - 8 ANOS	
	6 MESES	10 ANOS	
Junior 6 meses a 2 anos	7 MESES	12 ANOS	Durante este tempo, o gato atinge seu o tamanho total e aprende sobre a vida e sobre como sobreviver.
	12 MESES	15 ANOS	
	18 MESES	21 ANOS	
	2 ANOS	24 ANOS	
Adulto 3-6 anos	3 ANOS	28 ANOS	O gato está comportamental e fisicamente maduro, e ainda é geralmente saudável e ativo, parecendo elegante e radiante e vivendo a vida plenamente.
	4 ANOS	32 ANOS	
	5 ANOS	36 ANOS	
	6 ANOS	40 ANOS	
Maduro 7-10 anos	7 ANOS	44 ANOS	O gato é o que chamamos de "Maduro", equivalente aos humanos na metade de seus 40 anos até a metade de seus 50 anos.
	8 ANOS	48 ANOS	
	9 ANOS	52 ANOS	
	10 ANOS	56 ANOS	
Sênior 11-14 anos	11 ANOS	60 ANOS	O estágio de vida Sênior considera o gato com o equivalente a cerca de 70 anos dos humanos
	12 ANOS	64 ANOS	
	13 ANOS	68 ANOS	
	14 ANOS	72 ANOS	
Geriátrico com 15 anos ou mais	15 ANOS	76 ANOS	Muitos gatos alcançam esse estágio, alguns não mostrando nenhum sinal de serem idosos!
	16 ANOS	80 ANOS	
	17 ANOS	84 ANOS	
	18 ANOS	88 ANOS	
	19 ANOS	92 ANOS	
	20 ANOS	96 ANOS	
	21 ANOS	100 ANOS	



ALGUNS DADOS-CHAVE

A GESTAÇÃO dura em média 63 DIAS para gatos

AO NASCIMENTO, um gatinho pesa em média **90 a 110 g**

O **ESQUELETO** de um gato é composto de 240 A 250 OSSOS.

TEMPERATURA NORMAL para um gato adulto é de **38,6° C ± 0,5° C**

O INTESTINO DELGADO de um gato mede 1m



DENSIDADE DA PELAGEM está entre 6.000 a 10.000 pelos por cm^2

A partir de **3-4 semanas** os **dentes incisivos e de leite (caninos)** aparecem

INCISORES PERMANENTES aparecem aos 3 meses, e os caninos por volta de **12 - 20 SEMANAS**

No total, um gato tem 26 DENTES DE LEITE

Número total de dentes adultos é de 30

A densidade da urina é de 1.020 - 1.040

Em repouso, a frequência respiratória normal é de 16 a 40/ minuto

FREQUÊNCIA CARDÍACA normal para gatos é **120 A 140** batidas/minuto

Um gato produz 10 a 20 ml de urina por Kg e por dia

Os gatos têm um estômago com capacidade de 45-60 ml/kg

VOLUME SANGUÍNEO (por kg) para gatos é 55ml

REPRODUÇÃO FELINA

GATOS:
UMA ESPÉCIE FÉRTIL

Durante a época de reprodução, que no hemisfério norte dura até outubro, novembro e, às vezes, dezembro, as gatas entram no cio regularmente a cada 2 ou 4 semanas, se não se acasalarem. Este é, evidentemente, um problema para tutores e vizinhos, uma vez que os gatos fazem muito barulho à noite.



O número cada vez maior de gatos abandonados e de rua significa que os abrigos de animais estão sempre cheios; ilustrando o fato de que os felinos estão entre as espécies mais férteis. Na ausência de métodos contraceptivos, os gatos podem produzir muitos descendentes em um espaço muito curto de tempo.

> em apenas 15-16 meses, um casal de gatos não castrados pode gerar mais de 50 "filhos" e "netos".

Consequentemente, a reprodução de felinos e o controle de natalidade são uma preocupação importante para os tutores de gatos.

REPRODUÇÃO SAZONAL

A reprodução felina é influenciada por certos parâmetros ambientais, particularmente a luz.

Uma vez que **os dias começam a ficar mais longos no final do inverno** (ao final de janeiro ou fevereiro no hemisfério norte), **a maioria dos gatos começa a exibir comportamento sexual**.

O termo **"no cio"** é usado para gatas quando adotam atitudes típicas da busca por um parceiro e que estão prontas para acasalar.

A maioria dos gatos não exibe esse comportamento no inverno; isso é chamado de **ausência de ciclo ou anestro**.

No entanto, nem sempre é o caso - **há algumas raças que podem estar no cio durante todo o ano**, como gatos Siameses ou Orientais.

Além disso, **muitos gatos hoje em dia vivem em apartamentos ou casas bem iluminadas à noite**. Como resultado **eles não experimentam esta diminuição da luz no inverno e não deixam de manifestar o cio no inverno**.

O mesmo ocorre **para gatos que vivem em climas ensolarados,** como o sul da Europa, o Mediterrâneo ou o hemisfério sul.

Os gatos machos, no entanto, não são muito afetados pela luz ou por estações, apesar de alguns estudos recentes na Alemanha mostrarem que há uma **redução na libido no inverno**, juntamente com uma **diminuição da qualidade do sêmen**, embora o gato não seja estéril.

Outros fatores externos desempenham um papel na expressão do comportamento sexual, como a ausência de outros gatos. **Uma gata solitária geralmente manifesta o cio com menos frequência** do que uma gata que mora em um grupo, por exemplo, em um gatil.

Da mesma forma, **a presença de um macho não castrado nas proximidades**, que pode ser visto, ouvido, ou mesmo cheirado pelas fêmeas, **também tem uma influência**.

Por outro lado, o **calor excessivo** (durante as ondas de calor do verão, por exemplo) retarda o ritmo da reprodução e a expressão do instinto sexual.

PUBERDADE: QUANDO OS SINAIS DE REPRODUÇÃO COMEÇAM?

A puberdade, ou seja, a capacidade de reproduzir, **tem um início precoce para a maioria dos gatos. Não é raro que uma jovem fêmea** manifeste o cio **a partir de 4 a 6 meses de idade, e um jovem macho** deixado inadvertidamente com fêmeas adultas durante um longo período de tempo **pode se tornar pai antes dos 6 meses de idade.** Aqui, mais uma vez, **a sazonalidade desempenha um papel**.

Uma fêmea que atinge **a puberdade no final do outono tem uma boa chance de entrar no cio no final do inverno, quando os dias se prolongam,** enquanto uma jovem fêmea que seja um pouco mais velha, **atingindo a puberdade no início do outono, entrará no cio pela primeira vez antes do inverno; portanto, em uma idade mais precoce**.

Não é recomendável **que essas fêmeas muito jovens, que ainda são adolescentes, gestem uma ninhada de gatinhos**; o nascimento será potencialmente mais difícil, especialmente porque **a pélvis da mãe ainda não possui seu tamanho total, e também porque os riscos para a saúde da mãe e dos gatinhos são altos. Em muitos países ocidentais, na verdade, é ilegal acasalar as gatas do sexo feminino logo que se entrem no primeiro cio** (infelizmente, isso não pode ser aplicado às jovens gatas de rua, que muitas vezes dão à luz a uma ninhada antes de completar um ano de idade - http: //www.catvets.com/guidelines/position-statements/early-spay-castration).



A Associação Americana de Clínicos de Gatos (AAFP - American Association of Feline Practitioners) *recomenda a realização da castração precoce para gatos machos e fêmeas entre 6 e 14 semanas, de modo a limitar a reprodução descontrolada, entre outros efeitos positivos. Na América, por exemplo, entre 3 a 4 milhões de gatos de vida livre são capturados e colocados em abrigos todos os anos, com quase 75% deles sendo eutanasiados, já que não são adotados.*

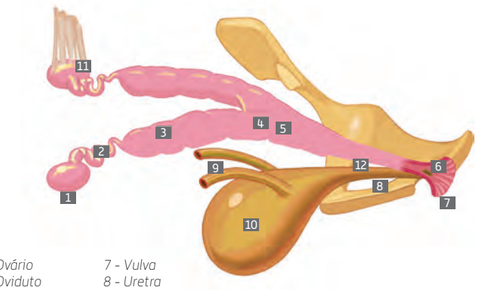




FISIOLOGIA SEXUAL DO GATO MACHO E FÊMEA

A genitália de uma fêmea pubescente é composta por uma vulva **pequena, ligeiramente protuberante, localizada sob o ânus, levando a uma vagina posterior muito curta, com cerca de um centímetro de comprimento, continuando para uma vagina anterior estreita com menos de um milímetro de diâmetro.**
Isto é **conectado ao útero pelo colo do útero**, e tem um tubo acima no qual os espermatozoides percorrem após o acasalamento.
O útero é composto de corpo uterino e dois cornos uterinos. Estes são **conectados às trompas de Falópio ou ovidutos, que estão próximos dos ovários**.

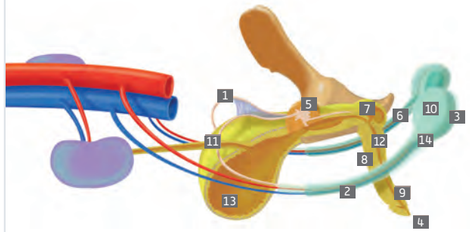
ÓRGÃOS GENITAIS DA FÊMEA



1 - Ovário
2 - Oviduto
3 - Corno uterino
4 - Útero
5 - Cérvix
6 - Orifício uretral
7 - Vulva
8 - Uretra
9 - Ureter
10 - Bexiga
11 - Tecido adiposo
12 - Vagina

Os genitais masculinos são bastante incomuns. O macho tem, é claro, **dois testículos localizados no escroto, mas seu pênis é coberto de pequenos espinhos cornificados, que desaparecem após a castração. Este sistema estranho é projetado para desencadear a ovulação na fêmea e**, de fato, durante a cópula, **esses espinhos estimulam os transmissores** vaginais que provocam sua ovulação. **Os gatos são uma espécie com ovulação provocada.**

ÓRGÃOS GENITAIS DO MACHO



1 - Ducto deferente
2 - Cordão espermático
3 - Epidídimo
4 - Glândula
5 - Glândula bulbouretral
6 - Músculo isquiocavernoso
7 - Próstata
8 - Pênis
9 - Prepúcio
10 - Testículo
11 - Urêter
12 - Uretra
13 - Bexiga
14 - Vasos testiculares

QUANDO A FÊMEA ESTÁ NO CIO

Uma fêmea está no cio quando **os folículos - que são como pequenas esferas cheias de líquido** presentes nos ovários, e **cada um contendo um óvulo (ou oócito) - começa a desenvolver e secretar hormônios femininos ou estrógenos.**
Isso desencadeia a receptividade sexual para a gata, e **ela começa a miar alto e frequentemente, com uma poderosa voz** estridente que é muito perturbadora para seus tutores!
Ela adota **um comportamento físico muito diferente. Ela se esfrega em objetos, e assim que suas costas ou traseira são tocadas, ela se arqueia** (isto é chamado de posição de coluna curvada) e coloca **a cauda para um lado**. Isso ajuda o processo de acasalamento: falamos sobre o **comportamento do estro**.
O cio dura entre 5 dias a uma semana, e durante este tempo a gata **é receptiva ao acasalamento**. No entanto, algumas fêmeas no início do seu cio podem levar um ou dois dias antes de estarem prontas para acasalar. Isso é chamado **proestro**. Os criadores que desejam acasalar seus gatos geralmente esperam até o segundo ou terceiro dia do cio antes de juntar o macho e a fêmea.



ACASALAMENTO

O acasalamento, ou coito, é rápido para os felinos. A gata no cio fica imóvel na presença do macho, que se aproveita dessa posição para montá-la, e **depois a morde nos ombros para se posicionar e estabilizar o peso de seu corpo**.
Isso é tão importante que, por vezes, gatos machos que sofrem de problemas na boca, como gengivite ou estomatite, não conseguem se acasalar porque não conseguem segurar os ombros do parceiro.
A fêmea coloca a cauda de lado, e o macho dá um impulso rápido, penetra-a e ejacula. **Toda a sequência dura entre 5 e 15 segundos**. No momento da penetração, a gata deixa escapar um miado alto, **e depois do acasalamento, persegue agressivamente o macho**.



“Existe presente maior do que o amor de um gato?”

Charles Dickens

Após o acasalamento, a gata lambe sua vulva e rola freneticamente de costas, o que é um comportamento típico após a penetração. Há então um período refratário de 10 a 30 minutos, após o qual a fêmea estará mais uma vez receptiva ao acasalamento e o coito pode ocorrer novamente.

> Se vários machos estiverem presentes, uma gata pode se acasalar sucessivamente com parceiros diferentes. Neste caso, os gatinhos nascidos na mesma ninhada podem ter pais diferentes. Isso é chamado de “superfecundação”.



CICLOS DE REPRODUÇÃO



As gatas têm **vários tipos de ciclos sexuais**. Se, como é geralmente o caso para gatas que vivem sozinhas em um apartamento, nenhum acasalamento ocorreu, a gata terminará seu cio sem a ocorrência de ovulação. Isto é conhecido como um **“ciclo anovulatório”**. Neste caso, ela entrará no **cio novamente 2 a 4 semanas depois, em média, e assim por diante durante toda a temporada de reprodução**. Isso é muito problemático para os tutores, devido ao comportamento barulhento do seu gato durante os repetidos períodos de cio.

Existem algumas variações de uma raça para outra para esse ritmo de cios em sequência: **gatos Siameses ou raças relacionadas (Orientais) podem ter períodos de cio tão próximos que eles dão a impressão de serem contínuos.**
Por outro lado, algumas raças de pelos longos (Persas, Maine Coons...) geralmente têm cio com pouca frequência, que só ocorrem a cada mês ou menos.

Se o acasalamento ocorrer **em condições ideais para a fêmea, ocorrerá a ovulação**.
Mas isso só acontece se houve estimulação vaginal suficiente, e como foi visto, é a penetração do pênis durante o acasalamento que estimula a ovulação.
Alguns estudos mostraram que, **para a ovulação, o acasalamento deve ser repetido várias vezes**.

> Para as gatas, se o acasalamento ocorre apenas uma vez, a ovulação só será desencadeada em 50% dos casos

Portanto, **o ideal é que o acasalamento ocorra várias vezes no espaço de 4 horas**. Isso pode ser um problema para os criadores, quando a fêmea está relutante, ou quando o macho tem uma libido baixa, o que é mais frequente nas raças de pelos compridos (Persas em particular). O acasalamento ocorre, mas está muito espaçado e não é suficiente para desencadear a ovulação.

A ovulação ocorre em torno de trinta horas após a estimulação.

Uma vez que a gata ovulou, **existem dois possíveis desdobramentos:**
• Se ela foi fertilizada, ela começará uma gravidez. Isso é chamado de ciclo de gestação. Nesse caso, **seus ovários secretarão um hormônio que é indispensável** para o desenvolvimento da gestação: a **progesterona**.
Este hormônio **é produzido por pequenas estruturas ovarianas redondas**, de cor amarela, denominado **“corpo lúteo”. A progesterona será produzida durante toda a gestação, que é de cerca de 63 a 65 dias após o acasalamento**.

Normalmente, a gata já não estará no cio durante este período. No entanto, parece ser **possível para determinadas fêmeas exibir o comportamento do estro durante a gravidez**.

Houve casos de acasalamento de gatas gestantes, o que poderia levar a uma segunda gestação, ocorrendo mais tarde do que a primeira, e consequentemente **a produzir gatinhos em diferentes estágios de desenvolvimento.**

Este fenômeno curioso, que embora ainda não tenha sido provado mas se suspeita que ocorra em gatos, existe para outras espécies, como roedores, coelhos ou até ursos, e é chamado de **“superfetação”**.

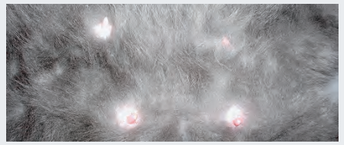


VOCÊ SABIA?

Em alguns casos raros, especialmente quando os gatos vivem em grupos em um gatil, a ovulação pode ocorrer na ausência de penetração vaginal. Isso é chamado de “ovulação espontânea”, mesmo que o termo seja na verdade inexato, uma vez que a ovulação na verdade foi desencadeada, mas por fatores que permanecem desconhecidos. Pensa-se que os fatores tais como fêmeas que montam uma nas outras, ou então, os estímulos ligados à presença de um macho em um gatil, em uma sala diferente por exemplo, podem às vezes ser suficientes para desencadear a ovulação.

COMO VOCÊ PODE SABER SE UMA GATA ESTÁ PRENHA?

2 ou 3 semanas após a fertilização, as glândulas mamárias da gata tornam-se maiores e mais rosadas, e o pelo ao redor delas cai. É um sinal positivo.



Por volta da 4ª semana, a barriga dela começa a inchar, primeiro atrás das costelas traseiras, então por todo o volume. Os criadores frequentemente pedem ao médico-veterinário que diagnostique a gestação realizando uma ultrassonografia por volta da 3ª semana, para confirmar se a gata realmente está esperando gatinhos. O exame também mostra o número de gatinhos que irão nascer (mesmo que não seja 100% preciso). Também é possível colher uma amostra de sangue para analisar o nível do hormônio placentário, relaxina, para saber se a gata está prenha. A partir do 45º dia, uma radiografia pode mostrar os esqueletos dos fetos e assim confirmar quantos gatinhos existem.

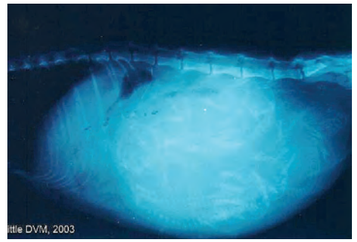


• **Se uma gata ovular, mas não for fertilizada** (quer porque a qualidade do sêmen masculino é insuficiente, ou então porque a gata ovulou "espontaneamente" sem que tenha havido coito), **seus ovários apenas secretam progesterona por cerca de quarenta dias.**

Este ciclo é chamado de **"pseudogestação" ou "pseudociese"**. Na maioria dos casos, o cio é interrompido durante este período.

GRAVIDEZ

A gestação dura cerca de 63 a 65 dias, às vezes menos quando a ninhada é grande (mais de 5 gatinhos).
Durante este tempo, **os embriões primeiro se moverão livremente** nos cornos uterinos, e depois se fixarão. **Isso é chamado de "implantação" do embrião**.



As estruturas da placenta se desenvolvem, permitindo a troca de hormônios e nutrientes entre mãe e filhotes.

Nos gatos, **a placenta forma uma faixa circular ao redor da bexiga** contendo o embrião, e então o feto, chamada **"anel placentário"**.
Os órgãos dos futuros gatinhos são progressivamente formados para cada embrião, durante a organogênese.



No final deste período, por **volta do 35ºdia**, os embriões se parecem com gatinhos em miniatura. **Eles agora são chamados de "fetos"**, e crescerão muito durante o segundo mês de gravidez: **dois terços do peso ao nascer são obtidos durante este segundo mês**.

PARTO

Duas semanas antes da data estimada do parto (em animais às vezes chamada **parição** ou **parturição**), a futura mãe deve estar isolada em uma sala calma e tranquila, com **uma temperatura de pelo menos 72°F (22 ou 23°C)**.



Sua fêmea precisará de um "ninho", que pode ser uma caixa de plástico, ou então de outro material revestida com material absorvente descartável ou lavável (jornal cortado em tiras, papel toalha, toalhas). **Se o gato estiver sozinho em um quarto grande, pode ser uma boa ideia preparar 2 ou 3 ninhos diferentes** porque algumas fêmeas são muito seletivas sobre o parto, e nem sempre escolhem o lugar que seus tutores gostariam.
Às vezes eles dão à luz em armários, ou mesmo em cestos de roupa suja!

Quais são os sinais do feliz acontecimento?

Em geral, **nos últimos dois dias de gestação, a fêmea muda de comportamento**. Ela **parece ansiosa, anda e mia muito**. Ela se torna "pegajosa" com seu tutor. Este é particularmente o caso das **gatas "primíparas"**, ou seja, aqueles que estão gestantes pela primeira vez. **Ela vai ofegar muito**, com a boca aberta, e **sua respiração se acelera**. Às vezes, ela vai parar de comer, ou até mesmo estar nauseada.





SÍNDROME FADING KITTEN

Em alguns gatos, especialmente certas raças (British Shorthair, Cornish e Devon Rex e, em menor grau, Persas, Sagrados da Birmânia e Somalis), o grupo sanguíneo da mãe pode ser diferente do pai. Se ela é do grupo sanguíneo "B", e o pai é "A", há um perigo durante a alimentação com colostro se os gatinhos forem do grupo "A". A fêmea do grupo "B" desenvolve anticorpos "anti-grupo A" durante a gestação, que não passam pela placenta (ou apenas minimamente) durante a gestação e, portanto, não apresentam risco antes do nascimento, mas são transmitidos no colostro. Eles podem então passar para o organismo dos gatinhos recém-nascidos após a amamentação e causar a destruição maciça de seus glóbulos vermelhos, levando a múltiplas hemorragias e até a morte. Este problema é chamado de isoeritrólise neonatal e, para evitar esse risco, as fêmeas reprodutoras devem ser testadas para descobrir seu grupo sanguíneo antes da reprodução.

.

O início do parto é caracterizado **por fortes contrações abdominais**. A gata **mia muito**, o que pode preocupar seu tutor que pode pensar que ela está "chorando", mas isso é normal.
O primeiro gatinho nasce rapidamente e a mãe lambe a membrana do rosto e do corpo, retirando-as. **Os gatinhos seguintes nascem a cada 20 a 30 minutos, em média**, e isso significa que o **parto geralmente acaba em menos de quatro horas**.

Os gatinhos **nascem com os olhos fechados,** mas **eles rapidamente encontram um mamilo e começam a sugar o primeiro leite da mãe, o colostro, que é rico em nutrientes** e desempenha **um papel no sistema imunológico.** O colostro também é rico em imunoglobulinas (ou anticorpos) que protegem os filhotes recém-nascidos de várias doenças, especialmente aquelas contra as quais sua mãe foi vacinada.

Uma gata que está dando à luz **é muito sensível ao estresse**. Se ela for perturbada, ela pode parar o trabalho de parto por mais de um dia. **Às vezes, se ela está ansiosa, a fêmea continuará movendo seus gatinhos**, levando-os delicadamente em sua boca, um a um, de um lugar para outro. Claro, isso pode ser perigoso para os gatinhos recém-nascidos.

> É importante evitar perturbar um gato durante o parto.

Às vezes, as coisas podem não decorrer tranquilamente e pode ser necessário ligar para o médico-veterinário. Isso é chamado de **distocia**. Muitas vezes, esses partos difíceis ocorrem **quando os filhotes são muito grandes, ou para algumas raças que têm cabeças protuberantes** quando as cabeças dos gatinhos podem ser às vezes bloqueadas na pélvis durante o parto (Persas, Exóticos Pelo Curto...). **Pode ser necessário realizar uma cesariana neste caso.**

ALIMENTAÇÃO

A mãe alimenta seus gatinhos por um mínimo de 6 semanas.
A partir de 4 semanas, os gatinhos, que **abriram os olhos com cerca de 8 semanas** e **começaram a caminhar com cerca de 15 dias,** começam a se **interessar por alimentos mais sólidos,** como papinhas de desmame.
O desmame, assim, ocorre progressivamente, **alinhado com o esgotamento do leite da mãe, que seca gradualmente**.

> Em geral, por volta de 9 semanas, os gatinhos estão completamente independentes de sua mãe no que diz respeito aos alimentos.



Durante este período, **a mãe desempenha um papel importante na educação dos gatinhos, afastando-os quando a machucam** com suas garras, ou a mordem, e **assim lhes ensina as bases de um comportamento felino adequado.** Sua educação social continua com seu futuro tutor após o desmame.

CONTROLANDO A REPRODUÇÃO

Além do caso dos criadores, **a maioria dos tutores não querem que seu gato se reproduza**.

Os motivos incluem evitar o aumento da população felina desnecessariamente, e o risco de perda, abandono ou acidente com os gatinhos.

Muitos tutores também **não desejam lidar com todos os comportamentos problemáticos relacionados com a vida sexual de seus gatos**. Como já vimos, **gatos no cio fogem muito, e são barulhentos** e pode ser extremamente difícil para os seus tutores conviver com eles.

Os gatos machos que não foram castrados, **(gatos "inteiros")** começarão, mais cedo ou mais tarde a **urinar dentro de casa. Este é um comportamento de marcação olfativa** de machos adultos, feito através da pulverização de urina horizontalmente, e pisoteando-a com as patas traseiras. O problema é que a urina do macho tem um **cheiro amoníaco terrível, forte e persistente**.

Os adultos do sexo masculino também **têm uma tendência a fugir e a brigar** com outros gatos machos, voltando para casa com **arranhões, abscessos e um risco aumentado de contaminação por doenças infecciosas**. Por causa disso , mesmo os tutores mais relutantes, muitas vezes acabam castrando seus gatos.

Até recentemente, a castração cirúrgica parecia ser uma solução prática para gatos. Mas mais e mais tutores, bem como criadores de animais de linhagem, procuram diferentes soluções médicas



COMO VOCÊ PODE SABER SE UM GATO FOI CASTRADO?

Às vezes, um gato simplesmente entra na sua vida sem que você os tenha convidado! É como se os gatos soubessem onde seriam bem-vindos... No caso de filhotes, você pode assumir que eles não foram castrados, mas as coisas ficam mais complicadas no caso de gatos adultos.

Para os gatos machos, os sinais visuais são fáceis de serem identificados - após a castração, não haverá testículos, e as pequenas espinhas do pênis encolherão.

Gatos inteiros têm um comportamento muito claro (marcação urinária, fugir, brigar); isso sem mencionar o cheiro de seu xixi!

Para as gatas, é mais difícil dizer, uma vez que os ovários e o útero estão localizados dentro do abdômen. É possível ver esses órgãos com uma ultrassonografia, mas esta ação pode ser delicada, exigindo material de alta definição, um operador experiente e um gato cooperativo! Não só é necessário raspar os pelos de seu abdômen, mas também se certificar de que ela permanecerá parada por um mínimo de tempo, e isso às vezes significa que uma sedação ou anestésico de curto prazo tem que ser administrados.

Outra possibilidade - frequentemente usada - é a de "explorar", ou seja, abrir o abdômen e examinar os ovários e o útero.

Felizmente, exames de sangue são agora uma opção válida. Eles consistem na medição de um hormônio específico produzido pela glândula pituitária, o LH (Hormônio Luteinizante). Se ele estiver presente em um nível alto, isso significa que os ovários não enviam mais sinais de controle para parar sua produção e, portanto, pode se deduzir que o gato foi castrado. Por outro lado, se o nível for baixo (<1 ng/mL), significa que o gato está inteiro*.

Para gatos de rua em um programa CED (Capturar-Esterilizar-Devolver), existe um sistema de marcação. Durante a operação de castração, uma pequena parte da orelha é cortada. Isso permite a detecção remota da castração; uma vantagem importante, uma vez que muitos desses animais são difíceis de serem abordados.

* Rohlertz M, Ström Holst B, Axnér E.- Comparison of the GnRH stimula-tion test, and a rapid semi-quantitative test of LH level, in order to deter-mine the presence of ovaries in female domestic cats. Theriogenology. 2012 Dec;78(9):1901-6

ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA

Provavelmente, a técnica de castração mais difundida utilizada **para os gatos machos é a castração, e para as fêmeas uma ovariectomia** (remoção dos ovários), ou **uma ovário-histerectomia** (remoção de ovários e útero) (castração). Ambas têm vantagens e desvantagens.

Além dos benefícios anteriormente mencionados quanto à modificação comportamental positiva (menos fugas, sem período de cio para gatas, sem marcação urinária para o macho), **a esterilização cirúrgica tem uma série de efeitos positivos sobre a saúde do gato**.

Fêmeas jovens

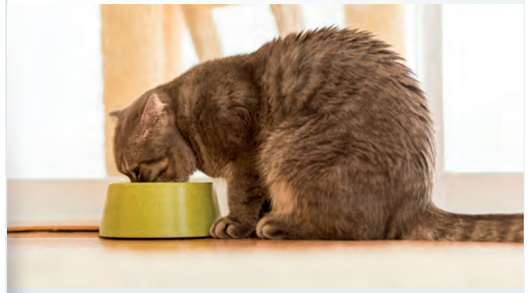
Quando uma fêmea jovem é castrada, se possível antes do primeiro cio, **o risco de desenvolver tumores mamários quando adulta é significativamente reduzido.** Estes tumores são muito frequentes em gatos não castrados e, em 90% dos casos, causam um câncer altamente agressivo. O benefício é, portanto, significativo. Além disso, **as gatas castradas não desenvolvem infecções uterinas, como a piometra,** que está ligada ao acúmulo de pus no útero e é uma doença intratável, fatal.

Machos

Os gatos machos brigam menos e, portanto, **têm menos risco de adquirir abcessos, arranhões e mordidas, ou serem contaminados por doenças transmissíveis contagiosas** (especialmente a leucemia felina).

A principal desvantagem da castração cirúrgica para para gatos machos e fêmeas **é a o ganho de peso**, em decorrência da modificação do seu metabolismo e potencialmente levando à obesidade e suas complicações associadas: diabetes, problemas cardíacos ou vasculares, expectativa de vida reduzida...

A castração cirúrgica geralmente é **realizada em torno de 4 a 6 meses para gatos machos e fêmeas**, mas recentemente a "castração precoce", com a idade de 6 a 7 semanas, tornou-se popular, especialmente entre alguns criadores ou abrigos de gatos.



Após a castração, é importante monitorar de perto a dieta do seu gato para evitar o excesso de peso devido à mudanças hormonais e no apetite. Seu médico-veterinário pode lhe aconselhar sobre uma dieta adequada.





VOCÊ SABIA?

As restrições associadas à esterilização cirúrgica levaram à busca de soluções alternativas. Consequentemente, certos criadores de gatos de linhagem desejam utilizar métodos contraceptivos eficazes, porém temporários, a fim de evitar os problemas associados às fêmeas no cio e/ou marcação urinária masculina, sem comprometer a fertilidade futura de seus animais. Uma solução medicamentosa também limitaria a população de gatos de vida livre, que vem crescendo constantemente.

ESTERILIZAÇÃO MEDICAMENTOSA

A "pílula"

Por mais de 40 anos, muitos tutores têm dado a seus gatos a "pílula", geralmente a cada quinze dias, para impedir o aparecimento do cio.
Estas pílulas são feitas de **derivados sintéticos de progesterona** (progestágenos ou progestinas). Ainda não entendemos completamente como eles funcionam, mas nós sabemos que **eles inibem o controle cerebral dos ciclos da gata**, bloqueando o início do cio.

Infelizmente, esses compostos podem ser perigosos para o organismo após o uso repetido ou prolongado.
Vários autores mostraram que os progestágenos podem ter efeitos colaterais **como o risco potencial de infecções uterinas, diabetes ou efeitos sobre as glândulas mamárias, o crescimento anormal do tecido mamário ou o desenvolvimento de tumores mamários**. Por isso, considera-se: "quanto mais prolongado o uso, maior o risco". **No entanto, a sua toxicidade não foi comprovada no caso de uso a curto prazo**.

De acordo com um estudo recente na Europa e América do Norte, muitos criadores de gatos continuam a usá-los. Recomenda-se, **portanto, que eles sejam usados com moderação, e por períodos curtos apenas**, por exemplo, para evitar que um gato esteja no cio quando sair de férias por uma semana com você, mas não durante o ano todo, e certamente não durante toda sua vida.

É especialmente importante evitar seu uso em fêmeas pré-pubescentes.
De acordo com alguns estudos, a "pílula" que alguns tutores dão a seus gatos a cada duas semanas parece provocar menos efeitos colaterais quando se fornece apenas metade da dose, ou mesmo um quarto da dose é administrado, duas vezes por semana.

> Para gatos machos, as pílulas de progestina podem ser usadas para diminuir a libido e a marcação urinária, mas nem sempre são totalmente eficazes.

Implantes subcutâneos

Muito recentemente, **implantes subcutâneos** usando um análogo de hormônios secretores produzidos por uma região do cérebro, o hipotálamo, têm sido comercializados para controlar a fertilidade de cães machos. Vários estudos mostram que **eles também funcionam em gatos**, eles também funcionam em gatos, mesmo que não sejam oficialmente destinados a felinos, e que provavelmente apresentam **menos riscos do que os progestágenos**.

• Para fêmeas
Todos os estudos mostram que esses implantes subcutâneos parecem ser muito eficazes no bloqueio de cios. **Eles permanecem ativos por um período que pode variar entre 16 a mais de 37 meses. Recomenda-se que sejam implantados nas gatas no interestro (entre dois períodos de cio) ou no anoestro no inverno. Eles não devem ser implantados em uma gata gestante,** porque podem causar aborto. A fertilidade das gatas após a inativação do implante parece ser muito boa, **indicando que não há efeito colateral sobre o útero.**

• Para gatos machos adultos
Criadores de gato tem usado os implantes regularmente, e agora mais tutores de animais de estimação estão fazendo isso também. **Após um período que varia de 3 a 10 semanas**, há uma **redução espetacular no tamanho dos testículos**, e os espinhos cornificados desaparecem do pênis, o que é o sinal de uma esterilização medicamentosa completa. **A marcação urinária é significativamente reduzida, assim como a libido, e a agressividade** com outros machos. **Por outro lado, o apetite pode aumentar e** portanto, há um risco de aumento de peso. Isto deverá ser acompanhado de perto. O implante permanece ativo por pelo menos um ano, **portanto deve ser substituído anualmente pelo médico-veterinário**.

Outros protocolos de contracepção estão sendo estudados

Entre eles **a melatonina,** que já é frequentemente usada pelos seres humanos para encorajar o sono. Uma vez que os gatos são uma espécie com reprodução sazonal, **este neuro-hormônio** (que é secretado à noite a partir de uma região do cérebro, a epífise, em todos os animais e humanos), imita a escuridão e **inibe os ciclos sexuais** especialmente para nas fêmeas. Embora ainda não tenham sido realizados muitos estudos, essa parece ser uma solução promissora. **Para as fêmeas, a melatonina administrada por via oral por pouco mais de um mês, ou na forma de implantes subcutâneos, é capaz de bloquear o cio por 75 a mais de 170 dias (100 dias, em média).** No entanto, existem muitas variações individuais, e estudos estão em andamento. **Para gatos machos,** tomar melatonina **diminui a qualidade do sêmen, mas não parece ser uma verdadeira castração medicamentosa.**

Na América do Norte ou do Sul, **o uso de injeções intratesticulares ou intra-epidídicas de agentes esclerosantes** (cloreto de cálcio, glutonato de zinco) é difundido em gatos machos. Ele provoca **a necrose progressiva do tecido testicular,** levando aos mesmos efeitos que a castração cirúrgica. **No futuro, poderão existir vacinas imuno-contraceptivas** ou outras moléculas ou agentes que produzam uma verdadeira castração medicamentosa.

VOCÊ SABIA?

Os criadores de gatos precisam saber que, uma vez que o implante foi colocado, a fertilidade é bloqueada por cerca de 2 anos, o que pode ser um problema para aqueles que estão criando seus gatos.
Para gatos domésticos, a reimplantação é possível ao longo de sua vida,
e, portanto, constitui uma opção viável para a esterilização cirúrgica.



EM CONCLUSÃO

É essencial controlar a reprodução dos gatos, a fim de evitar tanto quanto possível a proliferação, abandono e sofrimento animal.
É ainda mais desejável uma vez que a castração **tem um impacto positivo no comportamento e na saúde dos gatos.**
Todos os gatos devem ter acesso à esterilização, seja cirúrgica ou medicamentosa, em condições adequadas, uma vez que a segurança, inocuidade e eficácia sejam consideradas.

COMO
ALIMENTAR
SEU GATO

ALIMENTO COMPLETO, BALANCEADO

Os gatos precisam ser alimentados com alimentos completos e balanceados que sejam não apenas adequados para sua idade e sua morfologia (ou mais especificamente, sua raça), mas também para o seu estado metabólico: castrados ou não, e qualquer predisposição para uma doença ou condição de saúde.
O alimento fornece a energia indispensável para a vida. O corpo do animal converte alimentos em calor e elementos utilizáveis, a fim de cumprir todas as suas funções vitais. A energia é medida em calorias ou, menos frequentemente em certos países, em joules. Uma caloria corresponde à energia necessária para aquecer um grama de água de uma temperatura de 14,5° C para 15,5° C. Uma vez que é uma unidade de energia muito pequena, é mais comum falar em quilocalorias (kcal), às vezes também chamado de Cal (com C maiúsculo). As necessidades de energia são calculadas por quilo de peso metabólico e por 24 horas.

> Usamos o termo "nutrição completa" quando um alimento contém tudo o que o animal precisa. Para que um alimento seja completo e balanceado, deve conter quantidades suficientes de diferentes nutrientes.

OS DIFERENTES NUTRIENTES

Os nutrientes são substâncias orgânicas ou minerais provenientes dos alimentos. **O processo digestivo facilita a assimilação pelo corpo**. Eles são essenciais para diferentes funções fisiológicas, **como fornecimento de energia, crescimento sustentado, regulação metabólica** ou **manutenção de tecido**. Alguns **nutrientes fornecem calorias** ou, em outras palavras, energia. **Este é o caso das gorduras, carboidratos e proteínas.**
Outros nutrientes também são indispensáveis, mesmo que não forneçam calorias, como **água, fibras, vitaminas e minerais.**

Água

A água é o segundo nutriente mais importante, após o oxigênio. **O corpo é composto de 70% de água** (até 80% para filhotes).
Um animal consegue sobreviver mesmo que perca quase toda a gordura corporal e metade de sua proteína, mas **a desidratação de apenas 10% pode causar sérios danos. Uma perda de água de 15% pode rapidamente ser fatal**, mesmo para um animal que originalmente veio do deserto, como os gatos.

A água no corpo provém de **duas fontes diferentes: água ingerida através de alimentos e bebidas e água metabólica**, da oxidação dos outros nutrientes (proteínas, gorduras, carboidratos), correspondendo a cerca de 10% das necessidades diárias.

Por que a água é tão importante?
A água é encontrada em todo o corpo, dentro e fora das células. Uma vez que é um agente químico necessário para o alimento se decompor, **ele atua como um suporte para reações metabólicas**.

A água também atua **como lubrificante**, especialmente ao nível das articulações, e também é o meio de transmissão de vários agentes solúveis e de resíduos. O sangue e a linfa são antes de mais nada... água.
Em casos de hipotermia, os gatos eliminarão principalmente o excesso de calorias por evaporação.

> Estimamos que as necessidades de água dos gatos em ml são equivalentes às suas necessidades energéticas em quilocalorias. Por exemplo, um gato que precisa de 300 kcal por dia precisa "beber" 300 ml de água.
> $EM = 77,6\ PC^{0,711}$ kcal
> (PC = peso corporal em kg)

Proteínas

As proteínas são componentes **orgânicos feitos de elementos chamados aminoácidos**. Eles formam cadeias mais curtas ou mais longas, e são estruturados tridimensionalmente em proteínas. **Existem 22 aminoácidos naturais, o que significa que, ao combiná-los, uma grande variedade de proteínas pode ser formada.** Às vezes, **as proteínas são combinadas com outros elementos**, formando o que é chamado de **conjugado de proteína, como a hemoglobina.**

> "Adoro gatos porque gosto de minha casa; e pouco a pouco, eles se tornam a alma visível dela."
>
> **Jean Cocteau**

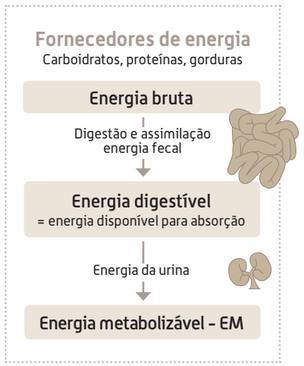


1 CALORIA = 4.184 JOULES

ALGUMAS DEFINIÇÕES

ENERGIA BRUTA:
A energia bruta de um alimento ***corresponde à energia que seria liberada após a combustão, ou seja, a quantidade total de energia que o alimento contém****. Ao analisar a composição dos alimentos, é possível obter uma definição precisa do seu conteúdo energético.*

ENERGIA METABOLIZÁVEL:
Energia metabolizável - (ou seja, a energia disponível para o corpo) ***corresponde à quantidade de energia que o corpo tem uma vez que a energia perdida na urina e fezes tenha sido subtraída.***
EB = energia bruta (dos alimentos) - (Energia bruta da urina + energia bruta das fezes)
Se também subtraímos a energia do calor produzido pelo consumo de alimentos, obtemos ***energia líquida.***



Existem dois tipos de aminoácidos: essenciais e não essenciais.
No entanto, quando um nutriente é descrito como sendo **"essencial", isso realmente significa que ele deve ser fornecido através dos alimentos,** já que o corpo não é capaz de sintetizá-lo do início (ou seja, espontaneamente).
Existem 11 aminoácidos essenciais para gatos. Os primeiros 10 são os mesmos que para cães, e **o 11º é específico para gatos: a taurina.** Este aminoácido foi descoberto no século 19 na bile de touros (daí o seu nome), e também é encontrado na **proteína animal** (carne).

> Fisiologicamente, não pode haver um gato vegetariano!

Em casos de deficiência de taurina, o gato desenvolverá **degeneração da retina**, levando a cegueira irreversível e **graves problemas cardíacos. Anomalias fetais também podem ser observadas em fêmeas prenhes.**

As proteínas são **necessárias para o tecido e crescimento e estrutura celular.** Elas permitem que os **músculos se contraiam** e dão **flexibilidade e solidez aos ligamentos, tendões e cartilagens. Elas transmitem várias substâncias endógenas** (como cálcio), ou **substâncias externas** (medicamentos) no sangue, **transportam oxigênio para os tecidos** (hemoglobina) e podem ser **armazenadas nos músculos** (mioglobina).

OS 11 AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS PARA O GATO

- ARGININA
- HISTIDINA
- ISOLEUCINA
- LEUCINA
- LISINA
- METIONINA
- FENILALANINA
- TREONINA
- TRIPTOFANO
- VALINA
- TAURINA



Certos hormônios, bem como as enzimas responsáveis por várias reações metabólicas, são proteínas. Pele, garras, anticorpos e também mucosas têm um alto nível de proteína. É por isso que, quando os gatos não têm proteína suficiente, seu pelo é opaco e quebradiço.

> O pelo do gato é feito de 95% de proteína, e um terço da proteína dos alimentos é usada pela pele para renovar as células epidérmicas e para o crescimento dos pelos.

Finalmente, as proteínas constituem **uma importante fonte de glicose para gatos, sendo o fígado capaz de convertê-los em glicogênios** (esse processo é chamado de gliconeogênese). Os gatos não podem armazenar o glicogênio bem (apenas por cerca de 24 horas), mas **a glicose é essencial para o cérebro, os rins e os glóbulos vermelhos.**

Assim, por exemplo, no caso da anorexia, o corpo procurará em primeiro lugar uma fonte de energia nas gorduras; mas uma deficiência de proteína pode se instalar rapidamente. O fígado irá compensar usando proteína das vísceras e, em seguida, da massa muscular. É por isso que **um gato que se recusa a comer, seja qual for o motivo, está em grande perigo**.

As proteínas podem ser de origem animal ou vegetal. A qualidade, a digestibilidade e o valor orgânico* justificarão sua utilização em alimentos, ou não.

** Valor orgânico: a quantidade de nutrientes absorvida e utilizada pelo organismo. Portanto, uma proteína digerível que fornece todos ou quase todos os aminoácidos essenciais será considerada como tendo um alto valor orgânico.*

II Lipídeos

Os lipídeos também são chamados de **gorduras**, e são os nutrientes que são mais ricos em energia. Por um peso igual, eles contribuem com o dobro de energia do que proteínas ou carboidratos.

1 g de lipídeos = 9 kcal
1 g de proteína = 4 kcal
1 g de carboidratos = 4 kcal

Eles incluem **gorduras que são sólidas à temperatura ambiente** (como banha de porco) **e óleos que assumem a forma líquida na mesma temperatura** (como o azeite). Os lipídeos são constituídos por cadeias curtas, médias ou longas de ácidos graxos.

> "A sabedoria de compreendê-los, entender o amor, amar defendê-los."
>
> **Fernand Mery**



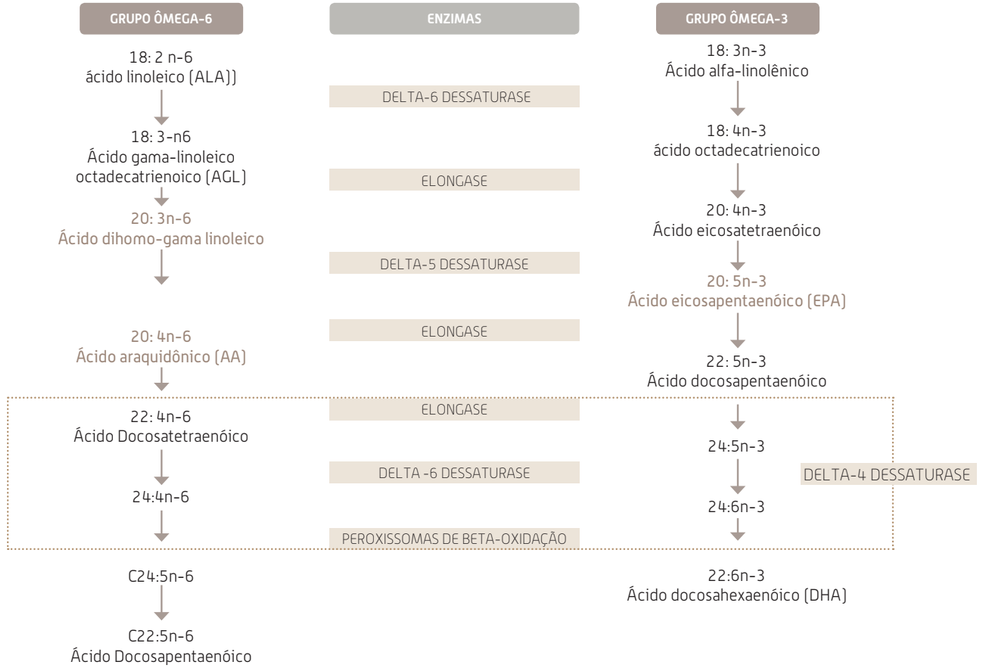
Os ácidos graxos saturados são aqueles em que não existe uma ligação dupla entre os átomos de carbono na estrutura do ácido graxo.

Os ácidos graxos não saturados têm pelo menos uma ligação dupla; eles serão desmembrados como **ácidos graxos monoinsaturados ou poliinsaturados, dependendo do número.**

Se a primeira dupla ligação estiver no nível do 3º átomo de carbono, então eles são chamados de **ácidos graxos ômega-3**, e se estiver no nível do 6º, então eles são chamados **ômega-6**.

Existem **ácidos graxos essenciais: ácido linoleico, ácido linolênico, ácido araquidônico e ácidos graxos poliinsaturados Ômega-3 EPA e DHA.**

DIETA



Os óleos feitos de milho, girassol, semente de uva, prímula ou **borragem** contêm **ácidos graxos ômega-6.**
Os ácidos graxos ômega-3 estão presentes nos **óleos de colza, soja ou linhaça,** e particularmente no óleo de peixe.

As gorduras, claro, constituem uma **fonte importante de energia, mas também possuem outras funções metabólicas: armazenamento de excesso de energia, absorção de vitaminas lipossolúveis** (A, D, E, K), **fonte de ácidos graxos essenciais, formação de paredes celulares, isolamento** (gordura subcutânea), **impermeabilidade** (secreção das glândulas sebáceas) **e proteção mecânica de órgãos.** Certos ácidos graxos essenciais são pró-inflamatórios.

O tecido adiposo é composto de células chamadas adipócitos *(ver Capítulo sobre Obesidade).*

Carboidratos

Os carboidratos **não são nutrientes essenciais para gatos**, mas, no entanto, **eles constituem uma importante fonte de energia**. Eles são classificados de acordo com sua estrutura, como mono- ou polissacarídeos, dependendo se eles são compostos de uma, duas ou várias unidades de glicose, frutose...

A categoria de carboidratos contém **açúcares, como glicose ou frutose, e também amido e fibras**.

Cereais, arroz ou batatas são apenas alguns exemplos de fontes de carboidratos. Nas plantas, representam até 90% das reservas de energia.

Os carboidratos são uma importante fonte de energia para muitos tecidos. Para funcionar corretamente, **o cérebro, e também os rins e os glóbulos vermelhos precisam receber glicose constantemente**. Esta glicose pode vir de aminoácidos ou da digestão de amido.

Fibras

As fibras são **carboidratos que provêm de plantas e não são digeríveis diretamente pelos sistemas digestivos dos mamíferos**. As fibras podem ser classificadas de acordo com a sua **solubilidade em água** (solúvel ou insolúvel), ou a sua **capacidade de fermentar no intestino** (fermentável ou não fermentável).

> “Os gatos são criaturas feitas para armazenar carícias.”
> **Stéphane Mallarmé**



Elas assim fornecerão alimento para a bactéria no sistema digestivo. As fibras também possuem outras propriedades nutricionais interessantes, tais como: **esvaziamento gástrico tardio, modificação da absorção de certos nutrientes, regulação do trânsito digestivo, regulação da integridade da mucosa intestinal, retenção de água e efeito de lastro**.

Lembre-se de que, na natureza, os gatos comem todas as partes da sua presa, incluindo os intestinos e seus conteúdos que muitas vezes são plantas, além de seus tendões e epitélios (pelos, garras); que têm o mesmo papel que os carboidratos.

Minerais

Os minerais são constituintes inorgânicos que representam aproximadamente 4% do peso do animal.

Eles são geralmente divididos em dois grupos: **macrominerais, como cálcio, fósforo, magnésio, ferro, enxofre e eletrólitos, como o sódio, potássio e cloro, e também microminerais (geralmente chamados de oligoelementos)** presentes em quantidades muito pequenas, mas também indispensáveis.

> Nas fórmulas de alimentos para animais, os macrominerais são medidos em gramas por quilo e microminerais por quilo.

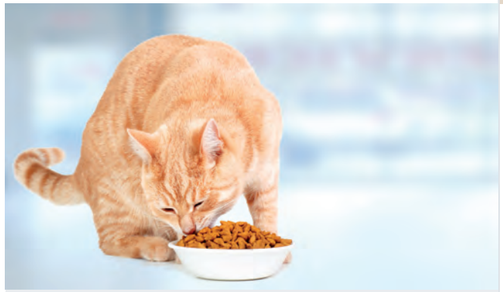
Vitaminas

As vitaminas **são substâncias orgânicas complexas, necessárias pelo corpo em quantidades muito pequenas para o crescimento e para manutenção da saúde**.

As vitaminas têm várias funções diferentes. A **vitamina A permite a visão noturna e a renovação da pele; a vitamina D é essencial para metabolizar o cálcio; a vitamina K está envolvida na coagulação do sangue; a vitamina E é um poderoso antioxidante** e protege os lipídeos contra a agressão por radicais livres.

As vitaminas B são elementos indispensáveis no **sistema celular**.

As vitaminas são classificadas em duas grandes categorias: **solúveis em água** (B e C) e **lipossolúveis** (ADEK).



ANTIVITAMINAS:

Antivitaminas são substâncias que são capazes de degradar ou inibir uma vitamina, de modo que o corpo não consegue usá-la.
A tiaminase, que pode ser encontrada nas vísceras, em certas cabeças de peixe cru, ou em samambaias, e degrada a tiamina (ou a vitamina B1).
A avidina é uma substância presente na clara de ovo cru que impede a absorção de biotina.
Ambas estas substâncias são destruídas pelo calor.
Como as gemas de ovo contêm altas quantidades de biotina, comer ovos crus não tem efeitos adversos.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE O ALIMENTO EM CROQUETES E ENLATADO?

A principal diferença é o nível de umidade, ou seja, a quantidade de água expressada em porcentagem.

> O alimento para gato seco (croquete) tem um baixo teor de umidade, cerca de 5% a 8%, enquanto sachês, patês, e os pedaços ao molho podem conter até 90% de água.

Esses dois tipos de alimentos têm suas vantagens e suas desvantagens. As experiências gastronômicas dos filhotes em uma tenra idade irão influenciar suas preferências por diferentes tipos de alimentos mais tarde na vida (ver *Capítulo sobre Comportamento de alimentação*).

Alimento seco

Concentrado, denso e, portanto, com uma menor emissão de carbono durante o transporte, **este tipo de alimento se mantém bem na tigela de comida e**, portanto, pode ser deixado à disposição para que o gato se sirva, **comendo pequenas quantidades com mais frequência**, assim como fazem os gatos selvagens. Os gatos geralmente gostam da textura e do crocância; talvez porque elas forneçam sensações semelhantes àquelas ao comer sua presa. **O croquete também é bom para a saúde bucal**. É importante também certificar-se de que **seu gato sempre tenha acesso a água fresca limpa**.

Alimento úmido

Estas refeições são diluídas e aumentam a **absorção de água e, portanto, a produção de urina** (diurese). Uma vez que a água não contém calorias, os alimentos úmidos também **podem ajudar a prevenir a obesidade**. O alimento úmido também é benéfico para os **gatos que sofrem de dor de dente ou problemas bucais, pois podem comer confortavelmente**.

Algumas fórmulas também podem ser administradas sob supervisão veterinária através de tubos colocados diretamente no esôfago ou no estômago. Muitos tutores de gatos combinam ambos os tipos de alimentos, e neste caso, é importante monitorar a ingestão de calorias, **para se certificar de que não exceda os requisitos diários de energia do gato**.





> “Os gatos não gostam de mudanças sem o seu consentimento.”
>
> **Roger Caras**



PRÉ E PROBIÓTICOS. UMA LETRA FAZ UMA GRANDE DIFERENÇA!

Alguns fabricantes sem escrúpulos aproveitam a confusão que pode existir entre esses dois termos. Mas a diferença é significativa, e merece explicação.

Prebióticos são nutrientes não digeríveis que, no entanto, possuem **um efeito positivo** sobre a saúde animal**, uma vez que eles influenciam o crescimento e a atividade das bactérias “boas” que são encontradas no intestino grosso.** Alguns exemplos são: **FOS, MOS, inulina, lactose...**

Os probióticos são organismos vivos que, quando ingeridos, **terão um efeito positivo** sobre a digestão. Vários estudos mostraram os potenciais benefícios destas “boas” bactérias, mas às vezes com resultados contraditórios.

O que é certo é que, **para funcionar corretamente, esses organismos devem estar vivos**. Mas, em geral, o processo de fabricação desses produtos alimentícios requer o processamento em altas temperaturas, muito superior a 100°, o que significa que mesmo que existam probióticos inicialmente, eles foram removidos do produto final devido ao cozimento!

ENTENDENDO O QUE DIZEM OS RÓTULOS DOS ALIMENTOS PARA GATO

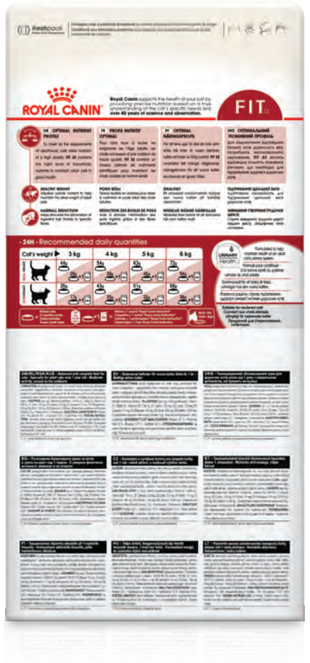
Além da mensagem de marketing que muitas vezes é apenas escrita para ser atrativa, a embalagem dos alimentos para animais de estimação deve **fornecer informações precisas sobre o tipo de produto que contém**.

Ele deve ser bem balanceado e adequado ao animal para o qual se destina, não sendo necessário dar qualquer outro tipo de suplemento alimentar. **A fim de usar o termo “completo”, o alimento deve atender critérios definidos por órgãos oficiais como a FEDIAF na Europa, ou a AAFCO nos Estados Unidos**. O objetivo do produto deve estar descrito claramente, por exemplo, “alimento para filhotes”.

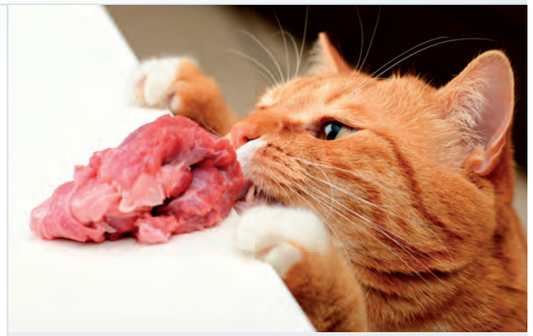
Alguns fabricantes podem ser menos explícitos do que outros. Por exemplo, se um rótulo diz “**sabor frango”, isso simplesmente significa que esse sabor deve ser detectável por um teste de laboratório! Um produto que alega “contém frango” legalmente só precisa conter um mínimo de 3% de frango na fórmula!**

> Para saber o que realmente está na dieta, pegue um momento para ler o que está escrito na parte de trás do pacote.

Na verdade, a composição real corresponde à lista de ingredientes. Estes serão listados em ordem decrescente, então certifique-se de ler o final da lista!
Também é importante olhar para os **componentes analíticos, ou seja, a distribuição de nutrientes por categoria**. **Seu valor é indicado em termos de percentagem**, começando com proteínas. Uma vez que o total é sempre 100%, o dado faltante corresponde à quantidade de carboidratos.
Tudo deve ser mencionado; vitaminas, antioxidantes, corantes... Às vezes, é necessário adicionar vitaminas para garantir que haja o suficiente no produto acabado, visto que o processo de fabricação às vezes pode destruir as vitaminas, especialmente aquelas que são sensíveis ao calor.
O número do lote, a data de validade recomendada, o nome e o endereço do fabricante também devem ser claramente indicados.



Então assim como para os seres humanos, a nutrição desempenha um papel fundamental na boa saúde de nossos felinos favoritos e, portanto, é importante alimentá-los com um alimento bem balanceado, adequado às suas necessidades fisiológicas e morfológicas, o que - devemos nos lembrar - são diferentes das nossas, e até mesmo diferentes da dos cães.



UMA NOVA MODA POTENCIALMENTE PERIGOSA

Recentemente uma tendência em ***alimentação surgiu: a comida “crua”*** *(ou BARF, sigla em inglês da expressão “dieta à base de ossos e comida crua”).*
Originada na Austrália, ela recomenda uma dieta baseada em carne crua.
A teoria (que é impossível de refutar) é que ***na natureza, os gatos comem suas presas cruas****. Observou-se também que* ***os gatos muitas vezes comem brotos de cevada novos, ou que eles apenas comem a cabeça do camundongo (ou seja, seu cérebro), que é o lugar onde a maioria dos ácidos graxos ômega-3 são encontrados****. Vários estudos fizeram uma análise objetiva sobre os riscos ligados a esta forma de dieta, e todos os resultados concordam:* ***existem de fato vários riscos****. Em primeiro lugar,* ***existe o risco de encontrar corpos estranhos*** *no alimento, com consequências associadas, como estes causarem lacerações no sistema digestivo, oclusões ou infecções.*
A mandíbula de um gato é certamente capaz de triturar um camundongo, mas não um osso de frango.
O principal perigo é invisível a olho nu: o risco de infecção*.*
A maioria desses alimentos são contaminados por bactérias que são perigosas para os gatos e também para os humanos (especialmente crianças), tais como ***salmonelas, campilobacter, ou E-coli****.*

CAPÍTULO 05

MEDICINA PREVENTIVA



DOENÇAS INFECCIOSAS

DOENÇAS
INFECCIOSAS E SUA PREVENÇÃO



As doenças infecciosas são doenças causadas por microrganismos, tais como **vírus, bactérias, parasitas e infecções fúngicas**. A maioria desses micróbios está constantemente presente no meio ambiente, o que significa que os gatos estão sempre sob risco de infecção.

> Os gatos que vivem exclusivamente dentro de casa não são exceção!



O gato pode ficar na casa ou apartamento, mas os humanos que compartilham de seu espaço podem colocá-lo em risco. Na verdade, a maioria dos agentes infecciosos são bastante resistentes ao mundo exterior, e são facilmente trazidos para dentro de casa em roupas ou sapatos. Alguns fatores podem aumentar o risco de desenvolvimento de uma infecção, dependendo da condição de um gato em específico: jovem, estressado, doente ou velho, e o próprio ambiente também pode ser um fator. Mais gatos no ambiente também aumentam a chance de propagação da doença.

"GRIPE FELINA"

A "Gripe Felina" é um termo genérico para **infecções do trato respiratório superior e olhos (conjuntivite)** causadas por vários agentes infecciosos diferentes.
Herpesvírus Felino-1 (FHV) e ***Calicivírus felino*** (FCV) são as causas mais comuns.
Ambos são vírus e são muito comuns na população de gatos.

Além disso, **agentes bacterianos** podem contribuir para a síndrome da doença: Espécies de *Bordetella bronchiseptica*, *Chlamydophila felis* e *Mycoplasma*. A gripe do gato é muito comum. É disseminada diretamente entre os gatos e também por pessoas acariciando gatos e não lavando as mãos.
Também é disseminada por objetos, como tigelas de alimentos, gaiolas, escovas, etc. que estão contaminados com espirros ou lágrimas. Os sinais clínicos incluem olhos e nariz lacrimejantes, excesso de salivação, espirros, úlceras na boca, inflamação das gengivas, dor de garganta e aumento dos gânglios linfáticos.
Alguns gatos também podem desenvolver **claudicação**, e se a doença se tornar mais grave, **uma tosse ou infecção no tórax**.
A "gripe do gato" pode ter **consequências dramáticas, especialmente para filhotes**. Uma vez que o sentido do olfato é muito importante para um gato comer, **um nariz tampado pode significar recusa em se alimentar, e lesões dolorosas na boca** também são outra razão para a anorexia.
O *calicivírus felino* possui uma grande variedade de cepas e, portanto, um gato pode ser reinfectado muitas vezes: um pouco como se pudéssemos ficar resfriados repetidamente.

> Uma vez que um gato se infecta com o FHV, ele estará infectado para a vida toda.

O vírus se esconde no nervo e pode irromper novamente em momentos de estresse. Esta característica é compartilhada por toda a família do vírus do herpes, incluindo a que resulta em herpes oral no homem. No entanto, esses vírus são espécies-específicos, então, se o seu gato tiver herpes, não tem nada a ver com uma afta.

PARVOVÍRUS FELINO

O Parvovírus Felino ou ***Vírus da Panleucopenia Felina*** é uma **doença altamente infecciosa e potencialmente fatal**. Agora está bem controlada em gatos de estimação devido à vacinação generalizada, mas pode causar **surtos em gatos de abrigos e populações de gatos selvagens**, com alta taxa de mortalidade.



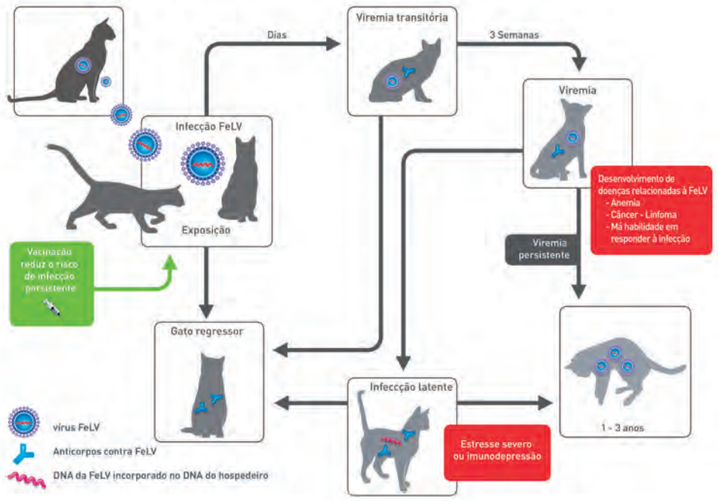
É BOM SABER

A vacinação contra os vírus da gripe do gato ajuda a reduzir a forma severa da doença e ajuda o gato a se recuperar mais rapidamente da infecção.

Os sinais clínicos incluem **morte súbita, febre, depressão, vômitos, diarreia (muitas vezes sanguinolenta), dor e desidratação**.
Os gatos que sobrevivem aos primeiros dias tornam-se **imunossuprimidos à medida que o vírus destrói as células sanguíneas** que combatem a infecção e podem obter infecções secundárias, como por exemplo, septicemia.
Se uma fêmea for infectada enquanto estiver prenha, ela pode abortar/perder sua gravidez, parir um natimorto ou dar origem a filhotes com desenvolvimento anormal do cérebro (hipoplasia cerebelar).

> A vacinação contra FPV é recomendada para todos os gatos.

VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA





A leucemia felina (FeLV) é um **retrovírus**; pertence ao **mesmo grupo de vírus que o HIV, mas não pode infectar pessoas**. A difusão de protocolos de vacinação efetivos desde a década de 1990 significam que o vírus é muito menos comum do que costumava ser, **com <1% de gatos saudáveis infectados**.
A doença é passada entre os gatos **na saliva**, **higienizando-se, compartilhando tigelas de alimentos e geralmente sendo próximos e acariciáveis**.
Também pode passar por **outras secreções corporais**, sangue e leite. O vírus causa uma infecção lenta que podem se transformar em uma variedade de síndromes da doença, dependendo da parte do corpo, alvo do vírus, **incluindo anemia, doenças imunossupressoras, câncer, leucemia, inflamação de diferentes órgãos do corpo, problemas reprodutivos e, em filhotes, um declínio gradual que leva à morte**.



Este vírus é muito inteligente e pode se esconder dentro das células do corpo ("latência"). Ele insere seu DNA (seu código genético) no DNA do gato. **O vírus pode acordar** e causar doenças muito tempo após a infecção inicial. O curso da doença geralmente dura até três anos, embora a morte possa ocorrer mais rapidamente. É uma doença devastadora e não existe uma cura conhecida. **Felizmente, a vacinação está disponível**, o que ajuda a prevenir infecções persistentes e doenças fatais.

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) é o equivalente felino do HIV, mas não pode infectar pessoas. Aproximadamente **1-5% dos gatos são infectados com FIV.**

> Uma vez infectado com FIV, o gato estará infectado persistentemente por toda a vida.

O FIV é disseminado através de **brigas e mordidas**, de modo que é visto com mais frequência **em gatos mais jovens, não castrados**,









É BOM SABER

Gatos afetados com a PIF podem ter:

- *Fluido no peito ou abdômen/barriga* ***(PIF "úmida")***
- *Crescimentos nodulares (granulomas) em seus órgãos internos* ***(PIF "seca")***



com acesso ao exterior, estabelecendo um território. Assim como o HIV, ela também pode ser disseminada através de transfusões de sangue se o sangue não for analisado anteriormente.
A doença **progride lentamente** ao longo dos anos, e o gato **perde sua capacidade de combater** a doença à medida que o vírus destrói seus glóbulos brancos. O gato se torna imunossuprimido, contraindo infecções secundárias e demorando mais para superar as doenças corriqueiras.
Gatos afetados podem **perder peso, ter febres, infecções, desenvolver doenças neurológicas e alguns tipos de câncer**.
Ter FIV não é motivo para a eutanásia, mas é preciso tomar **precauções com sua saúde sensível** e os gatos não devem ser deixados vagar livremente, pois existe o **risco de eles infectarem outros gatos**.
Existe uma **vacina para FIV disponível nos EUA, Canadá, Austrália e Nova Zelândia**, mas nenhuma vacina licenciada na Europa. Isto é devido a **relatos conflitantes sobre o quão bem a vacina funciona com cepas europeias** e que, uma vez que um gato é vacinado, não será possível dizer a diferença entre a vacinação ou a doença através de um exame de sangue.

CORONAVÍRUS FELINO

O Coronavírus felino é um vírus comum que infecta gatos através do contato com **fezes infectadas**. Isso pode ocorrer através da **higienização entre si, quando lambem uns aos outros; compartilhando caixas de areia, tigelas de comida ou equipamentos do grooming**.
Na maioria dos gatos, a infecção passará despercebida ou pode causar uma diarreia suave e que se resolve sozinha. No entanto, em uma pequena porcentagem de gatos, o **vírus pode causar uma síndrome fatal da doença: a peritonite infecciosa felina (PIF)**.
Os cientistas ainda não entendem o mecanismo que transforma esse vírus relativamente benigno em um assassino.
A doença é mais comum em filhotes/jovens adultos e gatos que moram juntos.

> Existe uma vacina disponível contra a PIF, mas sua eficácia continua controversa.

RAIVA

A raiva é um vírus que causa **doenças neurológicas** em animais de sangue quente (incluindo humanos).
É uma **doença zoonótica** causada por um *Lyssavirus*. A raiva foi erradicada apenas em alguns países, mas o risco de reinfecção é alto, pois as fronteiras internacionais se tornaram mais flexíveis. Os gatos contraem raiva **sendo mordidos por um animal infectado, pela saliva infectada em contato com mucosas** (por exemplo, membranas na boca, conjuntiva nos olhos) ou **ocasionalmente consumindo presas infectadas.**
Os sinais da doença geralmente ocorrem cerca de **3-8 semanas após a infecção**.



Os sinais clínicos incluem: **mudanças comportamentais, como agressão** (raiva "furiosa") ou **reclusão** (raiva "muda"), **excitação, respostas aumentadas a estímulos normais e coceira intensa no local da mordida**.
Os gatos são mais propensos a mostrar a forma "furiosa" e não apresentam medo de água (hidrofobia) como as pessoas.

PARASITAS E DOENÇAS FÚNGICAS

Existem vários diferentes vermes que podem infectar os gatos.

Vermes Redondos

Ascaris (*Toxocara cati* e *Toxascaris leonina*) são vermes redondos que infectam os gatos através de ovos de vermes que consomem de um ambiente contaminado (solo e grama), ou comendo espécies de presas (aves, roedores, coelhos, minhocas) que abrigam formas encistadas do verme.
Uma vez ingeridos, os ovos eclodem dentro do gato e as larvas **migram através do pulmão e do fígado, são tossidas, engolidas e depois se desenvolvem em vermes adultos nos intestinos.**

Eles também podem se esconder em outros tecidos do corpo (fase de "larvas encistadas"). Esta fase pode ser **reativada em momentos de estresse**, imunossupressão e gravidez. Os vermes produzem ovos que são eliminados nas fezes e depois amadurecem fora do gato no meio ambiente.

Embora os vermes redondos nos cães possam passar pela placenta para os filhotes, isso não ocorre em gatos. No entanto, a infecção pode passar para o leite da fêmea.

> Recomenda-se que os gatinhos sejam desparasitados a partir de 6 semanas de idade.

É BOM SABER

A imunização contra a raiva é recomendada em todos os países onde a doença é endêmica.
É também um requisito legal se você quiser levar seu gato a um país diferente .

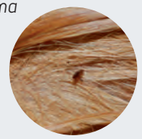


> “Quando o barômetro lava atrás de suas orelhas, o gato prevê a chuva.”
>
> **Léo Campion**



É BOM SABER

Dorminhocos e amantes do calor, nossos gatos são os hospedeiros ideais para pulgas. Esses insetos são próprios para entrar entre os pelos do gato antes de picar sua pele e depositar seus ovos. As pulgas são um problema real - elas picam as pessoas, transmitem parasitas e doenças, causam anemia e podem até matar filhotes.



©Pascal Prélaud

Os sinais clínicos são mais comuns nos filhotes do que nos adultos e podem incluir **diarreia, má qualidade da pelagem, “barriga inchada” (abdômen distendido) e pouco crescimento**.
Os vermes são importantes, pois são um risco para a saúde pública. As pessoas - principalmente crianças - podem se infectar com os ovos e desenvolver “larvas migratórias viscerais” (causando doenças hepáticas e pulmonares), “larvas migratórias neurais” (causando doenças nervosas), “larvas migratórias oculares” (causando doença ocular e cegueira) e “toxocaríase oculta”, onde sinais não específicos como a dor se desenvolvem.

Vermes chatos

Os gatos contraem tênias por **engolir pulgas quando se lambem ao se higienizar** (*Dipilidium caninum*) ou **através da alimentação de presas ou carne crua** (*Taenia*). Vermes chatos são longos vermes planos que **vivem nos intestinos do gato e passam seus ovos em segmentos que se parecem com grãos de arroz**. Às vezes, eles podem ser encontrados nos pelos em baixo de sua cauda ou em sua cama. Eles raramente estão associados a sinais clínicos de doença, mas ocasionalmente causam diarreia e perda de peso.

Vermes geo-específicos

Dependendo da localização geográfica, existem vários outros tipos de vermes que podem afetar os gatos. **Ancilóstomos** (espécies de *Ancylostoma* e *Uncinaria stenocephala*) são vermes intestinais que medem **entre 1 e 3 cm de comprimento**, e que **se agarra ao revestimento do intestino com ganchos afiados**. Em infecções graves, os filhotes podem ter fezes sangrentas e ficarem anêmicos.
Vermes pulmores (*Aelurostrongylus abstrusus*) são encontrados em **lesmas e caracóis**, embora os gatos sejam **mais frequentemente infectados por comer roedores, aves, anfíbios** (sapos, rãs) **e répteis** (“hospedeiros de transporte”). Os sinais clínicos normalmente não são vistos, embora em infecções maciças, os gatos possam tossir e deixar de se alimentar, emagrecerem e terem problemas respiratórios.
O verme do coração (*Dirofilaria immitis*) está presente em algumas regiões do mundo (EUA, Japão, áreas tropicais). É transportado por mosquitos e infecta gatos através de uma mordida de mosquito. Os **vermes migram para o coração e vasos sanguíneos dos pulmões**. Não há tratamento aprovado, mas existem **produtos efetivos que previnem a infecção**.

Pulgas

As pulgas **são pequenos parasitas que vivem na pele e pelo do gato**. A pulga do gato (*Ctenocephalides felis*) é a pulga mais comum e irá picar gatos, cães, mamíferos pequenos e pessoas.

Outros parasitas externos

Existem outros parasitas externos que afetam os gatos, incluindo os piolhos (*Felicola subrostrata*), **ácaros** responsáveis por **sarnas do ouvido** (*Otodectes synotis*), da **cabeça ou notoédrica** (*Notoedres felis*) e, às vezes, **sarna sarcóptica** (*Sarcoptes scabei*) e **sarna demodécica** (*Demodex cati*). Os gatos também podem tem **ácaros da colheita** (*Trombicula autumnalis*) ou **caspa ambulante/queiletielose** (*ácaros de Cheyletiella*). Todos esses parasitas causam dermatite, que pode ser grave, e precisa de um diagnóstico preciso e tratamento adequado (*ver capítulo Doenças de Pele e Pelo*).

Protozoários

Os protozoários são **organismos unicelulares** que podem **causar diarreia**. Os principais parasitas que podemos encontrar em gatos são ***Giardia duodenalis***, ***Tritrichomonas fœtus*** e ***Cystoisospora*** (coccídeo). Um gato pode ser **infectado ingerindo a forma infecciosa do parasita** (cisto/oocisto) **quando ao se higienizar lambe seu pelo contaminado com fezes, compartilhando liteiras sujas ou comendo algo que está contaminado com fezes**. Alguns desses parasitas são resistentes em ambiente externo, mesmo à umidade.
A toxoplasmose geralmente é uma doença branda em gatos, causada por um protozoário (*Toxoplasma gondii*), mas é particularmente perigosa para mulheres grávidas (*veja o capítulo Fato ou Ficção do Gato*).

Infecções fúngicas



A infecção fúngica mais comum em gatos é a dermatofitose. A dermatofitose é um fungo, não um verme, que vive e se alimenta da superfície da pele, pelo e unhas. O fungo usual que causa a dermatofitose é o *Microsporum canis*, e ele pode infectar outras espécies de animais também, incluindo cães e pessoas.

Há também uma série de **infecções fúngicas “sistêmicas”** que afetarão diferentes órgãos. Estas são geralmente doenças graves que requerem um diagnóstico preciso e tratamento específico (*ver capítulo Doenças da Pele & Pelagem*).

PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

As vacinas ajudam a prevenir doenças e são uma das ferramentas mais importantes que temos para interromper infecções potencialmente letais. O princípio por trás da vacinação é introduzir um elemento morto, enfraquecido ou altamente específico do agente infeccioso, de modo que o sistema imunológico aprenda a reconhecer o perigo e a atacar.
Medidas de higiene simples também podem evitar muitas doenças infecciosas: **limpar a liteira com regularidade, cada gato tendo suas próprias tigelas de comida e água, controle regular de parasitas e vermifugação**, são apenas algumas das armas ao seu alcance para manter seu gato saudável.



É BOM SABER

- ***A vacinação*** *geralmente começa quando os filhotes têm cerca de* ***nove semanas de idade. A vacinação primária****, ou a primeira série de vacinas, geralmente requer várias injeções em intervalos de* ***2-4 semanas****.*
- *Se um filhote é vacinado* ***muito cedo, a imunidade adquirida pela vacina não se desenvolverá tão bem****, porque o filhote ainda terá alguma* ***imunidade materna transmitida pelo leite materno (colostro)****.*
Estudos demonstraram que, ***a partir dos três meses de idade, o próprio sistema imunológico do gatinho estará completamente operacional.***
- *Se você adotar* **um gato adulto**, *você também* ***precisará vaciná-lo****.*
- ***As vacinas de reforço serão necessárias*** *durante toda a vida do gato -* ***seu médico-veterinário irá aconselhá-lo*** *sobre a frequência em relação à situação local e quaisquer leis em vigor.*

Algumas vacinas devem ser administradas todos os anos, enquanto outras podem precisar ser administradas a cada 3 anos.

PRIMEIROS SOCORROS

BÁSICOS

PRIMEIROS SOCORROS





Os gatos são, por natureza, autossuficientes. Quando os gatos estão **doentes ou feridos**, ficam instintivamente conscientes de estar **numa posição fraca**, à mercê de um predador e, consequentemente, terão um reflexo **inicial para se esconder**.
Nossos gatos de estimação ainda têm esse instinto. Infelizmente, às vezes são vítimas de acidentes, quedas, envenenamentos ou infecções crônicas.
Como você deve reagir a uma emergência potencialmente fatal?

Melhor prevenir do que remediar!

A solução ideal é evitar estar em tal situação. Independentemente da medicina preventiva comum, como vacinação, vermifugação, castração..., **existem muitas maneiras sensatas para evitar acidentes**.

Podemos não estar cientes de quantas armadilhas existem em nossa própria casa, e a falta de conhecimento pode prejudicar a segurança do seu gato.

Novos hábitos - e talvez alguma reorganização - permitirão que você proteja seu animal de estimação de acidentes domésticos.

Os gatos têm o mau hábito de se acomodarem em armários, gavetas, cestos de roupa suja, móveis, e muitas vezes no tambor da sua máquina de lavar ou secar roupa.



- **Descubra onde são os esconderijos favoritos** do seu gato para limitar os riscos de acidentes.
- **Tenha cuidado com onde você pisa**, e antes de fechar uma porta, certifique-se de que não haja um pequeno pacote de pelos ainda lá fora.
- **Lembre-se de fechar as janelas quando sair**, e limitar e monitorar o acesso à sua varanda se você morar em um andar alto.
- **Tome cuidado para seguir os conselhos do seu médico-veterinário** sobre a prevenção de doenças.
- **Coloque todos os produtos venenosos bem longe, e não tenha nenhum lírio ou outras plantas perigosas** em sua casa.
- **Nunca administre nenhum medicamento sem a orientação do seu médico-veterinário** (lembre-se de que o paracetamol é fatal para os gatos).
- Se você mora perto de uma estrada, **mantenha seu gato dentro de casa.**
- Se você **colocar uma coleira** no seu gato, certifique-se de que **ela pode desabotoar automaticamente** caso fique presa em algum lugar.
- **Não deixe nenhum objeto ao redor que seu gato possa considerar um brinquedo irresistível:** pedaços de corda, agulhas e fios, elásticos, guirlandas, rolhas... muitas vezes podem ser uma atração fatal quando se transformam em corpos estranhos.
- **Proteja os plugues e soquetes.**
- Também tome cuidado para prevenir a obesidade, que é responsável por/ ou pode ser um fator agravante para várias doenças; isso sem mencionar o impacto sobre a qualidade de vida.



AS PLANTAS POTENCIALMENTE TÓXICAS MAIS COMUNS:

Instintivamente, os filhotes não comem plantas que são perigosas para eles, mas é prudente evitar ter plantas tóxicas em sua casa.

Para obter uma lista completa, consulte o seu médico-veterinário.
• Aucuba • Azálea • Azevinho • Ciclame • Comigo-ninguém-pode • Ervilha de cheiro • Filodendro • Hedera • Lírio • Moscovo • Oleandro • Poinsétia (bico-de-papagaio) • Rododendro • Tomate • Wistéria

ALGUNS BONS HÁBITOS

- Não deixe sacos plásticos ou objetos feito de espuma ao redor.
- Coloque a tampa na lata de lixo e abaixe a tampa do vaso sanitário (tenha cuidado com as cordinhas de sacos de lixo que os gatos adoram engolir...).
- Cubra as placas de aquecimento.
- Tenha cuidado com o ferro elétrico, que pode causar muitas queimaduras.
- Deixe fora do alcance medicamentos, pesticidas e outros líquidos perigosos.



MOTIVOS PARA SE ALARMAR:

Há vários, mas todos precisam ser levados a sério.

Aqui estão várias situações que exigem que você consulte um médico-veterinário imediatamente:

- Um gato abatido ou anoréxico
- Um gato que bebe uma quantidade anormalmente grande de água
- Sons estranhos: miados incomuns, chorando, rosnando, gemendo, mas também um ronronar mecânico sem motivo aparente
- Qualquer alteração no comportamento, gatos tranquilos que ficam irritados ou gatos normalmente mal-humorados que de repente se tornam afetuosos
- Problemas na respiração, tosse, olhos ou nariz escorrendo
- Sangramento
- Cor anormal de olhos ou mucosas: amarelo, branco, azulado ...
- Presença de sangue na urina, ou problemas para urinar
- Problemas digestivos: hiperssalivação, vômitos, diarreia, constipação
- Problemas nervosos: tremor de cabeça, andar cambaleante, convulsões
- Lesões cutâneas, glândulas inchadas, estômago inchado ou dolorido
- Corrimento nos órgãos genitais
- Lamber excessivamente certas partes do corpo ...

> Você conhece seu gato, então, se seu comportamento parece um pouco incomum para você, então você deve se preocupar.
> A natureza reservada de nossos gatos significa que não irão chamar a atenção para os seus ferimentos ou doenças, então seu olhar experiente é o melhor detetive!

NA PRÁTICA

- Seja qual for o problema inicial, há um **fator de estresse que agrava as coisas** e pode ter consequências dramáticas. Isto é especialmente verdadeiro para problemas respiratórios ou após uma lesão.

> Ao lidar com um gato doente ou ferido, é melhor evitar gritar, entrar em pânico ou manuseá-lo demais...

- **Lembre-se de ligar para a clínica veterinária antes de ir para lá**. Esses preciosos minutos, enquanto você está a caminho, permitirão que a equipe de saúde se prepare para a chegada do paciente.
- Para transportar o gato, **você pode, naturalmente**, usar uma caixa transportadora, mas se você não tiver uma, **um mala esportiva com um fundo rígido servirá**. O gato se sentirá abrigado. **Lembre-se de cobrir a caixa transportadora para limitar qualquer ansiedade**.
- E lembre-se de se proteger; **quando os gatos estão feridos ou estão assustados, eles podem ter uma reação defensiva**, que será expressada através da agressão.
- **No caso de um acidente de trânsito ou uma queda, tente não mover demais o animal.** Se houver uma (ou várias) fratura (s), as partes soltas do osso causarão dor intensa e desnecessária. Qualquer movimento involuntário também pode levar ao agravamento das lesões, especialmente na coluna vertebral ou no caso de hemorragia.
- **Se possível, deslize o animal em um painel rígido e mantenha-o lá com a ajuda de uma cobertura ou uma toalha.** O gato se sentirá "escondido", e isso irá ajudá-lo a controlar o estresse causado pela lesão.

> Dizem que os gatos têm sete vidas (ou nove, em alguns países) vamos fazer tudo o que pudermos para que eles as mantenham!



> "Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativas."
> **Antoine de Saint-Exupéry**

GATOS

E O MÉDICO-VETERINÁRIO

ESCOLHENDO SEU **MÉDICO-VETERINÁRIO**

Quando você adquiriu seu filhote, você provavelmente foi aconselhado a continuar o levando ao mesmo médico-veterinário. Se isso não for possível, seja qual for o motivo (por exemplo, distância, tempo, motivos pessoais), você precisará escolher uma clínica para seu animal de estimação.

> Uma visita ao médico-veterinário pode ser estressante para o gato e seu tutor.

Vamos nos colocar no lugar do gato por um momento: em primeiro lugar, há uma **caixa de transporte** empoeirada que você tira do armário ou da garagem apenas quando leva o gato ao veterinário. **Sua aparição significa perigo e más lembranças!** Então, o tutor - que normalmente é tão paciente e amável - se torna um caçador implacável que persegue o animal por toda a casa.

O objetivo é capturá-lo antes que ele escape, e para isso, tudo pode ser feito: adotar uma voz persuasiva, usar a tigela como isca, prometer que você vai acariciá-lo... qualquer coisa para evitar chegar atrasado para a consulta!



O tutor acaba pegando o gato, às vezes com grande dificuldade, especialmente se ele se esconder debaixo da cama ou na parte superior de um armário, antes de empurrá-lo para aquela caixa-transporte inóspita, que é rapidamente fechada antes que o prisioneiro possa escapar.
Em seguida, vem a jornada, longa ou curta, durante a qual o pobre gatinho é fechado em sua gaiola e jogado, **tomado por cheiros que não são tranquilizadores nem atraentes**, atordoados por estímulos sensoriais assustadores e muitas vezes vistos por todos, incluindo cães, que são potenciais predadores.



COISAS PARA CONSIDERAR AO ESCOLHER SUA CLÍNICA VETERINÁRIA:

• confiar na equipe,
• a reputação local da clínica,
• quão perto de casa ela é,
• como você chegará lá,
• se você pode estacionar facilmente,
• se a clínica é limpa e bem conservada,
• as fichas clínicas dos animais estão atualizadas,
• eles enviam lembretes para vacinação e exames de saúde,
• existem programas de medicina preventiva,
• profissional trabalha sozinho ou é uma equipe de médicos-veterinários e enfermeiras
• que equipamento eles têm,
• como eles organizam serviços de emergência ou fora de horário
• aconselhamento nutricional,
• interesse por gatos,
• e o mais importante... se a abordagem é adequada às necessidades do seu gato

Não é de admirar que este tipo de tratamento geralmente leva seu gato a perder o controle intestinal, ou a babar por puro medo.

Uma vez que você chega no veterinário, o olfato do gato lhe envia uma série de sinais assustadores; o cheiro de cães, gatos estressados, desinfetantes, remédios...
E então, na maioria das vezes, uma vez que você chega na sala de espera, **a caixa-transporte será colocada no chão**. Se houver um cachorro na sala de espera, ele provavelmente começará a latir, cheirando a caixa, ou mesmo, no pior dos casos, levantando sua perna para este novo objeto na sala...

Quando chega a hora da consulta, o gatinho é muitas vezes forçado a sair da caixa, e é claro que ele está mais relutante em sair neste momento.
Ele será colocada em uma mesa fria que cheira a desinfetante e as mãos desconhecidas começarão a apalpá-lo, **inspecionando sua boca, orelhas, palpando o estômago e**...o cúmulo da afronta, **medindo sua temperatura!**

Muitas vezes, a "consulta" termina com uma ou várias injeções, e, sem mais delongas, o gato é empacotado de volta à sua caixa para a viagem estressante de volta para casa.

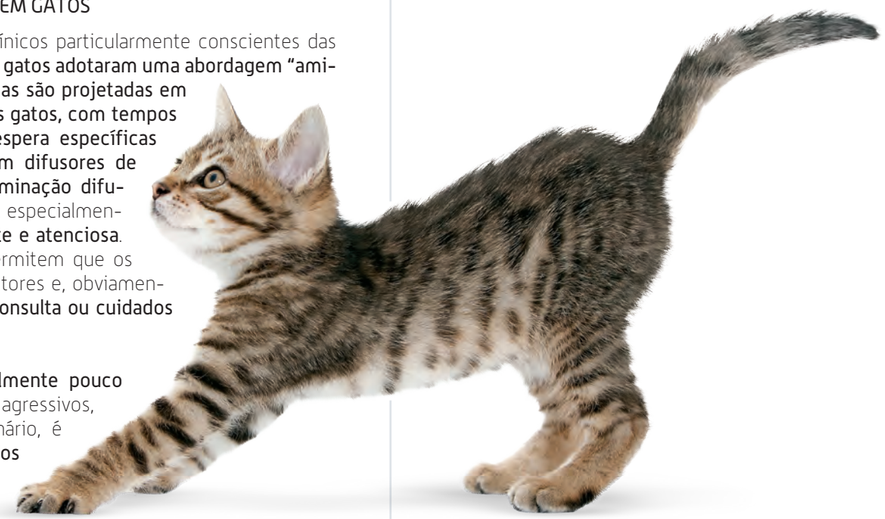
CLÍNICAS ESPECIALIZADAS EM GATOS

Há algum tempo, alguns clínicos particularmente conscientes das necessidades **especiais dos gatos adotaram uma abordagem "amigável ao gato". Essas clínicas são projetadas em torno das necessidades dos gatos, com tempos de cirurgia ou áreas de espera específicas apenas para gatos. Existem difusores de feromônios calmantes, iluminação difusa, uma atmosfera** calma e especialmente uma **abordagem paciente e atenciosa**. Todos esses elementos permitem que os médicos-veterinários, os tutores e, obviamente, os gatos **tenham uma consulta ou cuidados em condições ideais**.

Quando os gatos são realmente pouco cooperativos, ou talvez até agressivos, durante a visita ao veterinário, é porque eles **estão assustados e não têm outra maneira de lidar com as "ameaças" que eles estão sentindo.**



> "A chave para um novo relacionamento de sucesso entre um gato e um ser humano é paciência."
>
> **Susan Easterly**







ANTES DA CONSULTA

> Sua informação é tão importante quanto o exame clínico do seu médico-veterinário

Seu médico-veterinário achará as informações passadas por você, o tutor do gato, extremamente úteis para fazer um diagnóstico.

Antes da consulta, **verifique o Diário de Saúde do seu gato** (veja o capítulo sobre Prevenção de Doenças Infecciosas).

Pode ser **útil escrever** algumas informações, como a **dieta do seu gato** (marca, quantidade, etc.) e hábitos de consumo de água, e se você notou alguma outra alteração alimentar, digestiva ou comportamental.

Manter um registro em papel sobre o histórico de saúde do seu gato e tratamentos anteriores pode ser muito valioso - idealmente, mantenha-o em uma pasta com os documentos do gato.

TRANSPORTE

Por razões de segurança (a dele e a sua!), seu **gato deve viajar** em **uma caixa de transporte especialmente projetada para animais de estimação**. Idealmente, este deve ser um objeto familiar para o seu gato. Para tornar as coisas mais fáceis, **se você está planejando uma visita ao médico-veterinário em breve, pegue a caixa vários dias antes da consulta e deixe-a aberta** em um canto da casa onde o gato gosta de ir.



Você pode pulverizar feromônios calmantes e colocar dentro um cobertor que já possua o próprio aroma do gato - **isso ajudará ele a se acostumar com sua caixa e a se sentir seguro, protegido dos olhares indiscretos**.

Se a caixa tiver um lado aberto, cubra-a com uma toalha ou um cobertor, para que o gato se sinta menos exposto.

Algumas dicas extras

Para limitar o impacto de uma visita ao médico-veterinário, estas são algumas dicas úteis:

- **Na sala de espera, deixe seu gato na caixa e coloque-a sobre uma superfície elevada**
- **Tente não fazer movimentos bruscos e retire seu gato gentilmente** para colocá-lo sobre a mesa de consulta.
- **Alguns gatos sentem-se tranquilizados em sua caixa**. Se for esse o caso, retire a parte superior, para que o veterinário possa chegar até o animal.
- **Fale com seu gato com uma voz suave** e fique calmo você também! Se você estiver agitado, seu gato sentirá isso e se tornará ainda mais estressado
- **Você pode confiar nos profissionais:** a equipe veterinária é acostumada a lidar com gatos, mesmo os menos cooperativos. Se você tentar intervir, não só você estará no caminho, mas você também pode se machucar.
- **Alguns médicos-veterinários realizam consultas domiciliares**. Neste caso, feche o gato em apenas um quarto, de preferência em um sem muitos esconderijos! Lembre-se que o médico-veterinário pode nem sempre conseguir levar todo o material necessário, e que em alguns casos você e seu gato terão que ir até a clínica.
- **Um gato assustado pode tornar sua condição ainda pior**, especialmente se ele tiver problemas respiratórios ou sofreu um acidente. Permanecer calmo, tranquilizando o animal e usando uma voz suave é o melhor a ser feito.
- **Se o seu gato precisar ser hospitalizado, se puder escolha algum lugar que considere as necessidades específicas dos gatos**. Se a consulta foi planejada com antecedência, você geralmente pode pegar a almofada ou manta favorita do gato, ou mesmo um pedaço de roupa que você usou, e que, consequentemente, estará impregnada com seu cheiro.

VOLTANDO PARA CASA

Na maioria das vezes, os gatos estão felizes em voltar ao seu ambiente familiar.

> Quando você volta da clínica veterinária, deixe seu gato se acomodar calmamente.

Os gatos (se eles estiverem saudáveis o suficiente para fazê-lo) certamente irão se certificar de que o mobiliário não tenha sido movido, que o jardim ainda está lá e que a caixa de areia seja de fato a deles.

Muitas vezes, eles inspecionarão seus lugares favoritos e depositarão seu odor esfregando sua testa ou afiando suas garras.

No entanto, em casas com vários gatos, você precisará tomar algumas precauções para ter um retorno feliz e sereno para a comunidade felina.



REINTRODUZINDO SEU GATO AO LAR

Em grupos bem estabelecidos de gatos, eles se conhecem uns aos outros e regularmente trocaram assinaturas olfativas.

Pode acontecer que um gato deixe o grupo temporariamente, e, que quando volte para a casa, não seja mais reconhecido por um ou todos os seus companheiros gatos, o que pode causar ansiedade ou mesmo brigas.

Portanto, é necessário tomar certas precauções quando o viajante voltar para casa novamente.

Essas precauções também podem ser usadas ao introduzir um novo habitante pela primeira vez, seja qual for a sua espécie.

- Você precisa antes de tudo certificar-se de que a atmosfera na casa é pacífica, por pulverização de feromônios sintéticos. (por exemplo, Feliway®).
- Para que o novo morador tenha um cheiro «local», você pode esfregar nele um pedaço de pano infundido com o odor de um gato que não deixou a casa.
- Se possível, coloque uma cobertura usada por gatos que não se mudaram, na caixa de transporte, de modo que o gato retornando para casa reconheça o odor de seus companheiros, e se impregne com o mesmo.

CAPÍTULO 06

DOENÇAS COMUNS



DOENÇA

DO TRATO URINÁRIO INFERIOR

DTUIF

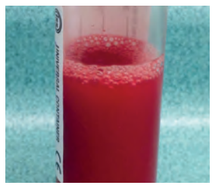
A doença do trato urinário inferior do felino (DTUIF) afeta até 10% dos gatos em todo o mundo. Na maioria dos gatos é caracterizada por episódios de cistite (inflamação da bexiga).

SINAIS DE DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR



©Sarah Caney

- Dificuldade ou esforço para urinar
- Escape de pequenos volumes de urina
- Frequência urinária aumentada
- Urinar em locais inapropriado (denominado periúria)



©Sarah Caney

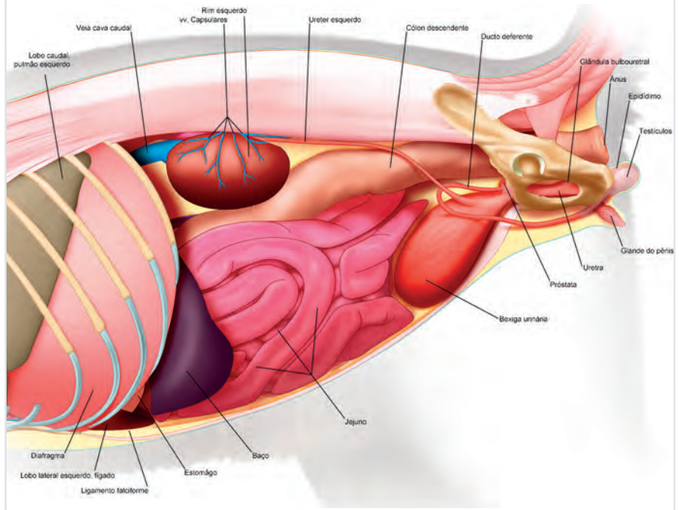
- Urina que parece sangue
- Mostrando sinais de dor ou irritabilidade ao urinar



Lambe excessivamente o períneo. Alguns gatos também irão lamber muito a barriga e a parte interna das coxas

Gatos obstruídos vão fazer esforço para urinar de forma improdutiva - não confunda isso com constipação.

ESTA É UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA, E PODE SE TORNAR RAPIDAMENTE FATAL



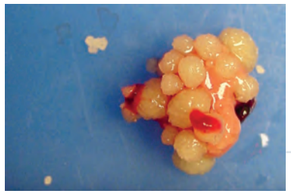
Pode ser causada por muitas condições, **incluindo cálculos na bexiga e infecções**, mas **na maioria dos casos é denominada cistite "idiopática"**, ou seja, uma **DTUIF sem uma causa subjacente identificável**.

A DTUIF é subdividida em "obstrutiva" quando o gato não pode urinar, ou "não-obstrutiva" quando o gato ainda pode urinar.
A incontinência é o resultado da perda de controle da bexiga.

No entanto, na maioria dos casos (mais de 50% dos gatos com menos de 10 anos), a causa dos sintomas observados permanece desconhecida.

O QUE CAUSA A DTUIF?

Existem várias causas:
- A presença de **"pedras" (cálculos) na bexiga**, que irritam a mucosa e **causam inflamação (cistite) ou bloqueiam a passagem da urina**.



©Sarah Caney

Cálculos

- **Infecções bacterianas.**
- **Desenvolvimento de um tumor** que pode causar sintomas de cistite.
- **Plugues de muco e proteínas podem bloquear a uretra**.

Alguns fatores, como a **idade do gato**, outras **doenças concomitantes** e **mesmo fatores como o estilo de vida** podem ajudar a chegar à um diagnóstico.
Na verdade, estudos recentes confirmaram o importante papel que o ambiente desempenha na produção de episódios.

CISTITE IDIOPÁTICA, CAUSA DESCONHECIDA

O diagnóstico de cistite idiopática será obtido quando outras causas possíveis forem eliminadas. No entanto, certos fatores de risco foram identificados: **estresse, excesso de peso, estilo de vida sedentário, gatos que vivem exclusivamente em ambientes fechados ou com acesso limitado ao ar livre, uso de caixas de areia ou lares com muitos animais.**

Os gatos únicos que vivem apenas dentro de casa com pouco enriquecimento ambiental também são mais vulneráveis.

Aqueles que são muito dependentes do seu tutor ou sofrem de ansiedade de separação parecem ser mais propensos do que gatos mais independentes e confiantes.

Finalmente, em países com inverno rigoroso, há um aumento de casos do outono até o início da primavera.

> Em um estudo sobre um grande número de gatos afetados, os negros e brancos e os Persas eram os tipos mais altamente representados.

Infelizmente, apesar de mais de 30 anos de pesquisa, ninguém conhece a causa precisa da cistite idiopática felina. Uma hipótese recente sugeriu que a cistite idiopática felina é uma condição observada



A "borrifação" - ato em que os gatos borrifam a urina como um sinal de seu cheiro - deve ser distinguida da periúria.
Para borrifar urina, o gato levanta-se, borrifando uma pequena quantidade de urina na superfície vertical que esteja atrás. Isso difere da micção onde o gato se agacha para urinar em uma superfície horizontal. Locais comuns para a borrifação incluem portas, janelas, a área da porta para gatos e equipamentos elétricos. Se seu gato urinar em um local inapropriado, é essencial que a área afetada seja limpa corretamente. Se isso não for feito, o cheiro da urina pode encorajar seu gato a pensar que a área utilizada é um lugar apropriado a ser usada novamente.
Não use água sanitária para limpar, use detergente e depois enxague com água fria. Deixe secar e depois borrife com álcool farmacêutico (90%) para destruir os compostos olfatórios presentes na urina.

quando um "gato suscetível é colocado em um ambiente provocativo" e essa doença resulta de a **mudanças nos sistemas nervoso e hormonal do gato** levando a uma incapacidade de lidar com o estresse ambiental. Acredita-se que os gatos afetados tenham um processamento defeituoso de informações pelo cérebro, o que significa que eles são vulneráveis ao desenvolvimento de cistite idiopática felina quando estressados. Considera-se que fatores genéticos e/ou de desenvolvimento são muito importantes para causar esse problema. **Fatores genéticos** podem explicar o aumento da incidência de cistite idiopática felina em algumas famílias de gatos. **Acredita-se que o estresse no período** peri-natal possa causar o desenvolvimento anormal do sistema de controle do estresse no gato. O resultado final é o processamento alterado dentro do cérebro e o fornecimento nervoso entre este e a bexiga. Não está claro se esses gatos têm um sistema anormal de resposta ao estresse que os predispõe a efeitos negativos do estresse crônico ou se estar em um estado de estresse crônico leva a um mau funcionamento do sistema de resposta ao estresse.

O QUE SIGNIFICA ESTRESSE PARA OS GATOS?

Existem dois tipos de estresse:
• **Agudo**, ocorrendo por um período de até alguns dias
• **Crônico**, que perdura por semanas.
As causas do estresse crônico e, especialmente, aquelas em que o gato tem pouco ou nenhum controle, são sugeridas como sendo as mais prejudiciais.
Os fatores de estresse crônico incluem:
• **Viver em uma casa com vários animais**, especialmente quando há conflito ou tensão entre gatos,
• **Mudança de casa**,
• **Novas adições à casa** - chegada de outro animal de estimação ou bebê,
• **Estresse associado à micção:**
- Concorrência para usar uma caixa de areia,
- **Usar uma liteira de gato que o gato não gosta**,
- Mudar areia da liteira que o gato vem usando há anos,
- **Colocar a caixa de areia em um local inadequado**. Por exemplo, uma caixa de areia usada por gatos de fora da casa ou em uma parte muito agitada da casa.
- **Fornecer uma caixa de areia suja,**
- Fornecer uma caixa de areia que é de **difícil acesso para o gato**. Por exemplo um gato com artrite pode ter dificuldade em entrar em uma caixa com uma lateral alta.
• **Mudanças súbitas na dieta do gato**
• **Outros gatos no bairro**, impedindo que um gato saia ao ar livre,
• **Trabalhos de construção na casa** - especialmente se isso afeta as principais áreas da casa como a cozinha e áreas onde o gato passa muito tempo
• **Alterações na programação do tutor** - por exemplo, trabalhar fora da casa por períodos mais longos, trabalho por turnos, etc. Os gatos que são muito "carentes" e dependentes de seus tutores são especialmente vulneráveis ao estresse associado a essas mudanças.
• **O estresse do tutor também pode ser transmitido** ao gato e se o vínculo entre o tutor/gato for muito próximo, isso pode ser muito estressante para o gato.

"Os gatos são como papel,
se amarrotam rapidamente."
Guy de Maupassant



TRATAMENTO DA CISTITE IDIOPÁTICA

O controle bem-sucedido depende de um compromisso a longo prazo e **um trabalho de equipe entre o tutor do gato e o médico-veterinário**. É possível reduzir grandemente a frequência e a gravidade dos episódios de cistite idiopática felina para a maioria dos gatos afetados.

Idealmente, t**odas as fontes potenciais de estresse serão identificadas e abordadas, por exemplo, garantindo um acesso permanente e seguro à caixa de areia e limitando, tanto quanto possível, a interação entre gatos que não se dão bem. Medicação antiansiedade** está disponível, mas dar um comprimido a um gato todos os dias pode ser uma fonte de estresse.
As modificações ambientais, os difusores de feromônio calmantes e um **alimento coadjuvante** contendo nutrientes específicos podem melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

Estudos também mostraram que aumentar a diluição da urina reduz os episódios de cistite idiopática. O objetivo é que o gato esteja produzindo urina com densidade específica em torno de 1,035 (que pode ser medida pelo médico-veterinário usando um refratômetro).

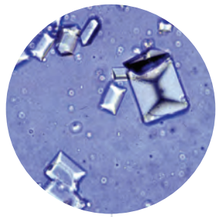


Refratômetro

Uma urina mais diluída aumenta a frequência de micção, e dilui quaisquer componentes irritantes da urina.
Estratégias para incentivar o gato a beber mais água incluem oferecer um alimento úmido ou encorajar que beba mais água.

ENCORAJANDO O SEU GATO A BEBER MAIS ÁGUA

TIPO DE TIGELA	A maioria dos gatos **prefere tigelas de vidro, cerâmica ou aço inoxidável**. Experimente com o seu gato, oferecendo diferentes **formas e tamanhos de tigelas**. A maioria dos gatos gosta de tigelas largas e rasas, mas alguns gostam de beber de um copo alto ou jarra.
ENCHER A TIGELA ATÉ A BORDA	A maioria dos gatos **não gosta de colocar a cabeça** dentro da tigela, então **preencha-a até a borda**
NÚMERO DE TIGELAS DE ÁGUA	**As tigelas de água devem estar disponíveis em todas as áreas da casa** e os gatos devem poder acessar facilmente a água, sem a concorrência de outros gatos.
LOCALIZAÇÃO DA TIGELA DE ÁGUA	A tigela de água **não deve estar ao lado de tigelas de comida, liteiras ou em locais agitados**.
CONSIDERE ELEVAR A TIGELA	**Os gatos mais velhos (mais de 10 anos) geralmente apresentam osteoartrite**, o que pode tornar desconfortável que se abaixem ou se curvem para comer ou beber. As tigelas de água e alimentos podem **ser colocadas em uma tigela ou caixa de cabeça para baixo para levantá-las em alguns centímetros**.
TIPO DE ÁGUA	Tente oferecer **água mineral e água da torneira** e veja se seu gato tem uma preferência.
TEMPERATURA DA ÁGUA	**Ofereça água à temperatura ambiente**, a água gelada tende a ser menos atraente para os gatos.
ÁGUAS AROMATIZADAS	Exemplos incluem o **líquido de um pacote descongelado de camarão cozido** ou de **uma lata de atum em água mineral** (evite salmoura, pois esta é muito salgada). Uma água com sabor pode ser criada por exemplo **cozinhado brevemente o frango ou peixe**. A água remanescente do cozimento pode ser oferecida como uma bebida.
OFERECER "CALDOS"	Um caldo ou sopa pode ser feito de **peixe ou camarões batidos com água no liquidificador**. **Verifique com seu médico-veterinário** se por algum motivo é inapropriado oferecer isto ao seu gato.
OFERECER ALIMENTO ÚMIDO AO INVÉS DE SECO	Os gatos irão ingerir mais água se comerem um alimento úmido quando comparado ao que beberiam voluntariamente se recebessem um alimento seco. Alguns «viciados em alimento seco» irão comer o alimento seco com adição de água.
O APELO DA ÁGUA CORRENTE	**Fontes de água, uma torneira pingando ou mesmo brincar com uma bola de pingue pongue em uma tigela de água podem estimular** seu gato a beber água.



Cristais de estruvita

Cristais de oxalato de cálcio



UROLITÍASE

Este é o termo científico para a **presença de pedras (cálculos) na bexiga ou uretra**. Os aglomerados destes minerais, visíveis ao olho nu, **podem causar inflamação na bexiga ao rasparem em suas paredes, ou uma obstrução**.
Há diferentes tipos de cálculos de bexiga que podem afetar os gatos - arrumar a separação da silaba comuns são **estruvita** (também conhecida como fosfato amônia magnésio), **oxalato de cálcio,** e também **uratos ou pedras compostas de vários tipos de materiais**.
Uma análise laboratorial é a única maneira de estabelecer precisamente sua composição.

> Cálculos e cristais urinários não são a mesma coisa.

A presença de cristais na urina (cristalúria) é normal quando o gato é alimentado com alimentos secos. Os cristais não são visíveis a olho nu e só são visíveis ao microscópio, a menos que haja um grande número de cristais, caso em que uma aparência arenosa ou pedregosa pode ser vista em uma amostra de urina. A presença de cristais não significa necessariamente que o gato tenha uma pedra urinária e nem predispõe o gato à formação dos cálculos.
Se o médico-veterinário suspeitar de urolitíase, ele irá realizar alguns exames. Radiografias podem ser úteis para a visualização das pedras. **Infelizmente, nem todas as pedras são radiodensas** (que aparecem em um raio-x padrão simples), embora o exame com contraste possa ajudar a encontrá-las.
A ultrassonografia é um método não invasivo, mas nem todas as estruturas anatômicas, tais como a uretra, serão visíveis. Pedras muito pequenas podem ser vistas em uma amostra de urina colhida espontaneamente ou por cateter, particularmente em fêmeas.
Os cálculos de estruvita podem ser tratados de maneira muito efetiva com o uso de dietas de prescrição (alimentos coadjuvantes). Os cálculos de estruvita serão dissolvidos na bexiga em um período de algumas semanas.
O tratamento com o médico-veterinário deve ser iniciado aos primeiros sinais, e o gato pode ser reexaminado após duas semanas. **Se a urolitíase ainda estiver presente, então a remoção cirúrgica pode ser necessária em casos de cálculos por oxalato de cálcio**.

> Agora é possível prevenir tanto os cálculos de estruvita e de oxalato de cálcio através do fornecimento de uma dieta veterinária específica.

TAMPÕES URETRAIS

Os tampões ou plugs uretrais são responsáveis por cerca de **20% dos casos de DTUIF em gatos com menos de 10 anos de idade** e são uma causa **potencial da obstrução uretral fatal**.

Os tampões são compostos de uma matriz proteica (uma mistura de proteínas inflamatórias e muco misturada com células e coágulos de sangue) com alguns cristais (geralmente estruvita).
Os tampões uretrais são frequentemente associados à cistite idiopática felina e a maioria dos clínicos acredita que este é um subconjunto da cistite idiopática felina. Acredita-se que as células das paredes internas da bexiga se desprendam devido a irritação, e a obstrução pode ser o "tampão" em si ou um espasmo uretral devido à dor da cistite.
Após a obstrução ser removida, a diluição da urina deve ser estimulada, o risco de cristalúria reduzido através de uma dieta adaptada, espasmos de uretra tratados com medicação antiespasmódica e a principal causa - a cistite idiopática - tratada no ambiente do gato.

INFECÇÕES URINÁRIAS

Embora a urina felina saudável não seja um bom ambiente para que as bactérias se desenvolvam, uma infecção pode às vezes ocorrer na passagem da urina. Isso é **mais comum em animais mais velhos**, que não podem mais concentrar sua urina com tanta eficácia, ou animais doentes, **como aqueles com insuficiência renal crônica, diabetes, gatos imunossuprimidos ou sob medicação**, como com corticosteroides.

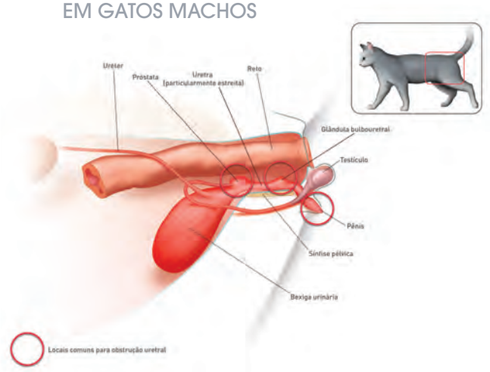
Dependendo do tipo de infecção, o médico-veterinário irá prescrever antibióticos, possivelmente depois de fazer uma cultura bacteriana. **O tratamento pode demorar muito tempo e os acompanhamentos serão necessários para se certificar de que a infecção desapareceu completamente**.

TUMORES DE BEXIGA

Embora raros, os cânceres de bexiga podem ser problemáticos devido à sua detecção tardia. Na verdade, os gatos são mestres em esconder doenças.
O melhor tratamento é a **remoção cirúrgica do tumor** se sua localização permitir isso. Se a cirurgia não for possível, os cuidados paliativos serão necessários.

Em resumo, a doença do trato urinário inferior pode ter um impacto significativo na qualidade de vida de um gato, bem como em seu relacionamento com seus tutores. O progresso nos últimos anos nos deu uma melhor compreensão dos fatores relacionados ao aparecimento dessas doenças e também a terapias mais eficazes.

LOCAIS DE PREDILEÇÃO PARA OBSTRUÇÃO URETRAL EM GATOS MACHOS





DOENÇAS DA PELE E PELAGEM

DERMATITE PRURIGINOSA OU **DERMATOFITOSE**

> “O gato não nos acaricia, ele se acaricia em nós.”
> **Rivarol**





Os gatos cuidam bem de sua pelagem e passam horas cuidando dela de forma meticulosa, seguindo rituais extremamente precisos que às vezes são apenas compreendidos por eles mesmos. No entanto, mesmo esta cuidadosa higiene não os protege contra **problemas de pele**. As infecções de pele mais frequentes, às vezes chamadas dermatoses, são: **tinha (ou dermatofitoses)** e **dermatite pruriginosa** (que provoca coceira) devido a uma **alergia, a presença de parasitas** ou problemas **comportamentais**.
Os sintomas são frequentemente semelhantes, independente da causa subjacente. **Uma consulta veterinária é, portanto, essencial** para obter um diagnóstico preciso e, especialmente, para começar o tratamento e encontrar uma maneira eficaz de lidar com a doença.

DOENÇAS CAUSADAS POR ECTOPARASITAS

II Pulgas

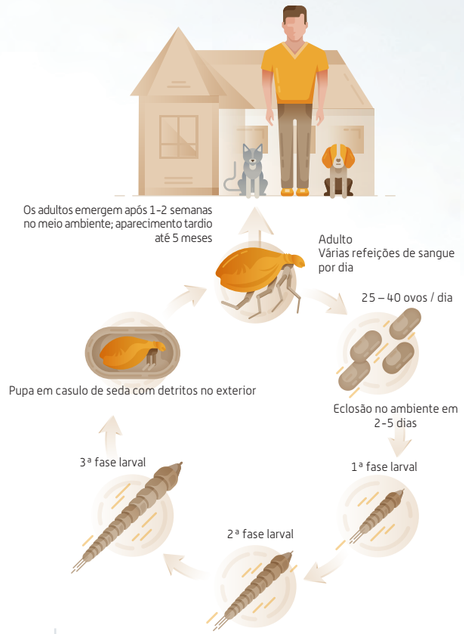
Os parasitas felinos mais frequentes são certamente pulgas (*Ctenocephalides felis*). Este parasita é **achatado** e pode deslizar facilmente entre os pelos. **Tem pernas poderosas e pode pular até 150 vezes a própria altura**.
Nem sempre é fácil localizar pulgas no seu gato, mas há algumas coisas a saber para detectá-las: use um **pente fino** para caçá-las. Se você vê pequenos grãos pretos no seu gato, também é um sinal de sua presença. Esses pequenos grãos são **fezes de pulga**, e quando você os coloca em um pedaço de algodão úmido, eles produzem uma mancha vermelha marrom que, de fato, é o sangue semidigerido do seu gato.



©Pascal Prêteur

Somente os parasitas adultos vivem no animal. Os ovos, as larvas e as pupas (pulgas em um casulo, pronto para eclodir) são encontradas no meio ambiente. É por isso que é essencial não apenas **remover as pulgas seu gato**, mas também para tratar **sua casa e as áreas onde ele dorme.**

> **NOTA:** Certifique-se de usar apenas produtos antipulgas que são feitos para gatos. **Os produtos antiparasitários para cães serão extremamente tóxicos** para os felinos. Utilize apenas produtos prescritos pelo seu médico-veterinário.



Ciclo de vida da pulga



*Muitos gatos parecem viver bem felizes com seus parasitas, mas alguns desenvolvem **hipersensibilidade à picada**, e isso provoca prurido intenso (coceira) que o gato tentará aliviar coçando ou, com mais frequência, lambendo-se excessivamente.*

*As pulgas também são vetores de outros agentes infecciosos, como vermes chatos (**Dipylidium caninum**) e **Bartonella henselae**, que causa a **doença chamada “doença da arranhadura do gato”.***





“Não há evidências de que a pulga que vive em ratos tema os gatos.”

Henri Michaux



©Pascal Prélaud

Sarna no corpo



Trombiculose

Estas são as **pequenas larvas de cor de laranja de um ácaro** (*Neotrombicula autumnalis*) encontradas em plantas em certas épocas do ano, e que podem infectar seres humanos ou outros mamíferos, como cães e gatos. Eles são encontradas em **zonas de contato e em dobras de pele** (dedos, axilas, orelhas), onde causam coceira intensa.

Sarna de ouvido

Otodectes cynotis é o nome em latim desses ácaros que causam otite parasitária (infecção do ouvido), que é muito comum em filhotes, mas é mais rara em gatos adultos. Este parasita é facilmente identificado por **exame otoscópico ou no microscópio**, e uma vez diagnosticado, é fácil de curar, desde que não haja reinfecção de outros animais. No entanto, em certos casos, os gatos podem desenvolver **dermatite alérgica, uma infecção ou uma reação aos produtos utilizados no ouvido**. Por esta razão, embora o problema seja benigno no início, é necessária uma consulta veterinária.

Sarnas no corpo

Esta doença é causada por um ácaro, *Notoedres cati*, que é muito frequente nos países mediterrâneos, e provoca lesões **extremamente irritantes na fronte testa do gato e na borda da pina das orelhas**. É fácil de se diagnosticar, mas **produtos específicos devem ser usados no tratamento**.

DOENÇAS LIGADAS A FUNGOS

Infecções fúngicas contagiosas superficiais da pele são chamadas **dermatofitoses ou tinha**.
Eles são **muito frequentes em filhotes ou animais que vivem em grupos** (em fazendas, gatis, abrigos...).

> Elas são **zoonoses**, ou seja, é possível que ocorra o contágio humano após o contato com um animal infectado.



©Pascal Prélaud

O *Microsporum canis* é o principal agente da dermatofitose felina. **Este fungo é muito contagioso** e acomete os pelos. Os gatos são **infectados através do contato direto** com um animal contaminado, ou então no ambiente, onde pode haver muitos fungos.
Utensílios de grooming, coleiras, cobertores, brinquedos e caixas transporte são fontes frequentes de infecção, uma vez que os esporos podem permanecer **infecciosos por vários meses.**

Para que uma infecção se desenvolva, o fungo deve **“entrar” na pele**. Isto significa que o menor trauma pode ser suficiente para tal, por exemplo, mordidas de pulgas, de ácaros, ou pequenos arranhões que ocorrem durante as brincadeiras entre filhotes. Uma vez que o fungo entrou na pele, **a infecção se desenvolve no estrato córneo e folículos pilosos**.

> O sistema imunológico do gato é muito importante para protegê-los da doença, e isso significa que qualquer queda na imunidade, seja qual for a causa (retrovírus, doença debilitante, terapia com corticosteroides, drogas imunossupressoras, etc.) tornará o gato mais suscetível à dermatofitose.

A apresentação clínica das dermatofitose é muito variável. É por isso que os médicos-veterinários assumem automaticamente que ela está presente assim que notam as lesões na pele.
Frequentemente ocorre a **perda de pelos de forma irregular ou circular, com ou sem escamação**, que parece avermelhada ou hiperpigmentada, e os pelos estão geralmente **quebrados ou anormais.**



O SEU COMPORTAMENTO DE SE AUTO-HIGIENIZAR É UM FATOR IMPORTANTE DE DEFESA NATURAL.

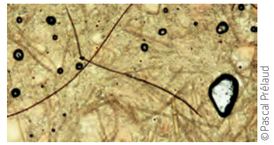
Através do grooming, o gato está eliminando a infecção antes que ela possa se desenvolver. No entanto, ainda existem algumas lesões na face, que é difícil de alcançarem, especialmente para gatos jovens que ainda não são especialistas na arte do grooming. A importância do grooming na eliminação mecânica de esporos também pode explicar por que os gatos de pelos longos (Persas, Somalis) são mais frequentemente sujeitos a doenças de pele.

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO



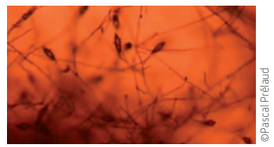
©Pascal Prélaud

***Exame com o uso de luz fluorescente (lâmpada de Wood)**: entre 50 e 70% das cepas de M canis mostram fluorescência verde quando iluminadas com uma luz ultravioleta. Este exame nem sempre é fácil de interpretar, e também não detecta portadores saudáveis,e não pode excluir a hipótese de uma dermatofitose.*



©Pascal Prélaud

***Exame direto de pelos e epitélio:** consiste em um exame microscópico do pelo coletado através de uma raspagem suave de uma lesão. O pelo infectado parece mais grosso, desestruturado, com elementos micelianos no centro e pequenas estruturas esféricas chamadas artrósporos nas bordas.*



©Pascal Prélaud

Cultura de fungos: *depois de retirar uma amostra da lesão com uma escova de dentes ou um pedaço de gaze esterilizada, ela é colocada em ambientes específicos para desenvolver a cultura, para identificar o tipo exato de fungos, através de exame microscópico*

O diagnóstico depende sistematicamente de **isolar o fungo através de exame microscópico direto ou por cultura de fungos**. É impossível diagnosticar dermatofitoses apenas a partir do aparecimento das lesões, por não serem realmente específicas e, por causa do risco zoonótico, é importante ter um diagnóstico totalmente confiável.

Tratando a dermatofitose

O tratamento pode ser complexo e visa **curar o animal e também prevenir o contágio**.

> Para que funcione, são necessárias três ações:
> • tratar a infecção do folículo capilar,
> • destruir filamentos e esporos nos pelos,
> • desinfetar o meio ambiente.

Muitas vezes, pode ser **necessário tratar animais que tenham estado em contato com o gato contaminado**. Mas, apesar dos produtos efetivos existentes, alguns casos ainda podem resistir ao tratamento. A falha pode ser resultado de um tratamento insuficiente (medicamento não suficiente, ou então um tempo de tratamento muito curto).

Para limitar a disseminação de esporos e para facilitar a aplicação de medicamentos, **às vezes pode ser necessário tosar a pelagem do gato**.

Mesmo que muitos tutores fiquem relutantes em fazê-lo, a tosa realmente **acelera a cura rápida**. Algumas precauções precisam ser tomadas, porque as lâminas podem causar microlesões e ampliar as lesões.

Você também precisa ter cuidado para evitar a **contaminação do meio ambiente, evitando espalhar pelos e destruindo-os por incineração**.

Tratamento tópico

Isso significa **tratamento por aplicação direta do medicamento na pele**. Isso é essencial para evitar a contaminação do meio ambiente e para parar a disseminação da infecção. **Um tratamento sistêmico** também é adicionado (ou seja, o tratamento usando substâncias que entram no sistema sanguíneo para atingir todas as células do corpo) e administrado na **forma de gotas ou comprimidos**. **É essencial desinfectar o meio ambiente**, não só para o gato, mas **também para todos os outros habitantes da casa**, sejam de duas ou quatro pernas.

Todos os lugares que o gato descansa devem ser **aspirados regularmente** e todos os objetos que o gato tocou precisam ser desinfetados com uma **solução fungicida** (água sanitária não diluída, Enilconazol diluída). O tratamento deve durar **pelo menos seis semanas**, e só pode ser interrompido uma vez que você tenha certeza absoluta de que o gato está curado ao obter **duas culturas de fungo** com resultado negativo, com duas semanas de intervalo.

> Em ambientes de vida em grupo, como gatis e abrigos, a prevenção da dermatofitose é, naturalmente, um grande desafio.

A contaminação pode, no entanto, ser prevenida se forem seguidas as seguintes etapas: **remoção de animais imunodeprimido**s e **aqueles com retrovírus, tratamento antiparasitário externo e isolamento** (separação de gatos saudáveis daqueles infectados).

DOENÇAS RELACIONADAS COM BACTÉRIAS

Abscessos

Os abscessos **causados por mordidas são muito frequentes** nos gatos que saem para a rua, especialmente se não foram castrados. As lesões causadas por mordidas contêm diferentes germes, que às vezes podem ser muito agressivos. O animal exibe **inchaço**, às vezes com marcas de mordida, e **a pele está quente, inflamada e dolorida**. O gato também está muitas vezes **deprimido, anoréxico e tem temperatura alta: então o diagnóstico** é relativamente fácil. O tratamento é realizado com um **debridamento da ferida** (limpeza profunda) às vezes realizado sob **anestesia, com tratamento antibiótico e analgésicos**.

Acne

Normalmente, agruparemos sob este termo qualquer lesão inflamatória na área do queixo. **Um diagnóstico rigoroso** é muitas vezes necessário para determinar a causa exata, porque esta condição **não é bem conhecida** em gatos. O queixo é uma área que é rica em glândulas sebáceas que podem se infectar. Vários agentes etiológicos podem ser a causa: bactérias, Malassezia, Demodex... As lesões podem variar desde um **simples inchaço até a presença de cravos pretos, crostas, pústulas ou cistos**. O prurido geralmente está presente.





©Pascal Prélaud

Acne em gatos

DOENÇAS LIGADAS A ALERGIAS

Causas:

As **três principais causas** de alergias felinas são **pulgas, alimentos e alérgenos no ambiente**. É impossível determinar a causa da alergia apenas a partir de critérios clínicos, como onde as lesões estão localizadas, e testes alérgicos (exames cutâneos ou doses de IgE) não fornecem um diagnóstico confiável para gatos.
Assim, um diagnóstico correto só pode ser obtido através da adoção de uma abordagem estrita e seletiva: **tratamento antiparasitário drástico, seguido de uma dieta hipoalergênica rigorosa**.

“Acariciar um gato dá pulgas.”



Sinais clínicos:

Principalmente **dermatite pruriginosa** (com coceira). Às vezes, você pode ver as primeiras lesões que são pequenas crostas que você pode sentir quando acaricia seu gato (**dermatite miliar**).

Para alguns gatos, haverá máculas ou placas vermelhas, **eritematosas**. Inicialmente, o gato tentará aliviar o prurido usando sua língua áspera, mas, infelizmente, mesmo que esse tipo de “**lixa**” realmente alivie o prurido, também quebra os pelos e **pode até levar à depilação da área**.

Estas lesões são encontradas principalmente no abdômen, fora das coxas, na parte inferior das costas e nos antebraços. Estas áreas erodidas que podem ser bastante espessas são chamadas de **manchas eosinofílicas**, e situam-se nos locais lambidos, ou na face do gato (a pina das orelhas, lábios, pálpebras).

Para lesões faciais, todas as outras possíveis causas de prurido ou infecções (herpes viral) precisam ser eliminadas, bem como o que é chamado de “**síndrome eosinofílica**“: um distúrbio clínico que causa lesões generalizadas e condição geral prejudicada.



©Pascal Prélaud

Dermatite pruriginosa

Às vezes, o gato concentra todos os seus esforços para aliviar a coceira arranhando sua cabeça ou pescoço. Usamos o termo “**prurido cervicofacial**” para descrever esses animais que parecem estar determinados a “arrancar fora sua cabeça”, causando muitas vezes lesões profundas.



©Pascal Prélaud

Diagnóstico:

O diagnóstico de dermatite alérgica é **complexo** para gatos, pois não há **teste confiável**. Portanto, é essencial **começar eliminando sistematicamente todas as outras causas** de prurido (parasitas, fungos, problemas comportamentais). No que diz respeito às alergias, **um forte tratamento antipulga** deve ser aplicado, tanto para o animal em questão quanto para outros felinos ou caninos no mesmo ambiente. Se os sintomas persistirem, será necessária uma dieta de exclusão, para identificar as causas prováveis.

Uma dieta de exclusão, idealmente, dura 8 semanas. Se no final desse período os sintomas desaparecerem ou melhorarem, então o diagnóstico pode ser confirmado fornecendo novamente ao gato a dieta anterior - isso irá confirmar que a cura não é espontânea, mas relacionada à dieta. Se os sintomas reaparecerem será uma confirmação de que o gato é hipersensível a um elemento da dieta anterior.



Se uma dieta de exclusão não for bem-sucedida, é provável que o gato sofra de dermatite alérgica e precisa de um tratamento para controlar o prurido. Os efeitos colaterais negativos dos corticoides significam que não podem ser usados por longos períodos, de modo que os **anti-histamínicos e a ciclosporina** são geralmente prescritos. No entanto, existem algumas precauções que precisam ser tomadas com esses medicamentos: **eles não são adequados** para gatos **com toxoplasmose, ou positivos para FeLV ou FIV**. O consumo de carne crua também é banido para gatos recebendo esses medicamentos, devido ao risco de infecção.

Em resumo, é na maior parte impossível identificar os alérgenos responsáveis pela reação com certeza absoluta e, ao contrário dos cães, a dessensibilização por imunoterapia específica não é uma opção viável para gatos.

DOENÇAS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO

Em alguns gatos, problemas comportamentais podem gerar o que são conhecidos como **atividades de substituição: o animal se lambe ou se arranha para se acalmar.** Isso levará **a lesões cutâneas que são muito semelhantes às dermatoses reais**. As doenças da pele também podem levar a problemas comportamentais: então, o que vem primeiro? Como o ovo ou a galinha... e é um grande desafio para o médico-veterinário.

DIETAS DE EXCLUSÃO

*Uma dieta de exclusão significa que o gato deve **apenas comer o alimento que foi prescrito**, então ele não pode mais sair enquanto estiver se alimentando da dieta em questão. Todos na casa também devem **respeitar as condições da dieta**, porque apenas um deslize poderia arruinar tudo. Se o gato é **normalmente alimentado com restos de comida da casa**, então é possível prescrever alimentos com base em **fontes de proteínas que são radicalmente diferentes** daquelas que ele normalmente come.*
*No entanto, pode haver **reações cruzadas entre carne de diferentes fontes (mamíferos, peixes e aves)**. Se o gato é **acostumado a comer comida processada**, então recomendamos **dietas feitas a partir de proteínas hidrolisadas**, que foram tratadas de maneira a perder a sua alergenicidade.*

OBESIDADE EM GATOS

OBESIDADE:
NÃO É APENAS UMA QUESTÃO COSMÉTICA!

A doença do século também afeta gatos. Embora existam algumas diferenças por país, a prevalência atual de gatos que estão com sobrepeso ou obesos varia de **34 a 51% e quase dobrou nos últimos 5-10 anos**.
O gato é definido como tendo **excesso de peso quando está 15% acima do peso ideal e obeso quando está 30% acima do peso ideal.**
Este acúmulo de gordura corporal tem um efeito negativo na saúde. Assim como no homem, a obesidade é uma doença oficialmente reconhecida.





CAUSAS:

A obesidade é o resultado **de um desequilíbrio entre a ingestão de calorias (alimentos) e a necessidade de energia requerida para funções metabólicas, termorregulação e atividade.**

As chances de esse desequilíbrio surgir entre um gato ou outro variam muito, porque existem vários fatores relacionados a serem considerados.

Fatores relacionados ao gato

Ainda não **há evidências que demonstrem uma ligação entre fatores genéticos e ganho de peso em gatos**, embora tenha sido comprovada em cães e homens. No entanto, descobriu-se que **alguns gatos são capazes de regular a ingestão de alimentos** (mesmo que sejam alimentados à vontade) e, portanto, estabilizam seu peso.

Outros são incapazes de fazer isso, e já estão com sobrepeso aos dois anos de idade. Os fatores genéticos responsáveis ainda não foram identificados.

Enquanto os gatos machos parecem estar predispostos ao ganho de peso, um dos principais fatores de risco é a **castração**. As alterações hormonais imediatamente após a cirurgia influenciam a sensação de saciedade (plenitude) e, portanto, **a ingestão de alimentos** é aumentada, então se o conteúdo calórico não for controlado, o gato ganhará peso.

Outros problemas de saúde também podem aumentar o risco de obesidade, porque eles têm um impacto sobre o equilíbrio calórico, **seja porque eles aumentam a ingestão de alimentos ou reduzem a atividade física.**

Por exemplo, **um gato com problemas ortopédicos se movimentará menos. Alguns medicamentos, como corticosteroides ou contraceptivos orais também podem aumentar o apetite.**

Fatores ambientais

Estudos têm mostrado que os gatos **que não saem ao ar livre ou que vivem em um apartamento têm um risco aumentado de obesidade**.

No entanto, há também um **risco aumentado em gatos que vivem com até dois outros gatos**. As causas deste último não são claras, mas podem ser comparadas com o efeito de "cafeteria" que é bem conhecido no homem.

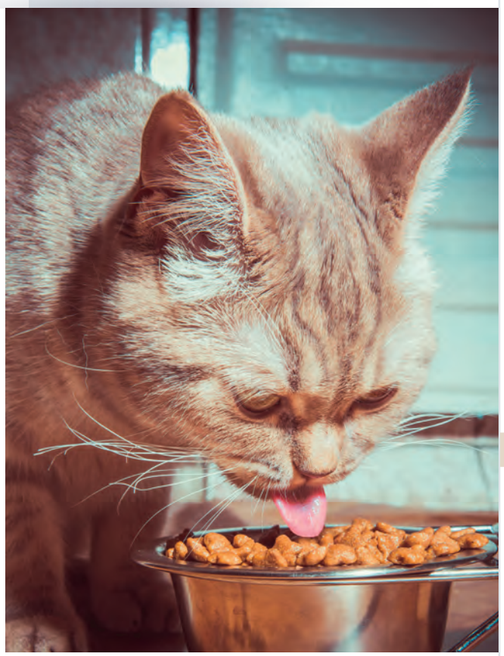
"Nunca confie em um gato quando houver peixe no cardápio."

provérbio de Madagascar



É BOM SABER

Assim como no homem, o excesso de peso durante o crescimento aumenta o risco de obesidade na idade adulta. A dieta de um filhote precisa ser monitorada de perto.



Claro, **a dieta desempenha um papel fundamental no desenvolvimento ou na prevenção da obesidade**. Estudos demonstraram que nem **alimentos manufaturados nem os caseiros aumentam o risco**. No entanto, se a quantidade de alimentos ingeridos não for controlada, por exemplo, **quando os gatos são alimentados à vontade** e eles não possuem um mecanismo de autocontrole, os riscos aumentam.

Sugeriu-se que, como os gatos são carnívoros, não conseguem digerir carboidratos (amidos) e isso aumenta o risco de obesidade.

Pesquisas refutaram essa teoria - **é de fato o teor de gordura e não o de carboidratos, que incentiva o ganho de peso e, especialmente, a quantidade ingerida.**

No entanto, é importante verificar o conteúdo calórico dos croquetes em particular, porque os alimentos secos são densos em energia. Em comparação, um alimento úmido pode conter 90% de água (sem nenhum teor calórico)!

> As porções diárias devem ser medidas precisamente, especialmente se o alimento é deixado disponível para o gato o dia todo.



II Fatores relacionados ao tutor

Sabe-se que as crianças de pais com sobrepeso estão em maior risco de terem também peso em excesso. Embora isto esteja provavelmente relacionado com a genética, os fatores comportamentais e ambientais quase certamente estão envolvidos também. O mesmo fenômeno foi visto em gatos - **aqueles cujos tutores têm excesso de peso são mais prováveis de ter também**.

Pesquisas recentes mostraram que a **relação entre o tutor e um gato obeso é muito forte**. O gato deles é o seu companheiro, e eles costumam alimentá-lo com mais frequência, dar guloseimas e vê-lo comer. Em suma, o tutor está dizendo: "Eu te amo, eu te alimento, e sem saber disso estou colocando sua vida em perigo".

O comportamento normal do felino é muitas vezes incompreendido - os antepassados do nosso gato doméstico eram caçadores solitários, que viviam em um **ambiente que muitas vezes poderia ser hostil e perigoso. Comer tornava-o vulnerável**, então uma refeição **não era um momento para a interação social. As presas eram pequenas** (ratos, aves) e, como resultado, o **gato tinha que comer frequentemente** para atender às suas necessidades nutricionais.

> Os gatos que vivem conosco em nossas casas tiveram que se adaptar a um ambiente diferente e mudar seus hábitos alimentares.

Na maioria das vezes, **nós os alimentamos quando nos é conveniente e não conforme o ritmo natural dele**. Isso pode ser **uma fonte de estresse para o gato**, levando ao desenvolvimento de **transtornos alimentares e bulimia**.

Os gatos **preferem comer sozinhos**, e isso pode ser difícil ou mesmo impossível em uma casa com muitos gatos.

Em geral, para um gato alimentado duas vezes ao dia, **o café da manhã coincide com a agitação da família pela manhã e a refeição da noite com o retorno de todos do trabalho**, o que significa que há **pouca paz e silêncio**. Os gatos não têm escolha senão aceitar essas interações sociais que são as consequências inevitáveis da vida familiar.

Além disso, **muitos tutores também pensam que, se o seu gato estiver por perto, é porque ele está com fome**.

> Quando um gato procura contato com seu tutor é um sinal de afeto, e não um pedido por comida.

No entanto, os gatos aprendem rapidamente, e o resultado é que eles acabam interagindo conosco quando querem comida.

Este comportamento pode ser um problema, especialmente quando se trata de fazer o seu gato perder peso!

Alguns gatos fazem muito barulho, e muitos tutores cedem apenas por um pouco de paz e tranquilidade. Felizmente, há alimentos **específicos para perda de peso que ajudam o gato a se sentir mais saciado e a manter o aborrecimento ao mínimo.**

AS CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE

Sabemos que a **obesidade no homem traz sérias consequências para a saúde**. A obesidade **está envolvida em numerosas doenças, incluindo diabetes, problemas cardíacos, problemas metabólicos, artrite, problemas respiratórios, doenças renais e certos tipos de câncer**.

Como resultado, a qualidade de vida e a expectativa de vida de indivíduos obesos são reduzidas. Os riscos são os mesmos para o gato que para o homem.



É BOM SABER

Um gato obeso tem um risco aumentado de desenvolver diabetes resistente a insulina (tipo II). É essencial que o gato perca peso, porque isso irá melhorar sua sensibilidade à insulina e, em alguns casos, até mesmo será possível interromper as injeções (ver capítulo Diabetes).

LIPIDOSE HEPÁTICA

A lipidose hepática é a doença hepática felina mais comum e é potencialmente fatal. Uma acumulação de triglicerídeos (gorduras) ocorre nos hepatócitos no fígado e os sintomas aparecem quando mais de 80% dos hepatócitos são afetados. A obesidade é um fator de risco reconhecido, e um período de anorexia geralmente o desencadeia.
Sem tratamento, ocorrerão grandes problemas metabólicos e a morte pode ser o resultado.
O fígado é de vital importância, com mais de 1.500 funções corporais, mas se está saturado de gordura, não pode mais funcionar.
A lipidose hepática está frequentemente associada a outras doenças como pancreatite, diabetes, infecções/tumores hepáticos ou problemas intestinais.
Um gato obeso com icterícia, vômito e que não comeu durante uma semana é muito provável que sofra de lipidose hepática.
O cuidado veterinário é necessário urgentemente, e o gato provavelmente precisará de cuidados intensivos.
O médico-veterinário pode usar uma sonda gástrica para alimentá-lo com um alimento com alta proteína e alta energia contendo os nutrientes necessários para o funcionamento do seu metabolismo, que serão especificamente formulados para gatos nessa situação, destinados a compensar as deficiências causadas pela má função hepática.

A lipidose hepática é uma doença potencialmente fatal, que afeta principalmente gatos obesos, em que, por várias razões, o gato de repente deixa de comer.

Nos cães, a obesidade é uma das principais causas de uma série de problemas ortopédicos. Artrite, displasia do quadril, dano do ligamento cruzado, problemas de disco e algumas fraturas estão diretamente ligados ao excesso de peso.

Os problemas nas articulações são mais difíceis de serem notados em gatos, a menos que estejam bem estabelecidos, e um estudo mostrou que os **gatos obesos têm um risco cinco vezes maior de claudicação do que os do peso normal.**

Outras doenças também estão ligadas à obesidade no homem e nos cães, por exemplo, **doenças pulmonares**, incluindo **asma, são mais frequentes em indivíduos com sobrepeso**, e isso provavelmente também será o caso no gato.

Um estudo epidemiológico recente **mostrou vínculos entre a obesidade felina e os riscos de desenvolver certos tipos de câncer, problemas dentários, distúrbios da pele, diarreia e doenças urinárias**. Ainda não está claro como isso é causado, mas provou-se que os cães com sobrepeso têm uma expectativa de vida mais baixa e uma qualidade de vida mais baixa. É provável que o mesmo se aplique aos gatos.

CONSEQUÊNCIAS DE OBESIDADE

SISTEMA	DOENÇA
Sistema endócrino	Diabetes
Sistema gastrointestinal	Lipidose hepática, problemas dentários, diarreia
Sistema cardio-respiratório	Doença respiratória
Sistema osteo-articular	Claudicação
Oncologia	Aumento do risco de câncer
Urogenital	Distocia (partos difíceis), doença urinária

Embora seja fácil entender que a obesidade aumenta a pressão sobre cartilagens ou faz com que o coração trabalhe mais, **qual é o vínculo com doenças urinárias ou outras?**

O que acontece é que as **células de gordura, chamadas adipócitos, produzem agentes inflamatórios chamados de adipocinas que causam inflamação e interferem nas células de outros órgãos**. O controle da obesidade visa reduzir esses defeitos metabólicos e assim melhorar a saúde do gato.



TRATAMENTO DA OBESIDADE

A obesidade **não é difícil de diagnosticar**, mas uma avaliação completa da saúde é necessária para estabelecer o nível de obesidade e quaisquer outros problemas de saúde que o acompanham.

O médico-veterinário determinará o peso ideal do gato e conceberá uma estratégia realista de perda de peso. Isso envolverá fazer perguntas, examinar o gato, realizar testes extras necessários e, claro, pesar e avaliar o gato.
Essas verificações continuarão durante todo o tratamento, e o médico-veterinário também irá tirar fotografias - os gatos nem sempre são cooperativos, mas as fotos são uma maneira fácil de avaliar o progresso!

Após o diagnóstico, o tratamento será acordado, sendo o peso a ser atingido (peso alvo) a primeira coisa a ser decidida. Muitas vezes, o "peso alvo" e o "peso ideal" serão os mesmos, mas quando um gato está significativamente acima do peso, o peso alvo pode ser menor do que o peso ideal.

Em gatos mais velhos em particular, mesmo uma modesta perda de peso irá melhorar a qualidade de vida do gato. Estudos recentes mostraram que **80 a 90% dos gatos em um regime alimentar irão atingir o seu peso alvo**.

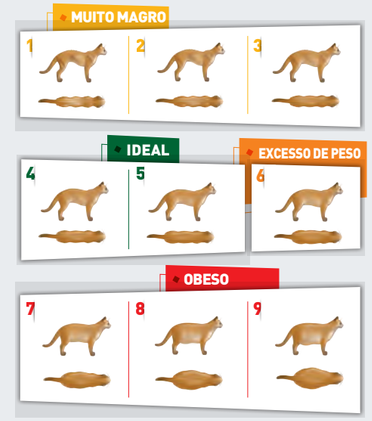
Realisticamente, perder peso é um desafio tanto para o tutor como para o gato. O excesso de peso é muitas vezes devido a maus hábitos, e para **melhorar a qualidade de vida e a longevidade, o gato não precisa perder peso, mas manter seu peso ideal. É aqui que entra uma dieta de manutenção**.

ESCORE CORPORAL	EXCESSO PESO %	CATEGORIA	PESO IDEAL ESTIMADO [1]
4/9	0 %	Ideal	---
5/9	0 %	Ideal	---
6/9	10 %	Sobrepeso	(100/110) xPA
7/9	20 %	Sobrepeso	(100/120) x PA
8/9	30 %	Obeso	(100/130) x PA
9/9	40+ %	Obeso	(100/140) x PA

(1) O peso ideal do gato pode ser estimado a partir desta forma usando o peso atual (PA)

ESCORE CORPORAL

Você pode avaliar o escore corporal do gato olhando sua silhueta de perfil e por cima e comparando-as com os diagramas.
No entanto, é mais difícil estimar visualmente o escore corporal em gatos de pelos longos, então a palpação é essencial.





É BOM SABER

Os alimentos são completos e equilibrados quando fornecido nas quantidades recomendadas. Dar menos comida pode significar menos calorias, mas também menos vitaminas, minerais e oligoelementos - e seu gato ficará com fome!

UM PLANO REALISTA

Todo mundo sabe que as dietas "radicais" costumam acabar com uma rápida retomada do peso.

> É mais realista procurar perder aproximadamente 1% do peso corporal por semana. Para um gato de 5 quilos, isso é apenas 50 gramas por semana!

Não é de se espantar que um programa de **perda de peso geralmente dure mais de seis meses**. Na jornada de perda de peso felina, não é a velocidade que importa, mas o destino! Tratar a obesidade significa reprogramar o equilíbrio da energia do gato, **reduzindo assim a ingestão e aumentando a atividade física**.

Simplesmente reduzir a ingestão de alimentos do gato é inútil e pode levar a deficiências nutricionais, **então alimentos coadjuvantes específicos foram formulados**.

Estes **fornecem menos calorias** enquanto **ainda fornecem todos os nutrientes essenciais tais como proteínas, vitaminas e minerais**. A presença de proteínas garante que a perda de peso venha do tecido adiposo e não do músculo.

A comida também deve **satisfazer o gato**, de modo que ele não esteja com muita fome e seu comportamento não se torna muito exigente para o seu tutor.

O alimento também deve ser um que o **gato aprecie**. Estudos demonstraram que os **alimentos contendo proteínas e fibras específicas são melhores adaptados e mais eficazes do que alimentos padrão com poucas calorias**.

Também é possível reduzir o teor calórico usando um alimento úmido formulado especificamente para perda de peso. Além do fato de que as calorias são reduzidas devido ao aumento do teor de água, também foi demonstrado que estes alimentos incentivam os gatos a se tornarem mais ativos - e queimar calorias!

NÃO DEIXE NADA AO ACASO

Alimentos projetados para perda de peso fornecem todos os nutrientes que seu gato precisa - portanto, não são necessários suplementos, e nem pequenos agrados, petiscos ou sobras da mesa. Certifique-se também de que seu gato não tenha acesso a comida de outros lugares da casa - ou nos vizinhos!
O sucesso depende de um controle preciso do balanço energético, de modo que o gato use suas reservas corporais e, portanto, perca peso, em vez de ingerir mais calorias do que ele precisa. Cada grama importa! Ao invés de usar um copo medidor, **use balanças de cozinha para pesar a porção diária** - mesmo um croquete ou dois a mais significa que você poderá arruinar todos os seus esforços.

> A porção diária deve ser dividida em várias refeições, e você também pode separar alguns croquetes para dar como um agrado.



Alguns gatos também **gostam de brincar com brinquedos que distribuem comida**, e este método tem muitas vantagens:

- **Isso diminui a velocidade da alimentação e dá tempo ao corpo para reconhecer a saciedade.**
- O gato **gasta calorias**, pois ele tem que estar ativo para obter sua comida.
- **O jogo é semelhante à caça, algo que os gatos gostam.**

Também é importante **encontrar maneiras de aumentar os níveis de atividade física do seu gato, incentivando-o a brincar**, por exemplo. Além de gastar energia, isso também encoraja seu gato a usar seus músculos e é uma ótima maneira de passar o tempo com ele.

As brincadeiras também **ajudarão a compensar as guloseimas que você costumava dar a ele**. Adapte o tempo de brincar à natureza felina: seu gato é feito para explosões de atividade intensa seguida de descanso.
Duas sessões de brincadeiras de dois minutos por dia podem gradualmente ser aumentadas, e **há muitos brinquedos para escolher nas lojas de animais.**

SEGUIMENTO E MANUTENÇÃO

Ao longo do programa "entrar em forma", **é importante verificar regularmente o progresso do gato, geralmente com pesagens quinzenais.**

Este programa regular também significa que o escore corporal do gato pode ser monitorado e mais fotos tiradas! A porção diária também pode ser ajustada de acordo com o progresso feito.

Uma vez atingido o peso alvo, o ganho de peso deve ser evitado - ou você terá seu gato sofrendo do famoso efeito ioiô! O conselho normal é **continuar a alimentar o gato com uma dieta baixa em calorias**, mas ajustar a quantidade. **As consultas veterinárias são recomendadas a cada 1 a 3 meses.**

No primeiro sinal de novo ganho de peso, uma atitude deve ser tomada imediatamente.



BRINQUEDOS DE GATO

Os brinquedos de gato favoritos são aqueles que estimulam o interesse do gato com movimentos rápidos e imprevisíveis. "Varas de pescar" funcionam muito bem, e você também pode construir um brinquedo para esconder croquetes. A maioria dos gatos gosta de se empoleirar, então as árvores de gato ou outros pontos altos favoritos vão satisfazer suas necessidades comportamentais e envolver esforços para escalar!



É BOM SABER

Um regime alimentar deve ser adaptado para a personalidade individual do gato. Estudos recentes mostraram dois tipos principais:
- Beliscadores ou comilões, que podem autorregulam sua ingestão
- Glutões, que infelizmente tendem a comer sem restrições.

PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR...

Embora o progresso recente em nutrição signifique que os gatos obesos agora podem perder peso com mais facilidade, **é melhor não chegar a esse estágio. O peso do seu gato precisa ser monitorado ao longo de sua vida e desde uma idade precoce.**



Quando você vê seu gato todos os dias, é fácil notar o aumento de peso, que se arrastou de forma insidiosa e devagar. É por isso que é **importante pesar seu gato regularmente (pelo menos a cada 6 meses)** e reagir rapidamente se ele estiver com 5% a mais que seu peso normal.

Você também deve implementar medidas de controle de peso diretamente após a castração e incentivar a atividade física regular, particularmente através de brincadeiras.

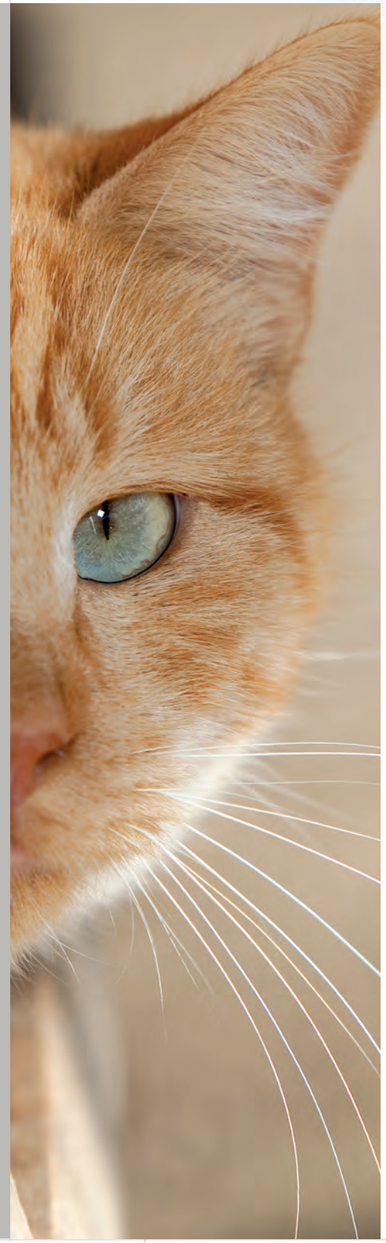
DICAS PARA PREVENIR A OBESIDADE

ALIMENTAÇÃO

- Dê ao seu gato uma **dieta completa e equilibrada, adaptada à sua idade** (filhote, jovem adulto, adulto, maduro, sênior).
- **Comece por fornecer a quantidade recomendada pelo fabricante, adaptada para o seu gato em específico**, por exemplo, seus níveis de atividade, e se considere o peso dele para quaisquer mudanças necessárias no tamanho da porção (veja abaixo).
- **Pesar sempre a ração** - copos medidores não são particularmente confiáveis e muitas vezes pode levar à sobrealimentação.
- **Adapte sua estratégia de alimentação ao seu gato. Os beliscadores e comilões que se autorregulam podem deixar a comida intacta, mas as porções devem ser cuidadosamente controladas para os glutões!**
- **Os gatos castrados** têm suas necessidades de energia reduzidas e, como resultado, precisam de **uma dieta adaptada para eles logo após a cirurgia**, se não for para ganharem peso.
- **Os alimentos secos (croquetes) são ricos em energia; resista à tentação de dar mais do que a quantidade recomendada.** Se você acha que seu gato não come o suficiente ou é muito magro, consulte seu médico-veterinário.
- **Limite os extras, como petiscos ou sobras da mesa.** Além de eles atrapalharem a dieta, também fornecem calorias em excesso. Se você gosta de dar agrados a seus gatos, limite-os a 5% de suas necessidades diárias de energia e reduza o tamanho das refeições para compensar.
- **Se você tem vários gatos, adapte os alimentos a cada indivíduo**. Por exemplo, se eles são todos os beliscadores, você pode deixar sua comida à disposição livremente, embora isso signifique que é difícil saber exatamente quem come o que. **A abordagem ideal é alimentar cada gato separadamente** e/ou usar tigelas controladas eletronicamente. **Se todos os gatos são glutões, é melhor dividir sua porção diária (idealmente em pelo menos 3 ou 4 refeições)** e medir as quantidades com precisão. Os gatos devem então ser alimentados separadamente, ou usando alimentadores em **forma de quebra-cabeça**. Se a sua família felina é constituída por ambos os tipos, a única saída é alimentá-los separadamente e observar atentamente a imgestão deles.
- **Manter seus gatos fora da cozinha e sala de jantar** reduz o risco de eles ganharem alguns "extras"!
- **Pese seu gato regularmente,** sempre usando a mesma balança. A maioria das clínicas veterinárias permitirá que você use a delas. **Fique atento ao peso do seu gato e adapte sua dieta conforme necessário** - alimente-o um pouco mais se ele estiver perdendo peso, menos se ele estiver ganhando peso

ESTILO DE VIDA E ATIVIDADE

- **A atividade regular é boa para todo gato**.
- Muitos gatos se exercitarão quando saírem, mas para gatos sedentários ou aqueles que não saem ao ar livre, **o tempo de recreação regular incentivará o movimento e o exercício**. Não são apenas os filhotes que precisam brincar, os gatos adultos também se beneficiarão.
- **A duração da brincadeira deve ser curta (dois minutos é o bastante), mas frequente (2-4 vezes por dia)**. O uso de brinquedos diferentes manterá seu gato interessado, e eles devem ser mudados com frequência. Se você usa uma ponteira a laser, deixe seu gato "acurralar" suas presas para que ele não fique frustrado
- Lembre-se da **importância do espaço tridimensional** - dê ao seu gato a chance de escalar em uma árvore de gato.
- **Adapte sempre o tipo de atividade para cada gato**. Se o seu gato tiver um problema articular (por exemplo, artrite), tenha cuidado e evite brincadeiras entusiasmadas. Lembre-se de que gatos menos ativos precisam de menos calorias do que os ativos.
- **Adapte os alimentos aos níveis de atividade do seu gato, especialmente no verão, quando eles precisam de menos alimentos**.



DIABETES EM GATOS

PROGRESSOS NAS PESQUISAS

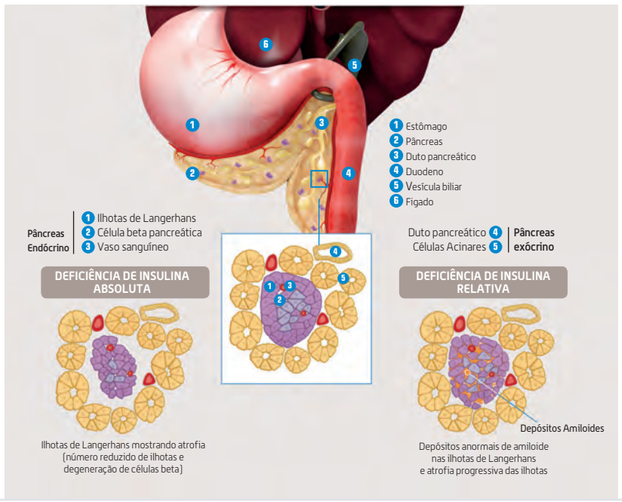
Após o hipertireoidismo, o Diabetes Mellitus, é a segunda doença hormonal mais comum que afeta os gatos. Infelizmente, esta **doença é cada vez mais comum**. Em algumas áreas, **cerca de um em cada cem gatos** possuem a doença. Quando o diabetes é diagnosticado, muitos tutores de gatos se preocupam com o fato de que o tratamento será complicado. Felizmente, pesquisas estão em andamento tanto sobre a causa da doença quanto sobre melhorias no tratamento. **Em alguns casos, o diabetes pode até ser revertido**.



> Muitos gatos com diabetes são tratados com sucesso e continuam vivendo vidas longas e felizes.

O QUE É O DIABETES?

O diabetes é uma condição que resulta em **altos níveis de açúcar no sangue (hiperglicemia)** durante um período prolongado de tempo. Isto deve-se à **falha do pâncreas na produção de quantidades adequadas do hormônio insulina ou à falta de resposta do organismo à insulina.**



Ilhotas de Langerhans mostrando atrofia (número reduzido de ilhotas e degeneração de células beta)

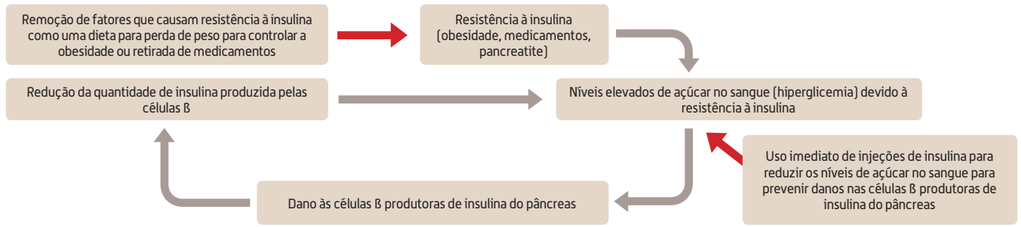
Depósitos anormais de amiloide nas ilhotas de Langerhans e atrofia progressiva das ilhotas

A insulina **é produzida por um órgão no abdômen: o pâncreas**, em resposta ao aumento dos níveis de açúcar no sangue após uma refeição. **A insulina é vital para o organismo produzir energia a partir do açúcar fornecido pelos alimentos;** facilita a absorção deste açúcar (glicose) pelas células onde for necessário. **Sem insulina, ou se a insulina não funciona como deveria, a glicose não pode ser utilizada para a energia e os níveis de açúcar no sangue aumentam**, resultando nos sinais de diabetes mostrados pelo gato



O QUE CAUSA O DIABETES?

Uma série de fatores podem levar um gato a desenvolver diabetes. As células pancreáticas que fabricam beta insulina podem ser danificadas e, portanto, produzir menos insulina ou uma insulina de baixa qualidade. As condições que resultam em resistência à insulina, portanto, causam um nível elevado de açúcar no sangue que **pode esgotar as células beta**, reduzindo, por sua vez, a quantidade de insulina produzida. Este dano às células beta da produção de insulina é denominado "toxicidade da glicose".



Existem muitas causas de resistência à insulina que podem desencadear essa cascata em diabetes, incluindo **obesidade, outras condições hormonais, alguns medicamentos e inflamação do próprio pâncreas** (pancreatite).
Sabemos que **certos grupos de gatos são mais propensos do que outros a desenvolver diabetes.** Os fatores de risco incluem:

- **Idade:** a doença é mais comum em animais de meia idade ou mais velhos
- **Raça:** o risco é aumentado em gatos Burmeses,
- **Gatos machos,**
- **Gatos castrados**,
- **Obesidade:** gatos com sobrepeso são quatro vezes mais propensos a desenvolver diabetes,
- **Estilo de vida sedentário e falta de atividade,**
- **Certos medicamentos** (corticosteroides),
- **Doenças hormonais:** hiperadrenocorticismo, acromegalia

É claro que nem todos os gatos desses grupos desenvolverão diabetes, mas isso ajuda a identificar grupos "de risco" para que esses gatos possam ser monitorados e os fatores que causam a resistência à insulina sejam mitigados o mais rápido possível. Por exemplo, não permita que um gato Burmês tenha excesso de peso.

EXISTEM DOIS TIPOS PRINCIPAIS DE DIABETES: 1 E 2.

A maioria dos gatos com diabetes tem uma doença comparável à diabetes tipo 2 humana. O diabetes tipo 2 resulta de uma combinação de disfunção das células beta e a chamada «resistência à insulina», causando uma falta relativa de insulina. ***A resistência à insulina*** *refere-se a um estado de doença em que o pâncreas produz insulina, mas devido a vários fatores, como a obesidade, a insulina não funciona efetivamente para diminuir o nível de açúcar no sangue. Importante, se a resistência à insulina puder ser eliminada, então a* ***"remissão diabética"*** *pode ser alcançado: uma situação em que um gato que anteriormente precisava de tratamento com injeções de insulina é capaz de regular seus próprios níveis de açúcar no sangue normalmente.*


©Samanta Jaion



QUAIS SÃO OS SINAIS DE DIABETES?

Um dos sinais mais comuns é o **aumento da sede (polidipsia)**. Nós nem sempre notamos nosso gato bebendo água, mas **se você achar que precisa encher a tigela com mais frequência, vale a pena monitorar.**

Os gatos afetados também **urinarão mais do que o habitual (poliúria)**, por isso, ficar de olho na liteira irá ajudá-lo neste acompanhamento.

A PU/PD (poliúria-polidipsia) ocorre devido ao aumento do açúcar no sangue "transbordando" na urina e levando água com ele, criando assim um volume maior de urina e aumentando a sede para substituir as perdas.

A perda de peso é comum, mas pode ser acompanhada do pedir comida com mais frequência e **comer mais do que o habitual (polifagia)**.
Os gatos afetados podem **descansar mais** e ficar **menos interessados em brincar**.

Os gatos com diabetes também **são mais propensos a infecções urinárias**, de modo que podem esforçar-se para urinar e vazar pequenas quantidades de urina, possivelmente com sangue.

Se a doença não for diagnosticada e tratada, podem surgir complicações. Estas podem incluir um andar anormal, o gato pode desenvolver uma **"postura plantígrada"** onde eles estão fracos e a articulação do jarrete pode ficar no chão, e até mesmo doenças graves com vômito, diarreia e colapso se o gato desenvolver **cetoacidose diabética.**



COMO O DIABETES É DIAGNOSTICADO?

Embora **os sinais mostrados por um gato possam ser fortemente sugestivos de diabetes, outras condições podem produzir anormalidades semelhantes** (por exemplo, doença renal).
O diagnóstico de diabetes é feito quando um médico-veterinário documenta um nível de açúcar no sangue persistentemente alto (hiperglicemia) **e açúcar na urina** (glicosúria).
No entanto, **quando os gatos estão estressados** - como ao visitar o veterinário - **a hiperglicemia é normal**.

O influxo de açúcar no sangue é uma adaptação fisiológica: "PERIGO! Faça algo" (o instinto de lutar ou fugir) e o corpo do gato exige energia instantânea sob a forma de glicose.



> "Eu valorizo no gato a indiferença com que ele passa do salão para o telhado."
>
> **Chateaubriand**

Por este motivo, **medições repetidas do açúcar no sangue e na urina no veterinário e em casa pode ajudar a confirmar o diagnóstico**. Alternativamente, uma amostra de sangue pode ser enviada para um laboratório e mostrar uma **frutosamina elevada; uma proteína que indica os níveis médios de açúcar no sangue aproximadamente durante a semana anterior**.
Após um diagnóstico de diabetes, outros exames devem ser realizados pelo médico-veterinário para **procurar causas e complicações da doença**. Os testes geralmente envolvem **análises de sangue e urina**, para detectar pancreatite ou uma infecção urinária.

QUAL É O TRATAMENTO PARA O DIABETES?

O tratamento de diabetes geralmente não é simples e certamente requer um compromisso por parte dos tutores, no entanto, pode ser gratificante e possibilitar o retorno de um gato afetado ao normal por períodos consideráveis de tempo.
Os objetivos do tratamento para gatos com diabetes incluem melhorar os sinais (perda de peso e polidipsia), **evitando complicações e, em alguns casos, induzindo a remissão diabética**.
Este tratamento geralmente inclui uma combinação de **manejo dietético e terapia com insulina**. Infelizmente, as drogas usadas para tratar diabetes em seres humanos não são eficazes para gatos.

A abordagem dietética

Os gatos diabéticos geralmente se **beneficiam de uma mudança de alimento**. É importante **notar que a dieta de um gato não deve ser alterada de repente ou sem o conselho e supervisão de um médico-veterinário** para evitar uma sobredosagem de insulina que pode resultar em hipoglicemia.

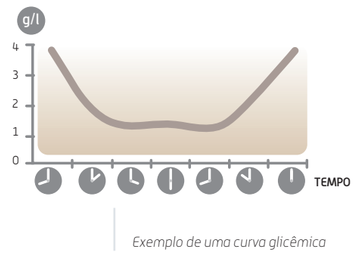


UMA MUDANÇA NA ALIMENTAÇÃO

Gatos com diabetes podem se beneficiar de uma mudança na dieta para uma com um menor nível de carboidrato. Alimentos específicos mostraram melhorar o controle diabético (estabilidade do açúcar no sangue) e pode ajudar no controle do peso.



Apesar de assustador para os tutores, a injeção de insulina uma ou duas vezes por dia é realmente simples e, em muitos casos, mal notada pelo gato.
Seu médico-veterinário irá mostrar-lhe o que fazer, e depois de algumas sessões práticas (muitas vezes usando uma laranja) você será em breve um profissional...
Vídeo: www.youtube.com/user/icatcare.



Exemplo de uma curva glicêmica

A obesidade está associada à resistência à insulina e a perda de peso bem gerida pode resultar em melhor estabilidade diabética e até mesmo remissão diabética. Sobretudo, a perda de peso deve ser lenta e monitorada de perto por uma clínica veterinária, uma vez que as reduções drásticas na ingestão de alimentos podem causar uma doença grave em gatos.
Se o gato aceitar alimentos úmidos, estes poderão ser fornecidos exclusivamente, pois geralmente contêm menos carboidratos e menos calorias.

Insulina

As injeções de insulina são muitas vezes **recomendadas no momento de cada refeição**, mas o que é mais importante é o **espaçamento das injeções regularmente - por exemplo, a cada 12 ou 24 horas**.
Uma **"caneta" de insulina** para gatos diabéticos recentemente se tornou disponível; ela permite aos tutores com o toque em um botão selecionar a dose e estar recarregado com frascos de insulina. Existem **várias preparações de insulina** disponíveis com diferentes efeitos e o médico-veterinário presente irá prescrever o tratamento mais apropriado de acordo com o sistema de licenciamento de medicamentos no país em que clinicam. Os gatos reagem de forma diferente e individualmente à insulina em comparação com outras espécies, de modo que a dosagem ideal e o **tipo de insulina variam enormemente** entre os gatos com diabetes. Por esta razão, a dosagem e a frequência devem ser respeitadas rigorosamente e nenhuma alteração deve ser feita sem orientação veterinária.

> A insulina deve ser mantida na geladeira em todos os momentos, mas nunca congelada pois isso a tornará menos efetiva.

ACOMPANHAMENTO

Como mencionado, não haverá dois gatos com diabetes iguais. **Algumas clínicas veterinárias vão hospitalizar gatos com diabetes** quando o tratamento com insulina for iniciado, isto permite que o gato seja monitorado e a dose de insulina ajustada. Na clínica, os médicos-veterinários que tratam gatos com diabetes podem realizar **"curvas glicêmicas"** para avaliar a resposta do gato à insulina. Uma curva glicêmica é um **gráfico que mostra os resultados de glicose no sangue medidos a cada 1-2 horas durante um período de tempo (geralmente 8 a 12 horas)** geralmente após uma injeção de insulina. Isso permite que o médico-veterinário veja a eficácia da insulina ao observar o menor nível de açúcar no sangue e por quanto tempo a insulina funciona. Além disso, pode identificar os casos em que a dose de insulina é muito baixa ou muito alta.
Alguns gatos com diabetes não gostam de ser hospitalizados e, neste caso, podem ser tratados como pacientes ambulatoriais. Os tutores podem fazer uma enorme diferença para o sucesso do tratamento, registrando vários parâmetros em casa e, em alguns casos, isso inclui a glicemia. Os tutores de gatos diabéticos são aconselhados a **manter um diário** incluindo as seguintes informações: tempo de **injeção de insulina e dose administrada, o apetite do gato e os alimentos consumidos, o comportamento do gato** – Especialmente observando se o gato está letárgico ou dormindo mais do que o habitual -, **a ingestão de água do gato, o peso corporal e a glicose na urina. Pode ser usado um simples teste de imersão em urina.** Se um gato usa uma liteira, a urina pode ser coletada para o teste domiciliar de acordo com as instruções do médico-veterinário, ou levado para a clínica. Substituir a areia sanitária com uma **não absorvente disponível** na clínica ou cascalho de aquário limpo e lavado permite que a urina seja facilmente colhida.
Glicosímetros pequenos e portáteis permitem monitorar os níveis de glicose no sangue. Existem modelos especiais para gatos. Uma pequena quantidade de sangue pode ser retirada da orelha e uma leitura imediata realizada. Os ajustes de dose só devem ser feitos após a discussão dos resultados com um médico-veterinário.

POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES E SEU TRATAMENTO

O tratamento de gatos diabéticos nem sempre é simples, visto que um monitoramento regular é necessário. As complicações de emergência incluem:
- **Um baixo nível de açúcar no sangue** (hipoglicemia) **causado pela administração excessiva de insulina. Isso pode ser fatal e os tutores de gatos com diabetes devem estar conscientes dos sinais de hipoglicemia e como tratá-la. Os sinais incluem fraqueza, espasmos, desorientação, marcha bêbada, convulsões e colapso. A ajuda veterinária deve ser buscada de forma imediata e**, nesse meio tempo, xarope de glicose ou em pó pode ser aplicado nas gengivas do gato.
- **A cetoacidose diabética é uma condição resultante da hiperglicemia persistente e que resulta em sinais graves de fraqueza, anorexia, vômitos, diarreia e colapso**. Infelizmente, alguns dos sinais são semelhantes aos da hipoglicemia e é essencial que se diferencie os dois. Mais uma vez, **a ajuda veterinária deve ser procurada imediatamente** se um gato com diabetes mostrar esses sinais.

O DIABETES PODE SER CURADO?

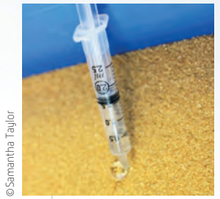
Em alguns casos, a resposta é **sim**! Alguns gatos com diabetes conseguem remissão. A chance de isso ocorrer é **aumentada pelo tratamento imediato com insulina, retirada de drogas** que se usadas **antagonizam a insulina, alcançar um peso corporal ideal** em gatos obesos e com excesso de peso e manter níveis de açúcar no sangue próximos aos normais.

> Conclusão: Apesar do fato de haver um significativo aumento, a diabetes felina é uma doença que pode ser prevenida ou tratada de forma satisfatória, tanto para o gato quanto para o tutor.



©Samantha Taylor

Fitas de teste urinário



©Samantha Taylor

Liteiras retentoras de líquido para gato



©Richard Murgatroyd Photography

Medidores portáteis de glicemia

PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR

À medida que o número de gatos com diabetes aumenta, devemos olhar para mitigação dos fatores de risco para reduzir a incidência desta condição grave.

***Tanto os tutores como as clínicas veterinárias devem trabalhar em conjunto para evitar** que os gatos desenvolvam diabetes e também identificar casos precoces para melhorar a possibilidade de remissão.*

***Manter os gatos com um peso corporal adequado e evitar a obesidade é vital** e deve ser apoiado por controles regulares de peso em casa ou na clínica. Igualmente, é importante que os tutores estejam cientes das mudanças no comportamento do gato e, em conformidade, busquem conselhos veterinários sem demora, já que os gatos tendem a ocultar a doença até que ela esteja avançada.*
Os cuidados de saúde preventivos sob a forma de exames veterinários regulares também podem ajudar a identificar fatores de risco e sinais iniciais de doença.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM GATOS

GATOS
VIVEM **VIDAS LONGAS**



Muitos gatos têm uma vida longa e a **expectativa de vida continua a aumentar**. A vida dentro de casa, os avanços em medicina preventiva e tratamentos, dietas melhor adaptadas e bem equilibradas e a castração são apenas algumas das razões **pelas quais os gatos com mais de 20 anos não são mais uma raridade.**

QUÃO VELHO É UM GATO "VELHO"?

As autoridades internacionais quantificaram a longevidade doméstica do felino, dando nomes específicos a diferentes faixas etárias.

Os gatos de 7 a 10 anos de idade são "maduros", correspondentes a 40-55 anos de idade no homem.

Os gatos de 11 a 14 anos são "seniores".

Com mais de 15 anos os gatos são "geriátricos", correspondendo a humanos com mais de 70.

RAZÕES PARA LEVAR UM GATO MAIS VELHO AO MÉDICO-VETERINÁRIO
(fonte: www.icatcare.org)

- **diminuição do apetite**
- **perda de peso**
- **PU/PD (poliúria/polidpsia), ou seja, aumento de urina e sede**
- **rigidez, claudicação, dificuldades em se levantar ou saltar**
- **parecendo «deprimido», fraqueza**
- **nódulos no corpo**
- **parecendo instável**
- **"acidentes" sanitários, micção ou defecação difíceis**
- **parecendo desorientado, ansioso**
- **comportamento incomum, como se esconder, parecer agressivo ou fazer ruídos altos**

A velhice não é em si uma doença, mas o processo de envelhecimento e o desgaste causado pelo tempo resultam em diferentes doenças, algumas das quais podem ser fatais (insuficiência renal, por exemplo).

> Recomendamos que os exames de saúde sejam realizados a partir dos 7 anos de idade.

Um check-up anual com seu médico-veterinário deve passar a ser feito a cada seis meses uma vez que seu gato atinja a idade de 10 anos. Claro, se houver mudanças físicas ou comportamentais que ocorram entre as verificações, será necessária uma consulta veterinária

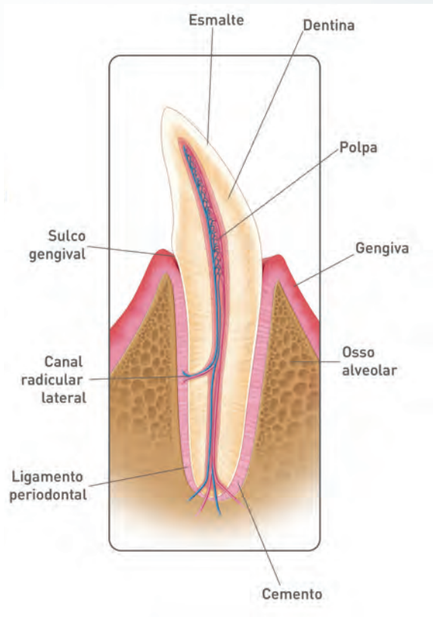
SINAIS DE ENVELHECIMENTO

As mudanças fisiológicas relacionadas à idade têm várias consequências.

A perda sensorial acompanha a idade: o cheiro, a audição e o paladar se tornam menos apurados.
A capacidade de digerir gorduras e proteínas diminui, o sistema imune é menos efetivo, a pele perde sua elasticidade, as articulações são menos flexíveis e a resistência ao estresse diminui. As mudanças comportamentais são muitas vezes observadas e, embora estas não sejam realmente uma doença em gatos, às vezes são comparadas aos problemas cognitivos senil encontrados em cães e humanos (Alzheimer).

Os gatos mais velhos **cuidam de seu pelo menos efetivamente** do que os mais jovens, então a **escovação regular os manterá bem limpos**. Isso também ajuda a reduzir as bolas de pelo, o que faz com que o gato regurgite. Verificar as unhas, e cortá-las, se necessário, também é importante.

Os dentes também mostram frequentemente sinais de desgaste; consequentemente, muitos gatos sofrem de problemas orais e dentários: trauma dentário, tártaro, gengivite, LRDF (Lesão de Reabsorção Dentária Felina). Estas lesões são dolorosas e dificultam a alimentação.



LRDF (LESÃO DE REABSORÇÃO DENTÁRIA FELINA).

Mais comumente conhecido como «reabsorção dentária», este é o desaparecimento progressivo do dente ao nível de seu colo.
Esta é uma condição extremamente dolorosa e afeta mais de 50% dos gatos.
A origem ainda é desconhecida e até agora não há meios de prevenção.
Muitas vezes, vários dentes podem ser afetados, e os exames odontológicos regulares são essenciais. Uma vez que a gengiva pode tornar o problema difícil de ser detectado, geralmente é necessária uma radiografia.

“Os gatos apenas são. Esse é o verbo que melhor lhes descreve.”

Louis Nucéra



Em termos de movimento, é sabido agora que os gatos podem **desenvolver artrite**. O pressuposto comum é que a diminuição da mobilidade é apenas um efeito colateral do envelhecimento, mas, de fato, **a rigidez e a inatividade são devidas à degeneração das articulações**. Isso é fácil de detectar em cães, quando você os leva para uma caminhada, mas não é tão simples em gatos!

Os gatos tendem a ter **uma natureza mais discreta** do que os cães e **esconderão sua fraqueza e limitarão seus movimentos**. Contudo, a artrite é **dolorosa e incapacitante**, por isso o tratamento é necessário. Fique atento ao seu gato e observe mudanças comportamentais, como uma redução nos níveis de atividade.

O tratamento atual para a artrite baseia-se numa abordagem “multimodal”, usando uma combinação de diferentes métodos para ajudar a combater a doença. Estes incluirão **medicamentos, dieta, fisioterapia e massagem.**

> Adaptando o ambiente do gato para que ele ainda possa alcançar seus lugares favoritos, especialmente aqueles situados no alto, vai ajudá-lo.

DOENÇAS LIGADAS AO ENVELHECIMENTO

Além da artrite e dos problemas dentários e orais mencionados acima, as enfermidades se tornam mais frequentes com a idade.

Doença renal crônica *(ver capítulo sobre doença renal)* afeta mais de um terço dos gatos mais velhos.

Problemas cardiovasculares, hipertensão, hipertireoidismo *(ver capítulo sobre hipertireoidismo)*, **diabetes** *(ver capítulo sobre diabetes)* ou **tumores** são as vezes detectado em animais em processo de envelhecimento.

> Cada um desses problemas precisa ser acompanhado pelo médico-veterinário.

PRESERVANDO A QUALIDADE DE VIDA

É claro que é impossível parar o tempo, mas, no entanto, somos capazes de prevenir ou limitar o impacto de certos problemas. Por exemplo, a **obesidade** *(ver capítulo sobre obesidade)* desempenha um papel importante no início ou na piora de algumas doenças e, portanto, **é essencial manter seu gato no seu peso ideal**.

O bem-estar dos gatos mais velhos pode ser apoiado pela **adaptação do seu ambiente considerando as restrições que o aumento da idade implica e as novas necessidades que trazem. Mudanças simples podem aumentar consideravelmente a qualidade de vida do seu gato.**
Certifique-se de que a caixa de areia ou liteira seja fácil de ser acessada - as articulações doloridas podem dificultar a entrada e a saída da caixa. **Um degrau na frente da portinhola pela qual o gato passa** também pode ser útil.
Os gatos têm uma forte necessidade de observar o mundo ao seu redor, de preferência do alto. **Adaptar o ambiente para que seu gato mais velho ainda possa observar seu território a partir de seu poste favorito** - ao reorganizar as coisas para que ele possa pular de um passo para outro em vez de saltar - vai fazê-lo muito feliz.
Do mesmo jeito, **se ele dorme em sua cama, lembre-se de colocar um degrau lá também.**

Os gatos mais velhos tendem a perder seu senso de olfato um pouco e, como um resultado, muitas vezes têm menos apetite. Por esta razão, **os alimentos têm sido elaborados para satisfazer os requisitos alimentares dos gatos mais velhos e também seu apetite mais exigente. Para algumas doenças, como diabetes ou doenças renais, que são tratadas através de uma dieta especial, é útil fornecer alimentos adequados, prestando especial atenção à palatabilidade.** Lembre-se que o alimento que parece perfeito no papel não será bom se o seu gato se recusar a comer!

Em outro exemplo de uma limitação ligada à idade: **dar um medicamento para um gato por via oral pode ser um verdadeiro desafio**. As doenças têm seu tratamento, mas muitas vezes sob a forma de comprimidos. Como um tutor de gato, você, obviamente, não quer fazer deste um evento diário estressante para seu gato, e você sabe que esse ato simples pode se transformar em um pesadelo... tanto para o gato quanto para o tutor.

Nossos felinos favoritos gostam de **calma e a tranquilidade**, e isso será ainda mais verdadeiro à medida que envelhecerem. **Eles gostam de lugares quentes**, detestam mudanças em seu ambiente e orgulham-se de **esconder sua vulnerabilidade.**

> Dê uma demorada e criteriosa olhada em sua casa e imagine como é ser seu gato. Isso irá ajudá-lo a encontrar soluções para tornar o dia a dia de seu gato mais fácil, enquanto ao mesmo tempo preserva seu senso de dignidade e sua firme independência



COMO DAR REMÉDIO PARA SEU GATO

Fazer o seu gato engolir um comprimido é muitas vezes difícil, e às vezes parece impossível.

Para tornar as coisas mais fáceis, cada vez mais sabores têm sido adicionados a medicamentos orais.

Há também vários tratamentos especiais em que você pode esconder o comprimido ou o pó, o que torna mais fácil a administração destes para seu gato.

Nós não recomendamos tentar esconder comprimidos na comida do seu gato, por dois motivos:

• Em primeiro lugar, os gatos são especialistas em selecionar e separar; então muitas vezes você encontrará o medicamento no fundo da tigela.

• Em segundo lugar, seu gato pode desgostar tanto de alguns tipos de remédios, que pode criar uma aversão total pelo seu alimento.

A melhor opção é colocar o comprimido na parte de trás da boca do seu gato.

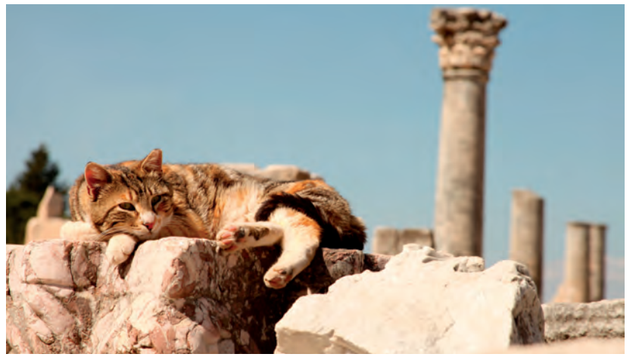
De forma rápida, deixe o comprimido cair o mais longe possível em sua boca, e então segure a mandíbula fechada e acaricie a região de sua garganta para encorajá-lo a engolir.

Tenha cuidado para que ele não morda ou arranhe você - você pode precisar embrulhá-lo em uma toalha para manter suas patas fora do caminho.

Depois de administrar o comprimido, lembre-se de sempre fazer seu gato beber água, para que o comprimido seja ingerido, ao invés de ficar parado no esôfago. Servir delicadamente um pouco de água na sua boca com a ajuda de uma seringa irá ajudar o comprimido a descer corretamente.

DOENÇA RENAL EM GATOS

O RIM:
UM ÓRGÃO VITAL

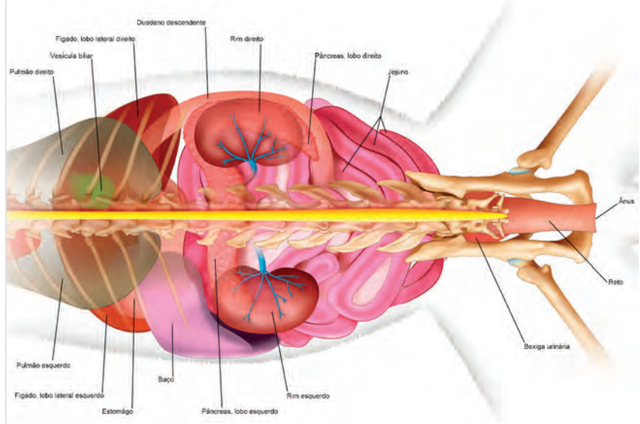




Os gatos são bastante especiais porque possuem uma urina altamente concentrada, e esta é uma vantagem que lhes permite limitar a perda de água em ambientes quentes e secos, como a região mediterrânea, onde sua domesticação começou milhares de anos atrás. Esta é uma característica útil, mas os rins também possuem várias outras funções vitais. A idade e outras funções genéticas podem levar a uma predisposição para a doença renal crônica, que afeta até um terço dos gatos com idade superior a 15 anos. Em alguns casos, no entanto, os rins de repente deixam de funcionar: trata-se da insuficiência renal aguda. Em ambos os casos, os sinais clínicos às vezes são difíceis de detectar, mas o resultado final pode ser fatal. Felizmente, o atendimento médico e dietético muitas vezes aumenta consideravelmente a qualidade de vida e a expectativa de vida dos gatos.

O RIM: UM ÓRGÃO DE MÚLTIPLAS FUNÇÕES

Ambos os rins, à direita e à esquerda, estão localizados no abdômen, ao lado da coluna vertebral.
Cada um é **composto por um córtex**, a parte externa que circunda **a medula** e a **pélvis renal** no centro, que coleta urina antes desta entrar na bexiga através da uretra.



O rim é um órgão central para muitos dos sistemas regulatórios do corpo:

Filtração e eliminação de minerais e resíduos nitrogenados

Os rins consistem em **centenas de milhares de néfrons** (cerca de 190.000 por rim). Seu papel é **filtrar a urina e torná-la mais ou menos concentrada conforme necessário.**

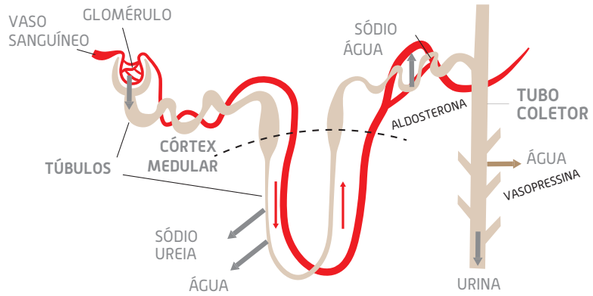
Esta é uma operação que ocorre em duas etapas.

O sangue atinge o nível das células glomerulares no córtex renal. As lacunas no filtro deixam passar pequenas moléculas de água e minerais (sódio, magnésio, cálcio ou fósforo).



> “Não há necessidade de uma escultura em uma casa que tem um gato”
>
> **Wesley Bates**

As moléculas maiores, como células e proteínas, permanecem no sangue. O filtrado resultante é chamado de urina “primitiva” e, em seguida, passa para os túbulos renais, onde sofre várias modificações, nomeadamente através de trocas com água e outras soluções com sangue e o tecido circundante, a medula. Entre estas moléculas está a ureia, produzida no fígado através do nitrogênio, a partir da quebra das proteínas. A ureia não é tóxica, mas é um bom marcador para várias outras moléculas produzidas a partir do nitrogênio, “resíduos nitrogenados” que são potencialmente mais tóxicos (às vezes chamado de toxinas urêmicas) e também eliminados na urina pelos rins.



Um néfron

Mantendo o correto equilíbrio de água

Os rins desempenham um **papel essencial na manutenção da hidratação**. **O corpo pode precisar de mais água** ou pode ter perdido água devido ao vômito ou à diarreia; neste caso, **os rins reabsorverão uma quantidade máxima ao longo dos túbulos. A urina será de cor escura.**
Se, por outro lado, **muita água tenha sido absorvida, a urina será diluída e, portanto, terá uma cor mais clara.** Os gatos produzem naturalmente uma urina altamente concentrada (duas ou três vezes mais do que os humanos). A quantidade de água absorvida terá influência na concentração de urina. Os gatos que comem alimentos secos ou presas produzirão uma pequena quantidade de urina altamente concentrada. Ao administrar dietas umedecidas ao seu gato, tais como alimentos úmidos para gatos, ou adicionando sal, o consumo de água será maior e a urina mais diluída e abundante.
Manter o correto equilíbrio de água no organismo é importante para garantir que a pressão arterial seja alta o suficiente para irrigar todos os órgãos e fornecer oxigênio e nutrientes. Os rins secretam uma substância chamada renina que ajuda a manter a pressão sanguínea.



Equilíbrio ácido-base (regulação do pH do corpo)

A unidade utilizada para medir a acidez do sangue é o pH. Um organismo saudável mantêm a acidez do sangue entre níveis claramente definidos. Ao eliminar o excesso de ácidos e reabsorvendo compostos alcalinos, os rins desempenham um papel ativo no equilíbrio ácido-básico.

Função endócrina

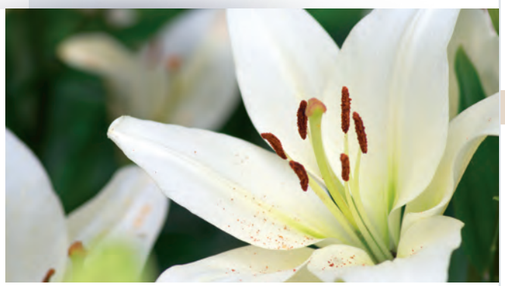
Os rins também têm um papel hormonal, principalmente na secreção de eritropoietina (EPO), para estimular os glóbulos vermelhos e também para transformar e ativar a vitamina D.

> Dadas todas essas diferentes funções, é fácil ver que qualquer transtorno renal terá repercussões em todo o corpo.



Resumo: Função renal e consequências em caso de doença (Bassert e Thomas, 2014)

FUNÇÃO RENAL	CONSEQUÊNCIAS DA DOENÇA RENAL	SINAIS CLÍNICOS
Filtra e excreta metabólitos e toxinas	Acumulação de toxinas no sangue: azotemia	Náuseas, vômitos, feridas na boca, anorexia, impacto no estado mental
Mantém o equilíbrio da água e a pressão arterial	Incapacidade de concentrar urina, desidratação, hipertensão	Poliúria/polidipsia, mucosas rígidas ou secas, dobras cutâneas, constipação
Preserva a albumina do plasma	Proteinúria, hipoalbuminemia, acidose metabólica	Perda de peso, ascite, edema
Mantém o equilíbrio de eletrólitos	Hipocalemia, hiperfosfatemia	Fraqueza muscular, movimentos difíceis, ventroflexão do pescoço, problemas cardíacos, distrofia muscular, anorexia, náuseas, vômitos
Produz hormônio eritropoetina	Deficiência hormonal, que leva à anemia	Mucosas pálidas, intolerância ao exercício, letargia
Transforma a vitamina D em forma ativa	Deficiência hormonal que contribui para o desequilíbrio fósforo-cálcico	anormalidade óssea (rara), mineralização de tecidos moles



SUBSTÂNCIAS TÓXICAS PARA OS RINS

Certos tipos de lírios, por exemplo aqueles do tipo Lilium, são altamente tóxicos para os rins do gato e apenas uma ou duas folhas são suficientes para causar insuficiência renal aguda.

CAUSAS FREQUENTES DE OBSTRUÇÃO PÓS-RENAL

Uma das causas mais frequentes de dano pós-renal em gatos é a presença de cálculos de estruvita da uretra. Eles parecem pequenos seixos, e são responsáveis pelo que é chamado de "síndrome da bexiga bloqueada": os gatos têm dificuldade em urinar, podem às vezes choram de dor e há traços de sangue na urina. Se a bexiga está completamente bloqueada, a insuficiência renal aguda subsequente pode ser fatal, porque o potássio se acumula no sangue e não pode ser excretado através da urina.
O tratamento veterinário é necessário imediatamente para desbloquear o trato urinário. Uma das razões para estes cálculos urinários é a dieta e, portanto, é importante certificar-se de que a fórmula do alimento de seu gato é totalmente adequada (capítulo sobre Doença do Trato Urinário Inferior).

DOENÇAS RENAIS

Existem vários tipos diferentes de doença renal das quais os gatos podem sofrer em diferentes estágios de sua vida. A **"insuficiência renal"** é referida quando o rim não é mais capaz de desempenhar suas funções, o que exigirá tratamento imediato (perfusão, diálise ou transplante) se o animal sobreviver.
A insuficiência renal pode ser "aguda" se ocorrer de repente ou **"crônica"** e, portanto, irreversível, uma vez que os néfrons tenham sido destruídos permanentemente.

Insuficiência renal aguda

Neste caso, a função renal para de repente. Uma vez que os rins têm várias funções diferentes, o resultado pode ser fatal se o gato não for tratado rapidamente por um médico-veterinário. Existem várias causas diferentes, e diferentes nomes são usados de acordo com a localização anatômica do problema: insuficiência pré-renal, renal ou pós-renal.

Pré-renal	Diminuição do suprimento de sangue: doenças cardíacas, hemorragia, desidratação, certas drogas (anti-inflamatórios)
Renal	Dano ao tecido renal: substâncias tóxicas (drogas ou outros) Bactérias, doença auto-imune* * Doença auto-imune: o organismo produz anticorpos que atacam as suas próprias células, por exemplo, as células dos glomérulos
Pós-renal	Impossível eliminar a urina: tratos urinários bloqueados por tumores ou cálculos renais

Doença renal crônica (DRC)

Esse distúrbio assume a forma de degeneração progressiva e **irreversível dos néfrons**. É comum em gatos mais velhos, mas pode aparecer em qualquer idade.

Nos estágios iniciais, o corpo compensa a perda dos primeiros néfrons fazendo os néfrons restantes aumentar sua atividade de filtragem. **Este excesso de trabalho do sistema levará à deterioração prematura e excessiva do tecido renal.**

Quando já não há néfrons suficientes para realizar todas as funções renais normais, **os sintomas clínicos aparecem**.

O motivo do aparecimento da doença renal crônica é geralmente desconhecido, mas é às vezes é possível identificar uma causa precisa.

POSSÍVEIS CAUSAS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA:

- **inflamação e fibrose:** nefrite intersticial
- **distúrbio renal agudo prolongado ou não tratado**
- **doença genética: doença renal policística** em Persas, Exótico, British Shorthair ou amiloidose renal* em Abissínios, Siameses ou Orientais.

**A amiloide é uma proteína que se deposita nos glomérulos, destruindo-os e levando à perda de proteínas na urina.*

- **tumor** (linfoma renal)
- **infecções bacterianas crônicas** (pielonefrite)
- **inflamação dos glomérulos** (glomerulonefrite)
- **hipercalcemia:** alto nível de cálcio no sangue, aumentando o risco de formação de cristais no tecido renal.

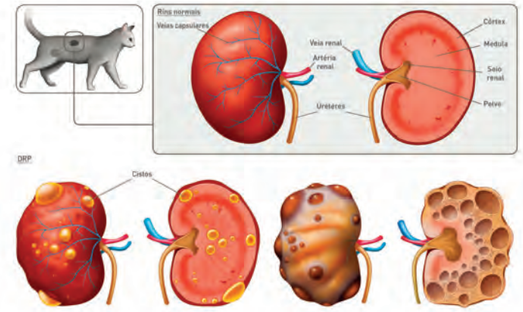
DIETA E DESENVOLVIMENTO DA DRC: QUAL É O PONTO DE VISTA CIENTÍFICO?

Os alimentos secos (croquetes) estão ligados à doença renal em gatos?
O croquete tem um teor de água muito baixo (menos de 10%) e às vezes é acusado de causar desidratação e, a longo prazo, distúrbios renais devido à falta de hidratação. Até o momento nenhum estudo comparou o efeito de dietas secas (croquete) versus dieta úmida na saúde dos gatos, ou na condição de seus rins, mas sabemos que os gatos ajustam a quantidade que eles bebem para a quantidade de água contida em seus alimentos, a fim de manter um equilíbrio hídrico constante. Também é verdade que os gatos alimentados somente com dietas secas não estão desidratados. É claro que é importante ter certeza de que os gatos sempre tenham acesso à água potável.

Uma dieta rica em proteínas "desgasta" os rins?
Ingerir proteínas aumenta a quantidade de filtração que os rins realizam. Sugeriu-se que alimentos ricos em proteínas poderiam contribuir para «desgastar» os rins, aumentando cronicamente a pressão sobre os glomérulos. Existem alguns estudos iniciais sobre roedores que, de fato, parecem corroborar esta hipótese, mas, por outro lado, estudos posteriores mostram que a causa não era o alto nível de proteína, mas sim o alto nível de calorias que levava a problemas renais nos animais estudados. Atualmente, foi estabelecido que os alimentos ricos em proteínas não têm nenhum papel no aumento do risco de desenvolver doença renal em gatos, embora a ingestão de proteína restante seja importante se a doença renal já estiver presente.

Uma dieta rica em sal está relacionada ao aparecimento de doença renal?
Vários estudos em seres humanos estabeleceram uma conexão entre a ingestão de sal e a pressão arterial elevada - o que pode levar a danos nos rins - ou a doenças cardiovasculares. Além disso, em alguns casos, a redução da ingestão de sal leva a uma menor pressão arterial. No entanto, em gatos, estudos de longo prazo mostram que não há relação entre o teor de sal nos alimentos sobre a pressão arterial, frequência cardíaca ou função renal. No entanto, recomenda-se que uma dieta rica em sal seja evitada se a doença renal já estiver presente.

DOENÇA DO RIM POLICÍSTICO



GATOS NÃO SÃO CÃES OU PESSOAS!

A doença renal crônica em gatos não é causada por diabetes ou pela dieta.



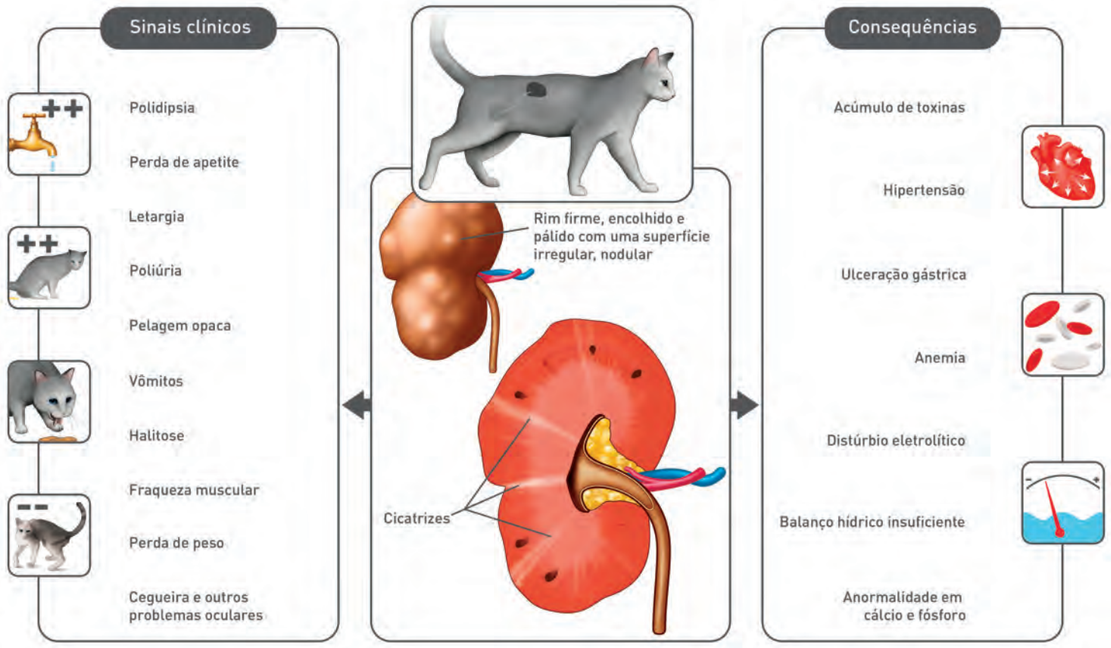
II Sinais e consequências da DRC

Os sintomas de DRC dependem de quanto dano foi causado nos rins. O corpo ativa mecanismos compensatórios para manter a maioria das funções renais; mas, infelizmente, eles também escondem a progressão da doença, dificultando a detecção.

No entanto, existem **alguns sinais que permitem fazer um diagnóstico preliminar da DRC**. Quando dois terços dos rins foram destruídos, o animal não pode mais concentrar a urina, e a medição da densidade da urina com um refractômetro indicará a capacidade de concentração dos rins.

Além disso, **o gato terá uma tendência a beber mais do que o habitual**, então sua tigela deve ser enchida com mais frequência, e a liteira estará cheia de urina e precisará ser trocada com maior frequência. Estes são sinais de que você deve consultar seu médico-veterinário o mais rápido possível.

DOENÇA RENAL CRÔNICA



Quando três quartos do rim forem destruídos, a eliminação de resíduos nitrogenados (ureia) e minerais é mais difícil. Estas toxinas se acumulam no corpo, causando **náuseas, fadiga, vômitos e perda de apetite**. Esses sinais se tornarão cada vez pior à medida que a doença avança.

Em estágios avançados, o gato se recusará a comer. Haverá **perda de peso**, mas também **uma redução da massa muscular**, porque ele já não atende mais o seu requisito mínimo de proteína. Lembre-se que os músculos são feitos de ... proteína! A anorexia, a perda de água e potássio irão piorar a fraqueza muscular, a fadiga e a desidratação.

Às vezes, **úlceras dolorosas aparecem na boca e tubo digestivo**, juntamente **com constipação e uma pelagem opaca e malcuidada**. O pelo é composto principalmente de proteína e os gatos que sofrem de doença renal já não se auto-higienizam.

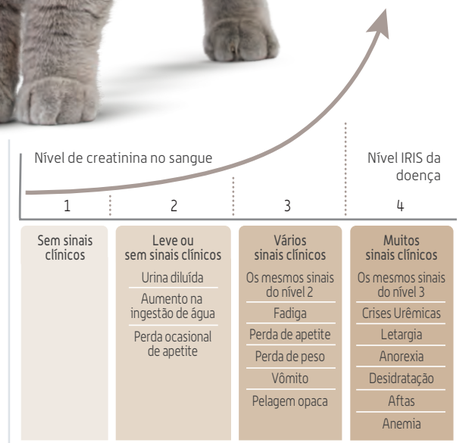
Os distúrbios metabólicos ligados à insuficiência renal crônica terão consequências na absorção intestinal e na forma como os ossos reabsorvem o cálcio.

Isso pode levar à mineralização de tecidos nos rins, coração, pulmões ou até mesmo na pele. A taxa reduzida de filtração nos rins também pode levar a um aumento da pressão arterial, com consequências dramáticas para o coração, os rins, o cérebro ou a retina. Alguns gatos ficam cegos de repente.

O diagnóstico de doença renal crônica é baseado em um exame clínico completo, medindo a pressão arterial, exames de sangue e urina. Às vezes, um exame de imagem é necessário para detectar a causa (cálculo urinárias, doença policística).

A doença renal tem sido estudada há muitos anos e os especialistas elaboraram uma classificação específica.





"IRIS" (Sociedade Internacional de Interesse Renal, do inglês International Renal Interest Society) de doença renal crônica em gatos, de acordo com o nível de creatinina no sangue.
Os sinais clínicos observáveis foram indicados para cada nível, desde o primeiro nível 1 até o nível 4 mais avançado. Uma vez que a doença renal é complexa, estes sinais são fornecidos apenas para referência; os gatos podem exibir apenas alguns dos sinais e, em alguns casos, em diferentes níveis.



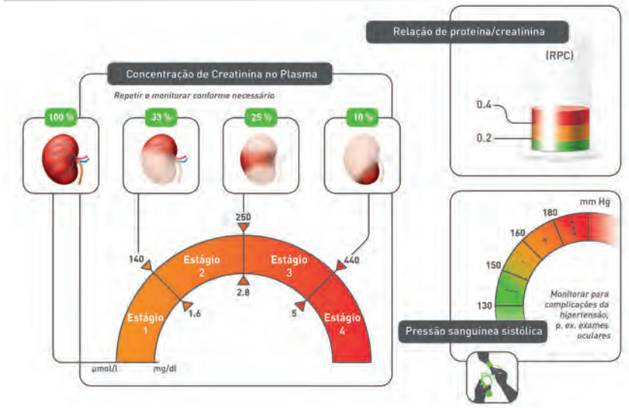
DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO DE DISTÚRBIOS RENAIS EM GATOS

A creatinina é uma molécula formada nos músculos e eliminada unicamente pelos rins.

É, portanto, usada como marcadora indireta da função renal. Se o nível de creatinina no sangue subir, isso mostra que os glomérulos estão filtrando menos. No entanto, a creatinina não é um marcador perfeito: ele só aumenta no final do desenvolvimento do distúrbio renal (uma vez que 75% da função renal tenha sido perdida) e de forma não linear com a perda de função renal.

Além disso, uma perda de massa muscular pode baixar o nível de creatinina «artificialmente» independentemente da função renal.

4 ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO DA IRIS



Pesquisa atual visa identificar novos marcadores que possam levar ao diagnóstico de uma perda de função renal mais precocemente do que é possível hoje, de modo a tratar o gato mais cedo e assim proporcionar a máxima qualidade e expectativa de vida.

Recentemente, a SDMA (Dimetilarginina simétrica) foi validada como um marcador sanguíneo que intervém antes da creatinina e cujo nível não é afetado pela perda de massa muscular.

Pesquisas futuras precisarão identificar novos marcadores, agindo sozinhos ou em combinação com outros, mas que intervenham ainda mais cedo, e que deem um prognóstico confiável.

TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL

No caso de uma crise aguda, o apoio à função renal e a correção de numerosos balanços metabólicos frequentemente exigirão vários dias de hospitalização.
No caso da DRC, o tratamento precisa ser ajustado de acordo com o estágio da doença e eventuais complicações.

> Além do tratamento médico, o cuidado nutricional é a base do controle da insuficiência renal.

As dietas especialmente formuladas para gatos que sofrem de insuficiência renal também devem suprir seus requisitos de energia, evitar a perda de peso, corrigir distúrbios metabólicos, diminuir os sinais clínicos e desacelerar a progressão da doença. Uma mudança na dieta torna possível aumentar a expectativa de vida do animal, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade de vida.

Reduzir a proteína nos alimentos interrompe a acumulação excessiva de toxinas urêmicas: de fato, qualquer ingestão de proteína além das necessidades mínimas é transformada em energia, com a produção concomitante de resíduos nitrogenados. O objetivo é, portanto, fornecer proteína suficiente para evitar deficiências...mas não demais.
A qualidade das proteínas (facilidade de digestão e produção de uma baixa taxa de resíduos metabólicos) também **precisa ser levada em consideração na escolha dos alimentos.**



Como você pode certificar-se de que a dieta corretamente formulada é ingerida em quantidades suficientes?

- ***servir diferentes texturas ou diferentes tipos,*** *por exemplo, alimentos renais úmidos, aquecidos à temperatura corporal para aumentar o seu aroma.*
- ***estimulantes de apetite*** *(que são medicinais) estão disponíveis; alguns deles, como a ciproeptadina, tem demonstrado sua eficácia (limitada).*
- ***comida caseira pode ser servida*** *enquanto seguir uma fórmula fornecida por um médico-veterinário especializado em nutrição, uma vez que o equilíbrio correto de nutrientes é altamente complexo. Também pode ser difícil preparar alimentos que sejam palatáveis, por causa dos elementos não proteicos, especialmente minerais e suplementos vitamínicos.*
- ***um tubo de alimentação pode ser inserido****. Existem diferentes tipos, mas os mais comumente usados em longo prazo são aqueles que são inseridos no esôfago, ou colocados diretamente no estômago. Mesmo que os tutores de gato possam relutar em considerar esta solução, os tubos de alimentação são, de fato, bem tolerados pelos gatos (que também podem continuar a comer ou beber como de costume com o tubo no lugar), e eles têm a vantagem de administrar a quantidade correta do alimento formulado, bem como a água em caso de risco de desidratação, e também todos os medicamentos prescritos oralmente. Estes tubos também se mostraram eficazes na manutenção do peso de animais que sofrem de insuficiência renal, bem como a sua qualidade de vida, durante várias semanas ou mesmo meses.*



Estudos têm demonstrado que os **alimentos com baixo teor de proteína reduzem a quantidade de ureia no sangue** (e, portanto, as outras toxinas urêmicas), bem como as "crises urêmicas", que são períodos de tempo em que o gato descompensa, com um alto nível de náuseas, perda de apetite e vômitos. Portanto, a energia fornecida através de dietas para doentes renais vem de gorduras ou carboidratos.
A vantagem de uma dieta rica em gordura é que eles são mais densos em energia, fornecendo duas vezes o número de calorias. Isso ajudará a limitar a perda de peso para um gato sem apetite.

Outro fator chave para **alimentos para o suporte renal**, em comparação com alimentos de manutenção, é que o **teor de fosfato é limitado**. Estudos demonstraram que a **limitação do fósforo nos alimentos retarda o progresso da DRC** e aumenta a expectativa de vida dos gatos. Nos alimentos, a maior parte do fósforo provêm da fonte de proteína, então reduzindo o teor de proteína, ou escolhendo fontes de proteína que são baixas em fosfato (como algumas proteínas vegetais), também ajudará a limitar a ingestão de fósforo.

A eficácia da limitação de fosfato pode ser medida através de uma verificação regular dos níveis de fosfato no sangue durante as visitas ao seu médico-veterinário.

Se a quantidade de fósforo nos alimentos ainda for muito alta, então os quelantes de fosfato podem ser misturados com alimentos antes de cada refeição. Esses compostos agem ligando-se com o fósforo no tubo digestivo, de modo que não seja absorvido e eliminado nas fezes. O problema é que isso muitas vezes torna o alimento menos palatável.

Entre os outros nutrientes que retardam a progressão da DRC, estão os **ácidos graxos de cadeia longa Ômega-3**(EPA e DHA) presentes no óleo de peixe, que também demonstraram efeitos benéficos, possivelmente devido ao seu papel anti-inflamatório e sua ação em vasos sanguíneos, diminuindo a tensão ao nível dos glomérulos.

Diferentes antioxidantes, como vitamina E, C, carotenoides (próximo da vitamina A) ou **polifenóis, também foram testados com sucesso** para desacelerar a progressão da doença.

No que diz respeito ao sódio, o pensamento atual é que é melhor evitar níveis elevados, que traria o risco de agravar qualquer hipertensão potencial. Por último, os alimentos coadjuvantes para suporte renal são formulados para limitar os efeitos colaterais da doença: geralmente são enriquecidos com fosfato para compensar a perda desse eletrólito na urina diluída e para evitar eventuais deficiências, e também são alcalinos para combater o acúmulo de ácido



Infelizmente, devido à doença e suas consequências, **o apetite de um gato que sofre de insuficiência renal geralmente é limitado ou irregular**.
As dietas com níveis limitados de proteínas muitas vezes parecem ser menos palatáveis, em comparação com o alimento normal do gato. Além disso, a aversão alimentar pode ocorrer se esse alimento é cheirado ou ingerido durante uma crise urêmica quando o gato se sente nauseado. Então, o dilema é ... deverá você, então, apenas dar aos seus animais alimentos especialmente formulados cuja eficácia foi demonstrada; mas que pode não ser suficiente para evitar a perda de peso, ou então servir alimentos de manutenção que podem ser mais palatáveis, mas cuja ingestão a longo prazo pode piorar sinais clínicos ou mesmo acelerar a progressão da doença?

Certas soluções de alimentos podem resolver este problema com dietas especialmente formuladas para gatos com insuficiência renal, que usam diferentes aromas para aumentar a palatabilidade.

CONCLUSÃO

Os rins são indispensáveis para a vida. É importante detectar eventuais distúrbios renais no início, a fim de abrandar a progressão e manter ao mínimo os efeitos prejudiciais. Quando o tratamento é iniciado com antecedência, pode aumentar significativamente a expectativa de vida de um gato doente. As pesquisas atuais sobre distúrbios renais visa atrasar, ou até mesmo impedir seu surgimento, e a dieta certamente desempenha um papel importante.

DIÁLISE E TRANSPLANTES: TRATAMENTOS SOFISTICADOS TAMBÉM DISPONÍVEIS PARA GATOS

Quando os rins já não funcionam, após uma crise aguda ou no final de uma doença crônica, o resultado pode ser rapidamente fatal, a menos que essas funções sejam restauradas rapidamente.

- **A hemodiálise** é uma técnica que pode imitar a função renal: o sangue é bombeado, filtrado e depois transferido para o animal. Cada tratamento dura de 3 a 5 horas, duas ou três vezes por semana, ou então é realizado continuamente durante vários dias. As máquinas usadas para gatos são as mesmas usadas para humanos, mas com circuitos ajustados para pediatria ou neonatologia. Esse tipo de tratamento é eficaz, mas caro e apenas disponível em alguns lugares do mundo. Também precisa de pessoal especializado e experiente. Ele não poderá regenerar os rins, mas sim apenas assume sua função até o momento em que a questão da insuficiência renal é resolvida ou um transplante realizado.

- **Os transplantes de rim** são uma opção quando ambos os rins foram completamente e irreversivelmente destruídos. Um rim é retirado de um gato doador compatível (que pode sobreviver com apenas um rim) e depois transplantado para o gato com insuficiência renal. Este método também é caro e precisa de equipes especializadas e experientes. Não é livre de risco, uma vez que o rim transplantado pode ser rejeitado, o que exigirá tratamento para a vida, e também há uma questão ética sobre o gato doador - que geralmente é adotado pela família do gato doente - para ser considerada.

HIPERTIREOIDISMO EM GATOS

HIPERTIREOIDISMO
É UMA DESORDEM HORMONAL

Hipotálamo

TRH - Hormônio Liberador de Tireotrofina

Glândula pituitária

TSH - Hormônio Estimulante da Tireoide

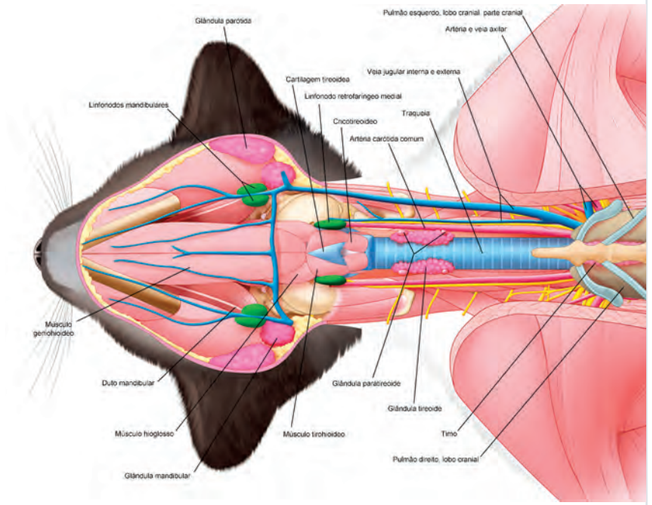
Tireoide

T3 T4



INTRODUÇÃO

A tireoide **é uma glândula com um formato que lembra um pouco o de uma borboleta, localizada em ambos os lados da traqueia ao nível do pescoço. Esta glândula secreta os hormônios tireoxina (T4) e triiodotironina (T3), que têm um efeito estimulante sobre todo o organismo**.



O hipertireoidismo é **o transtorno hormonal mais comum em gatos mais velhos**. As estimativas são de que **até 10% dos gatos com idade igual ou superior a 11 anos** sofram desta condição crônica, causada por uma hipertrofia **benigna de um ou ambos os lobos da glândula tireoidea.**
No entanto, em cerca de 2% dos casos, o distúrbio é causado por um tumor maligno, que é um carcinoma.

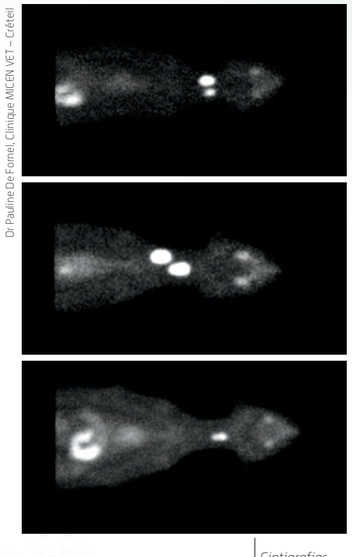
Uma cintilografia deve ser feita para medir exatamente o tamanho e a natureza da hipertrofia. Esta é uma técnica de imagens clínicas que consiste em **injetar um componente radioativo para visualizar os tecidos doentes.**
Em alguns casos, esse exame pode revelar a **existência de tecido tireoide ectópico na caixa torácica**.
O tecido glandular **produz uma quantidade excessiva de hormônios** e essa superprodução, por sua vez, gera **uma super estimulação das funções biológicas**.
O excesso de hormônios causa sintomas que alertarão o tutor e o médico-veterinário.
Mesmo que os gatos com este problema **tenham um enorme apetite** - às vezes até chegando a roubar alimentos - eles ainda **tendem a perder peso**.

Eles também podem ter **problemas digestivos, como diarreia ou vômitos.** Os gatos que sofrem de hipertireoidismo serão hiperativos ou terão mudanças de **humor ou mudarão o comportamento sem motivo evidente:** os gatos que são normalmente dóceis e carinhosos podem de repente se tornar irritantes e agressivos; e os gatos que geralmente são independentes procurarão sua companhia.
Eles também tendem a **beber mais água, e, portanto, urinar com mais frequência.** O termo científico para isso é **poliúria-polidipsia (PU/PD)**.
O efeito de aceleração também é visível com um aumento da frequência cardíaca, e muitas vezes taquicardia (batimento cardíaco muito rápido). A hipertensão vascular pode então ocorrer, com resultados potencialmente dramáticos (cegueira, insuficiência renal...).

Seu médico-veterinário irá confirmar a diagnóstico, medindo a taxa de hormônios tireoidianos no sangue



Dr Pauline De Fornel, Clinique MICEN VET – Créteil



Cintigrafias



O PAPEL DO IODO

O iodo é indispensável para o bom funcionamento da tireoide, já que é a molécula básica de hormônios tireoidianos. Os cientistas, por conseguinte, partiram do pressuposto de que as grandes variações no conteúdo de iodo em alimentos para gatos, que foram feitas nos últimos dez anos ou mais, poderiam desempenhar um papel no desencadeamento da doença. Na verdade, quando uma tireoide normal não possui iodo, desenvolverá nódulos para manter a produção normal: como se o departamento de produção começasse a trabalhar duas vezes mais! Mas, de repente, há uma alta ingestão de iodo, então estas células hiperativas continuarão a trabalhar no mesmo ritmo e produzir uma quantidade excessiva de hormônios, ou seja, hipertireoidismo. Paradoxalmente, qualquer suplementação dos alimentos que contêm iodo na verdade diminui o risco de desenvolvimento do hipertireoidismo, porque quando a ingestão adequada é mantida ao longo da vida, o desenvolvimento de nódulos hiperativos será impedido.

O QUE CAUSA O HIPERTIREOIDISMO?

Este problema foi diagnosticado pela primeira vez em 1979, e até agora, nenhuma causa específica foi identificada. Vários estudos, no entanto, tentaram detectar fatores de risco.
Alguns fatores que não têm **conexão com a dieta foram destacados, como idade, viver dentro de casa, contato com fertilizantes, pesticidas, parasiticidas em pó ou spray, e uso de areia higiênica para gatos.**
Outros estudos se concentraram em riscos **relacionados à dieta, como alimentos enlatados ou certos sabores**. No entanto, como a maioria dessas investigações são baseadas em questões que na verdade listam possíveis fatores de risco, então há **sempre um certo viés**.
A interação com produtos químicos tais como o BPA (um produto químico que é adicionado a muitos plásticos) ou PBDE (um retardador de chama) com tecidos da tireoide, causando hiperestimulação das células das glândulas, também foram consideradas; mas aqui também, **os resultados estão longe de serem conclusivos**.

COMO TRATAR O HIPERTIREOIDISMO?

> O hipertireoidismo é uma condição debilitante potencialmente fatal.
> O coração bate muito rápido, a fome nunca é satisfeita, a digestão está prejudicada, e há mudanças de humor ... tudo isso, é claro, tem um grande impacto sobre a saúde e a qualidade de vida de gatos afetados, bem como sobre o relacionamento com seu tutor.

Vários tratamentos podem ser usados: drogas antitireoideanas, como metimazol, tiamazol ou carbimazol. Essas moléculas se concentrarão em nível da glândula, **bloqueando a síntese hormonal**. Este tratamento parece dar **bons resultados em 75% dos casos, mas exige muito** tanto do gato quanto do tutor, uma vez que **precisa ser administrado todos os dias**, e muitos gatos são muito pouco cooperativos quando se trata de deglutição de comprimidos.
Alguns animais não suportam **os efeitos colaterais dessas drogas: anorexia, vômito, fraqueza ou, mais raramente, automutilação que produz lesões no pescoço**.
Outra abordagem consiste em dar uma **dieta extremamente baixa em iodo**, de modo a não fornecer a matéria-prima necessária para produzir hormônios.

Alimentos como este não são muito saborosos; haverá **restrições diárias**, como não sair de casa de forma alguma, e haverá problemas logísticos em casas onde vários animais vivem juntos - tudo isso **limita o uso desta opção terapêutica**. Você também precisa ter em mente o fato de que, apesar do tratamento, a doença ainda estará presente e evoluindo e, consequentemente, o adenoma benigno pode se tornar em tumores se tiverem tempo para tal.

A solução definitiva é a remoção cirúrgica da tireoide. Esta opção já não é recomendada, pois existe **um risco para pacientes que já estão doentes**, tanto pela cirurgia quanto pela anestesia. Além disso, alguns casos têm **tireoides extra escondidas na caixa torácica**, que assumirão o **controle do tecido removido. As células tireoideas danificadas usam muito iodo**. É possível **destruí-las seletivamente**, enquanto ainda se mantém células saudáveis, **usando iodo radioativo i-131**, que é **administrado por via intravenosa, subcutânea ou oral.**

Este tratamento, com resultados visíveis entre 3 e 6 meses depois, deve ser administrado em uma clínica veterinária especializada, pois qualquer I-131 não absorvido será excretado na saliva e eliminado na urina e fezes, apresentando risco de contaminação para o meio ambiente e equipe.



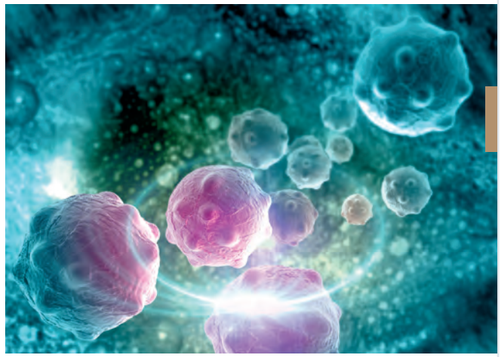
> “A melancolia é um gato perdido que acredita ter sido encontrado novamente.”
> **Léo Ferré**

CÂNCER EM GATOS

A MEDICINA ESTÁ PROGREDINDO

Os gatos não são imunes a essa temida doença, que parece se tornar cada vez mais prevalente a cada ano. Na verdade, **nos dias de hoje nossos felinos favoritos vivem mais, o que aumenta a probabilidade de eventualmente desenvolverem câncer no decorrer de suas vidas.**

> Os avanços na medicina veterinária agora tornam possível detectar, tratar, e às vezes até curar o câncer.



O QUE É O CÂNCER?

Normalmente, para um indivíduo com boa saúde, os tecidos estão em equilíbrio: a produção de novas células é equivalente à sua taxa de mortalidade. Quando **há um tumor** (também chamado de **neoplasia), o número de células que se multiplicam é maior que as necessidades fisiológicas reais do organismo e, uma vez que essa proliferação celular começa, é irreversível**. Se as células em excesso estiverem confinadas em um lugar, então a neoplasia é "benigna". No entanto, **se as células anormais começam a invadir tecidos adjacentes ou a colonizar órgãos distantes** (em um processo chamado metástase), então é **um tumor "maligno"**.



O QUE CAUSA O CÂNCER?

Nem sempre há uma causa específica, e às vezes vários elementos se combinam para provocar a doença.

> O câncer é o resultado de predisposições genéticas e fatores ambientais.

O envelhecimento, por exemplo, é um fator contribuinte. De fato, a idade aumenta o risco de células se dividirem de forma anormal e, ao mesmo tempo, o sistema imunológico - cujo trabalho é detectar e eliminar as aberrações biológicas - perde sua eficácia.

As células também se tornam mais frágeis e perdem a capacidade de lutar contra os radicais livres. É por isso que **a maioria dos tumores malignos se desenvolve mais tarde na vida.**



Os fatores ambientais foram claramente definidos:

- **Exposição à pesticidas, herbicidas, inseticidas.**
- **Tabagismo passivo** (um estudo* mostrou que o risco de linfoma era 2,4 vezes maior para os gatos que vivem em casas onde há fumantes).

**Bertone ER & al. Environmental Tobacco Smoke and Risk of Malignant Lymphoma in Pet Cats. Am. J. Epidemiol. (2002) 156 (3): 268-273*

- **Sol:** zonas fracamente pigmentadas, e aquelas que estão expostas cronicamente ao sol, apresentam maior risco de desenvolver câncer, chamado carcinoma de células escamosas. Estes tumores são frequentemente encontrados nas orelhas e focinho de gatos brancos.
- **Trauma:** por exemplo, sarcoma pós-vacinal *(ver capítulo sobre Doenças infecciosas)*.

Há também câncer com origem viral:

- **Papiloma:** este tipo de tumor benigno pode ser encontrado em gatos idosos. É melhor removê-los porque podem se transformar em carcinoma.
- **O vírus da leucemia felina (FeLV) e do FIV** está claramente ligado ao desenvolvimento de tumores em indivíduos infectados cujo sistema imunológico já não funciona.
- **Hormônios**: a influência hormonal na gênese dos tumores mamários está bem documentada. Estudos têm demonstrado que as fêmeas não castradas e as que tomam progestágenos (pílulas ou injeções anticoncepcionais) têm maior risco de desenvolver câncer de mama.

Esta é outra boa razão para castrar logo gatos do sexo feminino!





UM EXEMPLO: LINFOMA

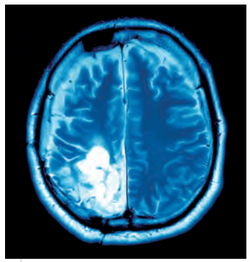
Este termo inclui neoplasia originária de células linfáticas. Elas se desenvolvem a partir de células linfáticas nas glândulas linfáticas, no baço ou na medula óssea. O linfoma é um dos cânceres mais frequentes em gatos. O linfoma é classificado de acordo com sua localização anatômica, mas também de acordo com critérios histológicos e imunofenotípicos. Esta palavra complicada é usada para descrever a linha celular na origem dos cânceres (linfócitos B ou T).

COMO DETECTAR O CÂNCER?

Os sintomas dependerão do órgão em questão. As lesões cutâneas são fáceis de serem detectadas e devem ser mostradas ao médico-veterinário para determinar a origem e, assim, adotar a melhor abordagem terapêutica possível. Quanto menor o tumor, mais fácil de ser removido cirurgicamente - um tumor do tamanho de um grão de arroz, ao contrário daquele do tamanho de um ovo, causará menos danos e a cirurgia será mais simples!

Se a neoplasia se desenvolver em um órgão interno, é difícil detectá-la antes de atingir um tamanho grande o suficiente para interferir com o funcionamento normal desse órgão, quando o animal começa a demonstrar alguns sintomas.

Qualquer comportamento incomum, presença de sangue na urina, vômitos, diarreia ou constipação, anorexia, problemas nervosos, fraqueza ou mucosa atipicamente pálida podem ser sinais de câncer.



Ressonância magnética do tumor cerebral

Felizmente, os métodos de diagnóstico atuais podem rastrear a maioria dos tumores, onde quer que eles se escondam.
Às vezes, o câncer pode causar problemas longe do órgão afetado. Isso é chamado **síndrome paraneoplásica**.

CLASSIFICAÇÃO DO CÂNCER

Como os tumores podem ser muito diferentes, foi necessário criar **classificações:** ou seja, dar para diferentes cânceres nomes específicos para descrever sua natureza, origem, localização e características.

As denominações veterinárias para câncer são ligeiramente diferentes das utilizadas na medicina humana. A maioria dos tumores é composta de um único tipo de células, e seu nome se refere ao tipo de células-tronco. Estas podem ser células mesenquimais, células epiteliais ou células imunes.

Para descrever tumores benignos originários do mesênquima, adiciona-se o sufixo -um ou -oma, de modo que um tumor benigno derivado de um lipócito (célula gordurosa) é chamado de lipoma. Se é um fibroblasto, é chamado de fibroma.
No caso de **tumores malignos, o sufixo -sarcoma é adicionado**, então, por exemplo, o gato pode ter um lipossarcoma ou fibrossarcoma.

Nos cânceres de células epiteliais, o nome refere-se ao tecido afetado: por exemplo, o prefixo adeno - é usado para descrever uma aparência glandular, independentemente de a neoplasia ter afetado uma glândula. O adenoma é o termo para um tumor benigno, e carcinoma ou adenocarcinoma para um tumor maligno.

Quando é um **tumor linfático, ou um tumor das células sanguíneas, a doença é chamada leucemia, linfoma ou linfossarcoma.**

COMO TRATAR O CÂNCER?

Quando o tipo de tumor foi identificado, o médico-veterinário pode definir a melhor abordagem terapêutica possível. O primeiro passo será geralmente a **excisão cirúrgica do tumor** (ele é removido durante uma operação).

Certos tipos de câncer respondem muito bem aos tratamentos citotóxicos: comumente chamado de quimioterapia. Os fármacos quimioterápicos visam as células cancerosas: destruindo-as ou impedindo que elas se multipliquem.

A radioterapia externa também é usada (aceleradores de partículas) ou braquiterapia (um implante ionizante colocado nos tecidos). Mais recentemente, os tratamentos imunológicos foram desenvolvidos e parecem dar resultados promissores: estes são conhecidos como **imunoterapia anticancerígena**.

Estes métodos são comparáveis a uma vacina contra o câncer. O próximo passo na oncologia veterinária provavelmente será **genético**.

Seja qual for o protocolo de tratamento recomendado e adotado, **é importante procurar preservar a qualidade de vida do gato pelo maior tempo possível.**



> “Um gato ao nosso lado: quente, peludo, bigodudo, ronronando, é uma lembrança do Paraíso Perdido.”
>
> **Léonor Fini**

GLOSSÁRIO

MÉDICO

A

ABDÔMEN
Região do corpo localizada entre o tórax e a pelve, contendo a maioria dos órgãos digestivos.

ABSCESSO
Acumulação de pus em uma cavidade formando uma cápsula. É dolorido, causa vermelhidão e, geralmente, um declínio no bem-estar do animal.

AIF
Anemia Infecciosa Felina.

ALERGIAS
Reação exagerada do sistema imunológico do gato, causada pelo contato entre o gato e uma substância alergênica.

ALOPECIA
Perda de pelo de diferentes origens.

AMILOIDOSE RENAL
Condição renal genética que causa insuficiência renal.

ANEMIA
Uma séria diminuição na quantidade total de glóbulos vermelhos.

ANESTRO
Período durante o cio no ciclo reprodutivo da fêmea.

ANTICORPOS
Proteínas sintetizadas pelos linfócitos B e células plasmáticas, capazes de reconhecer um antígeno e de se unir a ele para destruí-lo.

ANTÍGENO
Substância ou elemento capaz de desencadear uma reação imune.

ATAXIA
Uma patologia neuro-muscular que consiste na falta de coordenação total de movimentos voluntários, ligada a uma disfunção do sistema nervoso.

AUDITIVO
Relacionado ao som ou à audição.

B

BACTÉRIA
Categoria de micro-organismos responsáveis por doenças.

BILE
Um líquido amarelado esverdeado secretado pelo fígado e armazenado temporariamente na vesícula biliar, que ajuda a digerir as gorduras.

BRÔNQUIOS
A passagem principal para o pulmão.

C

CANAL AUDITIVO
A passagem do ouvido que conecta o meio externo ao tímpano.

CARDIOMIOPATIA
Doença do músculo cardíaco.

CARNÍVORO
Um comedor de carne.

CASPA
Escamas de epiderme que se soltam da pele.

CASTRAÇÃO
A remoção cirúrgica dos testículos ou do útero.

CAUDA DE GARANHÃO
Hiperatividade das glândulas na base da cauda, fazendo com que uma substância oleosa seja liberada e às vezes causando acne. Vista principalmente em machos inteiros.

CERATITE
Inflamação das várias camadas da córnea, que pode ser acompanhada por ulceração. A córnea torna-se opaca, dolorida, perde sua transparência e os vasos sanguíneos começam a aparecer.

CESARIANA
O uso de cirurgia para o parto de um ou mais filhotes.

COCCIDIOSE
Um tipo de infecção parasitária.

COLITE
Uma inflamação do cólon (intestino grosso).

COLOSTRO
O primeiro leite produzido pela mãe após o nascimento dos filhotes, e que fornece imunidade contra algumas doenças.

CONGÊNITO
Uma característica ou condição que existe desde o nascimento que pode ou não ser hereditária.

CONJUTIVITE
Inflamação dos tecidos úmidos na parte frontal do olho do gato.

CÓRNEA
A parte transparente do olho que cobre a parte anterior do olho. Ela cobre a pupila, a íris e a câmara anterior.

CRIPTORQUÍDEO
Quando um ou ambos os testículos não conseguem descer do abdômen para os sacos escrotais.

D

DERMATOFITOSE
Uma infecção fúngica da pele.

DESIDRATAÇÃO
Perda de água dos tecidos do corpo.

DIABETES
Doença hormonal caracterizada por hiperglicemia (muito açúcar no sangue).

DIFERENCIAÇÃO
O processo durante o crescimento de um embrião em que as células não especializadas se desenvolvem em tecidos e órgãos.

DISPLASIA COXOFEMORAL
Malformação do quadril.

DISPNEIA
Dificuldades respiratórias com movimentos respiratórios mal coordenados e amplitude alterada. É denominado como inspiratório ou expiratório, dependendo se as dificuldades respiratórias envolvem a entrada ou saída do ar.

DOENÇA AGUDA
Uma doença que progride rapidamente.

DTUIF
Doença do Trato Urinário Inferior Felino.

E

ECLÂMPSIA
Síndrome convulsiva aguda, geralmente encontrada nas cadelas (e mais raramente nas gatas) durante a lactação, e às vezes no final da gestação, causada por uma redução nos níveis séricos de cálcio.

ECZEMA
Dermatite (doença de pele) representando inflamações cutâneas com muitas causas diferentes.

EIF
Enterite Infecciosa Felina.

EMBRIÃO
O termo para um filhote não nascido durante os estágios iniciais de desenvolvimento.

ENTERITE
Inflamação do trato gastrointestinal levando a diversos distúrbios gastrointestinais. Existem numerosas origens (infecção, imunomediada, corpos estranhos, etc.).

EPIDERME
A camada externa da pele.

ESCLERA
A parte branca do olho do gato.

ESCROTO
Um saco pequeno e muscular contendo os testículos, localizado na extremidade traseira de um gato macho.

ESÔFAGO
Segmento do tubo que liga a boca ao estômago.

ESTOMATITE
Inflamação da mucosa oral.

ESTRO
Período de receptividade sexual observado na gata.

EUTANÁSIA
Ato médico sem dor consistindo em trazer intencionalmente a morte do animal em casos de sofrimento extremo ou patologias incuráveis que alteram a vida.

F

FCV
Calcivírus Felino. Um dos vírus que causam doença do trato respiratório superior.

FELV
Vírus da Leucemia Felina.

FETO
Um filhote não nascido após a diferenciação dos órgãos e tecidos.

FEZES
Excrementos. O resíduo proveniente do intestino.

FEROMÔNIOS
Uma substância química liberada por um animal que influencia o comportamento de um outro animal da mesma espécie; estes estão envolvidos no borrifamento territorial e atração sexual.

FIV
Vírus da Imunodeficiência Felina.

FOLÍCULO
Cavidade na qual o pelo é produzido.

FPI
Panleucopenia felina.

FUNGO
Uma forma primitiva de vida vegetal que pode ser parasitária como no caso da micose.

G

GÂNGLIOS LINFÁTICOS
Uma massa de tecido encontrada em vários pontos nos vasos linfáticos; na doença eles podem ficar inchados.

GÁSTRICO
Relativo ao estômago.

GENGIVITE
Inflamação das gengivas, muitas vezes causada pela presença de placa e tártaro, e geralmente acompanhada por proliferação bacteriana.

GESTAÇÃO
Período de tempo durante o qual a fêmea está carregando um ou vários fetos vivos.

GLÂNDULA MAMÁRIA
Glândula que produz leite para alimentar filhotes.

GRIPE FELINA
Um termo usado coloquialmente para descrever a doença respiratória superior felina.

H

HEMATOMA
Coágulo de sangue causado pela ruptura de um vaso sanguíneo. Pode aparecer em um órgão ao nível do tecido situado ao redor desses órgãos ou também diretamente debaixo da pele.

HEMOGLOBINA
Proteína contendo ferro e localizada em glóbulos vermelhos. Elas têm o papel de transportar oxigênio dos pulmões para os tecidos do corpo e dióxido de carbono dos tecidos para os pulmões.

HEMORRAGIA
Perda de sangue fora dos vasos sanguíneos.

HÉRNIA
Protrusão de uma estrutura corporal de sua posição normal, levando à compressão de outra estrutura. Existem vários tipos de hérnia com sintomas muito variáveis, dependendo da sua localização.

HÉRNIA UMBILICAL
Ocorre quando a parede abdominal atrás do umbigo está danificado e pode fazer com que o umbigo "saia" para fora.

HIDROFOBIA
Um medo irracional da água.

HOSPEDEIRO
O animal onde um parasita vive.

I

INCONTINÊNCIA
Falta de controle de defecação ou micção: perda de fezes ou micção frequente, inclusive durante o sono, ou, pelo contrário, a incapacidade de urinar ou defecar sem assistência manual.

INFERTILIDADE
Incapacidade de reproduzir, em um macho ou em uma fêmea.

J

JARRETE
Termo correto para o joelho de um gato.

L

LACTAÇÃO
A produção de leite.

LEUCEMIA
Infecção viral que causa imunodeficiência.

LEUCÓCITOS
Células brancas do sangue.

LINFA
Fluido de cor de palha encontrado nos vasos linfáticos.

LINFÓCITO
Leucócitos com papel fundamental no sistema imunológico.

LORDOSE
A posição agachada, sexualmente receptiva, assumida por uma fêmea no estro.

LUXAÇÃO DA PATELA
Uma condição transmitida geneticamente que faz com que a rótula escorregue quando a articulação é movimentada.

M

MASTITE
Inflamação da glândula mamária.

MELANINA
O pigmento principal que dá cor à pele e aos pelos.

MEMBRANA
Uma fina camada de tecido.

MONORQUÍDEO
Um gato macho que tem um testículo retido ou escondido em sua cavidade abdominal.

N

NEFRITE
Inflamação dos rins. Isso causa lesões irreversíveis, o que, por fim leva a insuficiência renal.

NERVO ÓPTICO
Responsável por transmitir informações visuais da retina para o cérebro.

O

OLFATIVO
Relacionado ao olfato.

ONICECTOMIA
Remoção cirúrgica das garras, proibida na maioria dos países.

ONÍVORO
Um animal que se alimenta tanto de carne quanto de vegetais.

ÓRGÃO
Uma estrutura distinta no corpo, por exemplo, coração, pulmões, etc., que possui uma ou mais funções específicas.

OVARIECTOMIA
Castração cirúrgica de uma gata.

OVÁRIOS
As glândulas sexuais femininas que produzem óvulos e hormônios sexuais.

OVULAÇÃO
A liberação dos óvulos.

P

PALATO FENDIDO
Presente no nascimento, esta é uma abertura no palato que resulta em uma comunicação direta entre o nariz e a cavidade bucal.

PARASITAS
Qualquer animal ou planta que viva dentro ou em um hospedeiro, do qual obtém alimento. O parasita geralmente é prejudicial ao hospedeiro.

PARTO
O processo de dar à luz a um ou mais filhotes.

PARTO PÉLVICO
O filhote tem a traseira apresentada no canal de parto. Isso não é incomum e na maioria das raças não é um problema.

PERICARDITE
Inflamação do pericárdio, muitas vezes de origem infecciosa. Se não for tratado, a doença periodontal pode levar à pericardite.

PERITONITE
Inflamação séptica ou asséptica da membrana que envolve a cavidade peritoneal. Provoca dor abdominal significativa, distúrbios gastrointestinais, febre e estado de choque.

PIF
Peritonite Infecciosa Felina.

PIGMENTO
Substâncias corantes.

PINA
A ponta da orelha.

PIOMETRA
Um útero infeccionado que se torna preenchido por pus.

PITUITÁRIA
Uma pequena glândula, na base do cérebro, que é um dos centros de controle do sistema hormonal.

PLACENTA
O órgão no qual o filhote não nascido está ligado ao revestimento do útero de sua mãe e através do qual ele recebe oxigênio e materiais alimentares e elimina resíduos.

PRENHEZ
O período de reprodução durante o qual uma fêmea carrega uma ou mais filhotes vivos.

PRURIDO
Coceira severa que pode causar lesões cutâneas.

PSEUDOCIESE
Também conhecido como "falsa gestação": uma síndrome comportamental que simula a gravidez.

PURULENTO
Contendo pus.

R

RENAL
Relativo aos rins.

RINITE
Inflamação das vias respiratórias superiores do gato.

ROSEAR

Um termo usado para descrever a mudança na coloração dos mamilos de uma fêmea cerca de três semanas após o acasalamento.

RVF

Rinotraqueíte Viral Felina. A mais séria das duas causas virais da doença felina respiratória.

S

SEPTICEMIA

Infecção bacteriana generalizada do sangue. Provoca pirexia grave e risco de choque séptico.

SINUSITE

Inflamação das passagens nasais, muitas vezes com muco.

SISTEMA LINFÁTICO

O sistema de vasos e gânglios linfáticos.

SUF

Síndrome Urológica Felina.

T

TAPETUM LUCIDUM

A camada semelhante a um espelho na parte de trás do olho do gato que produz um brilho distinto quando exposta a uma luz brilhante em condições de escuro.

TECIDO

Uma massa de células desempenhando um determinado papel estrutural ou funcional no corpo.

TESTÍCULOS

As glândulas sexuais masculinas, contidas no saco escrotal, que produzem esperma e hormônios sexuais masculinos.

TESTOSTERONA

Hormônios masculinos.

TOXINA

Um veneno, particularmente aquele produzido por um micro-organismo.

TOXOPLASMOSE

Doença parasitária em que os parasitas se alojam no revestimento do intestino delgado do gato e se reproduzem.

TRAQUEIA

Um tubo cartilaginoso fibroso que permite a passagem de ar de e para os pulmões.

TUMOR

Qualquer crescimento - não necessariamente cancerígeno - causado por uma multiplicação celular anormal

.

U

ÚLCERA

Perda de substância da superfície de uma estrutura corporal.

ÚTERO

Órgão sexual feminino em que também ocorre a gestação.

V

VACINAÇÃO

Tratamento para produzir imunidade contra uma doença.

VAGINA

Órgão sexual feminino que liga o útero à vulva.

VAGINITE

Inflamação da vagina que pode resultar em um corrimento.

VASCULAR

Pertencente aos vasos sanguíneos.

VASECTOMIA

Remoção dos testículos, mas mantendo o gato macho capaz de ter relações sexuais.

VÍRUS

Uma classe de micro-organismos que produzem doenças, extremamente pequenos, que causam várias das doenças mais graves dos felinos e que não podem ser tratadas com antibióticos.

VULVA

A abertura externa da vagina ou do trato reprodutivo em uma fêmeas.



CAPÍTULO 07

ENTENDENDO O GATO



DESENVOLVIMENTO
COMPORTAMENTAL

O COMPORTAMENTO **É INFLUENCIADO POR VÁRIOS PARÂMETROS**





O desenvolvimento comportamental faz parte do processo de desenvolvimento e crescimento do gato. É particularmente dependente do desenvolvimento do sistema nervoso central, dos órgãos sensoriais e da coordenação motora.

Os gatos são o que se chama de uma espécie **"nidificante"**, e ao contrário do que você pode pensar, isso não tem conexão com pássaros! É na verdade um termo usado para descrever espécies onde as fêmeas dão à luz em um "ninho".

Os filhotes são **muito imaturos ao nascimento** e, portanto, precisam ser escondidos. No entanto, seu **desenvolvimento pós-natal é muito rápido**. Seu desenvolvimento comportamental está intrinsecamente ligado ao seu crescimento anatômico-fisiológico. O sistema nervoso central, os órgãos sensoriais e as habilidades motoras precisam ser operacionais.

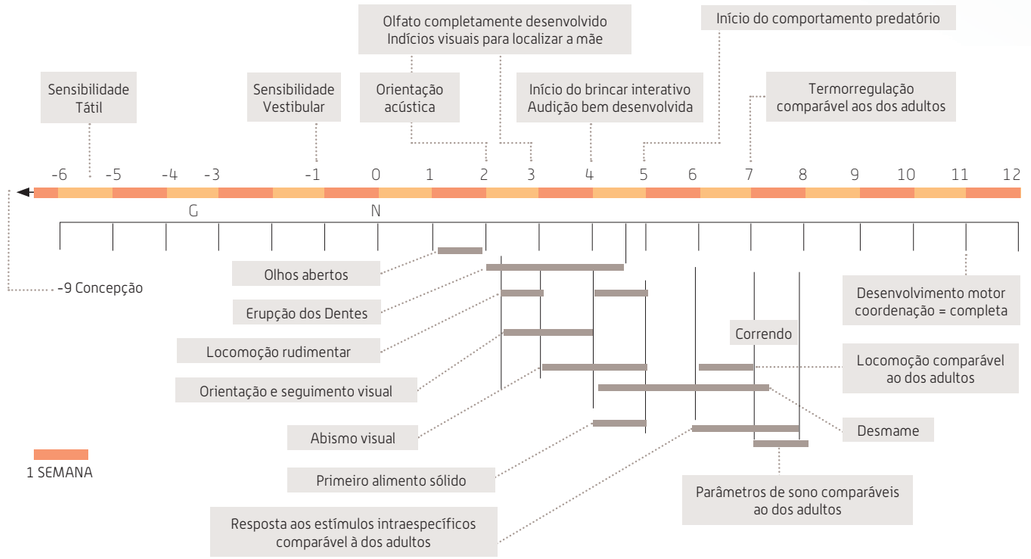
> Muitos parâmetros diferentes influenciam o desenvolvimento comportamental e, em particular, o estágio pré-natal, como foi o parto, a idade que o desmame ocorreu, a idade da maturidade sexual, bem como, naturalmente, todos os parâmetros ambientais e sociais.

Muitos estudos, muitas vezes realizados em condições científicas, levaram a uma melhor compreensão do desenvolvimento comportamental de *Felis Catus*, nosso gato doméstico

DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

Os filhotes **nascem com os olhos e os ouvidos fechados**, como se fossem surdos e cegos. Eles são igualmente **incapazes de manter sua própria temperatura corporal**, mas desde o nascimento são **sensíveis aos estímulos táteis e sabem como ficar em pé**.

Durante as primeiras duas semanas de vida, os filhotes percebem principalmente os estímulos táteis, olfativos e térmicos. Eles começam a **responder a ruídos no final de sua primeira semana**, e então levará cerca de um mês para que a **visão e o comportamento conectado (percepção espacial) se tornem operacionais**.



Tempo do aparecimento das principais alterações comportamentais e fisiológicas no gato, Felis catus: Escala temporal = uma semana. A gestação dura 9 semanas. B = nascimento. A maturidade sexual aparece em torno de 10 meses (40 semanas). Martin e Bateson, 1988.

A coordenação entre os olhos e o andar só está completa após seis semanas. E é depois desta idade que os filhotes comecem a se divertir muito rapidamente.
Os sons vocais são a manifestação de estados emocionais e, para os filhotes, são desencadeados por situações desconfortáveis: frio, serem trancados em algum lugar, isolamento, e provocam uma resposta do comportamento de cuidar da mãe.
Os filhotes começam a vocalizar quando a mãe entra no "ninho", mas ficam particularmente quietos quando ela sai, o que pode indicar uma ausência de comportamento de apego no sentido estrito do termo.





MATERNIDADE - RELACIONAMENTO COM O FILHOTE

Desde o nascimento, **a fêmea executa sozinha todas as tarefas** parentais para sua ninhada.

Durante as primeiras semanas após o parto, a mãe fica principalmente deitada de lado, expondo suas tetas aos filhotes.

Desde a primeira semana, os filhotes escolhem uma teta que é "a sua" durante todo o período de amamentação. Quando os gatinhos têm cerca de três semanas de idade, a mãe passa cada vez menos tempo no ninho e os abandona pouco a pouco. Esta aparente falta de interesse realmente corresponde **ao início do desmame, que acontece em torno do 49º dia**.

Os filhotes gradualmente gastam cada vez menos tempo mamando, em parte porque sua mãe começa a mudar sua posição na presença deles e passa a ficar cada vez mais em uma posição sentada ou parada.
O ninho é um **lugar escondido** e protege os gatinhos, uma vez que eles não conseguem ver ou ouvir ou mesmo interagir com elementos ao seu redor. Além disso, **quando a mãe sente o perigo, ela moverá seus gatinhos para um lugar mais protegido**, segurando-os pelo pescoço com sua boca. Para esta delicada operação de movimentação, **ela pode ser ajudada por outra fêmea**, muitas vezes um parente (filha, irmã...).
Isso é chamado de "ninhos comunitários", um termo que também pode indicar que o **"ninho"** é compartilhado, como às vezes é o caso da alimentação da ninhada, por várias mães lactantes.
As fêmeas nesses "ninhos comunitários" mudam os "ninhos" nas semanas que se seguem, mais frequentemente do que as mães criando sua ninhada sozinhas, e seus gatinhos tendem a deixar o "ninho" uma semana antes.



Esta característica, para um animal considerado solitário, sublinha a grande flexibilidade comportamental dos gatos, em relação a vários fatores, como o estado fisiológico, a quantidade e distribuição de alimentos e os recursos espaciais (os "ninhos"). O comportamento parental é exclusivo das gatas.

DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO PREDATÓRIO

Os gatos jovens são solitários por natureza, e separam-se várias semanas após o desmame, mas para fazê-lo, eles devem poder se alimentar, ou seja, caçar o suficiente.

> Quando há comida abundante, gatos jovens - especialmente as fêmeas - às vezes permanecem juntos e formam grupos mais estáveis.

O comportamento predatório precisa se desenvolver rapidamente, de modo que os gatos jovens estejam prontos para serem independentes após o desmame. Este é um comportamento bastante complexo, uma vez que requer o domínio de várias habilidades: saber como escolher as presas do tamanho certo, rastreá-las, capturá-las e matá-las.

Essas habilidades diferentes são desenvolvidas passo a passo durante o desenvolvimento do gatinho: em primeiro lugar, graças ao **brincar "interativo"** com irmãos e irmãs, **então por meio de atividades "solitárias"** que podem ser com objetos, como presas trazidas pela mãe ou por si só, como, por exemplo, quando o **filhote tenta pegar sua própria cauda.**

O brincar "interativo", que também é erroneamente - para uma espécie solitária como gatos - chamado de "social", **ocorre entre filhotes da mesma** ninhada **e não entre gatos jovens e adultos**, **com exceção de filhotes "únicos", que passam mais tempo sozinhos**, e brincam com a mãe deles.

Então, os filhotes "únicos" não são tão bons em brincadeiras de perseguir ou lutar, mas são tão bons quanto em brincadeiras de caça, como perseguição. Isso mostra que um ambiente específico e adaptado é particularmente importante para o desenvolvimento comportamental interativo, como atacar e defender, e que a presença de presas ou estímulos em movimento ajuda a desenvolver comportamentos predatórios.

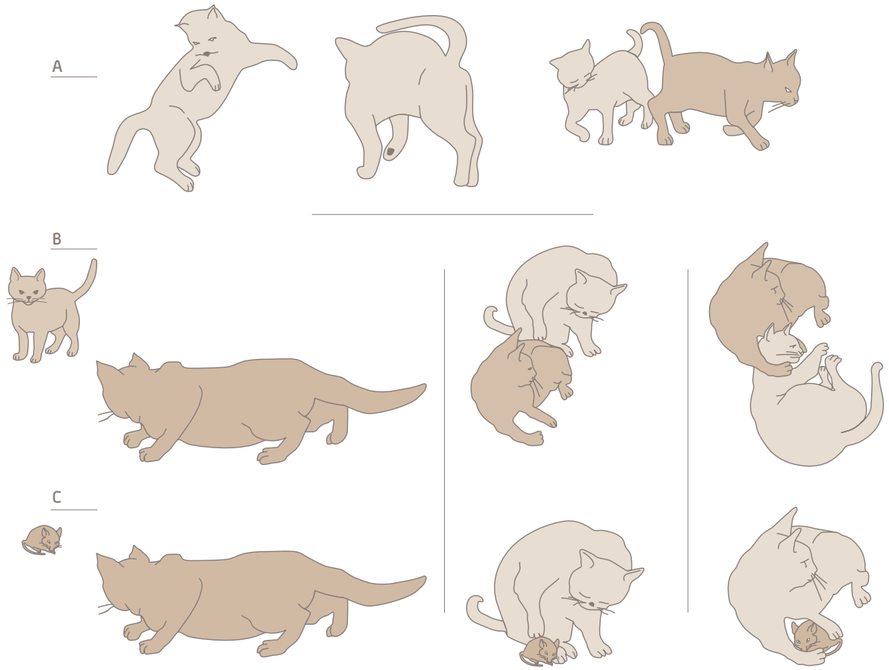


> "Não seja como um gato que esconde suas garras"
>
> **Provérbio de Madagascar**

Ao brincar, a expressão comportamental de gatos jovens inclui algumas características que estão ausentes em adultos, como exuberância motora, repetição constante e simetria de papéis durante o brincar interativo.

Os adultos têm um comportamento caracterizado por sua funcionalidade precisa.

O COMPORTAMENTO PREDATÓRIO DOS GATOS SURGE DO BRINCAR INTERATIVO



Durante o desmame, por volta dos 50 dias de idade, o brincar interativo entre gatinhos da mesma ninhada diminui muito, enquanto o mesmo comportamento motor é transferido para uma forma de brincar direcionada aos objetos de presa trazidos pela mãe.
*• **Em A diferentes formas motoras de brincar que levam ao desenvolvimento do comportamento de luta e fuga:** (da esquerda para a direita "ficando em pé", "movendo-se de lado com costas arqueadas", "fugindo e perseguindo").*
*• **Em B diferentes tipos de brincar interativo:** (da esquerda para a direita "abordagem furtiva", "tocar com a pata", "imobilizar no lugar").*
*• **E estes serão direcionados para comportamentos predatórios (em C).***
Caro 1980, Bateson & Young 1981, Tan & Counsilman 1985.

Para gatos, o brincar interativo é a primeira fase de desenvolvimento do comportamento predatório. À medida que o gato cresce, essa forma de brincar desaparece e a **predação se torna o principal comportamento funcional.**

Este comportamento predatório também existe em gatos domésticos, através da expressão do comportamento motor e é diferente de qualquer desejo por comida. Os cientistas mostraram que **em torno dos 50 dias** (ou seja, no momento do desmame), o brincar interativo entre gatinhos torna-se menos frequente, enquanto **o brincar com objetos se desenvolve.**

Por volta das 10 semanas, os comportamentos motores usados nas brincadeiras são reorganizados: alguns se tornarão a base de comportamentos usados em interações adultas, como luta ou fuga, outros mudarão de alvo e em vez de serem direcionados para irmãos e irmãs, serão direcionados para objetos e/ou presa que a mãe traz para os gatinhos.

Este brincar com objetos é um jogo "individual" e, a partir do desmame, ele substitui gradualmente o brincar "interativo" e permite que o comportamento predatório se desenvolva.

Os gatos tornam-se caçadores competentes relativamente rápido (de 10 a 20 semanas) graças à sua experiência individual

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE COGNITIVA

Verificou-se que os filhotes podem seguir movimentos visíveis de objetos a partir das 48 horas após o nascimento.

Os gatos não conseguem seguir movimentos invisíveis de objetos, mas eles são, no entanto, caçadores eficientes de pássaros, os quais eles caçam pela visão, e de roedores, que eles caçam pela visão e som durante os movimentos invisíveis desta presa.

Sabemos que os gatos se especializam em certos tipos de caça, e parece que as primeiras experiências que os gatinhos têm com a presa, quando sua mãe atua como intermediária, condicionam suas preferências mais tarde na vida e melhoram a capacidade de caçar e matar esses tipos de animais. Então, quando um filhote que "treinou" com camundongos se torna um adulto, ele será particularmente bom na caça de ratos. No entanto, ele não será melhor em capturar outros tipos de presas.



É a experiência individual de cada gato que permite:
• Distinguir entre diferentes tipos de presas, ou seja, pequenos animais que fornecem uma contribuição de alta energia, tanto diurna (aves, roedores) quanto noturna (roedores).
• Avaliar a possibilidade de agarrar e matar a presa, enquanto calcula a energia necessária para o esforço predatório, em comparação com a contribuição energética que terá após comer a presa.
• Desenvolver estratégias para se adaptar ao comportamento da presa e às suas defesas anti-predatórias.
• Técnicas perfeitas adaptadas ao tipo específico de brincadeira: salto de "raposa" para presas no chão, golpeando-a com a pata da frente, garras para fora para pássaros, por exemplo.

“Os gatos são como rosas. Eles apenas arranham pessoas que não sabem como lidar com eles.”

Desconhecido



DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL: DOMAR OU DOMESTICAR?

Os diferentes estímulos encontrados pelos jovens gatinhos terão uma forte influência no seu comportamento individual mais tarde na vida. Isto é particularmente verdadeiro em suas relações com os seres humanos. Para um filhote, um ser humano é um estímulo visual e auditivo muito forte.

> Para um gatinho aceitar ser domado, o humano deve tornar si mesmo o menor possível, fique parado, e fale em sons suaves e modulados.

Descrever gatos como animais de estimação é um ponto discutível. Quando usamos a palavra **“domesticação”**, queremos dizer, de fato, um **“animal conquistado geneticamente pelo homem, cuja reprodução que ele controla”**. Mas a reprodução da grande maioria dos gatos não é controlada pelo homem. Gatos nascidos em um gatil de criação sem dúvida satisfazem essa definição de “animais domésticos”, mas a nível geral, este certamente não é o caso da maioria dos gatos.

Podemos assim descrever os gatos como espécies “domadas”. Isso nos permite entender melhor porque os gatinhos nascidos em um ambiente natural geralmente são distantes e cautelosos em relação aos humanos, e às vezes até mesmo selvagens, enquanto gatos nascidos em um gatil de reprodução ou em casa, aceitam, e até mesmo buscam ativamente o contato e a companhia humanos.

É por isso que é importante ter contato físico com os filhotes desde uma idade muito nova, se quiserem que eles façam parte de nossas vidas. Este processo de familiarização para domesticar os gatos será o resultado de contatos amigáveis, ou apenas a simples presença passiva repetida, tão logo os gatinhos possam interagir com o seu ambiente.

Os gatos nascidos na rua só encontram humanos por volta dos 6 meses de idade, e tem a mesma atitude cautelosa em relação a eles como suas mães. Portanto, eles não podem ser domesticados, mas em alguns casos podem ser domados, e isso dependerá de suas personalidades individuais.



A NOÇÃO DE PERSONALIDADE

Usamos a palavra “personalidade” **para descrever as características individuais de diferentes indivíduos que são colocados em situações semelhantes**. Esta personalidade é geneticamente influenciada e aparece no início da vida.

É a estrutura emocional de um indivíduo que determina, de forma preditiva, a maneira como ele/ela reage em situações potencialmente intimidadoras: novo ambiente, ruídos súbitos, presença de novos objetos, capacidade de aprendizagem. Podemos assim descrever diferentes personalidades, isto é, estilos de comportamento individuais: ativo, curioso, sociável, feliz, agressivo, bem equilibrado...

A determinação científica da personalidade é muito diferente dos muitos artigos diversos que podemos ler sobre o comportamento do gato, e esse conhecimento ajudará a criar uma convivência harmoniosa com esses companheiros felinos que são tão fascinantes de se observar.

QUANDO VOCÊ ESTÁ FAMILIARIZADO COM O DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DOS GATOS, VOCÊ PODE ENTENDER MELHOR COMO CADA PERSONALIDADE INDIVIDUAL FOI FORMADA.

COMPORTAMENTO

ALIMENTAR

ESTRATÉGIAS DE ALIMENTAÇÃO
BEM ADAPTADAS



O *Felis Catus*, nosso gato doméstico, manteve muitas características de seu antepassado *Felis sylvestris lybica*, o gato selvagem Africano, que era um predador solitário. O valor nutricional de sua ingestão alimentar estava longe de ser estável (comendo diferentes espécies, capturando animais de diferentes idades e variações sazonais experientes), e esses gatos adaptaram seus hábitos alimentares à disponibilidade imprevisível de suas presas e sua ingestão nutricional variável. Esta evolução ainda influencia os hábitos alimentares dos nossos felinos domésticos hoje, em relação à frequência das refeições, à escolha dos alimentos e à quantidade consumida. É por isso que, por exemplo, um gato doméstico pode comer várias pequenas refeições ao longo do dia.

> O comportamento de caça também é um componente forte na natureza dos gatos. Mesmo quando são bem alimentados, eles continuam a caçar sem necessariamente comer suas presas.

A INFLUÊNCIA DOS SENTIDOS SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS GATOS

O SENTIDO DO OLFATO é particularmente bem desenvolvido e está intimamente ligado ao paladar. Uma mudança nas funções olfativas pode assim causar uma modificação na escolha dos alimentos. Se um gato desenvolve anosmia (perda ou diminuição do sentido do olfato), **você notará que ele para de comer**.



Os filhotes podem perceber os odores desde o nascimento. Os movimentos da cabeça e da boca e o farejar são todas respostas ao cheiro da comida. **O cheiro é essencial para a conexão mãe-filho, e um filhote reconhece o cheiro de sua mãe**. Estudos têm demonstrado que os filhotes são capazes de distinguir entre o cesto de sua mãe e um pertencente à uma outra mãe diferente.

O sistema olfativo do gato é descrito em detalhes no capítulo sobre anatomia e fisiologia.

O amplo campo de VISÃO dos gatos, sua **alta taxa de renovação da retina**, sua **visão tridimensional e visão noturna**, permitem que eles distinguam **claramente os objetos em movimento e, assim, cacem de dia ou de noite.**

Claro, o PALADAR também é importante nas preferências alimentares. A percepção do sabor varia de uma espécie para outra; **os gatos têm 475 receptores de paladar** (também chamados de «papilas gustativas»), enquanto os **cães têm 1.700** e os **humanos têm 9.000**. Os gatos podem **sentir sabores amargo, ácido, salgado e umami, mas não o doce**. Então, quando eles lamberem o fundo da tigela de cereais de seus filhos, é por causa do teor de proteína do leite em vez de qualquer doçura do cereal.

> Umami é uma palavra japonesa que significa "sabor saboroso" e é um dos cinco sabores básicos.
> Foi descoberto em 1908, e corresponde ao sabor do glutamato, que pode ser encontrado em caldos e cubos em tabletes, peixe, carne, marisco, carne defumada, legumes, molho de soja, chá verde, e queijo.



O sentido AGUÇADO da AUDIÇÃO dos gatos é uma vantagem importante na detecção de suas presas. Os gatos podem **detectar sons muito baixos e muito mais agudos do que nós podemos**, tornando-os um dos mamíferos funcionais mais eficazes em termos de capacidade auditiva. **A gama de sons que eles podem detectar é perfeitamente adaptada às frequências sonoras feitas por pequenos roedores**, que estão entre suas presas favoritas. **A capacidade deles de virar os ouvidos em diferentes direções**, ajuda-os a localizar rapidamente de onde o som está vindo. Portanto, a audição desempenha um papel muito importante no comportamento alimentar.



VOCÊ SABIA?

Os gatos têm um nível muito elevado de sensibilidade à determinadas moléculas amargas, porque são características da maioria das substâncias tóxicas que precisam evitar.
Por outro lado, eles não conseguem detectar sabores doces. Isso provavelmente se deve ao desenvolvimento evolutivo das espécies, que, como carnívoros, perderam a capacidade de perceber os gostos doces.

“Se te acalma ou te intimida, seu som é sempre rico, sempre profundo. É o seu encanto secreto, e apenas seu.”

Charles Baudelaire

Os gatos têm um alcance vocal muito amplo: podem miar de **muitas diferentes maneiras e usam vocalizações complexas**. Quando um gato quer que seu tutor o alimente, ela faz sons específicos que comunicam um senso de urgência que podemos entender facilmente. As pessoas que viveram e interagiram com um gato podem interpretar diferentes tipos de miados melhor do que aqueles que não tiveram esse privilégio.

Se gatinhos recém-nascidos são artificialmente impedidos de perceber estímulos táteis, eles ainda podem localizar sua mãe, mas não conseguem encontrar suas tetas. Eles usam **sinais térmicos para obter direções desde o nascimento**. O **TATO**, portanto, parece ser importante para a alimentação e, consequentemente, para o crescimento dos filhotes. Para gatos adultos, certos pelos no rosto são usados para a percepção tátil: são chamados de bigodes ou vibrissas. Eles têm várias funções, incluindo ajudar o gato a distinguir diferentes texturas.

DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Poucos dias antes do nascimento, os filhotes já possuem um sistema funcional para o paladar, e eles realmente “saboreiam” os diferentes elementos presentes no líquido amniótico transmitidos através da placenta. **No nascimento, os filhotes pesam cerca de 100 gramas. Dentro de uma semana, eles duplicam seu peso ao nascer e triplicam aos 21 dias**. A composição do colostro (o primeiro leite, rico em anticorpos) e do leite de sua mãe varia de acordo com o que ela come.



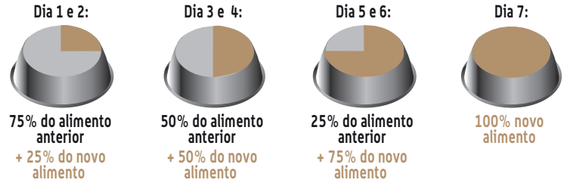
> Logo após o nascimento, os gatinhos se posicionam, sugando uma teta, e em dois ou três dias, eles escolhem uma que eles usarão exclusivamente por cerca de duas semanas. Esse comportamento significa que há menos concorrência para alimentação, e estimula a sucção.

O tempo gasto na alimentação a cada dia muda de acordo com a idade dos filhotes: de 6 horas do primeiro dia após o nascimento, até 4 horas durante a primeira semana, e então 3 horas durante o segundo.

Durante a alimentação **há um comportamento de sova ou amassamento que estimula a produção de leite**. Muitos gatos adultos continuam a sovar, enquanto ronronam, como sinal de bem-estar, o que é um lembrete de sua infância.

A primeira experiência com um tipo de alimento desempenhará um papel importante na criação de preferências alimentares posteriores. É por isso que é importante descobrir o tipo de alimento que um filhote recebeu antes de trazê-lo para casa - ele se adaptará a um novo ambiente com mais facilidade se sua comida lhe for familiar. Da mesma forma, durante a vida do gato, **qualquer mudança nos alimentos deve ser feita gradualmente**.

Recomendamos que apresente um novo alimento durante um período de pelo menos uma semana: fornecendo-o como um quarto do total do alimento diário nos dois primeiros dias, metade nos próximos dois dias, três quartos para o quinto e sexto dia, e depois completar a transição no sétimo dia.



FATORES QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Para gatos domésticos, a ingestão de alimentos depende de vários fatores. **Os gatos preferem comer em um lugar calmo, longe da vista de outros ou de predadores, e com uma via de fuga fácil.**



A observação de grupos de gatos de vida livre mostrou que os filhotes têm prioridade quando se trata de comer.
Entre os adultos, os gatos machos comem antes das fêmeas, e os gatos mais fortes e mais velhos antes dos menores ou mais jovens.





É importante permitir que os gatos se movam em três dimensões, por exemplo, colocando prateleiras, mas também permitindo que eles tenham esconderijos onde eles se sintam seguros, especialmente quando ocorre um evento inesperado que perturba sua rotina (ver capítulo Uso do Espaço).

Eventos perturbadores podem ser quando **estranhos chegam na casa, conflito familiar, agitação, mudança de iluminação, ruídos súbitos inesperados** e todos eles terão um **impacto negativo na ingestão de alimentos**. Do mesmo modo, **um gato que não pode se esconder ou chegar em lugares altos, ou que está confinado em um espaço pequeno sem estimulação**, rapidamente se tornará ansioso e talvez exprima essa **ansiedade tornando-se bulímico.**

> A familiaridade com as necessidades específicas da espécie é importante para garantir que o ambiente do gato seja uma fonte de bem-estar.

Diante de um novo tipo de comida, alguns gatos podem ser cautelosos. Esse comportamento de rejeição é chamado de neofobia. Acredita-se que esse comportamento é uma espécie de **proteção contra ingestão de alimentos tóxicos ou contaminados**. É por isso que é melhor **introduzir novos tipos de alimentos gradualmente e reduzir eventuais fatores de estresse, para evitar a aversão ao novo alimento.**

No entanto, os gatos são curiosos por natureza e alguns deles **não hesitam em saborear alimentos com os quais eles não estejam familiarizados. Isso se chama neofilia**, e esse comportamento pode ser explicado pela **necessidade de compensar eventuais deficiências alimentares causadas por um longo período de alimentação com o mesmo alimento**.

De fato, as respostas neofílicas realmente dependem fortemente do valor nutricional da nova dieta, mas também das circunstâncias em que esta é apresentada pela primeira vez.

> Atualmente, todos os alimentos bem balanceados, adaptados à idade do gato, estado fisiológico e estilo de vida podem ser administrados durante toda a vida, sem risco de deficiência nutricional.

A castração tem vários efeitos positivos para os nossos gatos domésticos, **mesmo que os gatos castrados tenham necessidades de energia mais baixas, mas ainda tendam a comer mais!** Portanto, seus alimentos precisam ser adaptados para evitar que eles ganhem peso.

Esta mudança de alimento pode ser introduzida antes da cirurgia, de modo que o gato não tenha que experimentar o duplo estresse de ir ao médico-veterinário, bem como uma mudança nos alimentos.



> “Um gato é um quebra-cabeça para o qual não há solução.”
>
> **Hazel Nicholson**

COMO O COMPORTAMENTO ALIMENTAR SE DESENVOLVE

Durante seu desenvolvimento inicial, **os filhotes começam a brincar com seus irmãos e irmãs, e depois com objetos**. Sua mãe então começará a **trazer presas para os filhotes, o que lhes permite familiarizar-se com novos estímulos e direcionar o brincar para a caça**. Inicialmente, quando os gatinhos tiverem cerca de **seis semanas de idade, presas mortas serão apresentadas para eles, mas com a idade de dois meses, eles começarão seu treinamento de caça com presas vivas. Para gatos, capturar, matar e comer são diferentes sequências do comportamento de caça. Um gato com fome comerá sua presa, mas se não tiver fome, a presa permanecerá intacta**. Os gatos usam sinais acústicos e visuais para localizar suas presas. *(ver características no Capítulo sobre Anatomia e Fisiologia).*

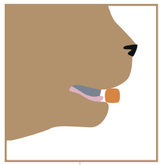
COMPORTAMENTO DE ALIMENTAR DE GATOS ADULTOS

Os gatos são comedores refinados e exigentes, e eles terão preferências por certos alimentos, ao mesmo tempo em que recusam categoricamente os outros. As observações mostraram que um **gato tem cerca de 10 refeições por dia de cerca de 6 g cada. As refeições são rápidas - estimadas em cerca de 5 gramas de comida por minuto!**

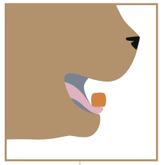


Na natureza, os gatos são caçadores solitários. Quando eles capturam presas, existem vários estágios distintos: localizar a presa, abordagem furtiva, captura e, finalmente, matar. Esse comportamento é frequentemente o mesmo para nossos gatos domésticos, mesmo que eles sejam bem alimentados.

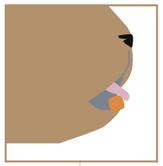
DIFERENTES FORMAS DE PEGAR O ALIMENTO



Labial
(mais frequente): primeiro contato ocorre com os lábios



Supralingual:
o gato usa o lado superior da língua como se estivesse lambendo o alimento



Sublingual
(específico para raças do tipo Persa): o gato coloca o lado de baixo da língua sobre o croquete e gira-o para trás

Quando você dá comida por curtos períodos de tempo, o gato vai comer refeições maiores, menos frequentemente. **Na natureza, um gato é capaz de ajustar o seu consumo para satisfazer as suas necessidades de energia sem ganhar peso**.

Essa capacidade de autorregulação parece estar desaparecendo com a mudança de estilo de vida imposta pelos humanos: a castração, os gatos fechados dentro das casas sem poder caçar ou fazer exercícios, etc. A falta de atividade física, juntamente com o consumo excessivo ou inadequado de alimentos, leva ao excesso de peso ou à obesidade para um número crescente de gatos.

Existem três tipos de métodos de alimentação comuns:

- ***"Ad libitum"*** ou self-service: quando a comida está disponível 24 horas por dia. Esta fórmula é adequada para gatos que não têm tendência a ganhar peso, que comem croquetes e são capazes de se autocontrolar.

- **Alimentação fracionada:** limitada em tempo e/ou quantidade. Este método permite que você controle o que o gato come, mas não é realmente adequado às necessidades etológicas dos gatos, pois eles preferem beliscar o dia todo. Um brinquedo de distribuição de comida ajuda a resolver esse problema.

- **Uma combinação de alimento seco e úmido *"ad Libitum"* servidos em diferentes horários do dia**. Neste caso, é importante monitorar a ingestão das calorias e controlar cuidadosamente a quantidade de alimento administrada para evitar o excesso de peso.



A observação de gatos mostrou que existem três modos diferentes de realizar a preensão dos alimentos (ver o diagrama ao lado): **preensão labial** que é o modo mais frequente e consiste em apreender o croquete com os incisivos, sem usar a língua.

A preensão supralingual e sublingual é usada principalmente por raças braquicefálicas (de face achatada).

ESCOLHENDO OS ALIMENTOS

Existem vários fatores envolvidos na escolha do alimento do gato, para que este seja adequado às suas necessidades nutricionais, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade.

O ODOR é um elemento-chave na escolha. Os gatos vão cheirar o alimento várias vezes antes de comer; se a comida lhe é familiar, esta fase será muito curta.

Os gatos comem tanto **croquetes secos e crocantes quanto um alimento úmido. TEXTURA, e também a FORMA do croquete e a facilidade de preensão** influenciarão a escolha. Em alguns casos, a preensão fácil será um fator chave, particularmente para raças braquicefálicas.

Mesmo que as refeições sejam ingeridas rapidamente, **o sabor do alimento é importante** na seleção de alimentos. **Aroma e gosto estão muitas vezes ligados (sabor), porque os gatos podem cheirar as características olfativas do alimento pelo nariz e na parte de trás da garganta**. (ver capítulo sobre Anatomia e Fisiologia).

Sensações após ingestão de alimentos, ou todas as reações fisiológicas relacionadas à digestão, também afetarão as escolhas alimentares do gato. Na verdade, é um fenômeno muito conhecido: qualquer alimento que esteja envolvido em problemas digestivos geralmente será evitado categoricamente depois disso!

> Assim, é todo o conjunto de aprendizagens pré-digestivas, conectadas às características sensoriais do alimento e informações pós-ingestão das consequências da sua digestão, que condicionam as futuras escolhas alimentares do seu gato e, portanto, a seleção de alimentos

Macro nutrientes (proteínas, gorduras e carboidratos) também estão envolvidos na escolha de alimentos. Quando diferentes alimentos estão disponíveis, os gatos podem escolher aqueles que lhes permitirão alcançar um bom equilíbrio nutricional, que geralmente é **52% de proteína, 36% de gorduras e 12% de carboidratos**



VOCÊ SABIA ?

Os testes com alimentos realizados com 32 gatos mostraram que o tamanho da tigela de alimentação tem influência na ingestão de alimentos.
Os gatos que são alimentados em uma tigela duas vezes maior comerão uma quantidade significativa maior do que os gatos que são alimentados com a mesma quantidade em uma tigela menor.
Então, uma tigela menor ajudará seu gato a não ganhar peso em excesso.



Associando um elemento sensorial às consequências após a ingestão

DIFERENCIAÇÃO
- Envolve o sentido do olfato (percepção orto-nasal) e visão

SELEÇÃO
- Depende dos hábitos alimentares passados, do meio ambiente e das características individuais
- É influenciado pelas características sensoriais dos alimentos e seus efeitos pós-ingestivos

PREENSÃO
- Labial, supralingual ou sublingual
- A facilidade de realizar a preensão depende da forma do alimento
- Envolve o sentido do tato

MASTIGAÇÃO
- Envolve os sentidos de paladar e olfato (percepção a partir do nariz e parte de trás da garganta)
- Percepção somestésica para avaliar granulometria e temperatura
- Possibilidade de memorizar mensagens sensoriais negativas e positivas (informação pré-ingestiva)

DIGESTÃO
- Passagem de alimentos da boca para a faringe, esôfago, estômago, e então o intestino delgado
- Série de reações fisiológicas para a assimilação de nutrientes e digestão do resto do alimento

CONSEQUÊNCIAS PÓS-INGESTIVAS
- O sentimento de estar "satisfeito"
- Trabalha em sinergia com mensagens sensoriais no processo de aprendizagem para a seleção de alimentos: informações positivas ou negativas pós-ingestivas

PREFERÊNCIAS NATURAIS



- **CHEIRO:** apesar de os gatos serem carnívoros, o aroma é o primeiro critério de escolha. Se for atraente, eles vão comer. Os gatos são seletivos e cuidadosos a este respeito.



- **SENSAÇÃO NA BOCA:** os gatos consideram o tamanho, a forma, a textura e o sabor dos alimentos. O sabor desempenha um papel, mesmo que seja o sentido menos desenvolvido do gato.



- **SENSAÇÃO PÓS-INGESTÃO:** as sensações que os gatos sentem depois de terem comido influenciarão fortemente suas preferências. Quanto mais positiva for essa sensação, mais o gato será atraído pelo mesmo alimento no futuro

RITMOS DE ALIMENTAÇÃO

Vários estudos parecem mostrar que o consumo de alimentos é **maior ao amanhecer e ao anoitecer. Há uma redução de cerca de 15% da ingestão de alimentos no verão**, por isso esta mudança sazonal deve ser levada em consideração quando você avalia as necessidades energéticas do seu animal de estimação, especialmente se houver risco de ganhar peso.

> Durante os períodos de reprodução, as fêmeas precisam de energia extra de 25% para cobrir suas necessidades em relação à gestação e produção de leite.

No final da gestação, quando o apetite diminui ao mesmo tempo que o abdome incha, é uma **boa ideia fornecer um alimento de alta energia** para satisfazer as necessidades específicas da futura mãe.

NÃO SE ESQUEÇA DA ÁGUA!

Os gatos não bebem muito: 12 a 16 vezes por dia, várias sessões curtas de lambidas que correspondem a um pouco mais de duas colheres de chá de água (10-12 ml). Do ponto de vista evolutivo, isso se relaciona com os antepassados selvagens dos gatos que viviam em áreas desérticas e conseguiam concentrar a urina e evitar a perda de água.

O tipo de alimento afeta a quantidade de água bebida. O croquete não contém muita água (7 a 8%), enquanto que os alimentos úmidos são frequentemente suficientes para cobrir as necessidades de líquidos dos gatos, uma vez que **alguns alimentos úmidos contêm 90% de água.**

Os gatos preferem beber água a uma temperatura que não é muito fria (não inferior a 10°C), limpa **e em uma larga tigela** feita de vidro, porcelana ou metal.

> Certifique-se de que a tigela de água não esteja muito perto da tigela de comida, da liteira e, claro, colocada em um lugar calmo.



VOCÊ SABIA ?

Alguns gatos preferem água corrente da torneira ou de uma fonte de água.

COMO OS GATOS
SE COMUNICAM

COMO OS GATOS SE COMUNICAM
ENTRE ELES E CONOSCO

Os sinais de comunicação em um contexto felino podem ser divididos em quatro categorias principais:
- Tátil
- Olfatório
- Visual - postural e facial
- Vocal.



Os métodos de comunicação são o resultado da evolução e dos requisitos específicos do habitat natural do gato, e **cada um dos canais de comunicação tem um papel ligeiramente diferente no comportamento felino.** Uma combinação de cada um dos canais dá a **melhor chance de uma sinalização clara e de se evitar conflitos.**
Isso é de particular importância para o gato devido a sua posição de sobrevivente solitário.

Isso significa que os gatos **não são criaturas sociais obrigatórias** e, enquanto desfrutam de contato social com outros gatos com quem eles têm um relacionamento, esse contato não é necessário para sua sobrevivência. A interação com gatos com os quais eles não estejam relacionados ou que não estejam dentro do seu grupo social é reduzida ao mínimo e seus elaborados sistemas de comunicação facilitam isso.



COMUNICAÇÃO TÁTIL

A comunicação é vital na manutenção de grupos sociais e comportamentos associados, como *allorubbing* **e** *allogrooming,* **têm um significado social particular**. A comunicação tátil ocorre apenas entre membros do mesmo grupo social e, portanto, identificar **a presença ou a ausência dessas interações pode ajudar os tutores** a entender as relações sociais entre os gatos que vivem na mesma casa

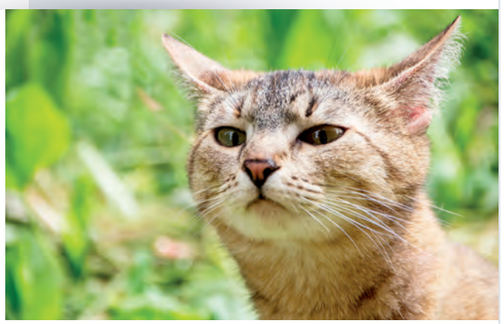
Allorubbing

Uma cauda elevada muitas vezes precede o esfregar mútuo e o comportamento pode mostrar uma assimetria, ou seja, o comportamento nem sempre é recíproco.
O ato de se esfregar assumiu uma importância nas relações homem-gato e é uma forma altamente aceitável de comportamento felino a partir de uma perspectiva humana. O condicionamento desempenha um papel nesse comportamento e **geralmente é mal interpretado pelos tutores como um pedido por comida**.
Essa interpretação errada é considerada um fator importante nos problemas de obesidade felina.

Allogrooming

No *allogrooming* os gatos se lambem mutuamente e este é um comportamento recíproco que muitas vezes é visto em situações pós-conflito como um comportamento reconciliador. Também é visto como um precursor para o brincar.





EXEMPLOS DE SINALIZAÇÃO OLFATÓRIA FELINA

ESFREGAR:
os gatos podem depositar sinais de odor em objetos inanimados dentro de seu ambiente, bem como em outros gatos, humanos e outras espécies dentro de seu grupo social.

COÇAR:
enquanto o coçar talvez esteja mais facilmente associado à uma mensagem visual, o ato também é importante na deposição de sinais de odor das glândulas na base das almofadas das patas.

MIDDENING:
a deposição de fezes pode ser usada como um marcador e muitas vezes são encontrados em locais estratégicos em territórios felinos.

BORRIFAÇÃO DE URINA:
o uso de urina como um marcador olfativo é talvez o exemplo mais comumente citado de comportamento de marcação felina e aquele que apresenta o maior número de problemas para tutores quando ocorre em um ambiente doméstico.

SINALIZAÇÃO OLFATIVA

Esta forma de comunicação é muito importante na sociedade felina, uma vez que é eficaz ao longo do tempo e **não há necessidade de o remetente e o receptor entrarem em contato.**
No entanto, essa comunicação está aberta a uma grande quantidade de má interpretação e **o sinal necessita ser preciso e, portanto, geralmente é factual.**

Esta é uma forma de comunicação de longo alcance em que a localização da fonte é muito indireta e **o sinal não pode ser facilmente modificado uma vez que foi depositado**. Foi comparado por alguns autores ao envio de um e-mail.

A sinalização olfativa é **muito eficaz como um sinal de distanciamento e desempenha um papel importante no espaçamento de gatos dentro de áreas altamente povoadas**. É eficaz como meio de **evitar confrontos desnecessários, e é útil à noite ou em situações de vegetação densa**.

A sinalização olfativa resulta em mensagens escondidas que o nariz humano não pode detectar e isso pode levar a problemas de falta de comunicação quando as mensagens olfativas são colocadas dentro de um ambiente doméstico.

A comunicação olfativa **é muito importante no comportamento sexual.** Nos países em que a maioria dos gatos da população doméstica é castrada, **é improvável que isso seja a causa de problemas em um contexto doméstico**. Isso certamente variará em outros países onde a cultura de castração não está tão bem estabelecida.

SINALIZAÇÃO VISUAL

Esta é uma forma de comunicação de **médio alcance em que a localização da fonte é direta e o sinal é muito direcional**. As mudanças podem ser feitas rapidamente e as mensagens podem ser modificadas. No entanto, a **comunicação visual requer** proximidade e é de uso limitado em vegetação densa ou em baixos níveis de luz.

Esta forma de comunicação **destina-se principalmente a aumentar a distância entre os indivíduos e envolve uma combinação de sinais posturais e faciais.**

A postura corporal dá uma primeira impressão do estado emocional do gato e demonstra níveis de medo e agressão, mas é a expressão facial que permite o ajuste fino e dá a primeira informação sobre uma mudança no estado emocional do gato.

> Aprendendo a observar os olhos, orelhas e bigodes e interpretar mudanças sutis na sua posição podem ser uma habilidade importante para aqueles que trabalham com gatos, se eles querem evitar machucados.

Os gatos não vivem em uma sociedade hierárquica e os sinais de dominância e submissão são, portanto, irrelevantes na comunicação felina adulta. A interpretação da sinalização visual depende de uma compreensão do estado emocional subjacente do gato e uma apreciação de que a sinalização **felina nem sempre é inteiramente honesta.**

Esta espécie que é uma sobrevivente solitária e, portanto, coloca uma grande quantidade de energia para evitar conflitos físicos que possam comprometer sua sobrevivência. **Ao comunicar-se à distância, é vantajoso dar uma impressão de confiança e habilidade física**. Isso pode ser eficaz para manter o outro felino à distância e remover a necessidade de qualquer gato em ser inteiramente honesto sobre sua capacidade.

II Exemplos de postura corporal

Costas arqueadas: isto é **uma das posturas de blefe mais reconhecidas do gato** e é usado para dar uma impressão de maior estatura e confiança em um encontro potencialmente hostil.
É uma postura defensiva do corpo que indica uma antecipação do confronto. Muitas vezes, está associada a uma cauda elevada e eriçada, o que aumenta a impressão geral do tamanho corporal.

Postura corporal agachada: quando uma ameaça se aproxima e a **opção de blefar diminui, um felino defensivo adotará uma postura corporal agachada**.
Esta postura está associada com o peso corporal sendo deslocado para as patas, **pronto para uma rápida retirada.**

Rolamento social: os gatos vão **chamar para um contato social** a partir de outros felinos e humanos **através do uso de um rolar lateral.**
Isso é diferente **de um rolar defensivo quando o gato vira completamente de costas para permitir que ele use suas quatro pernas em defesa.**



EXEMPLOS DE POSIÇÕES DA ORELHA



Ereta e virada para a frente - alerta



Abaixada na cabeça - com medo



Virada para trás e erguida - confiante e agressivo



Virada para trás e abaixada - com medo e agressivo



Rolamento no estro: os gatos passam a maior parte do tempo dizendo a outros felinos que mantenham distância deles. No entanto, **quando a fêmea está no cio, ela precisa disseminar seu cheiro para atrair machos inteiros**. O rolamento no estro é um comportamento importante para a facilitação desta disseminação e muitas vezes é acompanhado por **um padrão característico de vocalização.**



Posturas da cauda: a cauda não é importante apenas para o equilíbrio, mas também é uma ferramenta vital de comunicação felina. Sua posição é usada para sinalizar os extremos da abordagem social e defesa confiante e uma variedade de estados emocionais no meio disso. A maneira pela qual a cauda se move também é importante para transmitir informações sobre o nível de excitação emocional do indivíduo.

SINALIZAÇÃO VOCAL

Esta é uma forma de comunicação de longo alcance em que a **localização da fonte é indireta**. As mudanças no sinal podem ser feitas com relativa facilidade e a mensagem pode ser modificada. A facilidade de detecção também pode ser alterada pela mudança de frequência. **Enquanto a maioria dos sinais felinos são projetados para aumentar ou manter a distância entre os indivíduos, os sinais vocais incluem sinais de saudação e sinais associados ao acasalamento**.

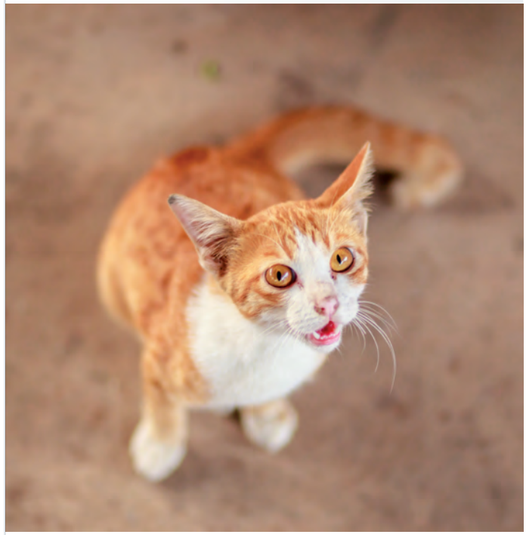
Existem três classes de sinais vocais em gatos:
Sinais vocais com a boca fechada:
- Ronronar,
- Vibrar/ciciar.

Sinais vocais criados com a boca aberta e fechando gradualmente:
- Miado,
- Miado longo,
- Chamamento da fêmea,
- Miado longo e alto (*mowl*) dos machos.

Chamados de intensidade forçada - feitos enquanto a boca é mantida aberta em uma posição fixa por tensão dentro dos músculos faciais:
- Resmungo,
- Uivo,
- Rosnado,
- Soprar,
- Bufar,
- Grito de dor.

A comunicação vocal é amplamente utilizada nas interações do gato com humanos e é frequentemente condicionada pela entrega de recompensas intencionais e não intencionais.
Muitos tutores relatam certos sinais vocais únicos de um gato na casa, o que geralmente é o resultado do condicionamento.

> Compreender a comunicação felina e o comportamento social que a impulsiona oferecerão aos tutores uma boa base para um relacionamento satisfatório com seu animal de estimação.





“Se os gatos pudessem falar, eles não o fariam”

Nan Porter



COMPORTAMENTO SOCIAL DOS GATOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM UM AMBIENTE DOMÉSTICO

Em um ambiente doméstico, muitos sistemas de comportamento felino natural estão comprometidos e **os gatos se encontram vivendo em grupos de indivíduos não relacionados, tendo que compartilhar recursos importantes e tendo negada a oportunidade de se esconder ou recuar de situações de conflito potencial**. Além disso, seus companheiros humanos colocam demandas sociais sobre eles, que estão em desacordo com seu próprio comportamento natural e, muitas vezes, falham em proporcionar muitos dos seus instintos básicos.

Tais restrições no comportamento normal **resultam em estresse e tensão** em nossos companheiros felinos e, em muitos incidentes de problemas de comportamento relatados, a compreensão da etologia felina não só ajuda a explicar como e por que os problemas mais comuns se desenvolvem, mas também oferece métodos práticos para lidar com eles.
Além disso, é cada vez mais reconhecido que o **estresse pode ser um fator importante no início e progressão das condições médicas**.

> Garantir que o gato doméstico esteja tão adaptado quanto possível ao seu ambiente é um elemento importante da medicina preventiva.

O desafio das casas com vários gatos

Nos últimos anos, **a popularidades dos gatos aumentou significativamente** e, ao mesmo tempo, o número de casas com vários gatos também aumentou. Algumas dessas casas são constituídas por pares de irmãos, mães e filhos e outras combinações de indivíduos relacionados, mas, em muitos casos, não há tal base para a comunidade felina, e **espera-se que os gatos vivam com outros gatos totalmente estranhos à eles.**

Os tutores muitas vezes adquiriram os gatos como companheiros um para o outro e quando os problemas de agressão entre os gatos começam a surgir dentro da casa, eles ficam genuinamente consternados e perplexos com a situação. No entanto, a etologia **natural do felino não fornece base para a tolerância entre felinos** não relacionados e, embora a alta proporção da castração na população doméstica, sem dúvida, reduza a hostilidade entre estranhos e melhore as chances de integração felina, **de modo algum garante que ela ocorra**.

Em alguns casos, a agressão entre companheiros de casa pode se manifestar como um absoluto confronto físico e os gatos podem ser levados para a clínica veterinária local com orelhas rasgadas e feridas de perfuração comprovando isso.

No entanto, **a tensão felina também pode resultar em sinais mais sutis** de desconforto e pode resultar em estresse crônico de baixo grau, o que, por sua vez, **contribui para problemas comportamentais óbvios, tais como marcação de interiores e higienização por lambedura excessiva, mas também podem ser fatores em condições médicas como a cistite idiopática felina.**

Pressões dos gatos do bairro

As casas com muitos gatos não são a única implicação do aumento da popularidade felina, e a tensão social dentro dos bairros também é aumentada pela crescente densidade populacional em áreas urbanas. **Em situações selvagens, o tamanho dos territórios felinos e a densidade de habitantes felinos serão ditados pela disponibilidade de recursos vitais**, como alimentos e abrigo. Em situações domésticas, no entanto, cada gato tem ambos os recursos fornecidos pelo seu tutor e, portanto, **áreas geográficas relativamente pequenas podem sustentar um número relativamente alto de gatos sem problemas óbvios.** No entanto, tais populações são frequentemente muito instáveis e qualquer desafio menor para a sua estabilidade, como a introdução de um recém-chegado, pode resultar em níveis significativos de agressão entre gatos e um aumento nos problemas de comportamento relacionados ao medo em muitos dos indivíduos

Exigências humanas sobre seus companheiros felinos

Aumentar as populações felinas, tanto dentro como fora da casa, influenciam indubitavelmente a incidência e a natureza dos problemas de comportamento na população doméstica de gatos. Outro fator muito importante a considerar é **o efeito da mudança das expectativas humanas sobre o comportamento desse animal de estimação moderno ideal**. Uma das razões para a popularidade do gato é a sua independência relativa e sua capacidade de atender às suas próprias necessidades. No entanto, enquanto a maioria dos tutores tem prazer em saber que seu gato está vivendo sua vida enquanto eles estão no trabalho, eles também esperam que seu animal de estimação os faça companhia e interajam com eles quando chegarem em casa. **Esse desejo de se envolver com baixa frequência, mas interagir em alta intensidade com os gatos suscita desafios muito específicos, uma vez que o padrão normal de interação gato a gato é de comunicações muito frequentes, mas moderadas**. Essa diferença fundamental na abordagem da interação social **acaba por gerar uma tensão inevitável. É por isso que educar os tutores de gato nas restrições inevitáveis do comportamento natural do gato é essencial.**





“Disseram-me que o processo de treino com gatos era difícil. Não é. O meu treinou-me em dois dias.”

Bill Dana



Lembrando que a estratégia de defesa primária do gato é a fuga, não é difícil entender por que **os atos de serem pegos e contidos** são **então uma ameaça potencial. Portanto, qualquer programa de manuseio precoce** para gatinhos deve ser rotineiramente incorporados momentos em que são levantados, suavemente contidos e tocados por todo seu corpo.

Mesmo quando isso for feito de forma eficaz, é importante **respeitar o comportamento natural do gato e manter ao mínimo o manuseio altamente restritivo.**

> Em vez disso é melhor aprender a responder ao comportamento de saudação felina e usar uma interação vocal para melhorar o relacionamento.

Pressões de um ambiente doméstico

Além dos efeitos de outros gatos e pessoas, existem também restrições específicas do ambiente doméstico que levam a um maior comprometimento dos comportamentos felinos naturais. **A integração bem-sucedida de gatinhos em uma família humana média é, portanto, algo que exige uma certa quantidade de preparação**.

Afinal, as visões e os sons da existência humana não são aqueles que um gato é preparado de forma inata. **Embora as influências genéticas** ajudem a determinar como um indivíduo reage à novidade e ao desafio em seu ambiente adulto, a exposição adequada a uma ampla gama de estímulos durante o processo inicial de organização comportamental também será crucial para garantir que o gato tenha um amplo quadro de referência com o qual comparar suas experiências posteriores.

Os filhotes que se beneficiam de uma coragem hereditária, um ambiente inicial variado e a estimulação mental e física contínua na idade adulta sem dúvidas se beneficiarão da diversidade do ambiente doméstico e serão menos propensos a exibir comportamentos que comprometam sua vida como um companheiro de um humano.

Implicações médicas do estresse ambiental

Além das possíveis implicações comportamentais do estresse crônico para o gato doméstico, é importante reconhecer a interação entre pressão emocional e sintomas físicos. Agora está bem estabelecido que os fatores **emocionais desempenham um papel central na condição denominada cistite idiopática felina**. Na verdade, os gatos que sofrem deste transtorno médico têm uma resposta ao estresse anormal.

Além disso, há uma consciência crescente do **efeito do estresse crônico na função imune e subsequente vulnerabilidade em termos de doenças infecciosas, bem como o efeito do estresse não resolvido em condições médicas específicas, como síndrome de dor orofacial felina, hiperestesia felina e diabetes mellitus.**
Fornecer um ambiente social e físico compatível com o comportamento normal do felino é, portanto, **não só essencial de uma perspectiva profilática em termos comportamentais**, mas também deve ser considerado um **fator importante na prevenção de algumas das condições mais importantes no campo de medicina interna felina.**

MUDANDO DE CASA COM O SEU GATO

- **Prepare seu gato para a mudança com antecedência:** instale um difusor de feromônio (Feliway Classic®) e considere o uso de nutracêuticos ou uma dieta específica por um mês antes da mudança.
- **Gaste tempo habituando o seu gato a caixa transporte,** deixando-a em uma localização acessível na casa e colocando pequenos petiscos saborosos dentro, bem como alguns panos confortáveis para incentivar seu gato a vê-la como um refúgio seguro.
- Quando você chegar à nova casa, a caixa será o lugar mais seguro e familiar para o gato e ele deve sair de lá em seu próprio tempo, **quando estiver emocionalmente pronto para enfrentar a novidade do novo local**. Não force seu gato a deixar a caixa transporte.
- **Coloque um difusor de feromônio** na nova casa, de preferência antes do dia da mudança se você tiver acesso à propriedade e mantenha-a ligada 24 horas por dia durante o primeiro mês.
- **Continue a usar nutracêuticos ou uma dieta** específica por um mês no novo lar
- **Vai demorar algum tempo para que seu gato se estabeleça no novo lar.** Pode ser útil permitir que ele se acostume a um ou dois quartos por vez.
- **Pegue itens da casa antiga**, como lençóis e cobertas, tigelas de comida e móveis de gato, que carregam aromas familiares - não se sinta tentado a renovar tudo para dar ao seu gato um «novo começo». A familiaridade é importante.
- **Forneça vários esconderijos potenciais** e lugares de descanso, em várias alturas, em toda a casa.
- **Mantenha o seu gato dentro de casa por umas duas semanas**, desde que isso não seja excessivamente estressante para o seu gato - especialmente se você estiver se mudando para uma nova casa relativamente perto da antiga.



> “Os gatos são grandes conhecedores de conforto”
>
> **James Herriot**



MODIFICANDO O AMBIENTE PARA MINIMIZAR O ESTRESSE FELINO

Estudar a natureza dos territórios felinos ajuda a destacar as qualidades que os gatos valorizam e ilustram a importância de **coisas como privacidade, escolha e higiene em um contexto felino.**

A necessidade de acesso ao espaço vertical não se aplica somente em cenários com muitos gatos, mas também em casas com um único gato, e a provisão de esconderijos elevados é importante para atingir o objetivo felino de minimizar o medo e a ansiedade dentro do lar. **A incapacidade de atender às estratégias de defesa felina natural de fugir e se esconder pode resultar em gatos sensivelmente ameaçados e aumentar o risco de desenvolverem problemas relacionados ao comportamento agressivo.** Também pode resultar em estresse de felino crônico que se manifesta em comportamentos inapropriados de se auto acalmar, tais como se lamber e comer em excesso.

Alterações simples na casa, **disponibilizando colchonetes e lençóis ou cobertas nos topos dos roupeiros e armários da cozinha**, podem fazer uma diferença considerável para a qualidade do ambiente sob a perspectiva felina. Em situações em que a ansiedade está causando alterações comportamentais óbvias, a adição de um difusor de feromônio na casa também será benéfica (como o Feliway®).

Mudando para padrões de alimentação natural

A provisão de acesso imediato e sem obstáculos aos recursos é uma característica importante da existência felina e é igualmente importante tanto nos domicílios com um ou vários gatos. Para conseguir isso em relação aos alimentos, é aconselhável adotar uma política de alimentação ad libitum, em vez de manter um sistema rígido de duas refeições por dia. Isso também faz mais sentido em relação às rotinas **naturais de alimentação felina, bem como à anatomia e fisiologia felina.**
No entanto, isso só é aconselhável se o gato puder se autocontrolar.

O comportamento da caça é uma atividade que consome muito tempo na vida selvagem e os gatos realizam **entre 100 e 150 ataques de caça por dia durante um período de seis a oito horas.** Esses ataques possibilitam refeições relativamente pequenas e, curiosamente, a taxa de sucesso do comportamento de caça felina é surpreendentemente baixa, **com apenas 10% deles realmente resultando na aquisição de presas consumíveis.**

Consequentemente, **a proporção de gasto de energia para o consumo de energia é alta, o que leva a um nível muito efetivo de controle natural do peso.**
No entanto, no ambiente doméstico quando os alimentos são fornecidos sem necessidade de esforço felino, a proporção de entrada e saída de energia provavelmente será alterada e podem ocorrer problemas de controle de peso malsucedido.

Além disso, a tendência de fornecer refeições duas vezes por dia confronta o trato digestivo relativamente pequeno do gato e resulta em gatos que não comem todos os alimentos de uma única vez. Esse comportamento é facilmente interpretado pelos tutores cuidadosos como um sinal de que o gato não está feliz com a comida. Isso geralmente resulta na seleção de dietas mais palatáveis e densas em energia.

Isso não só aumenta a tendência para que os gatos resistam à uma opção mais palatável, como também altera o equilíbrio entre a entrada e saída de energia e criando um risco muito real de induzir problemas de obesidade felina.

PREPARANDO SEU GATO PARA A CHEGADA DE UM BEBÊ

- **Considere o impacto desta nova chegada a partir de uma perspectiva felina!**
- Se um dos quartos tranquilos não utilizados na casa se tornará o quarto do bebê, tente fazer essa mudança o quanto antes e **restrinja o acesso do seu gato ao quarto com bem antes da chegada do bebê.**
- **Prepare seu gato em termos de odores trazendo** novos itens para o lar gradualmente
- **Considere o impacto auditivo da nova chegada** e prepare seu gato usando gravações de som de ruídos relacionados a crianças (Sounds Soothing arquivos de som disponíveis para download gratuito em www.dogstrust.org.uk/help-advice/dog-behaviour-health/sound-therapy-for-pets. Um livreto de instruções para usar esses sons está disponível gratuitamente no mesmo site).
- Assim que seu bebê nascer, **leve alguns itens de roupas que ele usou no hospital para casa**. O sentido do olfato do gato é altamente desenvolvido e isso permitirá que o animal conheça o novo membro da família.
- Quando você chegar de volta para casa, **faça uma apresentação formal e dê tempo ao seu gato para descobrir o novo integrante**, cujo odor ele já estará familiarizado.
- **Considere a instalação de um difusor de feromônio** (como Feliway Classic®) e o uso de nutracêuticos ou uma dieta específica.
- Supervisione a interação entre seu gato e seu bebê e nunca force a interação entre eles. **Certifique-se de que seu gato sempre tenha a possibilidade de sair.**



Fornecimento de exercícios físicos e mentais adequados

Assegurar que os gatos **gastem energia mental e física suficiente durante o dia** não só é importante em termos de controle de peso, mas também em termos de manutenção da boa forma física e mental.

Os gatos são feitos **para se envolver em explosões curtas de atividade que consomem energia**, muitas vezes relacionadas ao comportamento predatório, e a intercalar estas **com períodos significativos de descanso e relaxamento.**

AJUDANDO SEU GATO A LIDAR COM A CHEGADA DE UM NOVO GATO OU CÃO

- Lembre-se que **os gatos não são animais socialmente obrigatórios, então a chegada de um novo animal de estimação na casa pode ser um desafio para eles.**
- Se a nova chegada é de **um cão**, é importante garantir que **todas as apresentações sejam muito controladas e seu gato sempre tenha a opção de fugir.**
- Considere maneiras pelas quais **você pode fornecer refúgios dentro da casa que o cão não possa acessar**. Por exemplo, portões de bebê no fundo da escada podem permitir que seu gato tenha o andar de cima da propriedade como uma zona livre de cães.
- Os **gatos não aceitam prontamente a introdução de um novo gato**. Eles são mais propensos a formar um relacionamento com outro gato se eles são relacionados ou **se eles são introduzidos quando ambos estão nas primeiras semanas de vida.**
- Se você está apresentando outro gato **quando seu animal de estimação residente já é um adulto, esteja ciente de que é improvável que eles se tornem grandes amigos.** Se o fizerem, será um lindo bônus!
- Certifique-se de que haja recursos suficientes disponíveis (tigelas de alimentos e água, lugares de descanso, liteiras, etc.) **em locais separados em torno da casa**, para que seu gato residente e o recém-chegado não precisem compartilhar nenhum desses
- **Não tente forçar os gatos a entrar em contato um com o outro** – os gatos sempre precisam sentir que estão no controle e precisam levar as coisas em seu próprio ritmo.
- **Não tente alimentá-los um perto do outro** para ajudar com a introdução. Alimentar não é um comportamento social em gatos e alimentá-los juntos pode ser muito estressante para eles.



A incapacidade de proporcionar a oportunidade para essa atividade não é apenas um fator de pré-disposição para problemas comportamentais óbvios, como o comportamento predatório mal direcionado, mas também contribui para a possibilidade de comportamentos relacionados à frustração e um aumento do estresse felino como resultado de respostas emocionais não resolvidas.

Se atentando para as preferências de higiene felina

A higiene é uma das características importantes de um território felino natural, e um dos aspectos mais positivos do comportamento do gato para muitos tutores é a sua **abordagem fastidiosa para o banheiro.**

O fato de que eles **já estão treinados** quando eles chegam em sua nova casa com apenas algumas semanas de idade é algo que as pessoas acham muito interessante.

No entanto, essa reputação de serem limpos gera grandes expectativas e é importante reconhecer que a provisão de instalações adequadas para fazerem suas necessidades é um pré-requisito para um comportamento de higiene aceitável e apropriado.

Quando as caixas de areia são fornecidas para que os gatos possam urinar e defecar dentro dos limites da casa, é importante garantir que a localização ofereça todas as qualidades que um gato irá procurar em uma latrina ao ar livre. Além disso, a atenção para o fornecimento de privacidade adequada é essencial.

Os gatos naturalmente fazem suas necessidades na periferia do seu território, longe de outros recursos, como tigelas de comidas e áreas de descanso, e locais selecionados onde eles não serão perturbados. As liteiras internas devem, portanto, também oferecer isolamento. Os locais que tornam o gato vulnerável ou forçam a proximidade de outros recursos devem ser evitados.

A crescente popularidade do gato como animal de companhia levou a uma alteração significativa no papel que ele deve cumprir dentro da sociedade humana. Embora a maioria dos gatos se adapte bem ao desafio, há outros que acham difícil a adaptação às restrições da vida doméstica. **Minimizar a discrepância entre as necessidades felinas e as expectativas humanas é, portanto, essencial para que os gatos estejam relaxados em seu papel de animal de companhia e se as manifestações comportamentais e físicas do estresse felino devem ser evitadas.**



CUIDANDO DE SEUS GATOS DURANTE FERIADOS

- Para os gatos, estar longe de casa pode ser estressante.
- Fazer planos para o seu gato enquanto estiver de férias depende muito das suas próprias circunstâncias.
- Se você tem amigos e vizinhos que estão felizes em ir à sua casa duas vezes por dia para olhar seus gatos na sua ausência, isso pode ser a melhor coisa para os gatos. Alternativamente, você pode contar com a ajuda de um profissional cuidador que irá visitar os gatos.
- Se os gatos precisam de medicação ou existe um risco significativo do ambiente em torno da casa, pode não ser adequado confiar em visitas e o uso de um gatil pode ser preferível.
- Visitar o gatil antes da escolha do local é importante para garantir que este seja adequado.
- As diretrizes sobre padrões de gatis estão disponíveis na International Cat Care.

USO DO ESPAÇO

ESPAÇO
E TEMPO

O habitat de um gato deve conter certos elementos essenciais para a sobrevivência e a reprodução. São eles:
- alimento,
- lugares para dormir,
- áreas de descanso,
- áreas para criar gatinhos jovens, protegendo-os contra predadores,
- "recursos sexuais".



Todos esses recursos devem sempre estar presentes no habitat de um gato, durante todas as estações onde as necessidades fisiológicas dos gatos adultos podem variar.

> Os dois fatores essenciais no habitat de um gato são, portanto, espaço e tempo.

O fator "tempo" é representado por 2 tipos de ciclo biológico:
- **ciclos circadianos**, ao longo do dia - alimentação, descanso, alimentação, sono, etc.
- **ciclos sazonais** - incluindo reprodução (acasalamento - gestação - amamentação).

Os gatos podem ter uma enorme quantidade de território, mas limitam seus movimentos para certas partes que frequentam regularmente.

A quantidade de recursos disponíveis para gatos em um determinado ambiente dependerá do tamanho e composição da população de gato local.

> A área do espaço regularmente utilizada pelo animal ou grupo de animais, e onde todas as suas atividades acontecem, é chamado de lar.

Os gatos não entendem a ideia de limites, então não há limites para sua área de vida, mas eles atribuem **grande importância à frequência e à regularidade com que ocupam todos os seus vários espaços de vida (biótopos).**

Em sua área de vida, os gatos realizam todas as suas atividades essenciais: **alimentação, defecação, reprodução, descanso, sono, criação dos seus filhos, proteção dos recursos de indivíduos da mesma espécie e evitar/se proteger contra predadores**. A **diversidade do meio ambiente** dá ao animal o objetivo de realizar seus comportamentos essenciais, diariamente ou sazonalmente; e muitos desses comportamentos requerem características ecológicas específicas.

> "O ideal de calma existe em um gato sentado."
>
> **Jules Renard**





Lugares para descansar e dormir devem oferecer proteção contra predadores e permitir que o gato mantenha sua temperatura corporal alta o suficiente - daí o seu amor por um lugar ensolarado. Os lugares de descanso e de dormir devem estar disponíveis no nível do solo, mais alto (em árvores, por exemplo) ou em locais específicos.
Muitos carnívoros, incluindo cães e gatos, gostam de encobrir suas fezes e urina, e não podem fazê-lo se o solo não for adequado: idealmente precisam ser capazes de roçar o solo para cobrir seus excrementos.
Os gatos também precisam aprender, por experiência, quais áreas ecológicas são frequentadas por suas presas, particularmente roedores; essas diferentes áreas no solo geralmente estão localizadas dentro de uma vegetação densa. As aves, no entanto, cujos movimentos são mais visíveis, são caçadas de forma mais oportunista.
Os "ninhos" onde a fêmea dá a luz estarão abrigados, em lugares fora do caminho onde a ninhada pode ser escondida e, portanto, protegida contra predadores.
Geralmente, haverá também uma área central onde o gato passa a maior parte do tempo; esta área e os arredores são particularmente familiares para os gatos domésticos que vivem em ambientes fechados

A ÁREA DE VIDA PARA GATOS ERRANTES

Na natureza, os gatos normalmente levam uma vida solitária (gatos selvagens, que não são alimentados por humanos ou gatos de rua). No entanto, **às vezes existem "colônias" de gatos onde há uma área onde os recursos alimentares estão concentrados.**

No primeiro caso, os gatos têm áreas de vida que não se sobrepõem (especialmente aquelas de gatos machos), enquanto que, para o segundo caso, pode haver uma certa sobreposição, correspondendo ao grau de concentração e à quantidade de recursos disponíveis. Quando a sobreposição para as áreas de vida é grande (sem separação espacial), haverá uma separação temporal para que cada gato se evite ativamente, frequentando as mesmas áreas, mas em momentos diferentes.

> O tamanho da área de vida irá variar em relação à densidade populacional, ao sexo e ao estado reprodutivo de cada gato.

Então, **quando a população é muito densa, o tamanho da área de vida diminuirá proporcionalmente, com um alto grau de sobreposição.**
O tamanho da área de vida para gatos machos é sempre maior do que para fêmeas; e também varia mais.

Quando os gatos não são alimentados pelos seres humanos, observamos que quanto menor a produtividade do meio ambiente, maior a área de vida e, por outro lado, quanto mais o ambiente for produtivo, menor será a área de vida.

Para os gatos de rua, o tamanho da área de vida para as fêmeas é regido por quão dispersos os recursos estão, enquanto que para machos corresponderá ao número de fêmeas na colônia e o quanto suas áreas de vida se sobrepõem: o tamanho da área de vida do macho aumenta de acordo com o número de fêmeas nele.

A ÁREA DE VIDA DE GATOS VIVENDO NO CAMPO COM ACESSO AO EXTERIOR

Esta categoria de gatos, que são muito próximos dos seres humanos, pode ser domesticada, mas às vezes está "a meio caminho entre um animal de estimação e um gato selvagem".

Para eles, a casa é o local mais privilegiado da área de vida. Esta é a área onde passarão a maior parte do tempo, especialmente para descansar, e também para comer de forma rica e previsível (que os predadores muitas vezes não conseguem fazer).

Os gatos deixarão esta área privilegiada para explorar e, especialmente, usar outros locais especiais de sua área de vida. Alguns desses locais são usados mais especificamente para fazerem suas necessidades - e cobrindo as fezes - outros para a caça, e outros ainda para descansar e tomar sol.

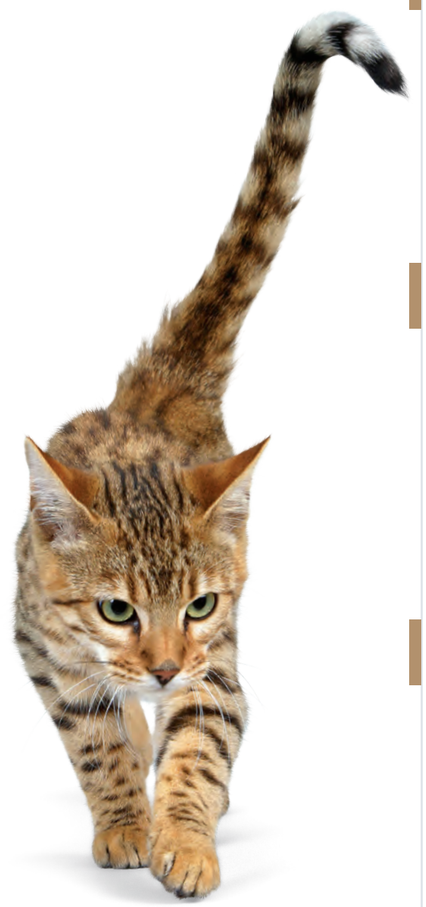
As várias zonas especiais onde os gatos realizam certas atividades específicas são conectadas por rotas que seguem regularmente e, assim, acabam deixando vestígios que perduram estação após estação.
A área de vida de um gato doméstico geralmente ultrapassa os limites dos territórios humanos. A área preferida do gato estará dentro da parte mais separada do território humano.

Esta é a área onde os gatos de estimação estão mais próximos da presença humana, e onde a informação olfativa humana é a mais reveladora. Esta é provavelmente a área mais familiar para o gato, **e é usada em três dimensões espaciais, mesmo que o gato gaste muito tempo ao nível do solo.**

O espaço exterior do gato é de 3 dimensões. Os gatos podem escalar árvores com facilidade, graças a suas garras afiadas, e estas podem ser usadas como uma área de descanso e caça.

Os gatos domésticos procuram locais de repouso confortáveis perto dos seres humanos, quer diretamente, ou então através de vestígios olfativos que os humanos deixam no ambiente que compartilham com um ou mais gatos.







A ÁREA DE VIDA DE GATOS VIVENDO EM ÁREAS URBANAS

Para esses gatos, que geralmente não vão para fora, a organização de sua área de vida, pequena e estritamente limitada, deve levar em conta o que já foi considerado para os gatos que vivem em condições menos consistentes: usar as 3 dimensões de espaço, dando acesso livre a lugares variados e confortáveis, incluindo pontos isolados ("esconderijos").

> O uso das 3 dimensões do espaço disponível permite maximizar a área de vida, pequena e completamente fechada.

A ÁREA DE VIDA DE GATOS VIVENDO EM COLÔNIAS EM CATIVEIRO

Esta categoria de gatos compartilha determinados comportamentos com gatos de vida livre, mas que são alimentados por alguém. Por exemplo, geralmente há uma alta densidade de gatos ao redor dos lugares onde os recursos alimentares estão concentrados.

Há, no entanto, há uma série de diferenças importantes: **o comportamento de agrupamento de gatos que vivem em colônias é imposto, e seu ambiente foi organizado para eles**. Colônias como essa podem durar bastante tempo, demonstrando a grande tolerância intraespecífica de indivíduos, apesar do caráter fundamentalmente solitário das espécies. Por exemplo, há uma taxa de agressão muito baixa, apesar da alta densidade populacional.

ÁREA DE VIDA E "PADRÃO DE ATIVIDADES": USO TEMPORAL DO ESPAÇO

A diversidade dos ambientes dos gatos lhes permite expressar todos os seus comportamentos específicos em locais adequados. Essas ações durarão diferentes tempos: os gatos, por exemplo, gastarão mais ou menos tempo realizando uma atividade em um determinado local.

Consequentemente, as zonas de caça, devido à sua variedade, o tipo de caça (vigília), o comportamento de suas presas, serão usadas por mais tempo do que as zonas de latrinas, mesmo que os gatos gastem tempo encobrindo suas fezes e urina.

> É importante saber quanto tempo os gatos gastam em suas atividades regulares: seu "padrão de atividades", a fim de avaliar o seu bem-estar e, portanto sua adaptação ao meio ambiente em que estão colocados, especialmente se este ambiente puder ser considerado restritivo.

O sono é tão importante no padrão de atividades do gato, independentemente do estilo de vida, que eles devem encontrar uma **variedade de locais adequados** em seu ambiente, especialmente aqueles que são o mais **confortáveis possíveis** e que dão e **mantêm o calor**.

ÁREA DE VIDA OU TERRITÓRIO?

O mesmo significado é frequentemente atribuído aos dois termos; o último sendo usado com mais frequência do que o anterior. **Na verdade, eles significam duas coisas diferentes.**
Dois critérios parecem ser essenciais para distinguir a "área de vida" e o "território": a primeira sendo a **exclusividade**, o único uso de uma área espacial por um indivíduo ou grupo de indivíduos e a segunda a **defesa desta área espacial** por comportamento agressivo ou "reivindicando" zonas.
O conceito de "território" está assim intimamente ligado a comportamentos agressivos.

> Poderia parecer que os gatos não são uma espécie territorial. Realmente, o fato de se agruparem em torno dos recursos alimentares e de que as suas áreas de vida se sobreponham muito está em contradição com o critério da exclusividade.

Embora diferentes áreas de vida possam se sobrepor em grande medida, podem haver períodos de exclusão temporais, de modo que os gatos individuais se encontram excepcionalmente nas áreas de vida que parecem compartilhar. Além disso, essa exclusão temporal significa que os gatos individuais compartilham os recursos da mesma área de vida, o que as torna não exclusivas de um ou outro. E, finalmente, o sistema poligínico de acasalamento do gato demonstra o fato de que **os recursos sexuais são compartilhados e não exclusivos, assim como as fontes de alimento.**
Os marcadores visuais e olfativos parecem ter uma função de fornecer informações aos outros gatos na população que compartilha parte da área de vida.

TENHA EM MENTE

- Os gatos **têm áreas de vida cujo tamanho está relacionado à densidade da população e à produtividade do meio ambiente.**
- As áreas de vida de gatos errantes (de rua), ou gatos que vivem em colônias, cativos ou não, têm sempre um alto grau de sobreposição. Esta característica, associada a outros aspectos específicos, **contradiz toda a teoria de que os gatos têm "territórios" e apresentam comportamento territorial.**
- Apesar do caráter fundamentalmente solitário da espécie, **os gatos devem ser considerados como "criaturas opcionalmente solitárias"** (ou condicionalmente solitários), muitas vezes reagrupando-se para formar colônias quando os recursos alimentares são múltiplos e concentrados.
- Os gatos usam as **três dimensões do espaço** e é importante aproveitar isso, de modo a maximizar o espaço disponível quando seu gato é forçado a viver em uma área pequena.
- Os gatos domésticos são caracterizados **por serem extraordinariamente oportunistas e adaptáveis; seu comportamento de marcação olfativa ajuda-os a se familiarizarem permanentemente com qualquer ambiente onde eles se encontrem**. Este ambiente, não sendo exclusivo nem proibido, não é um território, mas é, para gatos, um espaço familiar, e é mantido como tal através de informações olfativas. Uma vez que as áreas são regularmente utilizadas por outros gatos no mesmo grupo populacional cuja área de vida se sobrepõe com a de outros residentes, haverá encontros aleatórios ao longo do caminho durante as viagens exploratórias dos gatos. Esses encontros geralmente assumem uma natureza agressiva, e quanto mais encontros ocorrem nas partes mais ocupadas da área de vida (o que será o mais familiar para os gatos residentes), maior será a probabilidade de que eles sejam agressivos.
- **Ter um ambiente heterogêneo e familiar é realmente importante para o bem-estar do gato** e é importante levar em consideração isso, particularmente quando seu gato é colocado em espaços restritivos (especialmente confinados) e/ou em mudando de espaços. **Os gatos individuais só podem então se adaptar... e é importante respeitar seus limites.**

VIDA
EM 3D

A espécie do gato evoluiu fisiologicamente, não só para caçar com mais eficácia, mas também para que cada animal em si tenha o equipamento necessário indispensável para perceber o perigo e, portanto, evitá-lo e, se absolutamente necessário, poder se defender e sobreviver.



PARA UM GATO, O CAMINHO MAIS CURTO ENTRE DOIS PONTOS É UMA LINHA RETA

Quando entramos em uma sala, a cruzamos evitando obstáculos que possam estar no nosso caminho. Para entrar no jardim, atravessamos o portão ou usamos a porta dos fundos. O que NÃO fazemos é saltar sobre a cerca para chegar ao vizinho, subir na mesa ou pisar no sofá para atravessar a sala.
Nem nos sentamos no telhado do galpão do jardim para ver o mundo passar. Então, por que os gatos fazem isso?



EVOLUÇÃO É A CHAVE

Para responder a esta pergunta, devemos primeiro entender a verdadeira natureza do gato doméstico, que difere em muitos aspectos da do homem, ou mesmo dos cães. Os gatos **têm características físicas únicas e específicas, como sua musculatura robusta e uma coluna extremamente flexível**. Isso os torna predadores formidáveis.

Os gatos caçam sozinhos, sem a ajuda de uma gangue de companheiros. Por esse motivo, **os gatos tornaram-se especializados na captura de pequenas presas** que eles comem.

> A ausência de uma rede social significa que os gatos têm que confiar em si mesmos para sua segurança.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS: FORÇA E EQUILÍBRIO

Existe uma excelente razão pela qual os gatos escalam sobre os objetos e se sobem no alto: **faz parte do instinto de sobrevivência e os ajuda no seu papel de caçador solitário. Várias espécies de gatos são principalmente arbóreas** (o que significa que eles vivem em árvores).

As pernas traseiras do gato doméstico **são perfeitamente adaptadas para capturar presas, e suas poderosas garras são uma grande vantagem para escalar árvores**, mesmo assim, de todos os felinos, nosso gato doméstico certamente não é o campeão na escalada de árvores.

Essas vantagens físicas permitem que os gatos **escapem do perigo e façam a exploração e observação fácil, mesmo que as pernas dianteiras não sejam realmente projetadas para descer!** Muitos filhotes e gatos adultos inexperientes, em consequência, ficarão presos em uma árvore e ficarão lá até que alguém venha ajudá-los, ou então até encontrarem uma solução para descer sozinhos, o que pode levar algum tempo.

Os gatos mais experientes irão descer, geralmente com a cabeça primeiro, usando ramos como ancoradouros e, eventualmente, correrão o risco de saltar longe do tronco, uma vez que tenham atingido uma distância razoável do solo.

Sua coluna robusta e flexível, juntamente com suas poderosas pernas traseiras, lhes permite saltar sem impulso a uma altura de 2 m.





*Certos animais não são suficientemente fortes (ou não são loucos o suficiente!) para conseguir pular o muro do jardim em um salto.
Eles preferem usar técnicas de escalada se agarrando na parede,
em vez de saltar diretamente até o topo*

> “E se o gato fosse essencialmente um ponto de interrogação se movendo sobre as almofadas de suas patas?“
>
> **Stéphanie Hochet**



Este estilo de vida tridimensional não requer apenas de força, mas também um excelente senso de equilíbrio. Os gatos usam a cauda como um polo de equilíbrio quando andam em uma superfície estreita, em cima de uma cerca, por exemplo. Quando eles descem, eles sempre pousam em seus pés, usando o reflexo de endireitamento que eles adquiriram em uma tenra idade (Ver o capítulo sobre: Fato ou Ficção: gatos sempre caem em seus pés).



ENTENDENDO A VIDA EM 3D

> A capacidade inacreditável do gato de se desenvolver em um ambiente 3D é o resultado da aprendizagem precoce.

Os gatos sempre caem sobre seus pés quando caem, graças ao **reflexo de endireitamento que eles desenvolvem a partir das quatro semanas, ou seja, no momento em que, como filhote, começam a correr e escalam obstáculos** enquanto deixavam o ninho.

Esta habilidade é **totalmente adquirida até a idade de seis semanas**. Nessa época, os gatinhos ainda são um pouco desajeitados, mas irão escalar com alegria as cortinas ou as pernas dos seus tutores. É uma atividade que mantém os filhotes ocupados, e que parece diverti-los, considerando o entusiasmo com que o fazem!

Operações mais complexas, como caminhar e manter o equilíbrio, ou dar uma volta sobre uma superfície estreita, como corrimões de escadas, são dominadas um pouco mais tarde, com a idade de 10 ou 11 semanas, quando crescerem mais.

> Quando você recebe um filhote em sua casa, você tem o dever de lhe dar o melhor início possível na vida.



Durante os **dois primeiros meses** de existência, os filhotes são **aprendizes muito receptivos em relação ao seu ambiente. O espaço que eles ocupam deve, idealmente, confrontá-los com diferentes sons, texturas, odores e estímulos visuais.**

É importante que todas essas experiências diferentes sejam positivas, de modo que os filhotes estejam prontos e confiantes em relação a todas as situações que possam encontrar em sua nova casa.

Isso pressupõe que eles não estejam confinados apenas ao nível do solo. Eles também devem ser encorajados a ir e explorar áreas altas, como móveis, andares superiores da casa e árvores de gato especialmente projetadas para este fim. Elas permitem que os filhotes aprendam a usar o espaço bem e com segurança, ajudando-os a obter força e habilidades que serão indispensáveis mais tarde na vida.

Os filhotes que nunca tiveram a possibilidade de escalar, saltar ou explorar serão reticentes a experimentar essas atividades mais tarde, **o que pode levar a privação e frustração em seu comportamento natural.**





VOCÊ SABIA?

Quando os filhotes brincam, eles também estão aprendendo: como pegar presas, como se comportar com outros gatos, como se defenderem e como desenvolver estratégias e técnicas que lhes permitirão sair das situações mais difíceis mais tarde. Então eles vão explorar o meio ambiente e entender os limites dos diferentes lugares para onde eles têm acesso.
Por exemplo, será fácil para eles escalarem as cortinas..., mas um pouco mais complicado para eles descerem!

Os móveis da sua casa já oferecem várias diferentes possibilidades. Por exemplo:

- *Prateleiras*
- *Armários altos*
- *Estantes*
- *Portas (muitas vezes você pode ver os gatos mais ágeis empoleirados em cima de uma porta)*
- *Mesas*
- *Escrivaninhas*
- *Baús*
- *Mesas de apoio*
- *Aparadores*
- *Lareiras*
- *Batentes de janelas*



CRIANDO UM HABITAT 3D

Como o salto e a escalada são parte do comportamento natural dos gatos domésticos saudáveis, seu tutor tem a responsabilidade de se certificar de que eles são capazes de fazer exatamente isso.



Se a sua casa tiver vários andares, a escada dá acesso automaticamente à terceira dimensão; então não há necessidade de reorganizar sua casa.

> Idealmente, em cada sala haverá um lugar para que os gatos se postem e objetos que eles possam escalar, e parar para descansar.

Estes poleiros devem estar **acima do nível dos olhos**, mas o seu gato provavelmente ficará feliz com qualquer objeto acima de um metro de altura. Você também pode comprar **objetos adequados às necessidades** dos gatos, tais como:

- **Arranhadores**
- **Árvores de gato*** (modular, com arranhador e plataformas)
- **Prateleiras de gato** (especialmente concebidas para que os gatos caminhem pelas prateleiras)

*Grandes tábuas modulares para arranhar permitem que o gato suba, mas é importante fixar os modelos que vão do chão ao teto, para se certificar de que são estáveis.



SOLUÇÕES CASEIRAS

Os tutores de gato que sejam criativos também podem criar seus próprios acessórios para gatos.

Por exemplo, **você pode fixar um pedaço de carpete na parede,** para que seu gato possa escalar. Certifique-se de que a parede é lisa antes de colocar o carpete com o uso de fita adesiva de dupla face e escolha um tapete bastante grosso, de modo que o gato tenha uma aderência segura. Você pode torná-lo mais seguro, parafusando tábuas de madeira acima e abaixo.

Antes de começar, **escolha o lugar certo com cuidado. Lembre-se de que os gatos podem escalar facilmente, mas às vezes eles acham difícil descer.**

Se você colocar o carpete logo ao lado de uma prateleira, por exemplo, será mais fácil para o gato descer um passo por vez.

Seja qual for o objeto que você fizer, existem vários princípios básicos para o design de poleiros:

- **A superfície do poleiro e das plataformas deve ser antiderrapante,**
- **As prateleiras devem ser suficientemente largas para que o gato se acomode confortavelmente,**
- **Uma borda no poleiro, ou um esconderijo, como por exemplo, uma caixa no topo de um guarda-roupa, permitirá que os gatos se escondam e vejam sem ser vistos,**
- **Respeite a necessidade do seu gato de se refugiar em um poleiro e não os perturbe quando eles estiverem lá,**
- **Os gatos devem ser capazes de subir e descer de novo facilmente, não necessariamente através da mesma rota.**

Em famílias onde há vários gatos, é melhor evitar prateleiras que levem a um caminho sem saída (ou seja, lugares onde eles têm que subir e descer através da mesma rota), porque isso significa que um gato poderia impedir que outro desça. Esta situação pode ser evitada, certificando-se de que existam diferentes rotas para subir e descer.



ASPECTOS IMPORTANTES

Nem todos os gatos são ágeis o suficiente para poder se empoleirar. E aqueles que não usam mais seu posto de vigília favorito muitas vezes têm problemas de mobilidade. Os animais velhos, deficientes ou obesos não poderão mais desfrutar das alegrias de subir em algum lugar sem a ajuda de seu tutor.

Então, um gato mais velho que não pode mais pular, que gostava de olhar para fora de um poleiro pela janela agora precisará de degraus para alcançar seu posto de vigília favorito. Mais tarde, será necessário um sistema para permitir que esses gatos mais velhos escalem na cama.

Os gatos obesos muitas vezes têm problemas para saltar ou subir, mesmo que ainda gostem de se empoleirar. Não se esqueça de ajudá-los também!



O JARDIM 3D

O melhor lugar para praticar escalada e salto é, naturalmente, **ao ar livre**. Na maioria das vezes, o espaço externo dá aos gatos tudo o que eles precisam para explorar e se empoleirar tanto o quanto eles quiserem. No entanto, **eles não têm nenhum entendimento, nem qualquer respeito pelos limites de propriedade**. Isso significa que eles vagam por aí como seus parentes selvagens. No entanto, às vezes será necessário deixar um gato em um jardim, ou evitar que outros gatos agressivos entrem. Sabendo como gatos são inteligentes para fugir de lugares aparentemente seguros, não é bom construir cercas mais altas. Existem alguns sistemas que podem ajudá-lo a manter seu gato em seu próprio jardim - estes são suportes com um ângulo de 45° inclinado em direção ao jardim, fixado nos postes da cerca e depois ligados por uma rede. Isso transforma seu jardim em um recinto seguro.



Os jardins em terraços em áreas montanhosas dão um bom exemplo de **quão importante é para os gatos estarem em posições elevadas**. Quando um gato está em um jardim localizado mais alto do que outro, este gato terá uma posição estrategicamente dominante, em comparação com os residentes felinos em jardins mais baixos.

Consequentemente, estar em um jardim abaixo dos outros será um verdadeiro desafio, mesmo se o jardim estiver ao lado da casa. Neste caso, às vezes será necessário dar aos gatos um poleiro (se não houver uma árvore adequada disponível), o que lhes permitirá estar no mesmo nível do jardim do vizinho.

PERIGOS DA VIDA EM 3D

Janelas abertas

Os tutores de gato devem estar cientes de todos os perigos potenciais gerados pela excelente capacidade de escalada de seus gatos.

> Uma janela aberta é um convite irresistível para saltar na borda da janela, farejar o ar e é frequentemente usada como uma maneira de ir para fora.

Isso pode não ser um problema, **a menos que a janela esteja no andar de cima**, quando se torna mais um **perigo do que uma vantagem**. Algumas janelas estão equipadas com um sistema que permite que elas sejam ligeiramente entreabertas para permitir o ar fresco, com uma abertura muito pequena para permitir que o gato passe. Você ainda precisa ter cuidado, já que os gatos são tão flexíveis que às vezes eles conseguem se espremer entre os espaços mais estreitos.

Armadilhas em galpões de jardim

Os gatos são curiosos por natureza, e graças à sua habilidade de salto e escalada, **eles podem entrar em galpões de jardim ou qualquer outra área** através de uma janela que fica ligeiramente aberta. Isso é, claro, muito divertido... até que alguém feche a janela, prendendo o gato lá dentro. Se, por acaso, a seu gatinho não chegar em casa no horário habitual, **a primeira coisa que você deve fazer é pedir ao seu vizinho que se assegure de que ele não esteja fechado em algum lugar do jardim**, no galpão ou na garagem.

Perigos domésticos

As cozinhas são lugares perigosos para os gatos, que nunca se contentam com apenas ficar no nível do solo, **especialmente se houver bancadas e armários para explorar,** e ainda mais, se houver uma janela com vista.
Eles gostam particularmente de armários que são altos e, a partir daí eles podem manter a guarda de tudo, estando em uma posição elevada. Muitos tutores não gostam particularmente de ver seu gato passear por lugares onde eles estão preparando refeições e tentam de várias maneiras diferentes desencorajar os gatos de saltar sobre a mesa ou bancadas.



Mas vamos ser realistas: **eles irão passear em qualquer lugar que desejarem, assim que seus tutores virarem as costas.**

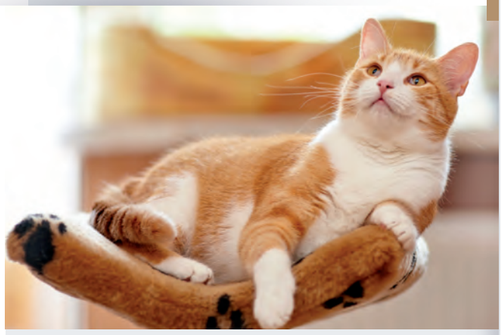
Mas esses lugares podem ser perigosos: **pode haver líquido fervente ou chapas aquecidas que permanecem quentes por um longo período de tempo**.



IMPORTANTE SABER

Se a cabeça deles pode passar...
todo o resto do corpo pode!
Se não for possível bloquear as janelas, você pode usar mosquiteiros com uma janela semiaberta para que o ar fresco possa entrar, mas seu gato não possa escapar.





Se você colocar uma árvore de gato em um ponto estratégico da casa, seu gato não só será capaz de assistir o que está acontecendo por dentro, mas também poderá manter a guarda do lado de fora. Se a sua curiosidade natural for satisfeita, as bancadas em sua cozinha, sem dúvida, parecerão menos atraentes!

Existem também **produtos de limpeza e desinfetantes**, sem mencionar os **espaços entre armários**. É importante considerar todos os diferentes riscos, especialmente se o seu gato é particularmente curioso. O melhor é encontrar um meio-termo que permita ao tutor usar a cozinha, respeitando ao mesmo tempo as necessidades do gato e protegendo-o.

A QUARTA DIMENSÃO

Na ciência, **o tempo é muitas vezes descrito como a "quarta dimensão"** ao lado do comprimento, largura e altura. No mundo dos gatos, **o tempo permite um uso flexível do espaço.**
Portanto, um gato não pode apenas escolher qual o comprimento, largura e profundidade da sala que ele irá explorar, **mas também pode decidir quando uma atividade específica acontecerá**. Esta organização é muito sutil.
Para entender o seu significado, é importante explorar as estruturas sociais dos gatos.

> A espécie felina não é biologicamente um animal social, o que significa que os gatos não precisam de seus companheiros animais para sobreviver.

Grupos de gatos tendem a se formar naturalmente nas ruas ou no campo em lugares **onde há muita comida**. Este alimento geralmente é fornecido por humanos, diretamente - quando as pessoas alimentam deliberadamente esses gatos - ou, indiretamente, quando os alimentos podem ser encontrados em lixeiras, por exemplo. **Esses grupos são geralmente constituídos por fêmeas que são inter-relacionadas e que cooperam na criação dos filhotes.**

Se o alimento se tornar escasso, a colônia se separa e os gatos se dividem para encontrar comida em outro lugar.



Os amantes dos gatos costumam ter vários gatos e, portanto, tendem a agrupar gatos que não estão inter-relacionados na mesma casa, pensando que irão se dar bem juntos. E é realmente possível que os **gatos nessas circunstâncias se deem bem, mas apenas se tiverem a impressão de que existem recursos suficientes - alimentos e abrigo.**

Outro elemento que desempenha um papel importante é **o temperamento individual do gato e o grau de tolerância em relação aos outros**.

QUANDO VOCÊ TEM VÁRIOS GATOS SOB O MESMO TETO

Os gatos geralmente usam **regras de compartilhamento** de tempo quando vivem em grupos, **para que possam conviver.** Os gatos que não se dão bem, ou que parecem pensar que outro gato não pertence ao mesmo grupo social, irão lidar com a situação **tentando ocupar lugares estratégicos em momentos diferentes.**

Os tutores muitas vezes não percebem os comportamentos de um gato quando ele evita outros, mas eles podem facilmente decodificar o comportamento simplesmente observando como os gatos compartilham espaço e em que horas do dia ou da noite eles ocupam os lugares. Esse comportamento não representa necessariamente qualquer tipo de problema: se houver recursos suficientes, sendo separados uns dos outros por uma distância razoável, então todos os gatos terão acesso a eles.

ENTENDA OS GATOS: AME-OS MELHOR

É essencial entender por que os gatos pulam sobre os obstáculos, em vez de rodeá-los, ou **porque eles se postam acima de nossas cabeças** em vez de se juntarem a nós e serem sociáveis. Como um tutor de gato responsável, precisamos conhecer os gatos e suas necessidades, então nós os entenderemos melhor e, assim, permitiremos que eles **vivam em um ambiente que se adeque à sua natureza.**

Isso significa que, de repente, uma sala bagunçada cheia de livros e caixas parece muito mais atraente do que uma sala de estar minimalista e arrumada: **você só tem que ver as coisas pelos olhos de um gato!**



O ESPAÇO QUE OS GATOS TÊM A TENDÊNCIA NATURAL DE PROTEGER É CHAMADA SUA "ÁREA DE VIDA". OS GATOS ENCONTRAM TUDO QUE NECESSITAM PARA SOBREVIVER E PROSPERAR NELA

Os gatos usam de várias maneiras diferentes para marcar sua área de origem: urina, matéria fecal e secreções de glândulas especiais localizadas em todo o corpo.
O principal objetivo desta marcação é, de fato, indicar sua presença para outros gatos, de modo a evitar conhecê-los.
Muitas vezes usamos o termo "compartilhamento de tempo" (a 4º dimensão).
O princípio básico é que, quando os gatos descobrem o marcador de outro gato, eles serão capazes de avaliar quantos tempo faz e, portanto, o quão longe está esse gato.
Se esses marcadores forem depositados em momentos regulares, isso permitirá que os gatos se evitem.



ENRIQUECENDO

8 AMBIENTE

ENRIQUECENDO O AMBIENTE DOS GATOS:
UMA PARTE ESSENCIAL DO SEU BEM-ESTAR

Na França, cerca de um em cada quatro gatos vive em apartamentos, sem acesso ao exterior. Embora os gatos durmam muito, eles ainda precisam de estimulação mental e incentivo para gastar energia - ambos são essenciais para seu bem-estar! Se os gatos não podem brincar ou tiverem alguma interação social (por exemplo, se ficarem sozinhos a maior parte do tempo), eles tentarão aliviar o tédio passando mais tempo se higienizando, comendo e dormindo.

Os gatos que são muito sedentários podem desenvolver uma tendência em ganhar peso, e às vezes até têm problemas comportamentais. Para manter seu gato em seu peso ideal e contribuir com seu bem-estar, você pode, naturalmente, adaptar sua dieta ao seu estilo de vida, mas o ambiente dele também é muito importante.

Mesmo que suas necessidades primárias sejam satisfeitas, você precisa organizar o espaço em torno de seu gato para encorajá-lo a se movimentar e a brincar. O objetivo é incentivá-lo a expressar seu comportamento natural; ele vai gastar mais energia do que se ele passar o dia todo no sofá.

Não se trata apenas de dar-lhe alguns brinquedos para brincar, mas também de adaptar o meio ambiente às suas necessidades naturais.

TIRE O MELHOR DO ESPAÇO DISPONÍVEL

Os gatos são feitos para se movimentar: se você tem um jardim, seria uma pena deixar seu gato apenas dentro de casa. Deixar os gatos ir e vir livremente é mais adequado ao seu comportamento natural; estudos, usando sinalizadores com GPS, mostram que a maioria dos gatos não **vão a mais de 500 metros de sua casa.**

Para evitar tornar-se apenas o porteiro do seu gato, **instale uma portinhola de gato:** há vários modelos para serem escolhidos variando de uma simples porta giratória até uma porta eletrônica com microchip.

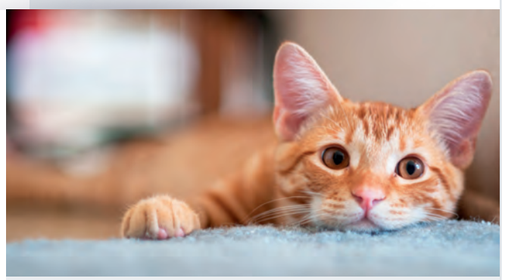
> As portas automáticas eletrônicas para animais de estimação têm a grande vantagem de deixar entrar apenas seu próprio gato, e assim evitar que todos os gatos da vizinhança entrem em sua casa!

Uma varanda pode ser uma boa opção ao ar livre: o seu gato adorará ouvir e observar tudo no exterior. **Tenha cuidado, no entanto: as quedas podem acontecer quando um gato tenta pegar um passarinho ou inseto que esteja passando.** Quanto mais jovem o gato, maior o risco de queda. **Uma tela de proteção ou uma rede amarrada até o meio ajudará a tornar a varanda segura** e evitar que seu gato tente ir de um apartamento para outro através do trilho da varanda.

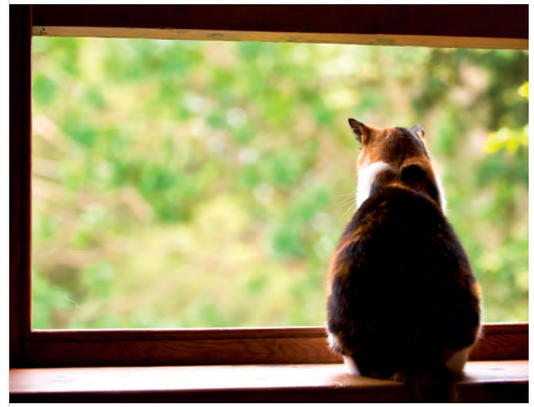
UM ESTILO DE VIDA TRIDIMENSIONAL

Os gatos sempre se sentem seguros quando podem observar o mundo de alto: devem poder se refugiar em locais onde se sentem protegidos contra barulho, cheiros, cães ou outros gatos que possam viver com eles. **Eles adoram poder acessar lugares no alto**, especialmente se eles vivem em um ambiente frequentado por outros animais. **Saltar ou escalar para subir no alto também é excelente para os músculos.**

Tente "pensar como um gato" quando você organizar seu interior: um de seus objetivos **será configurar alguns lugares onde seu gato pode vir e descansar ou observar o meio ambiente.** Se o seu gato pode se acomodar em uma almofada na janela, você pode ter certeza de que ele passará longas horas apenas observando todos os movimentos ao redor. **Coloque uma cadeira confortável ao lado de um aquecedor, coloque a comida do seu gato em um móvel, instale uma árvore de gato** para que ele possa escalar e brincar com os brinquedos pendurados nos diferentes níveis...







TÉDIO: UM FATOR DE ESTRESSE E UMA CAUSA POTENCIAL DE PROBLEMAS URINÁRIOS

Um gato pode facilmente gastar 6 a 8 horas por dia caçando ao ar livre. Quando um gato vive dentro de casa o tempo todo, sem ser capaz de expressar o seu comportamento natural de caça, poderá desenvolver um estado de ansiedade crônica. Os gatos serão mais «zen» se eles puderem exercitar-se fisicamente. Qualquer coisa que possa ser feita para limitar a ansiedade dos gatos será boa para sua saúde, porque o estresse promover a doença. Alguns gatos estressados desenvolvem uma inflamação da bexiga (ou cistite), que pode levar aos mesmos sintomas que as cálculos urinários.

> “Qualquer gato que perca um rato finge que estava visando a folha seca.”
>
> **Charlotte Gray**



Quanto mais redonda a bola, maior o desafio para o gato, que será obrigado a manipulá-la mais. Você também pode fazer seus próprios brinquedos em que o gato tenha que cutucar e pegar ou golpear para obter a comida. E, claro, há um jogo mais complexo em que você o coloca no chão ou o pendura, onde o gato pode ativar certos mecanismos para poder alcançar os alimentos no interior.

Alguns gatos são melhores em escalar do que outros: entre os mais ágeis estão o Gato Norueguês da Floresta, o Maine Coon e o gato Siberiano... Todos esses gatos têm **uma musculatura poderosa, e você não deve privá-los da possibilidade de escalar**, ou então eles ficaram profundamente infelizes. Esses gatos robustos também precisam de espaço.

Seja cuidadoso, no entanto, se o gato é velho ou tem articulações doloridas: se você perceber que seu gato parece ter problemas para saltar para lugares em que ele costumava ir, então coloque alguns degraus para que ele possa escalar sem se ferir.

FAÇA SEU GATO “GANHAR” SEU ALIMENTO

Os gatos que passam seus dias sozinhos em casa precisam de estímulo para compensar as atividades que de outra forma fariam se pudessem sair. **Mesmo dentro, os gatos ainda têm um forte instinto de caça que você pode usar para fazê-los querer se exercitar.**

Brincar é um bom substituto para atividades predatórias para gatos que não podem ir caçar.

> Tendo que esperar e encontrar uma solução para conseguir seus alimentos cria o que é chamado de “frustração positiva”.

Uma vez que o gato atingiu seu objetivo, ele irá ser recompensado. Muitos sistemas de alimentação diferentes, muitas vezes conhecidos como **“quebra-cabeças de alimentos”**, podem ser encontrados em petshops.

Um exemplo é um “**labirinto de comida”, tigelas que têm túneis na parte superior para forçar o gato a cutucar e pegar o croquete que está dentro, a fim de conseguir comê-lo.**

Você também pode encontrar **bolas em que o gato tem para rolar para liberar o croquete através de furos nela**. Assim que o gato entender como usar o objeto, você pode tornar as coisas mais difíceis para ele, escolhendo um modelo onde você pode diminuir o número e/ou o tamanho dos buracos que estão abertos!

Em primeiro lugar, você terá que tornar a tarefa do gato tão fácil quanto possível: não o desencorajar, tornando o problema muito difícil de resolver. Por exemplo, **os gatos aprenderão a usar o objeto mais rápido se ele for transparente e poderem ver o croquete dentro**. Você pode começar a usar objetos não transparentes mais tarde, se desejar.

É importante adaptar as coisas à habilidade e ao grau de motivação de cada animal. Alguns gatos até conseguem liberar o croquete de um quebra-cabeça de nível duplo: as bolas são colocadas dentro de um cilindro que é perfurado com buracos!

Se o gato gosta do jogo, é possível distribuir a maioria - se não toda - a porção de seu alimento diário dessa maneira.

Esses jogos de comida também têm a vantagem de diminuir a velocidade com que o gato come. Na verdade, ele vai comer os croquetes, um a um, replicando seu comportamento natural de procurar alimento. **Este comportamento “multi-refeições” é, de fato, mais próximo da verdadeira natureza do gato**, enquanto que servir-lhes uma refeição duas vezes ao dia em uma tigela realmente não corresponde aos hábitos alimentares naturais.

DÊ BRINQUEDOS PARA SEU GATO BRINCAR

Brinquedos ajudam a divertir um gato que fica sozinho em casa e os fabricantes exibem muita criatividade ao projetar brinquedos que eles gostam. Comprar o modelo mais recente é sempre divertido!

> Troque os brinquedos regularmente para que seu gato não fique entediado.

Os brinquedos geralmente são **projetados para desencadear três tipos de comportamento felino**, e todos estão conectados a potenciais atividades de caça:

- **Gato e rato:** qualquer bola pequena pode desempenhar o papel de presa. O gato “o persegue”, rola, corre atrás dele, salta sobre ele, agarra-o, joga-o no ar, o mantém entre suas patas, o morde e começa de novo...incansavelmente! Todos esses atos instintivos são uma ótima fonte de satisfação.

- **O jogo do pássaro:** o gato tenta pegar um objeto em movimento logo acima de sua cabeça.

- **Pesca:** o gato move sua pata como se quisesse fazer um peixe saltar fora d’água. Alguns gatos gostam de brincar com água e apreciarão a ideia de “pescar” bolas de pingue-pongue flutuando na superfície da água, por exemplo, numa bacia que você pode colocar para eles no banheiro.





PEGANDO COISAS: UMA VELHA PREFERÊNCIA!

Se você **amarrar uma cortiça em um pedaço de corda em uma perna de cadeira**, seu gato em breve perderá o interesse, a menos que você mexa a cortiça na sua frente.

Existem alternativas mais sofisticadas: você pode conseguir **brinquedos de gatos com clipe coberto de plástico para fixar no batente da porta. Estes geralmente consistem em um brinquedo fofinho, como um pássaro, projetado para resistir as garras do gato, que é pendurado no final de um cordão elástico**.

Para estimular o gato ainda mais, estes são às vezes preenchidos com catnip. Toda vez que o gato atravessa a porta, ela vai querer tentar pegar o objeto.

Outros brinquedos "independentes" que os gatos podem brincar sozinhos são os arranhadores em blocos que você coloca no chão e que têm uma mola vertical com um brinquedo felpudo que se move, assim que o gato mexe em seu suporte. Você também pode comprar um carrossel com uma bola em movimento dentro. Quando o gato tenta pegar a bola, o brinquedo gira como um pião.

E, finalmente, existem **"circuitos de jogos de gato"**. Alguns destes têm túneis transparentes com uma bola dentro, que o gato pode caçar ou empurrar através das aberturas. Este tipo de jogo tem acessórios, o que significa que pode ser maior ou menor, dependendo de quanto espaço você tenha, com um circuito mais complexo para a bola.

MAIS BRINQUEDOS DE ENERGIA

Há uma variedade de brinquedos com bateria, como ratos controlados remotamente, grandes insetos que se movem por aí e uma borboleta que voa ao redor, parecendo flutuar acima do suporte no qual está presa por um fio metálico.



Os movimentos aleatórios da borboleta e suas asas batendo atraem a atenção do gato, e ele tentará em vão apanhá-lo.

O sistema do ratinho no final de um pedaço de corda foi atualizado: conectado a um suporte que se move automaticamente quando ligado, o ratinho pode se deslocar pela casa sozinho!

Com cada movimento do suporte, a "cauda" do rato mexe, e o instinto de caça do gato é despertado.

O único problema com esses brinquedos é o fato de que você precisa recarregar ou trocar as baterias regularmente e, é claro, você precisa estar em casa para ligar o brinquedo e pará-lo no final de cada sequência de brincadeiras. Além disso, nem todo gato aprecia o barulho que esses brinquedos motorizados fazem, e alguns simplesmente se recusam a se aproximar deles.

RODAS PARA GATOS

Todos nós já vimos rodas de hamster, mas agora existem rodas de gato no mercado! Eles funcionam exatamente como a roda de hamster, exceto que a roda tem pelo menos um metro de diâmetro. Os gatos que foram filmados parecem estar visivelmente muito interessados na roda: eles entram e tentam escalar para cima. Claro que a roda começa a girar e os gatos aceleram! Alguns vídeos disponíveis na internet mostram dois gatos juntos dentro da roda, com outros gatos assistindo atentamente, esperando por sua vez. Tenha cuidado para usar essas rodas apenas se a idade do seu gato e o estado geral da saúde permitirem.

TÚNEL DE GATOS: "ESCONDER E PROCURAR BRINQUEDOS"

Os gatos são animais que estão sempre atentos. Então eles adoram lugares onde eles possam se esconder: os túneis de gatos atendem essa característica por estimular sua curiosidade e encorajá-los a explorar.





É BOM SABER

Os gatos podem ser tentados a brincar com objetos que não são para eles, especialmente quando são jovens.
Para evitar acidentes, tenha cuidado para não deixar todos os objetos potencialmente perigosos ao alcance: bolas de lã, bobinas de fios, pedaços de fios, fios elétricos.
Pelo mesmo motivo, recomendamos que você substitua os brinquedos danificados.



Se o seu gato sempre tira uma soneca em uma poltrona, não se surpreenda se ele arranhar o assento ou os pés da cadeira: para ele, é totalmente normal mostrar que ele é dono de um ninho confortável!

Estes são túneis flexíveis, geralmente feitos de nylon, e revestidos com um material farfalhante que estimula o gato. A forma do túnel é definida por anéis rígidos, e alguns modelos são de 3 vias (ou mais), então existem várias maneiras de entrar e sair. Este tipo de brinquedo pode ser dobrado para um fácil armazenamento.

FAZENDO UM ARRANHADOR PARA SEU GATO

Quando estão fora, os gatos gostam de arranhar troncos de árvores, especialmente se o chão de suas casas é macio, então eles também podem pisoteá-lo enquanto arranham. Nas condições certas, **os gatos podem ter esta rotina ao menos 4 vezes ao dia.**

Quando os gatos estão dentro de casa, é muito importante fornecer um arranhador que eles gostem de usar regularmente. **Os gatos são atraídos por objetos verticais, nos quais eles podem se sentar em frente. Eles preferem algumas texturas do que outras, mas os gostos variam de um gato para outro:** alguns gatos adoram troncos de madeira, outros adotarão um pedaço de tapete ou tapete fixado em um pedaço de madeira... Você pode comprar postes de arranhar especialmente projetados para gatos, e é fácil ajudar um gato a se acostumar a arranhar uma superfície adequada, especialmente se o treinamento começar em uma idade precoce.

Para ter uma melhor chance de sucesso, **escolha o local para colocar o poste cuidadosamente:** a localização é tão importante quanto o tipo de material que você escolher. De fato, dois terços do tempo, os gatos sempre irão arranhar no mesmo lugar: **eles gostam de passagens agitadas, como a porta da frente ou a sala de estar da sua casa.**

Eles também gostam de marcar uma zona reservada em seu território: em torno de sua tigela de alimentação, sua caixa de areia ou o lugar onde dormem. Colocar uma atraente almofada perto desse local pode ser uma forma de proteger sua mobília.



POR QUE NÃO ENRIQUECER O MUNDO OLFATÓRIO DE SEU GATO?

Nós sempre falamos sobre o sentido do olfato dos cães, mas raramente mencionamos o fato de que os gatos também vivem em um mundo olfatório que é muito mais rico e mais complexo que o nosso.

O sentido do olfato desempenha um papel importante na estimulação da exploração territorial. Vários estudos mostraram que estimular o sentido do olfato do gato pode ser muito benéfico para os gatos que não podem sair e, consequentemente, viver em um mundo que é relativamente pobre em estímulos olfativos.

Trazer diferentes tipos de estímulos olfativos no ambiente do gato pode ser aconselhável para melhorar o seu bem-estar (este tipo de enriquecimento olfativo do habitat foi empregado com sucesso para felinos em cativeiro). **A aromaterapia, em particular, pode ajudar em alguns problemas relacionados com a ansiedade**, graças aos óleos essenciais que são conhecidos por suas propriedades calmantes. Quando os animais respiram esse odor, seu nível de estresse diminui.

Catnip

Tente colocar um pote de planta com catnip (*Nepeta cataria*) para o seu gato, para que possa mordê-la ou se esfregar nela. As plantas Catnip geralmente têm um efeito estimulante sobre os gatos, uma vez que contêm um ingrediente ativo que atua no sistema nervoso central (Trans-nepetalactona). A Catnip também pode ser usada para incentivar os gatos a explorar o seu território ou atraí-los para a área reservada para arranhar. Quando em contato com a catnip, **alguns gatos ficam tão excitados que adotam comportamentos semelhantes às exibições sexuais.**

O cheiro de ratos?!

Para os gatos, qualquer elemento novo geralmente leva ao comportamento exploratório, mas isso é ainda mais pronunciado sempre que há um odor de uma presa. Este fenômeno foi demonstrado em vários experimentos; em um estudo*, o comportamento dos gatos foi primeiro observado em seu ambiente habitual.

Em seguida, uma grande caixa de madeira sem um cheiro específico foi colocada no chão. E então, a caixa foi colocada no mesmo lugar, mas desta vez foi coberta com um material que continha o odor de ratos. Em ambos os casos, a introdução da caixa no ambiente do gato levou a um comportamento exploratório.

No entanto, na segunda fase, todos os gatos exploraram a caixa mais rapidamente. Eles esfregaram-se contra ela mais frequentemente e borrifaram mais sua urina.

** Machado JC et al. Influence of olfactory enrichment on the exploratory behaviour of captive housed domestic cats. Australian Vet J 2014; 92: 492.*



É BOM SABER

*Um estudo mostrou que a catnip poderia ter um efeito benéfico sobre filhotes introduzidos em um novo ambiente**: filhotes de 4 a 10 semanas foram colocados por sua vez em um cercado circular, no meio do qual havia um cilindro contendo catnip, ou não.*
Com catnip, os gatinhos estavam muito interessados no cilindro e passaram pouco tempo se higienizando (o grooming excessivo é muitas vezes um sinal de ansiedade). Quando não havia catnip, o comportamento dos gatinhos estava mais direcionado à exploração das paredes do cercado. Os brinquedos contendo catnip podem, portanto, ajudar os gatos a resistir melhor às restrições de viver em uma área fechada.

*** Machado JC et al. Influence of olfactory enrichment on the exploratory behaviour of captive housed domestic cats. Australian Vet J 2014; 92: 492.*

> “Os cães vêm quando são chamados;os gatos recebem a mensagem e te procuram mais tarde.”
>
> **Mary Bly**

II Aromas para difundir ou pulverizar

Os produtos aromaterapêuticos são vendidos para animais de estimação: **você apenas pulveriza o perfume nas diferentes superfícies em contato com o gato: cesta, almofada, caixa de transporte, carro, etc**. Dentro de sua casa, você também pode usar um difusor de aroma conectado a uma tomada elétrica.

A variedade de produtos que você pode usar permite alternar diferentes odores (anis, óleos essenciais, especiarias, etc.) e significa que eles permanecem efetivos, porque os animais não se acostumarão com o produto.

TIRE UM TEMPO PARA BRINCAR COM SEU GATO....

Os gatos precisam se movimentar, mas também buscam interação com seu tutor. Quando você chega em casa e seu gato quer cumprimentá-lo, deixe-o feliz ao brincar com ele: dez minutos ou mais por vez será suficiente. Para atrair a atenção dele e fazê-lo se movimentar, um espanador, uma vara de pesca com um objeto de espuma na ponta, ou uma bola de papel alumínio amassada será suficiente para estimulá-lo!



Não utilize excessivamente a ponteira laser: o gato não ficará satisfeito porque todos seus esforços para pegar o objeto em movimento serão em vão, e isso de fato pode ser muito frustrante. Se você quer usar uma ponteira laser , escolha um brinquedo “real”, que vai premiar o seu gato de forma mais concreta.

Se o seu gato exibir algum comportamento que te preocupe, não hesite em consultar um médico-veterinário especialista em comportamento, que será capaz de lhe dar conselhos práticos sobre mudanças que você pode fazer em sua casa, e qualquer tratamento possível para dar ao seu gato, para que ele se sinta melhor em seu ambiente.

OS GATOS SÃO NATURALMENTE LIMPOS

Isso é verdade na maioria dos casos:

É muito difícil ter um gato que urina fora de sua caixa de areia. Se isso acontecer, é importante descobrir se é um caso de comportamento de marcação, ou urina normal.

SE ISSO ACONTECER DE NOVO, PODER SER SINAL DE UM PROBLEMA PATOLÓGICO: CONSULTE SEU MÉDICO-VETERINÁRIO.

Os gatos não se comportam da mesma maneira quando querem marcar seu território, ou quando estão simplesmente esvaziando uma bexiga cheia.

- **Quando um gato simplesmente precisa esvaziar sua bexiga, as coisas costumam ser bastante lentas:** ele começará por raspar o chão, agachado, urinando e depois raspando novamente para enterrar a urina, se o solo não for muito duro.

- **Quando um gato está marcando algo, a sequência é mais rápida:** o gato escolherá uma superfície vertical, irá se virar, levantar a cauda e borrifar um pequeno jato de urina.
  A castração nem sempre impede a marcação: o comportamento persiste em 5% das fêmeas castradas e 10% de machos castrados.

  Esse comportamento também aparece quando o gato está ansioso, devido a problemas de coabitação ou porque ele não se adequa ao seu ambiente.



CAPÍTULO 08

FATO OU FICÇÃO



DESMISTIFICANDO
MITOS FELINOS



GATOS SEMPRE CAEM DE PÉ

Os gatos são verdadeiros acrobatas. Muitas vezes, eles perseguirão suas presas em lugares altos ou aparentemente inacessíveis. A sua capacidade de se empoleirar também é indispensável para a sua sobrevivência, especialmente se perseguido por um potencial predador.

Escalar até o topo de uma árvore ou saltar de um telhado às vezes pode ser a única maneira de permanecer vivo, especialmente se você tem um cachorro logo atrás de você. Não ter medo de altura é uma grande vantagem para os gatos, e isso significa que eles não têm problema em tirar uma soneca em na beira do penhasco, ou tentar pegar um pássaro pulando pela janela de um arranha-céu.

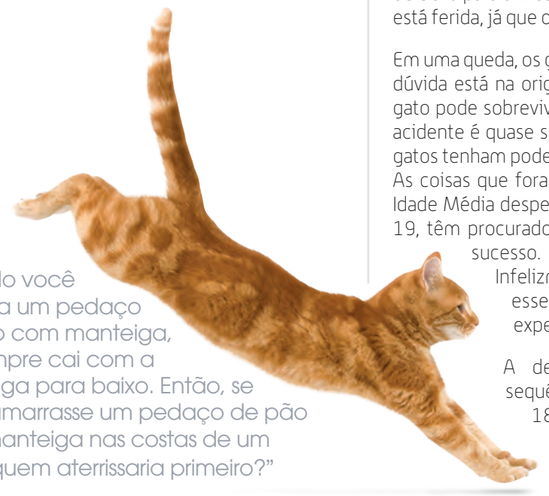
Uma queda livre de vários andares de altura geralmente não vai terminar bem. Esse tipo de acidente é relativamente frequente, e geralmente nos referimos a ele como "síndrome do gato paraquedista".

Às vezes, essas quedas podem, obviamente, ter consequências dramáticas, mas um estudo de 119 casos publicados em 2004 cita uma taxa de sobrevivência de 96,5%. Esses números são semelhantes aos citados em um artigo mais antigo (1987), que mencionou uma taxa de sobrevivência de 90% para um estudo com 132 animais. A parede torácica quase sempre está ferida, já que o impacto danifica os pulmões.

Em uma queda, os gatos realmente tendem a cair de pé. Esta habilidade sem dúvida está na origem de várias diferentes superstições: como é que um gato pode sobreviver a uma queda de vários andares, quando este tipo de acidente é quase sempre fatal para os seres humanos? Poderia ser que os gatos tenham poderes sobrenaturais e, com certeza, tenham sete vidas?!
As coisas que foram consideradas como bruxaria ou feitiços malignos na Idade Média despertaram a curiosidade dos cientistas que, desde o século 19, têm procurado entender como os gatos conseguem cair de pé com sucesso.

Infelizmente, muitos cientistas que tentaram resolver esse mistério perderam suas próprias vidas durante os experimentos.

A descoberta da fotografia significou que diferentes sequências durante a queda poderiam ser analisadas. E em 1894, a revista Nature publicou um artigo escrito pelo cientista francês e o fotógrafo Étienne Jules Marey, ilustrado por fotografias tiradas com sua máquina cronofotográfica.



> "Quando você derruba um pedaço de pão com manteiga, ele sempre cai com a manteiga para baixo. Então, se você amarrasse um pedaço de pão com manteiga nas costas de um gato, quem aterrissaria primeiro?"
>
> **Daniel D. Van Hoy**

> Ainda assim, levou mais de 100 anos para a física moderna criar um modelo dessa peculiaridade fisiológica felina.

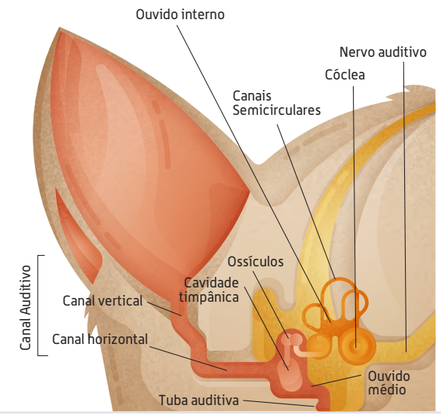
Quando você vê o filme de um gato caindo em câmera lenta, você pode desconstruir os movimentos em **três sequências distintas:**

- **Os gatos começam por discernir o que está em cima e embaixo em uma fração de segundos**, graças à informação fornecida pelos olhos, mas mais particularmente do sistema vestibular na orelha interna, que controla o equilíbrio;
- **Em seguida, eles se viram para encarar o chão e dobram o meio de suas costas, de modo a desassociar as partes dianteiras e traseiras de seu corpo**. Colocando as patas dianteiras debaixo do corpo reduz o momento de inércia para a parte frontal do corpo e, ao alongar simultaneamente as pernas traseiras, aumentam o momento de inércia para a parte traseira do corpo;
- **Então, estendendo suas patas dianteiras e dobrando para trás as patas traseiras ao mesmo tempo**, eles chegam ao resultado oposto, **o que lhes permite realizar uma curva de 180° e, consequentemente, aterrissar sobre suas patas!**



Em alguns casos (dependendo da altura, mas também da sua posição no início da queda), o animal precisará repetir toda a sequência. Os gatos Manx, que não têm caudas, também têm o mesmo reflexo.
Outros fatores também contribuem para limitar as lesões n os gatos paraquedistas: **eles são leves em peso, sua pele e pelagem grossa os desacelera**, ao estender as pernas eles aumentam a fricção do ar (sua pele age como um paraquedas) e sua flexibilidade natural, tudo isso ajuda a absorver o impacto.

O OUVIDO INTERNO DO GATO



GATOS EM QUEDA LIVRE

Estudos físicos determinaram que a velocidade máxima teórica de um gato em queda livre é de cerca de 100 km/h. Em comparação, em condições idênticas, os seres humanos alcançariam uma velocidade de cerca de 210 km/h.

Paradoxalmente, quando os gatos caem de uma altura inferior a 1,50 m, eles não têm tempo para ativar o reflexo que eles têm dominado desde a idade de sete semanas.

Então, uma queda de uma altura baixa como esta geralmente acabará mal...



UMA LENDA HINDU DIZ QUE SHIVA ENCONTROU UM VELHO GATO EM UM TEMPLO

que disse à ela que ele era um ótimo matemático. Shiva perguntou ao gato o que ele poderia fazer e o gato respondeu que um das coisas era ser capaz de contar até o infinito.
Então, Shiva pediu ao gato para provar isso. O gato começou a contar, e quando ele chegou no 7, ela começou a bocejar. Quando chegou ao 9, ela estava roncando profundamente.
Shiva começou a meditar e entendeu que esse tipo de sono impensado, sem nome; era sem dúvida o começo do infinito...
E então, Shiva decidiu conceder ao gato 9 vidas, e disse que no final da 9ª vida, todos os gatos alcançariam o estado de felicidade suprema.

GATOS TEM 7 VIDAS

Ou 9 (ou 6 dependendo do país e da cultura...). Este ditado popular provavelmente vem da resiliência da espécie felina. Sua flexibilidade, sensação de equilíbrio, capacidade de cair sobre seus pés, discrição, gosto por se esconder nos lugares mais surpreendentes, velocidade, reflexos, sua autossuficiência alimentar, adaptação fisiológica a um ambiente hostil (deserto) onde a água é escassa... são apenas algumas das habilidades do gato **que de alguma maneira explicam sua incrível capacidade de sobrevivência.**



É verdade que os gatos caem de edifícios, se envolvem em acidentes e... sobrevivem! E além disso, por centenas de anos, apesar de múltiplas encarnações (destruição maciça, feitiçaria e epidemias) ainda existem muitos e muitos gatos! Como eles são tão prolíficos, isso é mais uma razão para acreditar que eles têm várias vidas.

Mas por quê 7? (ou 9 ou 6).
Na verdade, esta é apenas a tradução de números místicos de diferentes culturas. Para o número 9, isso significa 3 x 3 que se refere à Santíssima Trindade. Nas civilizações Orientais, é o número 7, que é sagrado.
Na realidade, a expectativa de vida média do gato é de **cerca de 15 anos**. Fatores como seu status como animal de estimação, avanço da medicina e melhor nutrição contribuem fortemente para uma longa vida (ou melhor, vidas...) do nosso felino favorito. **Então, cuide de sua saúde.**

GATOS PRETOS DÃO AZAR

Depois de terem sido adorados (qualquer que fosse sua cor) **no antigo Egito**, os gatos foram associados ao diabo e bruxaria da Idade Média em diante, particularmente na Europa. Várias superstições presentes no imaginário Judaico-Cristão afirmam que os gatos pretos são o diabo encarnado, com poderes malignos, ou pelo menos considerando-os como **um mau presságio**.



Por esse motivo, muitos gatos foram exterminados de formas particularmente cruéis, incluindo mutilações, sendo queimados e fervidos vivos, sendo empalados, destroçados e enterrados vivos...

> "Um gato preto que atravessa seu caminho significa que o animal vai para algum lugar."
>
> **Groucho Marx**

A má reputação dos gatos pretos ainda persiste, uma vez que os abrigos de gatos costumam notar **uma menor taxa de adoção** para os gatos pretos, em comparação com os seus colegas de cores diferentes.

Felizmente, em algumas outras culturas, os gatos pretos são **adorados e são sinônimo de boa fortuna e sorte**. Na Escócia, por exemplo, a chegada de um gato preto em uma casa é garantia de que ela será próspera. No Zimbábue, dar um gato preto a uma noiva garante à ela uma vida feliz. No Reino Unido, um gato preto que atravessa seu caminho significa boa sorte, embora nos EUA, as pessoas supersticiosas terão uma visão bastante oposta. No Japão, os gatos pretos trazem boa sorte. Eles também têm a reputação de atrair pretendentes e, portanto, são muito procurados por mulheres solteiras.

> Os chamados poderes mágicos dos gatos pretos eram apreciados por marinheiros.

Eles acreditavam que gatos pretos tinham o poder de proteger os barcos e prevenir as tempestades, dando aos marinheiros tempo para buscar abrigo. Esta superstição, sem dúvida, origina-se de uma das características fisiológicas do gato: a orelha interna, que é muito sensível às variações da pressão atmosférica, alertando-os da chegada iminente de incidentes. Os marinheiros aprenderam rapidamente a ler os sinais de nervosismo ou mudanças de comportamento nos animais antes que o clima piorasse.

Para os fãs de Feng Shui, os gatos, independentemente da sua cor, são um símbolo de harmonia. Recomenda-se que você coloque um gato preto em miniatura voltado para o norte para preservar sua casa do mal. De acordo com a tradição japonesa, Maneki-neko (gatos da sorte) são indispensáveis em todas as empresas. Eles podem ser encontrados na maioria das lojas na Ásia, facilmente reconhecíveis pelo braço que acenam e podem ser de qualquer cor. Os gatos brancos têm a reputação de trazer boa sorte e prosperidade, e os gatos pretos têm vários encantos, dependendo para qual lado estão virados: se eles estão voltados para o norte, eles trazem riqueza; leste, protegem e melhoram a saúde; sudeste, eles aumentam seus investimentos; e para o sudoeste, são bons para as vendas e protegem as mulheres da casa.



UMA LENDA DO SÉCULO 16...

... conta que, em uma noite sem lua, um pai e um filho foram assustados por um gato preto que passou correndo por entre suas pernas. Eles jogaram pedras no gato e o pobre animal ferido se escondeu em uma casa próxima, pertencente a uma velha que era uma bruxa.
No dia seguinte, quando encontraram aquela mulher na aldeia, viram que estava mancando, tinha hematomas no rosto e o braço dela estava em uma tipoia.
Isso foi suficiente para todos os gatos pretos da região de Lincolnshire serem considerados uma bruxa disfarçada.

É BOM SABER

Da mesma forma que as crianças quem cresce em fazendas tem menos alergias do que crianças da cidade, crianças que passaram os primeiros meses de sua vida com um gato em casa tem menor risco de desenvolver reações alérgicas ou asma mais tarde na vida.



GATOS SUFOCAM BEBÊS

Esta lenda, infelizmente, foi confirmada por alguns profissionais de saúde mal informados e é **difícil abandonar a crença popular**.

Essa absolutamente não é uma crença nova, já que no século 18, um médico legista em Plymouth escreveu em uma certidão de óbito que a causa da morte de uma criança de 18 meses era um gato que roubou o ar que ela respirava!

Essas mortes provavelmente foram causadas pela síndrome de morte súbita infantil, mas a sabedoria comum adora achar um culpado e, mais uma vez, nosso felino favorito é a escolha mais a mão.

Os gatos têm um grande senso de conforto e adoram lugares acolhedores para se aconchegar para um bom cochilo seguro. Um berço se encaixa nessa descrição e muitas vezes é tentador para qualquer especialista em bons lugares para dormir!
Outra razão que às vezes é mencionada é a do cheiro de leite no hálito do bebê. Nenhum estudo provou esta afirmação, e mesmo que o sentido do cheiro do olfato seja mais de 100 vezes melhor do que o nosso, eles não parecem ser particularmente atraídos pelo hálito de leite. Ainda assim, os pais devem permanecer vigilantes.
É claro que esses contos populares não se sustentam frente ao conhecimento científico ou mesmo uma análise histórica.
Pelo contrário, o contato com gatos durante os primeiros 12 meses de vida de uma criança tem benefícios reconhecidos. Uma teoria afirma que certas pessoas têm uma predisposição genética a alergias, que podem ser ativadas, ou mesmo aumentadas, por exposição à alérgenos.

> Se essa hipótese for verdadeira, então, se crianças muito jovens são expostas aos cães ou gatos, o risco de desenvolver uma alergia deveria ser maior...mas na verdade, ocorre exatamente o contrário!

POR QUE OS GATOS COMEM PEIXE?

Os gatos são predadores. Em geral, um determinado indivíduo será especializado em um tipo de presa. Certos gatos gostam de pegar ratazanas, enquanto outros são mestres em pegar passarinhos e outros em insetos.

> Então, de onde é que seu amor pelo peixe vem? Os gatos se originaram no deserto onde realmente não há muitos peixes... então, como eles aprenderam a pescar?

Há várias explicações possíveis

Os gatos são carnívoros, o que significa que certos nutrientes são indispensáveis para eles, e estes são naturalmente encontrados exclusivamente em presas animais. Este é o caso da taurina, um aminoácido essencial que é essencial para os gatos: necessário para o crescimento dos filhotes, para combinar ácidos biliares (um processo essencial para a digestão da gordura), **para a função cardíaca e a visão**. Os gatos sabem como encontrar nutrientes indispensáveis instintivamente.

Quando os faraós governaram o Egito, o rio Nilo subiu em suas margens e inundou as planícies, fertilizando-as, mas também deixando algumas áreas pantanosas. Os peixes foram varridos pela água e ficaram presos nos pântanos. Eles, naturalmente, atraíram a atenção dos gatos quando eles se debatiam nas águas rasas, e nossos caçadores astutos - atraídos pelo menor movimento - não conseguiram resistir a dar um golpe nessa fonte **escamosa de proteína**.

Os portos são muitas vezes infestados com ratos e outras pragas, e, claro, atraem gatos. Os gatos são oportunistas e aprenderam rapidamente a apreciar as tripas de peixe jogadas pelos vendedores de peixe do mercado.

GATOS SEM PELOS NÃO CAUSAM ALERGIAS

Compreender melhor as alergias

A prevalência de alergias em mamíferos faz parte do preço que pagamos pela nossa vida atual super limpa e está aumentando constantemente. **Estima-se que a maior parte da população no mundo ocidental gaste até 90% de seu tempo dentro dos lugares, que é exatamente onde a maioria dos alérgenos são encontrados**. Têxteis, móveis e pó, em geral, formam o reservatório e o motor para partículas alergênicas.
As alergias aos gatos (e/ou cães) são consideradas como um fator de alto risco no desenvolvimento de problemas como **asma, rinite e conjuntivite, além de dermatite atópica**. Este fenômeno traz sérios problemas para a saúde pública.



QUANDO OS MARINHEIROS NAVEGAVAM OS MARES,

as viagens eram longas e não havia refrigeradores para manter a comida fresca. Assim, as refeições dos marinheiros eram geralmente compostas por cereais.

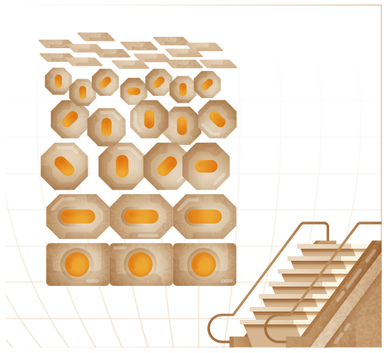
Como resultado, os porões dos navios eram geralmente infestadas por camundongos e ratos, e parecia totalmente lógico chamar um serviço especializado em controle de roedores!

Este sistema muito eficaz geralmente terminava mal, quando a proteína – indispensável para gatos - tornaram-se raras uma vez que todos os roedores eram comidos.

A história diz que os marinheiros gentis começaram a pescar e compartilhavam o que capturavam (ou pelo menos as tripas) com os apanhadores de ratos.



ESCADA ROLANTE EPIDÉRMICA



Ao contrário da crença popular, as pessoas que são **"alérgicas aos gatos" não são alérgicas ao pelo do gato, mas às proteínas segregadas por suas glândulas sebáceas (perineal e salivar). Até agora, oito alérgenos diferentes foram identificados no epitélio de gatos. Seu nome científico é Fel d e o principal é Fel d I.**

Eles geralmente são encontrados na pele e folículos pilosos. Durante a higienização, os gatos distribuem este alérgeno na sua pelagem. Pelos e epitélio contaminam o ambiente quando caem, especialmente em tapetes, carpetes, assentos e roupas.

Um gato sem pelos produz tanto **Fel d I** como um gato com pelo, e os alérgenos são espalhados por toda parte por contato direto ou através de células da pele que são derrubados durante a regeneração epidérmica.

Estudos realizados principalmente nos EUA e na Europa mediram a quantidade de alérgenos presentes nas casas das pessoas.

Claro, há mais quando um gato vive ou viveu em uma casa, mas a **Fel d I** foi encontrado em lugares onde nunca houve gatos: hotéis, cinemas, hospitais, escritórios e transportes públicos.

Isso confirma a natureza onipresente desse alérgeno que é transportado em nossas roupas e também pela poeira. Em países, com um estilo de vida mais "outdoor" para muitos felinos, há muito menos **Fel d I** nas casas.

> Aparentemente, os machos produzem mais Fel d I do que as fêmeas.

Estudos recentes mostram que viver em um ambiente com um alto nível de **Fel d I** (ou seja, morar em uma casa com um ou mais gatos) não aumenta o risco de sensibilidade. Além disso, uma grande proporção de pessoas que são "alérgicas a gatos" **não tem um em casa!**

Pelo comprido, pelo curto ou sem pelos?

A **Fel d I** é produzida principalmente pelas glândulas salivares, anais ou sebáceas. Este processo é, portanto, **totalmente desconectado da presença, ausência ou comprimento da pelagem.** As principais fontes de contaminação ambiental são, naturalmente, os pelos de gato que muitas vezes se espalham por todos os lados, mas mais particularmente escamas de pele que estão constantemente se soltando.
Esses alérgenos são de fato partículas muito pequenas, já que a **Fel d I** "pesa" 38 kilo Daltons (um Dalton é a unidade de peso molecular). De maneira a evitar a dispersão de alérgenos no ambiente, **limite as escamas de pele e escove seu animal de estimação regularmente** para se livrar dos pelos mortos.

Qualquer condição que acelere a renovação celular epidérmica ou um excesso de produção de sebo pelas glândulas sebáceas **(chamada seborreia) aumentará a quantidade de alérgenos liberados no meio ambiente**.

Algumas raças, como o Siberiano, o Balinês ou o Devon Rex tem a reputação de produzir menos **Fel d I.** Alguns laboratórios americanos vendem até mesmo (e a um preço muito alto!) gatos que eles chamam de "hipoalergênicos".

Os estudos que eles anunciaram para validar essa linhagem de gatos nunca foram divulgados, e até agora não há teste de DNA para medir o potencial alergênico de um determinado gato. Jornalistas investigativos estabeleceram que, mesmo que a empresa que vende esses chamados gatos "hipoalergênicos" tivesse aparecido na revista TIME, todo o negócio era uma fraude.

A produção de **Fel d I** varia de um gato para outro, embora, no momento, é impossível calcular antecipadamente. Estudos também determinaram que **os gatos castrados produzem menos Fel d I**

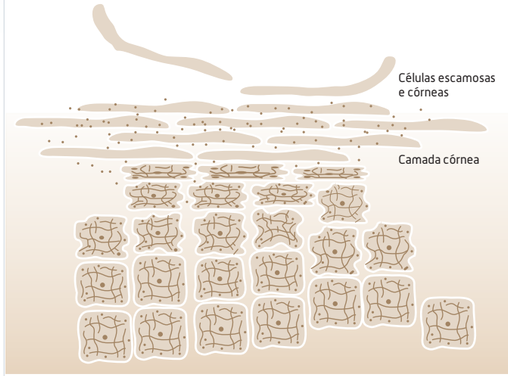
Qual é a solução prática?

Limite o número de pelos dispersos no ambiente, escovando os gatos todos os dias e aspirando regularmente os lugares onde dormem.

Os gatos espalham alérgenos quando se higienizam, então é uma boa ideia "enxaguá-los" regularmente. Você pode fazer isso passando diariamente uma toalha úmida ou dando-lhes banho. **Banhe os gatinhos desde uma idade jovem**, para que eles se acostumem com isso.

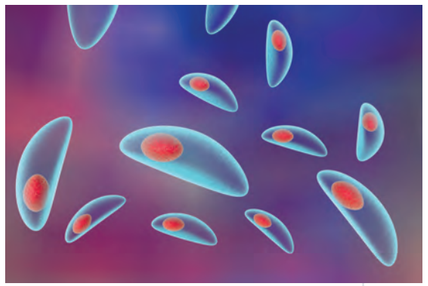
Tenha cuidado com as infecções da pele e trate de acordo. Um dos mecanismos de defesa da pele contra ataques (parasitas, infecções, alergias) ou contra deficiência (alimentos de má qualidade) consiste em aumentar a frequência de renovação celular dentro da camada superior da epiderme (o *Stratum corneum*), que liberta mais escamas de pele e consequentemente **aumenta a quantidade de antígenos no meio ambiente.**

DESCAMAÇÃO CUTÂNEA









©Dr Kateryna-Fotolia

Toxoplasma gondii visto sob o microscópio

TOXOPLASMOSE: TEMOS QUE MATAR TODO GATO PARA NÃO PEGAR?

Toxoplasma gondii é o parasita protozoário que causa a toxoplasmose.

> Todos os mamíferos, incluindo humanos, podem ser infectados, mas o ciclo do parasita é varia de acordo com o tipo de hospedeiro.

Existem **ciclos enteroepiteliais, ou ciclos extraintestinais**, de acordo com o caso.
Os membros da família dos gatos podem disseminar o parasita sob a forma de **oocistos**, uma vez que os gatos são a única espécie em que *Toxoplasma gondii* pode desenvolver o ciclo enteroepitelial.
Os gatos são infectados com água ou **alimentos contaminados por matéria fecal, comendo presas que é um transmissor do parasita**, ou então **carne crua.**
Os filhotes também podem ser infectados através da placenta ou através do leite.

O ciclo enteroepitelial (exclusivo para felinos)

Os gatos podem ingerir um oocisto infeccioso (ovo do parasita) ao absorver água ou alimentos contaminados. **O parasita infecta as células intestinais**, se reproduz lá, e os oocistos são liberados e eliminados nas fezes. **Os parasitas podem então se reproduzir e se espalhar para o meio ambiente.**

O ciclo extraintestinal

Isso pode ocorrer dentro dos corpos de todos os mamíferos, incluindo gatos e humanos. Após a ingestão, o parasita entra nas células intestinais e é **transmitido por todo o corpo através do sangue ou pelas glândulas linfáticas**. O sistema imunológico do hospedeiro retarda o parasita e os cistos pode aparecer no cérebro, fígado, pulmões, músculos... **O parasita permanece vivo nesses cistos, ao longo da vida útil do hospedeiro.**

No caso de uma fêmea prenhe, **o feto será o alvo favorito**, já que o parasita passa através da placenta. Como o sistema imunológico é imaturo, é incapaz de retardar a reprodução parasitária. A infecção pré-natal pode ter **consequências dramáticas para os filhotes.**
As ninhadas infectadas apresentam alta **taxa de mortalidade e os filhotes recém-nascidos sobreviventes muitas vezes têm infecções do sistema nervoso, hepatomegalia (fígado aumentado), insuficiência respiratória ou problemas oculares.**

Toxoplasmose em humanos

O *Toxoplasma gondii* infecta milhões de pessoas em todo o mundo, **embora na maioria das vezes a doença não seja notada**, ou simplesmente causa sintomas leves, levando a uma ligeira diminuição na condição geral por alguns dias.

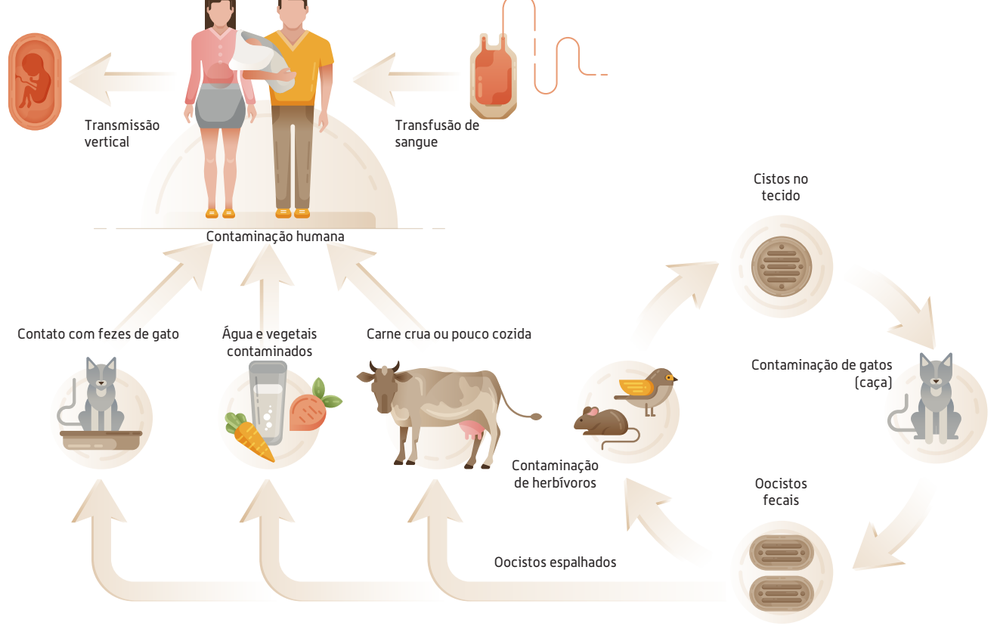
As consequências são **mais graves para pacientes imunocomprometidos** (HIV ou transplantados) que podem desenvolver **trauma neurológico ou ocular.**

Para as **mulheres grávidas**, qualquer contaminação durante a gravidez pode ter consequências dramáticas no feto.

DETECTANDO A TOXOPLASMOSE

A maioria dos países ocidentais estabeleceu programas de triagem sistemática. Testes sorológicos mostrarão se a futura mãe é imune.
Caso contrário, exames de sangue mensais asseguram que não haja soroconversão que indique contaminação durante a gravidez com risco associado para o bebê.

CICLO DE VIDA DO TOXOPLASMA





E os gatos?

Nossos felinos de estimação são muitas vezes acusados de toda uma série de males, e alguns médicos continuam a recomendar que eles sejam expulsos de todas as casas, **ou mesmo a simplesmente matá-los! De fato, o risco de contaminação está relacionado principalmente ao consumo de carnes insuficientemente cozidas** (sabemos que para mamíferos como porcos ou ovelhas, os parasitas são encistados nos músculos), ou então vegetais mal lavados, que estiveram em contato com solo contaminado.

As mulheres soronegativas são aconselhadas a usar luvas durante a jardinagem e, no caso de gravidez, é melhor pedir a outra pessoa para limpar a caixa de areia, ou então usar luvas. **Testes sorológicos podem ser realizados** em gatos para determinar se o gato esteve em contato com o parasita.

Uma vez que os gatos enterram seus excrementos, às vezes podem, inadvertidamente, trazer os oocistos presentes na área de solo escolhida como uma latrina. Eles grudam no pelo do gato e também podem contaminar aqueles que estão por perto, ou mesmo contaminar o gato que os ingere durante a higienização (grooming).

Os gatos apenas eliminam os oocistos de *Toxoplasma gondii* várias semanas após um ataque enteroepitelial. No entanto, é possível verificar a presença de **anticorpos** anti-*Toxoplasma gondii* para uma estimativa (de acordo com o tipo de anticorpo medido - IgM, IgG) da data da contaminação e, portanto, da probabilidade de o animal eliminar os oocistos.

> A melhor forma de proteção é nunca dar nenhuma carne crua ao animal.

AS FÊMEAS DEVEM TER PELO MENOS UMA NINHADA ANTES DE SEREM CASTRADAS

Este dogma particular não tem absolutamente nenhuma justificativa científica, mas é difícil de ser dissipado e é indiretamente responsável pelo nascimento de milhares de filhotes indesejados, com consequências bem conhecidas e dramáticas: abandono, superpopulação e às vezes até eutanásia em abrigos sobrecarregados de animais.

Os gatos atingem a puberdade **muito cedo** (a partir de 3 meses) e seu temperamento "libertino" infelizmente muitas vezes resulta em prenhez na adolescência.

Uma publicação recente mostrou que cerca de metade dos tutores de gatos estavam convencidos de que uma fêmea deveria ter pelo menos uma ninhada antes de ser castrada.

Vários estudos mostraram o impacto da esterilização de pré-púberes no crescimento ou desenvolvimento do gato. A conclusão mais comumente compartilhada, que levou à publicação de recomendações internacionais (http://www.sheltervet.org/assets/docs/vtfasn_javma_guidelines.pdf), **é castrar os gatos antes dos 4 meses de idade**.

Também foi comprovado que a esterilização **antes da idade de 8 semanas não causa complicações.** O uso generalizado de procedimentos de anestesia pediátrica e a disponibilidade de analgésicos efetivos que podem ser usados em gatos eliminaram as últimas barreiras para esse tipo de cirurgia.

> A castração é uma maneira responsável de limitar a proliferação de gatos de rua e aumenta a expectativa de vida do gato. Não hesite em castrar seus gatinhos antes dos 4 meses de idade.

OS GATOS TÊM VERMES EM SUA CAUDA?



Nas áreas rurais dos países, este mito é difícil de ser dissipado e tem infelizmente levado à mutilações terríveis, inúteis e incapacitantes. As caudas de gatos são **compostas de 17 a 22 vértebras, chamadas coccígeas**, de tamanho decrescente para a ponta e são indispensáveis para a vida animal normal. **Eles atuam como uma haste de equilíbrio** para o nosso excelente acrobata, e **também são um importante meio de comunicação.**

É difícil encontrar uma explicação racional para essas práticas desatualizadas, mas é verdade que os gatinhos costumam brincar com a própria cauda energeticamente. Seriam eles incomodados por um parasita?

Os ferimentos nas caudas são relativamente frequentes (eles podem a prender na porta, carros podem passar por cima dela ou ficar presa em uma cerca...). Os nervos e os vasos sanguíneos que correm ao longo dos ossos da cauda podem nos levar a acreditar que são vermes. A associação dessas duas ideias e a superstição local fazem o resto. É provável que não seja necessário ressaltar que os gatos não são lagartos, e **se a cauda é cortada, ela não cresce de novo.**

GATOS BEBEM LEITE

Tradicionalmente, em livros de contos de fadas, os gatos são frequentemente representados de frente para uma tigela de leite. Se, por acaso, algumas gotas de leite forem derramadas sobre uma superfície de trabalho na cozinha ou na parte inferior de uma tigela de cereais, seu gato vai lamber tudo avidamente. Gatos gostam de

produtos lácteos e não podem resistir à tentação de provar cremes, lamber a manteiga ou tomar um pote inteiro de iogurte.



Para gatos, **o leite é uma fonte de proteína, gordura e cálcio.** Tomar um pouco não faz mal, mas beber uma grande quantidade de leite terá **um grande efeito na digestão** (flatulência, diarreia). Durante as primeiras três semanas de vida, os filhotes ingerem o leite materno. Nessa época, a atividade da lactase é alta e, portanto, não há absolutamente nenhum problema de digestão.

A maioria dos gatos adultos perdem a capacidade de sintetizar a lactase, ou seja, a enzima que permite que a lactose (açúcar no leite) seja digerida. Alguns gatos continuam a beber leite sem problemas aparentes, mas, de fato, a presença de lactose tem impacto na digestibilidade proteica **(reduzida em 5%)**, pois acelera o trânsito intestinal, deixando menos tempo para a digestão completa.

GATOS DEVEM VIVER AO AR LIVRE

Todos os animais originalmente viveram ao ar livre. Eles usam os recursos de seu ambiente **para encontrar um abrigo em caso de mau tempo, dar à luz, cuidar de seus ferimentos ou no final de sua vida.**

Eles agora vivem cada vez mais dentro de casa, graças ao contato com o homem, ao processo de domesticação, mas também pela necessidade de adaptar seu habitat natural ao desenvolvimento urbano (ursos, raposas ou javali são encontrados às vezes na cidade).

Felis silvestris catus tem vivido com homem há milhares de anos e encontrou um lugar em nossa casa.

É BOM SABER

Evite dar leite de um ruminante (vaca, cabra, ovelha) para um filhote órfão. Apenas o leite de gato corresponde exatamente às necessidades dos filhotes, enquanto os outros são menos ricos em proteínas, gorduras e minerais. Existem alguns leites substitutos que são feitos especialmente para gatinhos.





O crescimento demográfico desenfreado e o surgimento de megacidades, pouco a pouco têm tomado inexoravelmente mais espaço. Hoje em dia, muitos gatos **vivem com seus tutores em casas cada vez menores, sem acesso ao exterior**.

> Para serem felizes, os gatos devem ser capazes de satisfazer suas necessidades básicas.

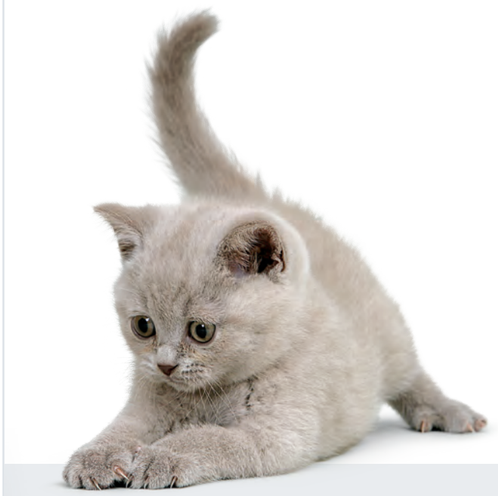
Além de beber, comer e dormir, os felinos **têm uma necessidade vital de observar** (ou mesmo espiar) seu ambiente, de preferência do alto. Os gatos patrulham seu domínio, marcam seus limites e pontos estratégicos, verificam regularmente se tudo está no lugar e estão sempre prontos para aproveitar qualquer oportunidade de caça. **Essas atividades são essenciais para o seu bem-estar** (lembre-se de que a liberdade de expressar comportamentos normais que são peculiares de qualquer espécie é um dos cinco pontos reconhecidos pela WOAW em seus critérios básicos para o bem-estar dos animais) e, é claro, são possíveis em um jardim ou uma fazenda!

Vida "outdoor"

Infelizmente, **a vida ao ar livre pode ser perigosa**. Os gatos que saem às vezes pagam o preço **em acidentes rodoviários, quedas, envenenamento, roubo, desaparecimentos inexplicados,** para não mencionar encontros com gatos ou cachorros hostis que acabam mal.
E, claro, os gatos correm o risco de **contrair doenças infecciosas que podem ser graves**, até fatais, além de serem **infectados pelos muitos parasitas do exterior.**

Vida "indoor"

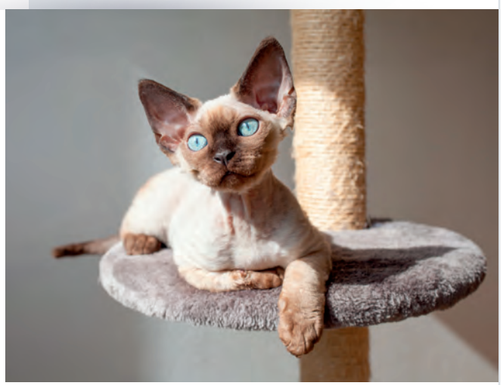
Os gatos podem viver uma vida plena e feliz dentro de casa, desde que sejam tomados cuidados para que **possam expressar comportamentos que correspondem às espécies**. Se os gatos são impedidos de atender às suas necessidades vitais, eles ficam altamente estressados, o que pode causar doenças como a **cistite idiopática e problemas comportamentais, como agressão e "marcação".**



ESTES CAÇADORES INSTINTIVOS MANTÉM AS SUAS HABILIDADES BRINCANDO.

Esta é uma atividade importante, mesmo dentro de casa. É uma boa maneira de manter seu felino em forma - fisicamente e mentalmente.

O tédio leva a preguiça e a obesidade.



> “Os gatos odeiam a água, porque preferem tomar sol.”
> **Stéphane Caron**

Certifique-se de que seu gato tenha um posto de observação alto, esconderijos, um lugar confortável para dormir...
Isso geralmente não representa um problema, já que os gatos sempre sabem como encontrar os melhores lugares para dormir, o que pode durar até 18 horas por dia!

O lugar (ou lugares) onde **há água, sua tigela de alimentação e a caixa de areia também devem estar longe uns dos outros, em locais tranquilos, longe de passagens ou ruídos.**

Na natureza, quando os gatos bebem, comem ou fazem suas necessidades, são vulneráveis e, instintivamente, procurarão um lugar seguro e discreto para realizar essas atividades muito particulares. Portanto, é essencial que eles possam recriar condições semelhantes em sua casa, “dentro de casa”.

Os gatos podem, portanto, adaptar-se perfeitamente a um estilo de vida “indoor”. É uma boa ideia **dar-lhes comida especial, o que os impedirá de aumentar de peso e também limitar o cheiro dos resíduos na caixa de areia**, que deve sempre ser mantida limpa.

Quando estão fora, os gatos enterram seus excrementos e continuam mudando os lugares onde o fazem, porque a presença de excremento indica sua presença para possíveis predadores.

Os gatos indoors **não terão outra opção a não ser encontrar** lugares substitutos para fazer suas necessidades (vasos de flores, sacos plásticos...) se sua caixa de areia não lhes permitir satisfazer seu instinto.

OS GATOS TÊM MEDO DE ÁGUA

Nem sempre! Os tutores de gatos concordam que este é geralmente o caso, mas, olhando um pouco mais de perto, vemos que muitos gatos são **fascinados por uma torneira pingando, para não mencionar o laguinho do jardim do vizinho.**

Algumas raças não hesitam em dar um mergulho para se refrescar (o Van Turco, por exemplo). É bem possível que o medo de água seja uma das consequências da domesticação, juntamente com um certo gosto por conforto. Na verdade, é impossível imaginar qualquer gato que se respeite se deixando encharcar na chuva, quando um acolhedor sofá está o esperando em casa!

Os gatos selvagens geralmente não vagueiam perto de locais de água, que serão muito agitados e até perigosos se estiverem infestados com crocodilos. **Os animais são vulneráveis quando estão bebendo água**.

Nós também sabemos que os tigres são bons nadadores e que um primo do nosso gato doméstico, o gato pescador, (*Prionailurus viverrinus*), vive em regiões úmidas da Ásia, e tem pés palmados. Hoje é uma espécie ameaçada de extinção.

> Apesar desta aparente repulsão pela água, alguns gatos tomam banhos regularmente.

Não haverá problema se os gatos se **acostumarem a ser banhados quando são jovens.**
E de fato, os gatos Persas muitas vezes tomam banhos antes das exposições. Às vezes, **há razões terapêuticas** (no caso de infecções de pele ou fisioterapia) para tomar um banho! A hidroterapia ajuda a recuperar a motricidade, e muitos pacientes se acostumam facilmente.

O papel da água na educação dos gatos não é realmente claro. Por um lado, os tutores de gatos às vezes são aconselhados a usar uma pistola de água para dissuadir seus gatos de fazer certas coisas “inaceitáveis” e, por outro lado, dar-lhes uma fonte de água para incentivá-los a beber mais. **Mas os humanos às vezes são um pouco ilógicos.**

BRIGAR COMO CÃES E GATOS

Milhares de tutores de cães e gatos dirão que cães e gatos se dão muito bem, e há muitas fotos e vídeos na internet que demonstram a cumplicidade muito real que pode existir entre essas duas espécies historicamente incompatíveis.

No entanto, seu relacionamento antagônico é uma fonte interminável de piada em quadrinhos, e é explicado pela própria natureza de nossos dois companheiros.

> Os cães vivem e caçam em bandos, os gatos são solitários e autossuficientes.

Os cães perseguirão instintivamente uma presa que esteja tentando fugir. E fugir é a estratégia preferida para um gato que se sinta em perigo. CQD! Mas lembre-se de que os gatos também podem escalar árvores facilmente ou se esconderem no alto, fora do alcance dos perseguidores caninos.

Teoricamente, os cães devem obedecer e responder automaticamente aos comandos de seus mestres. Assim, cabe ao mestre treinar seus cães corretamente e acostumá-los aos gatos.



O gato pescador

> “Cães têm mestres, gatos têm servos.”
> **Dave Barry**



GATOS PODEM ATACAR CÃES...
MAS MUITO EXCEPCIONALMENTE.

Recentemente, “Tara”, um gato malhado de estimação, ganhou um prêmio por bravura depois de perseguir um cão que atacava o bebê da família.



O RONRONAR É CARACTERÍSTICO DE FELINOS, E É UM MODO DE EXPRESSÃO, ASSIM COMO O MIADO.

Este som de baixa frequência (cerca de 27 Hz) é produzido através da contração dos músculos da laringe. Quando a boca do gato está fechada, o ar circula e vibra na parte de trás da garganta. A vibração é produzida tanto na inspiração como na expiração, por isso é um som contínuo. A intensidade do ronronar varia de um gato para outro. Para alguns gatos, é difícil de ser ouvido, mas outros realmente aumentam o volume!

Mas sabemos que, infelizmente, isso nem sempre é o caso, e que alguns cães podem até matar gatos que entram em seu caminho. No entanto, é **bem possível ter cães e gatos vivendo juntos.**

Alguns serão até os melhores amigos; geralmente os animais jovens se acostumam melhor.



Borrifar diferentes feromônios no ambiente irá tranquilizar o felino que é introduzido em uma casa.
Lembre-se de ter certeza de que **ele tem um lugar alto, fora do alcance do cão**, para que possa se refugiar eventualmente...

UM GATO QUE RONRONA É UM GATO FELIZ

Pelo menos essa é a impressão que temos.
O ronronar aparece logo após o nascimento: os filhotes ronronam quando **estão na teta da mãe.**

Pensamos que esta é uma forma de **atrair a atenção e se comunicar com a mãe.** Muitas vezes, a fêmea ronrona enquanto os gatinhos estão se alimentando. À medida que crescem, muitos gatos continuam a usar este meio de expressão para demonstrar seu contentamento. Pode ser conectado ao "sovar", comportamento que aprenderam muito cedo.

Mas, de fato, esse som não significa apenas felicidade. **Gatos que estão doentes, com medo ou com dor às vezes ronronam mecanicamente: eles podem estar tentando se tranquilizar**. A frequência acústica está entre **20 e 50 Hertz**, e os médicos observaram que quando você estimula fraturas mal consolidadas nesta frequência, elas se curam mais rapidamente. É, portanto, bastante possível que o ronronar tenha **um valor terapêutico para o animal, bem como para os seres humanos.** Algumas pessoas falam sobre a "terapia ronronante", para curar corpo e espírito, graças às suas vibrações monótonas.

> Consequentemente, nunca assuma que um gato ronronante é um gato que se sente bem, mesmo que seja o som mais doce que podemos ouvir.

PORQUE OS GATOS SEMPRE SE SENTEM ATRAÍDOS POR PESSOAS... QUE NÃO GOSTAM DE GATOS?

O sentimento de independência dos gatos é percebido negativamente por pessoas que não gostam deles. Eles descreverão os gatos como **misteriosos, falsos, traiçoeiros, astutos, egoístas, até mesmo diabólicos.**

> Crenças da Idade Média são difíceis de serem mudadas!

Algumas pessoas não gostam de gatos, ou têm medo deles. Certo. Você não pode convencer todos eles. No entanto, é frequente o caso de o gato doméstico ir direto na pessoa que é ailurofóbica, como se para provocá-la e fazê-la sentir-se desconfortável. **Não há nada maligno sobre esse comportamento.**

Na verdade, as pessoas que têm medo de gatos têm linguagem corporal que os gatos, paradoxalmente, acham tranquilizador: estão presos na cadeira, evitam olhar para o animal, ou piscam e tentam evitar qualquer contato físico, enquanto aqueles que amam gatos tentarão aproximar-se deles e acariciá-los, nem sempre respeitando os códigos de comunicação específicos das espécies.

Na verdade, para gatos, **demonstrações de carinho são muitas vezes percebidas como um ataque.**
Então, **é melhor deixá-los conduzir.**



> "Os gatos sempre sabem se as pessoas gostam ou não gostam deles. Eles nem sempre se importam o suficiente para fazer qualquer coisa a respeito."
>
> **Winifred Carriere**

ÍNDICE



A

Abdômen 274, 298, 300, 332, 349, 363, 388, 417
Abissínio 33, 82, 83, 95, 159, 202, 203, 223, 227, 228, 239, 367
Ácaro 300
Ácaros 300, 301, 328, 329
Ácidos graxos 258, 283 a 285, 289, 372
Afixo 76, 220
Agouti 201, 220, 225, 228, 235, 236, 237, 238, 243
Água (necessidades) 144, 154, 202, 214, 215, 217, 252, 258, 280 a 287, 299, 301, 306, 319, 338, 342, 350, 353, 359, 362 a 367, 369, 371, 389, 390, 417, 432, 457, 468, 471, 474, 475, 480, 481
Alelo 236 a 243
Alimento 9, 27, 54, 57, 104, 106, 114, 118, 120, 148, 249, 250, 253, 255, 258, 272, 280 a 283, 286 a 289, 295, 296, 298, 300 ,301, 321, 322, 332, 333, 336 a 340, 342 a 345, 350 a 352, 359, 364, 366, 367 , 371 a 373, 378, 379, 391, 399, 401, 403 , 408 a 417, 429, a 431, 456, 457, 480
Alimento processado 333
Alimento seco 287, 321, 322, 338, 345, 364, 367
Alimento úmido 287, 321, 338, 342, 352, 414, 415, 417
Alopecia 388
Amendoados (olhos) 83, 122, 123,124, 142, 155, 158, 161, 178, 179, 191, 192, 193, 196, 202, 210 a 212, 220
American Bobtail 84, 85
American Curl 86, 87
American Shorthair 88, 89, 91,102, 103, 129, 159, 199
American Wirehair 90, 91
Amido 285, 338
Aminoácidos 255, 258, 281, 282, 283, 285, 471
Ancilóstomo 300
Anemia 297, 300, 369, 388
Anestro 264, 277, 388
Angorá Turco 92, 93, 227
Anorexia 283, 295, 340, 353, 365, 369, 378, 384
Antebraço 332
Antiparasitários 378
Apartamentos 264, 454
Arlequim 220
Articulações 281, 359, 456
Asiático 94, 95, 114
Asma 24, 340, 470, 471
Ativo 32, 33, 35, 49, 51, 74, 75, 82 a 217, 249, 260, 277, 342 a 345, 365, 405, 461
Audição 248, 256, 257, 357, 388, 399, 409
Australian Mist 96, 97

B

Babador 199, 220
Balinês 98, 99, 473
Banho 90, 473, 480, 481
Bastet 20
Bengal 32, 35, 100 a 103
Bexiga 266, 270, 318 a 323, 363, 366, 454, 463
Bicolor 191
Bile 282, 388, 471
Bombaim 104, 105
Break 133, 221, 225, 332, 450
British Longhair 106, 107
British Shorthair 32, 108 a 111, 187, 190, 227, 272, 367
Brônquios 388
Burmês 112, 113, 119, 221 a 223, 225 a 227, 236, 240, 349
Burmilla 114, 115, 119

C

Cabeça 32, 34, 82 a 217, 250, 254, 256, 257, 272, 306, 332, 408, 423, 451
Caixa de areia 54, 298, 301, 319 a 321, 350, 359, 417
Cálcio 276, 282, 286, 322, 363, 367, 369, 478, 489
Calico 221, 229, 242, 243
Camafeu 221
Câncer 34, 275, 297, 298, 323, 339, 340, 382 a 385, 392
Caninos 253, 261, 333
Carboidratos 258, 280, 281, 283, 285, 286, 289, 338, 372, 415
Casas 21, 27, 30, 31, 35 ,36, 75,90, 107, 114, 221, 224, 234, 235, 249, 264, 273, 294, 298, 310, 312, 313, 320, 330, 342, 379, 403, 412, 429, 431 a 446, 448, 450, 458, 469, 472
Castração 25, 26, 265, 273 a 277, 337, 344, 349,388, 391, 412,477
Catnip 256, 461
Cauda 82 a 217, 240, 241, 250, 256, 267, 391, 401, 421, 424, 444, 477
Células sanguíneas 272, 283, 285, 296, 298, 365, 388, 390
Cérebro 254, 256, 276, 277, 283, 285, 289, 296, 320, 369, 384, 391
Chartreux 116, 117
Chinchilla 93, 113, 164, 222, 227, 228, 237, 239
Ciclo sexual 268 a 277
Cio 267, 268, 275, 276, 277, 270, 388
Circulação (sangue) 240
Cistite 318 a 321, 323, 427, 428, 454, 479
Coccidiose 388
Colite 388
Colostro 272, 301, 388, 410
Competições 54, 57, 75, 76, 227, 320, 321, 411
Comportamento 19, 21, 31, 32, 35, 86, 232, 249 a 256, 264 a 275, 306, 333, 357, 358
Comportamento alimentar 408 a 416, 430
Comportamento sexual 264 a 278, 422
Comportamento social 432, 401, 421, 423, 426
Conjuntivite 294, 388, 471
Consanguinidade 34
Constipação 306, 318, 365, 369, 384
Consultando o médico-veterinário 310 a 313, 321, 350, 352, 426
Coração 378, 365, 377, 388
Córnea 388, 390
Cornish Rex 118, 119, 123
Coxim plantar 252
Cromossomos 232 a 235, 237, 242, 243
Croquete 287, 338, 342, 343, 345, 367, 414 a 417, 456, 457, 287
Cymric 120, 121, 146, 147, 323, 427, 428, 454, 479

D

Defeito 185, 223, 235
Dentes 18, 142, 252, 253, 261, 287, 357, 399
Dermatite 301, 326, 328, 332, 333, 471
Dermatite Miliar 332
Dermatofitose (micose) 301, 326, 329 a 331, 392
Desenvolvimento do filhote 398 a 405, 410 a 413, 433
Desmame 272, 273, 398 a 403
Desqualificação 222, 228
Desverminação 304
Devon Rex 122, 123, 473
Diabetes inspidus 275, 276, 348 a 353
Diabetes mellitus 323, 340, 348 a 353, 358, 367, 389, 429
Diarreia 296, 298, 300, 301, 340, 350, 353, 364, 377, 384, 4781
Digestão 258, 280, 288, 371, 378, 388, 415, 416, 471,478
Dígito 222, 248, 251
Doença do trato urinário felino 389
Doença infecciosa 293 a 301, 312 a 333, 383
Doença parasitária 327
Domesticação 19, 20, 249, 362, 404, 478, 480
Dominante (Alelo) 234 a 243
Don Sphynx 124, 125
Dor 296, 300, 307, 318, 331, 357, 456
Dormindo 250, 251, 327, 353, 437, 438, 454, 479
Duodeno 348

E

Energia dietética 280, 281, 283, 285, 287, 417
Enfermagem 400
Envenenamento 259, 304, 479
Epiderme 389, 473
Epitélio 286, 329, 330, 389, 472
Equilíbrio (sentido de) 251, 280, 289, 356, 364, 443, 444, 467, 468
Escovação 252, 357, 473
Esôfago 287, 359, 371, 391, 416
Esperma 233, 235, 266, 392
Esqueleto 20, 250, 261, 270, 284
Estômago 250, 261, 287 ,306, 311, 348, 371, 389, 391, 416
Estro 264, 267, 269, 277, 390, 391, 424
Exótico 126, 127
Expectativa de vida 339, 340, 356, 362, 370 a 373, 468
Exposições 76, 481

F

Felidae 18
FeLV 296, 333, 383, 389
Fenótipo 83, 226, 232, 236, 238, 240, 241, 243
Feriados 433
Feromônios 256, 311 a 313, 321, 390, 391, 429 a 432, 482
Ferrugem 227
Fezes 280, 298, 300 ,301, 327, 389, 438 a 440
Fibras alimentares 280, 285, 342
Fígado 258, 259, 283, 299, 340
FLUTD 318, 319, 322, 389
Foreign 227, 289, 305, 389
Fósforo 286, 363, 372

G

Gametas 234
Gato de rua 26
Gato selvagem 18, 19, 248, 249, 258, 264, 408, 439
Gatos errantes 173, 438
Genética 30, 32, 34, 62, 72, 75, 91, 119, 137, 143, 149, 151, 165, 201, 223 a 227, 232 a 243, 249, 297, 320, 337, 338, 362 ,367, 382, 385, 390, 391, 404, 428, 470
Genótipo 169, 223, 235, 238, 239, 241
German Rex 128, 129
Gestação 261, 269 a 272, 389, 392, 399, 417
Giardia 301
Glândulas sebáceas 285, 331, 472
Glicose 283, 285, 349, 350, 353
Glóbulos vermelhos 283, 285, 365, 388, 390
Gorduras 114, 280, 281, 283, 285, 286, 336, 338, 340, 357, 372, 388, 415, 418, 471, 478
Gripe felina 294, 295, 388
Grooming 82 a 217, 255, 326, 329, 356, 421, 427, 430, 433, 454
Guarda (pelos) 119, 149, 155, 223, 227

H

Havana 130, 131
Hemoglobina 281, 282, 390
Higiene 24, 301, 430
Hipertireoidismo 348, 375 a 378

I

Idade 30 a 32, 55, 56, 82 a 217, 220, 252, 253, 256, 260, 265, 275, 280, 287, 301, 318, 319, 322, 337, 344, 349, 356 a 359, 362, 366, 376, 378, 382, 398, 399, 402 a 404, 408, 411 a 413, 433, 444, 459, 460, 467, 468, 473, 477

Idoso (gato) 88, 90, 137, 153, 195, 196, 252, 265, 294, 321, 323, 341, 349, 356 a 359, 366 , 376, 383, 411, 447, 451, 456, 468

Imunodeficiência felina 389, 390

Incisivos 253, 414

Inseminação artificial 63

Inteiro 55, 57, 222, 224, 226 a 229, 273, 274, 392

Inteligência 85, 95, 118, 148, 150, 160, 162, 174

Internação 371

Intestino 258, 261, 285, 288, 299, 300, 388, 392, 416

J

Japanese Bobtail 132, 133, 138, 225

Javanês 160

K

Khao Manee 134, 135

Kurilian Bobtail 138, 139

L

Lábios 332, 414

Lactação 389, 390

Lactose 288, 478

LaPerm 142, 143, 236

Leite 261, 272, 296, 299, 301, 388, 390, 409 a 411, 417, 470, 474, 477, 478

Linfa 281, 295, 384

Língua 255, 256, 332, 414

Lipídeos 283, 286

Liteira 25, 27, 31, 36, 54, 57, 73, 91, 93, 97, 99, 105, 121, 123, 143, 169, 189, 199, 201, 203, 224, 265, 268, 270, 320, 368, 378, 400 a 402, 433, 438, 460, 474, 480

Livro de registro de saúde 312

Locomoção 399

Luvas 223, 236, 241, 476

M

Magnésio 286, 322, 363

Maine Coon 142 a 145

Malformações cardíacas 275, 390

Malhado 221

Manx 32, 120, 121, 146, 147

Marcação urinária 274 a 277

Marcas fantasma 223

Máscara 222, 225, 226, 243

Mau Egípcio 148 a 151, 221

Miacids 18

Micção 318 a 321, 356, 390, 440, 463

Mi-ké 225

Minerais 280, 286, 342, 363, 369

Molares 253

Morfologia geral 82 a 217, 225, 250

Múmias 20

Munchkin 152, 153

Músculos 251, 257, 282, 343, 370, 425

Mutação 85, 87, 91, 119, 149, 165, 169, 187, 225, 236, 237

N

Não agouti 225, 237, 238

Necessidades nutricionais 249, 338, 415

Nervos 257, 477

Neva Masquerade 154, 155

Norueguês da Floresta 156 a 159, 222, 456

Nutrição 249, 282, 283, 286, 289, 333, 338, 342, 344, 356, 358, 359, 408, 412, 414

Nutrientes 258, 270, 280 a 286, 288, 289, 342, 364, 415, 471

O

Obesidade 275, 285, 335 a 344, 349, 352, 358, 414, 479

Obstrução 322, 323, 366

Ocicat 160, 161

Olfato 399

Olhos 51, 82 a 217, 220 a 241, 242 ,252, 254, 256, 272, 294 a 295, 298, 306, 312, 398, 399, 423, 451, 467

Olhos ímpares 137, 223, 226

Oligoelementos 286, 342

Orelha 82 a 217, 240, 242, 257, 300, 328, 383, 388, 398, 408, 423, 467

Organizações felinas 67 a 76

Oriental 162 a 165

Ovários 266, 267, 269, 270, 274, 275, 391

Oviduto 266

Ovulação 266, 268, 269, 391

P

Padrão 73, 82 a 217, 220 a 223, 225 a 229, 235, 237, 241, 260, 424, 427, 430

Paladar 255, 357, 408 a 416

Palato 388

Pálpebras 254, 332

Pâncreas 348, 349

Papada 224

Parasitas 36, 259, 294, 299 a 301, 326, 327, 333, 378, 392, 473

Parto 271, 272, 398, 400, 425

Pata dianteira 251, 443

Pelagem 45, 73, 82 a 217, 220, 221, 226, 228, 235, 242, 248, 260, 300, 326 a 333

Pelagem curly 32, 121

Pele 240, 257, 277, 326 a 333

Pelo 222, 223, 228, 229, 283

Pelo Curto Doméstico 89, 93, 95, 133

Pelo Curto Europeu 123

Pênis 266, 269, 274, 277

Peritonite 298, 389, 391

Peritonite Infecciosa felina 389

Perna dianteira 250, 252, 403, 442, 467

Persa 32, 34, 44, 46, 50, 74, 93, 95, 107, 109, 126, 127, 155, 166 a 169, 190, 191, 193, 221, 223, 225, 227, 268, 269, 272, 319, 329, 367, 414, 481

Personalidade 33, 36, 82 a 217, 405

Peterbald 172, 173

Pinch 226

Pixie Bob 170, 171

Pluma 82 a 217

Porção diária 338, 343, 371

Porções 338, 344

Posteriores (membros) 250, 251, 252, 443, 467

Potássio 286, 366, 369

Prata 228

Predação 403

Premolares 253

Pressão sanguínea 364, 365

Problemas cardíacos 282, 365

Problemas de frequência cardíaca 261, 282, 340 ,365, 366, 377

Problemas renais 323, 350, 357 a 359, 367, 371, 373

Processo de envelhecimento 356 a 359

Próstata 266

Proteínas 234, 242, 258, 280 a 283 ,289, 319, 323, 333, 342, 364, 367, 370 a 373, 388, 415, 472

Protozoários 301, 474

Puberdade 233, 265, 476

Pulgas 21, 300, 327, 329, 332

Pulmões 300, 369, 390,391, 466

Pupilas 254

Q

Quedas 251, 270, 304, 455, 466, 479

R

Raça (definição) 32 a 36, 232 a 243

Raça (descrições) 42, 62, 82 a 229

Ragamuffin 174, 175

Ragdoll 176 a 179, 223

Raiva 298, 299

Reprodução 19, 34, 263 a 277, 391, 404, 417, 437, 474

Restrição 344

Retina 254, 282, 369, 391

Rins 283, 285, 362, 363 a 373, 391

Romano 21, 107, 180, 227, 234, 329

Ronronar 24, 57, 306, 385, 411, 482

Ruddy 83, 203, 227, 229, 239

Rumpy 227, 306

Russo 180, 181, 223

S

Sagrado da Birmânia 182 a 185

Sangue 24, 221, 252, 261, 272, 281, 296, 298, 300, 318, 327, 348 a 353, 363, 364, 372, 389 a 391

Sarna 328

Savana 64

Scottish Fold 186, 187

Scottish Straight 188, 189

Sede 350, 356

Seleção 32, 34, 145, 249, 415, 416, 431

Selkirk Rex 190, 191

Sentido do olfato 256, 295, 311, 359, 408, 416, 460

Serval 24

Seychellois 192, 193

Siamês 21, 32, 34, 44, 99, 113, 194, 195, 201, 225, 229, 231, 240, 268, 367

Siberiano 154, 155, 196, 197

Síndrome da Imunodeficiência Felina Adquirida (FIV) 297, 298, 333, 383, 389

Singapura 198, 199

Sistema digestivo 285, 286

Sistema genital 266

Sistema linfático 390

Sistema nervoso 294, 388, 398, 461

Skogkatt 156

Snowshoe 200, 201

Sódio 286, 363, 364, 372

Sokoke 202, 203

Somali 204, 205, 272, 329

Sphynx 124, 125, 206 a 209, 223

Standard (padrão) 43 a 44, 50, 56, 68 a 77, 129, 169, 193, 209, 221 a 228, 322, 342

Stop 221, 228

T

Tártaro 357, 389

Tato 123, 205, 257, 267, 331, 402, 410, 416, 421, 428

Taurina 258, 282, 471

Taxa de respiração 271, 300, 306

Testículos 222, 266, 274, 277, 388, 391, 392

Tetas 256, 400, 410

Thaï 210, 211

Ticking 197, 221, 228

Tigre 18, 19, 225, 229, 248, 256, 481

Tonquinês 212, 213, 225, 240

Tosse 295, 299, 300, 306

Toxocara 299

Toxoplasmose 301, 333, 392, 474, 475

Transporte 282, 287, 300, 307, 312, 390, 462, 472

Trato respiratório 294, 389, 391

Trufa do nariz 225

U

Uréter.....266

Uretra.....266, 319, 322, 323, 363, 366

Urina.....256, 258 a 259, 261, 273, 280, 287, 306, 318 a 323, 350 a 353, 362 a 379, 384, 417, 422, 438, 451, 461, 463

Urolitíase.....322

Útero.....266, 274, 275, 277, 390 a 392

V

Vacinações.....295 a 299, 301, 304, 310, 392

Vacinas.....277, 298, 301

Vagina.....266, 269, 392

Van Turco.....214, 215, 220, 241

Vankedisi.....216 a 217

Variação.....225, 234, 268, 277, 378, 408, 469

Variedade.....57, 82 a 217, 220, 228, 229, 281, 295, 297, 389 a 441, 462

Vesícula biliar.....388

Viagens.....271, 353, 471

Vibrissas.....257

Vírus da panleucopenia felina (FPI).....295

Visão.....124, 138, 248 a 249, 255 a 256, 403, 411, 416, 428, 471

Vitaminas.....258, 280, 285, 286, 289, 342

Vulva.....266, 268, 392

W

World Cat Congress.....9, 42, 60 a 65 ,68, 73, 75

Z

Zinco.....277

Zoonoses.....329

“Acaricie o pescoço esticado de um gatinho ronronante com a parte de trás do seu dedo indicador.”

Jean-Hugues Malineau



Sejam gatos de exposição ou aqueles que estão em nossa casa, todos os nossos amigos felinos são uma fonte de grande fascínio, sem dúvida, porque grande parte do seu comportamento continua sendo um mistério.

Em sua origem, os gatos eram predadores solitários.
No decorrer de sua longa história de domesticação pelo homem, no entanto, eles tiveram que adaptar seu estilo de vida para um modo de vida mais sedentário e urbano.

Apesar de todas as evoluções e mudanças as quais foram submetidos, seu instinto de caça e suas necessidades naturais permanecem intactos e é essencial conhecer, compreender e respeitar as mesmas para assegurar o bem-estar do seu gato.

A Enciclopédia do Gato da Royal Canin foi concebida em colaboração com experts e especialistas do mundo todo, e reúne o conhecimento mais avançado, para ajudá-lo a aprender mais sobre os gatos e compreendê-los ainda melhor.

INCRÍVEL EM CADA DETALHE

ISBN : 978-2-914193-99-3